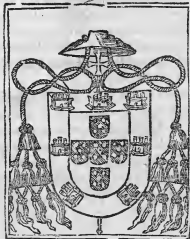
# CHOROGRAPHIA DE ALGVNS LVgares que ſtam em hum caminho, que fez Gaſpar Barreiros ó anno de M.D.xxxxvj. começado na cidade de Badajoz em Caſtella, te á de Milam em Italia, cõ algũas outras obras, cujo catalogo vai ſcripto com os nomes dos dictos lugares, na folha ſeguinte.

¶ Impreſſo em Coimbra por Ioã Aluarez impreſſor da Vniuerſidade, & por mandado do doctor Lopo de Barros do deſembargo d'elrei noſſo ſenhor, & conego na Se d'Euora. M.D.LXI.

¶ Vendenſe á dous toſtões em papel.

¶ Censura sobre hũs fragmẽtos intitulados em M. Portio Catam de Originibus, os quaes Ioannes Annio Viterbiense tirou á luz & interpretou.

¶ Censura sobre hũs liuros intitulados em Beroso sacerdote Chaldæo.

¶ Censura sobre hum liuro intitulado em Manethon sacerdote gentio do Ægypto.

¶ Censura sobre hũ liuro intitulado em Q. Fabio Pictor Romano, de Aureo seculo & origine vrbis Romæ.

¶ Obseruaçam em Latim acerca da terra que á sagrada scriptura chama Ophyr, d'onde vinha muito ouro, & prata, pedraria, Marfim, Bogios, Pauões, & Madeira fina á elrei Salamão.

¶ Hũa Oraçam que fez dom Garcia de Meneses bispo d'Euora, ao Papa Sixto quarto em Roma na igreja de sanct. Paulo extra muros, onde foi pubricamente recebido, indo por capitam de hũa armada que elrei dom Affonso ó quinto de Portugal mandou, em socorro da cidade de Ottranto que os Turcos tinham tomada no regno de Napoles.

Catalogo dos lugares principaes que n'sta chorographia vam ſcriptos, de que ó author faz particular deſcripçam.



¶Errata.

Fo.1.&.3.Ptolęmeo,lege Ptolemęo.
Fo.3.parace,lege para.
Fo.acerqua,lege acerca.
Fo.5.prouintiæ lege prouinciæ.
Fo.eod. Oretani lege Oretania.
Fo.9.dos quaes,lege das quaes.
Fo.eod.Saragoça,lege Çaragoça.
Fo.10.lege & Tarraconenſem accolunt,iura &c.
Fo.eod.lege Ptolemæo.
Fo.13.Alpeo,lege Alpheo.
Fo.eo.dozentos,lege duzentos.
Fo.18.mitum,lege mirum.
Fo.eod.lege Pomponio Mela.
Fo.19.Fœnicios,lege Phœnicios.
Fo.21.lege Pomponio Mela
Fo 25,lege trophæos.

Fo.31.aliuiauam,lege ali vitiam.
Fo.72.lege, & n'ellas dous lugares.
Fo 79.se macha,lege se chama.
Fo.85.abriou,lege abrio.
Fo.94.Saturnios,lege Saturninos.
Fo.95.quatro bispos,lege bispados.
Fo. 102. ex colonia Caluguritanos, lege Calaguritanos.
Fo 104. chamauam à Lerida, lege chamam.
Fo.106 faltou por screuer ò seguinte. De Momeneo à Porcarizes à outra legoa,ê hũ lugarejo de.xx. vezinhos.
Fo.113. mtãerse,lege manterse.
Fo 114.medulhas,lege medullas.
Fo.121.ubditos,lege subditos.
Fo.123.Fellippe,lege Phellippe.
Fo 127.versos q̃ diz, lege versos em que diz.
Fo.128 porta chamada Illyberis,lege Eliberis.
Fo.eod. ser Granada Illyberis, lege Eliberis.
Fo.eo. biã à Illyberis, lege Eliberis.
Fo.eod. vestigios de Illyberis. lege Eliberis.
Fo.151.Collonia,lege colonia.
Fo.159.authoreGrẽgos,le.authores
Fo.161.que n'estes passos, lege de q̃ n'estes passos.
Fo.162.Sicambria, lege Sycambria.
Fo.165.Olympiada.clxv.lege.clxvj
Fo.185.onde se achar Pennmũ,lege Peninnum.
Fo 186 fumitates,lege summitates.
Fo.187.alteraçã,lege altercaçam
Fo 193.comiam à mesma,lege comiam à mesa.
Fo.194.epulentur ib-bẽ,lege ibidẽ.
Fo.eod.vij idades,lege.xij.idades.
Fo.196.galfãos,lege golfãos.
Fo.200.porto de Hostia,lege Ostia.
Fo.eod xxxij,legoas,lege.xxxiiij.
Fo 204.tauri spirãtibus,le. spirãtes.
Fo.112.lege,n'elle lançam.
Fo.eod.n'elles,lege n'elle.
Fo.eod.'ege Apeninno.
Fo 216 lege Apeninno.
Fo.226.dix.lege dixe.
Fo.229.Palydoro, lege Polydoro.
Fo.246.Afrca,lege Africa.

¶Censura de Catam.

Fo 1.necessaaio,lege necessario.
Fo.1.os dictos autho,lege authores
Fo.4.discripçam lege descripçam.
Eo.12.Oenotrij,Morgetes, lege Oenotrij,Itali,Morgetes.

¶Censura de Beroso.

Fo.3.&as cousas q̃ algũs,le. causas.
Fo.eod.como auia,mate como.
Fo.9 Ægypeo,lege Aegypto.
Fo.10.argumanto, lege argumẽto.
Fo.18.iuutas,lege iuntas.

¶Censura de Maneth.on.

Fo 2.sobiecta à elles,lege sobiectas.

¶Censura de Q Fabio,Pictor.

Fo.4.por historia,le.por à historia.

¶Ophyr.

Epis 2.Athyopico lege Aethiopico
Epist.ead.prestiti,lege præstiti.
Fo 3 none,lege nonne.
Fo.8 fertilis metallis, lege fertiles.
Fo.11.Cũ primi,lege,Q ui primi.
Fo.18.reliquasque,lege reliquasque disciplinas.

¶In epistola ad Georgiũ Coelitũ.

Ergregie,lege egregiè.

¶In oratione episcopi Eborẽsis.

Fo.4.quasi Turcis in Thracia in Achaia,lege,quasi Turcis in Thracia, in Macedonia, in Græcia,in Achaia,&c.
Fo.7.victoram,lege victoriam.

AO MVITO ALTO E MVITO EXCELLEN
te princepe & serenissimo senhor, ó Cardeal Iffante,
ó doctor Lopo de Barros perpetua felicidade.

Ntre muitos papeis que me ficáram de meu irmão, achei hũ liuro dirigido á V. A. q̃ contem a chorographia d'algũs lugares d'Hespanha, França, & Italia, que tẽ em hũ caminho q̃ fez por seu mãdado, ó anno de M.D.xxxxvj. & assi hũa obseruaçã em Latim acerca da terra do Ophyr, d'onde vinha muito ouro a Elrei Salamão, cõ quatro censuras sobre certos authores, q̃ elle auia seré falsamente intitulados em nomes alheos. As quaes obras parecendome terem algũa doctrina q̃ podia aproueitar ao bem publico, as cõmuniquei com algũs homẽs doctos, nam me fiando de meu parecer, que por causa do sangue & natural affeiçam, facilmente me podèra enganar. Os quaes me dixeram & ainda aconselhàram que as mandasse stampar, por terem algũas cousas proueitosas & dignas de se nam perder ó conhecimẽtò d'ellas. E vendo alem d'isto andarem muitas cousas trasladadas de hum exemplar, que elle per importunaçam d'algũas pessoas emprestou, mal digestas & imperfectas, por serem compostas da primeira mão, & mui differentes das que no segundo exemplar stauam scriptas, & sobre tudo ser cousa dirigida á V. A. & em que ja

posera os olhos, segundo me elle tinha dicto, & á grande obrigaçam que tenho á seu seruiço, & asi ó q̃ deuo â memoria do dicto meu irmão, pois que por sua intercessam & respecto V. A. ouue por bẽ de se seruir de mim, & lhe dar licença que me resignasse toda sua renda, como fez, me pareceo que deuia fazer stampar as dictas obras, & asi hũa oraçam em Latim, que dom Garcia de Meneses bispo d'Euora fez em Roma ao Papa Sixto quarto, na igreja de sanct. Paulo extra muros, onde publicamente foi recebido do dicto Pontifice & Cardeaes, & impressa na dicta cidade, á qual lhe deu ó Cardeal Sadoleto, & q̃ elle tinha em vontade fazer stampar, por se nam perder, obra para aquelle tẽpo digna de memoria, na qual achei feita hũa carta nuncupatoria para effecto d'isso. As censuras stauam começadas em Latim, mas como ó tempo lhas nam deixou acabar, ficâram nos mesmos originaes da lingoa Portugues, em que elle nam tinha determinado de as pubricar, nem menos á Chorographia, posto q̃ na mesma lingoa as principiasse, somente achei em Latim á obseruaçam do Ophyr acabada, & asi á vida de sanct. Francisco á que falta mui pouco por acabar, que elle em Latim compunha, por causa da muita deuaçam q̃ sempre teue á este glorioso sancto. Outras muitas cousas me ficâram, d'algũas das quaes elle faz mençam n'estas obras, q̃ por serem imperfectas se nam podem agora tirar á luz. Estas somente inda q̃ nam ficassem bem aca-

badas

ba-las, pareceo cõtudo ás dictaspessoas que se podiã imprimir, posto que fossem em lingoa em que aselle nam entédia publicar, porque em Latim como dixe tinha tudo ordenado de fazer, para serem mais vniuersaes, Mas ia que isto nam ouue effecto, pareceo ser menos inconueniente, sairem á luz em lingoagem desuiada de sua determinaçam & vontade, que perderense de todo. Mas em qualquer lingoa que foram scriptas, se nam teuera grãde sperança no fauor de V.A. nam as ousára manifestar, porque elle lhe pode dar ó que ellas poruentura nam tem de sua natureza, que por esta causa costumáram sempre os antigos, dedicar seus liuros aos principes, para que sob á proteiçam de seu nome, ousassem abrir suas folhas, & seus emulos nam teuessem atreuimento de lhas romper. Nosso Senhor conserue á vida & stado de V.A. por mui tos annos. Em Coimbra á.xx. de Setembro, M.D.LX.

## AO MVITO ALTO E MVITO EXCEL lente Principe & ſereniſsimo ſenhor ó Cardeal Iffante. Gaſpar Barreiros perpetua felicidade.

Andoume. V. A. ó anno paſſado à eſta corte de Roma, dar os agardecimẽtos ao Sãcto Padre Paulo. iij. da ſua creaçã em Cardeal, & á viſitar os que n'ella forã preſentes, & aſsi ſobre algũs negocios q̃ entam cõ ſua Sãctidade tinha. E porque deſpois de minha vinda, ſoube em q̃ gaſtei ó tempo, polla conta q̃ lhe dei do que fiz em todo eſte paſſado, quis tãbem q̃ ſoubeſſe, em que deſpẽdi ó do caminho. O qual poſto q̃ de muitas peſſoas ſeja cada dia tam trilhado como vemos, perque parece nam auer n'elle couſas tam occultas que à continoaçam & numero dos caminhantes, nam teueſſe ia deſcubertas, cõ tudo muitas â, cuja ſciencia nam alcançam todos os que por elle caminham, por ſerem de tal qualidade, q̃ nam ſomente requerẽ natural inclinaçã, mas ainda algũas letras para ſe poderem perfectamente deſcubrir. E os que d'eſtas duas couſas carecẽ, nam creo poſſam mais conhecer q̃ hũa mui ſimple & ſingella noticia d'ellas. Porem ſe ó tempo nã variâra nem alterâra à repartiçam & os nomes das prouincias & lugares, dos

rios

rios, & dos mâres, dos mótes & dos cabos, desnecessario fora este meu trabalho, onde temos ainda algũs authores Græcos & Latinos q̃ tam doctamente screuêram os sitios & qualidades das terras. Mas como á monarchia de Roma fez declinaçam em sua potentia, & n'ella socce dêram nações barbaras sem algũa policia, perque as boas artes & á doctrina das mais cousas se conseruã, tudo lo gofoi trocado, alterado, & diminuido. Hũs nomes se mu dâram em outros, despouoâram se cidades, destroiram se edificios, perderã se muitos liuros, com q̃ tãbẽ se perdeo á noticia de muitas cousas q̃ stam scriptas n'esses poucos q̃ da geographia nos ficâram. De maneira q̃ hũas nam sabemos, & á verdade das outras nos custa muito trabalho, & algũas á como vi por experiẽcia n'este caminho, q̃ nam sendo pessoalmente vistas, & cõ muita diligencia examinadas, polla enformaçã dos naturaes da terra nam podẽ nunca ser bẽ sabidas. D'õde naceo screuerem algũs authores, assi presentes como passados, cousas mui desui adas do q̃ sam, fiandose nas enformações de pessoas q̃ as nam souberã senam cõfusas, & por á mor parte fabulosas, ou porq̃ vendoas nam chegou seu iuizo á poder alcãçar ó verdadeiro conhecimẽto d'ellas. Polla qual razam disse Plinio serem mais dignos de fe, os que screuêram os sitios das terras, & dos lugares d'onde nacêram. E por esta causa quis Polybio ver pessoalmente Africa, as Hespanhas & Gallias, para emendar (segundo elle diz) á ig-

noran

hum Dioſcorides, hum Paulo, hum Aetio, & em noſſos tempos hum Ruelio, Os quaes de melhor vontade rodeáram à terra para alcançar a noticia de hũa planta ou herua, que para ſaber os ſitios & alturas dos lugares, em que tanto trabalhou Claudio Ptolemæo Alexandrino, & por que tanto Strabam peregrinou, Repartio aſsi meſmo à bondade diuina, ſuas graças particulares com os climas das terras, porque aſsi como deu à Hippocrates boa æſtimatiua natural, para conhecer as infirmidades & lhe applicar os remedios d'ellas, & à Solom prudencia para gouernar hũa Republica, à Cyro ſciencia militar, & à Xenophonte habilidade para d'elle ſcreuer, aſsi deu à India ſuas drogas, & à Arabia ſeus aromatas. E ſe cada hũa d'eſtas & outras couſas, nos ſeruem para muitos effectos, neceſſario foi abrirſe caminho, perq̃ os Indios as cõmunicaſſem cõnoſco, & nos cõ elles as noſſas, E ſe para eſta tal cõmunicaçã, que ſométe ſerue ao remedio das infirmidades corporaes, & delicias humanas, foi neceſſaria ſciencia das mathematicas, para d'ellas ſe formar hũa arte practica da nauegaçã, quanto mais ó foi, para ſe cõmunicar à verdadeira religiã, cõ aquelles q̃ d'ella careciam, como fez elrei Dõ Manoel da glorioſa memoria voſſo pai, pois q̃ per meo dos inſtrumẽtos da Agulha, Aſtrolabios, Quadrátes, Relogeos, Cartas & Pomas, deſcobrio caminhos incognitos aos antigos, com q̃ tã perfectamẽte acabou, ó que ſeus anteceſſores tinham começado acerca

do

do descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriente. Onde oje vemos as bandeiras do nome Christã tam estendidas por todas aquellas partes d'aquem & d'alem Gange, que os Chins (gente mais remota de toda á Oriẽtal) tem vista d'ellas, cõ muita sperança nossa, de cedo militaré sob à disciplina de seus capitães. Por as quaes cousas & por outras q̃ nas partes de Africa fez em seruiço de Deos, cremos lhe terá elle dado á gloria para que ó criou. D'õde tambẽ nacerã os itinerarios no sertã, como mandou fazer per muitas prouincias do mũdo, ó Emperador Antonino, os quaes posto q̃ deprauados da velhice do tempo, & da barbaria dos trasladadores, inda agora per elles sabemos muitas cousas das antigas, & emendamos á ignorancia dos modernos, A virtude da prudẽcia, á qual se gera do conhecimento de cousas varias, tam necessaria para ó gouerno ciuil, d'esta sciẽcia de geographia tambẽ ẽ composta, de q̃ Homero louuaua Vlysses, por ter ádado muitas terras, & vistos diuersos costumes de gẽtes. E quãto necessaria seja aos capitães, muitos sam d'isto testemunhas, q̃ se perdèrã por nã saberẽ as terras, por onde marchauã com seus exercitos, rotos pello artificio das cilladas, q̃ lhe os imigos armârã, ajudados da noticia q̃ tinhã das regiões & prouincias, onde se fazia á guerra. E discorrẽdo d'esta cousa em outras, se viermos á liçã das historias, tãbẽ acharemos q̃ mal se podẽ entẽder, sem esta sciencia. E muitos lugares da sagrada scriptura, sam

mui obscuros, aos q̃ d'ella carecem. Da qual necessidade naceo ó abalisar dos caminhos, ó cõtar das distácias per passos: stadios, milhas, legoas, & frazangues segũdo vso dos Persas, ó screuer das terras, ò notar a eleuaçam do polo, perque se conhecem as alturas, em que stam situados os lugares, com que os homẽs se communicassem, pois sam animaes politicos como lhe chamou Aristoteles. E por á mesma causa foi tambem inuentado ò vso da historia, q̃ os antigos chamàrã mestre dos tẽpos, por meo da qual soubessemos, quẽ foram nossos antepassados, q̃ leis teuerã, como se gouernàrã, suas obras màs ou boas, para imitaçã de hũas & resguardo das outras, q̃ ê hũa certa maneira de cõmunicaçã, antre as idades & os tẽpos. Como souberamos ò principio da religiã, seu augmẽto, sua diminuiçã, & as causas d'ãbas estas cousas, q̃ tanto seruem para doctrina nossa. Como? & assi ouueramos de passar todo ò curso de nossa vida, sem saber mais do mundo q̃ os accidentes das cousas presentes & nada das passadas, nem por ellas formar hũa conjectura para auiso das futuras. Certamente que me afronto, & tenho piedade da miseria nossa, vendo á vantagem que os antigos acerca d'isto nos teueram, & com quanto cuidado trabalhàram para aproueitar á si & á nos, H ũs speculando ò segredo da natureza, outros formando circulos & quadrangulos, para fazer hũa demonstraçam mathematica. outros screuendo á natureza dos animaes, propriedades das plantas

& her-

& heruas, & de quantos simples Deos criou para reme-
dio da natureza humana, outros cõpõdo liuros de re rus
tica, ensinando como se há de cultiuar as terras, plantar
as aruores, criar os gados, edificar as casas, outros screuẽ-
do à geographia das prouincias, & compõdo historias,
estimando tanto à inuençam de qualquer cousa d'estas
que Pythagoras, por achar hũa figura geometrica, pa-
ra effecto de suas demostrações mathematicas, dizem
alguns authores que sacrificou âs musas hum touro.
Com à noticia das quaes cousas, os homẽs vem à for-
marem sua alma, hũa qualidade tam heroica & excel-
lente, que lhe aleuanta ò intendimento, para melhor
contemplar as obras marauilhosas de Deos, Porque
nam â algũa de quantas elle criou, perque nam possa-
mos como per degraos sobir ao conhecimento diuino,
se n'ellas quisermos deter ò intendimento, & nam paf-
sar assi tam ouciosamente por ò fim para que foram cri-
adas, conforme â doctrina de Sanct. Paulo. Assi que
este conhecimento de terras, & peregrinas regiões, com
à noticia dos fundadores das cidades, & primeiros inuen
tores das cousas necessarias â vida humana, nã carece de
seu fructo, que lhe acharà quem n'ellas quiser studar
como dicto tenho, & como nos ensinou ò sapiẽtissimo
propheta Moyses, O qual nam quis priuar os inuentores
d'algũas cousas, do ouuor & memoria q̃ por isso merecẽ-
rá, como vemos na mẽçam q̃ fez do q̃ edificou à primei-

 ra cidade

ra cidade, & do nome que lhe pos. E do que inuentou á
vida pastoril, & as tendas do campo. E do que primeiro
achou ó instrumento musico da cithara. E do que come
çou as ferrarias & amolentou ó ferro & ó aço, & assi do q̃
achou no deserto as agoas quentes, de que os homẽs des-
pois se aproueitâram no vso da medicina, contra muitas
infirmidades. Fazendo asi mesmo mençam das primei-
ras colonias, que começâram habitar Asia, Africa, & Eu
ropa. Pois vendo eu á fama d'algũs trabalhos dos anti-
gos, cuberta do mato da barbaria que sobre ella creceo,
de chronicas d'Hespanha, França, & Italia, cõpostas em
tempos obscuros & barbaros, & vẽdo tambem algũs au
thores modernos, tocados d'este mal contagioso, que se
lhe apegou da liçam d'estas taes chronicas, & q̃ nam so-
mente as cidades, mas os montes, os rios, as pontes, & edi
ficios, stauá intitulados em Hercules, em Thubal, em Ge
riam, & á gente popular com muita da nobre, persuadi-
da d'estas patranhas & vaidades, determinei conforme
â valia de meu pobre talento, & fraco engenho, dar ó de
Cæsar á Cæsar, & á cada hum ó seu, porque nam parece
razam, que á fama de Hercules logre, ó que merecêram
os Romáos com mores trabalhos, que os seus doze fabu-
losos, nem menos que os nomes de Thubal & Geriam,
stem postos em cidades & edificios, que elles nunca fun-
dâram, nem fabricâram. Porq̃ inda que algũs d'estes fos-
sem gentios, & nam teuessem lume da verdadeira religi
am

am, teueram porem cousas mui vtiles & necessarias á nos, como sanct. Basilio nos ensina, em hum tractado acerca do modo q̃ auemos de ter para nos aprouecitar d'ellas. E como vemos cõmũmẽte nas vniuersidades & scholas, õde tãto se seruẽ da Dialectica Philosophia, & medicina da doctrina de Aristoteles, Platam, Hippocrates, Galeno, & de muitos authores Græcos & Latinos nas faculdades das mathematicas, Rhetorica, & Poesia, sciencias scrauas & ministras da Theologia Christaã. E pois nosso Senhor os nam quis priuar da remuneraçam, que em algũa maneira merecèram, no vso & exercicio das virtudes moraes, dandolhe n'este mũdo honras, stados, & outros premios temporaes, pois dos æternos nam eram dignos, por falta que tinham da verdadeira religiam, nam deuemos nos negar á sua memoria, ó louuor que merecẽram, na inuençam das artes de que nos seruimos, imitando n'isto á diuina bondade que nunca negou á ninguem ó seu. Outra causa tiue para me occupar n'estas inuestigações, pedirme meu tio Ioam de Barros que lhe screuesse muito particularmente, todos os lugares d'este meu caminho, com tudo ó que acerca de suas fundações, nomes antigos, & mudança d'elles podesse saber, por quãto sperȧua de se aprоueitar da minha enformaçam na sua geographia, que muitos annos á tẽ começada de todo ó vniuerso. E porque este seu mandado concorreo com minha inclinaçam, nam somente nam senti ó trabalho d'isso,

mas ante deminuí ó do caminho, soprindo cõ esta occupaçam, á falta que algũas vezes tinha de companhia, que á hum cansado caminhante serue nos longos caminhos de carreta, como diz hum prouerbio antigo. Pois como eu em casa de V. A. á que podemos com muita razã chamar schola de sancta doctrina, aprehédi algũas letras, que me ajudáram á fazer estas obseruações, á ella mesma pareceo conueniente, pagar ó foro da propriedade que me deu, & lhe dirigir esta chorographia, que nam pude proseguir mais, que te á cidade de Milam, onde deixei as iornadas & tomei as postas, por á necessidade que para isso me sobreueo, como entam screui á V. A. A que peço queira receber este pobre seruiço, sob á proteiçam de seu amparo & fauor. O qual ê ó melhor & mais verdadeiro genio, que posso desejar á este liuro, para remedio de sua perpetuidade. Cuja vida & stado nosso Senhor conserue por longos annos, em Roma á. xv. de Ianeiro, de. 1548.

Tençam do author na descripçam d'estes lugares, nam era mais que screuer somente ó que se podesse saber acerca de sua fundaçam, por scriptura dos geographos antigos & modernos, & d'alguns outros scriptores d'outras faculdades. Mas porq̃ ia se occupaua n'isto quis tambem acrecentar algũas cousas que via enuoltas na mixtura das informações que tomaua, como foram ó numero das freiguesias, igrejas, & mosteiros, rendimentos d'elles & dos bispados, & outras cousas d'esta qualidade. Das quaes como nam pretendia screuer, nem via importar muito ó conhecimẽto d'ellas, nam teue n'isso mais speculaçam nem diligencia, q̃ fiarse no quelhe diziã, acerca das dictas freiguesias, mosteiros, & rendimentos. E quanto ao numero dos vezinhos se parecer ao lector auer n'isto algũa falta, asi polla informaçam d'outras pessoas que virã os mesmos lugares, como dos que elle tambem podia ver se os vio, veja ó que dixe ó author no titulo de Madrid, em que acharâ toda á razam que teue acerca d'esta conta. E faça experiencia em qualquer lugar, no qual verá claramente, ter muito menos moradores, do que á voz do pouo cõmũmẽte iulga.

E sem

ẽ necessario que ouuer de specular isto, ser exercitado na doctrina do dicto geographo, porque nam sendo versado n'ella, facilmente pode cuidar nam entendendo hũa cousa, q̃ á entende, como muitas vezes acontece aos que tẽ inclinaçam á hũa sciẽcia, & carecẽ dos principios d'ella. O mesmo diz por á liçã dos outros geographos, para intendimento dos quaes, conuẽ saber algũas premissas, porq̃ sem ellas se embaraçaria ó lector, querendo iulgar cousas, das quaes nã teuesse algũa experiencia. O que lhe pareceo necessario dizer, nam por se excusar dos erros, q̃ n'esta descripçã ouuer, dos quaes se nam podem liurar os homẽs q̃ screuem, pois te gora se nam achou algũ, em qualquer arte ou faculdade de sciencias que screuesse, q̃ nam cahisse n'elles, & muitos ouue que liberalmente os diuulgâram, hũ dos quaes foi Hippocrates principe da medicina, de q̃ fez hum tractado, em q̃ auisou os medicos vindoiros, dos erros q̃ cometeo nas curas de muitas infirmidadẽs & feridas, ó qual anda no fim de suas obras. E ó bẽauenturado & illustre doctor da igreja sancto Augustinho, fez outro á que chamou Retractações d'algũs erros que notou seus, para auiso dos q̃ os lessem, mas diz isto, por ó que cada hum pode imaginar, segundo ó que lhe offerecerá disposiçam da võtade, & qualidade do seu intendimento. O qual quando abre qualquer liuro com algum mao proposito, facilmente lhe pode á fantesia desejosa de achar erros, reprehesentar algũs, em q̃ elle mais

leuemẽ

leuemente podia cahir sendo guiado d'este desejo, que cegua muito, nam somente qualquer grosso engenho, mas ainda os grandes & bem formados intendimentos. Portanto, quando ó lector ouuir acerca d'esta chorographia, & das outras obras que com ella vam, cõtrairas sentenças, veja primeiro em que cousas, porque se forem algũas que toquem na sciencia das letras, & ó iulgador as nam teuer, isto deue bastar para lhe dar pouca fe. E sendo cousas que nam consistam em letras; mas em hũa boa prudencia natural, tambem veja que tal ê ó iuizo & ó discurso da tal pessoa, & segundo as onças que d'estas duas cousas lhe achar, assi parece que deue ser á medida do credito que acerca d'isso lhe der. Porque esteste ylo tinha Appelles (segundo d'elle screuem) com os que iulgauam suas obras, ó qual regulaua os meritos da correiçam com os da pessoa. Tudo isto lhe pareceo necessario dizer, por que á liçam dos authores ê comum á muitos, mas ó iulgar concedido á poucos.

¶ Aprouaçam.

¶ Eu ó doctor Ioam de Morgouiejo por cõmissam do Reuerendissimo senhor Bispo de Coimbra vi ó liuro intitulado Chorographia, que fez ó senhor Gaspar Barreiros. Assi mesmo vi & li outro liuro intitulado Censuras sobre quatro authores, & ó Commentario da terra do Ophyr, com hũa oraçam que fez dom Garcia de Meneses bispo d'Euora em Roma ao Papa Sixto quarto. Em todas estas obras nam áhi cousa que seja contraira á doctrina da sancta madre Igreja, sam de muita erudiçam & proueito, contem em si cousas exquisitas, dignas de ser vistas & lijdas por os doctos, & assi ê mui iusto que se imprimam & pubriquem.

El Doctor Iuan de Morgouiejo.

Or esta cidade de Badajoz ser tanto nossa vezinha, pois stá situada nos limites de Portugal & de Castella, & tam sabida d todos, não faremos nella mais detença que acerca do nome antigo que teue, como ó perdeo, & ouue ó q̃ agora tem, & trabalharêmos quanto for á nos possiuel dédar as causas, porq̃ algũs homés assi Castelhanos como Portugueses se enganâram na inuestigação d'este nome cuidando huũs que Badajoz foi Pax-julia, & outros parecendolhe que ó bispado de Beja se mudou em Badajoz, & qued'esta mudança lhe ficou este nome Pacense, que óje tem sua diœcesi. E porque esta nossa chorographia ê scripta em lingoa que todos os que sabem ler, por ventura quererám ler, & alguũs nam teram tanta noticia d'estas cousas, nos pareceo necessario pera milhor entendimento d'ellas, fazer algũas declarações, as quaes posto que diante dos doctos possam ter nome de escusadas, perdeloém diante dos que carecem de sua doctrina. Por tanto nos perdoem os que as ouuerem por sobejas, pois auemos de formar nossas razões conforme âs capacidades de

cada hum. Asi que começando hum pouco de mais longe, faremos nosso principio na diuisam de Hespanha. A qual Claudio Ptolæmeo & os outros geographos diuidem em tres prouincias principaes, Tarraconense, Bætica, & Lusitania, ou para mais breuidade ẽ Citerior & Vlterior, á Citerior cõtẽ á Tarraconẽse, á Vlterior cõtẽ a Bætica & á Lusitania, os termos da Lusitania segundo ó dicto Ptolæmeo sam estes. Da parte do North ó rio Douro, que á diuide da Tarraconense, da parte do mẽo dia ó rio de Guadiana que á diuide da Bætica, da parte do Occidente tem ó mar Oceano, & da parte de Leuante tem á dicta Tarraconense. Pois dentro n'esta prouincia da Lusitania: de marcada per estes limites q̃ agora nomeei, situa Ptolęmeo hũa cidade per nome Paxjulia, antre hũa gente q̃ elle chama Turdetanos per estas palauras. *Quæ circa sacrum promontorium sunt habitant præfati Turdetani, quorum ciuitates in Lusitania mediterraneæ Paxiulia, Iulia Myrtilis*, as quaes palauras dizem ó seguinte. A terra que sta junto do cabo de sanct. Vicente, habitam os dictos Turdetanos, & as cidades do sertam que elles tem na Lusitania sam estas, Paxjulia, & Iulia Myrtilis. As quaes nos auemos serem oje (por as razões que daremos adiante) á cidade de Beja & á villa de Mertola, em Portugal. E para que Badajoz nam possa ser Paxjulia, como alguũs Castelhanos homẽs doctos

Tabul. 2. Eur. ca 4

Tabul. ead. ca. 5.

cuidã-

cuidáram: argumento sufficiente fora (quando outros nos faltáram) star Badajoz fora da Lusitania, pois sta alem do rio de Guadiana na parte da Bætica, das quaes prouincias ê limite ó dicto rio como dixe. Temos alem d'isto hum caminho de Antonino em ó seu Itinerario, per que se proua claramente por á conta das milhas ser Beja Paxjulia: ó qual screuendo per hum atalho, ó caminho de hum lugar á que elle chama Esur á Paxjulia, conta n'elle .lxxvj. mil passos, ou lxxvj. milhas, que tudo vem á hũa mesma conta per esta maneira. Do dicto lugar de Esur á Mertola .xl. mil passos que sam .x. legoas, & de Mertola á Paxjulia .xxxvj. mil, que sam as mesmas noue legoas que ao presente contam de Mertola á Beja, as quaes noue legoas nam quadram com á distancia que â de Badajoz á Mertola que sam mais de .xx. legoas. Temos outro argumento, ó qual ê acharse nomeada á cidade de Beja por este nome Pacca, em hum summario de hũa historia dos Godos que ó doctor mestre Andre de Resende (baram mui docto em todo genero de disciplinas, & grande inuestigador de cousas antigas,) allega em hum tractado que fez da origem & antiguidade de Euora sua patria, d'onde nos ó tomamos, ó qual sũmario contando como os Christãos tomáram á dicta cidade de Beja aos Mouros diz, que na æra de M.cc. annos no vltimo dia de Nouembro em á noute

de sancto Andreapostolo, à cidade Pacca. s. Beja se to
mou esforçadamente por algũs vassallos d'el Rei dõ
Afonso de Portugal. s. per hum Fernam Gonçalues &
algũs outros piães, nos annos. xxxv. de seu regno,
as quaes palauras sam estas. Æra M.cc. *pridie Kal. De
cembris, in nocte sancti Andreæ apostoli, ciuitas Pacca. i.
Begia ab hominibus regis Portugalliæ domni Alphonsi, vi
delicet Fernando Gonsalui, & quibusdam alijs plebeis mi-
litibus inuaditur, & viriliter capitur, & à christianis pos
sidetur anno regni eius*. xxxv. Pareceque no tẽpo d'este
author quẽ quer que elle foi, andaua ja este nome Pax
corrupto em Pacca, ou se corrõpeo à letra como acon
tece muitas vezes. Afora estes argumentos se acham
algũas pedras na cidade & no termo de Beja, do tem-
po de Romãos em que este dicto nome Paxjulia ista
scripto, hũa das quaes posto que gastada da velhice do
tempo, quis aqui screuer para mais confirmaçam d'is-
to, a q̃ nã falta mais de hũa so letra do nome Paxjulia.

RIAE. PONT.
AM. PACISIVLIA
VEFLAM

No termo da cidade sta outra pedra com as letras se-
guintes.

L. AELIO. AVRELIO COMODO. F. AE-
LI IMP. CAES. HADRIANI. ANTO-
NINI AVG. PII. PP. FILIO. COL. PAX-
IV-

IVLIA. DD.

E á pintura das tauoas de Ptolemeo, posto que em muitas partes seja tam defectuosa como é, com tudo situa Paxjulia junto de Mertola, em lugar que quadra mais com ó sitio de Beja & Mertola, que com ó de Badajoz. Temos outro argumento dos tres conuentos que Plinio nomea na Lusitania, dizendo que toda esta prouincia se diuide em tres conuentos. s. Emeritense, Pacense, Scalabitano, chamam os latinos âs casas onde se ministra justiça *iuridici conuentus*, que nos chamamos relaçam, & os Castelhanos chancellarias, dous dos quaes sabemos serem Merida & Sanctarem, & outro de que tractamos ao presente, que nos auemos ser á cidade de Beja, porque nam era cousa conueniente á boa ordem & policia que os Romãos tinham em tudo, como estas chancellarias se assentauam em lugares distantes huũs dos outros em tal proporçam, que nam tiuessem ás comarcas oppressões de longos caminhos, para irem com suas appellações & agrauos, assentárem hũa tam perto da outra como Badajoz sta de Merida, em que nam â mais distancia de caminho que noue legoas. E os que com diligencia quiserem ver á distancia que tem antre si estas tres cidades, Merida, Beja, & Sanctarem, considerando juntamente á quantidade da Lusitania, achalasâ todas em hum triangulo quasi

geometrico, com seus angulos æquidistantes como nos mostra á experiencia das legoas, porque de Beja á Sanctarem sam. xxxiiij. legoas, de Sanctarem á Merida. xxxix. & de Merida á Beja. xxxiiij. De maneira que á chancellaria de Sanctarem seruia te ó rio Douro termo da Lusitania, & á toda á terra da Beira, Riba de coa, & parte de Tralos montes, te os termos de çamora, & te as cidades de Miranda, Salamanca, Cida Rodrigo, & outros lugares d'esta parte. A de Merida seruia á toda aquella banda de Alcantara, Coria, Caceres, Trugillho, Plasença, Auila. Beja seruia á todo regno do Algarue, & prouincia d'alem Tejo. A qual repartiçam de casas foi feita per homens (como tenho dicto,) que tudo ordenauam conforme ao bom juizo de que os dotou á natureza, como foram os Romãos. E ser Beja n'aquelle tempo cidade muito nobre, parace n'ella ser assentada casa de justiça, (alem da qualidade do sitio ser æquidistante de Merida & Sanctarem:) como ora vemos em Hespanha starem assentadas em Lisboa, Valhadolid, Seuilha, & Granada, & outros lugares nobres d'esta qualidade, mostra se por á *L. vltima de censibus. ff.* na qual Paulo jurisconsulto diz estas palauras. *In Lisitania Pacenses & Emeritenses iuris Italici sunt.* Quer dizer que na Lusitania, Beja &

Merida tinham ó priuilegio ou prerogatiua chamada *ius Italicum*, que se nam daua senam á lugares nobres & illustres como estes foram n'aquelle tempo. Tambem se mostra sua nobreza em ser Colonia dos Romãos, como Plinio diz: ó qual á nomea por hũa das cinquo que auia na Lusitania. s. Emeritense que ê á de Merida, Metalinense á de Medelim, Pacense á de Beja, Norbense Cæsariana á da ponte de Alcantara, com á qual se contauam Castra Iulia, & Castra Cecilia, que sam as villas de Trugilho, & Caceres & á Scalabitana que ê Sanctarem. Confirma tambem á nobreza de Beja hum testemunho que della dâ ó Rasis Arabe, em hũa chronica que compos no tempo que os Arabes occupâram Hespanha: ó qual diz ser Beja hũa das mais antigas cidades de Hespanha de muito pam, pastos, & mel, & que seus termos partiam com Sanctarem, ó que parece responder em algũa maneira aos tres conuentos da Lusitania, pois partia com Sanctarem. E posto que este Arabe seja idiota, & algũas cousas screua como Barbaro que elle foi pois as nam entendia, auemos lhe de dar credito acerqua d'algũas que se conformam com os authores graues & antigos. Facilmente podemos crer ser Beja em outro tempo muito mais nobre do que ao presente ê, por á bondade da comarca que tem tam fertil,

& tam abastada, ajuntando esta qualidade aos argumentos & authoridades atras allegadas. E ser despois em tempo de Christãos bispado, proua se per hũa chronica d'el Rei dom Afonso de Castella chamado sabio, em hũa repartiçam que n'ella sta scripta dos bispados de Hespanha, que diz ser feita per ó emperador Costantino magno, mais antiga que á d'elRey Vuamba dos Godos, na qual screuendo os bispados que á Merida como metropoli eram sobjectos, nomea primeiro Beja, & despois Lisboa, Oxama, Iba, Itala, Coimbra, Bisana, Lença, Talabria, Salamanca, Galba, Guburra, Coria, &c. Vendo pois algũas pessoas por estas & por outras razões nam ser este nome de Paxiulia ó antigo que teue Badajoz, vieram á specular por rastro de conjecturas como poderia ser chamar se este bispado de Badajoz Pacense: E considerando á mudança que ó tempo fez em algũas cadeiras episcopaes de hũs lugares para outros, como vemos per os concilios prouinciaes que Alcala de Henares, ás duas Arcobrigas, Empurias em Catalunha, á villa do Padram em Galiza Merida na Lusitania, & outros muitos lugares de Hespanha, França, & de Italia, que fariam longo processo foram bispados, & que algũs se mudáram juntamente com os nomes da mesma diœcesi, como veimos em hũa cidade que ouue na mesma Lusitania
cha

chamada Igædita: onde ora chamam as Idanhas, (a qual na repartiçam dos bispados que fez el Rei Vuamba é chamada corruptamente Odonia & Edanhas) cujo bispado se mudou para á cidade da Guarda, onde oje perseuera com ó mesmo nome Igæditaniense: conjecturando lhe pareceo que á sede episcopal se mudou tambem per ó mesmo modo de Beja em Badajoz com ó mesmo nome Pacense, como tambem vimos em nossos dias mudado ó bispado de Silues para á villa de Fáram com ó mesmo nome de Siluensis diœcesis, posto que sobre esta mudança ouuesse lite, & se tornasse onde primeiro steue, á qual conjectura era muito bem inuentada, pois tinham por aueriguado nam ter Badajoz antigamente, nem este nome Paxjulia, nem outro semelhante, donde lhe podesse ficar ó de Pacense. Pois vendo nos hũa cousa, & á outra, & asi mesmo ó que Antonio de Nebrissa & Genesio de Sepulueda dizem, (homẽs certo doctissimos hum ja falecido & outro viuo, de cuja doctrina & eloquencia ó emperador Carolo quinto, quis fosse composta em latim á sua chronica, que todos esperamos com grande aluoroço, asi por os feitos d'este tam excellente principe, como por á muita erudiçam, eloquencia, & doctrina do dicto Genesio de Sepulueda que asi nas traduções da Metaphisica & politicas de Aristoteles, como em

outras obras tem moſtrado) achamos que elles af-
firmam chamarſe Badajoz antigamente Pax au-
guſta, Colonia dos Romanos ſituada nas ribeiras de
Guadiana: na prouincia de Luſitania. Mas vendo
com muita diligencia todos os Geographos nam
temos te gora achado que algum d'elles faça men-
çam de Pax auguſta na Luſitania, de que nos ma-
rauilhamos; & cremos que ſe tiueram algum au-
thor que claramente ó diſſera, elles ó allegaram: &
tambem ſe ó ouuera, nenhũa neceſsidade teueram
outros homens doctos de conjecturar á mudança
do nome & biſpado de Beja em Badajoz. E para
que milhor ſe entenda eſta noſſa cenſura acerca da
ſua openiam ſcreuerêmos primeiro ó que cada hum
delles diz, & deſpois diremos donde nos pareceque
elles raſtejando fezeram conjectura para affirmar ó
que dizem, & de ſi viremos ao author que ſcre-
ue ó verdadeiro nome de Badajoz, que nos aue-
mos ſer ó meſmo de Paxauguſta, mas nam por os
fundamentos dos ditos authores. Antonio de Ne-
briſſa falando no rio de Guadiana: chama á Bada-
joz Paxauguſta, dizendo. *Ana igitur in agro La-
minitano prouintiæ Tarraconenſis ortus, nunc ſe in ter-
ræ cuniculos mergens, nunc in ſtagna refundens in O-
retani veteri ſecundo flumine Bæticam à Luſitania di-
ſterminat, præter labiturq; Ceciliam gemdinam, Emeri-
tam,*

*tam, Pacemq; augustam Lusitaniæ vrbes præclaras.* Nas quaes palauras diz asi. O rio de Guadiana tem seu nascimento no agro laminitano da prouincia Tarraconense, ó qual correndo ora por baixo da terra, ora espraiandose em lagoas, em Oretania á velha, diuide á Bætica da Lusitania, correndo per junto de Cecilia Gemilina, Emerita & Pax augusta cidades nobres da Lusitania, em que parece entender por Pax augusta Badajoz, pois diz que lhe corre ó rio de Guadiana polla porta, porque se ó entendêra por Beja, nam dixera que Guadiana passaua por junto della pois Beja sta muitas legoas afastada delle, & nam oulhou que dizendo diuidir Guadiana á Bætica da Lusitania lhe ficaua Badajoz fora da dicta Lusitania, para que á nam podesse contar por cidade da dicta prouincia, quando diz que ó rio de Guadiana passa por Merida & por Pax augusta cidades da Lusitania, porque como acima dixe Merida sta da banda da Lusitania ao longo do dicto rio, & Badajoz asi mesmo ao longo delle, mas da outra banda da Bætica. Genesio de Sepulueda diz, que este nome Pacense per que se nomea ó Bispado de Badajoz é da propria cidade, por ser chamada dos antigos Pax augusta Colonia dos Romanos, situada nas ribeiras de

Guadia-

Guadiana, & que os Mouros corromperam este nome em Bax augus, & ó tempo despois delles em Badajoz. E posto que elle nam dá á razam d'isto, dalaêmos nos, á qual ê, que os Arabes como nam tem na sua lingoa á letra. P. & em lugar della vsam do B. por quererem dizer Paxaugusta, diziam no principio Baxaugus: & despois os socessores dos Mouros corromperam este nome corrupto n'estoutro de Badajoz. E diz mais, que esta cidade posto que nam ste da banda da Lusitania senam da parte da Bætica, que os Romanos á contauam na Lusitania por star debaixo da jurdiçam d'esta prouincia per ó mesmo modo que contauam Medelim na dicta prouincia, stando fora d'ella da outra banda do rio, das quaes palauras d'estes dous authores, conjecturo eu que fundáram elles sua opiniam, em hũa authoridade de Plinio com que á confirmam, á qual diz asi. E peço perdam ao lector se ó enfadárem tam longas razões que nam podemos mais incurtar pará melhor declaraçam do que queremos persuadir. *Uniuersa prouintia diuiditur in conuentus tres, Emeritensem, Pacensem, Scalabitanum, tota populorum. xxxxv. in quibus Coloniæ sunt quinque, municipium ciuium Romanorũ vnum, Latij antiquitria, Stipendiaria. xxxvj. Coloniæ Augusta Emerita Anæ fluuio apposita, Metalinensis, Pacensis, Norbensis Cæsaria-*

Plin. eo

na

*na cognomine, contributa sunt in eam Castra Iulia, Castra Cecilia. Quinta Scalabis, quæ præsidium Iulium vocatur, Municipium ciuium Romanorum, Vlißipo felicitas Iulia cognominatum, oppida veteris Latij Ebora quod item liberalitas Iulia & Myrtilis ac Salacia quæ diximus*, à declaração das quaes palauras ê esta. Toda á prouincia de Lusitania se diuide em tres chancellarias. s. Emeritense, Pacense, Scalabitana, & toda ella té xxxxv. pouos, nos quaes â cinquo colonias, hum municipio, tres do Latio antigo, &. xxxvj. stipédiarios, as colonias sam Merida, Medelim, Beja, Ponte de Alcãtara, â qual sam annexas Trugilho & Caceres, á quinta Sanctarem á que chamam præsidio Iulio, ó municipio dos cidadãos Romanos ê Lisboa chamada felicidade iulia, as tres cidades do Latio antigo hũa ê Euora chamada liberalidade iulia, á segunda Mertola, á terceira Alcacere do sal. D'esta descripçam de Plinio como acima dixe, sospeito eu, que estes dous homés se mouêram para affirmar que Badajoz ê esta colonia q̃ Plinio chama Pacense, specialmente vendo que Medelim ê situada per Plinio na Lusitania, postoque estê agora da banda da Bætica, fora do rio de Guadiana, & que asi aconteceria tambem á Badajóz, pello que diz ó dicto Genesio de Sepulueda que Medelim & Badajoz posto que stem na parte da Bætica, pór serem da jurdiçam da Lusitania eram contadas na dicta pro-

uincia, ó que elle mal poderia prouar com author autentico, porque se Plinio screueo Medelim na Lusitania foi com razam por star âquelle tempo dentro n'el la, mas despois por hũa torcedura que fez ó rio de Guadiana de que ò dicto doctor mestre Andre de Resende nos auisou: & nos vimos indo em Romaria á nossa Sñora de Guadalupe: ficou Medelim fora da Lusitania, de que inda ê testemunha hũa couraça antiquissima de Romanos que stâ da banda da Bætica, por dentro da qual hiam á baixo tirar agoa do rio que n'á quelle tẽpo por ali fazia seu curso natural, á qual ago ra sta em seco sem seruir de mais que dar d'isto testemunho: E sobindo nos em cima da fortaleza situada no outeiro onde antigamente Medelim staua: por que d'isto â ruinas & vestigios manifestos, que foi feita auerâ ora .clx. annos, vimos com diligencia á dicta couraça, á qual vai de cima do outeiro demandar á igreja de Sanctiago: onde tambem stam as casas dos Condes de Medelim, nas quaes me disseram os mora dores da terra de quem me enformei d'isto, que auerâ .xx. annos que inda as barcas stauam amarradas em argolas nas paredes das casas dos dictos condes: as quaes stam detras do outeiro na banda da Bætica, por ó rio de Guadiana ir ainda demandar te li ó seu primeiro curso, que pouco & pouco lhe foram tirando as ruinas dos edificios antigos, que contra á parte que

agora sta na Bætica cairam, nem â em todo este spaço por onde antigamente hia ó rio, outeiro nem cousa que lhe podesse impedir ó curso que por ali fazia, por ser tudo terra campestre: em tanto que inda n'este tempo, quando ó dicto rio spraia com as enchentes do inuerno: inunda todo ó campo onde Medelim sta agora situado, te rodear ó mosteiro de sanct. Francisco que no dicto campo sta. E auerâ .x. annos que cortou hum pedaço de terra lançando hum braço da banda da Lusitania com que fez hũa ilha que ante era terra firme, em que se mostra á mudança que per tempo fazem os rios. E porque tambem á pouoaçam foi decendo do outeiro para á parte de baixo, se causou torcer ó rio sua corrente, como ja dixe. E d'isto nam nos deuemos espantar, porque á outros lugares aconteceo á mesma cousa que á Medelim, como foi â cidade de Colonia, á qual segundo diz Cornelio Tacito foi trans Rhenana, & agora ê cis Rhenana, por fazer ó Rheno hũa torcedura no seu antigo curso com que á cidade ficou da outra banda. Assi que mouido polla situaçam de Medelim que agora stâ na Bætica, parecendolhe que sem embargo d'isso á screuêra Plinio na Lusitania, cuidou que pois nomeaua na dicta prouincia á Colonia Paçense, (nome que inda Badajoz no bispado retem) nam podia ser outra senam esta, ajuntouse tambem á isto starem Merida, Medelim

lim & Badajoz nas ribeiras de Guadiana, da qual cõ
junçam por ventura lhe pareceria tambem q̃ Plinio
vinha ſcreuendo os dictos lugares que jazem naquel-
la comarca per ordem de narraçam geographica, ó
que Plinio nam faz, mas diuide(n'ſta authoridade
que acima allegu ei)eſta prouincia em tres chãcella-
rias & em. xxxxv. pouos, nos quaes ſcreue cinquo
colonias, hum municipio, tres do antigo Latio, &
trinta & ſeis ſtipendiarios, que fazem por todos os
dictos quarenta & cinco pouos. E quem com dili-
gencia oulhar á liçam de Plinio verá que Norba
Cæſarea(que logo ſe ſegue deſpois da Colonia Pacen
ſe)ſtá nas ribeiras do Tejo mui deſuiada de Badajoz q̃
fica nas de Guadiana, & á Scalabitana que ê Sanctа-
rem, mui deſuiada da ponte de Alcantara & de Bada
joz, mas tornando ao propoſito, eſta Colonia Pacen-
ſe das cinquo de Luſitania ſem duuida ê Beja por as
razões que tenho dictas. E certamente que eſta autho
ridade de Plinio ê mui azada para mouer, nam ſomẽ
te qualquer engenho, mas ainda os raros & grandes:
& mais acertando Plinio de nomear eſta dicta Colo-
nia Pacenſe quando fala em Medelim, ó qual lugar vi
ram ſituado na Luſitania ſtando elle agora na Bæti-
ca, nam ſabendo como ó rio pello tempo fez aquella
torcedura que acima diſſemos. Declarado ó lugar de
Plinio em que nos parece os dictos authores fundaram
ſua

ſua openião, viremos agora tambem fundar á noſſa. A qual é q̃ os Geographos nam chamão á Badajoz Paxjulia, ſenam Paxauguſta, como elles dizem, em que os ajudarêmos á corroborar ſua opiniam, com authoridade mais propria d'eſte lugar do que á de Plinio é: em que ſe fundáram, poſto que nam ſei onde achâram ó nome de Auguſta que ó dicto Plinio lhe nam dá, pello que preſumo ſeria em algũa pedra antiga, porque em todos os Geographos (como tenho dicto) ſe nam acha eſte nome Pax auguſta na Luſitania. Strabam falãdo em algũs lugares de Heſpanha, q̃ tinham ja no ſeu tempo á lingoa & ritos Romãos, diz eſtas palauras. *Nã Turdetani præſertim, qui circa Betim loca tenent, in Romanos penitus ritus transformati ſunt, nec propriæ memoriam linguæ ſeruant amplius, plurimiq́ latini facti ſecum accolas accepere Romanos. Itaque parum abeſt quin vniuerſi Romani ſint, & nunc habitatæ vrbes, & in Gallia Pez auguſta, & alia in Turdulis Auguſta Emerita, & in Celtiberis Cæſarea auguſta, & aliæ coloniæ quædam, permutatos dictarum ciuitatum ritus demõſtrant.* A ſentẽça dos quaes é eſta. Os Turdetanos, principalmente os que viuẽ junto das ribeiras de Guadalcabir, vieram á receber os coſtumes & lingoa dos Romãos, ſem lhe ficar algũa memoria da ſua, & muitos feitos ja latinos recebêrã conſigo aos dictos Romãos, ó que agora ſe moſtra em algũas cidades, como ſam Pez auguſta na Gallia, Merida auguſta nos Turdu

Strab. lib. 3.

los, & Saragoça nos Celtiberos, & afsi em outras colo nias que mudáram os seus ritos & costumes antigos. A qual Pez augusta veremos agora se podemos fazer q̃ seja Badajoz, como eu creo que ella ê. E para os q̃ nam tem muita liçam dos Geographos, será necessario ensiar isto de mais longe, para melhor poderem comprehẽ der minhas razões & fundamentos. Diz Cæsar no principio dos seus cõmentarios que á Gallia ê diuisa em tres partes, hũa das quaes habitam os Belgas, á segunda os Aquitanos, á terceira os Celtas á queos Romãos chamam Gallos: os quaes Celtas como Plinio diz vieram á Hespanha da Gallia, nesta authoridade. *In vniuersam Hispaniam. M. Varro peruenisse Iberos, Persas, Phœnicas, Celtasq̃ & Pœnos tradit.* Quer dizer, que em toda Hespanha vieram os Iberos, Persas, Phoenices, Celtas & Poenos, segundo affirma M. Varro. Pois querendo ó interprete de Strabam significar os Celtas que auia entre Guadalcabir & Guadiana, onde elle situa Pez augũ sta, significou ó per este nome Gallia, dizendo *& in Gallia Pez augusta.* s. nos Celtas, conformando se com os Romãos, que cõmunmente lhe chamauá Gallos: mas quanto ó interprete n'isto acertou ou nam, nam ê do presente lugar: os quaes consta per todos os Geographos pouoarem muitas partes de Hespanha. s. á Celtiberia na Tarraconense, & muitas partes da Lusitania & Bætica. Pois resta agora prouáremos que n'este mes

Plin. li 3. cap 1.

mo

mo lugar onde Badajoz sta situado habitauam estes di ctos Celtas, per hũa authoridade de Plinio & outra de Strabam, á de Plinio diz asi. *Quæ autem regio á Bætiad flumen Anam tendit, extra prædicta Bæturia appellatur, in duas diuisa partes totidemq̃ gentes, Celticos qui Lusitaniam attingunt: Hispalensis conuentus, Turdulos qui Lusitaniam & Tarraconensem accolunt iura, Cordubam petunt, Celticos à Celticis ex Lusitania aduenisse manifestum est.* Cuja declaraçam ê esta. A terra que jaz antre os rios de Guadiana & Guadalcabir se chama Bæturia. Esta Bæturia ê diuisa em duas partes, & em outras tantas gentes. s. em Celticos que confinam com Lusitania: os quaes respondem â chancellaria de Seuilha, & em Turdulos que cõfinam com Lusitania & Tarraconense: os quaes respon dem â chancellaria de Cordoua. E diz mais ser cousa manifesta virem estes Celticos á esta parte da Bæturia de Lusitania. Strabam falando nos Artabros, gente q̃ habitaua junto do promontorio Nerio chamado oje cabo de finis terrę diz asi. *Extremi Artabri incolunt circa Nerium promontorium, quod occidentalis & Aquilonaris finis est lateris circum habitant Galli, qui colentes Anam fluuium cognatione contingunt*, quer dizer. Que os extremos d'esta prouincia sam os Artabros que viuem junto do cabo de finis terræ, ó qual cabo ê ó fim do lado occidental & septentrional de Hespanha, & que ao redor habitam os Gallos, os quaes sam parentes

Plin. eo.

Strab. li. 3.

dos Gallos que habîtam ao longo de Guadiana. E porque poderiamos ſoſpeitar (pois diz Plinio que eſtes celticos de Guadiana vieram de Luſitania) que entenderia Strabam por Pax auguſta Beja, d'eſta duuida nos tirou Ptolæmeo quando ſituou Paxjulia nos Turdetanos como acima fica declarado. Pois vindo ao propoſito, viſto como Badajoz ſta ſituada entre Guadiana & Guadalcabir, onde foiá Bæturia (que agora chamam a eſtremadura) diuiſa em Celticos que confinauam com Luſitania, & em Turdulos. E viſto como Strabam diz que os Gallos que viuiam junto do cabo de finis terræ, eram parentes dos Gallos que viuiam nas ribeiras de Guadiana, moſtra ſe mui claro ſtar Badajoz ſituado nos Celticos pois confina com Luſitania, nam ſe metendo no meo mais q̃ ó rio de Guadiana, nos quaes celticos Strabam ſitua Pez auguſta, á qual letra ſtâ corrupta por Pax auguſta. E porque Beja ê nomeada de Ptolæmeo, de Antonino, & aſsi das pedras antigas per eſte nome Paxjulia, & nam Pax auguſta, ſegue ſe manifeſtamente ſerem duas cidades d'eſte meſmo nome Pax, hũa Iulia, & outra Auguſta, hũa ſituada nos Turdetanos da Luſitania, & outra ſituada nos Celticos da Bæturia: pello q̃ com razam ó biſpado de Badajoz ſe chama Pacenſe, & nam por ſe mudar á cadeira pontifical de Beja êm Badajoz, como algũs te gora cuidâram. E tambem ſe moſtra d'eſtas razões nã
ſcre

screuêrem os Geographos Pax augusta na Lusitania, como cuidârã os dictos authores, & affirmarem ser Pax augusta Badajoz sem author, pois se nã ajudâram d'esta authoridade de Strabã, porq̃ nenhum outro geographo, né na Lusitania, né fora d'ella nomea Pax augusta, q̃ eu saiba: saluo se achâram ó dicto nome em algũa pedra antiga, como eu sospeito: ó qual cõfirmârã com á Colonia Pacẽse q̃ Plinio nomea na Lusitania cõ as outras cinquo, por Badajoz ter ó mesmo nome Pacense. E mui grande argumento ê para se prouar terẽ ambas estas cidades este mesmo nome Pax, á semelhança dos nomes corruptos q̃ ojen'este dia té: como sam Beja & Badajoz, este corrupto de Pax augusta em Baxaugus, & despois em Badajoz, por vsarem os Arabes da letra. B. em lugar do. P. q̃ nã té no seu alphabeto, & ó de Beja corrupto primeiro de Pax Iulia em Baxu, & despois per os Christãos de Baxu ẽ Beja, como ó lector mais largamente pode ver no titulo de Guadalajara, onde nos screuemos muitos nomes de lugares corruptos dos antigos, q̃ inda guardá em algũa maneira á semelhança do seu primeiro nome. Isto ê ó q̃ temos achado em corroboraçã, & em contradiçã do q̃ acerca d'este nome antigo de Badajoz, dizẽ os dictos Antonio de Nebrissa & Genesio de Sepulueda, nã com animo de cõtradizer dous tam graues authores, como cada hũ ê em sua faculdade, mas propondo estas razões diãte do docto lector, inclinado á estas speculações d'antigui-

dades, para q̃ vendo hũa coufa & á outra poſſa melhor
raſtejar á verdade do nome antigo de Badajoz, porq̃ noſ
ſa tençã nã ê, querer que ſe tenha por mais certa opiniã á q̃
acerca d'iſto ſcreuemos. O rio q̃ rega eſta cidade de Ba-
dajoz ê chamado dos Geographos Ana, ó nome do qual
corrõperam os Arabes em Guadiana, porq̃ Guid, na lin
goa Arabica ſignifica rio, como ſe diſſeſſemos rio de A-
na. Deſpois ſe corrõpeo antre os Arabes guidem guad.
E aſsi meſmo mudárã ò nome do rio Bętis em Guadal-
cabir, q̃ na dicta lingoa quer dizer rio grande, & ò nome
de Hiſpalis em Seuilha, Salacia em Alcacere do Sal, cõ
outros muitos nomes de cidades & de rios, de mares, &
de mõtes, q̃ eſtas duas nações dos Godos & Arabes bar-
baras & obſcuras, mudárã em Heſpanha no lõgo tẽpo
que á poſſuîrã. Em q̃ Ioãne Bellêro, ſe enganou nas addi-
ções q̃ fez ao vocabulario de Antonio, onde diz q̃ Bada-
ioz ſta ſituada nas ribeiras do Tejo. Nace Guadiana per
to das montanhas de Cõſuegra, iunto á hũ lugar chama-
do Canhamares, em hũas lagoas q̃ ham nome os olhos
de Guadiana. A eſta terra onde nace eſte rio chamam os
Geographos agros Laminitanos, que n'eſte tempo ſtam
debaixo da prouincia chamada Mancha de Aragam.
A qual em tempo dos Romãos ſtaua na Tarraconenſe
ou Citerior, que ambos eſtes nomes comprehẽdem hũa
meſma prouincia como acima diſſe: & de que adiante
em outro lugar farei mais larga declaraçam. E deſpois q̃

vai regando algũas villas & cidades ou seus termos, entre as quaes sam Calatraua, Ciudareal, Merida, Medelim, Badajoz, Oliuença, Moura, Serpa, Mertola, Alcoutim, Crasto marim, & outras pouoações de menos conta, entra no mar Oceano per duas bocas, hũa iunto de Lepe, & outra abaixo da villa de Ayamõte, cinquo legoas hũa da outra, pouco mais ou menos. Tem este rio dous nacimentos, porque despois que do dicto lugar nace, & se deixa ver d'algũs que rega com suas agoas, à outros as furta, metendose por baixo da terra, & fazendo assi escondido seu curso per spaço de cinquo ou seis legoas, tornandose outra vez á mostrar sobre à face da terra iunto de Vilhaharta. O que deu occasiam aos naturaes da terra para graças fabulosas, fingindo hũa ponte n'este rio, na qual dizem comummente que passam tantas mil cabeças de gado. De muitos rios fazem mençam os Geographos, que parte de seu curso fazem por estes meatos subterraneos, á que elles chamam cuniculos. A qual ê cousa mui vsada acerca dos rios, ou porque à natureza se serue d'aquellas agoas, tomando d'ellas algũa parte, para em outras arrebentar em fontes ou em rios, ou porq̃ nos quer despejar aquella porçã de terra, por cima da qual os dictos rios ouuerã de correr, para outro vso & necessidades humanas, ou por algũa outra causa á nos incognita, porque todas nã alcançam os iuizos humanos. Mas dã obseruaçã d'este rio

&d'outros semelhantes, nos nã deuemos muito marauilhar do q̃ disserã os antigos acerca do rio Alpheo, ó qual despois q̃ na prouincia do Pelopõneso passa por á cidade de Pisa & entra no mar Mediterraneo, screuẽ que nã mixtura suas agoas cõ as salgadas, mas q̃ por baixo d'este mar se vai meter na fonte Arethusa, jũto da cidade Syracusa, chamada oje Saragoça em Sicilia, & q̃ saindo d'esta fonte entra no mar. Tomãdo argumẽto d'algũas cousas que sendo lãçadas ẽ Græcia no dicto rio, forã despois achadas em Sicilia na dicta fõte: de q̃ os poetas cõposeram galãtarias fabulosas acerca dos amores q̃ fingirã do dicto Alpheo & Arethusa, dizẽdo q̃ este rio lhe leuaua as coroas de flores, das victorias q̃ se alcançauã nos ludos Olympicos por onde passaua, & assi ó pô das luitas, sem se mixturar com as agoas salgadas, para ir mais casto á casa de sua amiga, de que ó poeta Moscho natural da dicta ilha de Sicilia faz mençam n'estes versos referidos por Stobæo.

Plin. li. 2. cap. cui.

Stob. ser mo, lxij.

*Alpheus post Pisam, vbi mare ingressus est.*
*Procedit in Arethusam, aqua fluens, Oleastros vegetante.*
*Et dona pulchras frondes ferens, floresq̃ & sacrum puluerẽ.*
*Et profundus in vndis manat, sub mari autem*
*Inferius profluit, nec eius aqua salsugini miscetur.*
*Cæterum, mare non sentit transeuntem fluuium.*
*Sic puer ille grauiter afficiens, mala machinãs, ardua docẽs.*
*Cupido, amnem quoq̃ propter amoris vim, natare docuit.*

Stra li. 6. ¶ E posto q̃ Strabã contradiga isto por algũas viuas & verisime

verisimeis razões,ao menos foi sempre tã recebida dos scriptores esta opiniam, q̃ diz Solino estas palauras. *De Arethusa & Alpheo, verũ est quod conueniũt fons & amnis.* E Vibio Sequester diz estoutras. *Alpheus Elidis, qui per mare decurrens, in Siciliam insulã Arethusæ fonti miscetur.* E os Sicilianos sempre lhe chamarã & chamã ainda agora Alpheo: antre os quaes ê Claudio Mario Aretio, na descripçã que fez d'esta mesma ilha, falando na cidade de Saragoça, d'õde foi natural. Onde diz q̃ mui claramente arrebẽta d'esta fonte, hũa grande força d'agoa, q̃ elle chama ó Alpheo, em hũ lugar q̃ n'este tempo á nome Olho de Cilica: cõ tanto impeto & furia, q̃ difficultosamẽte entrã barcas por elle, & q̃ d'esta fonte entra no mar, q̃ d'ella sta perto, posto q̃ tenha tudo por fabuloso: quanto ê á ser este ó Alpheo de Græcia. Mas deixando á verdade d'isto á natureza, q̃ ella somente creo á pode saber, tornarêmos ao proposito de q̃ ó rio Alpheo nos desuiou. Este de Guadiana ê muito proueitoso, porq̃ á mor parte do gado da Estremadura & de Castella pasta nas suas ribeiras boa parte do anno, afora muito pescado q̃ cria, como sam Barbos, Inguias, Saueis, Lãpreas, & Solhos, q̃ ê Mertola & outras partes pescã ẽ diuersos tẽpos do ãno.

Solin. cap. 9.

Vibius de flumi nibus.

¶ De Badajoz á Talauera sam tres legoas. Talauera ê hũa aldea termo de Badajoz de duzentos vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Talauera à Lobã sam .ij. legoas. Lobam ê hũa villa

do meſtrado de Sanctiago, de trezentos vezinhos pouco mais ou menos, com hũa fortaleza aſſentada em hũ outeiro ſobranceiro â ribeira de Guadiana, que lhe paſſa por as raizes, com as agoas da qual ê muito freſca & tem poraá. Tem hũa honrrada igreja á qual ê comenda da dicta ordem, & rende mil ducados ſegundo me diſſeram. O comendador d'ella ê Dom Antonio de Cardona Viſorrei de Sardenha, tio do duque de Cardona. Deſpois ſe vendeo eſta villa & comenda, com toda ſua iurdiçam ciuil & crime, & cõ algũs mais direitos â Cõdeſſa de Puebla, de iuro para ſempre por .lxx. mil cruzados, cuja agora ê.

¶ De Lobam â venda da Maça, ſam duas legoas.

¶ Da venda da Maça à Merida, outras duas.

## MERIDA.

M todos os Geographos & ſcriptores antigos q̃ ao preſente temos, ſe nam acha ſcripto couſa algũa acerca do fundamento d'eſta cidade de Merida, ſomẽte chamarenlhe Colonia & cabeça da Luſitania, de cuja prouincia ella foi metropli, & faze-

ze-

zerem d'ella mençam como de cidade muito nobre & illustre, como adiante diremos, & onde staua assentado hum dos tres conuentos da Lusitania, que era hũa chancellaria de que largamente falei no titulo de Badajoz onde ó lector ó pode ver. Algũs modernos como Diomedes & sancto Isidoro ó moço dizem: acerca da occasiam que teue seu fundamento. Que tornando Augusto Cæsar de Hespanha para Italia, despois de sobjectar os Cantabros & Asturos, que te ó seu tempo nam foram de todo sobjectos ao Imperio Romão, lhe pedîram algũs soldados velhos licença, pora ficar em Hespanha & n'ella edificar hũa cidade. A qual licença lhe foi dada, & com ella terra que elles escolhêram na prouincia de Lusitania, iunto do rio de Guadiana, onde fundâram esta cidade, & lhe poseram nome Emerita, porque os soldados apousentados ou desobrigados da milicia, como estes eram, se chamam em Latim emeriti: dos quaes & do nome de Augusto dizem se chamou Emerita augusta. No que tambem concorda ó Rasis Arabe, dizendo que á fundou ó segundo Cęsar. E com quanto consta ser esta cidade edificio & colonia de Romãos, per scriptura dos geographos & outros authores authenticos, ainda nam escapou da barbaria d'algũs scriptores Hespanhoes, que em suas chronicas tantas cousas screuêram, sem nenhum fundamento nem authoridade. Os quaes falando na sua origem dizem

Isidor. etymol. lib. 16.

dizem que Hercules vencendo os Geriões nos campos de Merida lhe chamâra Memorida, em memoria do dicto vencimento, & que de Memorida se corrompêra ó vocabulo em Merida. E postó que para contradizer esta opiniam, nos faltâra á certeza que temos do tempo em que foi fundada, que foram muitas centenas de annos despois de Hercules; abastâra ser elle Grægo, para nam vsar de lingoa peregrina em suas memorias, quanto mais que no seu tempo inda os Latinos stauam bem esquecidos do mundo, & bem longe de cuidar, que seus sobcessores auiam de ser senhores d'elle, como despois forã os Români os, para que gente strangeira se preprezasse do vso de sua lingoa, ençarrada em tam pequenos termos de terra, como tem ó Latio antigo, que nam passam de .L. mil passos, segundo Plinio: os quaes fazem. xij. legoas & mea. Outros aleuantâram outra fabula, dizendo que os Myrmidonas á edificârã, dos quaes tomâra ó nome: mas por sérem opiniões de authores, que na inuestigaçam das cousas antigas teueram pequeno discurso, deixarei de as cõtradizer. Chamâlhe os geographos Emerita augusta, porq̃ como diz Sexto Põpeo no primeiro liuro da significaçã dos vocabulos antigos, esta palaura augusta significa cousa sancta, dicta *ab au ium gestu vel gustatu*, como q̃ por bõ agouro das dictas aues fosse feita, d'onde veo chamarem aos templos, & âs cidades augustas, q̃ elles costumauam fazer auspicatò, conuem á saber per consultaçã

Plin. li. 3. cap. 5.

dos

dos augures: os quaes tomando seus agouros das aues, se os achauam fauoraueis, declarauam que os deoses auiam por bem à fundaçam de tal téplo ou tal cidade, as quaes fundauam com cerimonias de religiam ao modo Ethrusco, como diz M. Varro, ajuntando hum touro & hũa vaca no jugo, & fazendo com hum arado hũ rego em figura circular, tamanho como queriam que fosse ó ambito da cidade que edificauam, ó qual ficaua em fossa, & à terra tirada delle em muro, como fez Romulo quando começou à edificar Roma, segũdo conta Dionysio Halicarnaseo, & assimesmo Æneas, como Virgilio diz n'este verso. *Interea Aeneas urbem designat aratro*, de que ó tal lugar era auido antre elles por cousa sancta & sagrada: pello que ó poeta Ennio disse n'estes versos.

Varro li. I. d ling. lat.

Dionys. lib. I.

*Septingenti sunt paulo plus aut minus anni.*
*Augusto augurio postquam inclyta condita Roma est.*

Ennius apd Varronẽ li 3. cap. I. de re rust.

O que tambem Tullio confirma n'estas palauras. *Post autem senatus in loco augusto consecratam eam aram tollendam ex authoritate pontificum censuit*. E assi mesmo as leis ciuijs chamam aos muros & âs portas das cidades sanctas, porq̃ sancta cousa se chama, segundo diz Martiano Iuris consulto: à que ê guardada & defendida dos homẽs, como sam os dictos muros: com pena capital contra quem n'elles perpetrasse algum dano, ou nas portas das cidades, & n'esta significaçã vsou

Cicero p domo sua.

Martianus l. sanctum, de rer. diuis. ff.

Cæsar

Cæs.li.6. de bello Gall. Cæsar d'esta palaura sanctum, falando acerca dos costumes & natureza dos Germanos dizendo. *Hospites violare, fas non putant, qui quaq; de causa ad eos venerunt ab iniuria prohibent sanctosq; habent:* ê deriuado este nome sanctum â sagminibus: hũas heruas segundo diz ó dicto Martiano com q̃ se coroauão os embaixadores dos Romãos quando hiam com suas embaixadas aos imigos para delles nam receberem offensas & melhor fazerem seus negocios, esta herua ê à que Dioscorides chama Peristerion, & Plinio Verbena ou Verbenaca, com que elle diz os antigos se yntauam, crendo auer n'ella remedio para tudo ó que mister ouuessem: assi para fazer amizades ou as adquirir, como para remedear feitiços, & sarar febres ou quaesquer outras enfermidades. A qual Verbena se tiraua de hum lugar do Capitolio que os Romãos auiam por sagrado, com que tãbem os fœciales & patres patrati coroados d'ella: denunciauam guerra ou assentauã paz para bom fim d'estas duas cousas, como T. Liuio largamẽte conta, das quaes qualidades naceo chamarenlhe os antigos herua sagrada, q̃ entre nos ê conhecida per este nome Vrgeuã, cõ a qual oje se coroão as Ferraresas nos dias de sanct. Ioã baptista & da assumpçã de nossa S.nora, crendo q̃ por todo aqlle anno nam hâ de ter dor de costas nẽ de cabeça, tam longe chegaa â superstiçam & vaidade dos gentios. Assi q̃ este nome de augusta, era hũa alcunha de honrra q̃ dauam âs

Martianus ea. l. eod. titu.

Diosco. li.4.ca.51. Plin.lib. 22.cap.2. & li.25. ca.9.

cidades nobres como teueram muitas em diuersas partes de Hespanha, França, Italia, & Alamanha. Algũas tinham outras alcunhas differentes d'esta, como teueram Mertola & Beja á que chamaram Iulias, & Sancta rem præsidium Iuliũ, Euora liberalidade Iulia, & Alcacere do sal Vrbs imperatoria, em q̃ se enganou Ioachimo Vadiano, atrebuindo á Lisboa por cognome ó seu nome de Salacia, por nam apontar bem a liçam de Plinio: E assi como em nossos tẽpos dam os reis por honrra & merce a suas villas & cidades alcunhas de leaes, nobres, & notaueis. Porẽ as cidades á q̃ os antigos dauam esta honrra chamãdolhe augustas, se póde crer serẽ n'aquelle tẽpo lugares illustres & honrrados, dos quaes nã temos na Lusitania senam este de Merida, & em Portugal a cidade de Braga, q̃ n'aqlle tẽpo staua na prouincia de Galiza, q̃ tambem foi chamada augusta, & do poeta Ausonio rica, contãdoa antre as mais nobres cidades q̃ screue. E segundo Plinio foi Braga hũ dos sete conuẽtos da Hespanha Citerior, por as quaes razões se póde ver quam honrrada cidade foi: & assi como nã sem causa lhe coube pello tempo á Primacia de Hespanha: com tam grande diœcesi como entam tinha, & a dignidade metropolitana á que tantos bispados de Hespanha erã sobjectos, que ó mesmo tempo lhe foi gastando como costuma a todas as cousas nacidas. O primeiro empera dor á que derã este cognome de Augusto foi Octauio

Cæſar,que como tenho dicto ſignifica couſa ſancta. Tã bem podia ſer que por memoria do dicto Octauio lhe chamaſſem auguſta, pois em ſeu tempo & per ſua authoridade foi fundada, como ſe chamâram Cæſareas as de Paleſtina & de Mauritania. Os ſoldados que edificaram Merida diz ó biſpo de Girona que foram de naçam Heſpanhoes, & algũs d'aquelles que militaram ſob á capitania de Iulio Cæſar. E poſto que para confirmaçam d'iſto nam allegue com author algum, couſa veriſimil parece ſer aſsi: porque como Octauio ja ſteueſ ſe no fim de todas as guerras, & teueſſe poſta em aſſeſſego toda á monarchia de Roma, na qual tinha aſſaz de terras que podêra dar: de crer ê, que ſe eſtes ſoldados foram Italianos ou d'outra algũa naçam, que antes aceptâram vida ſegura & deſcanſo de ſeus trabalhos em ſuas proprias terras q̃ nas alheas, pois tam natural ê aos homẽs deſejar ſempre de acabar em ſua natureza, poſto q̃ tam fragoſa ſeja como Ithaca: por os penedos da qual Vlyſſes ſoſpiraua. E nam contradiz á iſto ſer eſta cidade Colonia de Romãos, porque eſtes ſoldados Heſpanhoes, poſto q̃ á edificaſſem, bem podia ſer mandar deſpois Auguſto gente de Italia que á pouoaſſe: ou algũ de ſeus ſobceſſores, por muitas occaſiões q̃ ó tempo ordena, como aconteceo á muitas cidades de longo tẽpo edificadas: âs quaes mandâram deſpois os Romãos gente ſua que as pouoaſſe, para com ella ſe aſſegurarem da terra.

terra. A cerca da gente onde Merida tem ó sitio, achamos algũa differença entre os authores, porque Strabã fazendo mençam d'algũas cidades de Hespanha, que ja no seu tẽpo tinham á lingoa & costumes Romãos (como dissemos no titulo de Badajoz) á situa nos Turdulos dizendo. *Itaq̃ parum abest quin vniuersi Romani sint, & nunc habitatæ vrbes, & in Gallia Pez augusta, & alia in Turdulis Augusta Emerita. & in Celtiberis Cæsarea augusta. &c.* O poeta Prudentio que foi Hespanhol natural de Çaragoça, á situa nos Vettones screuẽdo no liuro das coroas, ó martyrio da bem auenturada virgem sancta Eulalia Emeritense, em ó qual diz asi.

*Nunc locus Emerita est tumulo.*
*Clara Colonia Vettoniæ*
*Quam memorabilis amnis Ana*
*Præterit, & viridante rapax*
*Gurgite, mœnia pulchra lauat.*

Estas differenças entre os authores se causam por esta sciencia de Geographia ser muito incerta & trabalhosa, porque mouidos muitas vezes os homẽs por leues conjecturas ou por falsas enformações, (como tudo ó q̃ screuem nam podem saber por vista dos olhos) affirmâram cousas de que despois se retractâram, ou de que outros os reprehendêram, como aconteceo á Alexandre Magno, ó qual (segundo cõta Arriano) mouido por os Crocodilos que vira no rio Indo, & por as fauas que nacia mui- Arria. li.

junto das ribeiras do rio Acesino, as quaes eram seme-
lhantes âs que naciam no Ægypto, & ouuindo que ó
dicto Acesino se metia no Indo, cuidou por ó Indo q̃
era ó Nilo, parecendolhe que perto d'ali nacia, & q̃ cor
rendo per muitas regiões desertas perdia ó nome, mas q̃
despois d'entrar em terras pouoadas era chamado dos
Æthiopas & Ægyptios Nilo, pellas quaes fracas & leues
conjecturas, & asi cõ ó presente aluoroço que as cou
sas nouas causam nos corações apetitosos das grandes,
enganado como dixe lhe fez screuer á sua mãi Olympi
as como tinha achada á fonte do Nilo incognita n'a-
quelle tempo, mas entendendo despois por enformação
que tomou dos moradores da terra, que ó rio Hydaspe
entraua no Acesino & ó Acesino no Indo, & que
ó Indo se metia no mar Oceano per duas bocas, vio cla
ramente que nam podia ser ó Nilo, ó qual sabia que per
sete bocas entraua no mar Mediterraneo, pello que an
tes de despachar ó correo, mandou ao secretario que
emẽdasse ó lugar da carta q̃ tinha scripta a sua mãi, acer
ca do nacimẽto do dicto Nilo. E como tãbẽ se ve ẽ mui
tos enganos q̃ os antigos teuerã, entre os quaes foi Pto-
lemæo acerca do mar Oceano Indico q̃ cuidou nã se cõ
tinuar com ó Oceano Atlãtico: & como outros cuidâ
ram que ó Caspio era nauegauel com ó Oceano Sep-
tentrional, com as fabulas dos montes Ripheos & Hy-
perboreos & nacimento do Tanais, & de outras mui-

tas cousas em que o mundo steue enganado per spaço de muitos annos, pello que sendo importunado M. Tullio, per T. Pomponio Attico, que acabasse a Geographia que começada tinha da peregrinaçam que fezera em Asia, tendolho prometido auendo muitos dias, se arrependeo escusando se com estas palauras, *magnum opus est*, dizendo mais que Eratosthenes (q̃ elle escolhêra para imitar) fora reprehendido de Serapiam & de Hiparcho, com o q̃ tambem concorda Plinio achando as mesmas difficuldades, quando começou a screuer os seus liuros de Geographia, no principio dos quaes diz asi. *Quanquam infinitum id quoq; existimatur, nec temere sine aliqua reprehensione tractatum, haud vllo in genere venia iustior est, si modo minime mirum est hominem genitum, non omnia humana nouisse.* Quis dizer todas estas cousas, porque namfora o engano d'esta muito espantoso pois Strabam se enganou em outras mais importantes, entre as quaes foi contrariar por cousa fabulosa hũa historia que Heraclides Pontico screueo acerca da nauegaçam que fez em tempo d'elrei Ptolemæo Euergete segundo hũ Eudoxo Cyziceno do mar Roxo te quasi do Atlantico, passando a mor parte da costa de Guine, onde achou hũ pedaço da proa de hũa nauio perdido com a figura de hũ cauallo entalhada como deuisa, o qual mostrando despois no Ægypto a certos pilotos costumados por ventura a nauegaçam de Hes-

Cicer. ad Att. li. 2.

Plin. in proœ. li. 3

panha conhecêram por aquella insignia do cauallo ser- nauio de Calez, do qual argumento inferia com assaz razã ó dicto Eudoxo continoarse ó mar Indico cõ ó Atlático como per nossas nauegações despois de longo discurso de tempo & annos se achou q̃ podia ser esta historia verdadeira. Asi q̃ concordãdo estes dous authores, parece poderem ambos falar verdade acerca d'isto, por que na Lusitania auia dous generos de Turdulos, hũs chamados Turduli veteres, & outros Turduli somẽte. Dos primeiros faz mençam Pomponio Mella, situãdo os de Lisboa te ó Douro por toda aquella strada Coimbrã, asi como vai aquelle tracto ao longo da costa. Plinio faz mençam d'ambos. s. dos velhos quando diz. *A Durio Lusitania incipit. Turduli veteres &c.* & dos outros mais adiante no mesmo capitulo (que deprauadamente sta repartido em dous) em que diz. *Ad Anam vero quo Lusitaniã à Bætica discreuimus. cc. xxvj. M. pass. A Gadibus. c. ij. M. pass. additis, gẽtes Celtici, Turduli, & circa Tagũ Vettones.* Os mais Turdulos de Hespanha staũ na Bætica, de q̃ largamente faz mençam Ptolemæo, & nam dos Turdulos de Lusitania: asi que parece n'esta parte auer Turdulos, & q̃ Strabam se nam enganaria. Mas ó que eu diria na differença d'estes dous authores, saluo ó juizo dos que melhor ó entẽderem. Que como ó tempo muda todas as cousas, que tambem as prouincias se mudâram, diminuîram ou acrecentâram, com q̃

Põp. lib. 3 cap. I.

Plin. li. 4 cap. 21.

Ptol. ta. 2 Eur. ca. 4

os Vettones cobrâram mais terra da q̃ tinham, & os Turdulos á perdêram: exemplo podeser d'isto ó conda do de Ruiselhom q̃ sendo em outro tempo da Gallia Narbonense, n'este presente ê de Hespanha, & ainda algũa parte de Languedoch, ou quasi toda foitẽpo(como consta per os concilios prouinciaes & historias) que staua sob á prouincia de Hespanha, de que ja se queixaua Plinio falando na longura & largura da Bæturia, dizendo que M. Agrippa lhe contaua tantos mil passos, mas que isto era quando os seus termos chegauã te Carthagena, dizendo mais estas palauras. *Quæ causa magnos errores computatione mensuræ sæpius parit, alibi mutato prouinciarum modo, alibi itinerum auctis & diminutis passibus, incubuere maria tam longo æuo, alibi processere littora, torsere se et fluminũ aut correxere flexus. Præterea aliunde alijs exordium mẽsuræ est & aliâ meatus, ita fit ut nulli duo cõcinant.* Per as quaes razões vemos claramẽte como se mudaua ó modo das prouincias, & como se demenuiã ou acrecẽtauam os passos, os mâres entrauam por hũa parte das terras & despejauã as outras, os rios torciã suas correntes: & alem d'isto hũs começam á contar hũa prouincia de hũa parte & outros de outra, de maneira que tudo daua causa á outras mudanças, & mais adiãte diz. *Citerioris Hispaniæ sicut cõplurium prouinciarũ, aliquantum vetus forma mutata est.* Nas quaes palauras se ve mui claro q̃ á forma & medida ãtiga da Hespanha Citerior,

Pli. lib. 3. cap. 1.

Idem eo. cap 3.

 assi

asſi como à de muitas prouincias ſe mudou. Confirma Stra. li.3. tãbẽ isto Strabã nas palauras ſeguintes. *Cũ autẽ Celtiberi plurimũ fortunæ, ac dignitatis acceßionem vendicaſſent, finitimã totã regionẽ eodẽ nominatã vocabulo reddiderunt.* Em q̃ diz, q̃ os Celtiberos ganhãdo as terras à elles vezinhas, as reduzîram todas à hũ meſmo nome. Pello q̃ parece no tẽpo de Strabã q̃ floreceo nos imperios de Augusto & Tiberio ſtaua Merida ainda nos Turdulos, & deſpois no tẽpo de Prudẽtio, q̃ foi no imperio de Theodoſio & de ſeus filhos Arcadio & Honorio: ſtaua nos Vettones, por eſtes irẽ em crecimento como diſſe, & os Turdulos em diminuiçã, em q̃ ouue de hũ tẽpo à outro, ſpaço de. cccc. annos pouco mais ou menos. E q̃ mais euidẽtes exẽplos podẽ ſer, q̃ d'algũs pouos de Italia, como foram os Sabinos, Sãnitas, Equos, Volſcos, Fidenates, cujos nomes ſam mudados em outros, de q̃ ſuas terras nouamẽte ſe intitulârã: & aſsi eſtes Turdulos & Vettones em Heſpanha, cõ os mais q̃ auia n'aquelle tẽpo, de q̃ nam ſomente nam ſâ os nomes, mas ainda difficultoſamente ou mal ſe ſabẽ os termos per onde demarcauã eſtas prouincias & gẽtes, porq̃ onde ouue Fœnicios, Carthagineſes, & deſpois Romãos à q̃ ſocedêram os Godos, Vandalos, Alanos, monſtros de barbaras naçõ es, em q̃ entrarã os Arabes: que menos podia ſer, d'onde nacêram tantas mudanças de nomes nos mâres, cabos, mõtes, rios, lagos, ilhas, cidades & regnos, que mudârã

eſta

esta prouincia de tal maneira q̃ me espanto como inda se podem saber algũas cousas d'aquelles tempos. E nã somente aconteceo isto á Hespanha, mas á todas as ou tras prouincias de Europa, Africa, & Asia, onde inda as ruinas & vestigios do antigo por á mor parte sam per didas, sem d'isto nos ficar mais que hũa inutil persia, que os curiosos cada dia tem sobre estas espedaçadas & miserandas reliquias. Podia tambem auer outra causa á estes dous authores nomearem Merida em diuersos sitios de gentes, que este nome de Vettonia como vni-uersal comprehendesse em si os Turdulos como nome particular, asſicomo Hespanha comprehende á Lusita nia, á Celtiberia & outras. Mas tornando ao proposito veo despois esta cidade ser á mais nobre & principal da Lusitania, ó que nam somente se mostrá polla nobreza & magnificencia dos edificios que os Romãos ali edi-ficáram, de que inda dalgũs á muitas ruinas & vestigi-os, como direi adiante, mas nam faltam authores que ó digam, hum dos quaes ê ó mesmo poeta Prudentio ne-stes versos que fez em louuor da dicta virgem & mar-tyr Eulalia Emeritense, no liuro das coroas.

*Lusitanorum caput oppidorum,*
*Vrbs, adorat æ cineres puellæ*
*Obuiam Christo veniens ad aram*
*Porriget ipsam.*

¶ Isto entende por Merida falando na dicta sancta virgem, cujo martyrio como acima dixe screueo em outros versos, nos quaes diz tambem de Merida.

Idẽ eod.

*Germine nobilis Eulalia,*
*Mortis & indole nobilior,*
*Emeritam sacra virgo suam*
*Cuius ab vbere progenita est*
*Ossibus ornat, amore colit.*

*Proximus occiduo locus est,*
*Qui tulit hoc decus egregium,*
*Vrbe potens, populis locuples,*
*Sed mage sanguine martyrij,*
*Virgineoq́ potens titulo.*

¶ Nos quaes versos se ve ser esta virgem natural de Merida & nã de Barcellona como Lucio Marineo screue, ó qual alem de se enganar em muitas outras cousas, n'esta se enganou tambem, porq̃ á de Barcellona de que adiante farei mençam ẽ outra, cujo corpo jaz na dicta cidade, & esta de Merida jaz na cidade de Helna chamada antigamente Helena no condado de Ruiselhõ, com ó corpo de sancta Iulia sua irmaã. E assi diremos adiante no titolo de Barcellona, á razam porque ó dicto Marineo se enganou. E vindo ao proposito, celebrãdo ó poeta Ausonio esta cidade de Merida, entre as outras q̃ screue por mais nobres, diz tambem assi n'estes versos.



Iure

*Iure mihi post has memorabere nomen Iberum*
*Emerita, æquoreus quam præter labitur amnis*
*Submittit cui tota suos Hispania fasces.*

¶ Alem de Ausonio falando Pomponio Mella nos lugares illustres do sertam de Hespanha, nomea na Lusitania Merida, na Tarraconése Çaragoça, na Bætica Ecija, Seuilha & Cordoua. Parece cousa verisimil ser Merida fundada pouco ante da encarnaçam de nosso Señor, porq̃ quando elle naceo, ja ó mundo staua sossegado em paz, & Octauio tinha deixadas as armas, as quaes inda trazia quãdo se ella edificou. Sta Merida assentada é lugar cãpestre ao longo da ribeira de Guadiana, á qual passam por hũa fermosa & cõprida põte feita de mui grossas pedras de cantaria, na architectura da qual se conhece bem ser obra de Romãos, posto q̃ ó Rasis diga ser óbra de Hercules, porq̃ ja tenho dicto q̃ foi idiota & de pouco conhecimento de historias & cousas antigas, das quaes pedras costumauam fazer seus edificios, & quãdo nam tinham tanta copia dellas edeficauam de ladrilho & argamassa, materia nam menos forte que á pedra, & mais durauel segundo diz Vitruuio falando naquella tã celebrada sepultura q̃ fez á Rainha Artemisia á elRei Mauseolo seu marido no regno de Caria. Tem mais de lxx. arcos. Iũto á cidade q̃brou, & este pedaço refezerã pouco á, torcẽdo á ponte per hũa parte com q̃ nã vai tã direita como hia primeiro. Tinha quasi no meio hũa tor

Póp. li. 2. cap. 6.

Vitru. li. 2. cap. 8.

re de que inda se mostram algũas ruinas. Acima d'esta ponte auia hũ Talhamar, ó qual é hum edificio da feiçã de batel que seruia de partir as agoas do rio, para q̃ nas enchentes do inuerno nam fossem todas per hũa parte juntas â dicta ponte, d'este talhamar â inda ruinas que declaram ó que era. Vai acabar á ponte junto de hũa for taleza obra de Mouros ou Godos segundo sua barbaria ou por ventura de Christãos depois q̃ recuperâram Hes panha, edificada da banda do rio sobre fundamẽtos dos muros antigos q̃ os Romãos edificâram, porque se ve á differença de hũa obra & da outra ser mui grande, alem de auer pollas paredes da fortaleza muitas columnas & chapiteis sem ellas, postas em lugares para que nam fo-ram feitas, que os Mouros ou quaesquer que foram os fundadores tirâram dos edificios Romãos & se aprouei tam d'ellas postò que desordenadamente, entre os qua-es chapiteis vi algũs Corinthios. D'esta fortaleza sangrâ ram ó rio de maneira que podem os cauallos ir beber á elle por dentro, & se pode tirar toda agoa necessaria sem lho poderem impedir os de fora: chamam os da ter ra á isto algibe nome das suas cisternas. Esta fortaleza ê pequena & mal repairada. Antre as torres que ella tem â hũa da banda da cidade, á qual dizem os da terra que fundou Hercules, tomando argumento de duas co-bras que dizem star nella sculpidas em hũa pedra, co-mo por diuisa & memoria do primeiro trabalho que elle

elle passou no berço, as quaes cobras posto q̃ n'aquella torre steueram como elles dizem (porque logo abaixo direi como se enganâram) nam me ouueram ellas nem outrem em seu nome de persuadir isto, porque alem d'esta cidade ser fundada muito tempo depois que foi Hercules como acima disse, & asi á obra da torre ser moderna, como na sua architectura se mostra, eu nam creo que em Hespanha nem em algũa outra parte do mundo aja cousa que com verdade se possa affirmar ser sua, por auer tanto tempo que foi, despois do qual socedêram tantas republicas & monarchias, em que afora huũs desfazerem as obras dos outros, como os Godos fezeram á muitas dos Romãos & Grægos, ó mesmo tempo as desfezera & consomîra, ó qual se gastou as que estas duas tam illustres & tam politicas duas naçóes (que agora nomeei) fabricáram, que menos fezera ás de Hercules sendo mais antigas, & em cujo tempo sabemos ser á architectura tam apagada como ainda entam era, á qual despois steue antre os dictos Grægos & Romãos posta em toda sua perfeiçam, senam se inda cremos nas prophecias & torres de Toledo, & nos spelhos da Crunha, & calçadas de Calez, & em tantas fabulas quantas nasciam de cabeças á sua Hydra. E d'estas vaidades nam á lugar nobre em Hespanha, que nam tenha suas reliquias, ou em torres, ou em pontes, ou em quaesquer outros

outros edificios:como ora n'estes de Merida, q̃ á gente
ignoráte vsurpa como por mostra & arguméto de sua
nobreza & áriguidade. Digo rudo isto porq̃ nos mais
dos lugares nobres de Hespanha me aconteceo achar
sempre qualquer cousa d'esta qualidade q̃ ó pouo affir-
ma cõ muita contumacia ser de Hercules, tã grãde for-
tuna foiá d'este homé, q̃ com hũs poucos de trabalhos
& os mais d'elles fabulosos, roubou á fama de rantos a-
lheos. E vindo âs cobras que me mostraram em hũa das
dictas torres da fortaleza, vendo com diligencia á pedra
por star tam baixa que quasi lhe podem chegar com á
mão, fiquei espãtado auer tal persuasam em quem mas
amostrou por ser pessoa de letras, porq̃ nenhũa forma
té á dicta sculptura de berço nem de cobras. A qual ê (se
me eu nã engano) hũ jugo quasi redondo, dá maneira q̃
sam os das egoas em Castellá q̃ trazé carretas, do qual
jugo pédé hũs pedaços de correas, & por fazeré hũas vol
tas retorcidas, & serem ja algum tãro gastadas da velhi
ce do tépo tem algũa semelhança de cobras. Foi esta pe
dra tirada dos edificios Romãos & posta n'aquella tor-
re para nobreza d'ella: como ora vemos é algũs edifici-
os modernos, pedras de Romãos com letras que os ho-
més por illustrarem suas obras n'ellas encaixam. O que
nos presumimos ser, éo jugo Gordiano que Alexãdre
achou na cidade Gordio quando á tomou, ó qual era
atado com correas feitas da casca de hũa aruore que
Dios

Dioscorides & Plinio chamã Cornus, & em Italia Ce-
reigeira silueſtre, õde â muita copia, & n'eſte reino ne-
nhũa, feito cõ tanto artificio & ſotileza q̃ ſenã achauã
quẽ ó ſoubeſſe deſatar: mas antes ſegundo conta Plutar
cho ſe aleuantâra fama antre os Gordianos, q̃ ſeria ſe-
nhor do mundo quẽ quer q̃ ó deſataſſe, ó qual dizem q̃
nã ſabẽdo deſatar Alexãdre, ó cortou com á eſpada, ou
tros dizẽ q̃ tirando hũ prego cõ q̃ apegado ſtaũa, apare
cẽram logo as pontas das correas: aſsi q iſto ê ó que nos
parece acerca d'eſta ſculptura q̃ os Emeritenſes cuidam
ſer berço Herculeo. Auia n'eſta cidade dous aquædu-
ctos, dos quaes inda agora ſtam arcos inteiros em mui-
ras partes de boa & luſtroſa architectura, hũ delles tra-
zia agoa (ſegũdo algũs dizẽ) para moer no veram, quã-
do faltaua á de Guadiana, á qual vinha de hũa Albohe-
ra queſta hũa legoa pouco mais ou menos da cidade, on
de foi desbaratado & preſo dom Garcia de meneſes biſ
po d'Euora, na guerra q̃ ouue antre elrei dom Afonſo
quinto d'eſte nome de Portugal, & elrei dom fernãdo
d'Aragam. Chamam elles Alboheras á hũs lagos quẽ
tem feitos das agoas do inuerno com q̃ moem no verã,
onde ſe recolhe grandiſsima quantidade d'agoa, ê pala
ura Arabica q̃ em noſſa lingoa quer dizer lago. D'eſtes
aquæductos aparecem muitos arcos aleuantados jũto
da cidade á põte do rio chamado Albarrêgas, cuja cõ
tinuaçam vai adiante & fica atras per os campos abaliſa
da

da por vestigios dos dictos arcos. Auia outros per onde vinha agoa à dicta cidade de hũa fonte q̃ sta mea legoa de Merida em hum valle chamado oje, valle de Mariperez, por ó lugar dos quaes vem ao presente á mesma agoa â praça per outros aqueductos nouos, posto q̃ em algũas partes se afastam dos antigos, bem differentes hũs dos outros, specialmente estando ambos tam chegados, com q̃ mais claramente se mostra sua desigualdade, porq̃ em hũs â grandeza de pedras com arteficio & majestade da obra, & nos outros nenhũa cousa d'estas. Vem esta agoa â praça á hũa fonte descuberta que arrebêta per quarro ou cinquo canos, á qual ê muito boa, á do rio nam ê auida comũmente por tal: & asi ê de crer, porq̃ nam fezeram os Romãos ranta despesa em trazer agoa de tam longe tendo á do rio â porta, posto q̃ muitas cousas faziam elles mais por grandeza & por nobreza da rerra, que por necessidade da vida humana, como se ve na sobegidam das agoas que trouueram denrro á Roma, enrre as quaes foram á Claudia, Tepola, Martia, Virginea & ourras, & asi nos Obeliscos, Colossos, Sratuas, de que á boa quantidade em Italia, & muitas parres da Europa. Tẽ Merida ourro edificio pegado com á cidade, á q̃ chamam comũmẽre as sete Silhas: & nã sei q̃ patranhas cõra ó pouo de sete reis Mouros q̃ n'esta cidade se ajunrauã em certo tẽpo, & se assentauã n'a q̃llas sete Silhas: & mais me espanto poerẽlhe tal nome

porq̃

porq̃ nenhũa forma tem de cadeiras, mas á openiã rece
bida em pouo, lança de filhos em netos tã altas raizes q̃
nũca se mais arranca, como foi á d'este theatro, julgado
por cousa tam differente do que ê ou do q̃ foi, em que
os Emeritenses representauã seus ludos & spectaculos, ó
qual tẽ forma de hum Hemicyclo: digo isto por causa
dos q̃ virã, os de Roma de Verona & de Puzzol em Ita
lia, ou os de Frijús & de Nimis ẽ França, q̃ sam Amphi
teatros. s. hũ circulo cõ suas stancias & assentos ordena-
dos, õde muito numero de gente se assentaua, sem hũs
impedirẽ á vista aos outros do q̃ se representaua no ter-
reiro, sam palauras Græcas cõpostas de *theome quod est
video, & amphi undiq̃, ou circum*, quasi ver ẽ todas par-
tes, ou se quisermos seguir á definiçam de Cassiodoro,
quasi *in vnũ iũcta duo visoria*. s. dous theatros juntos hũ
cõ outro. De maneira q̃ este de Merida ê theatro, ó qual
tẽ os arcos derribados, mas as paredes inteiras, & os assẽ
tos ja gastados. Tem sete stancias armadas sobre arcos
como ó de Roma, posto q̃ comparado cõ aquelle se po-
de chamar casa de hũ rustico á respecto dos paços de hũ
principe. Em ó seu semicirculo tem. cccc. pês da parte
de dentro de hũa põta á outra, & de vão. ccl. Era muito
mais alto do que agora ê, porq̃ á terra que das ruinas cre
ceo lhe encobreó mor parte da altura que tinha entam.
Tem hũas mui grandes & soberbas pedras de canta-
ria laurada, que dam â obra fortaleza & majestade,

os ſpectaculos q̃ agora ſe vem no terreiro d'eſte theatro, ſam tapumes de baixas & fracas paredes, onde cada hũ tem ſeu palmo de terra em q̃ ſemeam melões, & outras diuerſidades de legumes. Dentro na cidade jũto da igreja de Sanctiago ſta hum arco de cantaria ſingelo, á que os da terra chamam arco triumphal. E nam ſomente enganou eſta opiniam á muitos preſentes, mas tãbem algũs paſſados: entre os quaes foi Lucio Marineo, que lhe nam ſoube dar ó ſeu verdadeiro nome, porque ó de triumphal q̃ lhe poſeram, nam lhe conuem por muitas razões, algũas das quaes direi para melhor declaraçam d'iſto. A primeira ê, q̃ os arcos triumphaes tem mais obra & outra forma, porque tem torres, colũnas & molduras, com toda ſua perfeiçam de architectura, com q̃ logo á viſta lhe tem outro reſpecto & acatamento: & aſſi tem as hiſtorias & fectos d'aquelles em cuja memoria ſe fezeram ſculpidos nas paredes dos dictos arcos. ſ. os carros com os capitães vencedores em habito de triumpho, & os captiuos preſos, & per outras partes batalhas de pê & de cauallo, como ſe ve ẽ Roma no arco do Emperador Septimio, q̃ ſta no foro Romão âs raizes do mõte Capitolino, & no de Tito Veſpaſiano q̃ mais adiante ſta junto de ſancta Maria á noua, em ó qual ſe ve ſculpida á victoria & deſtruiçam da cidade de Hieruſalem, com á Arca do teſtamento, as tauoas da lei de Moyſes, á meſa do ouro, ó candelabro do tẽplo, por ſerem deſpo

jos illustres & nunca vistos em Roma, os quaes seruîrã muito tẽpo no templo da Paz (como diz sam Hierony mo) edificado por ó dicto Vespasiano que foi ó mais il lustre de Roma. E como vemos no arco de Cõstantino junto do Coliseu nas raizes do monte Cœlio, & assi nas colũnas de Trajano & Antonino, q̃ d'alto á baixo tem lauradas as historias de seus vẽcimẽtos, assi os do mar co mo os da terra. E alem d'isto tem letras q̃ dizẽ ó nome da pessoa em cuja memoria se fez ó dicto arco triũphal, cõ os nomes dos q̃ lho aleuantâram. Assi q̃ nã tẽdo este arco de Merida, nem sculptura de imagẽs, nem letras, nẽ majestade na obra, como se pode chamar triũphal, pois n'elle nam á fectos nẽ nome do q̃ triumphou? E se foi posto por memoria d'algũa pessoa, assàz de ignoran cia fora fazer obra muda cõ tençam de pubricar fectos & louuores alheos. Nẽ menos â n'elle damnificamento algũ, para se presumir q̃ se lhe gastariam algũas letras ou imagẽs q̃ teuesse, como em Roma se vẽ inda algũs gas-tados, porq̃ este de Merida tam inteiro sta como no dia q̃ foi acabado. A autra razam ê, q̃ os arcos triũphaes nũ ca foram vistos fora de Roma, porq̃ antre as outras leis do triumpho era hũa q̃ se nam podia triumphar senam dentro d'ella, pello q̃ Albutio Romano foi condẽnado por triumphar na ilha de Sardenha, como Tulio diz. E por cousa notauẽl se cõta de dous capitães Romãos que triumphâram no monte Albano, hum foi Papirio Cur

Hier sup Ioel. ca. 3.

Cic. in L. Pisonem

d for

for q̃ triũphou dos corsos, & outro Papirio Masso, porq̃ na cidade de Roma lhe negáram ó triũpho. E como estes arcos se nã aleuantauã senam aos q̃ tinhã triũphado, & ó triumpho auia de ser dentro na dicta cidade, potq̃ fora d'ella nam se podiáo guardar todas as outras leis & circũstancias d'elle, me parece por esta razam nunca se rem vistos fora de Roma. E hũa das causas porque nos montes Alpes nào aleuantáram arco triumphal a Cæsar Augusto, quãdo sobjectou as gẽtes Alpinas do mar Supero te ó Infero foi esta, poendolhe em seu lugar hũ trophæo com hũas letras que diziam assi.

IMPERATORI CÆSARI DIVI FILIO AVGVSTO, PONT. MAX. IMPERATORI. XIIII. TRIBVNITIÆ Potestatis. xviij. S.P.Q.R. *quod eius ductu gẽtes Alpinæ õnes, quæ à mari Supero ad Inferũ pertinebãt, sub imperiũ populi Romani sunt redactæ.* E a outra foi porq̃ os nam sobjectou per sua pessoa senão por á de seus capitães, como dizem os authores. E porq̃ C. Mario nam triũphou de Iugurtha né dos Cimbros, se lhe nam aleuãtáram em Roma d'estas duas victorias arcos triumphaes senã trophæos, os quaes despois L. Sylla arruinou & Iulio Cæsar restituio, segũdo cõta Suetonio Tranquillo. E como estes Trophœes teuerã sua origẽ de qualquer victoria, lemos auer muitos fora de Roma: como foi este dc Augusto nos Alpes, de q̃ faz mẽçã Plinio, & como foram os q̃ Pompeio magno aleuãtou

Plin. li. 3. cap. 20.

nos

nos mõtes Pyreneos de q̃ sanct. Hieronymo & Strabo fazẽ mençã, & assi outros muitos em diuersas partes, os quaes tãbem tinhã letras & inscripções, como significa Tulio na dicta oraçã n'estas palauras. *Hic cum similem ex itum spectaret, in Macedonia trophæa posuit, eaq́ quæ belli laudis victoriæq́ omnes gentes insignia & monimenta esse voluerunt, noster hic præposterus imperator amissorum oppidorum, cæsarum legionum prouintiæ præsidio & reliquis militibus orbatæ ad sempiternum dedecus sui generis & nominis inditia constituit, idemq́ vt esset quod in basi trophæorum incidi inscribiq́ posset. Dyrrachium vt venit &c.* Posto q̃ (segundo Nonio Marcello) teueram seu principio nos troncos das aruores mais chegadas ao lugar da victoria em q̃ pẽdurauã os despojos. Despois costumãram fazer estes trophæos de pedra ou de metal, como ó dicto Tulio diz, para q̃ esta memoria fosse mais perpetua & durauel. E vindo á este arco de Merida, ó seu verdadeiro nomeê trophœo, & não dos bõs nẽ magnificos, porq̃ como dixe ê singello, sem letras nẽ imagẽs, nẽ outra cousa q̃ lhe dê algum lustre, nem porq̃ se veja quem foi ó q̃ ó alleuantou, & em memoria de quẽ foi alleuãtado: somẽte tẽ de hũa parte & da outra, & por dẽtro da volta do arco scapolas de ferro q̃ seruiam de pẽdurar despojos. Parece q̃ este trophœo posto que tam barbaro seja, teue algũa grande fortuna de diuersos vencimentos, porque segundo me disseram em Merida, se acham algũas me-

Cic. in I. Pisonem

Non. de prop. ser mo.

dalhas antigas, as quaes tem de hũa parte hũas letras q̃ dizem EMERITA AVGVSTA, & no reuerso hũ arco, ó qual segũdo parece deue ser este de q̃ tractamos, porq̃ como dixe por razam d'algũa grãde victoria que os Emeritenses teuessem, ó mandariam sculpir nas moedas como era costume dos Romãos, segũdo se ve por algũas medalhas do Emperador Nero em que ó porto de Ostia sta sculpido, reedificado & ennobrecido por elle, & nas de Vespasiano em q̃ sta hum Amphiteatro, & nas de Trajano á conquista de Mesopotamia. Despois per ó tempo em diante tomou Merida por armas este dicto arco, como cousa herdada de seus antecessores, acrecẽtandolhe hũ Liam metido dentro n'elle, porq̃ esta cidade ê do mestrado de Sanctiago, cuja cabeça ê á cidade de Liam. Ási q̃ á verdade d'este Arco se me eu nam engano ê esta. Mas como tenho dicto, á openiã recebida em pouo pode tãto, q̃ ja nũca perderá este nome de triũphal, como em Roma á sepultura de C. Cæstio auida da gente popular por sepultura de Remus, por star sobre ó muro â porta de sanct. Paulo, com outras muitas cousas á q̃ ó pouo dá titulos falsos quando lhe nam sabe os verdadeiros. En'este engano cahio tãbem Leãdro Alberto na sua descripçã de Italia, falando em hũa memoria que foi fecta ao Emperador Constantino na cidade de Fano, por lhe fazer os Muros, á qual diz asi.

*Diuo Augusto pio Constantino patri domino Q. Imp.*

*Cæsar*

*Cæsar diui.F. Augustus Põtifex Max.Cõſ.xiij.xiij.tribunitiæ poteſt.xxxvj.Im.Pater Patriæ murum dedit.*

A qual memoria ó dicto Alberto chama arco triũphal nome q̃ lhe nam conuẽ por as razões q̃ dicto tenho. Neſta cidade â outra antigualha illuſtre que ê hũa Naumachia das melhores q̃ tenho viſto, porq̃ nem em Roma, nem em outra algũa parte creo ſe poſſa achar outra melhor. E porque nẽ todos os lectores ſaberâm que couſa ſeja Naumachia, parece neceſſario fazer d'iſto algũa declaração. Antre os ſpectaculos q̃ os Românos coſtumauam fazer eram batalhas nauaes, âſsi para exercicio militar como para delectaçam do pouo: para ó qual vſo tinham em Roma cãpos cauados ao modo de tanques, como oje ſe moſtra hũ valle antre os montes Pallatino & Auẽtino, q̃ agora ſerue de hortas. Naumachia ê palaura Græga que ſignifica peleja naual, & tambẽ ſe toma acerca dos authores por ó campo onde ſe fazia eſte ſpectaculo. Enchia ſe eſta Naumachia de Merida d'agoa que per junto d'ella paſſaua per outros aqueductos mais illuſtres do que eſtes ao preſente ſam, como parece nas reliquias d'algũs que no dicto lugar ainda perſeuerã. A qual agoa paſſa por ó meſmo lugar, mas por outros conductos modernos & mui deſiguaes aos antigos, como dicto tenho. A figura d'eſte campo ê oual de M.cccc. pes em comprimento, & â largura conforme â proporçam da longura. Era cercada de mui groſſos muros de

 pedra

pedra & argamassa feitos em arcos, segundo ẽ algũs lugares se mostram vestigios d'elles: nos quaes muros auia assentos como nos amphiteatros d'onde se podiam ver as dictas batalhas nauaes. E segundo ê grande ó ambito dos muros, podia caber n'elles grandissimo numero de gẽte. Cidade q̃ ja foi tã illustre & memorauel, ê reduzida n'este presente tẽpo á mui poucos moradores, os quaes nã sei se passão de mil vezinhos, sem muros & de fracos edificios de casas, excepto algũas d̃ pessoas nobres q̃ sam mais auãtajadas. De cima da fortaleza d'onde se mostrã os cãpos bem estendidos & n'elles algũs arcos alleuantados com a fresquidam do rio & nobreza da ponte, faz boa demostraçam do que podia ser Merida & mágoa á quẽ vê ó q̃ foi. Tẽ hũ mosteiro de frades menores da obseruácia, & outro de freiras. Arẽda da igreja ê do mestrado de Sanctiago. Tẽ agora esta comẽda dom Bernardino de mendoça irmão do marques de Mondêjar, & capitam das Galês do Emperador. Differã me que valia .ij mil ducados cad'anno. Em tẽpo dos reis Godos & ãtes delles foi Merida bispado & despois arcebispado, como consta dos cõcilios prouinciaes de Hespanha, & das repartições dos bispados q̃ fezerã ó Emperador Constãtino & elrei Vuãba. Foi natural d'esta cidade sancta Eulalia Emeritense de q̃ Prudẽtio faz mençam nos versos q̃ atras allegue, & tãbem foi natural d'ella ó poeta Deciano, de que algũas vezes Marcial faz mençam, specialmente

menten'estes versos, & asi do poeta Canio natural de Calez, & do poeta Liciano natural de Bilbilis patria do dicto Marcial, de q̃ á diante em seu lugar falarei, cujas obras ó tempo consumio com outras de muitos authores Hespanhoes.

*Gaudent iocosæ Canio suo Gades,*
*Emerita Deciano meo,*
*Te Liciane gloriabitur nostra*
*Nec me tacebit Bilbilis.*

¶ Algũs letreiros á n'esta cidade antigos, os quaes nã vi por me faltar tẽpo para isso, porq̃ estas cousas de que fiz mençã por starẽ em pubrico & perto hũas das outras, de caminho as pude ver. E esta ê á causa porq̃ d'algũs lugares screuo muito & d'outros pouco, segũdo á detença q̃ n'elles fazia, á qual quando era nécessaria me daua tẽpo & occasiam, para saber ó que na terra auia para isso.

¶ De Merida á Trugilliano á hũa legoa. Trugilhano ê hũa aldea de .lxxx. vezinhos pouco mais ou menos do mestrado de Sanctiago.

¶ De Trugilhano á Meajadas sam seis legoas mui grandes & despouoadas. Meajadas ê hum lugar do conde de Medelim de .D. vezinhos pouco mais ou menos. E deste á Medelim sam quatro legoas, á qual villa sta desuiada d'este caminho.

¶ De Meajadas á Cãpilho sam duas legoas. Cãpilho ê lugar da coroa de .xxx. vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Campilho á Legrusam sam quatro legoas. Legrusam ê hũa Aldea da coroa & termo de Trugilho, q̃ d'aqui sta. viij. legoas. tem perto de. ccc. vezinhos.

¶ De Legrusam á Canhamêros sam duas legoas. Canhamêros ê outra Aldea termo da dicta cidade de Trugilho, de. cc. vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Canhamêros á nossa Sẽñora de Guadalupe sam. ij. legoas.

## NOSSA SENHORA DE GVADALVPE.

POr q̃ esta villa de Guadalupe foi fundada por razã do mosteiro, & ó mosteiro por causa da imagẽ de nossa Sñora, q̃ tam celebrada ê por grã parte da Europa. Parece necessario dar primeiro cõta donde veio esta imagẽ, onde se achou, & em q̃ tẽpo, & do principio q̃ deu ao fundamẽto d'esta casa, & assi á rẽda q̃ despois lhe dotarã os reis de Castella & de Liã: & vltimamẽte falarêmos na villa, á qual nã creo q̃ em tẽpo algũ fora pouoada, se á isso nã dera occasiã ó mosteiro, para cujo seruiço sam necessarios os moradores della, todos os quaes ou á mor parte delles sam seus officiaes ou criados, do qual tẽ ordenados de seus officios, rações, ou esmolas de q̃ viuẽ, excepto algũs mercadores & officiaes machanicos, q̃ por causa do cõcurso dos pegrinos, se mouerã á fa

zer aq̃ seu assento de vida. No tẽpo de Richaredo rei de Hespanha, no ãno de. Dc. do nacimẽto d̃ nosso S. ñor & saluador Iesu Christo, sẽdo arcebp̃o de Toledo sctõ Eugenio & arcebp̃o de Seuilha sanct. Leãdro, foi hũa mui grãde & vniuersal peste ẽ todas as partes da Europa, de q̃ algũs authores fazẽ meçã, entre os quaes ẽ Platina na vida do Papa Pelagio. ij. Da qual peste diz q̃ morreo este põtifice, per cujo falecimẽto foi elle cto o grande Papa & sanctissimo barã Gregorio primeiro, o qual ante de sua coroaçã mãdou fazer hũ grãde ajũtamẽto de cardeaes & bispos, & de todo o clero de Roma, para q̃ todos ẽ procissam rogassẽ a nosso S. ñor liurasse seu pouo de tã rigurosa peste. Onde elle foi ẽ pessoa cõ hũa imagẽ de nossa S. ñora nas mãos q̃ tinha no seu oratorio, & õde fez hũ sermão para prouocar & mouer a deuaçã os q̃ cõ elle hiam. A prouue a nosso S. ñor por intercessã da sacratissima virgẽ sua madre, q̃ este bẽ auenturado põtifice & os que com elle hiam tomãram por aduogada, que amansou a peste: A qual imagem cõ algũas reliquias mandou depois a sanct. Leandro arcebispo de Seuilha, com os moraes que sobre Iob tinha composto sendo diacono, os quaes dirigio ao dicto sanct. Leandro, por elle ser hum dos que lhe pedĩram que os compusesse, com quem tinha muita amizade: como confessa nos seus dialogos, começada na cidade de Costantinopla, onde ambos se achãram: & assi por as virtudes que d'elle ouuia em Ro-

Greg. dial. li 3. ca. 31.

ma, & por as perseguições que dos Arrianos padecia, cuja hæresia staua naquelle tempo mui empossada de Hespanha, & mui fauorecida d'algũs reis Godos que á sostentauam, & d'este sancto arcebispo mui impugnada. Pois vindo esta imagem seu caminho que per mar com ella faziam, aconteceo leuantarse tam grande temporal que ja nam auia outra sperança de saluaçam, somente encomendarense á Deos & á gloriosa virgem sua madre: cuja imagem tirâram fora os sacerdotes que á leuauam, & sentados todos em giolhos diante della, lhe pedîram misericordia com tanta deuaçam & tam grande confiança que nella tinham, que logo abrandou á furia do mar, & conhecêram claramente serem socorridos por intercessam d'esta piadosa Senhora. Pois sendo chegados â cidade de Seuilha, foi esta imagem com as reliquias & moraes recebida com muito prazer & alegria de sanct. Leandro & de todo pouo, pello que á mãdou poer na igreja Cathedral, onde era tida em muita veneraçam. Socedendo despois elrei dom Rodrigo no regno de Hespanha, em cujo tempo por muitos peccados & torpes sensualidades, de que entam auia grandissima dissoluçam n'esta prouincia, segundo testifica Bonifacio martyr em hũa carta que screueo á hum rei d'Inglaterra, como se conta no cap. Si gens Anglorum. lvj. dist. Nosso Senhor á quis castigar com ó flagello dos Arabes que nella permitio entrarem pode-
rosa

rosamente: os quaes entrando por á parte de Andaluzia, alguns sacerdotes de Seuilha, que escapáram das mãos d'estes infieis, fogîram para á cidade de Toledo, & leuâram com sigo as mais reliquias que podêram cõ esta imagem de nossa Senhora. Os quaes passando per hũa montanha junto do rio chamado Guadalupe, achâram hũa ermida pequena feita de pedra em soso, cuberta de cortiça & mal repairada, em á qual staua hũa sepultura de marmore onde metêram as dictas reliquias & imagem, com hũa campainha, nas quaes entraram os ossos de sanct. Fulgencio bispo de Ecija & irmão dos bem auenturados sanct. Leandro & sancto Isidoro & sancta Florentina, todos filhos de Seueriano Duque de Carthagena, com hũa carta em que declarauam cada hũa d'estas cousas, cobrindo tudo com pedras & terra ó melhor que podêram, porque ó temor dos Mouros & á pressa que leuauam, nam padeciam taes impedimentos, posto que tam sanctos fossem. Dahi á muitos tempos, em que ja os Christáos por bondade & misericordia de Deos tinham recuperada á mor parte de Hespanha, regnãdo nos regnos de Castella & de Lião elrei dom Afonso.xj. d'este nome pai d'elrei dõ Pedro, & d'elrei dom Anrique ó.ij. aconteceo que hum dos pastores que pastauam seu gado junto de hum lugar chamado Halía, duas legoas d'esta villa de Guadalupe ẽm hũa defesa que em nossos dias â nome á defesa de Gue,

per-

perdeo hũa vaca, á qual achou morta passados tres dias que á buscaua indo ribeira acima do rio de Guadalupe. E querendoa esfolar para que ao menos se aproueitasse do coiro, fazendolhe nos peitos ó sinal da cruz, como costumão os carniceiros, á vaca se alleuantou viua. Espãtado ó pastor d'esta marauilha vio outra muito mor, que foi á virgem sagrada madre de Deos, q̃ logo entam ali lhe apareceo, dizẽdo q̃ tomasse sua vaca, & com ella se fosse para sua casa, & dissesse aos clerigos, que fossem áquelle mesmo lugar, onde achariam cauando de baixo de certas pedras hũa imagem, á qual nam mudariam do dicto lugar, por quanto seria tempo que n'elle se fundasse hũa casa, onde se fezesse muito seruiço á Deos. No fim das quaes & d'outras palauras desapareceo. Este pastor que era natural da villa de Caceres chegando á casa inflammado em nouo amor de Deos & deuaçam de nossa S ñora, para cõprir ó que lhe fora mandado, achou sua familia em prãto por hũ filho que n'aquel le mesmo dia falecêra. Mas elle cõ hũa segura confiança que leuaua da visam que pouco antelhe aparecêra, fez prezes á nossa S ñora com tanto feruor & deuaçam, que ella ouue por bẽ de lhe resuscitar seu filho, stando ja os clerigos em casa para ó leuarem á sepultar á igreja. A os quaes logo ó dicto pastor contou tudo ó que na montanha lhe acontecêra, dizendolhes asi mesmo ó que á virgem sagrada lhe tinha mandado, á quem

aprou-

aprouuera resuscitar seu filho para confirmação de sua embaixada. Mouidos os sacerdotes com este milagre, poseram logo em execução ó q̃ assi lhe foi dicto da parte da madre de Deos. E despois q̃ chegárã áquelle lugar, cauando onde lhe foi mandado, achàram as dictas reliquias & imagẽ com á carta q̃ dizia como, & em q̃ tẽpo fora mandada de Roma de sanct. Gregorio á sanct. Leãdro, cõ ó mais q̃ aos sacerdotes de Seuilha te li acõteceo. Antre as quaes reliquias forã achados os ossos de sanct. Fulgentio, os quaes dizem q̃ estã debaixo do altar mor de nossa S.ñora. Esta carta mãdou despois leuar ó dicto rei dom Afonso para se screuer em sua chronica. Sendo assi achada esta imagem fezeram logo os clerigos hũa pequena ermida & hũ altar em q̃ á poserã, & foi notéficado este milagre por toda Hespanha. Acharã assi mesmo á campainha q̃ despois se fundio, & ámetade della lãçàram em hũ sino grande q̃ ó pouo de Guadalupe cre derramar as tẽpestades por virtude daquelle pedaço, á outra ametade foi lançada em outro sino pequeno que agora sta sobre ó choro com q̃ tangem â missa d'alua. A sepultura de marmore onde foi achada esta imagem foi quasi toda leuada em pedaços por reliquias, dos peregrinos daquelle tẽpo, por causa dos milagres q̃ fazia. E quando os frades ó souberam saluâram hũ pedaço d'el la que agora sta posto por memoria â entrada da igreja sobre á pia d'agoa benta: cuberto com hũa rede de fer-

ro para se nam poder leuar como fezeram ás outras pedras. Seis centos annos se passaram do anno em que foi enterrada esta imagé te aquelle em que foi achada, & nam se achou scripto qual foi ó anno em q̃ nossa Sñora apareceo ao vaqueiro, por seré n'isto negligentes os de aquelle tépo, somente consta auer sido antre os annos de. M.ccc.xxx. &. M.ccc.xxxx. Poseram nome áquella pequena casa nossa Senhora de Guadalupe, por ser achada esta sua imagé jũto do rio Guadalupe, que corre por as raizes do outeiro onde ella sta. E logo começará muitos á fazer esta romaria, & outros se encomendar á ella: & todos acharem remedio & consolaçam em seus trabalhos, alcançando de nosso Señor ó q̃ lhe pediã por intercessam de sua bendicta madre: entre os quaes foi ó dicto rei dom Afonso, q̃ ouuindo todo ó socedimento d'este milagre & d'outros muitos q̃ nossa Señora fazia por aquelles q̃ visitauá sua casa, propósem sua vontade de á visitar, dotandolhe logo terras dos termos de Trugilho & de Talaueira, no anno de. M.ccc.xxxvij. para mãtença das pessoas q̃ ja entam aliuiauá & seruiá á Deos, mouidos por as marauilhas q̃ cada dia lhe viáo fazer no dicto lugar: mãdando asi mesmo acrecẽtar á igreja para melhor poderé caber os peregrinos q̃ á ella vinhã. E logo d'ali á tres annos na era de. M.ccc.xl. por estas obras pias que na dicta casa fez, & por adoaçam das dictas terras & asi por se encomendar muito deuotamen

te á

te á nossa Senhora de Guadalupe, venceo á grande batalha de Mouros que chamam de Tarifa ou do Salado, rio chamado dos Geographos Salsus, com ajuda d'el rei dom Afonso de Portugal seu sogro que em pessoa ó ajudou n'esta batalha com todo seu poder, em que desbaratáram elrei de Belamarim & de Marrocos, & á el rei de Tunez & ó de Granada, cõ os Iffantes de Bugia. Os despojos da qual batalha foi offrecer ẽ pessoa â dicta casa de nossa Sñora, em q̃ entrârá hũas grandes panellas de metal de sinos q̃ seruîrá muito tempo de cozer carne para os pobres & ministros da casa, & depois se poserão na igreja por memoria, ô de oje stá pẽduradas na parede da naue da mão dereita. Partido elrei de Guadalupe chegádo ao lugar de Cadahalso, apresentou por priol da casa como padroeiro della à dom Pedro Barroso Cardeal de Hespanha q̃ a tinha ẽ comenda, ó qual foi ó primeiro priol q̃ teue, & por sua morte apresẽtou á Toribio fernádez de Mena, cura q̃ entá era da dicta igreja. Este á ennobreceo de edificios com que foi mais ampliada. Despois do falecimento d'elrei dom Afonso que morreo de peste no cerco de Gibraltar, seu filho elrei dom Pedro lhe concedeo muitos priuilegios, & elrei dom Anrique seu irmão deu ò priorado á hum Diogo fernandez q̃ despois foi Daiam da Sê de Toledo, & ordenou na casa.xij. capelães q̃ á seruissem cõ.xij. mil marauedis de ordenado á cada hũ, q̃brados no rẽdimento da Aduana de Seuilha.

Todas as sestas feiras do anno se diz n'esta casa hũa missa cantada polla alma do dicto rei dom Afonso. Despois do falecimento d'elrei dom Anrique, seu filho elrei dõ Ioam primeiro d'este nome fez priol à hũ dom Ioã Serrano q̃ despois foi bispo de Segouia & de Siguença. E este parecendolhe q̃ seria melhor seruida de religiosos, á deu aos frades chamados de sancta Maria dela merced: por causa da inuocaçam q̃ tinhã de nossa S ñora, os quaes steueram n'ella pouco tẽpo por se nã contentar d'elles ó dicto prior. Socedeo n'esta conjunçã de tẽpo, á criaçam da ordẽ do bem auenturado sanct. Hieronymo, á qual pouco auia fora instituida por hũs homẽs chamados Ermitães da vida pobre, q̃ de Italia vieram á Hespanha, mouidos por hũa reuelaçam fecta á hũ d'elles por nome Thomas, na qual vinda foi seu rector hum frei Vasco de naçam Portugues homẽ fidalgo q̃ diziam ser filho de hũ Conde, por ter antre os dictos Ermitães da vida pobre muita authoridade: assi nos costumes da vida, como nas mais qualidades de sua pessoa. Fora cõfirma da esta ordẽ por ó Papa Gregorio. xj. stando ẽ sua corte á bẽ auenturada sancta Brigida filha d'elrei de Suecia onde nouamente era chegada á confirmar outra ordem q̃ tinha instituida, por cuja reuelaçam q̃ da dicta ordem de sanct. Hieronymo lhe foi ẽtã ali feita, se moueo mais ó padre sancto á confirmaçam d'ella. Foi instituida no anno de M.ccc.lxxiij. E como os padres d'esta ordẽ da-

uam

uam muito bom exemplo de si, mouido ó dicto dó Ioham Serrano da deuaçam q̃ lhes tinha, renunciou ó priorado da dicta casa de Guadalupe nas mãos de dom Pedro Tenorio arcebispo de Toledo per cõsentimẽto d'elrei dom Ioã. O qual como padroeiro d'ella á deu com todos seus termos & lugares, vassalos & justiça, mero & mixto imperio, & cõ todos os direitos q̃ elle tinha á os frades de sanct. Barptolemæo de Lupiana, da dicta ordẽ de sanct. Hieronymo, q̃ sta no arcebispado de Toledo duas legoas de Guadalajara: outorgandolhe muitos priuilegios, como oje n'este dia tem. Este mosteiro de sanct. Barptolemæo de Lupiana foi ó primeiro d'esta ordem q̃ se eregio em Hespanha por á regra de sancto Augustinho, conforme ás constituições & cerimonias do mosteiro de sancta Maria do sepulchro de Florença. Posto q̃ despois per authoridade Apostolica se fezeram outras constituições conformes á direito Canonico, & cõformes tãbem á algũas da Cartuxa, porq̃ certos religiosos d'esta ordem forã delegados por ó Papa Benedicto xiij. para serẽ presentes em hũ capitulo gêral que se celebrou n'esta casa de Guadalupe. Os quaes se conformâram acerca d'estas constituições cõ algũas da dicta sua ordẽ. De maneira q̃ cessâram as do sepulchro de Florença, mas stã guardadas por memoria no archiuio do mosteiro. A qual ordẽ de sanct. Hieronymo se foi ennobrecẽdo, & se edificâram mais casas, entre as quaes ê sancta

Maria de Sisla junto de Toledo que foi á segunda, & ó mosteiro de Guisando junto de sanct. Martinho de Val de igrejas q̃ foi á terceira, & este de Guadalupe que foi á quarta, & sanct. Hieronymo de Cordoua q̃ fundou ó dicto frei Vasco Portugues de q̃ acima fiz mençã, chamado primeiro Valdeparaiso: & assi outros muitos no regno de Aragã, em q̃ entrou ó mosteiro de Pealõga ẽ Portugal, fundado por elrei dõ Ioam ó primeiro, no anno de. M.cccc. á petiçã de hũ ermitam per nome Fernan do Ioam, q̃ ali seruia á Deos em hũa ermida. Assi q̃ entregue a dicta casa de nossa Sñora de Guadalupe aos frades de sanct. Barptolemæo de Lupiana, hũ priol per nome frei Fernãdeanes de Souto maior, filho de Ioã fernãdez de Souto maior, natural da villa de Caceres q̃ tinha deixado ó mundo dias auia, & despois entrára na dicta ordẽ, sendo pessoa de sancta vida veo á esta casa cõ trinta religiosos á. xxij. dias do mes de Octubro do anno de M.ccc.lxxxix. E fez os mais dos edificios cõ á igreja presente dos fundamentos, excepto algũas cousas q̃ outros fezerã, porq̃ ó priol Toribio fernãdez de Mena foi homẽ de tam bõ spirito q̃ para prouer á casa d'agoa de que auia falta, fez furar hũa serra chamada Miramõtes, para leuar agoa de hũa fonte q̃ detras d'ella sta, d'onde agora vem á casa, em q̃ se despẽdeo muita copia de dinheiro. Outro priol chamado frei Ioam Calero, acrecẽtou des pois á esta fonte outra q̃ chamã dos bẽsteiros. Foi tres ve

zes fundada esta casa. A primeira quãdo os clerigos de Caceres achàram esta imagem que foi hũa pequena ermida. A segunda, quãdo elrei dõ Afonso à mãdou alargar. A terceira foi, à q̃ fez ò priol frei Fernãdeanes de Caceres, q̃ temos ao presente. O qual foi homẽ como acima disse de muito respecto, & de mui sancta vida: confirmada por milagres que durãte ella fez. Em quãto viueo foi reelegido soccessiuamẽte cada tres annos em priol, despensando ò seu geral n'esta parte cõm à regra da sua ordem, polla necessidade q̃ tinham d'este religioso ser seu prelado, no principio d'esta casa. Daualhe elrei dõ Ioam ò Arcebispado de Toledo que elle engeiton, posto que muito importunado fosse por ò acceptar. O qual jaz sepultado junto do altar mor de nossa S.ñora, na parte da epistola, debaixo da sepultura da mãi d'elrei dom Anriq̃ quarto d'este nome, ò qual Rei tẽ sua sepultura defrõte d'esta na parte do euangelho. Faleceo este priol ẽ Septembro, no anno de. M.cccc.xij. chamado geralmente de todos ò bõ priol. Este ê todo ò discurso d'esta casa, do tempo em q̃ foi achada à imagẽ de nossa S.ñora teò presente em q̃ stamos. A igreja ê de aboboda de tres naues, de boa & lustrosa architectura de cãtaria laurada, posta antre duas grãdes torres, hũa da parte Oriẽtal, & outra da Occidẽtal. Tẽ hũ frõtispicio de lauores cõ dous portaes, & as portas d'elles forradas de metal cõ figuras laura das n'elle, & hũ tauoleiro diãte cõ hũa fõte. Tẽ de cõpri-

com à capella mor.c.liij.pes,&.lxxxx.de largura.Fecha se à capella mor & todas as capellas da igreja, com hũas grades altas & douradas.Por as paredes & pilares â muitas offertas & mostras de milagres,como sam corpos d'armas,ferros de prisões,tauoas pintadas de diuersos acontecimentos,q̃ muitas pessoas liures dos perigos & trabalhos em q̃ se virã,deixârã n'esta casa em reconhecimẽto da misericordia q̃ nosso Señor cõ elles teue, por intercessam de sua sacratissima madre. Antre as quaes offertas â hũ cirio branco de.xxxx.arrobas de cera, q̃ à cidade de Lisboa mandou offerecer à nossa Senhora por hũa peste mui rigurosa que teue ó anno de.M.cccc. lxxxx. O qual fezeram em nossa Señora de Guadalupe cinquo cereeiros que à isso foram enuiados com frei Antam mestre em Theologia & frade da ordẽ dos prêgadores: O qual fez hũ sermão n'esta casa quãdo se offereceo ó cirio, em q̃ pubricou ó milagre q̃ nossa Señora entam fez acerca da peste q̃ logo cessou. Sta forrado este cirio de madeira em hũ pilar do cruzeiro junto â porta da sancristia, porq̃ os peregrinos ó leuauam por reliquias. A igreja nẽ de dia nem de noute se cerra, por à continuaçam dos peregrinos q̃ sempre n'ella stá & dormem. A imagẽ de nossa Sñora tem à cor morena, mas muita majestade na phisionomia do rostro, em tanto q̃ me certificou ó padre priol, & ó sancristam q̃ mais vezes à vê de perto: quando lhe muda os vestidos, à naim poderem

olhar

oulhar com perſpectiua direita ſenam obliqua, por o acatamento & temor reuerencial que á viſta lhe tem, poſto que aos de fora q̃ á vem de longe lhe nam pareça aſsi. A materia de que ê compoſta ê pao, q̃ denota inda mais á graça ſpecial de noſſo Senhor na ſua conſeruaçam, pois ſendo de materia mais corruptiuel do que ſam os metaes & marmores, durou. Dc. ãnos debaixo da terra ſem ſe corrõper. Sta collocada em lugar alto no meo do painel do altar da capella mor, á qual decem na feſta do ſeu naciméto que ê a propria & principal da caſa, â parte do euangelho do altar mor: & deſpois á aſſentam em hum altar pequeno que para iſſo fazem, junto á ſegunda grade da dicta capella, pará os peregrinos & pouo da villa gozarem de ſua viſta mais familiarmente. O ſeu aſſento ê hũa roda em que a viram cada vez que á veſté. De tras da qual ſtam hũs caixões onde tem toda ſua guarda roupa de muitas veſtes de brocado, de tela d'ouro & ſeda, & joias de colares & coroas d'ouro. Entre as quaes tem hũa veſte com ſeu manto de canutilho d'ouro, aljofar & pedraria, na qual poſto que entrem algũs dobletes, com tudo ê rica & fermoſa, veſtemlha em dia do ſeu nacimento de Septembro. Ardem continuamente diãte d'ella. xxxix. alampadas de prata, tres das quaes ſam muito grandes & auantajadas das outras. Hũa & mor de todas deram os paſtores do regno que ſam confrades da caſa, chama ſe à alampada da Meſta. A ſegunda

 deu

deu ó cõde Pero Nauarro. A terceira dom Bernardino de mendoça capitam das Galês de Castella. Antre as outras a hũa q̃ deu elrei de Congo. A igreja ê de muita majestade & deuaçam posto que pequena, specialmente o silencio da nocte, por causa das muitas alampadas & dos peregrinos que n'ella dormem, lãçados nas pedras do lageamento nuas, onde â muitas differenças de sentimentos, assi de lagrymas como de orações, & em todas occasiam de spirituaes considerações. O choro é hũ dos melhores que pode auer em qualquer outra parte, muito grande laurado de macenaria, com todos os dorseis das cadeiras pintados á oleo, de imagẽs dos Apostolos, dos Martyres & Cõfessores, & d̃ muito boa pintura. Tẽ em diuersos lugares da igreja seis estormẽtos d'orgãos. Os grandes seruẽ nas festas principaes, & os outros ẽ outro tempo do anno. Tem hũa sancristia repartida em tres casas com hum altar em cada hũa, onde â muitas reliquias & muitas peças de prata & ouro de muito feitio. Antre as quaes â hũa custodia muito grande, em que leuam ó sancto sacramento na procissam da festa do corpo de nosso redemptor Iesu Christo seis religiosos em hũas andas por ser de grandeza demasiada, pesa. cc.lv. marcos. Tem hũa arca de prata muito bem feita & laurada, onde encerram na somana sancta ó sancto sacramento. Tem muitos corpos de prata. E nam fallo em cruzes, calizes, portas pazes, castiçaes, turibulos, caldeiras, & peças

ças onde ſtam reliquias de que tambem â muita copia, por auer de todas eſtas couſas muita quantidade, que algũs Reis & Rainhas Iffantes, de Caſtella & Portugal, Aragam & de Nauarra, deram á eſta caſa por ſua deuaçã. E outras ſe fezeram â cuſta do moſteiro, antre as quaes á hũa porta paz d'ouro que deu elrei dom Affonſo 6. v. de Portugal, por hum voto q̃ fezeram por elle á noſſa Sñora de Guadalupe, Dõ Affonſo nogueira arcebiſpo de Lisboa, & algũs outros ſeñores & ſeñoras do regno, em hũa grande enfirmidade q̃ teue, na qual ja os medicós deſconfiauã de ſua vida, onde ſe vio claramente reſtituirlhe Deos á ſaude por interceſſam de noſſa Sñora, como ſe moſtra ſcripto nos liuros do moſteiro. Ao qual ó dicto Rei foi deſpois em peſſoa & offereceo eſta porta paz d'ouro, q̃ peſa. De. cruzados. Moſtrã n'eſta ſancriſtia antre outras peças de Portugal, hũ pelouro de bõbarda que Affonſo d'Albuquerque gouernador da India mandou á eſta caſa em reconhecimento de hum milagre q̃ noſſa Sñora de Guadalupe fez por elle ſtando no cerco de Goa, porq̃ indo por ó rio em bateis acertou hũ tiro a hum dos q̃ hiam junto d'elle, q̃ os miolos da cabeça é q̃ lhe deu, ſaltâram no roſtro ao dicto Affonſo d'Albuquerque. O qual vendo ſe em tã perigoſos paſſos, ſe encomendou muito deuotamẽte á noſſa Sñora de Guadalupe, & inda nam acabaua de ſe encomendar á ella, quando hũa peça d'artelharia, deſparou hum pelouro

de ferro coado cuberto de chumbo que lhe acertou nos peitos, sem lhe fazer mais dano q̃ cair á seus pes, sendo tã pequena distancia d'onde tirou q̃ nam auia mais de quarenta passos. O qual pelouro mandou á nossa Senhora metido em hũa caixa de prata redonda per hum criado seu chamado Fructus de Cepta com. D. cruzados em dinheiro, & hum colar d'ouro que pesa outros quinhẽtos cruzados, afora muita pedraria de Robis & Diamães q̃ tem, & mais hũa alampada de. xij. marcos de prata. Este colar tem nossa Senhora ao pescoço nos dias de festa, q̃ inda esta hórra parece mereceo á Deos Affonso d'Albuquerque por quantos seruiços lhe fez na India. Mostrã tãbem hum calix d'ouro que Nuno da Cunha gouernador da India mandou á nossa Senhora, peça muito rica & de muito feitio, ó qual tem. xij. marcos d'ouro. Ornamentos de brocado, de tela d'ouro & seda, tem muitos & mui ricos em demasia. N'esta sancristia á hũa fonte onde os sacerdotes lauam as mãos quando vam á dizer missa & despois que á dizem. Iaz n'ella em hũa sepultura de marmore ó Iffante dom Dinys com sua molher, filho d'elrei dom Pedro de Portugal, & de dona Ines de Castro. Tem este mosteiro hũa claustra muito grande & fermosa com quatro stações de imagens de vulto muito deuotas & bem proporcionadas. s. ó mysterio da cruz, ó deciméto d'ella, ó da sepultura, & ó da resurreiçam, com algũas capellas. N'esta claustra

stra

ſtra â duas fontes, poſtas cada hũa d'ellas debaixo de hũ edificio redondo armado ſobre columnas, & hũ d'elles com hũ fermoſo & alto curucheo laurado de azulejos. Sam as fontes de metal redondas, & armadas ſobre columnas de marmore, com muitos canos miudos, que fazem apraziuel viſta & delectoſa armonia. Tem Laráŋgeiras & hum Acipreſte. E por cima hũas varandas é q̃ â duas fótes de metal muito louçãs, & hũa d'ellas poſta debaixo de hũa parreira. Em hũa parede d'eſtas varãdas ſtá ſcriptos os nomes de todas as peſſoas q̃ derã â caſa renda, ou peças d'ouro & deprata, ornamentos, ou quaeſquer outras couſas. O nde ſtá algũs reis de Caſtella & de Portugal, de Aragam & de Nauarra, Iffantes dos dictos regnos, Duques, Marqueſes, Biſpos, Condes, & outras peſſoas de menor ſtado, te os paſtores da Meſta de que ja fiz mençam. Tem hum apouſento dos reis com hũa ſala forrada de macenaria dourada & camaras do meſmo forro, com ſeus jardins de Larangeiras & Murra & fontes muito louçãs, com janellas de grades douradas, tudo muito bem repartido & ordenado. Na capella mor á hũa tribuna dourada, d'õde os dictos Reis & Rainhas ouué miſſa. O refeitorio ê caſa muito grã de & fermoſa ladrilhada d'azulejos, com muitas janellas d'ambas as partes, que á fazem muito gracioſa & apraziuel, & onde os refectureiros tem pouco trabalho no carreto das iguarias, porque tem hũa caſa pegada

com ó dicto refectorio, na qual â cinquo ou seis almarios grandes á que elles chamam ministras, onde acham tudo ó que âm mester, que d'outra casa vezinha á esta lhe metem dentro, quasi ao modo de rodas de mosteiros de freiras. Hũa ministra serue de pá, outra de carne, outra de fructa, outra d'ortaliça, & outra d'azeite & vinagre. N'esta mesma casa â outra fonte onde lauam as mãos ante que entrem no refectorio. Tem hũa casa de liuraria muito boa & de muitos liuros, repartidos por suas faculdades de sciencias, em stantes bem ordenadas com seus assentos, para os que ali vam poderem studar se quiserem. O capitulo ê hũa casa grande que tem â entrada hũa pequena claustra com hum jardim & hũa fonte. Nam tem casa de dormitorio ordenado, como se costuma em todos os mosteiros: mas tem camaras grandes repartidas per as torres & apousentos da casa, somente os nouiços tem dormitorio sem cellas. A todas as casas asi claustras como officinas vem agoa, & âs cozinhas fria & quente, segundo á necessidade que d'ella té. Da qual â tanta quantidade que todo ó mosteiro ê banhado com fontes. De que na villa em diuersas ruas auerâ .xxv. porque te as estalagẽs que sam do mosteiro tem fontes dentro para melhor seruiço da gẽte. A qual agoa se parte na serra em duas partes, hũa vem ao mosteiro & outra â villa. Sam muito para ver as casas da sua despensa, onde tem trigo, farinha, vinho, azeite & mel. E

afsi á carneçaria com as officinas onde peneiram & amaſſam, & fornos onde cozem, com os inſtrumentos q̃ tem para alimpar ó trigo, em que á muito boa ordẽ & regimento. Porq̃ dos officios machanicos mais comũs tem muitos officiaes, como ſam cortidores, çurradores, çapateiros, alfaiates, tecelães de panos de laã, peliqueiros, ferreiros, ſarralheiros, carpinteiros, ouriuez. Os çapateiros me affirmáram, que ſe dáuam cada anno d'eſmola aos pobres, mais de. M.D. pares de çapatos. Em cada officio d'eſtes, & aſsi nas caſas dos mantimentos â hum religioſo á que obedecem, per cujo gouerno ſe gaſta & deſpende todo neceſſario, eſtes dam cõta á outros ſobre que pende á fazenda da caſa. Todos eſtes officiaes & ſeruidores, com os colegiaes de que adiante farei mẽçam, vam comer á hum refectorio, junto do qual tem ſua cozinha & deſpenſas, onde â meſas ſeparadas com titulos nas paredes que declaram cuja ê á meſa: em que tambem os eſcrauos tem á ſua, & outra os hoſpedes que vem das ſuas granjas com couſas neceſſarias â caſa. Na qual ſe dam todos os dias. M.cc. rações, entrando n'iſto os enfermos & officiaes do hoſpital, afora as eſmolas dos peregrinos pobres, aos quaes dam de comer hum dia & meio, que ê ó tempo neceſſario para comprir ſua romaria, & ſe adoecem ſam curados com muita diligencia, & afora outras eſmolas que ſe dam na portaria, & outras á peſſoas que nam ſam de qualidade

para

para as receber em pubrico. Tem mais de cent. bestas
de seruiço antre azemalas & cauallos, & outras encaual
gaduras de sella. Tẽdous collegios, hũ de grãmatica &
outro de chirurgia. Os collegiaes de grãmatica sam. xx
xxij. Os quaes tẽ seu apousento no hospital & vã comer
ao mosteiro, onde sam recebidos querẽdo ser religiosos,
& tẽdo habilidade para isso. Sam obrigados officiar ca
da sabado à missa d'alua cãtada q̃ se diz de nossa S ñora,
para ò q̃ aprendẽ tãbẽ arte do cãto. Os collegiaes de chi
rurgia sam quatro, õde se fazẽ boòs letrados n'esta facul
dade, porque afora suas lições & cõferẽcias de letras, tẽ
muita practica nas curas do hospital, õde se prea feridos
& ẽfermos đ diuersas infirmidades. O hospital sta defrõ
te do mosteiro, ò qual tẽ hũa claustra â entrada cõ hũa fõ
te debaixo de hũ edificio cuberto, & boas officinas por
dẽtro, mas nam ê casa muito grande em cõparaçã d'ou
tras que â em Hespanha, posto que bem seruido seja de
todas as cousas necessarias para os enfermos, cujo proue
dor ê hum religioso do mosteiro. A renda d'esta casa
de nossa Senhora de Guadalupe ê cousa difficultosa po
der se saber, porque como isto à de ser por informaçam
dos mesmos religiosos, elles segundo dizem ò nam sa-
bem. Mas ò que eu pude alcançar acerca disso por intel
ligẽc ia d'algũs ministros & procuradores da casa, ê ò se
guinte. Tẽ perto đ quatro cõtos ẽ dinheiro. A sua grãgea
ria đ gado, trigo, vinho, azeite, mel, fructas, & hortaliça
auali-

aualiam em.x.mil ducados, & as esmolas q̃ tirã em.viij. mil, de maneira q̃ soma tudo.xxviij. mil ducados. Porẽ esta renda parece aos q̃ vem á grande despesa da casa ser mui pouca para tamanhos gastos. E por hũa cousa q̃ acõteceo á hũ señor de Castella, se pode claramente ver quã pouca ê: O qual foi dom Ioam Pacheco marques de Vilhena, duque de Scalona, & mestre de Sanctiago, neto d'aquelle valeroso Ioam fernandez Pacheco, hũ dos capitães q̃ vencêram á batalha de Trancoso, & ó principal q̃ á ordenou, na guerra q̃ ouue antre Portugal & Castella no tempo d'elrei dom Ioam ó primeiro. Este por hũa necessidade em q̃ se vio, fez hũ voto á nossa Señora de Guadalupe de manter toda sua casa hũ anno: para ó que mandou dous maiordomos seus com dinheiro. Os quaes começando fazer ó gasto, conforme ao q̃ ordinariamente á casa costumaua, parece q̃ em poucos dias afrontârã. E por ó que tinhã despeso fazendo orçamento ao q̃ se auia mester para ó diante, screuêram ao Duque mestre seu señor, q̃ soubesse certo ser lhe necessario vender todo seu stado, para mãter hũ anno esta casa de nossa Sñora, porq̃ toda sua rẽda nã bastaria para isso. Pello q̃ ouue então ó Duq̃ hũa dispensaçã do Papa, na qual lhe cõmutou ó voto ẽ outras obras pias, & mandou á casa per modo d'algũa satisfação.xij. calizes ricos, os quaes tẽ no pê hũa diuisa sua: & algũas alampadas cõ outras peças de prata. Querẽ algũs dizer q̃ tem tam grande regimẽto

mento no gouerno,& sabem de tal maneira aproueitar sua fazenda,que nam somẽte se não perde cousa algũa, mas fazẽ nisso muito proueito,com q̃ soportam tantas despesas como tẽ. As terras por onde mandam pedir esmolas sam as seguintes. Os regnos de Castella & de Liã, de Portugal, Gallıza, Granada, Andaluzia, Ilhas das Canarias, Terceiras, & da Madeira: afora muitas esmolas que muitos prelados & señores de todos estes regnos lhe fazẽ, aos quaes elles seruem em reconhecimento dellas, com seus presentes de çamarras & fructas. N'esta casa â cxx. religiosos com nouiços. Fazẽ os officios diuinos cõ tanta majestade & em tanta perfeiçã, q̃ se pode affirmar com verdade nam auer igreja em toda Europa, onde ó culto diuino se celebre cõ mais ordẽ, deuaçam, & limpeza. A villa tẽ mais de. Dc. vezinhos, ê lugar muito fresco, porq̃ todo ê banhado com fontes, como ja tenho dicto, onde â mercadores & officiaes de toda sorte & abastãça de mãtimẽtos & fructas. Tẽ â ribeira de Guadalupe q̃ lhe passa por ó pê, (â qual posto q̃ pequena) ê hũa das mais frescas q̃ tenho visto, porq̃ toda ella, asși ribeira abaixo como ribeira acima: ê cuberta de ambas as partes de muitos Alamos brãcos & negros, tã altos & direitos q̃ de muitos d'elles se podiã fazer mastos de nauios. E acima de nossa Sñora tẽ esta ribeira hũ caminho tã delecto so no verão, que podem ir os caminhantes per elle mais de mea legoa sem lhe tocar ó sol, posto q̃ grande calma

faça,

faça,traz pescado miudo q̃ tomá â cana. A lõgo d'esta ribeira té os frades quintãs muito frescas onde vam folgar para sua recreaçam: afora outras muitas q̃ tem à duas & a tres legoas, & à mais distancia. Té esta villa na sua comarca, vinho, azeite, mel, & fructas, do mais é bem prouida das terras suas vezinhas. Viuem os religiosos em tanto recolhimento, que me certeficáram na villa, quando nos outros mosteiros da mesma ordem querem reformar algum religioso descuidado, ó mandarem pa ra este, por causa do muito encerramento & clausura, & boas occasiões q̃ n'elle á para seruir à Deos. E certamente que considerando bem à majestade d'esta casa, à virtude dos religiosos, à boa prouidencia acerca dos gastos & despesas, as muitas esmolas que fazem, & à deuaçáo dos que lhas dam, com à perfeiçam q̃ tem acerca do culto diuino, & à perseuerança dos peregrinos, dos quaes sem faltar hum so dia no anno ê visitada nossa Senhora, ou de naturaes ou d'estrangeiros, com ó mais de q̃ fiz mẽçam, parece cousa ordenada por mui particular prouidencia de Deos, por meio daquelles milagres que no principio & despois se fezeram, de que os religiosos tem dous ou tres liuros, onde ĩstam scriptos muitos & de diuersos acontecimentos. Assaz de confusam dos hereges d'este tempo, que tanto trabalham com danados intendimentos & diabolica tençam, por destruir as casas em q̃ nosso S.ñor quis particularmente ser seruido &

vene-

venerado, asi para augmento de sua sancta fe, como pa ra cōprimento do numero dos electos. E se nā fora cousa alhea da presente tenção nossa, lugar era este para se di zer, quātos particulares sempre Deos escolheo para n'el les obrar seus mysterios. Como forā ó monte Synai no stabelecimēto da lei, á cidade de Hierusalē: fora da qual nam quis q̄ se fezessem sacrificios. A terra em q̄ quis nacer, conuersar & morrer, & onde deixou seu glorioso se pulchro: q̄ por causa d'estes mysterios foi chamada ter ra sancta, & por á qual disse ó Propheta. *Elegit Dominus Syon in habitationem sibi.* Nam falo no monte Tabor, & nos outros lugares q̄ aceptou para semelhantes obras, cō q̄ claramēte se proua, ó peruerso juizo d'estes hæreges, q̄ nosso Senhor ja começou á castigar este āno de. xxxx viij. em q̄ ó Emperador Carolo. v. venceo & prehēdeo ao Duque de Saxonia, & á Phelippe Lantgraue, cabe- ças da ligua q̄ os Lutheranos em Alamanha contra elle fezeram. Ao qual praza que seja para melhor conheci- mento da verdade, saluaçam de suas almas, & exalçamē to de nossa sancta fe catholica.

¶ De Guadalupe â venda do hospital sam tres legoas.

¶ Da vēda do hospital â vēda d̄ los Nogales sā outras tres

¶ Da venda de los Nogales á Vilar Pedroso á hūa legoa. Vilar Pedroso ē hūa villa de. cl. vezinhos, do Arcebispo de Toledo.

¶ De Vilar Pedroso â Pōte do Arcebp̄o sāo duas legoas.

## PONTE DO ARCEBISPO.

A Ponte do Arcebiſpo ê hũa villa freſca & de boas caſas, poſto que pequena, da diœceſi de Toledo & dos Arcebiſpos d'eſta cidade. Creo q̃ ouue eſte nome de hũa Ponte q̃ tem ſobre â ribeira do Tejo, â entrada do lugar, que â outro de mais qualidade podia ſer ornamento. Porque tem duas torres, hũa â entrada da ponte, & outra no meio d'ella, mor q̃ â primeira. A qual ponte edificou dom Pedro Tenorio Arcebiſpo que foi de Toledo, que faleceo ô anno de. 1399. Pode ſer de. ccc. vezinhos pouco mais ou menos. Paſſalhe polla porta ô dicto rio do Tejo, que tem ſeu nacimẽto nas ſerras de Mollina, junto de hum lugar q̃ ſe chama Tragacete: nam longe da cidade de Cuenca, que ê in da dentro do regno de Caſtella. Algũs dizem que nacé mais hum pouco auante dentro do regno d'Aragam, junto da villa d'Albarrazim. Mas em qualquer d'eſtes lugares que ſeja (entre os quaes â pouca diſtácia) ô deſeu nacimento jaz dentro nos Celtibêros, como Strabam diz n'eſtas palauras, falando d'elle. *Amnis quidem piſcium feraciſsi nus eſt oſtreorumq́ redundans, ex Celtiberis autem originem habens*, quer dizer, q̃ eſte rio tem grãde criaçã de peixes & Oſtras, & q̃ nace nos Celtibêros. Dos quaes Celtibêros â mor parte ſta oje no regno d'Aragam.

Strab. li. 3.

Tem nas suas correntes, as cidades de Cuenca & siguen ça, posto q̃ afastado d'ellas. Despois passa por os campos de Aranhuello, regando quasi em torno à cidade de Toledo. E d'aqui vai a Talauera dela reina, & despois a esta villa da Ponte do Arcebispo, & mais auante a d'Alcãtara: & d'aqui entra em Portugal, regando Abrãtes, Punhete, Tancos, Sanctarem, & muitos lugares de menos conta, te salgar suas agoas acima da cidade de Lisboa. Rio como acima diz Strabã fertilissimo de pescado & abundãtissimo d'Ostras, de q̃ ó tẽpo presente ẽ boa testemunha, nas grossas pescarias de todo Ribatejo, & na muita diuersidade de peixes & marisco, que em todo anno cria, sem m'estancar em algũa parte d'elle. E certamente q̃ nenhũa cousa menos cuidei: chegãdo à este rio, q̃ espraiarme hũ pouco com à pena: como elle muitas vezes costuma com suas agoas. Mas à enchẽte das cousas q̃ ao presente me occupão os sentidos & à memoria: ẽ tã crecida, q̃ me lança fora do curso d'este caminho, com q̃ nã posso deixar de dizer, q̃ bẽ recuperou este illustre rio cõ à industria, ó q̃ lhe tirou à natureza. Porq̃ se ella por ventura lhe foi gastãdo as areas d'ouro q̃ antes lhe tinha dadas, cõ que tã celebrado sempre foi dos Poetas & Geographos, nã perdeo porẽ suas forças & engenho para lãçar por dẽtro do pego & largueza do mar Oceano tãto numero de frotas, cõ q̃ nã somente restaurasse à perda passada do ouro q̃ perdeo: enchẽdo sua casa d'elle, mas ainda lhe

lhe ficasse para poder partir cõ as alheas. E se n'este tẽpo foram os q̃ d'elle nos passados screuêrã, que statuas, que versos, que poemas ja teueramos para gloria dos presen tes & memoria dos vindoiros? Que cãpos tã largos achârã para estẽder sua eloquẽcia? Que altas materias para seu engenho? Que armadas? Que stratagemas? Que victorias? Quãtas strellas nouamente achadas? Quãtas ilhas & segredos da natureza descubertos? Quãta diuer sidade de fontes, de rios, de lagos & de mâres? Quãta no uidade de pedras, heruas, peixes, & outros animaes ignotos? Que marauilhosa qualidade de terras, de aruores, de plantas, fructos, legumes, & outros mãtimẽtos? Que drogas? Que aromatas? E quãto numero de simples, em que Aristoteles, Theophrasto, Dioscorides & Galeno, teueram copiosa materia para compoerẽ historias natu raes? Que nouos costumes de gẽtes? Que abominaueis ritos de nefandas religiões para mais confirmaçã da nos sa? E em quãtas d'estas cousas podêram redarguir muitas q̃ tam excellentes Philosophos & Geographos por certas screuêrã, cuja verdade achâram nossas armas & descobrîrã nossas nauegações? E ó melhor de tudo quan to nobre sangue derramado, para q̃ ó de Christo se offerecesse á Deos nos lugares, onde nã somente ó dos brutos animaes, mas inda ó dos rationaes se offerecia ao demonio? Porẽ como á gl̃ia das cousas humanas seja pouco durauel & trãsitoria, intentâram os cobiçosos d'ella

modos com q̃ á perpetuasse:como foi ó vso das letras,
cõ as quaes tanto foram celebrados os feitos dos homẽs:
quanto os engenhos excellentes dos scriptores os podê
ram exalçar,como Salustio diz,de que elle ja se queixa
ua acerca das cousas dos Grægos:que auia serem de me
nos quilates do que foram representadas na grande elo-
quencia dos historiadores. Os mesmos queixumes po-
deriamos ter por ventura com razam. Porque se as nos-
sas cousas nam foram tegora tá celebradas como á gran
deza d'ellas merecia,á causa d'isso creo eu ser por nam
auer Homeros q̃ as cantassem,de cujos versos ouue Ale
xádre Achilles por ditoso por lhe caber á mor parte d'el
les em sorte de seus louuores. Ca certo ê se este tam illus-
tre Poeta teuera em cõmentarios todas estas cousas de
que ao presente fiz mençam,com outras muitas que na
Europa & Africa se fezeram,mui pouco lhe lembrârá
os errores de Vlysses,cheos inda de tantas fabulas,para
d'elles compoer tanto numero de versos & de tam rara
composiçam. Nem menos Orpheo & Apollonio em-
pregâram as forças de seu engenho em screuer á conqui
sta de Colchos,& patranhas do Verlo d'ouro. E certo ê
q̃ se do tempo q̃ ó Conde Almirãte chegou â India per
mâres tam çarrados & incubertos â noticia dos homẽs,
se posessem em scriptura os feitos q̃ os Portugueses n'a-
quellas partes Orientaes & nas outras assi de Africa co-
mo da Europa,antes d'isto & despois fezeram,se pode-
riam

riam facilmente multiplicar decadas & encher volumes. E se antre nos ouuesse, nam digo eu hum Thucydides, hum Salustio, ou hum Liuio, mas outros de menos conta que as screuessem, tāta força tē à verdade das cousas, q̄ estas posto q̄ nam fossem scriptas per tā excellētes ēgenhos, como teuerā os q̄ agora nomeei, eu creo q̄ muitas dos passados perderiā grande parte da estima ē q̄ sam auidas. E posto q̄ cō as dos Romãos eu nā ousasse cōparar as nossas, nē menos outras algũas, pois q̄ à elles somēte foi cōcedido ò mais alto grao da gloria humana q̄ teuerā todalas outras nações, cō tudo em tal modo sam ellas grandes, q̄ nem elles nē os Grægos cō tamanho poder como foi ò seu, (à q̄ ò nosso nā chega cō muitas partes) conquistārā terras tā afastadas das suas, como as Orientaes stā das nossas, em q̄ ò perigo & louuor de as descobrir nā foi menos q̄ de as conquistar. Passārā em Africa d'ōde os figos hiā inda à Roma afazoados para comer: despois de ter junta toda à força de Italia, Sicilia, & Sardenha. Passārā em Asia despois q̄ teuerā bòa parte de Africa. E gastārā .cc. annos ē conquistar Hespanha. Nē ouuera por muito, q̄ homēs senhores da mor parte de Africa & Europa, tā criados & exercitados na guerra, & sobre tudo tā mimosos dà fortuna, penetrasse ò mais interior da India: pois staua cō ò mar Roxo à porta de q̄ ja erā senhores, para cō mais facilidade & mais breue tēpo poderem chegar à ella. E com todas estas auantagens

nunca permodo de conquista, nem per tam difficultosos & perigosos caminhos chegâram, onde nos possuimos muitos regnos & cidades, sobmetidas cõ força de nossas armas ao jugo de nossa potẽcia. Nã tendo ó trigo do Ægypto, nem ó de Sicilia, nẽ à abastança da Pulha, com toda à mais riqueza & fertilidade de Italia, nẽ à Fãtaria dos Heluetios & d'Alamanha, nẽ os cauallos de Africa, cõ os innumeraueis tributos, de que estas & outras muitas nações lhe enchiam cad'anno ó Ærario. Nẽ ó ouuemos com gẽte fraca & desarmada como sam os da terra noua (à que chamam Indias Occidentaes) que em lugar de ferros de Faym, trazem nas lanças ossos de alimarias, & as suas pelles por cossoletes. Mas antes quãdo as nossas Bombardas chegâram â India, nam faltâram la outras que as saluassem â entrada com tiros de ferro coado. Onde achâmos muito genero de armas, & sobre tudo muita experiencia de guerra, te conuocarem contra nos à potencia do Soldam do Ægypto que, com â sua muitas vezes ajuntâram, cujos capitães foram pellos nossos outras tantas desbaratados. E tomandolhe despois ó Turco seu stado, & ficando nos â guerra com princepe muito mais guerreiro & poderoso, lhe lançamos muitas vezes suas armadas fora da India, perseguindo oste ó vltimo recesso do sino Arabico, & fazendolhe varar suas Galês por dentro das secas areas da Arabia Petrea. As quaes nam tem seguras do nosso

fogo sem esquadrões de gente d'armas que as guardem. E se os gouernadores da India sem sperança algũa de lher omperem os muros á vinda com glorioso recebimento, nem menos de lhe alleuantarem statuas ou arcos triumphaes, fezeram feitos dignos de eternal memoria, que fora se com este stimulo de honrra & gloria: premio tam desejado dos trabalhos humanos, trouueram sempre seus ânimos incitados? Tinham alem d'isto os Romãos outra cousa que viuiam em Republica, á qual como seja composta de muita diuersidade de engenhos, hũs inclinados á hũas cousas outros á outras, mais facilmente se acha em muitos ó que difficultosamente ou nunca tem hum so. Como hũa mesa é mais abastada onde muitos contribuem suas sortes de iguarias, & hum rio mais caudaloso onde outros muitos entram com suas correntes, assi em hũa Republica onde concorre muito numero de homẽs, como hũa inundaçam de muitas agoas, formam â semelhança de hum Nilo ou hum Danubio: hũa Republica Græga ou Romana. Em que se acham muitos Camillos, muitos Fabios, Scipiões, Pompeios, Temistocles, Milciades, Alcibiades, Tullios, Demosthenes, Hortensios, Demades, Sulpicios, Virgilios & Horatios, & outros muitos em diuersas faculdades & dotes naturaes, com que nunca falta hum Scipiam para hũ Ennio, nem hũ Mecœnas para hũ Virgilio, & se C. Mario foi inmigo das letras, nã o feram

ram Cæsar nẽ Tullio. E raras vezes acõtece que á hum principe excellẽte lhe soceda outro tal, como ẽ todas as monarchias antigas dos Pharaos, Ptolemæos, Cæsares, & das modernas nos regnos de Frãça, Hespanha, Inglaterra, & outros temos visto. A qual variedade de sobjectos forã causa de se auãtajarẽ aquellas duas Republicas dos Grægos & Romãos sobre todalas outras nações d'aqlle tẽpo, como nobres ãtre rusticos: pello q̃ lhe chamauã barbaros cõ razã. Asi q̃ parece ser hũa Republica fõte & officina de grãdes ẽgenhos & de Heroicos spiritos. Dos quaes ouue sempre n'ellas, como á experiẽcia nos mostrou mais fertilidade q̃ nas monarchias. A causa d'isto diz Hippocrates ser, porq̃ dos perigos da guerra á q̃ os homẽs se offerecẽ, todo proueito ẽ dos Reis á q̃ seruẽ. E q̃ as Republicas adquirem para si mesmas, gouernando cada hum per seus gyros de eleições ó que ganhã per seus trabalhos, como faziam os dictos Grægos & Romãos, que afora ó seu Ærario tam enriquecido de suas conquistas, tinham grossas fazendas por todas as terras que senhoreauã. E se quisermos ampliar á razam d'este tã excellente medico, mõres occasiões acharẽmos nas Republicas para criaçam de homẽs illustres, asi no exercicio militar, como em qualquer outra faculdade, que nas monarchias. Porque se hum Rei nam for dado ás armas, pouco preço teram os auantajados n'ellas. E asi mesmo ou se perderãm as letras ou teram pouca valia,

Hippoc li. de aere, aquis & locis.

quando elle nam for affeiçoado á ellas. D'onde veo di-
ó outro. *Sint Mecænates non deerunt Flacce Marones.* E
quaesquer outras graças de que á natureza extraordina
riamente dotou algum engenho, facilmẽte será apaga-
das quando faltar hũ autorizado fauor que as accenda.
D'onde se causa por culpa ou inhabilidade de hum rei,
criarem seus vassallos tanta ferrugem, q̃ lhe gasta todo
aço natural, com que algũas vezes se perde hum regno
em qualquer accidente de guerra, que as occasiões dos
tempos offerecem. Porque os homẽs inhabiles que elle
na prosperidade da paz fauorecia, nam ó podem acõse-
lhar nem defender nas aduersidades da guerra. E os que
para isso tinham spirito natural, ó desfauor lho quebrã-
ta & demenue, de maneira que fica hum regno decepa
do para se nam poder valer nos trabalhos que lhe sobre-
uierem. No que vemos claramente ó que dixeram os an
tigos. Que tal ê ó pouo por á mor parte, quaes sam os re-
is que ó gouernam. Alem d'isto somos Christãos obri-
gados â obseruancia de melhor religiam, que nos tem
mão na spada & na lança, as quaes elles traziam mais
soltas, porque nenhũa differença faziam de Christãos á
infieis, & somente deixauam de tomar ó que nam po-
diam adquerir. Tinham mais outra auantagem para
este effecto de gloria humana: como ja encima comecei
á dizer. Que os feitos & victorias dos seus eram esmal-
tados com trophæos, com statuas, & com Arcos tri-
 umphaes

umphaes, & celebrados cõ historias & poemas, q̃ nã somente dam mais lustrosa face âs cousas, do que ellas naturalmente tẽ, mas incitã inda os animos á outras semelhãtes, como os trophæos de Milciades forã causa de se desuelar Temistocles, & liurar despois sua patria da inũdaçã de gẽte com q̃ Xerxes entrou n'ella. O q̃ tudo em nos ê pello cõtrairo, pois tãto escurecemos nossas cousas, q̃ sempre achamos na moeda alhea as duas partes de lĩgua. D'õde veo fazerẽ os estrãgeiros prouerbios de nos, & d'esta nossa guerra mais q̃ ciuil tã cõtumaz & perseuerada, q̃ hũs temos cõtra os merecimẽtos dos outros. O nacimẽto da qual se quisessemos entẽder de quã baixas raizes procede, tãbẽ entẽderiamos ser causa de negar ó alheo termos mui pouco de nosso. Que tal foi sẽpre á ignorãcia d'este vicio, cuidar q̃ á exaltaçã dos louuores alheos ê abatimẽto dos seus. E como este erro anda senhoreado do intẽdimẽto, & ó nã deixa resistir â võtade danada cõ peruersas inclinações, causa viuerẽ algũs ẽ tamanho engano, como ê parecerlhes q̃ acrecẽtã em si os quilates q̃ nos outros demenuẽ. Sẽdo tãto ao cõtrairo, por q̃ cõ isto pubricã mais á baixa estofa & ó pouco preço de suas pessoas, q̃ ó silẽcio da lingoa en cobre, & polla mor parte quãdo se desmãda manifesta. Mas tornãdo ao rio do Tejo, tornarei á outros nouos queixumes, por q̃ nã sei se as suas areas d'ouro, por causa das quaes foi sempre dos poetas celebrado & illustrado cõ este epitheto Aurifer, sam

per

perdidas,ou se ê perdida em nos â industria que nossos maiores teueram para se seruirem de talhas & de mãgedoiras de prata, como Aristoteles cõta. Que tanta soma d'este metal leuauã os Phoenicios d'Hespanha, em retorno d'azeite & d'outras mercancias de q̃ esta prouincia n'aquelle tẽpo carecia, que lhes era necessario fazer os instrumentos nauticos de prata, por falta de nauios ẽ q̃ carregasse tanta quãtidade d'ella. De q̃ tãbẽ ê author Diodoro Siculo. Specialmente pois vemos inda oje ẽ algũs lugares d'este rio, õde por ventura a gẽte acerca d'isto ê mais industriosa, auer rẽdimẽtos do ouro q̃ se d'elle tira. O q̃l segũdo Plinio ê melhor por ser mais apurado cõ â continoaçã da corrente das agoas, que o outro tirado das cauernas da terra. Longa cousa seria se quisessemos tractar de quantas dizem os authores acerca das minas que ouue n'esta prouincia d'Hespanha, d'onde se tiraua innumerauel quantidade d'ouro & de prata. Mas abastarâ fazer mençam d'algũas poucas, para os que nam teuerem tanto conhecimento d'ellas, darem credito âs muitas que os authores screuêram. Hum dos quaes ê Strabam falando na Turdetania, em que diz estas palauras. *Nam aurum, argentum, æs, ferrum, nullibi terrarum, nec tantum nec tam probatum generari hactenus compertum est. Aurum enim non solum ex metallis effoditur, verum etiam fluit. Flumina namque torrentesque auream deferunt arenam, quæ passim &*

Arist. de mir. ausc.

Dio. li. 6.

Plin. li. 33 cap. 4.

Stra. li. 3.

*paſſim & per loca aquarum indiga exiſtens reperitur. Cæterum cum illic quidem minus appareat, per aquatilia quidam aurei elucent grumuli. Quod ſi quibus à natura negatæ ſint aquæ, illatis irriguantur aquis, mox ſplendeſcentem effici grumulum. Puteos quoq́ effodientes & alia per ſolertiam tractantes artificia, quandis arenis aurum excerpunt, pluresque hac ætate ſunt, qui aurum eruant, quam qui aurum effodiant.* E por aqui em diante ſe vai mais eſtendendo, te dizer como ó alimpauam & á forma das fornalhas que tinham, allegando com Poſidonio que dezia com ſua coſtumada eloquencia, que todos os montes & outeiros d'Heſpanha dauam metaes para moedas. E que conſiderando bem á qualidade d'eſta prouincia, ſe achará ſer hum Ærario ſem fundo de hũa imperial maieſtade, ou hum perpetuo theſouro que á natureza continuamente cria. E que acerca dos Heſpanhoes com mais verdade habitaua Plutam Deos das riquezas que nos Infernos. O que Plinio tambem confirma dizẽdo. Que os montes de Heſpanha ſteriles, forçoſamente os fazem fertiles, por cauſa do muito ouro que ſe d'elles tira. Com os quaes authores concerta Silio Italico dizendo n'eſtes verſos, que nam ſomente á terra mas os rios tem muita quantidade d'ouro.

Pli. eod.

Sil. lib. 1.

*Hic omne metallum,*
*Electri & gemino pallent de ſemine venæ,*
*Atq́ atros chalybis fœtus humus horrida nutrit,*

Sed

*Sed scelerum causas operit Deus. Astur auarus*
*Visceribus lacerae telluris mergitur imis,*
*Et redit infelix effosso concolor auro,*
*Hinc certant Pactole tibi Duriusq; Tagusq;*
*Quiq; super Grauios lucentes voluit arenas,*
*Inferne populis referens obliuia Lethes.*

Sil.lib.1

¶ De que tambem Polybio faz mençam, & Diodoro Siculo mais larga que todos. Mas para estas cousas serem mais authorizadas, lemos nos liuros dos Machabæos, que vendo Iudas á potencia dos Romãos, como por seu bom conselho & paciencia senhoreâram algũas partes do mundo sobmetendoas ao pagamento de tributos; & quantas cousas fezeram em Hespanha, auendo á seu poder todos os metaes d'ouro & prata q̃ n'ella auia. E conhecendo quam verdadeiros amigos erám dos q̃ recebiam em sua amizade, lhe mandou seus embaixadores para tractar paz & amizade com elles. O q̃ concerta com ó q̃ em outra parte diz ó dicto Strabam, q̃ os Carthaginenses cõ seu capitam Barca conquistárá os Turdetanos que tinham talhas & mangedoiras de prata. O q̃ tambem confirma Agrippa n'aquella singular oração em q̃ recontaua aos Iudeos ó grãde poder dos Romãos para os reduzir â sua obediencia, stando cercados por Tito Vespasiano, na qual lhes dezia, que nem ó ouro q̃ aos Hespanhoes nacia nos agros aproueitára para se defenderem d'elles. Certamente que considerando bem todas

Poly. li.3
Dio li.6.
Macha. li.1.cap.8
Stra. li.3.
Ioseph. li 2. de bell. Iu.

das estas cousas referidas por estes authores, parece cousa de admiraçam ver, ou a mudança que a natureza fez em si, ou se a nã fez a pouca industria nossa: pois tẽdo tanta riqueza das portas a dẽtro, rodeamos o mundo cõ sede das alheas. De que ja se queixaua Hieronymo Paulo Cathalam. Se nam se dixermos q̃ por peccados da gẽte Hespanhola, lhe lançou Deos sterilidade na terra, como fez aos Iudeos, da qual diz Dauid: *Posuit flumina in desertum, terram fructiferam in salsuginem, a malitia inhabitantium in ea.* Ou se por ventura ordenou a prouidencia diuina, q̃ nossa industria crecesse em outras cousas & faltasse n'esta, como foi no descobrimẽto de terras incognitas, onde se destruisse o regno do demonio, & se plãtasse o do verdadeiro Deos, q̃ vemos ir cada dia ẽ crecimento nas partes Oriẽtaes, Meridionaes, & Occidẽtaes, mediãte a diligẽcia dos Reis d'Hespanha. Aos quaes podemos chamar ẽ algũa maneira nouos Apostolos d'estas terras, pois q̃ per meio de seus sacerdotes plantárã a lei Euangelica de tantos tẽpos, ou apagada ou nunca ouuida, n'aq̃llas remotas & incognitas partes do mũdo. Mas por q̃ parece muita ousadia querer entẽder o cõselho & prouidẽcia de Deos, tornarêmos ao nosso caminho, de q̃ a bõ pedaço andamos desuiados, deixãdo a elle summa verdade de todas as cousas, o que se deue crer acerca d'esta.

¶ Da Ponte do Arcebispo a Talauera de la Reina sam seis legoas.

# TALAVERA DELA REINA.

STA villa dizem algũs ser aq̃ os Geographos chamam Tabrica. Entre os quaes é Claudio Mario Aretio, mouido tã somente por ã semelhança dos nomes, como muitos costumam, sem oulhar ó sitio onde os authores assentam os lugares. E esta inaduertencia os fez cair em algũs erros, hum dos quaes ê este. Porque todos os que d'ella fazem mençam a situam na Lusitania. E Antonino como screue caminhos nos mostra mais particularmẽte em que parte d'esta prouincia staua este lugar, screuendo ó caminho da cidade de Lisboa â de Braga per Alanquer, Sanctarem, Condexa á velha, & d'ali em diante por toda aquella strada Coimbraá, concordando tanto os seus passos cõ as nossas legoas, que mui pouca ou quasi nenhũa discrepancia mostram, ó que poucas vezes acontece antre os passos & as legoas, como em algũas partes direi adiante. Porque de Lisboa â Gerabrica que ê Alanquer, conta .xxx. mil passos, que fazem sete legoas & mea. De Gerabrica â Scalabis, q̃ ê Sanctarem .xxxij. mil passos, q̃ sam as oito legoas q̃ ao presente cõtã d'Alanq̃r â Sãctarẽ. De Scalabis â Celiũ, q̃ nos por algũas conjecturas sospeita-

peitamos ser á villa de Ceice jũto á Tomar, outros.xxxij.
mil q̃ tambem concordã cõ outras tantas legoas, que as
si mesmo contam de Sanctarem á Ceice. E por me nam
deter em todos os lugares, conta em todo este caminho
cc.xxxxiiij.milhas, as quaes fazem numero de.lxj.legoas,
q̃ comunmente contam de Lisboa á Braga. E situa
Talabrica.l.milhas de Conimbriga, em q̃ â.xij.legoas
& mea. O qual lugar de Talabrica auemos nos ser á vil
la de Cacia, que permanece nas ribeiras do rio de Vouga
junto da villa d'Aueiro, specialmente onde ora sta á
igreja de sanct.Iuliam, por as razões q̃ adiãte darêmos.
E para melhor declaraçam d'isto cõtarêmos estas.l.mi
lhas, de Condexa á velha onde Conimbriga foi, & assi
darêmos algũas razões per q̃ se proua ser o dicto lugar
de Condexa á velha Conimbriga, para os q̃ d'estas cou
sas nam teuerẽ algũa experiẽcia, & para outros que por
á semelhança dos nomes se mouerem á cuidar q̃ Conim
briga ê á cidade de Coimbra. Hũ dos quaes argumẽtos
ê á computaçam d'este dicto caminho de Antonino (q̃
acima disse) em o qual conta de Sanctarem á Conim-
briga.lxvj.milhas, q̃ fazẽ.xvj.legoas & mea. As quaes
nam quadram cõ as.xx.legoas, q̃ oje comũmente contã
de Sanctarem á Coimbra, & quadram cõ á distancia de
caminho que â de Sanctarem á Condexa á velha, em q̃
contã.xvij.legoas, nã ficando mais differeça antre as mi
lhas & as legoas q̃ mea legoa, de q̃ nam faço conta, porq̃
sem

ſempre ó dicto Antonino faz eſta computaçam cõ hũa ſalua de plus minus, como nos dizemos pouco mais ou menos. E tambem os paſſos & milhas nam concordam ſempre com as legoas, como largamẽte direi no titulo de Guadalajara á que remeto ó lector. Alem d'iſto cõta de Conimbriga á Calem que ê á villa de Gaia. lxxxj. milhas, q̃ fazem. xx. legoas & hũa milha, as quaes quadrã cõ as. xx. legoas & mea que contã de Cõdexa á velha ao Porto ou â Gaia, que tudo ê hũa meſma couſa, & nã quadrã com as. xviij legoas q̃ contam de Coimbra ao Porto. Achãſe tambem inda oje no dicto lugar de Cõdexa muros, aquæductos, ſepulturas, pedras ſcriptas de letras Romanas, em q̃ ſta ó nome de Conimbriga, algũas das quaes ſtam ao preſente na põte da Atadoa, q̃ por ſtar perto de Condexa á velha ali foram trazidas por nobreza da dicta ponte, como por eſta ſe pode ver q̃ fiz traſladar, indo de caminho ver as dictas ruinas antigas de Condexa a velha. A qual deue eſcuſar outras muitas que no dicto lugar ſe acham, por nam occuparmos tempo & papel, & cauſarmos enfadamento ao lector.

D. M.
VALERIO AVITO
VALERI MARINI
FIL, ANN. XXX.
VALERIA, FVSCILLA
MATER, FIL,

CARISSIMO, ET
PIENTISSIMO,
ET OPSEQVEN
TISSIMO.
P.

SCRIBI, IN TITVLO, VERSVCVLOS VOLO QVINQVE DECENTER, VALERIVS AVITVS, HOC SCRIPSI, CONIMBRIGA NATVS, MORS, SVBITO, ERIPVIT, VIXI TERDENOS ANNOS, SINE CRIMINE VITÆ, VIVITE VICTVRI MONEO, MORS OMNIBVS INSTAT.

¶ A qual cidade de Conimbrigá querem algũs dizer q̃ foi despois mũdada abaixo onde ora ê Coimbra, retendo ó seu mêsmo nome, por causa do rio Mondego, de cuja nauegaçá & outros proueitos dos rios caudalosos podias ser ó pouo melhor seruido q̃ em Codexa, pello q̃ diriáó nome de Condexa de cousa deixada, como q̃ deixârã hũa por pouoar outra. Mas por serê deriuações de pouo ná faço d'ellas muito fũdaméto. Por é quáto á obseruaçá do nome antigo de Coimbra, & se ê á cidade Eminiũ q̃ Plinio cõ hũ rio n'esta mesma parte situa & Antonino asi mesmo duas legoas & mea de Conimbriga, de q̃ parece se faz mêçá no cócilio Toletano:ij. onde sta sobscripto *Posidonius Eminiensis episcopus*, náê d'este presente lugar sená d'outro onde ó nos tractamos mais largaméte.

Tu-

Tudo isto dissemos para que o lector nam estranhe con tarmos estas.l.milhas de Antonino de Cōdexa a velha &na de Coimbra, as quaes se contã per esta maneira. Da dicta Condexa à Coimbra.ij.legoas & mea. De Coimbra à Mealhada mã tres & mea, porq̃ a legoa da vẽda da serra à Mealhada ẽ muito grãde, na qual a legoa & mea. Da Mealhada à Auellás sam.ij. De Auelás à Agueda.ij. De Agueda à ponte de Vouga hũa & mea, por ser tam grande como todos sabẽ, de q̃ â prouerbio nó pouo. Da ponte de Vouga à Cacia hũa legoa, q̃ somam todas.xij. legoas & mea, conforme as.l.milhas de Antonino. N'a qual villa & igreja de sanct. Iuliã nas ribeiras de Vouga situadas, se acham vestigios antigos.s.os fundamẽtos de hũa torre que na memoria dos homẽs inda staua quasi inteira, onde em outro tẽpo segundo ficou fama de hũs em outros chegauam nauios da foz do már, porque inda ali se achârampedaços d'elles & anchoras iuncto da dicta torre em hũa lagoa. Afora muitos vestigios & ruinas d'argamassa que dentro em seu ambito cõprehende hũa milha pouco mais ou menos. Ha hi outro argumẽto para cõfirmaçam d'este, ó qual ẽ à descripçam: q̃ Plinio faz da Lusitania do rio Douro te à cidade Eburobritium, per toda aquella strada dizendo per esta maneira. *A Durio Lusitania incipit, Turduli veteres, Pesuri, flumẽ Vacca, oppidũ Vacca, oppidũ Talabrica, oppidũ et flumẽ Miniũ, oppida Conimbrica, Colippo, Eburobritiũ.* De maneira que

Plin.li.4 cap 21.

que nomea despois do Douro ó rio Vacca q̃ é Vouga, & ó lugar de Vacca q̃ nos auemos será que ora chamã Ponte de Vouga.s. Põte de Vacca, nam por causa do rio senam por causa do nome do lugar, como dizemos Põte do Arcebispo ou Ponte d' Alcantara. E logo nomea Talabrica por star nas ribeiras do dicto rio & perto do lugar do mesmo nome Vacca. E seguindo á dicta strada nomea Minium âquem de Conimbriga, cõforme â descripçã do dicto Antonino q̃ situa Minium.x.milhas da dicta Conimbriga, q̃ sam.ij.legoas & mea. E mais auãte nomea Conimbriga, & depois d'ella Colippo que foi hũa cidade jũto de Leiria, onde ora chamam sanct. Sebastiam, em q̃ â vestigios & ruinas antigas, & pedras em q̃ sta scripto ó dicto nome de Colippo q̃ temos em nosso poder. E auante de Colippo nomea Eburobritiũ, ó qual nome anda deprauadamente scripto nos exẽplares Plinianos, & partido n'estas duas dicões Eburo & Britium por Eburobritiũ, como inda oje se acha em pedras em que ó dicto nome Eburobritiũ sta scripto inteiro & nã partido. A qual cidade antiga nos auemos ser á villa que oje chamã Euora de Alcobaça. Assi q̃ n'este tracto de caminho q̃ chamamos strada Coimbraã, á qual Plinio screue per descripçã Geographica successiua, do rio Douro te este lugar Eburobritiũ, nomea Talabrica junto do rio Vouga, & do lugar da Ponte de Vouga como dixe. E porq̃ em algũs exemplares de Plinio nã sta scrip-

to ó lugar de Vacca, somente ó rio de Vacca per esta maneira, *flumen Vacca, oppidum Talabrica*, saiba ó lector q̃ em hum archetypo Toletano sta scripto da maneira q̃ dixe. s. *flumen Vacca, oppidum Vacca, oppidum Talabrica &c.* A qual liçam Fernando Pintiano cõmendador de Salamanca cita nas suas castigações Plinianas. Por as quaes razões consta claramente serem mui differẽtes os sitios de Talabrica & de Talauera dela Reina, porq̃ esta tem ó seu sitio iunto do Tejo, & Talabrica ó tinha iunto de Vouga, como fica declarado, que ê hũa distancia mui grande de hum rio á outro, specialmente á d'aquella parte onde Talauera sta. Nem á outro lugar que os geographos nomeem d'este mesmo nome, para podermos sospeitar que fosse este de Talauera dela Reina. Diz ó Arcebispo dom Rodrigo que ó nome antigo d'esta villa foi Aquis n'estas palauras: *Decimonono regni sui ãno obsedit oppidũ quod olim Aquis, nunc Talauera vocatur in diœcesi Toletanensi*. E como esta semelhança de nomẽs engana muito aos que nam querem fazer mais particular discurso nas cousas d'esta qualidade, fez á Lucio Marineo cuidar por hũa cidade antiga que os geographos situam em hũa parte da Tarraconense nos Pelendones iunto ao regno de Nauarra á que chamam Visontio que era á de Viseu, situada na Lusitania em mui grande interuallo de distancia de Visontio, posto que lhe podia dar algũa desculpa á authoridade de Raphael

Volaterrano que ó mesmo cuidou, somente por nã ou-
lharem os sitios, como tãbem outros cuidâram Scalabis
ser Trugilho, & como cuidou ó bispo de Girona ser Lis
boa Scalabis, diriuãdo este nome de hũ certo rei chama
do Abiũ. Pois vindo á esta villa q̃ ê dos arcebispos de To
ledo, sta assẽtada nas ribeiras do Tejo cercada de muros
de pedra & cal, torreados com suas torres á que elles cha
mã Albarranas com hũa fortaleza, posto que os muros
dos arrabaldes sejam de taipas. Tem perto de.iij.mil ve-
zinhos, com.xiiij.freiguesias & seis mosteiros, quatro đ
frades & dous de freiras &.l.lugares de sua jurdiçam, os
quaes stam no seu termo. Tem hũa igreja collegiada em
que â Daiam & todas as mais dignidades, & conegos
como nas cathedraes. A terra ê de boa comarca de pá,
vinho, mel, fructas & criações. N'ella â muita gente no-
bre & rica, assi ecclesiastica como secular, & muitos fi-
dalgos honrrados, algũs dos quaes sam da linhagem
dos Meneses, & creo que nam âem ó regno de Castel-
la outros Meneses legitimos senam estes. Chama se Ta-
lauera dela Reina por ser hum dos lugares que tinham
as Rainhas. E porque dom Gomez de Toledo arcebis-
po que foi d'esta cidade tinha muita valia com á Rai-
nha de Castella molher d'elrei dom Anrique ó.ij. por
muitos seruiços que lhe tinha feitos lhe fez ella merce
d'esta villa, do qual tempo ficou aos dictos arcebispos.
Posto que elrei dom Fernando á teuê tomada ao arcebis

po

po dom Allonſo Carrilho por fauorecer ó partido de Portugal, na guerra que ouue elrei dom Affonſo quinto com ó dicto rei dõ Fernando, mas foi deſpois reſtituida â meſa Arcebiſpal. Hũa legoa d'eſta villa ſta hũa põte ſobre hum rio q̃ perto d'aliſe mete no Tejo chamado Aluerche, na qual pagam os caminhantes certo direito.

¶ De Talauera dela Reina á Caçalegas á hũa legoa. Caçalegas ê hũa aldea d̃ cẽt. vezinhos do arcebp̃o de Toledo.

¶ De Caçalegas á Burugel â legoa & mea. Burugel ê lugar do dicto arcebiſpo de. xxx. vezinhos.

¶ De Burugel á Brauo â hũa legoa. Brauo ê lugar de. xxx. vezinhos do Marques de Vilhena.

¶ De Brauo á ſancta Olaya á legoa & mea. Sancta Olaya ê hũa villa cercada de muros de taipas do conde de Orgaz de. cccc. vezinhos pouco mais ou menos, fui paſſando ſem mederer n'eſta villa.

¶ De ſancta Olaya á Maqueda á hũa legoa pequena. Maqueda ſta aſſentada no lado de hum outeiro, da qual ná ſei dizer couſa algũa porque nam entrei dentro.

¶ Adiante d'eſta villa tê ó Duque de Maqueda hũ boſque de grandes aruoredos cõ caſas, pomares & hortas & outras couſas de recreaçam, pareceome que teria mea legoa de comprido pouco mais ou menos, mas nam entrei dentro nem ſei d'elle mais que per enformaçam.

¶ De Maqueda á ſanct. Sylueſtre â hũa legoa. Sam Sylueſtre ê hũa fortaleza pequena do dicto duque de Ma-

queda, ſegundo de fora me pareceo faz boa demonſtraçã de ſer forte, tẽ iunto de ſi.xv.ou.xx.moradores, diſſerãme q̃ auia.lx.annos que á fezera ó auo d'eſte Duque.
¶ De ſam Syluestre á las Ventas ſam tres legoas.
¶ Das Vẽtas á Caſaruuios á hũa legoa. Caſaruuios ẽ hũa villa de.cccc.vezinhos pouco mais ou menos de hum fidalgo per nome dom Gonçallo Chacõ, neto de Gonçallo Chacõ camareiro que foi do grande meſtre de Sanctiago & Condeſtabre de Caſtella Dõ Aluaro de Luna, peſſoa de que recebeo ſempre muitos ſeruiços em todos os tempos de ſua proſperidade & fortunas. Foi cõmendador de Montiel, ao qual em vida d'elrei dom Anrique filho d'elrei dom Ioam, foi dado cargo de dous iffantes irmão & irmaã filhos do dicto rei dom Ioam, & em remuneraçam de ſeus ſeruiços lhe deram eſta villa de Caſaruuios de iuro para ſempre.
¶ De Caſaruuios ao Alemo á hũa legoa. Do Alemo á Redemolinos outra. Sã duas áldeas do dicto dom Gõçallo Chaçom de.xx.vezinhos cada hũa.
¶ De Redemolinos á Moſtoles á hũa legoa. Moſtoles ẽ hũa villa de.cc.vezinhos da Coroa.
¶ De Moſtoles á Alcorcoz á outra legoa. Alcorcoz ẽ hũa aldea pequena da Coroa.
¶ De Alcorcoz á Madrid ſam duas legoas.

## MADRID.

Ma-

MAdrid ê hum dos melhores lugares de Castella do regno & arcebispado de Toledo, da qual cidade sta.xij.legoas. Tem ó sitio em hũ outeiro por a mor parte plano descuberto ao North. Corre lhe pello pé hũa ribeira pequena chamada Guadarrama, q̃ passam per hũa pōte de pedra. A qual entra no Tejo, & nace perto de Madrid. O nome d'esta villa antigo foi Mantua, que assi lhe chama Ptolemæo assentandoa nos Carpetanos, cõm Toledo, Alcala de Henares & Guadalaiara, de cujos nomes d'estas duas villas antigos daremos razam adiante em seu lugar, pello que ó arcebispo de Toledo & ó bispo de Girona lhe chamã Mantua Carpetana, posto que á pintura das tauoas de Ptolemæo, como na situaçam dos lugares em muitas partes seja defectuosa, lhe nam dâ ó seu verdadeiro sitio, porque á situa mais Oriental que Alcala, sendo ao cōtrairo mais Occidētal. Mas ó verdadeiro sitio de Mãtua, dizem algũs nam ser ó que agora tem Madrid senam outro perto d'esta villa, onde ora chamam Vilhamanta, ó qual nam vi nem sei onde ê: como tambem aconteceo á Alcala de Henares, que nam tem ó seu sitio onde ó tinha Complutum, cujo nome esta villa vsurpou como fez Madrid. A cerca do qual nome de Madrid andam no pouo nam sei que etymologias barbaras que por serem de pouo parece escusado contradizer. Dizem

Ptol. tab. 2. Eur. ca. 6.

zem cõmummente ſtar aſſentada em fogo & cercada d'elle por os fundamentos dos muros, & das caſas ſerem de pedernal, de que â muita copia na ſua comarca. O que Ioam de Mena ſignificou quando dixe por elrei dom Ioam ó.ij. Tal lo halharon los embaxadores en la ſu vilha cercada de fuego. As qnaes caſas ſam por á mor parte de taipas, poſto que algũas de fidalgos & ſenhores ſam nobres & magnificas. O ſpaços d'elrei que inda agora ſe acabam de fazer, ſtam aſſentados ſobre os muros da parte do North, d'onde tem mui grande & ſpaçoſa viſta ſobre os campos. Madrid ê lugar de muito boa comarca, de muito pam, vinho, azeite, caças, fructas & criações, & por ſer de boõs âres, fertil & abaſtado de todas as couſas reſide n'elle muitas vezes á corte. Tẽ os muros de taipas com os aliceces de Pedernal como dixe, com muitas torres, as quaes dizem que ſam. cxxx. ê lugar á meu juizo de. iiij. mil &. D. vezinhos pouco ma is ou menos. E porque n'eſta conta de fogos que faço em todo ó diſcurſo d'eſta chorographia pode parecer á algũas peſſoas ſer muito menos, como na verdade ê da cômum eſtimaçam que os moradores de cada lugar tem, & do que na primeira viſta parece aos foraſteiros, nos alem do diſcurſo que fezemos acerca d'eſte numero de vezinhos de pouco mais ou pouco menos, como Antonino faz na computaçam das milhas & paſſos do ſeu Itinerario, ſempre ouuemos reſpecto â cidade de Lisboa, á

qual

qual asſi do pouo como dos forasteiros ê iulgada por lugar de.xxx.mil vezinhos, que ê bem desuiado numero do que Anrique da Mota (ſcriuam da Camara que foi d'elrei noſſo ſenhor) achou no anno de.1528.ſcreuendo por mandado do dicto ſenhor com muita diligencia todolos vezinhos da dicta cidade & arrabaldes, em q̃ nam achou mais đ.xiij.mil &.xxx.vezinhos. De q̃ fez hũ tractado q̃ ouuemos â noſſo poder, contãdo inda como elle meſmo algũas vezes nos diſſe, todos os q̃ viuiam de hũas portas para dẽtro. E ſe d'ăqlle tẽpo te ô preſente q̃ ſam.xx.annos, algũs dixerem q̃ Lisboa creceo em caſas & moradores, demoslhe ẽ crecimẽto n'eſtes dictos annos.iiij mil vezinhos ao mais q̃ ſam.xvij.mil. E ſe verdade ê ô q̃ algũs curioſos tẽ achado q̃ Lisboa nã paſſa de.x. mil caſas, nas quaes ſe agaſalhã os dictos.xvij.mil vezinhos, por ſer tã pouoada q̃ difficultoſamẽte ſe acharâm caſas em q̃ nã pouſem muitos moradores. Eſta qualidade nam tẽ Madrid, pois n'ella nam â Vniuerſidade como em Salamanca & Alcalâ, onde muitos ſtudantes ſe agaſalham em hũa ſo caſa por falta dos alojamentos. Pello que nam creo ſeja Madrid tamanho lugar como ametade de Lisboa: & por eſta cauſa lhe nam ouſei dar mais q̃ ô dicto numero đ.iiij.mil &.D.vezinhos. A fora eſtas razões â outra, q̃ hũa cidade viſta em ſoma d'algũ caſtello ou qualquer outro lugar alto, ſempre faz môr volume aos olhos do que ſe acha deſpois de tenteada.

porque quando á vista comprehende em vniuersal, pode conceber algũs erros que nam cabem no iuizo quando faz experiencia no particular. Asi q̃ por estas razões & por outras que se podiam dar, me parece se enganã os mais dos homẽs n'esta computaçam de vezinhos, specialmente quando se confiam no q̃ lhe dizem os moradores da terra, q̃ sempre folgã de fazer mores suas cousas aos estrangeiros do q̃ ellas sam. Quis dizer tudo isto porq̃ cõmunicãdo algũas vezes com certas pessoas ó numero dos vezinhos d'algũs lugares d'Italia & d'outras partes, achei que faziam esta conta de fogos mui demasiada, como disse acerca dos que dizem ter Lisboa. xxx. mil vezinhos. Asi como hũ Milanes me disse ẽ Roma practicãdo cõ elle acerca do numero dos fogos q̃ tẽ Milã, q̃ auia n'esta cidade. ccc. mil vezinhos. E nã me parece q̃ elle asi ó cria por ser homẽ de letras & de bõ juizo, mas q̃ por ennobrecer sua patria ó affirmou. E porq̃ asi pode ser q̃ esta minha estimaçã seja mal julgada, me pareceo conueniẽte desculparme cõ estas razões se para isso forẽ sufficientes. Tẽ Madrid muitas igrejas & hõrrados mosteiros, entre os quaes ẽ hum de freiras chamado sanct. Domingos el real, q̃ este bẽauenturado sancto edificou, ân'elle mais de cent. religiosas, ẽ casa mui honrrada & de muita deuaçam por ó author d'ella ser quẽ foi. Sta no meo da capella mor d'este mosteiro á sepultura d'elrei dõ Pedro de Castella filho d'elrei dõ Affonso. xj.

d'este

d'este nome, tirado em vulto segundo dizé ao natural. Ao seu lado ez q̃rdo sta outra sepultura de hũ seu filho bastardo, cujo vulto té ferros nos pês, porq̃ elrei dõ Anrique seu tio despois que matou ao dicto rei dom Pedro seu irmão no castello de Montiel, mãdou meter dous seus filhos bastardos moços pequenos em prisam de ferros, onde steueram cõ elles te ó tẽpo d'elrei dõ Ioam ó.ij q̃ quando ja lhos mandou tirar eram homés velhos & quasi q̃ nam sabiam andar. E hũ d'estes stãdo na prisam ouue algũs filhos naturaes, antre os quaes foi hũa mui virtuosa senhora, q̃ despois veo á ser prioressa d'este mo steiro, & lhe dotou boa parte da renda q̃ tem: & assi mã dou trasladar á esta casa os ossos do dicto rei dom Pedro seu auo q̃ staua na pouoa d'Alcocér, & lhe ordenou hũa honrrada sepultura, & outra ao dicto seu pai d'ella com os dictos ferros nos pês, denotando como te sua velhice os trouuera. No mosteiro de sanct. Francisco d'esta villa jaz á Rainha dona Ioãna molher q̃ foi d'elrei dom Anrique de Castella & mái da excellente senhora, em hũa sepultura de marmore â parte do euangelho da capella mor. Fora dos muros sta hũ mosteiro de sanct. Hierony mo mui hõrrado & de boa fabrica segundo me disserã, porq̃ ó nã vi. Té Madrid boas fontes & muitos poços. Diz L. Marineo q̃ sanct. Damaso Papa contẽporaneo do bem auenturado sanct. Hieronymo foi natural d'esta villa. Mas assi se enganou n'isto como é dizer q̃ sanct.

Vicen

Vicente & sanctas Sabina & Christeta suas irmaãs forã naturaes da cidade de Auila, porq̃ Damaso foi natural da villa de Guimarães, & sanct. Vicente & suas irmaãs foram naturaes de Euora, posto que em Auila padecessem martyrio, cuja casa temos conuertida em hũa igreja de sua inuocaçam que chamam sanct. Vicente & as irmaãs, & lhe celebramos sua festa á.xxvij.dias do mes de Octubro, posto que á casa nam é á que taes martyres merecian que á cidade d'Euora lhes fizesse, pois d'ella foram naturaes & tanto honrrâram sua patria com á coroa do martyrio que em Auila recebêram.

¶ De Madrid â venda delos Biueros sam tres legoas. Nesta venda delos Biueros indo elrei dom Ioam ó.ij. de Castella por este caminho lhe morreo de calma hũ Liam manso q̃ sempre trazia cõsigo, á qual morte dizem que sintio muito, polla affeiçam q̃ tinha ào dicto Liam.

¶ Da vẽda delos Biueros á Alcala sam outras tres legoas.

## ALCALA DE HENARES.

Lcalá ê hũa villa de boa comarca de pam, vinho, & criações em muita abastânça cercada de muros, perjunto dos quaes passa ó rio Henares d'onde ella ouue ó nome. Foi chamada antigamẽte Cõplutũ, de cujo nome

mefazem mençam Plinio & Ptolemæo. Mas ó sitio que agora té Alcalá tinha Complutũ n'aquelle tẽpo alem do rio onde ora se acham vestigios antigos, como direi adiante. Nace este rio .xx. legoas d'esta villa pouco mais ou menos junto das serras de Atiença, & mete se em outro q̃ â nome Xarama, hũa legoa da venda de los Biueros q̃ atras fica tres legoas de Alcalá, por á qual vẽda passa este de Xarama & se mete no Tejo. Sta situada esta villa em cãpo em figura oual, & tẽ melhores casas em geral q̃ as comuas de Madrid, porque como acima dixe as particulares q̃ â em Madrid dos nobres sam muito boas & magnificas. Tem hũa rua muito comprida com alpendres de hũa & outra bãda, debaixo dos quaes á muitas logeas de mercadores de toda sorte que é á principal da villa. Por esta rua se diz comũmente em prouerbio, Alcala de Henares menos pareces de lo q̃ vales, si no fuesse vna calhe en ti, no valdrias vn marauedi. No tempo d'elrei dom Affonso ó sabio de Castella & de Liam se chamaua esta villa Alcalá de sanct. Iusto, porq̃ este santo com Pastor seu irmão sendo ambos moços que andauam na schola, padecerão aqui indo se offerecer ao martyrio na perseguiçam de Daciano, pello que foram degollados fora dos muros de Cõplutum á seis dias do mes d'Agosto, dos quaes faz mençam ó poeta Prudentio n'estes versos no liuro das coroas.

Plin. lib. 3. cap. 3. Ptolem. tabu. 2. Eu. ca. 6.

*Sanguinem Iusti cui Pastor haeret*

*Fer-*

*Ferculum duplex, geminumq́ donum*
*Ferre Complutum gremio iuuabit,*
*Membra duorum.*

¶ Esta villa ê dos Arcebispos de Toledo, porq̃ em tẽpo d'elrei dõ Affonso.vj. d'este nome de Castella & de Liam ouue hũ religioso em França natural do dicto regno chamado Bernardo, frade da ordẽ de sanct. Bẽto, ó qual fora trazido do mosteiro de Arles, onde tomára ó habito ao mosteiro Clumacense per Vgo abbade da dicta casa, no qual fazia sancta vida. Querẽdo despois elrei dom Affonso reformar ó mosteiro de sanct. Facundo & Primitiuo & mãdãdo pedir ao dicto abbade Clumacense q̃ lhe mãdasse algũ religioso para fazer á dicta reformaçã, lhe foi mãdado este dicto Bernardo por ser homẽ de boa vida & costumes. O qual reformou ó mosteiro de tal maneira q̃ era muito amado de todos & tido em muita estima. Pello q̃ tomando elrei dom Affonso Toledo aos mouros ó fez Arcebispo da dicta cidade, q̃ foi ó primeiro que n'ella ouue despois da vltima destruiçã d'Hespanha. E por seu fauor foi feito arcebispo de Braga ó bẽ auenturado sanct. Geraldo, q̃ trouuera de França & fezera Châtre da Sê de Toledo. Socedẽdo á conquista de Hierusalem q̃ por industria do Papa Vrbano.ij. foi começada, se partio este Arcebispo para Roma, cõ proposito de ir á dicta guerra seruir á nosso Sñor. Mas namlhe dando licença ó dicto Papa Vrbano se tornou ao seu arcebispado

padode Toledo, & ajuntádo gente d'armas foi em pessoa cercar Alcalâ que inda staua occupada de Mouros, os quaes nam podendo sostentar á fame & outros trabalhos de lõgo cerco, lhe deixáram á villa q̃ elle tomou & fez de sua jurdiçam, ficando d'aquelle tempo te ó presente â Sê de Toledo, da mesma maneira que ficou á villa de Arrõches ao mosteiro de sancta Cruz de Coimbra, pola tomar aos Mouros dõ Theotonio priol da dicta casa â sua custa & por sua pessoa, posto que elrei dom Affonso Anrriquez lhe nam quisesse dar despois á jurdiçam secular d'ella. O sitio antigo de Cõplutum como comecei á dizer foi da outra banda do rio onde ora chamam Alcalâ â velha em q̃ â vestigios & ruinas de edificios ãtigos, & onde se acham medalhas & outras cousas do tempo de Romãos, antre as quaes ê hũ poço talhado na pedra viua de mui descompassada altura. Foi Cõplutum cidade episcopal, porq̃ no concilio Toletano octauo que foi feito no tẽpo d'elrei Recesiuntho stâ sobscripto Dalila bispo Complutense, & no. xj. celebrado em tẽpo d'elrei Vuamba, sta sobscripto Asciclus episcopus Complutẽsis, & no. xij. q̃ se fez em tẽpo d'elrei Flauio Eringio sta sobscripto por Subdemerio bispo Cõplutense Annibonio presbitero da dicta igreja. N'este tẽpo ê ennobrecida esta villa de Alcalá de hũa illustre Vniuersidade & de muitos collegios que n'ella fundou dom Francisco Ximenez de Cysneros arcebispo q̃ foi de Toledo & Carde-

al da sancta Sê apostolica, frade de sanct. Frãcisco da ob seruancia. E asi d'algũs mosteiros & igrejas, & de hũas casas honrradas & magnificas, que algũs arcebispos de Toledo pello tẽpo foram fazendo, dos quaes collegios logo farei mẽçam. A igreja collegiada ê intitulada dos nomes d'estes bẽauẽturados martyres seus naturaes Iusto & Pastor, de q̃ ja fiz mẽçã. Tẽ.xxx. beneficiados & seis dignidades, cujos beneficios valẽ.cl. ducados de que nã podem ser prouidos senão os que teuerem grao de Doctores. Os raçoeiros ham de ser ao menos Mestres ẽ artes, & os capellães Bachareis. A mor parte da renda d'esta igreja dotou ó dicto Cardeal dom Francisco Ximenez de Cysneros, ó qual como dixe fũdou esta Vniuersidade & ó collegio de sancto Ildephõso em q̃ â.xxxiij. collegiaes cõ doze capellães &.xij. familiares, & lhe dotou. x. mil ducados de renda q̃ agora valẽ.xij. mil. A qual rẽda se recebe n'este collegio & se repartepellos outros. Onde mãdou fabricar hũa mui sũptuosa & hõrrada capella cõ hũa fermosa sepultura em q̃ se mãdou lãçar. Deixou asi mesmo renda para lhe dizerẽ na dicta capella.xij. mil missas cad'ãno por sua alma, & aos sacerdotes q̃ as dissesẽ mãdou dar d'esmola por cada missa meo real de prata para ajuda de sua mãtença no studo, os quaes hã de ser studantes. Fũdou n'este collegio hũ edificio ao modo de theatro muito bẽ feito, para se fazerẽ actos publicos & se rep̃sentârẽ n'elle comœdias. No qual â hi asẽtos repartidos em

dos em ordẽs para Doctores, Mestres, Lecenciados, & Bachareis. Deixoulheassi mesmo hũa honrrada liuraria em q̃ ha mui grande numero de liuros de todo genero de sciẽtias & lingoas, N'este collegio se lẽ todalas faculdades excepto grammatica latina. Ahi outro collegio de Theologos em q̃ â.xxv.collegiaes.s.xv.Theologos &. x.medicos, intitulado da Madre de Deos. Fũdou ó dicto Cardeal outro collegio de Sũmulistas em q̃ â.xlviij.collegiaes, & cad' anno vacã.xxiiij.& se proué os mais suffiẽtes da vniuersidade, chama se este collegio de sanct̃a Balbina, porq̃ este titulo teue ó dicto Cardeal. Fez outro collegio de Metaphysica no qual â.xxiiij.collegiaes do titulo de sancta Catharina. Dẽtro do collegio maior fez outro de frades Menores em q̃ â.xij.collegiaes de todas as prouincias d'Hespanha da dicta ordẽ. Fũdou mais outro collegio do titulo d̃ sanct. Hieronymo chamado tri lingue d̃.xxxvj.collegiaes.s.xij.Hebraicos.xij.Gregos, &.xij.Latinos. Fũdou ó collegio de sancto Isidoro em q̃ â.xxx.collegiaes grãmaticos. Fũdou outro de sancto Eugenio d'outros tantos collegiaes grãmaticos. Outro de sanct. Bernardo d'outros tantos collegiaes grãmaticos. Outro d̃ sanct. Leonardo do mesmo numero de collegiaes grammaticos. Fez mais n'esta villa hum mosteiro de freiras chamado sanct. Ioam dela penitencia, em ó qual sta outro incorporado de moças leigas, as quaes querendo ser freiras se passam ao mosteiro de sanct. Ioã,

& querendo casar lhe dam dote para isso. Deixou á esta villa.xij.mil fanegas de trigo sempre viuas para se prouer ó pouo em tépos de necessidades. Fez stampar á sua custa toda á sagrada scriptura em Hebraico, Chaldæo, Grægo, & Latim, hũa das melhores obras que te gora se stampárã. Restituio em Toledo as capellas dos Mozaraues q̃ stauaṁ dãnificadas, & lhe mãdou stãpar os liuros & dotou as capellanias por se nã perder aquella memoria. Cantã estes Mozaraues ó officio da igreja q̃ instituio em tépo dos Godos ó béauenturado sanct. Leãdro. Chamanse Mozaraues quasi mixti Arabes, por q̃ despois da destruiçam d'Hespanha viuiã algũs Christãos antre os Mouros per seu cõsentumento em nossa sancta fê catholica, & como Hespanha se foi recuperando mudou se ó costume de rezar q̃ ante tinham em outros como agora té, somente ó Gottico do tépo de sanct. Leandro, que ficou átre estes Christãos Mozaraues de que inda agora â em Toledo estas capellas: q̃ ja stauã quasi perdidas se este illustre Cardeal as nam recuperára. O qual fundou mais na dicta cidade de Toledo outro mosteiro de sanct. Ioam de la penitencia como ó de Alcalá, & deixou.xv. mil fanegas de trigo â cidade para se prouerem em annos steriles. Fez na villa de Tordelaguna (á qual ê dos Arcebispos de Toledo) ó mosteiro de sanct. Francisco, & deixou ao pouo.v.mil fanegas de trigo para os tempos de necessidades. No collegio maior a fora as.xij.mil missas q̃ por

ſua alma dizem, lhe fazẽ cad'anno hũas exequias, & ſe faz hũ ſermão no qual ſe pubricã os louuores d'eſte Cardeal. Porq̃ alẽ de todas eſtas & outras boas obras q̃ fez, & das letras q̃ teue & boõs coſtumes de vida, foi homẽ de gram conſelho & prudẽcia, por as quaes couſas ó dei xou elrei dõ Fernando em ſeu teſtamento por gouernador de todos ſeus regnos & ſenhoriós, em quãto os nam podia ir gouernar ſeu neto Carolo.v. Emperador que ao preſente ẽ. Teue alẽ d'iſto tã grande animo & ſciẽtia militar, q̃ paſſou em Africa cõ.xiiij.mil homẽs de peleja, leuando conſigo ó Conde Pero Nauarro por capitã. E deſpois q̃ tomou ó porto de Merſalcabir (cuja fortaleza auia.viij.annos que ó Conde priol dom Ioã de Meneſes cõbatêra, indo á ſocorro de Venezeanos por mandado d'elrei dõ Manoel que ſancta gloria aja) entrou por força á cidade de Oran (chamada dos antigos Vasbaria, ſegundo diz Paulo Iouio) á qual deixou deſpois â Coroa do regno. Por as quaes couſas & por outras muitas q̃ nã ſam de noſſo propoſito, ẽ auido cõmũmente ẽ Caſtella & onde quer q̃ chega á noticia de ſeu nome por baram illuſtre. Eſtes verſos ſe fezeram â ſua ſepultura.

*Condideram m..ſis Franciſcus grande lyceum*
*Condor in exiguo nuc ego ſarcophago,*
*Prætextam iunxi ſacco galeamq̃ galero*
*Frater, dux, præſul, Cardineuſq̃ pater,*
*Quin virtute mea iunctum eſt diadema cucullo*

*Quum mihi regnanti paruit Hesperia.*

¶ Alem d'estes â outros do Doctor Ioam de Vergâra co negode Toledo, os quaes sam os seguintes.

*An nosti quo se Toletum præside iactat*
*Cuiq humeros ornat purpura, mitra caput?*
*Francisci nomen, mores, habitusq fidesq,*
*Quiq niuem Cygni nomine mente gerit.*
*Solus despectas qui hac tempestate camœnas*
*Erigit, & doctis præmia digna refert,*
*At teneo, nonne est heros qui nuper ab Afris*
*Oranum expugnans pulchra trophæa tulit?*
*Quiq academiæ celebrauit nomine magnum*
*Complutum, & musas qnasq vigere dedit.*
*Recte est sat nosti, hic ergo est qui sumptibus amplis*
*Rem tantam, tanto condidit ingenio.*

¶ Esta villa ê illustrada com ó corpo de Antonio de Nebrissa doctissimo barã & muito vniuersal em todas as artes & disciplinas, onde tem sua sepultura na igreja de sancto Ildephonso. Das quaes podendo cõ razã vsurpar qualquer titulo (como diz Luis Viuas) cõ ó de grãmatico se contẽtou, q̃ nã faz pouco á honrra de Alcalá, onde dizem q̃ se foi polla ingratidam q̃ cõtra elle vsou á Vniuersidade de Salamãca. Tirãdo os collegios de grãmatica, todos os mais cõ os studãtes q̃ na villa stá apousentados, vã ouuir suas lições ao collegio maior. Hũs me disserã q̃ aueria mais de mil studãtes, & outros q̃ aueria per

Ludouic. Viues de corr. arti.

tode

to de iij. mil. A villa tem pouco mais de mil vezinhos, ã n'ella tres freiguesias & cinco mosteiros de frades, em q̃ entrã os collegios & dous de freiras. Os ãres da terra nã erã boõs no æstio, mas despois q̃ lhe cegãrã certas lagoas q̃ tinha ao redor ficou mais sadia, posto q̃ n'este tẽpo ẽ muito quẽte, no q̃l os mais dos studãtes se vã ã sua patria. ¶ De Alcalá ã Guadalajara sam quatro legoas muito grandes & demasiadas.

## GVADALAIARA.

Gvadalajara ẽ cidade de diœcesi de Toledo porque nam ẽ episcopal. Sta assentada em hũ outeiro nam muito alto sobre ó rio de Henares. Quiserã algũs diriuar este nome da lingoa Arabica interpretando Guadalajara rio de pedras. Parece que como os homẽs d'aquelle tẽpo tinham algũa inclinaçam ãs letras & communicauam com os Mouros, os quaes inda entam possuiam hũa boa parte d'Hespanha, tomãram d'elles & de sua lingoa muitas falsas opiniões por serem os mais d'elles idiotas n'esta faculdade, assi os Christãos como os Arabes, d'onde naceo screuerem tantas vaidades de Hercules & tantas diriuações falsas de nomes. E como os

ſcriptores d'aquelle tempo eram pouco entendidos na liçam dos geographos antigos, ſeguîram as openiões q̃ andauã antre aquelles q̃ preſumiã de curioſos, como foi ó arcebiſpo dom Rodrigo, que chama á eſte lugar flumen lapidum.ſ.rio de pedras n'eſtes verſos que ſe compoſeram na tomada de Toledo, os quaes eram auidos por boós n'aquelle obſcuro tempo.

Archiepiſcopus Tolet.li. 6 cap.13.

*Obſedit ſecura ſuum Caſtella Toletum,*
*Circundãte Tago, rerum virtute referta,*
*Victa victa carens, inuicto ſe dedit hoſti,*
*Huic Medina cœli, Talauera, Colimbria plaudat,*
*Abula, Secouia, Salmantica, Publica ſeptem,*
*Cauria, Cauca, Colar, Iſcar, Medina, Canales,*
*Vlmus & Vlmetum, Magerit, Atentia, Ripa,*
*Oſoma cum fluuio Lapidum &c.*

¶ Ao qual imitárá Claudio Mario Aretio & Lucio Marineo, todos á meu juizo éganados, por hũa parte q̃ eſte nome tem Arabica, á qual ê guid q̃ ſignifica rio. E como as mais ſyllabas ſam d'outro nome q̃ ó tẽpo corrompeo (como diremos) vierã á fazer eſta palaura q̃ em Arabico (ſegũdo elles dizẽ) ſignifica pedras. E ante q̃ diga á occaſiam q̃ teue eſte nome para ſe corrõper, direi primeiro as razões que tenho para affirmar ſer ó verdadeiro de Gundalaiara, ó que Ptolemæo chama Carraca, & Antonino Arriaca no caminho de Merida á çaragoça per duas vias differentes te Alcalá. A primeira per as vendas

Ptol.ta.2 Eur.ca.5

de

de Caparra, Caceres, &c. A ſegunda per Toledo, mas ambas te á dicta villa de Alcala, porque d'aqui por diante vai d'ambas as vezes continuando eſta ſtrada per hũs meſmos lugares.ſ. do dicto Alcalá á Arriaca, de Arriaca á Hita, de Hita á Siguença, de Siguẽça á Arcos, de Arcos âs Agoas Bilbitanicas õde agora chamam Alhama como adiãte direi, das Agoas Bilbitanicas á Bilbilis que foi hũa cidade patria do poeta Martial junto á Calataiud, & de Bilbilis á çaragoça, por nam falar em todos os lugares, que inda agora ê a ſtrada real de Alcalá á çaragoça. E contando. xxij. mil paſſos ou. xxij. milhas de diſtancia que ó dicto Antonino ſcreue de Alcalá á Arriaca, que fazem cinquo legoas & mea, ê á meſma conta q̃ temos ao preſente na diſtancia de Alcalá á Guadalajara Em á qual poſto que ó pouo nam conte mais de quatro legoas, ſam ellas porem tamanhas como as ſeis que contam de Madrid a Alcalá, couſa mui notoria á todolos que as andáram & á mim que ó vi por experiencia. E poſto que n'eſta conta ouuera hũa legoa de differença nam nos ouuera por iſſo fazer duuida algũa, porque nã concordam ſempre os paſſos com as legoas. As quaes como foram poſtas pella æſtimatiua de diuerſos juizos, deu cauſa auer hũas grandes & outras pequenas em tamanha deſigualdade, q̃ á legoa (como todos ſabemos) tam grande como outras duas, & algũas tam pequenas que ſe podem contar por meas, d'onde naceram tantos

prouerbios quantos â de legoas em diuersas partes, que poderiamos dizer se nam fossem tam sabidos, pera exéplo dos quaes abastarâ hum de Catalunha mui vulgar n'aquella terra que diz. De Tarraga á Ceruera á hũa legoa inteira, mas quãdo ella ê molhada tomalaâs por jornada. Assi q̃ como os homẽs poseram as legoas pello arbitrio & ęstimatiua de cada hum, abalisandoas per lugares pouoados, per rios, per mõtes, per cruzes ou padrões, conforme âs terras & â æstimaçam do q̃ primeiro falou, & se nã seruîram d'esta cóputaçam de passos de q̃ os antigos vsauã, nam fora grande erro se em numero de. Dc. xxxvj. milhas que ó dicto Antonino screue de Merida á Çaragoça per hũ dos caminhos, se achasse mais ou menos hũa legoa. Porq̃ tambem se deue considerar, q̃ quando fezeram de cinquo pês hum passo, & de. cxxv. passos hũ stadio, & de oito stadios mil passos, & de mil passos, hũa milha, repartindo as distácias das terras per estes passos, stadios, & milhas, dando á cada distácia seu numero certo, nã fezeram tudo isto em todas as milhas, passos & stadios quantos pello mundo â, por experięncia particular dos dictos passos, stadios, & milhas, senam per hũa æstimatiua & per hum discurso geral, perq̃ os homens julgam as cousas como Antonino as milhas có esta palaura plus minus, q̃ nos dizemos pouco mais ou menos. E assi mesmo os que despois que se desacostumou esta conta de passos & milhas que os antigos vsauam, lançâram á

ram à quatro milhas hũa legoa, nã ê de crer ó fezessẽ por ó expermentarẽ passada por passada, senã por hũa geral computaçam q̃ dissemos pouco mais pouco menos. Pois dado caso q̃ estas legoas fossem todas iguaes, se nam aueria inda por cousa certa serem da medida dos passos cõ que as igualàram, que se deue julgar nam sendo todas de hũa mesma quantidade como dixe q̃ nos mostra à experiencia? Pello que parece cousa clara posto q̃ n'esta cõta nos faltàra hũa legoa, nam auermos logo de fazer argumento para affirmar ó cõtrairo do q̃ digo, maiormẽte nam auendo n'esta strada lugar ao presente nẽ vestigios d'algum passado, õde podesseir ter ó numero d'estas cinquo legoas & mea em que se computam as .xxij. milhas de Antonino, quanto mais sendó estas quatro tam grandes q̃ â n'ellas as seis de Madrid te Alcalà como dicto tenho, & ê notorio à todos os d'esta terra. Ahi outro argumento, que de Arriaca à Cessata conta ó dicto Antonino .xxiiij. milhas, as quaes concordam bem cõ as seis legoas q̃ contam de Guadalajara à Hita, que ê ó dicto lugar de Cessata como direi adiante. E quanto â corrupçã do nome, por exẽplo de outros muitos q̃ agora diremos, os quaes à longura do tẽpo & à gente estrãgeira corrõpêram, se pode ver facilmente como se este tãbem corrõpeo. Antre os quaes ê à villa de Sanctarẽ, q̃ os Geographos chamam Scalabis, à q̃ despois ó tẽpo acrecentando mais esta palaura castrum, lhe chamáram Scalabicastrum,

castrum, porque assi lemos na vida da bem auenturada virgẽ & martyr sancta Herea, cuja lenda diz q̃ sendo ó seu corpo lançado no rio Nabã, foi ter ao do Zezere & d'este no Tejo, & por ó Tejo á hũ lugar chamado Scala bicastrũ, ó qual nome corromperam despois os Mouros em Cabelicrasto. A ilha de Calez sabemos corromperse primeiro de Gades em Cades, como lemos inda ẽ chronicas antigas, & de Cades veo á se corromper em Calez mudando ó.G.em.C.& ó.D.em.L. Lisboa cousa notoria ẽ corromperse d'este nome Vlissipo, porque os Mouros como dixe no titulo de Badajoz nam tem vso da letra.P.em cujo lugar se seruem do.B.& portãto chamarã logo no principio Lissibo, & despois Lissiboa, d'onde se corrõpeo em Lisboa. A ilha das Berlengas se corrõpeo d'este nome Lãdobris de que Ptolemæo & outros Geographos fazẽ mençam, & á Arrabida d'este nome Arabrica, de q̃ assi mesmo ó dicto author faz mençã. E Couna se corrompeo de Equa bona, como em Antonino se acha scripto. Carthagêna nome ẽ corrupto de Carthagonoua, q̃ assi lhe chamarã por differẽça d'outra d'este mesmo nome q̃ auia em Catalunha, de q̃ M. Tullio & Ptolemæo fazẽ mençã, que despois chamarã Carthago vetus por differẽça da noua, onde agora os Catalães chamam Cantauelha, q̃ serã lugar de.cl.vezinhos. Pode ser tãbem exẽplo á ilha Ebusus (q̃ melẽbrou por star perto d'esta costa de Catalunha) á qual se corrõpeo em Iuiça.

Cicer de le. Agraria.
Ptolem. ta. 2 Eu, cap. 6.

Cæsare

Cæſare auguſta d'Aragam, notorio ê que ſe corrõpeo em Çaragoça, & no meſmo nome Syracuſa de Sicilia, Antuerpia de Frandes em Anuers & antre nos em Enués, Lugdunum de França & Legio em Heſpanha, am bas ſe corrompêram n'eſte nome de Liam, Monſpeſula nus em Mõpelier, como diremos quando chegarmos á eſta cidade. Intemelium de Italia ſe corrõpeo no dia de oje em Vintemiglia. Cetobrica tãbem ê couſa mui ſabi da corrõperſe em Setuual. E porq̃ os Caſtelhanos pronunciã Setubal cõ.b. em lugar do.u. deu cauſa a ſe enganar em noſſos dias Floriam do Cãpo, tomando d'aqui argumento para dizer q̃ Setuual fora ó primeiro lugar q̃ Tubal edificâra em Heſpanha, d'onde tomâra ó nome, polla cõformidade q̃ n'eſtes dous achou. A qual cõformidade cauſou á corrupçam q̃ ó tempo fez n'eſte nome de Cetobrica: mas nã porq̃ Tubal a edificaſſe & lhe poſeſſe ſeu nome. Porẽ eſte erro nem outros lhe nam demenuẽ ó louuor q̃ mereceo, porq̃ de todos os ſcriptores modernos q̃ das couſas d'Heſpanha ẽ noſſos dias ſcreuẽ rã em vulgar, elle teue melhor diſcurſo, & mais diligẽ te inueſtigaçã. O qual falando deſpois na vinda dos Celticos & Turdulos á Portugal, diz q̃ fundâram Cetobrica, & q̃ lhe parece deuia ſer algum homem chamado Cetom. De maneira q̃ ao nome mais antigo dâ author mais nouo, & ao nouo, author mais antigo. Digo iſto porque Setuual foi pouoado em tempo d'elrei dom

Affonſo

Affonso Anriquez, & reteue ó nome corrupto de Cetobrica, ó qual nome de Cetobrica se corrõpeo em Cetobra & despois em Troia onde ella foi, & onde â vestigios de hũas salgadeiras em que curauam ó pescado, por causa da grãde carregaçam que d'elle se alli fazia, & ou de debaixo d'agoa se mostrã inda agora ruinas de edificios. A qual Troia cuidárã algũs ser Salacia, mas ó contrairo cõsta do Itinerario de Antonino, q̃ de Salacia à Euora cõta .xxxxiiij. milhas q̃ fazẽ .xj. legoas. As quaes se achã por experiẽcia dos caminhãtes auer nas grãdes noue q̃ oje contã de Alcacere do sal à Euora, ó q̃ nã podia ser da Troia, d'õde sã à Euora .xviij. Afora à cõformidade dos nomes, porq̃ os Mouros lhe chamárã Alcaçar de Salacia, q̃ quer dizer castello de Salacia, por esta villa star n'aqlle tẽpo em cima do outeiro õde â fortaleza sta. Porq̃ Alcaçar na lingoa Arabica significa castello, como elles inda oje chamã Alcaçar cabir & Alcaçar ceguer: q̃ na sua lingoa quer dizer Castello grãde Castello pequeno. E de Alcaçar de Salacia se corrõpeo despois ẽ Alcacere do Sal, porq̃ este nome Salacia do muito sal q̃ sempre al li se fez traz à sua etymologia. Mas tornãdo ao proposito, muitos mais exẽplos se poderã trazer, porẽ estes abastã para os q̃ tanto conhecimento nã tẽ d'estas cousas, q̃ para os doctos todos sam sobejos, porq̃ sabẽ tantos d'esta qualidade, q̃ facilmẽte iulgarám ser este nome de Arriaca, corrupto per os Arabes primeiro em Guadarriaca

(co-

(como corrõperã Ana ẽ Guadiana) & despois per seus sobcessores ẽ Guadalajara, q̃ antre elles quer dizer Rio de Arriaca por ó de Henares q̃ lhe passa polla porta. E quãdo quer q̃ estas legoas forã pequenas & nã ouuẽra n'ellas seis como â, quẽ sabe se na scriptura â vicio algũ, como se achã muitas vezes ẽ numeros scriptos por breues & notas, specialmẽte em Antonino q̃ tam corrupto & tã depravado anda, pois se achã em dições de mais syllabas piores de corrõper, como cada dia vemos ẽ liuros, na restituição dos quaes muitos homẽs doctos passarã tãtos trabalhos como Hermolao Barbaro passou ẽ restaurar Plinio & Põponio Mela, & outros muitos barões doctos q̃ ó mesmo fezerã acerca d'algũs authores Græcos & Latinos: cheos de tantas dições falsas, q̃ causarã os scriuães idiotas q̃ os trasladauã. Guadalajara ẽ lugar da Coroa. Soia ó Duque do Iffantado poer n'ella â justiça de sua mão, mas segũdo me disserã â poucos annos q̃ lhe tirarã este priuilegio. A melhor cousa q̃ n'ella â sam hũas casas do dicto Duq̃, das melhores antiguas q̃ creo pode auer em Hespanha. Tẽ hũ frontispicio de pontas de Diamães & outros lauores, de hũa pedra q̃ tẽ semelhãça de marmore cõ hũ terreiro diãte. Dentro tẽ hũ pateo quadrado cõ duas ordẽs de varãdas hũas ẽ cima das outras, cõ as colũnas lauradas d̃ muitos lauores, & cõ algũas camaras d̃ foros de macenaria dourada, & hũa sala cõ .xix. retractos dos Duq̃s & Duq̃sas do Iffãtado. Tẽ muitos iardĩs & hũ

tanq̃ dos melhores & mais fermosos q̃ se podẽ achar em muitas partes, õde descarregã cinquo ou seis canos d'agoa cõ hũa ilha no meio quadrada & cingida de balaustres de pedra muito louçãos, onde vam comer Cyrnes & Adés q̃ no dicto tanque andam. O qual traz muito pescado & grosso, & contra à natureza dos tanques mui to sabroso. Tẽ hũ batel para recreaçam dos que quiserẽ ir dentro folgar. Em Guadalajara â seis mosteiros, dous de frades & quatro de freiras, cercada de boós muros ao vso antigo, & tem boas casas de taipas & ladrilho. Pode ter M.D. vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Guadalajara à Tortola sam duas legoas. Tortola ê hũa aldea da Coroa, tẽ perto de cent. vezinhos.

¶ De Tortola â Torre sam tres legoas & mea. A qual ê hũa aldea do Duque do Iffantado de. xxx. vezinhos.

¶ Da Torre á Hita â legoa & mea.

## HITA.

Hita ê hũa villa do dicto Duque do Iffantado, cercada de muros & assẽtada no lado de hũ alto outeiro: com hũa fortaleza no pico que ó cerca todo em torno como hum barrete. E os muros começam do mais baixo do monte & vam so bindo te acabar na dicta fortaleza. Tem pouco mais ou menos. cccc. vezinhos. Acerca d'esta villa nam auemos

mester

mester muitas razões para prouar ser á que Ptolemeo & Antonino chamam Cessata, pois q̃ os.xxiiij. mil passos q̃ de Arriaca te qui screue, concordam com as nossas seis legoas q̃ contam de Guadalajara á Hita. Corrõpeose primeiro este nome de Cessata em Ata & despois em Ita, á queos Castelhanos acrecentáram hũa aspiraçam assi na pronunciaçam como na scriptura, porq̃ a screuem com H. no principio. Os que dizẽ que Hita ê Lasserta nam conferíram os caminhos d'este tempo com os de Antonino, que foi causa de nam saberem ó nome antigo d'esta villa, porque claramente consta per este caminho do dicto Antonino ser Cessata & nam Lasserta.

¶ De Hita á Padilha á hũa legoa. Padilha ê hũa aldea do dicto Duque do Iffantado de.l. vezinhos.

¶ De Padilha á la Casa á mea legoa. A casa ê hũa aldea pequena da Coroa.

¶ Da Casa á Miralrio á outra mea legoa. Miralrio ê outra aldea pequena da Coroa.

¶ De Miralrio á Bujâro á hũa legoa. Bujâro ê hum lugar do Marques de Cenete de.lxxx. vezinhos.

¶ De Bujâro á Siguença sam quatro legoas.

## SIGVENÇA.

SIguença ê nome corrupto de Segũtia, de que Plinio & Ptolemæo fazem mençam, & assi Titoliuio, Antonino screue esta cidade na dicta

Plin. li.3. cap.3. Liuius li. 5 debell. Maced.

dicta ſtrada de Alcalá á Caragoça per eſte meſmo meu caminho como atras dixe.xxiij.mil paſſos de Hita que ſam ſeis legoas menos hũa milha. E pella cõta das noſſas legoas q̃ ſam ſete de Hita á Siguéçá a erro de hũa legoa, pella razam q̃ ia dixe falando ẽ Guadalajara, como as legoas ná concordá ſempre cõ os paſſos nẽ os paſſos com as legoas, & difficultoſamente ſe achará eſta cõcordia, mas ate polla mor parte hũa legoa ou mea, ou ao menos hũa milha de mais ou de menos, & algũas vezes duas legoas como veremos adiãte ẽ outros lugares. E quãto á eſta legoa q̃ â de differeça, inda ſe pode dizer q̃ as quatro legoas de Bujaro á Siguença ná ſam mais de tres por ſerẽ pequenas com q̃ os paſſos ficá quaſi iguaes cõ as legoas. E vindo á Siguença, ná faltárá algũs ſcriptores q̃ enganados da ſemelhaça dos nomes (entre os quaes foi Martim fernandez de Encíſa na ſua Geographia & roteiro q̃ fez das coſtas) diſſerá ſer eſta cidade a de Sagunto tá celebrada dos authores, polla fẽ tá inteira que os moradores d'ella guardárá aos Romãos cõtra os Carthaginẽſes. Ná oulhádo aos ſitios tá differentes q̃ tẽ hũ lugar do outro, porq̃ Sagũto como cõſta da liçá dos Geographos & de Tito liuio ſtaua hũa milha do mar, õde ora chamá Mor uedre (nome corrupto de muri veteres, porque eſte ficou deſpois d'ella deſtruida ás ſuas ruinas) quatro legoas de Valẽça, & Siguẽça ſta metida pello ſertá mais de quarẽta legoas, nẽ oulhárá q̃ os Geographos nomeá Sagũto na

parte onde ella verdadeiramẽte foi, & na parte onde Siguẽça sta nomeã Segũtia q̃ sam nomes differẽtes, nẽ menos cõsiderarã ó q̃ diz ó dicto Liuio n'aquella oraçam q̃ Annibal fez em Italia ante de pelejar cõ P. Cornelio Scipiã. *Ad Iberũ est Sagũtũ*, do qual rio Ebro sta Siguẽça afastada mais de. xxx. legoas, mas n'isto gastei mais palauras do necessario. E ia q̃ isto algũs nã poderã prouar, nã faltarã outros q̃ dixerã, edificarẽ as reliquias de Sagũto esta cidade de Siguẽça fogindo das mãos de Annibal para estas partes, hũ dos quaes foi Ioã Gil de çamora & outros q̃ ó seguẽ sem allegar cõ author antigo & aprouado q̃ tal diga. Creo eu q̃ mal poderam as reliquias de Sagũto fugir para terra q̃ entam os Carthaginẽses possuiam, pois q̃ Sagunto n'aquelle tẽpo era termo antre elles & os Romãos, porq̃ hũs possuiam do Ebro para os Pyreneos, & outros do Ebro para ó mar Oceano. E q̃ pois Tito liuio faz mençã de Siguẽça na guerra de Macedonia, q̃ immediatamẽte soccedeo ao segũdo bello Punico em q̃ Sagũto foi destruida, q̃ tãbẽ fezera mençã de sua origẽ auẽdo tã pouco q̃ fora edificada, como fez mẽçã da origẽ de Sagũto, sendo cousa muito pa screuer na cõiũçã q̃ d'el la screueo, pois inda das suas raizes q̃ ficarã por cortar arrebẽtara outra aruore ẽ Hespanha tal como Siguẽça ẽ. Assi q̃ se deue crer se Segũtia logo fora edificada despois de Sagũto ouuera algũa memoria de sua origẽ, pois tã celebrado foi aquelle lugar de todos os scriptores. E por tanto

nam vendo author q̃ ó diga nẽ razam q̃ me conuẽça, nã poderei dar credito á tá leue conjectura como ê semelhãça de nomes, quãdo for desacõpanhada d'outras razões. Nã se sabẽ todas as origẽs dos lugares, & hũa das causas porq̃ os authores as nã screuêram, foi porq̃ as nã sabiã como ao presente vemos acõtecer antre nos, que sabemos quẽ fundou Lisboa, & nam sabemos quẽ edificou Sanctarẽ nem Euora. E se sabemos quem edificou Cordoua nam sabemos quẽ edificou Ecija, nẽ Iaem, nẽ Toledo, posto q̃ ó arcebispo dõ Rodrigo queira dar á esta cidade por authores hũ Bruto & hũ Tolemom, d'onde diz que Toledo ouue ó nome q̃ tem, mas como nã allega cõ author algũ authentico nã se lhe póde dar muito credito. E tornando ao proposito inda oje ó bispado d'esta cidade se chama Seguntina dioecesis, & nos cõcilios prouinciaes d'Hespanha sta sobscripto, Seguntiensis episcopus. Porq̃ raramente perdẽ os bispados ó nome antigo das suas cidades posto q̃ ellas ó perdessem, como vemos em Seuilha, em Badajoz, & na Guarda, & outros bispados q̃ sempre retenerã ó seu primeiro nome. O sitio de Siguẽça sta nas faldras de hũ outeiro cercada de muros cõ hũa fortaleza. Passa por as raizes d'este outeiro ó rio de Henares. Tẽ os bispos á iurdiçã ciuil & crime, na qual auerã mil vezinhos pouco mais ou menos. A igreja cathedral ê grande & mui hõrrado templo, de tres naues & de boa architectura cõ duas grandes & fermosas torres

diante,

diante, & ó tauoleiro da porta principal cercado de.xxij. colũnas de marmore cõ hum Liam sobre cada hũa d'ellas. Tem hũa claustra grande com hũ iardim no meio, & hũa boa liuraria. N'esta igreja & claustra â muitas sepulturas de marmore de prelados & pessoas nobres, que podiam ser ornaméto á outra cidade q̃ mais hõrrada fosse q̃ Siguẽça. Antre as quaes ẽ hũa de dõ Fadrique bispo que foi de Siguença, & despois arcebispo de çaragoça & Visorrei de Catalunha filho do conde de Farão, posto q̃ á sua architectura nã seja consumada em arte, cõ tudo ẽ rica & sumptuosa, dizẽlhe cada dia n'esta capella duas missas por sua alma para q̃ dotou certa renda. Iunto á esta sepultura sta outra de marmore mais rica & mais hon rada cõ muito ouro, onde jaz ó corpo de sancta Liberata tido em muita veneraçã, á qual ó dicto arcebispo dom Fadrique mandou fazer, porq̃ antes d'isto iazia ó corpo d'esta sancta em outra sepultura nã tal como conuinha á quẽ ella ẽ. Tẽ Siguença hũ collegio de Artes & Theologia, cujo administrador ẽ ó cabido. Rẽdẽas conesias.ccl. ducados, & ó bispado.xx.mil. A comarca ẽ abastada de trigo, mas acerca de fructas & d'outros refrescos ẽ secca.

¶ De Siguença á Hijosa á hũa legoa. Hijosa ẽ hũa aldea de.l.vezinhos do Duque de Medina cœli.

¶ De Hijosa á Torraluo â outra legoa. Torraluo ẽ lugar do dicto Duque de Medina cœli de.xxx.vezinhos.

¶ De Torraluo á Fuencalhiente â outra legoa, ( Fuenca-

lhientelugar de.xxxx.vezinhos do dicto Duque.

¶ De Fuencalhiente à Nodales à outra legoa. Nodales ê hũa pequena pouoaçam de sete ou oito casas mea legoa de Medina cœli.

¶ A qual villa fica â mão ezquerda d'este lugar em que nâ entrei, porq̃ hindo por esta strada podesse fazer ó caminho por fora da dicta villa ou por dẽtro. Sta assentada ê hũ outeiro alto q̃ de fora parece ser encima plano, ê cercada de muros & faz d'esta parte demostraçã de ser bom lugar. O qual ê chamado acerca d' Plinio Arocelitũ, porq̃ n'esta parte faz mençã dos Arocelitanos iunto dos Arcobricenses, os quaes sam os da villa de Arcos q̃ sta muito perto de Medina cœli, como adiante veremos, & estes Arocelitanos, diz ó dicto Plinio serẽ stipendiarios. O arcebispo dõ Rodrigo, parece ser tambẽ d'esta opiniã, por q̃ diz que Medina cœli se chamaua Cœliũ. Os Arabes lhe chamarã Medina cœli q̃ significa cidade de Cœliũ, porq̃ Medina em Arabico ê cidade. Diz Lucio Marineo q̃ lhe parece ser chamada esta villa Medina cœli por ter seu sitio em lugar mui alto. Mas esta etymologia tẽ muita semelhãça cõ à de Complutum q̃ elle diriuou de cõplementum, porq̃ diz ser Alcalà muito abastada de todas as cousas, ou como à diriuaçã d' algũas linhagẽs Hespanholas que tanto trabalhou por enfiar do tempo dos Romãos te nossa idade, em que auia muito que dizer. Mas porque d'isto tractamos mui largamente em outro lugar

Plin. li. 3. cap. 3.

Archie. Tolet. li. 5. cap. 15.

gar

gar acerca da origem das linhagẽs antigas de Portugal & Castella, alli se podera ver quã pouca razam Marineo n'isto teue. Os que cuidaram ser Medina cœli Mediolũ de Ptolemæo enganarãse com a semelhança dos nomes, nam oulhãdo q̃ Medina ẽ palaura Arabica como dicto tenho. Iunto a este lugar de Nodales stam dous poços de sal que n'aquelle lugar arrebentam, os quaes sam de hum irmão do Duque de Medina cœli.

¶ De Nodales à Arcos sam duas legoas.

## ARCOS.

Esta villa de Arcos foi em outro tempo mais honrrada & populosa que ao presente, de que inda ã mostras & vestigios: e chamada de Antonino Arcobriga. E bem concordam aqui as suas milhas com as nossas legoas, porque de Siguença screue logo Arcobriga. xxiij. milhas menos hũa milha das nossas seis legoas. No conc. lio Toletano. iiij. sta sobscripto hum bispo Arcobricense, & no Toletano. vij. stam dous Arcobricenses, hum per nome Carterio & por elle Domario, & outro sta sobscripto *Seruus Dei Arcobricensis episcopus*, ambos n'este mesmo concilio, d'onde julgam os serem duas Arcobrigas. E ser esta hũa d'ellas nam duuido cousa algũa, porque Plinio faz mençã dos Arcobricenses na Hespanha Citerior

Plin. li. 3 cap. 3.

n'esta parte onde Arcos sta, dizendo que elles & os Arocelitanos (que sam os de Medina cœli) eram stipẽdarios. Das duas Arcobrigas que Ptolemæo screue na Lusitania, ná temos memoria algũa nẽ vestigios q̃ eu saiba, de outra algũa ná vejo fazerem mençá os geographos. Se na Bætica nomeárá algũa poderamos suspeitar será outra á villa de Arcos q̃ oje vemos em Andaluzia, porq̃ de qualquer das q̃ ouue na Lusitania, tãbem podemos cuidar q̃ fosse hũ dos bispados do dicto concilio Toletano vij. q̃ n'elle stam sobscriptos como dicto tenho, asi que á deixo para os q̃ á tem descuberta ou melhor poderẽ descobrir. Esta villa de Arcos ê do Duque de Medina cœli de cent. vezinhos pouco mais ou menos, tem hũa fortaleza pequena & mal repairada em hũ outeiro, na qual registram os que passam auante para ó regno d'Aragam.

¶ De Arcos á Mirabueno á mea legoa. Mirabueno ê hũa aldea pequena de hum fidalgo per nome dom Francisco de Mendoça.

¶ De Mirabueno á Huerta â hũa legoa. Huerta ê hum mosteiro da ordem de Cistel com. xxx. ou. xl. moradores seus vassallos. Passalhe polla porta ó rio Salon de q̃ farei mençam no titulo de Calataiud. D'este mosteiro ná sei dizer cousa algũa porque me nam detiuen'elle.

¶ De Huerta á Monreal â hũa legoa.

## REGNO DE ARAGAM.

O Primeiro lugar do regno d'Aragam indo por esta parte ẽ Monreal, hũa villa muito fresca de boõs campos & muitas hortas cõ hũa fortaleza, lugar de.cc.vezinhos pouco mais ou menos, de hum fidalgo per nome dom Rodrigo Palafox. Per onde parte ó regno d'Aragam & como teue seu principio, & dos stados que se ajuntáram á esta casa, â tantas Chronicas q̃ ó dizem, q̃ seria screuer historia se d'isso quisessemos tractar & fora de nosso proposito. Somẽte direi d'õde veio ó nome d'Aragã á este regno por ser cousa mais cõueniente á breuidade d'esta nossa chorographia. Lucio Marineo seguindo algũs autores modernos, diz q̃ Aragã ouue este nome de dous rios q̃ n'este regno â, chamados Aragones. A qual openiã nã parecendo bẽ á Lourenço de Valla na chronica q̃ fez d'elrei dõ Fernando de Napoles quis ver se podia achar algũa origẽ mais verisimil á este nome, & diz q̃ lhe parece se chamou Aragã de hũa gente q̃ Ptolemæo chama Aurigones, os quaes situa perto d'Aragã. Ambos á meu juizo enganados (nã falo nos dous rios Aragones por ser opiniã fraca & de pouco fundamento, tirada das chronicas do regno,) mas quãto â de Lourẽço de Valla, posto q̃ ó dicto Ptolemæo lhe chamâra Aurigones, parecia necessario starẽ os dictos Aurigones dẽtro dos termos d'este regno, quãto mais nã fazẽdo Ptolemęo mẽçã de tal gẽte. Mas parece q̃ Lourẽço de Valla, leo corrupta

 mente

mente Aurigones por Autrigones, porq̃ nos mais dos exẽplares assi sta scripto. E se d'estes argumẽtos auemos de fazer tanto fundamẽto, parece q̃ á prouincia de Castella ouue este nome de hũa gẽte q̃ ó dicto Ptolemæo situa ẽ Catalunha, q̃ chama Castellani, ó q̃ os doctos nam creo cõcederam. Mas vindo ao q̃ acerca d'esta denominaçã nos parece, saluo ó iuizo dos q̃ melhor ó entẽderẽ, auemos ser Aragã nome corrupto de Tarraco mudãdo se ó .c. em .g. polla semelhãça q̃ estas duas letras tẽ na pronunciaçã d'onde toda á prouincia se chamou Tarraconense. E posto q̃ ella tenha tã grandes termos como despois derão os Romãos á Hespanha Citerior, como direi ádiãte no titulo de Çaragoça, cõ tudo ó principio d'esta denominaçã, & á mais propria Tarraconẽse foi n'estas partes de Catalunha & Aragã, tomãdo ó nome de Tarraco que ẽ á cidade de Tarragona muito nobre & muito celebrada n'aquelle tẽpo, á qual os Scipiões ennobrecerã por se seruirẽ d'ella no discurso de toda á guerra q̃ teuerã n'esta prouincia d'Hespanha cõ os Carthaginenses. Assi como tãbem acõteceo na Lusitania, á qual posto q̃ tenha seus termos abalisados per dous rios Douro & Guadiana, & os mais q̃ todos os geographos lhe assinã, & á toda á terra n'elles cõteuda caiba este dicto nome, cõ tudo dentro ẽ si tẽ outra terra q̃ mais propriamẽte se chamaua Lusitania, d'õde toda á outra ouue este nome, como screue Ptolemęo. E se dissẽrẽ algũs q̃ mais proprio fora entã este

nome

nome á Catalunha porter dētro em ſeus limites á cidade de Tarragona. A iſto ſe pode reſpōder, q̄ deſpois q̄ ſe extinguio a Republica de Roma & foi feita Monarchia, ſe zerá os emperadores outra diuiſam ē Heſpanha, diuidindo a ē ſeis prouincias cō á qual contauā hūa parte de Mauritania Tingitania, como ē author n'eſtas palauras Sexto Ruffo. *Per omnes Hiſpanias ſex nunc ſunt prouintiæ, Tarraconenſis, Carthaginiēſis, Luſitania, Gallicia, Bætica, Trāſfretana etiā inſula terræ Africanæ prouincia Hiſpaniarū eſt, quæ Tingitania cognominatur. Ex his Bætica & Luſitania conſulares, cæteræ præſidiales ſunt.* De maneira q̄ Catalunha ficādo ſob á prouincia Carthaginiēſe & Aragā ſob á Tarraconēſe, cobrou deſpois eſte nome de Catalunha por hūa occaſiā que adiāte diremos ē ſeu lugar, como tābē á mor parte de Luſitania perdeo eſte nome & ouue ó de Portugal por outra occaſiā que todos ſabemos. E aſſi como ſe extinguio ó nome de Bætica & lhe ſocedeo ó de Andaluzia, & parte de Vaſconia ſe mudou ē Nauarra, cō muitos outros ſemelhātes á eſtes. E aq̄lle pedaço de terra q̄ ficou n'eſte meo antre Nauarra & Catalunha, nā teue occaſiā algūa como teuerā eſtoutras ꝓuincias pa ſe lhe mudarō nome, & por tāto reteue ſēpre te oje ó de Tarraconēſe, corrōpēdo o ꝑ diſcurſo đ tēpo de Tarraco (q̄ aſsi ſe chama ē latim Tarragona) ē Aragō perdēdo á letra. T. & mudādo ó. c. ē. g. como dicto tenho. A q̄l corrupçā acōteceo á muitos outros nomes đ ꝓuīcias, cidades & rios,

(se me eu nam engano) esta ê a origẽ d'este nome, como tambem sente Antonio de Nebrissa na chronica d'elrei dõ Fernando, & Pandulpho Collenutio na sua historia de Napoles. O doctor Beuter seguio â opiniã dos dous rios Aragones, discorrẽdo mais atras hũ bõ pedaço de tẽpo te q̃ foi dar ẽ Hercules, onde vã parar os mais dos homẽs q̃ a todalas cousas querẽ dar origẽs, porq̃ diz q̃ Hercules embarcando em Andaluzia foi desembarcar em Catalunha, & q̃ d'alli pollo sertã entrou em Iacca, onde ordenou hũas festas de luitas & outras semelhantes em q̃ se prouã forças, as quaes se chamã Agones na lingoa Græga. E porq̃ tambẽ faziam algũs sacrificios â Iupiter, diz q̃ chamâram âquelle lugar Araagones, d'onde ficou ó nome aos dictos dous rios. E para corroboraçam d'isto allega cõ Eusebio Cæsariẽse nas suas chronicas. Se Eusebio assi ó dixera nã poderamos negar ter ó doctor Beuter razã, mas Eusebio nã diz mais q̃ estas palauras. *Hercules Agonem Olympicum constituit, à quo vsque ad primam Olympiadã supputantur anni. cccc. xxx.* Fala nos ludos Olympicos & nam n'os de Iacca. Mas esperdiço muitas palauras em contradizer opinioes scriptas sem author q̃ as confirme, somẽte achadas pello rasto de fracas inuestigações & muiretorcidas cõjecturas. Mas tornãdo â nosso caminho. De Monreal â Heriza â hũa legoa.
¶ Heriza ê outra villa do dicto dõ Rodrigo Pallafox de cc. vezinhos cõ hũa fortaleza em hũ outeiro sobrâceiro â
dicta

dicta villa. Passa por ella ó rio Salõ, de que adiãte farei mençam. N'este lugar registramos que passam para dẽ tro do regno d'Aragam.

¶ De Heriza á Contamîna á hũa legoa. Contamîna ê hũa aldea de. xxx. vezinhos de hum fidalgo Aragones.

¶ De Contamîna á Alhama á mea legoa.

## ALHAMA.

ALhama ê hum lugar de. lxxx. vezinhos, situ ado debaixo de hũas rochas, por ó pê das quaes passa ó dicto rio Salõ. Na entrada d'es te lugar arrebentam de hũa rocha nam mui alta tres ou quatro fontes de Agoas quentes, de q̃ se podiam fazer muito boós banhos, as quaes ia ẽ outro tẽpo teuerã nome porq̃ estas sam as Agoas q̃ Antonino n'es te dicto caminho de Alcalá á Çaragoça chama Aquæ Bilbilitanorum. s. as Agoas de Bilbilis que é (como vere mos adiante) hum lugar que foi iunto de Calataiud pa tria do poeta Martial. As quaes agoas assenta. xxiij. milhas de Arcos que sam cinquo legoas & mea, como sta scripto nos mais dos exemplares de Antonino. Auisamos d'isto ao lector que se nam engane achando em algum exemplar. xvj. milhas, porque á experiencia presente nos ensina ser esta mais verdadeira computaçã. E nos contamos cinquo legoas, ficando mea legoa de

differença antre as legoas & as milhas, de que faço pouca conta porque Antonino sempre diz pouco mais ou menos, como em algũas partes d'esta nossa chorographia temos dicto. E das Agoas Bilbitanicas à Bilbilis conta .xxiiij. milhas que quadram bem com as seis legoas que â de Alhama à Bilbilis, porq̃ à Calataiud sam cinquo & mea, & de Calataiud ao lugar onde Bilbilis foi mea, em que nam â mostra d'algũa duuida. E tornando ao proposito, tomâram estas Agoas denominaçam de Bilbilis por ser âquelle tempo ó mais illustre lugar que d'ellas mais proximo staua, como as Agoas sextias na Proença ouueram nome, da cidade que hum Romano chamado Sextio fundou, à que pos ó seu nome: & às Agoas qne de tres legoas ali trouue chamou Aquæ Sextiæ, segundo conta Strabam. Corrompeose pello tẽpo ó nome d'esta cidade Aquæ Sextiæ em Asais, & outros lhe chamam Ais. O bispado rete̕ inda ó nome antigo, porq̃ se chama Aquensis diœcesis, cidade mui hõrrada, à qual tẽ dentro estas Caldas, q̃ ê hũa grossa quantidade d'agoa, posto que os banhos nam stam tãbem reparados, como à bondade & à quantidade d'agoa merecia. E assi como Aquæ Statielorũ em Italia, & outras muitas de que fazem mençam os geographos.

¶ De Alhama à Bouierca â legoa & mea.

## BOVIERCA.

Boui-

BOuierca ê hũa villa muito fresca situada em hum valle nas ribeiras do rio Salon, de boas casas com muitos pomâres & hortas ao redor, de boa comarca & de muita caça de toda sorte. Tem trezentos vezinhos pouco mais ou menos, á qual ê da Coroa d'Aragam. Nam creo que te gora aja scriptor algum dos que em nossos dias screuêram que nos tenhamos visto, tenha achado ó nome antigo á esta villa ó qual é Voberta, de que ó tempo nam corrompeo mais que hũa sô letra mudando ó.t.em.c. posto que em algũs exemplares acho scripto Voberca, hũ dos quaes ê á stápa de Aldo Manutio: auida por hũa das mais correctas. Faz mençã d'esta villa ó poeta Martial n'estes versos seguintes falando em Bilbilis d'onde foi natural, como adiante veremos, dizendo ao poeta Liciano seu amigo natural tambê da dicta cidade Bilbilis (ó qual se partia de Roma para Hespanha) que antre as cousas q̃ auia de fazer despois de chegar á Bilbilis era matar em Bouierca muita caça que acharia na terra, porque de Bilbilis á Bouierca sam quatro legoas.

*Tepida natabis lene Cogedi vada*
*Mollesq́ nympharum lacus,*
*Quibus remissum corpus astringes breui*
*Salone, qui ferrum gelat.*
*Praestabit illic ipsa figendas prope*
*Voberta prendenti feras.*

¶Este rio Cogedo inda oje retem ó mesmo nome á q̃ chamam Congedo. De Bouierca á Calataiud sam quatro legoas, & n'ella dous lugares que chamam Ateca & Terrena, por os quaes nam passei, porq̃ de Bouierca me desuiei da strada para ir ao mosteiro de Pedra, que d'esta villa sta duas legoas & mea, onde tinha hum negocio que fazer.

¶ De Bouierca á Nueualos sam duas legoas. Nueualos ê hum lugar de.lx. vezinhos do sepulchro de Calataiud. assentado em hũa rocha, por as raizes do qual passa hũ pequeno rio cercado de muitos nogaes, & outras aruores que fazem este lugar muito fresco no veram, ó qual vai ter ao mosteiro de pedra.

¶De Nueualos ao dicto mosteiro â mea legoa de serra & de muito mao caminho, como tambem sam as duas de Bouierca á Nueualos.

## MOSTEIRO DE PEDRA.

ESte mosteiro de Pedra ê da ordem de Cistel, foi fũdado no ãno de M.clxxxxv. per os frades de Poblet mosteiro da mesma ordẽ de Cistel, situado sete legoas de Barcellona. O qual mosteiro de Poblet dizem ser ó melhor d'Hespanha & de mais renda, & que se fundou em tempo do bẽ auenturado sanct. Bernardo que foi no anno de. M.c.liij.

vlti-

vltimo de sua vida. Foi fundado per dom Ramon Berẽguer vltimo conde de Barcellona & principe d'Aragã, & acabado por elrei dõ Affonso d'Aragã segundo d'este nome seu filho. E por ser casa magnifica & honrrada feita peros dictos Reis, â n'ella muitas sepulturas d'elles. Antre ó qual mosteiro de Poblet & ó de Bonefac, ouue aquella tã famosa lite, sobre ó lugar de Rosella da qual se faz mençam no *cap. Abbate sanè, de re. iu. lib. 6.* Tem tantos vassallos este mosteiro, que nam â senhor em Catalunha que mais tenha, excepto ó Duque de Cardona. Forã ajudados estes frades á fundaçam d'este mosteiro de Pedra por ó dicto rei dom Affonso d'Aragam, ó qual lhe dotou á mor parte da renda que tem, que sam. iij. mil ducados com ó q̃ recolhem de suas herdades & grangearias, ficandolhe para sostẽtaçam da casa em muita abastãça. Este mosteiro ê muito hõrrado, & de muito boós apousentos, porque afora os ordinarios de que se seruem, tem outros em q̃ facilmẽte pode ser agasalhado hũ principe cõ sua familia, cõ salas, camaras, cozinhas, & despẽsas de muito boós forros & bẽ feita obra, & com todas as ianellas de vidraças de Alabastro, de que n'esta terra â muita copia. As quaes nã dam menos claridade q̃ as de vidro, & recebem pintura d'óleo, pello que no parecer ẽ algũas igrejas onde as vi pintadas, nenhũa differença tẽ de vidraças, ê pedra transparente, á qual serram em tauoas muito delgadas que á claridade facilmente traspas-

 sa, do

ſa, do qual marmore faz Plinio mençã na ſua hiſtoria na tural chamandolhe lapides ſpeculares n'eſtas palauras. *Metallis plũbi, ferri, æris, argenti, auri, tota fermè Hiſpania ſcatet, Citerior ſpecularibus lapidibus*. N'eſtas caſas tem eſte moſteiro vantagẽ ao d'Alcobaça, & Alcobaça a eſte na rẽda & no tẽplo, q̃ a meu iuizo é hũ dos melhores, de ma is graça & majeſtade, q̃ quãtos te gora tenho viſto de ſua qualidade, & aſsi meſmo n'antiguidade, por ſer fundado é vida do bẽ auẽturado ſanct. Bernardo, & eſte de pe dra depois de ſua morte. Sta aſſentado em hũ pequeno ſpaço plano d'hũa montanha, quatro legoas de Calataiud. Paſſalhe polla porta hũ rio de q̃ meterã em caſa hũ braço para acenhas & outros prouimẽtos, onde muitas vezes matã dentro na clauſtra truitas q̃ eſte rio cria muitas & boas, ẽ muito apraziuel, por q̃ dece per hũas mui fragoſas & ẽbarradas rochas ao lõgo do moſteiro, quebrãdo cõ tam precipitoſos impetos ſuas agoas de pedra em pedra, q̃ faz ſuaue armonia & delectoſo arroido de muſica & a q̃ ſe pode bẽ aplicar eſte verſo. *Fluminis impe tus lætificat ciuitatem Dei*, com que os religioſos podẽ ſer ajudados na contemplaçã ſpiritual, ſe d'eſta occaſiam ſe quiſerẽ a pueitar, pois q̃ todas como diz o Apoſtolo ſam coadjutores dos amigos de Deos. Vã quebrar eſtas agoas ſua furia ẽ hũ pequeno valle qu'ſta nas raizes do moſteiro cõ q̃ regã pomares & hortas q̃ os mõges alitẽ. Dẽtro da caſa ahi algũs iardins ſtreitos & hortas pequenas ao re

dor

dor d'ella, por causa d'aspereza da terra. A igreja ê da mesma forma q̃ tem à d'Alcobaça, mas (como dicto tenho) faltálhe muitas partes para ser tã boa, posto q̃ tenha boós altares, bõ choro & boós orgãos, & no altar mor hũ sacrario tã bẽ obrado & de tãto artificio q̃ em muitas partes se nã achará outro tã bõ. Na casa á .L. religiosos cõ nouiços, da qual foi mõge ó arcebispo q̃ ao presente ê de Çaragoça neto d'elrei dõ Fernando. Tẽ fama de muito bõ prelado & sta mui bẽ quisto em toda sua diœcesi. Os Abbades d'esta casa tẽ voto no cõselho d'Aragã, & vã aos despachos á Caragoça ẽ certos dias ordenados para isso, que d'este mosteiro sta quatorze legoas.

¶ De Pedra á Munheurega sam duas legoas. Munheurea ê hũa villa de. ccc. vezinhos pouco mais ou menos da Coroa. A qual tẽ boa comarca de vinhas, porque toda á terra ê plantada d'ellas, & á principal fazẽda que os moradores d'esta villa tem. Toda á herua d'esta serra de Pedra te Munheutega ê Salua & Alecrim, as quaes heruas siluestrẽ mais virtude no remedio das medicinas que as cultiuadas segundo os que disso screuem.

¶ De Munheurega á Calataiud sam duas legoas.

## CALATAIVD.

ANte de falar em Calataiud, creo ser cousa conueniente dizer onde foi Bilbilis patria do poeta Martial, q̃ todos os modernos te gora falsamente cuidáram ser Calataiud. E posto que sempre

me pareceo necessaria experiēcia pessoal, para descobrir á verdade dos lugares antigos, n'este & outros d'este ca minho ó vi claramente. Porque se por minha pessoa nã vira ó sitio da villa de Calataiud, é ó do lugar onde Bilbilis foi, mal podéra verificar ó erro dos scriptores, O primeiro argumento para isto é ó dos sitios, porque Calataiud sta em valle, & Bilbilis staua situada em hum mõte fragoso & aspero, como consta per estes & outros versos de Martial que dizem assi.

*Vir Celtiberis non tacende gentibus*
*Nostræq; laus Hispaniæ*
*Videbis altam Liciane Bilbilim*
*Equis & armis nobilem.*

¶ Em outra parte falando com ó seu liuro que mandaua á Hespanha, em companhia de hum seu amigo chamado Flauo, diz tambem assi.

*I, nostro comes, i, libelle Flauo*
*Longum per mare sed fauentis vndæ,*
*Et cursu facili tuisq; ventis*
*Hispanæ pete Tarraconis arces,*
*Illinc te rota tollet, & citatus*
*Altam Bilbilim & tuum Salonem*
*Quinto forsitan essedo videbis.*

¶ O que tambem significa Sidonio Apollinario, falando no dicto poeta Martial n'estes versos.

*Quid celsos Senecas loquar & illum*
*Quem dat Bilbilis alta Martialem.*

¶E

¶ E porq̃ nam pareça que estes poetas lhe chamam alta metaphoricaméte, querẽdo significar sua nobreza ó bẽ auenturado sanct. Paulino nos tira d'esta duuida n'estes seguintes versos respondendo ao poeta Ausonio.

*Montanamq́ mihi Calagurim, & Bilbilim acutis*
*Pendentem scopulis, collemq́ iacentis Ilerdæ*
*Exprobras.*

¶ E ó mesmo Martial tambẽ ó declara n'estoutros versos, falando com os moradores de Bilbilis, em que diz.

*Municipes augusta mihi, quos Bilbilis agri*
*Monte creat, rapidis quos Salo cingit aquis.*

¶ N'os quaes versos eu leo acri monte, & nã agri, como te gora se leo em todolos exemplares, porque quis Martial dizer, á aspereza do monte onde Bilbilis staua, que ó dicto Paulino significou quando dixe. *Et Bilbilim acutis pendentem scopulis*, porque lendo agri, fica ó sentido imperfecto. De maneira q̃ ia temos prouado ser á situaçam de Bilbilis montana, aspera, & fragosa & nam campestre, como Calataiud á tem. O segundo argumento ẽ q̃ ó dicto rio Salõ cingia quasi toda á dicta cidade Bilbilis, como inda cinge ó mõte onde ella foi, ó q̃ consta por os dictos versos q̃ acima alleguei, q̃ dizem: *Rapidis quos Salo cingit aquis*, porq̃ ó dicto rio Salom passa ao longo de Calataiud sem fazer nenhũa torcedura. O terceiro argumento ẽ, que os. xxiiij. mil passos que Antonino cõta n'este meu caminho das agoas Bilbitanicas á Bilbilis,

vam ter muito certos no lugar onde foi Bilbilis, te ó qual contam seis legoas.s.cinco & mea á Calataiud & mea á Bilbilis, assi que concordam bem os passos com as legoas. O quarto argumento, que inda oje se chama este mõte onde Bilbilis foi Baubala, ó qual sta mea legoa alem de Calataiud, onde á muitas ruinas & vestigios de casas & muros que ó rio Salom cerca quasi todo em torno, como tenho dicto. Occupaua Bilbilis todo este monte, & hũa parte d'outro iunto á este, em que tambem á ruinas & vestigios de casas, os quaes fazem hũa forcadura bicipete, & ambos sam assaz fragosos & asperos, que á caualo se nam podem andar, ó que me parece tambẽ ó poeta Martial quis significar n'estes versos que fez á hũa molher Bilbilesa chamada Marcella, nos quaes lhe dizia, como se poderia crer ser ella nacida n'aquelle lugar de Bilbilis & nas frias agoas de Salom sendo tam discreta & graciosa, porque Roma á iulgaria por sua natural se á ouuisse, com outras galantarias que n'estes versos vai dizendo.

*Municipes rigidi quis te Marcella Salonis*
*Et genitam nostris, quis putet esse locis.*
*Tam rarum, tam dulce sapis, Palatia dicent,*
*Audierint si te, vel semel esse suam.*
*Nulla, nec in media certabit nata Saburra,*
*Nec Capitolini collis alumna tibi.*

¶ N, este monte se acham medalhas ãtigas de Romãos, das

das quaes me mostrauam em Calataiud muitas de Brõzo, prata, & ouro, em que as mais eram d'Octauio Augusto, de Nero, Traiano & Phelippe emperadores de Roma. O pouco como nam sabe á verdade d'estas cousas, diz q̃ Calataiud foi ali antigamente, & que despois se mudou para onde agora sta. Outros fingem nam seiq̃ historias d'este nome Baubala, dizendo ser Arabico d'hum certo rei Mouro, porem sempre no dicto pouo ficou esta opiniam de filhos em netos, que hũa cidade foi ali pouoada. Os que cuidáram que Calataiud era Bilbilis, foi por ouuirem sempre dizer que Bilbilis fora aqui n'estas partes, & por nam acharem outro lugar senam Calataiud, que presumissem poder ser Bilbilis, ó affirmauam assi. Mas se cotejáram á experiencia da vista com as scripturas dos liuros, acharam ser ó que digo. E como nã fezeram tam particular experiencia, caíram n'este erro, & em muitos outros, algũs dos quaes vam apõtados no discurso d'este caminho, porque para screuer todos seria cousa longa & desnecessaria, & muito mais para os doctos, que facilmente os notarám se os lerem. D. Erasmo caio inda em outro mais crasso erro acerca d'este lugar, nas annotações sobre sanct. Hieronymo contra Vigilantio falando em Calahorra, & dizendo que algũs authores auiam ser patria de Quintiliano, & outros que nã diz asi, *Strabo Calagurrum vocat oppidum Martialis patriam*. Parece que algũs Hespanhoes lhe disseram

que Calataiud fora patria de Martial, pello que cuidando Erasmo polla semelhança dos nomes ser Calagurium Calataiud, dixe que Calagurium era patria de Martial, nam oulhando tantos versos do dicto Martial, em que tantas vezes chama â sua patria Bilbilis, como sam estes. *Te Liciane gloriabitur nostra, nec me tacebit Bilbilis*, & nos outros que acima allegue que começam. *Municipes augusta mihi &c.* diz.

*Ecquid læta iuuat, vestri vos gloria vatis*
*Nam decus & nomen famaq́ vestra sumus*
*Nec sua plus debet tenui Verona Catullo*
*Meq́ vellet dici, non minus illa suum.*

¶ Parece que nam faltou qué ó auisasse d'esta inaduertécia, porq̃ na impressam do anno de. xxxvij. vé ia emmendado este lugar per esta maneira. *Strabo Calagurium vocat oppidum apud Vascones, & Plinius lib. s. in Citeriori Hispania ponit Calaguritanos*, sem falar em Martial, como falou na stampa do anno de. xxx. q̃ é à minha. D'este lugar de Bilbilis faz mençam Plinio, Ptolemæo, Strabá, & Antonino no seu Itinerario como ia dixe. O rio Salom, de que ó tempo nam corrópeo mais que ó acento q̃ agora tem na vltima syllaba, nace em Castella, nam longe de Medina cœli, periuncto da qual villa passa, & d'hí vai correndo por ó mosteiro de Huerta, por Heriza, Bouierca, Ateca, Terrena, Calataiud, Riela, Hepila, Vrrea, & por outros lugares d'Aragam, que vai regando

onde

onde faz muito proueito com suas agoas, porque das da terra, se serue mais esta prouincia, q̃ das do ceo, por n'ella chouer poucas vezes, dònde veo ó prouerbio dos Castelhanos. Traydor Salon que naces em Castilha, y riegas Aragon. Despois se mete no rio Ebro, quatro legoas acima de Çaragoça. Nos arrabaldes de Calataiud se ajũta com elle outro mais pequeno rio chamado Xiloca. Da virtude que as agoas d'este rio Salom tem, de tempe rar bẽ ó ferro inda oje dura sua fama, pois anda em prouerbio nos çapacetes de Calataiud, & Martial ó diz nos versos acima dictos n'estas palauras. *Videbis altam Licianæ Bilbilin, Equis & armis nobilem.* Pello que algũs Hespanhoes doctos & curiosos me diziam em Roma, que à verdadeira liçam d'estes versos era, *aquis nobilem* & nam *equis nobilem*, por ser mais confòrme â natureza das agoas, & tambem porque os cauallos d'aquella terra, nam tinham ora essa fama, nem tal bondade para que se estre massem dos outros d'Hespanha. E certamente qu'esta liçam me mouia muito, nem deixa de me parecer inda bem, se nam fossem estas palauras d'Strabã falando nos cauallos dos Çeltibêros, onde elle & Ptolemæo & Martial situam Bilbilis. *Quumq; Celtiberorum equi subalbi sint, si in exteriorem traducantur Hispaniam, colorem permutant, sunt autem Parthicorum similes, nam & agilitate, & currendi dexteritate reliquos anteeunt.* Posto que à isto se podia dizer que Strabam fala in genere, & nam in

Stra.li.3.

k v specie,

ſpecie, porque falla nos cauallos da Celtiberia, & nam nos de Bilbilis, onde podia ſer os nam ouueſſe áquelle tempo que teueſſem nome, poſto que á outra terra os criaſſe. Mas tornando ás agoas do rio Salom, diz mais d'ellas Martial, nos meſmos verſos ao dicto ſeu amigo Liciano.

Martia. li.1.

*Tepida natabis Lene Cogedi vada*
*Mollesq́ nympharum lacus,*
*Quibus remiſſum corpus aſtringes*
*Breui Salone, qui ferrum gelat.*

¶Porque n'agoa com que ó ferro ſe tempera quando ſae quente do fogo, ſta grande parte da ſua fortaleza. E por eſt'agoa ter eſta virtude diz Plinio d'ella, falando nas differenças do ferro eſtas palauras. *Summa autem differentia in aqua eſt, cui ſubinde candens immergitur. Hæc alibi atq́ alibi vtilior nobilitauit loca gloria ferri, ſicuti Bilbilim in Hiſpania, & Turiaſſonem, Comum in Italia, cum ferraria metalla in iis locis non ſint.* O que parece confirmar mais á liçam dos verſos de Martial, de aquis nobilem, & nam equis nobilem, pois diz conforme ao dicto poeta, qu'as agoas ennobreciam á cidade Bilbilis em Heſpanha. Iuſtino na deſcripçam d'eſta prouincia parece que trocou eſtes nomes, porque ao rio chama Bilbilis, que é ó nome da cidade, ou porque no tempo de Trogo Pompeio, ſe chamaſſe aſsi ó rio Salom, de meſmo nome

Plin. lib. 34. ca. 14.

Iuſtin. li. 44.

nome

nome da cidade, como Strabam & Ptolemæo dizẽ dos rios Ruſcino & Illibiris, no condado de Ruiſelhom que tinham os nomes das cidades por onde paſſauam, ou porque erraſſen'eſta deſcripçam, como muitos authores errâram acerca do que ſcreuêram enganados por falſas enformações, ou por outros ſcriptores que imitâram, & diz qu'agoa d'eſte rio ê mais violenta que ô ferro, porque com a têmpera que lhe da ô faz mais forte & melhor, & qu'antr'os Heſpanhoes nenhũas armas eram auidas por boas ſenam as qu'eram temperadas com as agoas dos rios Bilbilis ou Chalybe. Algũs ham ſer eſte Bilbilis de Iuſtino, hum rio de Galliza que oje â nome Bibal, & dizẽ q̃ iũto d'elle ſta outro per nome Chalybe, ſe iſto aſsi ê nam trocou Iuſtino os nomes dos rios Bilbilis & Chalybe, mas como d'iſto nam ſei couſa algũa de experiencia ficarâ para quem â quiſer tomar. Os que cuidâram Bilbilis ſer Bilbao polla ſemelhança dos nomes, oulhâram mal ô ſitio d'hum & d'outro que ſam bem afaſtados, porque os Geographos ſituam Bilbilis em Aragam & Bilbao ſta em Bizcaia. Nem lêram os verſos de Martial com que acima alleguei, em que diz falando com ô ſeu liuro que per hum ſeu amigo mandaua de Roma aos de Bilbilis, que auia trinta & quatro annos que nam vîra, que ſe partiſſe per mar te Tarragona, & que d'ali hindo per terra, veria Bilbilis & ô rio Salom ao quinto carro,

Stra. li. 4 Ptolem. tabul. 3. Eur. ca. 10.

quer dizer âs cinquo iornadas, as quaes lhe vinham pouco mais de.viij.legoas por dia, porque de Tarragona á Calataiud sam.xxxxiiij.legoas, & á Bilbao sam perto de cento, nem oulhâram ao que Plinio diz acima. *Cum ferraria metalla, in ijs locis non sint.* Mas gastar n'isto tẽpo parece escusado por ser cousa clara & manifesta. Nẽ menos falarei no erro do bispo de Girona q̃ diz star Bilbilis nos campos d'Vrgel, allegando para isso cõ Pto lemæo, por ser assi mesmo mui claro & manifesto. E vindo á Calataiud, ella ê hũa cidade dos melhores lugares do Reino d'Aragam, posto que nam ê episcopal, mas do bispado de Taraçona chamada dos geographos Turiasson. Tem boa comarca de pam, vinho, azeite & fructas, & muitos officiaes de toda sorte, pareceo me lugar perto de.ij.mil vezinhos. Disseram me que tinha.xiij.freguesias & sete mosteiros, dous de freiras & cinco de frades: ê cercada de fracos muros de taypas. Acerca do nome de Calataiud, diz ó doctor Beuter, que hum rei Mouro chamado Aiub parente de Muça, refundou á cidade Bilbilis que da guerra ficara destruida, & que á chamou do seu nome Calataiub, que agora chamamos Calaraiud. Creo eu que acharia isto em algũa chronica semelhante â d'elrei Sabio, ou em algũa Arabica, conforme â do Rasis, ou em qualquer outra d'esta laya, as quaes polla mor parte se socorrem á Hercules ou á reis Mouros, como á valha

couto

couto. Digo isto porq̃ Bilbilis nũqua foi refundado em outro algũ lugar, mas ante sta deserto sem ter mais que as ruinas de sua destruiçam, & mea legoa afastado de Calataiud como dicto tenho. Mas se lugar me desse â cõjecturar (posto q̃ como algũas vezes tenho dicto as cõjectu ras da semelhãça dos nomes sẽ outras razões sã fracas) nã sei se este nome de Calataiud vem de Chalybs que an tre os authores se toma por ferro ou aço, pois q̃ as agoas do rio Salom ó faziã tam forte como dizem os authores cõ que allegui, & pois ainda n'este tẽpo dura á fama das ar mas de Calataiud. Mas como isto nam vai fundado senã em conjectura somente valerâ tanto quanto quiserem os doctos, em cujo parecer me encomendo.

¶ De Calataiud â vẽda de sanct. Esteuam â duas legoas.

¶ Da venda de sanct. Esteuam â Fresno â mea legoa. Fresno ê hum lugar da Coroa, de.lxxx. vezinhos pouco ma is ou menos, muito fresco por causa d'hum ribeiro q̃ em todo anno lhe corre por dentro, & d'hũa boa fonte que tem com hũa honrrada igreja, á qual tẽ as vidraças d'Alabastro, pintadas â oleo. N'este lugar dizem que foi cõcebido elrei dom Fernando d'Aragam, chamado cõmũmente cathólico, porq̃ stando aqui certos dias a Rainha sua mãi, com elrei dom Ioam seu marido, se partio prenhe de Fresno, do qual parto nasceo elrei dom Fernãdo. Onde mostrã ind'agora á casa em que pousárã, cujo hospede se chamaua Ioam dela piedad, ó qual foi á Va

lença com cartas que á dicta Rainha dona Ioãna para isso lhe deu, pedir aluissaras á elrei de sua emprenhidam. Nam â outra cousa que dizer d'este lugar senam esta, que á outros mais nobres podêra ser ornamento, por as grandes cousas que fez este tam excellente princepe.
¶ De Fresno á Almunha sam duas legoas & mea.

## ALMVNHA.

ALmunha ê hũa villa perto de. ccc. vezinhos da ordem de sanct. Ioam, cercada de fracos muros de taipas. Tem ó commendador á iurdiçam ciuil, & elrei á crime. O que agora viue se macha Hieronymo Coscõ, reside na cidade de Çaragoça. Chama á esta villa Antonino Nertobriga, porque de Nertobriga á Çaragoça conta. xxxv. milhas que sam as noue legoas menos hũa milha, que â de Almunha á Çaragoça. E de Bilbilis á Nertobriga conta. xxj. milhas, q̃ sam mais tres milhas das quatro legoas & mea, q̃ ora cõtã do mõte onde foi Bilbilis á Almunha. As quaes sam muito grandes, pello q̃ parece q̃ bẽ enchẽ á medida das. xxj. milhas, fazẽdo sẽpre á cõta cõforme ao dicto Antonino de pouco mais ou menos, como tenho dicto em muitas partes d'esta chorographia. Alem d'isto Ptolemæo

lemæo aſſenta Nertobriga nos Celtiberos perto de Bilbilis & de Turiaſſon que acima dixe ſer Taraçona, á qual ſta perto d'eſtes dous lugares. Os mouros parece que mudãrã ó nome à eſte lugar como moſtra á ſua primeira ſyllaba, al, que por á mor parte ê Arabica, como Almoxarife, Alferez, Almotace, Almagra, Almadia, Alcantara, Almofariz, & outros d'eſta qualidade, dos quaes deixârã bẽ pouoada Heſpanha, no longo dominio que n'ella teueram. Val eſta cõmenda. Dccc. ducados de renda.

¶ D'Almunha â caſa dos Romeiros que ê hũa vẽda ſam duas legoas & mea.

¶ Da caſa dos Romeiros á Muella ſam outras tantas legoas.

## MVELLA.

MVella ê hum lugar da Coroa de. lxx. vezinhos pouco mais ou menos. A eſte lugar chama Antonino Secõtia, & bẽ quadram aqui as noſſas legoas (q̃ ſam cinquo de Almunha) com as ſuas. xix. milhas que conta de Nertobriga á Secontia, em q̃ nam â mais differença de hũa milha, que é bem pouca. Alem d'iſto de Secontia á Çaragoça conta ó dicto Antonino xvj. milhas, q̃ quadrã bẽ cõ as quatro legoas q̃ á d'eſta villa de Muella á Caragoça. Nam faltaria algũa occaſiam para

para se mudar ó nome de Secótia em Muella, como foi occasiam á virgẽ sancta Herea em Portugal para se mudar ó nome de Scalabis em Sanctarẽ, que á nos é bem notorio. E asi como se mudou em França ó nome do rio Ararisem Sancona, de que ê author Ammiano Marcellino, & de Sancona se corrõpeo depois em Soné. O qual se ajunta na cidade de Liam com ó Rhodano: chamado ojẽ Rhona, do qual ajuntamento chamam vulgarmente á Liam Sone Rhona, Lucio Marineo diz q̃ chegou á estelugar, & que comeo do mel que n'elle á muito bom. Nam sei se d'este accidente lhe coubesse este nome de Muella que elle parece quer entender n'estas palauras.

¶ De Muella á Çaragoça sam quatro legoas. N'esta cidade acaba seu caminho Antonino, que per duas stradas differentes screue, de Merida te Alcalá de Henares, & de Alcalá te Çaragoça, per hum mesmo caminho. O qual andei como ja dixe, per os mesmos lugares que elle vai screuendo do dicto Alcalá á Çaragoça.

## ÇARAGOÇA.

POr começar no que mais certo se sabe acerca da origem d'esta cidade de Çaragoça, direi primeiro ó que d'ella dizẽ os geographos autenticos, & despois ó que dizẽ os modernos, com q̃ melhor

se saiba a verdade do que se poder saber. Plinio que do seu principio mais falou, nam diz outra cousa saluo ser Colonia isenta, & star situada na Ædetania regada do rio Ebro, onde antes auia hũa pouoaçam que se chamaua Salduba per estas palauras. *Cæsare augusta Colonia immunis regionis Aedetaniæ, amne Ibero affusa, vbi oppidum antea vocabatur Salduba.* Strabam diz q̃ iũto do Ebro sta hũa cidade per nome Cæsare augusta, Colonia dos Romãos chamada Celsa cõ hũa ponte de pedra, n'estoutras palauras. *Ad Iberum vrbs extat Augusta Cæsarea vocitata, & Colonia quædam Celsa habens pontis lapidei transitum.* A qual palaura, Celsa, nam tome ó lector na significaçã latina por ser nome proprio, scripto assi no original grego d'este geographo. Da qual ponte faz tã bem Plinio mençã. Pomponio Mela diz q̃ dos lugares illustres do sertã da prouincia Tarraconẽse, os mais nobres foram Palancia & Numãcia, & no seu tẽpo era Çaragoça. Ptolemæo á situa nos Ædetanos, como Plinio, os quaes diz que sam mais Orientaes q̃ os Bastetanos & Celtibêros. Sancto Isidôro diz q̃ Çaragoça ê cidade da prouincia Tarraconense fundada & nomeada de Cæsar Augusto do melhor & mais fresco sitio que todolas outras cidades d'Hespanha, & mais illustre por causa das muitas reliquias que tem de martyres de que adiante darêmos algũa relaçam. Estas sam as mais certas cousas q̃ dos antigos se pode saber d'ella. E porq̃ nã faltáram

Plin. li. 3. ca. 3.

Stra. li. 3.

Pom. li. 2 c

Isidorus etymol. li 15.

authores que acerca do seu primeiro nome screuessẽ algũs erros, me pareceo necessario falar n'elles para os q̃ tanto conhecimẽto nã tẽ das cousas antigas se nã deixẽ enganar lẽdoas. Diz Lucio Marineo q̃ de çaragoça lemos ser ó seu primeiro fundador Iuba rei de Mauritania, d'õde se chamou Salduba q̃ diz significar casa de Iuba, & q̃ despois em tẽpo de Cæsar Augusto deixou ó primeiro nome de Salduba & se chamou Cæsareaugusta por ganhar a vontade d'este emperador. A chronica onde elle isto leo deuia ser d'algũ idiota, á quem seguio sem fazer mais exame n'esta liçam, & se ó nam achou em algũa chronica fez mao discurso acerca d'esta historia & etymologia tirada d'ella, porq̃ Iuba rei de Mauritania foi contemporaneo do dicto emperador Augusto & sua feitura, trazido á Roma sendo minino por Iulio Cæsar no triumpho de Africa, onde despois teue tam honrrada & bem doctrinada criaçam, q̃ de barbaro veo á ser hũ dos mais illustres scriptores do seu tempo: com quem Plinio tantas vezes allega. E teue tambem afortunado captiueiro q̃ despois de Augusto alcãçar á monarchia do imperio Romão ó casou cõ Cleopatra filha de Marco Antonio, & de Cleopatra rainha do Ægypto, & mais lhe restituio ó regno de seu pai. Ao qual Iuba soccedeo no regno seu filho Ptolemæo, assi q̃ ia este nã podia ser ó Iuba q̃ diz Marineo. Pois seu pai q̃ teue ó mesmo nome nam lemos q̃ em Hespanha teuesse terras nẽ domi-
nio al-

nio algũ, por ser âquelle tempo dos Romãos, mas antes teue sempre tantas guerras & trabalhos, que posto lhe fora Hespanha sobjecta, faltaralhe ó ocio que á mester ó edificar. Mais verisimil fora quando isto podêra ser, se á edificara em lugar maritimo, como na dict a prouincia fezeram muitas nações, mas tanto por ó serram dentro como Çaragoça sta nam podia ser, saluo sendo pacifico possuidor. Este foi desbaratado em Africa por ó dicto Iulio Cæsar com Cornelio Scipiam nas guerras ciuijs, despois do qual desbarato se matou, & nã ó podẽdo Cęsar trazer no triũpho trouue ó filho sendo minino, q̃ despois veó á ser ó rei Iuba scriptor como tenho dicto. Outros reis de Mauritania nam lemos d'este nome senam estes dous pai & filho. E que os ouuera nam auendo outra certeza para prouar que algum d'elles edificâra Salduba senam á etymologia do nome, fora bem fraco argumento, quanto mais sendo ella tal que me nam pareceo razam esperdiçar as que se podiam dizer contra ella. Somente, direi quen'este nome de Salduba fundou tambem ó Viterbiense hũa cidade de Tubal, dizendo nos cõmentarios do seu Beroso, que á primeira cidade que Tubal fundou em Hespanha, foi hũa na Bætica, á que pos nome Tubal, á qual Pomponio Mela chama Dubal, mas que por ó tempo se corrompêra ó T. em D. polla semelhança que estas letras tem, com que de Tubal viera á Dubal. Certamente que vi com diligencia

todos os lugares puc ó dicto author nomea em Hespanha, & nunqua tal nome achei, mas creo q̃ se enganou Annio no q̃ logo direi. Pōponio Mela falando na Bætica diz asi. *Extra Abdera Suel, Hexi, Malaca, Salduba, Lacipo, Berbesul.* Plinio screuēdo os mesmos lugares diz *Dein littore in terno oppidum Berbesula cum fluuio, item Salduba oppidum Suel Malaca &c.* Ptolemæo asi mesmo no proprio lugar assenta Salduba. Parece q̃ ó dicto Annio é algũs exēplares corruptos por Salduba leo Dubal, porq̃ Hermolao Barbaro achādo á mesma liçã corrupta émendou este lugar cō outros muitos em Pomponio Mela, cōforme a liçam de Strabo, de Plinio, & de Ptolemæo. Asi q̃ enganado da corrupçã da letra mudou Salduba em Dubal, & Dubal ē Tubal, sem mais outro fundamento, somēte mouido por hũa sospeita, affirmando q̃ fora á primeira cidade q̃ Tubal edificára em Hespanha q̃ sam ia duas cō Setubal de Floriam do campo. De maneira q̃ ouue ou sam dūas cidades em Hespanha q̃ teuerã este mesmo nome de Salduba, hũa na Bætica & outra nos Ædetanos, como tābem Ptolemæo faz mēçam em Hespanha de tres Euoras em diuersas partes, asi como em Portugal temos outras tres, & duas Vianas com outros lugares de hũ mesmo nome q̃ fariam largo processo. Cousa muito para notar é ó trabalho tã escusado q̃ estes homēs quiserā tomar, falsando dições, mudando letras, outros diruando nomes & tomando argumēto das etymo

etymologias dos vocabulos, ó qual ê ó mais fraco q̃ se po de fazer pa persuadir algũa cousa se outras razões, como dizéos Iuristas. E tudo isto pa corroborar á vinda de Tu bal a Hespanha, & pa fazer esta prouincia mais antiga q̃ as outras, como q̃ á honrra steuesse nos annos, & nã nas qualidades da terra & nos feitos que os naturaes d'ella fe zeram. D'onde veo dizer ó Papa Pio. ij. falando na origẽ dos Boemios, que auendo em Alamanha algũa gente á qual tempor hõrra proceder dos Romãos como estes dos Troianos, á que tambem os Franceses & Ingreses a-tribuem sua origem, os Boemios parecendolhe serẽestes baixos principios, passaram por todos elles te chegarẽ â torre de Babylonia, d'onde dizem q̃ procedẽ, Vão louuor & digno de riso, diz este Papa, porque se agora ouues se algũs que imitassem aos Boemios, nam somente sobe riam â torre de Babylonia, mas procederiam inda mais auante, te Arca de Noe, & d'ali dando hum salto no pa-rayso terreal, diriam que vem de Adam & Eua, que ê ó mais seguro & ó mais verdadeiro tronco q̃ possam alle-gar. Asi me parece q̃ fezerã nossos maiores, os quaes vẽ-do q̃ Iosepho fazia meçam q̃ este Iobel ou Thubal viera á Hespanha, fundárã logo n'elle sua origẽ nas suas chro nicas q̃ algũs Arabes imitárã nas historias q̃ despois scre uêram d'Hespanha por ó acharẽ qua scripto ẽ as nossas, como foi ó Rasis, parecendolhe quanto mais antigo fos se ó seu primeiro trõco, tanto mais honrrauã sua patria.

 O que

O que parece se nam deue ora asi tomar por tamanha honrra, porque as armas posto que primeiro começáram nos Assyrios, Persas, & Macedonios que nos Romáos, nam lhe teuerá por isso auantagem n'ellas, mas antes ficáram muito abaixo d'elles, & outros muito mais antigos do que elles foram. O pouo Iudaico primeiro teue lei scripta q̃ ó Gentilico, mas agora hũ ê reprouado & outro recebido, primeiro ouue Christáos em Leuánte, mas nẽ por isso perseueráram mais na Fe que os Occidẽtaes. Deixemos estas baixas contẽdas de antiguidade para os Scythas & Ægyptios que n'isso punham sua hõrra, de que mofam os graues authores, & nam imitemos nossos antepassados n'este genero de vaidade, os quaes cuidando nam ter bẽ prouada esta vinda de Thubal á Hespanha, lhe buscáram inda lugares de seu nome que edificou, como fezeram Ioannes Annio & Floriam do Campo que ó imitou. E se ó ouuerá por se mostrar inuestigadores de antiguidades, erráram á iunta á este louuor, como fez ó dicto Annio que andou buscando em hũa lingoa as etymologias dos nomes da outra, as quaes etymologias tẽ seus certos limites que nam conuem passar, como tẽ todolas cousas. Porque se quisermos buscar á interpretaçá dos vocabulos Hebraicos em os Gregos, ou dos Gregos nos Latinos, nunca nos faltará q̃ dizer, polla semelhança q̃ tem hũs vocabulos cõ outros, como muitos fezerã interpretando Guadalajara rio de pedras, Tarragona em lin-

lingoa Armenia ajuntamento de pastores, & outros na Latina, terra agonum. A Salduba casa de Iuba. A Setual cidade de Tubal. A Lisboa de Vlysses & de Bona sua filha. A Tunes por cuidarem que fora edificada despois da destruiçam de Carthago, diriuâram d'estas palauras latinas. *Tu ne es?* como que os velhos se espantauam vẽdo á desigualdade de hũa & da outra. A Vrgellum quasi vrgens bellum, & á Barcellona Barca Nona, com outras mil vaidades em que nam falo, porque manifestamente se mostra á ignorancia dos que cuidâram ter sciencia de antiguidades, como Tullio ia no seu tempo reprehendia este modo de diriuar vocabulos dizendo. *Quoniam Neptunum è nando appellatum putas, nullum erit nomen quod non possis vna litera mutata explicare vnde ductum sit.* Por onde eu creo ser tam facil cousa inuentar deriuações de nomes, que qualquer grosso engenho ó poderá fazer, & pode ser que seja mais proprio d'elles que dos delgados. E isto nam ó digo por querer contrariar esta vinda de Thubal á Hespanha, nem á de Noe inda se quiserem com as suas colonias Ianigenas do seu Beroso, mas nam â de ser de tal maneira que desconjuntemos os membros aos nomes dos lugares para lhe fazer confessar por força ó que nam sam. Quanto mais que speculãdo bẽ estes cinquo liuros intitulados em Beroso, tã sagrados na opiniã do Viterbiense acharẽmos terem á mesma authoridade que os doctos dam á hũs liuros intitulados em Manethõ,

Tull. de nat deo.

em M. Portio Catã de originibus, em Q. Fabio pictor, & em T. Sempronio, cujá doctrina nam responde á que tinham estes homẽs, nem ó stylo á pureza do d'aquelle tempo. O que nos moueo fazer acerca da falsidade d'estes authores hũa censura á que remetemos ó lector. Mas assi como nam faltou quem composesse hum liuro em verso de Herbis, & ó intitulasse em Æmilio Macro por achar scripto que este author compofera outro sobre á mesma materia, de que Ouidio faz mençam por ser seu contemporaneo. Assi tambem nam faltaria quem com posesse aquelles liuros conforme aó que em Iosepho & outros authores do dicto Beroso teuesse lido, posto que examinados bem todos os lugares de Beroso allegados per Iosepho, per sanct. Hieronymo, Plinio, Agathio, & per outros, claramente se conhecerá serem estes liuros adulterinos. Como tãbem fezeram á Dictis Cretẽse, do nome do qual por se achar na guerra de Troia, & screuer d'ella algũs liuros que per curso de longo tẽpo se perderã, nam faltou quẽ despois no mesmo nome intitulasse hũ liuro q̃ ao presente temos da dicta guerra, fingindo hũa carta de hum Q. Septimio Romano á hum Q. Arcadio em que lhe daua cõta da inuençam do dicto liuro, & screuendo á vida do dicto Dictis Cretense, na qual diz como por hũs tremores da terra foi descuberta sua sepultura, na qual hũs pastores achãram aquelle liuro scripto em letras Phoenicias metido em hũa caixa de chumbo, &

que

que fora trazido em presente ao emperador Nero, ó qual elle mandâra trasladar em Grego com outras patranhas semelhantes que diz na sua vida, & n'aquella carta que screue ao dicto Q. Arcadio. O mesmo fezeram á Dares Phrygio fingindo outra carta de Cornelio Nepote á Salustio, na qual lhe conta como stando elle em Athenas achâra hum liuro do dicto Dares scripto de sua mão, ó qual traslladâra ē latim, & lho mandaua. O stylo da qual trasladaçam & carta bē pouco se parece com ó d'aquelle Cornelio Nepote, tam louuado de Catullo & de todolos scriptores do seu tēpo, de cujas obras inda temos á vida de T. Pomponio Attico, á qual ó tēpo nam gastou. Mas estes arteficios nam podem enganar os doctos, por se nā deixarem assi facilmente persuadir do que nam ê. Cousa longa seria, se quisesse dizer quantos liuros se intitulâram de falsos nomes, pois que nas obras de Aristoteles, de Platam, de Tullio, & de Virgilio, nam faltou quem interposesse falsos liuros indignos dos titulos de tā graues authores. Pello que M. Varro baram doctissimo nā quis receber mais de .xxj. comœdias de Plauto de todas quantas andauam intituladas em seu nome. Nam falo nas declamações de Quintiliano, nem em muitos liuros ou falsos ou apocryphos d'aquelle capitulo tam celebre: *Sancta Romana ecclesia*, em que ó papa Gelasio declarou os falsos & os verdadeiros titulos de muitos authores Græcos & Latinos, para tirar hũa tam grande confu- dist 15.

 sam

ſam da igreja, porque n'elle os pode ver ó lector. Pois tor
nando á Beroſo poſto que eſtes liuros foram ſeus, conta
tantas fabulas de Noe, dandolhe tantos nomes aſsi á elle
como á ſeus filhos, hum dos quaes diz que foi Zoroaſ-
tres inuentor da magica, ó qual por ſeu pai moſtrar ma-
is affeiçam aos outros filhos que á elle, achandoo lançado
hum dia no cham deſcuidadamente, por cauſa do mui-
to vinho que bebera, lhe dixera certas palauras magicas
com que ó encantára, de tal maneira q̃ nunca mais Noe
podêra gerar filhos, com outras couſas tam deſuiadas da
verdade que lhe deramos pouco credito, quanto mais
ſendo falſo, como creo que ſofficientemente temos pro-
uado em hũa cenſura que contra elle temos feita que ce-
do ſe tirará á luz. E nam abaſtou ao dicto Viterbienſe fa
zer tanta conta d'eſte author que ó commentou, ſenam
inda nos cõmentarios que ſobre elle fez, ó interpretou
conforme a o que lhe repreſentou hũa ſemelhança de no-
mes que n'elle achou, como ê antre Iubelda & Gibral-
tar, que á todos ê notorio ſer nome Arabico, & que ó an
tigo d'aquelle monte & lugar ê Calpe fronteiro á outro
de Africa chamado Abyla, & em noſſos dias á ſerra Xi-
mera, os quaes fingîram os poetas ſer primeiro iuntos,
& que Hercules os abriou metendo ó mar Oceano pol
las portas do ſtreito. Pois declarando eſtas palauras do
ſeu Beroſo. *Apud Celtiberos regnat Iubelda filius Iberi a-
pud montem ſui nominis*, diz aſsi. Iubelda ê nome com-
poſto

posto de tres dições, iub, el, da, que na lingoa Hebraica significam magus deificæ voluntatis, porque primeiro ensinou aos Hespanhoes á theologia, & acrecentou os sacrificios como significa á interpretaçam do seu nome. Este habitou hum monte iunto da Bætica que os scriuá es corrompêram em Ptolemæo screuendo Iubeda que agora mais corruptamente na lingoa da terra se chama Gibraltar, mas que se nam â de screuer senam Iubelda, ou Iobeda como diz Beroso. Estas sam as palauras do Viterbiense com que quis enfadar ó lector para que veja qual ê ó seu iuizo n'estas inuestigações, que nam oulhou dizer ó texto do seu Beroso. *Apud Celtiberos regnat Iubelda apud montem sui nominis*, nem á Ptolemæo que situa ó monte Iubeda chamado de Strabam Idubedá na Tarraconése para aquella parte dos Celtibêros, bem desuiado de Gibraltar, posto quasi no vltimo da Bætica, mais de .lx. legoas d'estoutro. E Gibraltar que os geographos como dixe chamam Calpe, dizem algũs ser nome corrupto de Gibeltarif, quasi monte de Tarifa, por que Gibel em Arabico significa monte. Estas & outras semelhantes cousas abrîram largo caminho para muitos se estenderem com muita mais licença da pena, como foi á etymologia da casa de Iuba. E se por ventura fezeram isto para enfiar sua historia des ó principio do mundo, de anno em anno & de rei em rei, isto foi causa de muitos erros que cometêram na cõputaçã dos annos

que

que ſcreuem ſem authores authenticos, mouidos ſomẽte por algũs de pequeno momento, ou por ſeu proprio juizo criado na liçam dos dictos ſcriptores falſos. O que os homẽs graues em nenhũ tempo ouſaram fazer, porq̃ quãdo nam achauam annaes ou cõmentarios com que approuaſſem ſuas couſas as deixauam por duuidoſas, como faz muitas vezes Tito liuio, ó qual vio bem q̃ nam ẽ defecto do hiſtorico ignorar algũas couſas por culpa de as nam ſcreuerem os d'aquelle tempo. Mas vindo ao propoſito, diremos conforme á Plinio que Çaragoça foi primeiro chamada Salduba, & ſegundo diz Carbonel por muitos poços de Sal que n'ella auia, ou hũas montanhas de ſal que de çaragoça ſtam ſete legoas. E á outra Salduba de Andaluzia que ó Viterbienſe transformou em Tubal, diz Ioam de Oliuares nos commentarios que fez ſobre Pomponio Mela ſer Vbeda iunto de Baeça. O que nam parece poder ſer, porque eſte & os outros geographos ſituam Salduba maritima, & Vbeda ſta mais de xxx legoas metida dentro pollo ſertam. Alem d'iſto Salduba ſtaua na Bætica, & Vbeda ſta na Tarraconenſe. A razam porq̃ deſpois foi chamada Cęſarea auguſta, diz ſancto Iſidoro (como atras contei) que á edificou & chamou do ſeu nome Auguſto Cæſar. O que parece ſer couſa veriſimil, porq̃ ſabemos certo que todalas cidades Cæſareas ſe começárã á chamar d'eſte nome deſpois q̃ ó de Cęſar ſe começou á illuſtrar, q̃ foie Iulio. O qual porq̃

nam

nam logrou á monarchia pacifica mais de quatro ãnos, nam lemos q̃ cidade algũa se intitulasse d'este nome, senam do tẽpo de Augusto por diante, como foi Cæsarea de Palestina. A qual segũdo conta Iosepho edificou elrei Herodes por hõrra & memoria de Cæsar Augusto, onde d'antes chamauã á torre de Stratõ, com grãde magnificencia de tẽplos, theatros, & statuas, á qual despois se chamou Cæsarea Stratonis, onde sanct. Pedro baptizou Cornelio cõ toda sua casa, polla visam q̃ diuinalmente lhe foi mostrada em Iapha, q̃ de Cæsarea era hũa iornada, segũdo conta sanct. Lucas nos actos dos Apostolos. E Iuba rei de Mauritania (segũdo contã Strabam & Eutropio) tambẽ ennobreceo de muros & outros edificios á cidade de Iol em Africa, mudãdolhe ó nome em Iulia Cæsarea, por os beneficios q̃ do dicto Augusto tinha recebidos, á qual diz Paulo Iouio ser oje á cidade de Alger em q̃ nos temos muita duuida. Assi q̃ ẽ de crer q̃ renouã do se Salduba lhe mudassem ó nome por honrra do dicto Cæsar, ou q̃ reedificandoa elle (como Suetonio diz q̃ fez á muitos lugares arruinados dos tremores da terra) lhe posesse ó seu mesmo nome, como pos Alexandre á cidade de Alexandria q̃ fundou no Ægypto, & como fez Constantino magno á Bizantio que renouou & illustrou mudandolhe ó nome no de sua pessoa, & Adriano á Andrinopoli, cõ outras muitas semelhantes á estas que stam em diuersas partes do mundo. Cousa veresimil parece

Act.10. Eutr. li. 7. Strab. li. 17.

rece ser Çaragoça antes de Octauio algũ lugar ignobile ou arruinado, porq̃ Iulio Cęsar q̃ tãtas vezes andou por esta comarca de Caragoça specialmẽte na guerra de Affranio & Petreo fezera mençã d'ella, como fez d'outros lugares comarcãos á este, & mais stãdo na strada por on de tantas vezes passou. Agora q̃ temos dicto ó que se po dia saber de seu nome & fundaçã viremos aos erros do Arcebispo de Toledo dõ Rodrigo & aos do bispo de Girona, & da chronica d'elrei dõ Affonso Sabio de Castella, & da q̃ compos elrei Charles de Nauarra. Os quaes dizem que esta cidade de Çaragoça se chamou primeiro Auripa, & ó bispo de Girona diz que se chamou Agrippa do nome do que á fundou. Creo que por Auripa sta corrupto Agrippa, porq̃ ó dicto bispo auia de ler este nome nas chronicas dos dictos reis de Castella & de Nauarra. E para corroboraçam d'este erro allega com Strabã no terceiro liuro da sua geographia, ó qual author nenhũa mẽçam faz do que primeiro fundou Çaragoça, nẽ de como antes se chamaua, somẽte Plinio (como dixe) diz q̃ primeiro se chamou Salduba. Parece q̃ ó bispo de Girona achou algũ author idiota q̃ allegaua com Strabã, & sem fazer mais diligencia acerca d'isto seguio seu parecer. A fora isto reprehende ó dicto bispo á Põponio Mela dizẽdo que se enganou ó dicto geographo acerca de Çaragoça, á qual cuidou fora Numãtia, por lhe nam quadrar ó lugar nem ó sitio, & por ler em Strabam que

Nu-

Numantia ſtaua. Dccc. ſtadios de çaragoça. Certamẽte que n'iſto teuera elle muita razam ſe Pomponio Mela tal couſa ſcreuêra, mas elle nam diz q̃ çaragoça foi Numantia, ſenam q̃ na prouincia Tarraconenſe as mais nobres cidades do Sertam forá Pallantia & Numantia, & que no ſeu tempo do dicto Pomponio a mais nobre era çaragoça. Das quaes palauras conſta bem claro ó que digo, que ſam as ſeguintes. *Vrbium de mediterraneis in Tarraconenſi clariſſimæ fuerunt Pallantia & Numantia, nunc eſt Cæſar augusta. O, nunc eſt*, refere ſe á nobreza de çaragoça & nam á cidade de Numantia. Pareceonos neceſſario auiſar ó lector d'eſte erro, porque lendo ao dicto Pomponio, nam ó entenda tam mal como ó entendeo ó dicto biſpo de Girona. E iſto nam ó digo para os doctos, por ſerem couſas á elles mui claras, mas para os que tanto nam entendem. Eſta cidade ê regada do rio Ebro tam illuſtre & celebrado, chamado dos Geographos Iberus, d'onde os Græcos chamáram á Heſpanha Iberia. A meu juizo ó mor rio de todos os q̃ n'ella â, de muito boa agoa de que toda á cidade de çaragoça bebe, & de muito peſcado. Paſſaſe n'eſta cidade por hũa ponte de pedra, da qual fazem mençam Strabam & Plinio como dixe. Nace em hũas ſerras iunto das Aſturias de Sanctilhena, lugar que em outro tempo iazia na prouincia de Cantabria, porque dos Cantabros diz Strabá ter ſeu nacimento, & tambem Plinio n'eſtas palauras.

Póp. li 2. ca. 6.

Stra. li. 3. Plin. lib. 3. c. 3.

Ibe-

*Iberus amnis nauigabili Commercio diues, ortus in Cantabris haud procul oppido Iuliobrica. cccel. milia passuũ fluens, nauium per. cclx milia à Varia oppido capax, quem propter vniuersam Hispaniam Graeci appellauere Iberiam.* E segundo Floriam do Cãpo mais particularmente ó situa, diz q̃ na ce de duas fontes q̃ stam no pê de hũa torre chamada de los mantilhas, nam longe de Aguilar del Cãpo, & que ao lugar d'onde arrebentã chamam oje Fontible, q̃ elle interpreta fontes de Ebro. Despois de receber muitos rios em Nauarra, Aragam, & Catalunha, antre os quaes sam n'estas partes de Caragoça, Salom, Congedo, Veron, Gallego, Cinca, Segrê, Guerba, & os dous Aragones, ẽtra no mar Mediterraneo abaixo da cidade de Tortosa. Tem nas suas ribeiras algũas cidades nobres, como sam Logronho, Calahorra, Tudella de Nauarra, Caragoça, & Tortosa. Corre do North. para ó meo dia contra a natureza dos outros rios principaes d'Hespanha, os quaes corrẽ do Oriente para Occidẽte, & estes d'Hespanha cõtra ó curso dos outros de Europa & Asia, q̃ polla mor parte corrẽ, ou para ó meo dia, ou para ó North. A razão d'isto da lhe mos como algũs scriptores nos ensinã. Por meo de toda á terra descuberta á nossa noticia, extẽdeo á natureza de Oriente para Occidẽte hũa continuaçã de montes á q̃ algũs chamã spinhaço do mundo, dos quaes lançou algũs braços, assi para á parte do North. como para ó Sul, valando toda á terra cõ estes montes para di-

diuersos effectos, de que a geraçã humana se aproueitasse. Porq̃ d'elles lança ó criador do mundo os rios que nos engrossam & refrescá á terra. Fazem abrigados os campos, & os amparã dos vẽtos com q̃ as messes melhor fructifiquem. Criã madeira para casas & nauios. Dá pastos para os animaes mansos & feros de q̃ nos seruimos. Defendem as prouincias cõm estes muros naturaes do malefício das gentes, difficultando ás entradas dos exercitos armados, com q̃ os homẽs menos dano recebẽ hũs dos outros. Seruẽ de limites & termos dos regnos & prouincias. Pois estes montes assi como corrẽ per diuersas regiões & climas, assi tem diuersas denominações q̃ á gente da terra por onde passam lhe deó, & alem d'estes tem hũ nome quasi vniuersal q̃ ẽ Taurus. Pois este correndo do Oriente para ó Occidente se chama na parte Septentrional da India Caucaso, & na Meridional Paropamiso, ẽ Assyria se chama Tauro, em Cilicia Amano. O braço q̃ se extende para á bãda do meo dia, corre per antre os mãres Roxo & Mediterraneo, com ó rostro direito per ó meo de Africa, e fenecer no Atlantico, d'onde ouue nome todo aquelle mar Oceano. O outro braço faz volta para ó North. onde tem seus nomes, Caspios, Ripheos, & Hyperboreos. E os que diuidem Thracia de Macedonia se vam ajuntar na Istria prouincia d'Italia com os Alpes, dos quaes se apartam em Apẽninos correndo por toda á longura d'Italia, como direi mais largamẽte quãdo

chegarmos á esta prouincia. Dos Alpes se apartam corrê do per meo das Gallias, onde se chamã Cemenos & Gebénos te q̃ se ajuntã cõ outros onde recebem nome de Pyreneos. Dos quaes Pyreneos lãçã muitos braços por meo d'Hespanha te fenecerẽ na costa de Portugal & Galliza, & asin' estoutro mar q̃ os geographos chamã mar nosso, & nos vulgarmente Mediterraneo, onde tẽ diuersos nomes q̃ todos lhe sabemos. De maneira q̃ por este mõte Tauro á q̃ algũs como dixe chamã Dorsum mũdi, correr de Leuãte para ó Occidente, se causa os mais dos rios Caudalosos fazerẽ seu curso, hũs para ó meo dia outros para ó North, & mui poucos para ó Occidẽte, excepto estes d'Hespanha q̃ corrẽ de Lest. O est. como tenho dicto, somente este do Ebro q̃ corre para ó Sul, impedido do monte Idubeda q̃ ó nam deixa correr para ó Occidẽte, como fazẽ os outros d'Hespanha. Isto entenderêmos dos rios grãdes, & Caudalosos d'Hespanha, mas nã d'algũs pequenos, dos quaes se achã muitos q̃ tẽ outro curso. D'este rio Ebro diz Anrique Glareano no cõpendio da sua geographia q̃ diuidiram os Românos Hespanha em Citerior & Vlterior. E porque diz isto sem mais outra algũa declaraçam, falaêmos nos aqui, para que ó lector se nam engane cuidando que per á demarcaçã d'este rio se partem estas duas prouincias, como parece que cuidou ó dicto Glareano. A causa de se n'isto enganar sendo homem docto, creo seria porque lendo acerca dos histori-
cos

cos muitas vezes estas palauras: *citra Iberum, vltra Iberum*. Cuidaria por ventura q̃ per ó dicto rio se partia esta prouincia é Vlterior & Citerior, nã lhe lembrãdo á diuisam q̃ Põponio Mela, Plinio & Ptolemæo fazé. A qual ê em tres prouincias principaes. s. Tarraconense, Bætica, & Lusitania, como tãbé dixe no titulo de Badajoz. Os termos da Tarraconense sam os mõtes Pyreneos da parte de Leuante, os quaes corrẽ de Colibrete Fonte Rabia, & da parte do Sul a costa do mar Mediterraneo te iunto do cabo de Gata chamado dos geographos Promontoriũ Charidemũ. E d'aqui se diuide da Bætica per hũa linha q̃ se extende iũcto do dicto Cabo te ó rio de Guadiana, excluindo á mor parte do regno de Granada. Da parte do North. tomaua de Fonte Rabia toda aquella costa do mar Oceano te ó cabo de Finis terræ, chamado dos antigos Neriũ promontoriũ, & do cabo de Finis terrę te ó Porto de Portugal, & d'ali por fora do Douro corria pello sertam, te hũa linha que da parte Oriental vai do dicto Douro te Guadiana, & diuide á Lusitania da Tarraconense, & ao longo d'esta linha te tornar iunto do cabo de Gata á stoutro mar â linha q̃ dixe se começaua no dicto cabo & fenecia em Guadiana, excluindo á mor parte do regno de Granada. De maneira que debaixo d'esta prouincia Tarraconense sta ó regno d'Aragam, ó regno de Valença, Condado de Catalunha, ó regno de Murcia, & á mor parte do regno de Granada, ó regno

de Nauarra, Biscaia, Asturias, Galliza, todo ãtre Douro & Minho, & mor parte de Castella. A qual indifferente mente se chamaua Citerior ou Tarraconense. As outras duas Bætica & Lusitania, q̃ pouco mais ou menos sam agora Andaluzia & ó regno de Portugal, tirando antre Douro & Minho, & algũa parte do regno de Castella, se chamaua Hespanha Vlterior. Quis fazer esta declaraçam, por tirar ó erro de Glareano para os q̃ d'estas cousas nam teuerem tanto conhecimento, saluo se ó dicto Glareano entendeo q̃ á primeira denominaçam Citerior & Vlterior ouue principio d'esterio Ebro, & q̃ despois á diuidîram em Vlterior & Citerior per os mesmos limites & demarcações q̃ dicto tenho, mas como elle nam fez esta declaraçam, pareceo necessario fazermola nos aqui, polla occasiam q̃ aisto nos deu ó rio Ebro. Pois tornãdo á Caragoça, ella me pareceo hũa das mais nobres & melhores cidades d'Hespanha, assi na abastança da terra, como no sitio & ornamentos da cidade, porq̃ ê abastada de pam, vinho, azeite, & fructas muito boas, posto q̃ tenha poucas carnes, das quaes ê muito bem prouida de fora em muita abastança. Té ó sitio campestre & as melhores casas em geral q̃ nenhũa cidade d'Hespanha, saluo Barcellona q̃ as tem tam boas, mas nã melhores. Sam de ladrilho, em q̃ â muitas de fidalgos & senhores & d'algũs mercadores mui honrradas & magnificas. Tem as mais das ruas muito largas & direitas, & por star em cã-

po & ter tam boas casas, antre as quaes â muitas torres & curucheos em diuersos lugares, com igrejas & mosteiros nobres, & lhe correr ó rio Ebro polla porta, q̃ passam por hũa fermosa & alta ponte de pedra, faz boa mostra, & honrrado apparato aos q̃ á vẽ dealgũa torre, ou d'algũ outro lugar alto. O defecto q̃ tẽ ê ó dos muros, porq̃ alẽ de serem de taipas & fracos, stam per algũas partes derribados. A pouoaçã tẽ. vj. mil vezinhos pouco mais ou menos, pósto que os da terra dizẽ ter. x. mil os moderados, que á outra gente que d'esta conta namtem tanta noticia, dizem ter. xv. mil. Fora dos muros â entrada da cidade sta hum apousento repartido em quatro quartos ao modo de fortaleza, que chamam á Iafaria, dicta (segũdo elles dizem) d'hum rei Mouro chamado Aljafar que á fundou. No qual elrei dom Fernando d'Aragam chamado catholico fez certas casas ferradas de macenaria dourada, com hũa sala cercada por dentro de hũa varanda. Tem estes paços boós Iardins, & serue deapousento aos reis d'Aragam. Ao presente sta n'elles ó sancto officio da inquisiçam, com todos seus officiaes & carcere. A igreja cathedral qu'elles chamam Seo, ê de seis naues quadrada, d'hũa mesma largura & comprimẽto. Dous annos despois que por esta cidade passei se acrecentou, com que agora tem propòrçam d'architectura. As conesias valem. ccc. ducados, & os conegos viuem ao modo de regrantes, porque todos pousam iunto da igreja

dentro de hum apousento cercado, comportaria como religiosos, & nã podem sair fora sem licẽça, somẽte os dignidades q̃ sam liures d'esta clausura, os quaes stá apousentados na cidade por onde querẽ. Antre ó choro & ó cruzeiro sta hũa sepultura honrrada & tida ẽ muita veneraçam, d'hũ conego d'esta Sé chamado mestre Pedro Argues de Hepila, ao qual sendo inquisidor matarã den tro na mesma igreja certos Christãos nouos, q̃ per iustiça foram despois queimados. Dizem q̃ tẽ feitos muitos milagres. A oredor da sua sepultura vi muitas cousas offerecidas que sam mostras d'elles. Foi dos primeiros inquisidores que fez elrei dom Fernando. Disseram me que valia ó arcebispado .xx. mil ducados. O Arcebispo ê agora hum neto do dicto rei dom Fernando, de que atras fiz mençam que foi frade no mosteiro da Pedra, de que â muito boa fama em todo seu Arcebispado. Tem hũas casas iunto da Sê das boas que pode auer em gram parte assentadas sobre á ribeira do Ebro. N'esta cidade â. xvij. freiguesias &. xiiij. mosteiros, noue de frades & cinquo d' freiras, afora outras muitas igrejas. Antre as quaes á hũa de grande romaria & de muita deuaçam, chamada nossa Senhora del Pillar. Tem aqui por scriptura que foi esta casa á primeira igreja material que no mundo se edificou, despois da vinda de nosso redemptor, no tempo que Sanctiago Apostolo veo á Hespanha. A quem dizem q̃ appareceo n'esta cidade á virgem sagrada nossa Senhora,

sendo

ſendo ainda viua, acompanhada de muitos Anjos, & lhe deu hũa columna de Iaſpe, com hũa imagem, para que á poſeſſe na igreja q̃ lhe mãdou fazer no meſmo lugar onde agora ſta. Té eſta igreja. xvj. paſſos em comprido, & viij. em largo, armada ſobre colũnas cercadas de ferros. Dẽtro d'eſta igreja ſta hum quadro pequeno cercado de grades douradas, dẽtro do qual ſta ẽ hũ altar á dicta imagẽ da virgem ſagrada, poſta na dicta colũna cõ ſeu precioſo filho no colo. Eſta colũna ê forrada de chũbo, & por detras da capella lhe deixâram hũ pedaço do forro aberto, para ſe poder tocar com as mãos dos q̃ ali vam em Romaria. O Iaſpe ê polido. Ardem continuamente diante d'eſta imagẽ. xv. alampadas de prata. Crecendo pello tẽpo á renda com á deuaçam, fezeram hũa grande igreja collegiada, dentro da qual fica noſſa Senhora del Pillar como capella á parte do North. em q̃ â conegos que tem de renda. cl. ducados cada hum. Aqui me moſtrâram á lenda d'eſta caſa, cuja ſubſtancia ê ó que acima tenho dicto. Antre os moſteiros d'eſta cidade â hum de Hieronymos da inuocaçam de ſancta Engratia. Caſa mui hõrada & ſumptuoſa, & de muita deuaçam, á qual ſegundo diz ſua lenda que no moſteiro me moſtrâram, foi filha de hum rei de Portugal, em tempo dos emperadores Diocletiano & Maximiano. E porque n'eſte tempo nam achamos que ouueſſe reis nam ſomente em Portugal, mas nem em toda Heſpanha, por ſtar ainda entam

ſob á forma & ordenança de prouincia do imperio Romão, parece deuia ſer ſeu pai algum ſeñor na Luſitania, á que Saluſtio chama regulos, & os Græcos Dynaſtas, como eram em tẽpo de P. Cornelio Scipiam, Mãdonio, Indibile, Luceio, & outros de que Tito liuio faz mẽçã. A qual ſtando concertada para caſar cõ hũ ſeñor de França da prouincia Narbonẽſe, d'aquella parte q̃ agora ſe chama Languedoch lhe foi reuellado q̃ por occaſiam d'eſte caſamẽto auia de padecer martyrio em çaragoça. De q̃ á ſanƈta virgẽ foi muito conſolada, ſegũdo tinha ia ó ſpirito cheo de graça para morrer por á verdade da fe orthodoxa. Pois indo para ſeu marido acõpanhada de. xviij. fidalgos, antre os quaes era hũ ſeu tio chamado Luperco, chegou á eſta cidade de çaragoça onde Daciano ſtaua n'aquelle tẽpo por inquiſidor cõtra os Chriſtãos, fazẽdo grãdes perſiguições & crueldades na igreja d̃ Deos, porq̃ auia mui pouco q̃ mãdára matar ſanƈt. Valerio & ſanƈt. Vicente, com mil generos de tormentos, & que vſara n'eſta cidade de hum diabolico ardil para deſcobrir os que ſeguiam á verdadeira & catholica fe de Chriſto, q̃ foi mandar fazer hũa publica denunciaçam que todolos Chriſtãos que ſaluar quiſeſſem ſua vida, ſe foſſem fora de Çaragoça hum certo dia, & á hũa certa hora que limitou, mandando no diƈto tempo diſsimuladamente tomar as portas da cidade. Os Chriſtãos confiados n'eſte publico ediƈto poſto per authoridade de iuſtiça, em que

nam parecia auer traiçam né engano, por fogiré da gran de perseguiçam q̃ entam auia, determinâram ir viuer á outras partes, õde mais liure mête podessé seruir á Deos. E quãdo chegâram âs portas, foram todos presos por aquelles que as tinham tomadas, & logo cõ muita breuidade degolados, parecendolhe que matando todos os q̃ ali auia, poderia extinguir á noua religiam q̃ começaua á pagar á sua. Forã despois chamados estes Christãos os martyres innumeraueis, cuja festa se celebra n'esta cidade á .iij. dias de Nouembro, dos quaes faz mençã Prudentio n'estes versos falãdo ê Çaragoça no liuro das coroas.

*Sola in occursum numerosiores*
*Martyrum turbas domino parasti,*
*Sola prædiues, pietate multa*
*Luce frueris.*
*Omnibus portis, sacer immolatus*
*Sanguis, exclusit genus inuidorum*
*Dæmonum, & nigras pepulit tenebras,*
*Vrbe piata.*

¶ Forã queimados estes sanctos martyres innumeraueis fora da cidade ê hũ lugar q̃ chamã ó Cosso, q̃ despois meterã détro dos muros, ó qual ê agora á mais principal rua de Çaragoça. N'este lugar onde forã queimados, sta por balisa hũ edificio redõdo armado sobre colũnas de pedra muito bé feito, cõ hũa imagé do crucifixo détro. Pois chegando á Çaragoça quasi n'esta conjunçam á bêauen-

turada sancta Engratia, com aquelle feruor q̃ leuaua para morrer polla fe de Christo, se foi mui ousadamẽte á Daciano, & começou de ó reprehẽder acerca das muitas crueldades q̃ feitas tinha em Hespanha nos verdadeiros seruos de Deos. O qual vẽdo tanta ousadia em hũa dõzella de tã pouca idade, acendeose tãto ẽ ira, por lhe parecer q̃ tendo ia cõ tantas mortes apagada em Hespanha á religiam Christaã, auia inda quẽ seguisse sua doctrina, q̃ logo á mandou prẽder & atormentar diante dos seus. Mas estes tormentos acrecentárã mais á fe aos q̃ acompanhauã esta virgem & lhe causáram grandes desejos de padecer por Christo, porq̃ lhe dixerã mui ousadamẽte como lhes nã mandaua fazer outro tanto, pois tãbẽ erã Christãos. De que Daciano concebendo mor indignaçã os mãdou logo degolar todos. Sancta Engratia despois de muitos tormẽtos foi d̃golada, & ó seu corpo escõdidamẽte ẽterrado por industria & diligẽcia de sact. Prudẽtio q̃ n'este tẽpo era Bispo de çaragoça, ó qual corpo foi despois d̃ muitas cẽtenas de annos achado nos fundamẽtos & aliceces d'esta casa, ó anno de M.ccc.xxxix. á .xiij. dias do mes de Março, no qual dia se celebra sua festa, cõ as reliquias dos martyres innumeraueis, as quaes sam hũa massa branca q̃ se fez da cinza d'stes sanctos corpos sobre q̃ choueo, chamada dos moradores da terra Massa sacta. A qual sta fechada na dicta igreja da mão da cidade, onde tambem sta ó corpo de sancta Engratia ẽ hũa sepultura q̃ serue de altar

altar da dicta igreja, diante do qual ardem continuamẽte .x. alampadas de prata. Os nomes d'estes .xviij. martyres screueo poeta Prudétio no liuro das Coroas, nos versos q̃ fez ao seu martyrio, os quaes começam asi.

*Bis nouem nostris populus sub vno,*
*Martyrum seruat cineres sepulchro,*
*Cæsar augustam vocitamus vrbem,*
*Res cui tanta est.*
*Plena magnorum domus angelorum,*
*Non timet mundi fragilis ruinam,*
*Tot sinu gestans simul offerenda*
*Munera Christo.*

¶ E despois que vai fazendo mençam de muitos martyres & dos lugares onde padecêram, como de sanct. Cypriano que padeceo em Carthago, de Asciclo & Zoelo que padecêram em Cordoua, de sanct. Fructuoso que padeceo em Tarragona & d'outros, diz asi acerca d'esta sancta virgem Engratia.

*Hic & Encrati recubant tuorum*
*Ossa virtutum, quibus efferati*
*Spiritum mundi, violenta virgo*
*Dedecorasti.*

¶ Os nomes dos martyres por nam screuer tãtos versos sam os seguintes. Optato, Luperco, Successo, Martial, Vrbano, Iulio, Quintiliano, Publio, Frontonio, Fœlix, Ceciliano, Eueto, Primitiuo, Apodemio. Os q̃tro q̃ faltã

para

para cõprir ó numero dos.xviij.diz ó dicto Prudétio n'e ftes feguintes verfos q̃ os nã pode nomear porq̃ ó nã padeceo à lei do metro, mas que fe chamauam Saturnios.

*Quatuor poſt hinc ſupereſt virorum*
*Nomen extolli, renuente metro,*
*Quos Saturninos memorat vocatos*
*Priſca vetuſtas.*

¶ A fua léda que n'efte mofteiro fta diz qu'eftes quatro martyres fe chamauã Cafsiano, Matutino, Ianuario, & Faufto. Mas ao poeta Prudentio por fer natural de Çaragoça & author tã graue & antigo, parece q̃ auemos de dar mais credito. E por nam fazer confufam ao lector, os dous barões chamados d'efte mefmo nome, Prudentio, parecendolhe por ventura fer todo hũ, afsi ó bifpo q̃ enterrou ó corpo d'efta fancta virgẽ, como efte q̃ lhe fcreueo ó martyrio, neceffario ê declarar q̃ hum foi em tẽpo do emperador Diocletiano, & outro em tẽpo dos emperadores Theodofio, & de feus filhos Arcadio, & Honorio. E tambem quis fcreuer tam particularmente d'efta fancta virgem & martyr, por fer noffa natural, que tã efquecida â tre nos ê, fendo tam celebrada nos regnos d'Aragam, de Valença & Catalunha, & afsi dos fcriptores antigos. Pofto que em ã noffa Sê de Euora lhe celebramos â fefta â.xx. dias do mes d'Abril. Mas parece que fe faz injuria â memoria de tam grande fancta, nam lhe ferem alleuantados templos n'eftes regnos como foram

feitos à outros sanctos Portuguesesá que ella nam foi inferior(como se deue piadosamẽte crer)nos graos da charidade & superior a outros na coroa do martyrio q̃ alcãçou.Por as quaes cousas mouido elrei dõ Fernando d'Aragam ó anno de M.cccclxxxxiij. mandou edificar sobre esta igreja hũ mosteiro de religiosos Hieronymos, hũa das melhores casas de Çaragoça,com hũa claustra q̃ em toda a sua ordem senam achará outra melhor, cõ officinas,dormitorios,& casas fabricadas em muita perfeiçam.A igreja onde iazẽ estes sanctos corpos tem duas seruentias,hũa por dentro do mosteiro,& outra por fora d'elle,per onde ó pouo entra fazer oraçã & à venerar estas sanctas reliquias.Iaz tambẽ n'esta igreja ó corpo de sanct.Lamberto natural d'esta cidade & n'ella martyrizado,à q̃ assi mesmo tẽ muita deuaçam,& lhe celebram sua festa.Em Çaragoça à hũ hospital dos melhores q̃ creo auer em Hespanha,em q̃ contei mais de.D.enfermos cõ homẽs & mininos engeitados.Fora do hospital me disseram q̃ continuamente se criauam.Dc.&.Dcc. crianças,por nam auer n'elle(posto q̃ grande seja) alojamentos para tantas amas,&por se criarem cõ menos despesa. Dixeram me q̃ nam tinha de renda mais de.iij.mil ducados,mas q̃ sam tantas as esmolas q̃ se dam à esta casa, q̃ gasta cad'anno.xxx.mil. As camas & lectos dos enfermos sam muito boós,em q̃ vi algũs dourados cõ cortinas de grãa,que algũas pessoas alideram por sua deuaçã.

Tem muito grandes casas & boas, com botica & medicos, & hũa honrrada igreja cõ muitos beneficiados q̃ celebrã os officios diuinos. Foi feito n'esta cidade hũ cõcilio ꝓuincial chamado Cæsar augustano de.xij.bispos, mas nam cõsta em q̃ tẽpo foi celebrado, nem por os mesmos actos do concilio. Tem ó arcebispado de Çaragoça quatro bispos suffraganeos.f. Huesca chamada dos geographos Osca, Taraçona, á que elles chamã Turiasson, Pãplona, á q̃ chamam Pompelon, & Calahorra, á que chamam Calagurĩi. E nam parece q̃ deuemos de passar por esta comarca de Çaragoça sem fazer mençã de hũa tam marauilhosa cousa & tam rara como ê ó sino de Velilha villa do regno d'Aragã situada cinquo legoas d'esta cidade, ó qual sino tem os Aragoneses por cousa mui certa & aueriguada tangerse por si mesmo quando á defalecer algum rei ou principe d'Aragã, ou quãdo á d'acõtecer algũa cousa notauel, inda q̃ seja longe d'este regno. E isto tenho entendido de pessoas mui graues & dignas de fe, afora á fama mui diuulgada per todo regno d'Aragam & Catalunha. O qual dizem que se tangeo no anno de.1498. quando faleceo ẽ Çaragoça á Rainha de Portugal & princesa de Castella. E no anno de.1539. quãdo faleceo á Emperatriz dona Isabel molher do emperador Carolo quinto rei d'Aragã. Dizem q̃ quando se tange por si q̃ ê em cruz, & tã lamentauelmẽte q̃ quebra os corações dos q̃ ó ouuem cõ dor & tristeza. Querem dizer

zer q̃ foi dado aos reis d'Aragam por priuilegio ſpecial para auiſo de ſua morte. A igreja onde eſte ſino ſta me dixeram q̃ tẽ hum altar õde ſta pintado hum biſpo com hum ſino diante, ó qual ſta benzendo. A fora eſtas vezes que ſe tangeo foi outra no anno de.1527. Pello que ſtando todos em Aragam & Catalunha ſuſpenſos, eſperando por morte d'algum rei ou principe (porque como ſe tange, logo corre á fama d'iſſo.) Dizem que nam foram paſſados. xx. dias que ſe nam ſeguiſſe ó ſaco de Roma, que foi couſa mui notauel & miſeranda, aſsi por as priſões de muitos cardeaes & biſpos que ſe entam fezeram, como por os roubos & vituperios que Alamães lutheranos fezeram nas igrejas & reliquias de ſanctos, & do cerco em que teueram ó ſummo Pontifice Clemente vij. no caſtello de ſancto Angelo, onde ó chegâram á tanta neceſsidade que lhe foi forçado reſgatar ſe á dinheiro, do qual ſaco ſtam inda oje n'eſta cidade de Roma as chagas abertas. Saindo de Çaragoça ſe paſſa ó rio Gualhego, ó qual nace nos Pyreneos, & ſe mete no Ebro muito perto da cidade.

¶ De çaragoça á Puebla ſam duas legoas. Puebla é hũa villa de.lxxx. vezinhos da Coroa, cercada de muros.

¶ De Puebla á Alfaiari á hũa legoa. Alfajari é hum lugar de.l. vezinhos de hũa Dona nobre viuua, molher que foi de dom Ramom Deſpês.

¶ De Alfaiari á Oſſera â outra legoa. Oſſera ê hum lugar

lugar de lx. vezinhos de Martim Ioã de Arinho gouerna por elle sua mãi dona Aldonça Cabrera, por ser ó filho de pouca idade, dizem algũs que este lugar ê chamado O sicerda acerca de Prolemæo.

¶ De Offera â venda de sancta Luzia sam tres legoas.

¶ Da vẽda de sancta Luzia â Burialaroz sam ourras rres legoas. Burjaraloz ê hum lugar de cẽt. vezinhos das freiras do mosteiro de Xixena, q̃ d'este lugar sta seis legoas, ó qual mosteiro rem n'elle â iurdiçã ciuil & crime. Sam da ordem de sanct. Ioã. Foi fundado este mosteiro de Xixena por â Rainha dona Sancha, molherd' elrei dõ Affonso d'Aragam segundo d'este nome & filhad' elrei dõ Affonso de Castella chamado emperador. Agora ê abbadessa dona Isabel de Alagom. Dixerãme que tinha este mosteiro quatro mil ducados de renda.

¶ De Burialaroz â Candásnos sam tres legoas. Candásnos ê hum lugar de. lx. vezinhos do dicto mosteiro de Xixena.

¶ De Candásnos â venda de Penalua sam duas legoas.

¶ Da vẽda de Penalua â Fragua sam outras duas legoas.

## FRAGVA.

Ragua ê nome corrupto de Flauia, porque Prolemæo lhe chama Gallica Flauia, & assẽ ta esta villa antre os ourros lugares dos Ilergetes

getes que confinam com os Celtibêros, á mor parte dos quaes jaz agora no regno d'Aragam. Quadra bẽ ó sitio de Ptolemæo com ó q̃ tem Fraga, porque elle á situa iunto de Alcaraz & de Lerida que logo adiante stam, com q̃ tambem se conforma á sua pintura. Occasiam tinha este nome de Fraga, para algũs (q̃ somente se mouem pol la semelhança dos nomes) dizerem que do lugar ser mal situado, & nam de Flauia lhe foi posto ó que agora tem, por ser muito fragoso & muito cheo de piçarra, & depenedia, perque difficultosamente se pode andar. Sam conjunções que ó tempo causa, as quaes abrem caminho á muitos homẽs diriuarem, como fezerã ao lugar de Punhete que interpretam pugna Tagi, por alı se ajuntar ó Zezere cõ ó Tejo, & á Caceres casa Cereris, & á outros lugares de que atras fiz mençam. Quanto ao mais ê lugar muito fresco, porq̃ tem hũa grande & fermosa ribeira q̃ lhe passa polla porta, cercada de hũa banda & da outra de muitos pomares & hortas, em q̃ â muitas quintaás conformes â qualidade da terra. Tẽ este rio â entrada da villa hũa grande & comprida ponte de madeira, que se parece cõ á de Coruche, posto que êinda mais cõprida. Chamase Cinca, & de Cæsar & de Lucano Cinga, entre ó qual & ó Segre, que elle chama Sicoris, como direi adiãte, tinha assentado ó seu campo na guerra d'Affranio, & Petreio capitães de Pompeio. Nace nos montes Pyreneos, & metese no Ebro, nam longe mas acima de Tortosa.

Cæs li. 1. de bell. ciuil.

Traz muito pescado & leua mui furiosas suas agoas. Da qual corrente ó poeta Lucano faz mençam n'estes versos.

Luca li. 4.

*Camposq̃ coercet*
*Cingarapax, vetitus fluctus & littora cursu*
*Oceani pepulisse suo, nam gurgite mixto*
*Qui præstat terris, aufert tibi nomen Iberus.*

¶ Este lugar ê da Coroa, & vltimo do regno d'Aragã, té cento & cinquoenta vezinhos pouco mais ou menos.

## CATALVNHA.

O Nome d'esta prouincia de Catalunha notorio ê ser posto depois que foi à declinaçã da monarchia de Roma, porque os geographos antigos nenhũa mençam fazem d'elle. Mas sobre a occasiam que esta terra teue para cobrar este nome, â muitas opiniões, algũas das quaes direi, & assi ó que acerca d'ellas me parece. Algũas chronicas de Catalunha, antre as quaes e hũa que compos Mossem Tomich, dizem que no anno de. Dccxxxiij. foi hum princepe Alamão chamado Otger Golant, gouernador do Ducado de Guiena, ó qual por fazer algum tempo sua habitaçam em hum castello per nome Catholo, lhe chamâram Otger Golant Catholo, & que este desejando seruir â Deos em guerra cõtra infieis, ajuntâra noue

ue barões d'Alamanha, & cõ hum grosso exercito passando os montes Pyreneos fezera guerra aos Mouros q̃ n'aquelle tempo tinham quasi toda Hespanha occupada, & os lançára do Condado de Palars, tomandolhe tãbem ó Condado de Ribagorça, com as montanhas de Cerdania & Capcir. Nas quaes mandára fazer algũas fortalezas, onde deixara sua molher & filhos, & fora combater á villa d'Empurias, no cerco da qual falecêra. Por cuja morte os seus enlegêram outrõ capitam & se tornârám âs dictas montanhas, onde se fezeram fortes, te á vinda de Carolo magno, ó qual vendo ó bom socedimento d'esta guerra determinára de á proseguir, de maneira que conquistára toda á mais terra d'esta prouincia, & que achando os grandes feitos do dicto Otger Golant Catholo, querendo que sua fama nam ficasse sem galardam de seus trabalhos, mandára qu'esta prouincia se chamasse Catalunha em memoria do dicto Catholo. Mas esta opiniam ê communmente reprouada dos homens doctos, porque se nam acha em authores authenticos, como diz Carbonel author Catalão, que Carolo magno viesse á Catalunha, somente á entrada que fez em Hespanha, contra os Mouros, polla parte de Nauarra & de Bizcaya, onde pos cerco á Pamplona, & á saqueou, & assolou, & depois foi cercar Çaragoça, á qual se deu á partido & recebeo por seu mandado elrei Ibnabala Mouro que

tinha lançado fora, consentindo que os Christãos liuremēte vsassem de sua lei & pregações & lhes empos tributo, que se obrigáram á pagar. E acabado isto mandou ajuda de gente contra os Mouros á elrei dõ Affonso de Liam ó casto, & se tornou para França cõ toda á perda de sua carriagē & mortes d'algũa gente, q̃ Bizcainhos mõtanheses lhe roubáram, & matarã nas dictas mõtanhas, onde lhes nam pode socorrer polla aspereza da terra, como conta Paulo Æmilio. N'isto concorda Æginardo, q̃ screueo á vida do dicto Carolo magno, & foi seu Chãceler mor, Blondo, Guaguino & outros. As fabulas da chronica gêral d'elrei dom Affonso ó sabio, (á quē me espanto seguir ó doctor Beuter) da vinda de Carolo magno á casa d'elrei Galafre de toledo, & dos amores que teue cõ sua filha Galiena, cõ outras muitas patranhas nam se recebem dos historiadores doctos, em que entram as fabulas que outros contam dos muros de Pamplona que cairam ao som das trombetas de Carolo magno, & das lanças que iunto de Toledo florecêrã, & que Carolo magno tinha tanta força q̃ d'hum so golpe cortára hum homē armado pollo meo te chegar ó golpe da spada ás costas do cauallo, & que abria muitas ferraduras iuntas cõ as mãos, de maneira q̃ se acha ó dicto Carolo nã ter vindo á Hespanha, mais d'esta so vez. A qual ẽtrada foi polla parte de Bizcaya, & que nam passou de Caragoça, nẽ entrou em Catalunha. Verdade ê que elle á conquistou,

mas

mas foi per ſeus capitães ſegũdo os authores aprouados, porq̃ tornandoſe a reuellar os Mouros q̃ lhe pagauã tributo, & mandando hum exercito ſobre Catalunha. Zato capitã dos Mouros, que por elles tinha Barcellona, ſe deu á Carolo magno, & lhe entregou á cidade, cõ á qual deſpois ſe pacificou todo Catalunha, & ficou em poder dos reis de França. A eſte Zato ſocedeo Bernardo, que foi ó primeiro Conde de Barcellona, em tempo d'elrei Luis filho de Carolo magno, de que faz mençam Blondo & Platina na vida de Eugenio Papa.ij. com que concorda Carbonel Catalão. A eſte ſocedeo ó ſegundo comde de Barcellona chamado Guyfre de Arria, ó qual dizem que foi Alamão de nobre ſangue, natural do Ducado de Baueira, & por ſeguir as partes de Carolo magno quando conquiſtou Alamanha, depois de ſua morte lhe deu ſeu filho elrei Luis ó caſtello de Arria no condado de Ruiſelhom, & ó fez Conde de Barcellona. Eſte mataram os embaixadores d'elrei, á quem ſoccedeo ſeu filho Guyfre chamado Pellos, por nacer com hum ſinal de cabellos, ó qual caſou com hũa filha do Conde de Frandes, em cuja caſa fora dado á criar, por elrei Luis, como mais largamente conta ſua hiſtoria. Eſte foi ó terceiro Conde de Barcellona, & nam ó primeiro como diz Moſſem Tomich, & falſamente ſe lê nas chronicas de Catalunha, & na hiſtoria de noſſa Senhora de Monſerrat. O qual ouue de Carolo Caluo filho d'elrei Luis,

& neto de Carolo magno, pura doaçam do dicto condado, por virtude da qual ficou d'aquelle tempo te ó presente desmembrado da coroa de França. Este nome Guifre ê corrupto de Iofre na lingoa Catalaá, que nos chamamos Inofre, á que os antigos Cataláes chamauam Guyfre. Assi que á vinda de Otger Golant Catholo, cõ os noue barões de Alamanha ê auida por fabulosa, & por conseguinte tomar á terra de Catalunha ó nome d'elle por se nam achar scripto em authores aprouados, quen'aquelle tempo screuêram, como ê Æginardo, & outros, Lourenço de Valla, á que nam pareceo bem esta opiniam, diz na chronica que compos d'elrei dom Fernando de Napoles, que á seu iuizo esta prouincia de Catalunha tomou ó nome de hũa cidade que auia em Hespanha chamada Cathalon, cujos moradores se chamauam Cathalones, da qual cidade diz que Plutharco faz mençam na vida de Sertorio. Vendo nos com diligentia este author no dicto lugar, nam achamos que chamasse á esta cidade Cathalon, como diz ó dicto Valla, senam Castulo, á qual foi muito antiga & muito celebrada dos geographos, edificada pollos Grægos, os quaes lhe poseram ó nome da sua fonte Castalia, como Silio Italico diz n'estes versos.

Silio li. 3.

*Fulget præcipuis Parnasia Castulo signis,*

¶E d'onde foi natural Imilce molher de Annibal, segundo conta Titoliuio, & ó mesmo Silio n'estoutros

Liu. li. 4. dec. 3.

ver-

versos.

*At contra Cyrrhæi sanguis Imilce,*
*Castalij,cui materno de nomine dicta*
*Castulo,Phœbei seruat cognomina vatis*

¶ E d'onde algũs dizem que Castella tomou ó nome. Esta cidade ainda no tempo de Cõstantino se chamaua Castullona, segundo consta da sua repartiçam dos bispados que diz á chronica d'elrei Sabio que elle fez em Hespanha, em que nomea Castullona antre os bispados que obedeciam á Toledo. E nos concilios prouinciaes d'Hespanha se acham sobscriptos bispos Castulonenses. A qual segundo Floriam do Campo diz se chama agora Cazlona á velha, ou los Cortijos de Cazlona duas ou tres legoas de Baeça: onde ainda perseuera hũa torre antiga & muitas ruinas & vestigios, & onde se acham muitas medalhas antigas de ouro, prata, & bronzo, do tempo de Romãos. Parece que Lourenço de Valla leo corruptamẽte em algũs exemplares Cathalom por Castulõ. E posto q̃ Plutarcho lhe chamâra asi, como diz Valla, ainda se nã podêra bẽ receber sua opiniã, porq̃ esta prouincia nam parece q̃ auia de tomar ó nome de lugar tam afastado como este d'ella staua. E mais como no fim de tanto tempo auia Catalunha de tomar ó nome d'esta cidade, ia n'aquelle tempo mui diminuida de sua nobreza antiga, & nam em tempo dos Romãos em que ella florecia. Diz Paulo Æmilio na vida de Theodo-

 rico

rico rei de França .ij. d'este nome, que Catalunha ê nome corrupto de Gottalania, porque no fim das guerras que em Hespanha teueram os Gottos & Alanos, despois de muitos trabalhos vieram á concordia & fezeram sua habitaçam n'esta prouincia, liandose hũs com outros per casamentos, & que da liança d'estas duas nações de Gottos & Alanos lhe chamaram Gottalania, do qual parecer ê Raphael Volaterrano, & Pandulpho Collenutio na sua historia de Napoles, & Hieronymo Paulo tambem faz mençam d'isto com outros authores modernos, em que entra M. Antonio Sabellico. Beato Rhenano na sua historia germanica diz, que se chamou Catthalonia dos Alanos & Cathos, os quaes vieram á Hespanha com os dictos Alanos de companhia. N'estas differenças eu nam saberia escolher, porque Carbonel diz que te ó tempo de Carolo Caluo sempre lhe chamáram os scriptores Hispania Gottica, como chamauam á hũa parte da prouincia Narbonense Gallia Gottica, que oje chamamos Languedoch. Se elle para isto allegára com algum author idoneo .s. que do tempo do dicto Carolo Caluo por diante se chamára Catalunha, descansára n'esta opiniam, mas como nam allega com author nam se lhe pode dar muita fé. E vindo ás conjecturas, como os Francesesforam os que conquistâram esta terra, & na Xampanha de França aja hũa cidade episcopal chamada Catalaunum, á que oje corruptamente chamam Xialous,

alous, regada do rio Matrona, onde foi vencido & morto Attila rei dos Hunnos, podia ser que d'ella lhe posessem ó nome, por esta gente Francesa ou algum seu capitam ser natural d'esta cidade, como os Gallos fezeram na Insubria quando edificâram Milam á que poseram ó nome conforme ao de muitas cidades que deixauam em França, & Alamanha d'onde eram naturaes. Da qual cidade faz mençam Antonino em ó seu Itinerario, & Ammiano Marcellino, & hum Panegyrico que foi feito ao emperador Constantino em nome dos Heduos pollos beneficios que d'elle tinham recebidos, diz estas palauras. *Quod si vobis & conatibus Heduorum fortuna fauisset, atque ille reipublicæ restitutor, implorantibus nobis subuenire potuisset, sine ullo detrimento Romanarum virium sine clade Catalaunica, &c.* Pello que coniecturando nos, poderia acontecer que os Franceses fezessem, como fezeram os Chartaginenses quando edificâram Chartago noua em Hespanha (á que oje chamamos Carthagena) que lhe poseram ó nome da sua Carthago Africana, & como diz Tito Liuio que fezeram Æneas & Antenor em Italia, que chamâram Troia á dous lugares que fundâram, & como os Græcos de que pouco á fiz mençam chamâram á hũa cidade que fundaram em Hespanha Castulo do nome da sua fonte Castalia, & como vemos q̃ fezerá Hespanhoes em nossos dias nas terras nouas, q̃ á hũa poseram nome Nueua Castilha, & á outra Nueua

Liu. 1. ab ur. con.

Galizia,& algũas chamáram Hespanhola, Fernádina, & á hũa Venezuela, por á semelhança que tem cõ Veneza, & á outra Victoria polla cidade de Bizcaia do mesmo nome, & asi á muitos lugares, ilhas, & cabos intitulados dos nomes d'algũs sanctos, como sanct. Thome. sanct. Iorge da mina, Sãctiago, sancta Helena, cabo de sancto Augustinho. E porqu'isto ê cõjectura quádo á ná ouueré por boa, metelaêmos ê ó numero das outras d'algũs modemos q̃ tenho reprouadas, para lhe fazer cõpanhia. Por q̃ estes argumẽtos taes, como ná sam demostrações mathematicas, ná contéderei cõ quẽ os ná aprouar. Tẽ Catalunha .clxx. milhas de lõgo, &.cxxx. de largo, q̃ sam .xlij. legoas & mea de cõprimẽto, &.xxxij. de largura. Ná deixarei de screuer, ó q̃ me dixe n'esta cidade de Roma hũ homẽ docto Catalão, q̃ este nome de Catalunha, vẽdo tantas opiniões, lhe parecia proceder do nome de hũa gente q̃ Ptolemæo & os geographos situam quasi no meo de Catalunha, á q̃ chamam Castellani, onde dizem q̃ agora ê ó ducado de Cardona. Todas estas opiniões quis apresentar aos doctos para terẽ q̃ escolher, ou q̃ reprouar.

Ptolem. ta. 2. Eu. cap. 6.

¶ De Fraga á Alcaraz sam duas legoas.

## ALCARAZ.

Alcaraz ê hũa pequena villa de cent. vezinhos pouco mais ou menos de hum fidalgo per nome Hieronymo de Resende, neto de hum

Portugues á quem elrei dom Fernando d'Aragam fez merce d'ella por seruiços que lhe tinha feitos, segundo na dicta villa me dixeram. A qual acerca de Ptolemæo ê chamada Orcia, considerando ó sitio em que á screue, & ó que agora tem, que nam mostram ter discrepancia algũa. Tem hũa fortaleza pequena. Ptol. eo.

¶ De Alcaraz á Lerida á hũa legoa.

## LERIDA.

Lerida ê hũa cidade episcopal dos melhores lugares de Cathalunha, chamada de Cæsar & dos Geographos Ilerda. Da qual Plinio diz estas palauras. *Ex Colonia Caluguritanos qui Nascisci cognominantur, Ilerdensis Surdaonum gentis, iuxta quos Sicoris fluuius.* Que gente fossem estes Surdaones que edificâram ou pouoaram Lerida, nam ó acho acerca dos geographos. O que me faz crer star este lugar deprauado, como outros muitos d'este author, posto que Hermolao Barbaro, & Fernam Nunez ó commendador de Salamanca nas suas castigações sobre Plinio, nã falam n'este lugar, creo deuia ser porq̃ ó nam aduertîram, & q̃ por Sardonũ lemos corruptamẽte Surdaonũ. Eram estes Sardones hũa gente do Cõdado de Rui

Cæsar li. 1. Plin. li. 3. cap. 3.

ſelhom terra da Gallia Narbonenſe, como direi adiante quando falar no dicto condado, de que Pomponio Mela faz mençam n'eſtas palauras, deſpois de falar na fonte de Salſas (de que aſsi meſmo em ſeu lugar farei mençam) *Inde eſt ora Sardonum & parua flumina Thelis & Thicis vbi accreuere perſæua, Colonia Ruſcino, &c.* E Plinio falando n'eſte lugar aſsi meſmo diz. *In ora regio Sardonum intusque Conſuaranorum, flumina Thelis & Obris.* Chama ſe agora eſta terra os campos de Cerdania no dicto condado de Ruiſelhom, nome corrupto dos dictos Sardones, os quaes por ſerem vezinhos de Lerida veriſimil ê edificaremna, aſsi que â meu iuizo eſtes ſam os Surdaones, de que Plinio diz deſcenderem os de Lerida. A qual cidade tem ſeu aſſento em hum outeiro onde ſta â igreja cathedral & â vniuerſidade. D'eſte outeiro vem decẽdo â pouoaçam te hũ valle, por ô qual corre ô rio Segre chamado Sicoris de Ceſar & dos geographos. Nacenos Pyreneos iunto de hum lugar que chamam ô Prado de noſſa Senhora de Nuria. xx. legoas pouco mais ou menos de Lerida, mete ſe no Ebro iunto â cidade de Tortoſa. Paſſa ſe per hũa boa ponte de pedra, da qual ponte, rio & outeiro faz Lucano mençam n'eſtes verſos.

Pompo. li. 2. ca. 5.

Plin. li. 3. ca. 4.

*Colle tumet modico, leniq; excreuit in altum*
*Pingue ſolum tumulo, ſuper hunc fundata vetuſtas*
*Surgit Ilerda manu, placidis per labitur vndis*

*Heſpe-*

*Hesperios inter Sicoris non vltimus amnes.*
*Saxeus ingenti quem pons amplectitur arcu,*
*Hybernas passurus aquas,&c.*

¶ Faz tambem mençam d'este outeiro sanct. Paulino screuendo ao poeta Ausonio n'estes versos.

*Montanamque mihi Calaguri im & Bilbilim acutis*
*Pendentem scopulis, collemque iacentis Ilerdæ*
*Exprobras, velut ijs habitem lari sexal & vrbis.*

¶ E Ausonio screuẽdo ao dicto Paulino em outros versos, faz tambem d'elle mençam, em que diz.

*Aut quæ deiectis iuga per scrupo sa ruinis,*
*Arida, torrentem Sicorim despectat Ilerda.*

¶ Esta cidade ê cercada de muros de pedra, & tem boas casas & boa comarca de pam, vinho, azeite, & muitas fructas. A igreja cathedral ê quadrada de tres naues, cõ hũa claustra grande das melhores q̃ te gora tenho visto. A qual tem mui grande & deleitosa vista, por star n'este outeiro, d'onde se descobrem os campos de Lerida, & á ribeira do Segre, que de hũa banda & da outra ê muito fresca & apraziuel, com muitas quintaás & hortas que té ao redor. As scholas posto que sam pobres, assi nos edificios como na renda, com tudo recebe toda á terra de Catalunha muito proueito na doctrina das scientias & Lerida ornamento, com muitos doctores & frequentaçam dos studantes que n'ella â. N'esta cidade â muitas igrejas, & muitos officiaes de toda sorte. Val ó bispado. v.

mil

mil ducados, & as conesias cento. Tẽ dous mil vezinhos pouco mais ou menos. Alẽ da comarca ser abastada das cousas que acima dixe, ẽ á cidade muito bem prouida de peixe salgado de muitas sortes, que lhe vẽ de carreto em muita quãtidade como sempre teue, porque em tempo dos Romãos tinha á mesma prouisam, de que faz mençam Horatio falando com ó seu liuro n'estes versos, em que lhe diz que seria amado em Roma te que á idade ó deixasse, & que como fosse muito tractado das mãos do pouo & lhe começassem de perder ó gosto, ou staria esquecido onde ó comesse á traça, ou ó mandariam vntado á Vtica ou á Lerida. Quer dizer posto que algũs ó entendam d'outra maneira, que á conserua do peixe iria cuberta com suas folhas, como Persio tambem diz. *Liquere nec Scombros metuentia carmina nec thus*. Os versos de Horatio sam os seguintes.

Pers. sat. 1.

Hora. epistol. 1.

*Charus eris Romæ donec te deserit ætas,*
*Contrectatus vbi manibus sordescere vulgi*
*Cœperis, aut tineas pasces taciturnus inertes,*
*Aut fugies Vticam, aut vinctus mitteris Ilerdam.*

¶ Era muito celebrada Lerida n'este tempo, porque quãdo passauam os Romãos em Hespanha, os mais nobres lugares onde primeiro vinham ter, passando os montes Pyreneos eram Girona & Lerida, porque ainda n'este tempo era Barcellona lugar pequeno, como diz Pomponio Mela. Nã fallo em Tarragona, á qual posto q̃ muito no

to nobre fosse, staua na costa afastada da strada real, onde Girona & Lerida stam. Aqui foram os mais dos recontros que Iulio Cæsar teue com Petreio & Affranio capitães de Pompeio que tinham Lerida, d'onde lhes pareceo melhor poderem sostentar á guerra, segundo conta ó dicto Cæsar, nos quaes recontros foram vencidos por algũas vezes, te que despois mudando á guerra em Aragam, & sendo seguidos do dicto Cæsar, forã postos em tal necessidade que se renderam & lhe entregáram os exercitos. Aqui se mostram os lugares onde dizem os de Lerida que foram estes recontros. Diz Thucydides que os moradores d'este rio Segre, deram nome de Sicania á ilha de Sicilia, porque lançados d'esta terra per os Ligyos, & passando algũs d'elles ó mar, habitárã a parte Occidental d'aquella ilha, dos quaes á Sicori ouue nome Sicania, de que tambem sam authores Diodoro Siculo & Seruio grãmatico, posto que Antonio de Nebrissa quer dar mais credito á Solino & á Martiano Capella, os quaes dizem que se chamou Sicania de hum rei Sicano, que ante da guerra Troiana reinou em Sicilia. Foi n'esta cidade celebrado hum concilio prouincial em tẽpo de Theodorico rei d'Hespanha, no anno de. D. xxviij. ó qual se chama Ilerdense, que ê argumẽto de sua nobreza. Nam deixarei de screuer hũa fabula que anda na voz do pouo acerca da etymologia do nome de Lerida. E para melhor conhecimẽto d'ella, ê necessario saber que os Cathalães

Cæs li. 1. bell. ciu.

Thucydid. li. 6.

Diodorus li. 6.

cha-

chamauam á Lerida corruptamente Leida. E da seguin te historia que aconteceo, tomáram o casiam para fazer esta diriuaçam q̃ ora diremos. A qual ê, que elrei dom Iames d'Aragam.viij.d'este nome & conde de Barcellona, querendo tomar a cidade de Valéça aos Mouros, mádou chamar todolos capitães do exercito que tinha iunto para aquella expediçam, & lhes fez hũa fala dizendo, que elle prometia & era contente de cõceder este priuilegio á qualquer cidade, cuja gente & capitam primeiro que os outros entrassem á dicta cidade de Valença.s.q̃ desse nouos moradores com pesos & medidas, & crunhos das suas armas com q̃ corresse á moeda em Valença. Parece q̃ Lerida na tomada d'esta cidade lhe coube em sorte á honrra dos que primeiro á entráram, pello q̃ querendo gozar do priuilegio prometido por elrei dõ Iames, deu moradores, pesos & medidas á Valença, & por conseguinte leis & regimento como se auia de gouernar. D'onde elles diriuam ó nome de Leida de dar lei, nam oulhando á corrupçã tam clara de Ilerda, cujo bispado inda retem ó mesmo nome, porq̃ se chama *Ilerdensis dioecesis*. Por causa d'este beneficio q̃ Lerida fez á Valença, lhe chama nas cartas que lhe screue Valença madre, & Lerida á Valença filha, segundo elles dizem, & q̃ de quatro flores de lis que Lerida trazia nos scudos de suas armas, deu hũa á Valença para poer nas moedas, per á qual razam nam traz agora somente tres. Mossem To mich

mich author Catalam, tambem diriua ó nome de Lerida de dar lei, mas por outro respecto & differente o ocasiam do que foi esta que ora cõtamos da tomada de Valença. O qual ê author idiota, segũdo se mostra per todo discurso de sua historia, chea de patranhas de Hercules & de Geriam, com outras muitas vaidades costumadas de chronicas d'aquelles tempos, assi d'Hespanha como de Italia & Frãça. Diz Hieronymo Paulo que no inuerno ê Lerida doentia por causa das muitas neuoas q̃ tem.

¶ De Lerida à Belhoc à hũa legoa. Belhoc ê hum lugar da Coroa de .xxx. vezinhos.

¶ De Belhoc à Cidamon â mea legoa.

¶ De Cidamon à Molharuz outra mea.

¶ De Molharuz à Golmes mea. Os quaes lugares sam aldeas de mui poucos vezinhos.

¶ De Golmes a Belpuche sam duas legoas. Belpuche ê hũa villa de .cl. vezinhos, ou perto de .cc. muito fresca & de boas casas, do Almirãte de Napoles. Onde seu pai tẽ hũa honrrada sepultura de marmore em ó mosteiro de sanct. Francisco da obseruancia: ê casado com a Duquesa de Soma, irmaã do Duque de Sessa, & neta de Gonçallo fernandez de Aguylar gram capitam. Tẽ esta villa muitas fontes & ham ribeiro que lhe passa por dẽtro, com que tem muita graça no veram.

¶ De Belpuche à la Grassa â legoa & mea. A Grassa ê hũ lugar da Coroa de .xxx. vezinhos.

¶ Da Graſſa á Tarraga, á mea legoa. Tarraga ê hũa villa da Coroa, cercada de muros de boa comarca, & ſegundo me diſſeram de .cccc. vezinhos: porq̃ nã entrei dẽtro. Acerca de Ptolemæo ê chamada Tarraga, ficando ſempre eſte nome inteiro te noſſa idade ſem ſe corrõper, ó que á mui poucos aconteceo. Plinio tambem faz d'ella mençam na Heſpanha Citerior, dizendo. *Latiniorum veterum Caſcantenſes, Ergauicenſes, Graccuritanos, Leonicenſes, Oſsigerdenſes, fœderatos Tarragenſes*, que ê ó meſmo ſitio onde ella ſta, de maneira que foi pouo mais nobre n'aquelle tempo, que n'eſte. Toda eſta terra ê plantada de vinhas & oliuaes, amendoeiras, & outras muitas fructas.

Ptolem. ta.2. Eu. cap.6.
Plin. li.3. cap.6.

¶ De Tarraga á Talhadel â mea legoa. Talhadel ê hum lugar da ordem de ſanct. Ioam de .xxx. vezinhos.

¶ De Talhadel á Ceruera â outra legoa. Ceruera ê hũa villa de .D. vezinhos da Coroa, cercada de muros cõ hũa fortaleza. Tẽ tres moſteiros, dous de frades & hũ de freiras: ê lugar muito freſco & de boa comarca, nam me detiue n'elle porq̃ fui paſſando. Diz L. Marineo q̃ ſe chama acerca dos geographos Aſcerri. O q̃ nam parece veriſimil, porq̃ Antonino ſcreue Secerræ alẽ de Barcellona .xxx. milhas, q̃ ſam ſete legoas & mea, ó qual lũgar como diremos adiante, auemos ſer Sancelloni, & ó meſmo q̃ Ptolemæo chama Aſcerri que elle ſitua nos Accetanos. Os quaes dous nomes Aſcerri & Secerræ ê hũ meſ mo,

Ptol. lib. tab.

mo, porq̃ muitas vezes os geographos tem algũa differença na denominaçam dos lugares, como vemos na cidade de Besiers em Frāça, q̃ hũs chamam Blyterrę, & outros Beterræ. Na de Ambrum no Delphinado, á que Plinio chama Ebrodunum, & Strabo Epebrodunũ. E na de Lisboa á q̃ Ptolemæo chama Oliosipo differente dos geographos, & ē outros muitos d'esta qualidade. Mas esta villa de Ceruera cremos nos serem os Ceretanos.

Plin. lib. 3. cap. 20.

❡ De Ceruera á Ostaletes á hũa legoa. Ostaletes ē hũa aldea de. xx. vezinhos, de hum fidalgo per nome dom Iorge de Almeric.

❡ De Ostaletes á Momeneo á hũa legoa. Momeneo ē hũ lugar da Coroa de. xx. vezinhos.

❡ De Porcarizes á Iguoalada sam duas legoas. Iguoalada ē hũa villa da Coroa de. cl. vezinhos, de boas casas. Esta diz Marineo q̃ Ptolemæo chama Ergauia, dos Ergauicenses faz tambem Plinio mençam, & diz que eram da iurdiçam do conuento Cæsar augustano, quer dizer que respondiam á chancelaria de Caragoça.

Plin. lib 3. cap. 3.

❡ De Iguoalada á nossa Senhora de Monserrat, sam tres legoas.

## NOSSA SENHORA DE MONSERRAT.

Orque esta montanha de Monserrat ê hũa das cousas de sua qualidade, de mor espanto & admiraçã, que á meu iuizo pode auer em gram parte do mundo, nam deixarei descreuer ó sitio d'ella ó melhor que poder, posto que nã poderei satisfazer em tudo aos curiosos que á viram. Mas com esta salua ó farei, por nam ficar auida por menos do que ê, quando minhas palauras nam chegarem ao cume que lhe deu á natureza. A qual sta situada. xiiij. legoas de Lerida, sete de Barcellona, &. xij. de Tarragona. Tẽ Barcellona ao meo dia, cõá qual se corre ẽ rumo de North. & Sul Com Tarragona Sudueſt. Northdeſt. Ecom Lerida Leſt. Oeſt. que lhe fica ao Occidẽte. Da parte de Leuante tem ós montes Pyreneos. xxv. legoas pouco mais ou menos. Da parte do North. á cidade de Manresa (que elles chamã em latim Minorisa.) Foi esta cidade de Mãresa em outros tempos episcopal, & dizem algũs que se mudou ó bispado á cidade de Vich. cuja diœcesi se chama Vicensis. Mas os d'esta opiniam fezeram pequeno discurso acerca do nome d'esta cidade antigo, porque inda agora se chama Vicdosona, nome corrupto de vicus Ausonæ. O qual foi bispado mui antigo, de que nos concilios prouinciaẽs d'Hespanha se faz mençã per este nome Ausonensis episcopus. E porque áhi outro bispado

sob

ſcripto nos dictos cõcilios per eſte nome Auſenſis epiſcopus, da q̃l cidade Auſa faz mẽçã Plinio n'eſtas palauras. *Poſt eos quo dicetur ordine intus recedẽtes radice Pyrenæi Auſetani*. E Ptolemæo á nomea nos Authetanos. Temos nos agora duuida qual d'eſtas cidades Auſa, & Auſona é aq̃lla onde ſta incorporado ó biſpado Vicenſis, porq̃ em hũ meſmo concilio ſe acham ſobſcriptos eſtes dous biſpados Auſenſis & Auſonenſis, faz parecer ſer Auſona por cauſa do nome que inda retem Vicdoſona. ſ. vicus Auſonæ como dixe. Mas deixo á determinaçã ãos Catalães doctos que á determinem, pois ambos eſtes biſpados ſtã em ſua terra. Moſſem Tomich diz que Hercules fundou eſta cidade, & que lhe pos nome Vic de hũa victoria que n'ella ouue, mas por ſer author de pouca conta, nenhũa terei com elle acerca d'iſto. Aſsi que ſe Manreſa perdeo á cadeira epiſcopal, ſeria por á mudança que ó tempo faz em tudo, mas nam porque d'ella ſe mudaſſe á cidade de Vich. E tornando ao propoſito poſto que toda á terra ao redor ſejam montanhas, eſta de Monſerrat precede tanto em altura todolas outras, alleuantandoſe tanto ſobre ellas, que faz moſtra & feiçam de hũa fortaleza muito creſpa de torres & curucheos poſta em algũa ſerra. Porque ó compaſſo que eſtes penedos antre ſi tem & á ordem de ſeu aſſento é tal, que parece ſerem fabricados pella natureza de propoſito, para eſpanto & admiraçam dos homẽs. Tem no ſeu ambito quatro legoas gran

Plin. cap. 3.

Ptole. ta. 2. Eu.

des,ê tam alta em demasia que mostra tocar as nuuẽs, de cima da qual parecem as outras serras campos, sem ter en cima nenhum valle, mas toda maciça de rochas tã gran des, tam altas & descompassadas que certamente faz ad miraçam, porque acabando de sobir com muito traba- lho hũa parte que ao parecer dos olhos ê à mais alta, em chegando á ella fica por sobir outra muito mais alta, & sobida esta com dobrado trabalho, per scadas de madei- ra que arteficiosamente lhe fezeram, começa de appare- cer outra muito mais alta & sobranceira. Os quaes pene dos & rochas, hũas vezes vã fazendo hũ comprido lanço de muralha, com tanta ordem que parece muro & bar- bacaã por hũs starem acima dos outros, & as rochas nam serem iguaes, que fazem mostra hũas de ameas, outras de torres, & algũas de baluartes & cubellos. Outras vezes stam sos apartados de toda outra penedia, & d'estes â muitos que nam tenho visto torre da sua grandeza & al tura. Sam polla mor parte roliços, & de feiçam de caro- ços de tamaras, porque esta semelhança mostram aos o- lhos dos que com diligencia notarem sua forma. E pos- to que estes grandes & espantosos penedos façam hũa braua & soberba demostraçam, nam ê porem esta ser- ra triste & carregada, mas ante com toda sua aspereza que nam acabo de dizer, tem por antre huns rochedos & outros, muita verdura de aruores brauîas que á fa- zem mui deleitosa & apraziuel, specialmente no veram,

que foi ó tempo em que a vi. E alem d'estes penedos ſerem muito baſtos, ſam tam ingremes & direitos, que parece de fora impoſsiuel ſobir por elles, mas ó arteficio venceo aqui á natureza, porque lhe fezeram ſcadas á força de picam, & onde ellas nam couberam, ſoprîram cõ as de madeira fazendo banzos para ſe apegarem & ſobirem facilmente ſem perigo, poſto que ó trabalho ſeja grande & demaſiado. Algũas d'eſtas ſcadas ſtam cubertas de aruores que fazem ſombra ao modo de parreiras, muito proueitoſas no veram aos peregrinos contra á calma, alem de dar muita graça aos lugares que aſsi vam toldando. O moſteiro de que falarei deſpois ſta ſituado em lugar que parte eſta montanha pello meo, porque do dicto moſteiro ao mais alto da ſerra onde ſta á ermida de ſanct. Hieronymo, á hũa grande legoa & mea, & hũa do pé d'ella ao moſteiro, por onde ſe pode iulgar auer n'ella d'alto á baixo duas legoas & mea, ou tres para fallar mais verdade, & tam ingremes que nam ſei peſſoa as podeſſe andar viſitando as ermidas todas em hum dia deveram ſobindo, porque decendo ſeria mais poſsiuel, poſto que muito trabalhoſo, por auer muitos lugares em que ſam neceſſarios pês & mãos. Dizem que do mais alto d'eſta montanha vem as Ilhas de Malhorca, & Menorca, quando é ó dia claro, que d'ella ſtam mais de .lx. legoas: Correlhe pellas raizes ó rio Lobregat, chamado de Ptolemæo & dos ou-

Ptolem. ta.2. Eu. cap.6.

- itros geographos Rubricatum, ó qual té seu nacimen to quatro legoas d'esta mõtanha. E parece q̃ mais razá te uerá os d'aquelle tẽpo de lhe poer este nome, q̃ os antigos ao sino Arabico mar Roxo, porq̃ ê rio que no mes de Iulho que foi ó tempo em q̃ ó vi quando as agoas sam poucas, ia muito vermelho, & no inuerno segundo me dixerá muito mais, por causa das areas por onde corre terem esta cor. Rio ê que faz pouco proueito á terra, porque no inuerno pollas grandes enchentes que as agoas das serras n'elle fazem, nam podem moer as acenhas, nem menos no veram por ir muito mingoado d'ellas, q̃ tãbẽ causa nam poderem entam regar os campos, & para beber ê muito roim agoa & barrenta, alem d'isto nã traz pescado que aproueite, & no mar onde entra hũa legoa ou pouco mais de Barcellona, nam é marca de fazer porto. Asi q̃ por estas razões ê rio ignobile & de pouca conta. Quis dizer tudo isto por fazerem mẽçam d'elle os mais dos geographos, tendo tã poucas qualidades para isso. Tinha este rio em tẽpo dos Romãos nã longe de sua boca hũa cidade chamada Rubricata do mesmo seu nome, de q̃ Ptolemæo faz mençã. E acerca de sua denominaçã diz ó bispo de Girona que na parte de Africa frõteira de Barcellona á hum rio á q̃ Ptolemæo chama Rubricato, & â gẽte vezinha do dicto rio Rubricatos. A qual gẽte passã da é Hespanha edificára á cidade Rubricata, poẽdolhe á ella & ao rio ó nome do Rubricato de Africa. E certo q̃ era

Ptole. ta. ead cap. eod.

era cousa verisimil esta conjectura, porq̃ juncto á Hippo regium que oje é a cidade de Bona, d'onde foi bispo ó bẽ auenturado sancto Augustinho, screue Ptolemæo ó dicto rio Rubricato, posto que nã screue gente algũa vezinha a este rio d'este nome Rubricatos, que este pōto creo eu lhe acrecētou ó bispo, ó qual sta quasi fronteiro de Barcellona, posto q̃ mais Oriental, onde ó Rubricato d'Hespanha entra no mar, mas faltalhe author cõ q̃ verifique esta opiniam, porq̃ contra ella á muitas razões. Hũa das quaes é, que ó mesmo rio Rubricato traz cõsigo á razam de seu nome, que como dixe é vermelho, por causa das areas vermelhas occuparē ó seu alueo por onde corre, do qual accidente parece cousa verisimil lhe ser posto tal nome. E alem d'isto por este nome Rubricatum ser latino & nam Punico, tambem parece ser posto pellos Romãos, pois vemos vsarem muitas vezes poer nomes differentes dos proprios das prouincias, assi como chamauá Gallos aos Celtas, segundo diz Cæsar no principio dos seus commentarios. Asi que é de crer os Romãos lho posessem ou os Chartaginenses, despois que foram subditos dos Romãos, por terem ja communicaçam & conhecimento da lingoa Latina, como elrei Iuba por respecto de Augusto Cæsar mudou ó nome á cidade de Iol em Iulia Cæsarea, & como Herodes por ó mesmo respecto pos ó dicto nome á outra q̃ edificou em Palestina, sendo homēs de diuersas lingoas & nações, mas conformauam se

Pto. ta. 2. Africæ cap. 3.

uam se n'isto com á lingoa Romana, por ganharem á vontade âquelles cujo fauor auiá mester para sua conseruaçam, porque antes que os Romãos teuessem Africa, nam lemos que o ouuesse n'ella imposiçam de nomes Latinos, nem auia razam para isso. E quando os Carthaginenses passâram em Hespanha, onde edificáram Carthagena & Barcellona, & outros lugares: foi em tempo de Hamilcar pai de Annibal, chamado Barca d'alcunha, & de seu genrro Hasdrubal, ó qual edificou Carthagena segundo diz Pomponio, no qual tempo os Romãos nam tinham conquistado pacificamente terra algũa de Africa, porque ó primeiro bello Punico foi sobre as ilhas comarcaãs á Italia & Africa. De maneira que nam ê de crer teuesse ia n'este tempo aquelle rio de Africa, este nome Rubricatum, por ser latino como dixe, & nam Punico. E despois que os Romãos possuíram Africa, nam lemos q̃ gente algũa d'esta prouincia mais passasse em Hespanha para edificar lugares, porq̃ os Romãos pacificos senhores d'ella lhe mandauã cada dia muitas colonias q̃ á poiio assẽ & reduzissem á seus costumes, & lingoa, como Strabã diz, q̃ ja no seu tẽpo muitas cidades d'Hespanha tinham á lingoa & costumes dos Romãos, & segũdo elles eram amigos de gloria, mal cõsentíram q̃ gẽte algũa celebrasse seu nome cõ edificar cidades em suas terras, & poerlhe titulos nouos para ennobrecer sua memoria, que isso guardauã elles para si. Pello que á cõjectura do bispo

de Girona parece trazida de Africa á Hespanha per lon gos rodeos, pois nã tem authores que ó digã. Muitos lugares se acham de hũs mesmos nomes, como Liá de Frãça & Liá d'Hespanha, hum corrupto d'este nome Lugdunum, & outro de Legio, Çaragoça de Sizilia Çaragoça d'Aragam, hum corrupto de Syracusa, & outro de Cæfarea augusta, Lara de Persia, & Lara de Castella, Tripoli de Suria, & Tripoli de Berberia, cõ outras muitas cidades de hũ mesmo nome q̃ os geographos screuẽ em diuersas partes. Pello q̃ parece ó nome d'este rio Lobregat lhe foi posto da cor accidental das suas agoas, & nam do Rubricato de Africa, como quer ó bispo de Girona. E por q̃ ante de falar no mosteiro de nossa Senhora & de sua imagẽ, & ermidas d'esta serra parece necessario saber á causa de sua fundaçam, direi primeiro como teue seu principio para melhor conhecimento d'esta casa & particularidades d'lla. No tẽpo do terceiro Cõde de Barcellona que se chamou Guifre Pellos, no anno de. Dccc. lxxx. auia hũ ermitam chamado frei Ioã Guarim de mui sancta vida, que fazia sua habitaçã nas couas & Rochas d'esta serra, ó qual era muito conhecido, assi em toda esta terra de Catalunha, como em Roma do sancto Padre & Cardeaes, onde muitas vezes ía ganhar as indulgẽcias, & tido de todos em mui grande estima, & de q̃ auia grãde opiniã de sanctos costumes, & pureza de vida. Da qual auẽdo ó demonio enueja, como todo seu officio &

pensa

penſaméntosſejam fundadosem contrariar á võtade di
uina & impedir todolos caminhos de ſaluaçã, trabalha-
ua muito cõ q̃ eſte ſeruo de Deos ſe deſuiaſſe do caminho
q̃ leuaua & caiſſe em algũ grãde cepo de peccados. Para
effecto do qual entrou em hũa filha do dicto Conde de
Barcellona, & outro dèmonio ſe foi á eſta montanha de
Monſerrat em habito de ermitam, & com palauras fun-
dadas em conhecimento de culpas, & eleiçam de noua
vida, pedio á frei Ioam Guarim licença para viuer em ſua
companhia, com a qual eſperaua auer perdã de ſeus pec-
cados moſtrando muito arrependimento d'elles. Védo
eſte ſancto ermitã propoſito tã virtuoſo, ſignificado cõ
muitas lagrymas, & outros ſinaes exteriores de que ó de-
monio ê bom official para effectuar os conſelhos de per-
diçam, parecendolhe ſe nam condecendeſſe á tam hone-
ſta pitiçam q̃ erraua acerca do ſeruiço que deuia á Deos &
obrigaçam q̃ lhe tinha, ó recebeo em ſua cõpanhia, dan
dolhe hũa coua perto da ſua em q̃ habitaſſe, por lhe nam
é pedir ó exercicio da oraçã. D'eſta maneira ſteueram al
gum tẽpo, em todo ó qual ó falſo ermitam fazia tã gran-
des demoſtrações acerca da vida ſpiritual, indo cada dia
de bem em melhor, com muitos iejuns & perſeuerada
oraçam que frei Ioam Guarim ſe eſpantaua, & ó tinha
por hum vaſo mui eſcolhido. O outro demonio q̃ mui-
tos dias auia atormentaua á filha do Conde, ſendo algũ-
as vezes amoeſtado por peſſoas religioſas da parte de
Deos

Deos que dixeſſe quem era, confeſſou ſer ó demonio, dizendo porem que nam podia deixar de atormentar á dicta moça ſenam ſendo ajudada com orações de hum ſancto homẽ que fazia penitencia nas montanhas de Monſerrat. Sabido iſto pello Cõde, & acõſelhado per peſſoas de letras & doctrina ſagrada, determinou leuar ſua filha, como logo dahi á poucos dias leuou ao dicto ermitam. E declarada á cauſa de ſua vinda, o ſeruo de Deos come çou á ter exercicio de oraçam acerca do q̃ lhe pedia ó Cõde, continuando n'ella te que ó demonio cõ feos & trabalhoſos mouimentos da dicta moça, ẽm q̃ á teue por hũ ſpaço, em fim ſaio d'ella, com q̃ todos á ouueram por liured'aquella diabolica ſobjeiçam em q̃ auia dias ſtaua. E querẽdoſe ó ermitam deſpedir d'elles, lhe foi feita outra noua petiçam acerca d'eſta tea q̃ ó demonio tãtos dias auia tinha vrdido para tecer áquella ora, á qual foi que teueſſe ſua filha conſigo hũa nouena. Porq̃ muitas vezes tinha dicto ó demonio por boca d'ella meſma, q̃ ſe iſto aſsi nam foſſe á tornaria atormentar. A q̃ ó ſeruo de Deos muito reſiſtio, aſsi polla aſpereza da terra, como por nam ſer honeſto á ſeu habito nem proueitoſo á ſua conſciencia, ter molher conſigo em lugar tã ſolitario. Mas importunado pello conde q̃ de ſua virtude nenhũa deſconfiança tinha, & nalho contradizendo ó falſo compañeiro, conſentio q̃ ficaſſe á moça com elle. E ó Conde ſe foi entam á hũ lugar chamado Monſtrol que

ſta no pê da montanha, onde ſperaua os noue dias, mandando cada dia á ſua filha duas vezes no dia todo necessario para ſua mantença. Como ó demonio vio taes principios á ſeus peruerſos deſejos, começou logo de os exercitar, metendo todalas velas de ſuas aſtucias para fazer ceçobrar ó pobre do ermitã. O qual vendo ſe muito perſeguido da tentaçã da carne, ſe quis logo apartar da moça, pedindo primeiro conſelho ao falſo companheiro de q̃ fazia muita conta. O qual lhe dixe q̃ perſeueraſſe na tentaçam, porq̃ tanto mor ſeria ſeu merecimento quãto mais lhe reſiſtiſſe, pondolhe diãte á coroa do vencimẽto, & allegandolhe authoridades da ſagrada ſcriptura q̃ pareciam cõfirmar ſeu conſelho, as quaes frei Ioam Guarim nam ſabia contradizer, por ſer homem ſimprez & ſem letras, com q̃ ó fez tornar ao lugar onde ſtaua á filha do Conde. Mas de tal maneira que deſconfiando de ſuas forças para poder reſiſtir á ſenſualidade, mãdou logo dizer á ſeu pai por ſeus criados q̃ hiam & vinhã cõ mantimentos & outras couſas neceſſarias, q̃ mãdaſſe leuar ſua filha, por nã ſer neceſſario ſtar alı mais tẽpo certificandolhe ſua ſaude. Finalmente tanto ſe vio ó ſeruo de Deos affligido q̃ tornou outra vez ao cõpanheiro, determinado em ſe apartar de tã manifeſto perigo, mas como ó cõpanheiro tanto deſejaſſe de ó acabar de tomar nos laços q̃ tam aſtutoſamente lhe tinha armados, ó tornou á confirmar cõ exemplos de muitos ſanctos que vencêram graues tenta

ções, dizendolhe mais que lhe parecia ser obra do demo-
nio aquelle temor que tinha: pollo priuar da victoria da
tentaçam, com q̃ tanto podia merecer diãte Deos. Por tã
to q̃ se encomendasse à elle & se nam apartasse da moça,
pois ella por star em sua cõpanhia esperaua ser liure d'a-
quelle tormẽto. Cõ estas & outras semelhantes palauras,
que lhe elle melhor saberia dizer do que as eu aqui pode-
ria relatar, ó desuiou de seu bom proposito, te q̃ hũa tar-
de, sendo os criados do Conde idos ao lugar de Monis-
trol por as cousas necessarias, & assi à dizer ao Conde da
parte de frei Ioam Guarim que mãdasse leuar sua filha,
nam pode tanto ó pobre do ermitam resistir à sensuali-
dade & ao demonio, q̃ nam fosse vencido d'elles. E co-
mo ó arrependimẽto lhe mostrou mais clara sua culpa,
& se vio priuado da alegria spiritual, com q̃ soia dar con
solaçam à sua alma, se foi logo ao companheiro cõ mui-
ta tristeza, & amargura do coraçã, & banhado em lagry
mas lhe dixe sua culpa, pedindolhe q̃ rogasse à Deos por
elle, & lhe acõselhasse ó q̃ faria. O falso ermitã posto que
ó cõsolasse & lhe põsesse diãte à misericordia de Deos foi
de tal maneira, com q̃ accrecẽtasse hũ mal à outro. Dizẽ
dolhe q̃ como elle fosse auido por homẽ de tam sancta
vida & sua fama steuesse tam estendida pello mundo,
seria causa de mui grande scandalo, com que à vida
solitaria dos que à passauam no ermo em seruiço de
Deos ficasse abatida, & os que à seguissem postos em
grande

grande diminuiçam na opiniam da gente, sendo ſabido aquelle peccado que cometêra, como parecia neceſſario ſaberſe, porque a filha do Conde ó auia de deſcobrir á ſeu Pai. Portãto ſeu parecer era que á mataſſe por eſcuſar hũ tam ſcandaloſo pregâm, como contra ſua virtude daria ſua fama. Enganado frei Ioã Guarim ia mais facilmente, pello que diz ſanct. Gregorio, q̃ ó peſo de hum peccado traz outros conſigo, pos logo em execuçam ó mao con ſelho do companheiro degolando á moça, & ſobterran doa hum tiro de bêſta da ſua coua, onde agora ſta ó moſteiro de noſſa Senhora edificado. O Conde tanto q̃ ſoube ó recado de frei Ioam Guarim, ſobio ó dia ſeguinte â montanha para leuar ſua filha, mas elle lhe dixe, que nã ſabia ó que d'ella foſſe feito, porq̃ indo ó dia paſſado fora do lugar onde com ella ſtaua, quãdo tornou á nam achâra, & lhe parecêra que ſeus criados á tinham leuado, pollo que elle lhe mandâra dizer. Crendo ó Conde ſer iſto aſsi polla boa opiniam que d'eſte religioſo tinha, deſpois de correr toda á montanha em buſca de ſua filha ſe tornou ſem ella para Barcellona mui deſconſolado. Como ó demonio vio concurdido ó que tanto trabalhâra, nam ſe auendo inda por ſatisfeito dos males paſſados, ſe foi ao mizquinho do ermitam & começou de ó vituperar, dizendolhe que as offenſas q̃ cometidas tinha contra Deos eram tam graues, que ja nam tinha que eſperar ſenam ó inferno para ſempre, com outras palauras com que ó

deſeſ

deſeſperaſſe da ſua miſericordia, como fez á Iudas & á outros. No fim das quaes lhe deſcobrio quem era, & ſubitamente diante dos olhos lhe deſapareceo. Quãdo frei Ioam Guarim entendeo ſer aquelle ó demonio, & como vio & conheceo claramente os laços de perdiçam q̃ lhe armou para deſtroiçam de ſua alma, lançou ſe ſobre á terra, & com muitas lagrymas & gemidos do coraçã chorou amargoſamente ſeus peccados, determinando logo ir a Roma pedir ſatisfaçam delles ao padre ſancto, como fez. E dizem q̃ ó Papa ouuida ſua confiſſam, lhe mãdou em lugar de ſatisfaçam que em pês & mãos ſe tornaſſe á ſua coua, & aſsi andaſſe ſempre ſemelhante aos brutos, ſem alleuantar os olhos ao ceo, te q̃ hũa criatura de tres meſes lhe dixeſſe da parte de Deos como era perdoado. Com eſte encargo de penitencia, ſe tornou á ſua coua de Monſerrat, & por vir em quatro pês dizem q̃ pos no caminho ſete annos, onde fazia mui aſpera vida, nam comẽdo ſenã heruas, nem cobrindo ſuas carnes cõ outros veſtidos ſomente com os cabellos que per todo ó corpo lhe crecêram, com q̃ lhe ficou hũa ſemelhança de beſta por nam alleuãtar os olhos nem erguer as mãos. Iſto per ventura parecerá difficultoſo de crer, mas âquelles ſomẽte que poſerem limites â graça & miſericordia de Deos. Mas quem as conſiderar infinitas (como elleê) nam auerâ por muito mtãerſe hum homẽ das heruas do cãpo & trazer nuas ſuas carnes. Pois lemos d'elrei Nabuchdono

ſor que comeo feno como beſta, & lhe crecêrã as vnhas & os cabellos como âs aues, te que conheceo ſer ó poder de Deos ſempiterno, & ſer verdadeiro criador dos ceos & da terra, ſem auer alguem que poſſa reſiſtir á ſua von tade, bendicto & louuado ſeja elle para ſempre. Deſpois d'iſto ſer paſſado à alguns annos aconteceo, que indo ó Conde de Barcellona â caça iunto d'eſta montanha, forã os cães raſtejando ter com frei Ioam Guarim, que polla ſemelhança que tinha de beſta nunca d'elle ſe partîram ladrando ſempre, te que chegâram os caçadores, & parecendolhe ſer algum monſtro ó leuâram ao Conde. O qual deſpois de ſe eſpantar d'elle, ó mandou leuar á Barcellona, a hũa eſtrebaria dos ſeus paços menores, que inda oje chamam ó paço Condal, onde ó tinha por couſa noua, & por admiraçam da gente. Stando aſsi frei Ioam Guarim tractado como bruto animal, aconteceo que huns moços de Moniſtrol (que n'aquelle tempo era pequena pouoaçam) paſtando ſeu gado n'eſta montanha de Monſerrat, vîram decer candeas aceſas á hũa d'aquellas rochas em algũs ſabados á tarde, ouuindo tambem doce armonia de vozes. A qual viſam contâram per tantas vezes á ſeus pais, te que elles querendo ſe certificar d'iſto achâram ſer verdade, & deram d'iſſo conta ao cura de Auleſa que lhes vinha dizer miſſa aos domingos á Moniſtrol. De que tambem ó cura dũuidoſo, quis ſaber a verdade, & achando ſer aſsi, ſe foi ao biſpo de

Man-

Manresa, & lhe contou ó que acerca d'estes lumes passaua. O qual se veo á este lugar de Monistrol, & hum sabado á tarde vio os dictos fogos, & ouuio melodias de musica na dicta rocha que durâram te mea noute. E ao domingo pella manham se foi com muitos sacerdotes por ó rasto de hum suaue cheiro que ó leuou â dicta rocha, onde achou á imagem de nossa Senhora que agora sta em Monserrat & tam celebrada ê, posta em hũa coua. A qual ó dicto bispo tomou com grande reuerencia & acatamento, & leuandoa em procissam com os dictos sacerdotes á cidade de Manresa, chegando ao lugar onde ora sta ó mosteiro, nam podêram passar adiante nem tornar atras, nem mouer á imagem do dicto lugar. Vendo ó bispo sinal tam manifesto da vontade diuina, fez voto de fazer alli hũa capella, & ó cura de Aulesa fez outro de residir n'ella todo ó restante de sua vida. O que logo se pos em obra & lhe foi entregue á dicta capella. Soccedeo n'esta conjunçam dar ó Conde de Barcellona hum banquete aos senhores & fidalgos da dicta cidade, em hũa festa de Natál, por causa de hum filho que lhe nacêra auia pouco, de que mostraua ter muito contentamento. E os do banquete pedîram ao Conde que mandasse trazer ali ó homem syluestre que tomâra na montanha de Monserrat. Ao qual vindo lançauam pedaços de pam, & de carne, & outras cousas que comesse. Em quanto assi stauã n'esta festa de

prazer, quis à Condessa que vissem seus conuidados ó filho q̃ parîra auia tres meses pouco mais ou menos, ó qual sendo trazido à mesa, dixe em voz alta que todos ouuîram. Leuantate frei Ioam Guarim q̃ ia Deos te perdoou teus peccados. A qual voz ouuida pello ermitam lhe penetrou as medulhas d'alma & do spirito, com q̃ se mudou da semelhança de bruto em verdadeira forma d'homẽ, & reconheceo as riquezas da bondade de Deos, dandolhe muitas graças polla misericordia que n'elle cõ tanta benignidade tinha mostrado. E dadas assi as graças se foi ao Conde, que com os da companhia staua maravilhados do que viam & ouuîrã, & lhe dixe quem era, & como por induzimento do demonio lhe matâra sua filha, cõtandolhe todo mais que acerca d'isso passâra, porem q̃ elle staua prestes para tudo ó que d'elle quisesse fazer. O Conde como homẽ bom Christam & temente à Deos lhe dixe, q̃ pois nosso Senhor lhe tinha perdoado, como mostrâra pella boca d'aquella criatura innocente, que elle tambem lhe perdoaua. E logo ó mandou vestir & tractar, nam como pessoa que lhe desonrrâra & matâra sua filha, mas como se d'elle teuera recebido seruiços, & por algũs dias ó teue em sua casa. Despois dos quaes lhe dixe que elle queria trasladar os ossos de sua filha â Sê de Barcellona, por tanto lhe fosse mostrar onde à soterrara; & que tambem iria visitar à capella de nossa Senhora que pouco auia que se fezera, ó que logo se posem obra,

obra. E tanto que chegáram á montanha & fezeram oraçam na dicta capella, frei Ioam Guarim lhe mostrou ó lugar onde soterrára á filha. E cauando n'elle descobrîram onde ella iazia viua (segundo se cre & tem por certo) & nam morta como cuidáram, sem nenhũa magoa, somente ó final da ferida por onde fora degollada. Mâra uilhado ó Cõde de tal mysterio sobre tantos como acerca d'esta filha tinha vistos, de q̃ deu muitas graças á Deos, perguntandolhe como steuera tanto tempo viua sob á terra. Respõdeolhe que nossa Senhora (em quẽ sempre teuera muita deuaçam) á preseruâra da morte. Cõ este prazer em que staua ó Conde por cobrar assi aquella filha, que tanto tempo auia tinha por morta ou perdida, per graça special de Deos, que n'ella tam marauilhosamente mostrâra as grandezas de sua misericordia, se quisera logo partir com ella pára sua casa. Mas como os seus pensamentos steuessem mui desuiados do que seu pai queria ordenar, lhe dixe que nũca iria á Barcellona, nem tomaria outra vida senam seruir á nossa Señora n'aquella capella em quanto viuesse, & morrer ali em seu seruiço. Vendo ó pai tam bom proposito se conformou com sua determinaçam, & logo ordenou como se edificasse hum mosteiro de freiras da ordem de sanct. Bento, no lugar da dicta capella, do qual fez á dicta filha Abbadessa, & frei Ioam Guarim, & ó cura de Monistrol que dantes alli staua, seruîram á nossa Senhora em quanto viueram,

 ram,

ram, & despois de sua morte foram enterrados no dicto mosteiro, onde se mostram inda oje aos peregrinos os ossos do dicto frei Ioam Guarim, que tem guardados em hũa caixa que agora ê sua sepultura. O s ossos da filha do Conde foram despois trasladados à Barcellona, quando se trasladaram as freiras, q̃ foi no anno de. Dcccc. lxxvj. Porque indo à casa em grande crecimento acerca da visitaçam & deuaçam de muitos peregrinos, por causa dos milagres que nossa Senhora fazia por os que se vinham encomẽdar à ella, & as freiras nam fossem poderosas para agasalharẽ à gente como conuinha, & tambem por nã ser honesto viuerem molheres em lugar tam ermo, forã mudadas por hum Cõde de Barcellona que se chamou ò bom Conde Borrel, ao mosteiro de sanct. Pedro da dicta cidade, per authoridade Apostolica, & foram postos frades em Monserrat da mesma ordem de sanct. Bento, que ò augmentârã à seruiço de Deos, & louuor de nossa Senhora, no spiritual & temporal como agora sta. Este foi ò principio d'esta casa, & todo socedimento d'ella.

¶ O mosteiro como tenho dicto sta asẽtado no meo d'esta montanha ao pê de hũa rocha q̃ tẽ hũa grande & demasiada altura, parte da qual ê tã sobranceira q̃ causa temor aos q̃ vam ali nouamente, quãdo se vem postos debaixo de tam pendurados penedos. E nam ê sem causa auer este receo, porq̃ auerâ ora. L annos q̃ hũ pedaço d'esta

ta ingreme rocha se desapegou, & passando porcima do mosteiro foi cair da outra banda hũa legoa ao pê da serra, do qual inda se mostram as ruinas, & ó sinal concauo que na dicta rocha ficou. E no ãno de. M.D.xxxxvj. no mes de Março d'este anno passado caio outro pedaço de outra rocha, & assolou ó hospital do mosteiro, dê q̃ morrêram noue pessoas & foram feridas mais de. xxxx. Mas tornando ao proposito, sta ó mosteiro ao pê d'esta rocha situado de Leuante á Ponente, de cantaria laurada, ordenado em quatro quartos, nos quaes â seis torres. No quarto do meo dia & Occidente se apousentã os peregrinos, os outros tres sam repartidos em refectorio, dormitorios, & nas mais officinas da casa. A primeira ẽtrada ê por hũa grãde claustra aberta da parte do Sul, pollos cubertos da q̃l stá muitas offertas como grilhões, cadeas grossas, nauios, muitas tauoas pintadas de diuersos acontecimẽtos, armas de toda sorte, pelouros de bombardas, & outras cousas que denotam os milagres que nossa Senhora fez & faz cada dia por aquelles que deuotamente se encomendam á ella, tendo se em sua sobras. No meo d'esta claustra â hũa grande cisterna com outras duas que tem á casa, por ser esta mõtanha muito seca. A causa d'isto parece por ser đ pedra tã maciça, q̃ nã acha caminho á agoa por õde possa surgir acima, como nas outras serras. D'esta claustra entrã na igreja, á qual ê muito pequena & obscura, alẽ d'isto muito occupada de cirios, & alampadas q̃

 áfa-

á fazem mais pequena, das quaes alampadas contei nouenta & tres de prata. D'estas stam acesas continuamente quarenta, as outras se acẽdem âs festas. Dixeram me q̃ algũas vezes auia mais & menos alampadas, porque como á casa tem algũa necessidade, aproueita se d'algũas assi polla muita copia que d'ellas tem, como por darem cada dia muitas â casa algũs princepes & señores por sua deuaçam. Os cirios que mais parecem mastos sam quarẽta, & muitos d'elles pesam. xxv. quintaes de cera. Sam postos por algũas freiguesias da terra, & quando vã em procissam em certos dias do anno â casa, refazem ó q̃ achá gastado dos dictos cirios, de maneira q̃ nunca faltá nem se acabá de gastar. Mas ê casa que faz muita deuaçam por ter pouca claridade & muitas alampadas acesas. A imagẽ de nossa Senhora sta no meo da painel do altar mor, cõ seu precioso filho no colo, ê preta & na phisionomia do rostro tẽ hũa certa majestade que prouoca os coraçõ es á deuaçam, & causa muita doçura spiritual aos q̃ á oulhá com á consyderaçã de quem ella ê. A razam porq̃ foi posta n'aquella montanha onde foi achadá, nam se sabe. Mas ê de crer á escondessem algũas pessoas n'aquella coua fogindo dos Mouros, quãdo elles entrârã em Catalunha, por terẽ n'ella deuaçã, receando lhe fezessem ó q̃ fezerã á outras muitas imagẽs n'aquella primeira furia cõ q̃ destruîrã & assolâram muitas igrejas, & contaminârã os vasos sagrados d'ellas. Assi como os sacerdotes d̃ Seui

lha

lha efcondêrã na ferra de Guadalupe á imagẽ de noffa Se nhora, como cõtei no feu titulo. D'efta imagẽ & da mõ tanha đ Mõferrat tomou ó mofteiro á fua diuifa, na qual ó menino Iefus tẽ hũa ferra na mão q̃ corta aquelles penedos, porq̃ Mõferrat em lingoa Catalaã quer dizer mõ te ferrado, q̃ tal moftra fazẽ as rochas & os penedos pellas diuifões que em fi tẽ. As officinas da cafa boas fam, mas nã tanto q̃ feja neceffario gaftar tẽpo em as fcreuer. Tẽ muitas reliquias & muita prata, & hũa horta que cer ca grande parte do mofteiro, onde á muitos Cipreftes cõ outras aruores & algũa hortaliça: ẽ ftreita polla afpereza da terra nam dar lugar á mais. Iunto á porta do mofteiro ftam cafas dos officios & dos feruidores, & ó hofpital q̃ como dixe ftaua affolado, mas ia fe entendia em fua reftauraçam. Da parte do North. fta hũa fcada feita ao picam na mefma rocha por onde fobem ás ermidas que no mais alto da montanha ftam fituadas, as quaes fam xij. onde viuem ermitães que fazem mui fancta vida, ve ftidos de burel fem camifa, fomente algũs que fam frades do mofteiro, os quaes trazem habito de fanct. Bẽro. Eftes ermitães quando alcançam hũa ermida d'eftas, ẽ grande merce que lhe faz á cafa: defpois de á terem feruido. x. ou. xij. annos, & fperarem ainda que vague, tam faborofa ẽ á habitaçam d'aquellas moradas aos homẽs q̃ tem conhecimento dos enganos & vaidades do mundo. Efta fcada ẽ tam ingreme que vendo de fora os luga-

 res

respor dentro dos quaes vai ſobindo, nam parece poſsiuel poderſeſo bir. Mas per tal arteficio ſta feita de madeira, onde ſe nam pode laurar á pedra que á Emperatriz dona Iſabel, q̃ Deos tenha em ſua gloria, ſobio por ella (ſegundo me dixerá os frades,) & viſitou as primeiras tres ermidas. Eſta ê á couſa mais para ver que â n'eſta ſerra, por cauſa dos lugares onde algũas d'ellas ſtam ſituadas. E certamente q̃ faz tã grande eſpanto ó ſeu ſitio que ſe muitas peſſoas as nã teuerá viſtas, nam ouſára de affirmar ó que d'ellas direi, mas por ter teſtemunhas falarei cõ mais ouſadia. E nã digo iſto por aquellas que ſtam nos mais altos picos das rochas, como em Sintra noſſa Senhora da Pena, que iſto nam cauſa tanta admiraçam, mas por algũas q̃ ſtam poſtas no meo das dictas rochas, como ninhos de Andorinhas pegados no meo de hũa mui alta torre, por q̃ aſsi parecẽ aos q̃ de fora as vem, nem eu lhe ſei fazer outra cõparaçam, por cima das quaes ermidas ſobem as dictas rochas em mui grande altura, & decẽ per tam eſpãtoſas funduras que os olhos arreceam chegar cõ á viſta ao mais baixo d'ellas. E as ermidas ſtã penduradas no âr, pegadas âquelles grandes penedos á força de artificio, para onde ſobẽ per ingremes ſcadas feitas na dicta rocha ẽ algũas partes de pedra, & em outras de madeira, & onde nã couberam ſcàdas fezeram pontes, q̃ oulhãdo de fora faz medo á quẽ vai cõtençam de ſobir em lugar tã alto, maiormente parecẽdo tã fraco q̃ pouca força de vẽto ó derribarâ,

ribarã, & as ermidas tã pequenas q̃ nã feram capazes de mais q̃ de hũ pequeno oratorio em q̃ caibã duas ou tres pessoas. Mas despois se perde esta opiniam, porq̃ tem oratorio, refectorio, camara, studo, Cisterna, Iardim, & algũas, igreja & oratorio particular, com pateos & entradas, q̃ faz muito mor admiraçã, tudo mui bẽ laurado de pedra & cal ou ladrilho, com boós retauolos, boas vidraças, boós forros, em muita perfeiçam & limpeza. Dixerã me q̃ se nam fazia hũa ermida d'estas sem despesa de mais de mil & quinhẽtos cruzados, por á difficuldade de leuar as achegas da obra á lugares tam altos & tam trabalhosos de sobir, & que á de sanct. Hieronymo que sta no mais alto da serra, custou .iij. mil & .D. ducados. Sam estes ermitães prouidos cada oito dias de todo necessario para sua mantença, & alem d'isto tem sempre vinho em abastança, bizcouto mimoso, fructas & outras cousas com que conuidam os peregrinos que os visitam, & certo que á iornada ẽ tal que se nam fosse isto mal se poderia aturar ó trabalho de tam fragosos caminhos.

## SANCT. DYMAS.

¶ A Primeira ermida que se visita saindo do mosteiro, & sobindo por aquella grande & ingreme scada de q̃ ia fiz mençã ẽ intitulada sanct. Dymas ó bom ladram, chama se ó ermitã frei Ioam natural de Tarragona, de idade de .lx. annos, â .xxv. que sta n'esta ermida.

## SANCTA CRVZ.

¶ A segunda se chama sancta cruz ou sancta Helena. O ermitam ê Castellano natural de Crasto mocho em terra de campos. Chama se frei Pedro, â.xxxix. annos que n'ella sta, serâ homem mais de.lx.annos, na qual ermida achei estes versos scriptos em hũa tauoa, feitos â hum ermitam que n'ella steue.lxvij.ânos. Os quaes quis screuer por causa do muito tempo que este homem fez vida solitaria, que quasi se foram igoalando com os q̃ sanct. Paulo Thæbano primeiro ermitam steue no deserto do Ægypto, n'aquella coua que em outro tempo foi officina de bater moeda falsa, onde ó achou ó grande Antonio, segundo conta sanct. Hieronymo na sua vida.

*Occidit hac sacra frater Benedictus in æde*
*Inclytus, & fama, & religione sacer.*
*Hic sexaginta & septem castißimus annos*
*Vixit, in his saxis te Deus alme precans.*
*Utq́ senex senio mansit curuatus & annis,*
*Corpus humo retulit vener at vnde prius.*
*Ast anima exultans clarum repetiuit Olympum,*
*Nunc sedet in summo glorificata throno.*

## A TRINDADE.

¶ A terceira se chama â Trindade, & ó ermitam frei Dionysio natural da cidade de Plasença, cura dos ermitães. O qual lhe diz missa, & os cõfessa, ê frade do mosteiro, â hum anno que sta n'esta ermida &.xxxv. que ê frade.

## SANCT.BENTO.

¶ A

¶ A quarta ê intitulada sanct. Bento. O ermitam se chama frei Miguel natural de Frias iunto de Bizcaia, á cinquo annos que n'ella reside.

SANCT. SALVADOR.

¶ A quinta se chama ó Saluador. O ermitam frei Lourenço natural de Caceres, á. xviij. annos que n'ella sta.

SANCTO ANTAM.

¶ A sexta sancto Antam. O ermitam se chama frei Ioã natural de Onha, á. xiiij. annos que n'ella viue.

SANCT. IOAM BAPTISTA.

¶ A septima ê de sanct. Ioam Baptista. O ermitã se chama frei Benito Tocos, ê hum fidalgo Napolitano, gentil homem que foi da boca do Emperador, mancebo de idade de. xxxiij. annos, letrado & frade do mosteiro. O qual fazẽdo profissam em tempo que ó Emperador veo ter á Monserrat, lhe deram por sua intercessam & fauor aquella ermida perpetua, cousa que tẽ entam á nenhum religioso se concedeo. Certamente que em suas palauras & poucas carnes me pareceo homem bem resoluto acerca da vaidade do mundo, & q̃ bem mereceo darlhe Deos graça com q̃ engeitasse á casa do Emperador por tomar aquella. Dixerãme no mosteiro q̃ deixára. M. D. ducados de renda, & assi me contáram d'elle sinaes de grãde spirito. Mostrou ser muito consolado com minha visitaçam por star em parte onde vam poucas pessoas, por causa da aspereza da terra, que eu nam arreceei polla enfermaçam

formaçam que tinha d'este religioso. O qual tem seu studo cheo de volumes sagrados, & á ermida cercada de rochas, & aruoredos plantados por ellas, que represen tam á húa fantasia studiosa, ó ermo do bem auenturado sanct. Hieronymo. E parece que aquelle perpetuo silécio d'esta solitaria penedia, stá clamádo, *Omnis caro fenum*, porque ali. *Omnia muta, omnia sunt deserta, ostentant omnia lethũ*. Nem á n'estes sanctos lugares outro rumor q̃ impida á contemplaçam das cousas spirituaes, senã hũas desconcertadas & rusticas vozes das Gralhas que fazem cõpanhia á estes ermitáes. As quaes nã creo seré em todo inutiles, porq̃ ó barbaro arruido de suas vozes, té nã sei q̃ efficacia, q̃mais se sente do q̃ se pode dizer, com q̃ os co rações se aleuantam, acerca da consideraçã das obras ma rauilhosas de Deos. Como dizia frei Ægidio discipulo do Seraphico padre sanct. Francisco, que ó cãtar das Gra lhas ó amoestaua acerca do que n'este mundo auia de fa zer, para alcançar á gloria do outro. E nam sem causa ou ue esta montanha nome de Camara Angelical, porq̃ cer tamente tal parece ella aos q̃ á vem, speçialmente quãdo d'antre aquellas sombrias lapas se alleuanta hum homé, que vem receber ao caminho os que vam visitar sua casa, vestido de burel com as carnes muito somidas, sosten tando seus membros sobre hum mal feito bordam, com que parece hum Helias ou hum sanct. Ioam Baptista, ou qual quer dos outros prophetas *In solitudinibus errantes*

*tes in melotis & in pellibus caprinis.* Este ê ò verdadeiro mel da pedra, este ê ò oleo do seixo duro, estes sam os cidadãos da patria celestial. Em verdade nam sei coraçam mais duro que estas rochas, que vẽdo as nam deseje fazer n'ellas sua habitaçam em companhia d'estes seruos de Deos. E assi segundo tenho entendido acõtece aos mais dos homẽs, nam se partirem d'aqui sem estes desejos. Nam tem estes ermitães ò mais do tempo outra cõmmunicaçam, senam com Deos por meio de sua oraçam, & cõ seus liuros, de que recolhem sancta doctrina. E despois cõ os passarinhos, os quaes andando derramados por aquelles fragosos aruoredos, lhes vem comer nas mãos ao som de hum assouio, com que recebem algũa cõsolaçam spiritual. Tem alem d'isto iardins em que plantam algũas aruores, & criam heruas, que lhes ajudã a sostentar à vida eremitica, sem ocio perjudicial a suas almas. E porque à vida solitaria ê por outra parte muito perigosa, aos que primeiro nam passàram per muitas tentações, sob à disciplina de mestres spirituaes, nam lhes falta communicaçam quando a querem, assi dos outros ermitães que antre si se visitam, como dos frades do mosteiro, que por recreaçam vam folgar à estas ermidas muitas vezes. Estes ermitães se mudam de hũas ermidas para outras, per socessam & falecimento d'outros, porque aos mais velhos dam as mais chegadas ao mosteiro. E tornando à frei Benito stiue com elle spaço de hũa ora. E ò que n'este

pouco

pouco tempo d'elle se podia comprehender foi parecerme mui verdadeira á fama de sua vida, auia dous annos q̃ residia n'esta ermida. Quando d'elle nos despedimos, dixenos palauras de tanto feruor & deuaçam que fez lançar muitas lagrymas á todos os que îam em minha companhia, as quaes durâram huni bom pedaço, em quanto durou á practica, q̃ sobre á vida d'este religioso teuemos.

SANCTO INOFRE.

¶ A octaua ê sancto Inofre. O ermitam se chama frei Pedro natural de Burgos, á dous ânos q̃ viue n'esta ermida.

A MAGDALENA.

¶ A nona ê da Magdalena, ó ermitã se chama frei Barptolemæo de Tolos, Castelhano, & monge de missa, â dous annos que n'ella sta.

SANCTA CATHARINA.

¶ A decima ê de sancta Catharina, ó ermitam se chama frei Pedro, ê Galego natural de Monforte huni lugar iũto de Ourense, â seteannos que sta n'esta ermida, & ê monge de missa.

SANCTIAGO.

¶ A vndecima ê Sanctiago. O ermitam se chama frei Domingos Aragones de naçam, á seis annos que n'ella reside.

SANCT. HIERONYMO.

¶ A duodecima ê da inuocaçam de sanct. Hieronymo. A qual nam vi, por star mui lõge, & me faltar tẽpo, porq̃

se m

se me desuiára do caminho para ir onde ella sta, nam che gàra ao mosteiro senam ao outro dia. Outra ermida á q̃ se chama sancta Ana, á qual nam ê contada em ó nume ro d'aquellas que se habitá por ser parrochia das outras, onde os ermitães vam ouuir missa aos domingos & festas, excepto Natal, Pascoa, & Pentecoste, que sam obrigados ir ao mosteiro. E n'esta ermida fazem capitulo cada mes. Em todas estas ermidas ahi prouimento para celebrar quando quiserem, para ó qual tocam hũa campainha, & os mais proximos ouuindoa vam ouuir missa, sómẽte aos domingos & festas q̃ sam obrigados ouuir missa n'esta ermida de sancta Ana, como dicto tenho, em á qual sta hum ermitam per nome frei Lourenço natural do bispado de Cuenca, & á xij. annos que n'ella reside. Alem d'estas ermidas habitadas, ahi hũa pequena da inuocaçam de sanct. Miguel, mea legoa do mosteiro, em q̃ nam á ermitá, por nam seruir d'isso, á qual nam vi, nem á coua onde foi achada á imagẽ de nossa Senhora, por nã ter tẽpo para isso, q̃ tambem sta outra mea legoa do mosteiro. Esta montanha tẽ hũa repartiçam q̃ começa da ermida de sanct. Hieronymo, por hum ribeiro q̃ se faz no inuerno das agoas das serras, ó qual á corta pollo meio, a metade ê do bispado de Barcellona, & outra ametade do bispado de Vich. Sam estes ermitães sobjectos á Monserrat, & ó Abbade & religiosos de Monserrat, sam subditos ao Abbade de sanct. Benito de Valhadolid. O

q qual ê

qual ê geral da ordem de sanct. Bento, da obseruãcia em os regnos de Castella, & Aragam. E posto que â todas estas ermidas chame primeira, segunda, & terceira, nam se â porem de entender que no mosteiro tenham as mesmas que contei ó mesmo numero, porque como ellas nam stê todas em caminho direito, cada hũ vai âquellas q̃ lhe ó tempo & â occasiam primeiro ministrá, assi que eu as conto segundo as andei, hũas primeiro que outras. Todas as rochas & penedos d'esta mõtanha sam de Iaspe, ó qual posto q̃ geralmente nam seja fino, eu creo se achariam veas finas se as buscassem, porq̃ na aboboda da ermida do saluador, que ê â mesma rocha, appareceo ô Iaspe tanto que â tocâram com ó picam, & ó mesmo se ve em outras partes lauradas. E quem bem quiser oulhar â pedra tosca, facilmente conhecerá ser Iaspe. A renda da casa ê mui pouca em comparaçam do q̃ gastam cad'anno, porque nam passa segundo me dixeram de tres mil ducados, & que se nam fossem as esmolas nam abastaria para pagar ó carreto dos mantimentos. N'ella â cinquoẽta frades, &. ccl. pessoas continoas com officiaes & seruidores, afora os peregrinos que em todo ó tempo do ãno â. Aos quaes dam pousada por tres dias & pã & vinho, azeite, vinagre, sal & lenha de graça, cõ todo mais prouimẽto necessario para seruiço & bõ gasalhado de hũa pessoa. A carne, palha & ceuada se vende por dinheiro & em bõ preço. Aos proues dã tudo por amor de Deos

por os dictos tres dias somẽte. Alẽ das ẽcaualgaduras de sella, que sam para os feitores & officiaes que vam pedir esmolas & negocear sua fazenda per muitas partes, tem mais lxxx. azemalas muito fermosas q̃ nam seruẽ d'outra cousa senã de acarretar mãtimentos, & cousas necessarias. As prouincias por onde vã pedir esmolas sam as seguintes. O regno d'Aragam, regno de Valença, regno de Nauarra, Condado de Catalunha, Condado de Ruiselhom. As ilhas de Malhorca & Menorca, Iuiça, Sardenha, Corcega, Maltha. O regno de Cezilia, & ó de Napoles, & asi algũas partes de França comarcaãs à Hespanha. Alem d'isto à muitos princepes, Cardeaes, senhores & fidalgos que sam confrades da casa & lhe fazẽ cad'anno muitas esmollas. Por mui certo tenho, como atras dixe falando nas despesas de nossa Senhora de Guadalupe, ser sostentada esta casa quasi milagrosamẽte. E asi ó crẽ os frades & affirmam, q̃ ó viram por experiẽcia em muitos annos de sterilidade, nos quaes nũca se sentio auer falta nem algũa differença dos annos fertiles, mas antes crecerem nos taes annos os mantimentos em muita abastãça, sem que os ministros & procuradores da casa soubessem dar razam d'onde lhe veo, & asi ó tem scripto por memoria em seus liuros. Nos quaes tambem se lê, que nẽ ladrões, nem outros malfeitores sobissem à esta casa para fazerem algum roubo ou offensa aos religiosos, & q̃ sempre d'estes & d'outros perigos nosso S.ñor à guardou. Os

officios diuinos celebrãem muita perfeiçã, cada dia hũa hora ante manhãſe diz aos peregrinos hũa miſſa de noſſa Senhora cantada, q̃ os moços do choro officiam, aos quaes peregrinos tem cargo de chamar hũ homẽ pollas portas das camaras onde ſtam alojados. Dos milagres q̃ noſſa Senhora tem feitos por aquelles que deuotamente á ella ſe encomẽdáram, á hum liuro na caſa em q̃ ſtá ſcriptos muitos & de diuerſos acõtecimentos. Perdoẽ me os curioſos ſe em tudo nam cõpri cõ as couſas d'eſta mõtanha & moſteiro, porque á preſſa do caminho me nam deu lugar á ſaber mais.

¶ De Monſerrat á Colbotom á hũa legoa de mui aſpera decida, em q̃ ó caminho faz ſete voltas, & n'ella á ſete cruzes de pedra em certos paſſos, cõ os gozos de noſſa Senhora ſculpidos de hũa parte & as anguſtias da outra mui to bem lauradas, com hũ cuberto armado ſobre quatro colũnas de pedra, forrado por cima de paſtas de chũbo, por cauſa dos ventos que n'eſta montanha ſopram cõ grande furia, ſeruem de baliſas para enſinar ó caminho aos peregrinos, alem de dar muita majeſtade á romaria & fazer deuaçam aos que vam por aquelle caminho. Sta Colbotom ao pê da ſerra, & ê lugar do moſteiro de. xl. vezinhos pouco mais ou menos, no qual & em outros muitos q̃ ſtáao redor d'eſta ſerra tẽ iurdiçã ciuil & crime.

¶ De Colbotom á Eſparraguêra â outra legoa. Eſparraguêra ê hum lugar de. c. vezinhos do dicto mõſteiro.

¶ Da

¶ Da Esparraguêra à Mortorel â hũa legoa. Mortorel ê hũa villa de.cl.vezinhos de hũa filha da Cõdessa de Molinderei, à qual foi molher de dom Ioam de Cunhigua ayo do principe dom Fellippe, & commendador maior de Castella. Passa por este lugar ó rio de Noya, ó qual nace d'aqui quatro legoas, & entra no Lobregat iunto de Barcellona.

¶ De Mortorel à sancto Andreo â mea legoa. Sãcto Andreo ê hum lugar da dicta Condessa de.xxxx.vezinhos.

¶ De sancto Andreo à Molinderei â hũa legoa. Molinderei ê lugar de.lx.vezinhos da dicta Condessa sogra do dicto dom Ioam de Cunhiga.

¶ De Molinderei à Barcellona sam duas legoas.

## BARCELLONA.

Arcellona ê chamada de Ptolemæo, & dos outros Geographos, & assi dos scriptores & poetas Barchino. Acerca da origẽ d'esta cidade, opiniões falsas â semeadas por esses liuros de scriptores barbaros, como nos mais dos lugares d'Hespanha, por serẽ poucos os q̃ escapârã de fabulosas origens. Hũs vendo que os Iberos, Persas, & Phœnicios, como Plinio diz, vieram de Asia pouoar

Ptolem. tab.2. Eu.ca 6.

Pli.lib.3. cap.1.

Hespanha, & acertando de achar na prouincia de Caria em algũs exemplares corruptos, ó nome de hũa cidade que Plinio & Ptolemæo chamam Bargila scripto corruptamente Barcillo, dixeram, que do nome d'esta cidade chamâram á Barcellona Barcillo, enganados mais por asemelhança dos nomes, que por ó acharem asi scripto acerca de algũ author aprouado. Como que nã ouuesse pello mundo muitos lugares de hũ mesmo nome postos á caso sem lhe porem denominações d'outros semelhantes, como se pode ver nos geographos, & outros scriptores em Asia, Africa, & Europa. Quãto mais que os antigos nunqua lhe chamâram Barcilo senam Barchino, como atras dixe. Outros atribuîram á origem d'este nome á Barca nona, fingindo nam sei que historias de.xij.barcas que vieram com Hercules á Hespanha, & que á nona Barca fundára esta cidade, em que tambem se enganou elrei dom Affonso de Castella & de Liam chamado Sabio, na chronica geral que mandou recopilar de Hespanha. E teue hum certo tempo esta fabula tanto credito, que nos reuersos das moedas de Barcellona, segũdo me contârã, punhã estas letras BAR CA NONA por memoria d'Hercules. Como tãbem chamauam á Caceres os moradores d'esta villa Casa Cereris, cuidando ser este ó seu antigo nome por causa de hũa statua d'esta Deosa Ceres que alí foi achada. Cuja opiniam seguio dom Martinho de Ataide Conde da

Plin.li.5. cap. 9. Ptol ta.1 Asię ca.2

Atcu-

Atouguia,em hũa carta que screueo da dicta villa de Caceres à dom Fernando Duque de Bragança seu sobrinho,& asi mesmo Lucio Marineo Siculo na sua historia de Hespanha. Mas como algũas vezes tenho dicto, foi tam grande á fortuna de Hercules,que nam somente se nam perdeo à memoria de seus feitos,mas ainda acquirio à fama dos alheos, specialmente n'esta prouincia d'Hespanha,& em tempo dos Mouros em que as letras stauam apagadas. Os quaes trouueram de Africa muitas fabulas de Hercules, alem das que qua achâram do tempo dos Godos, que foi outra mais barbara naçam, gerada para desterro das letras & de toda boa policia. Porque segundo conta Salustio, cuidauam os Africanos ( como elle achou scripto em suas historias ) que Hercules morrêra em Hespanha , de maneira que mui poucos foram os lugares que lhe nam dessem algum tributo de memoria , parecendolhe que com Hercules illustrauam sua patria , como com Tubal sua antiguidade. D'õde veo screuerõ Rasis Arabe as fabulas da torre de Toledo, & outras semelhantes. Digo isto,porque inda n'este tempo em que as letras andam em Hespanha mais apuradas,nam faltou hum Hespanhol criado na liçam d'estas historias fabulosas que enganasse à Paulo Iouio bispo de Nucera, dizendolhe que à cidade da Corunha era edificio de Hercules , &

Saluſ. in Iug.

quen'ella assentâra suas columnas, como bem mostraua á corrupçam d'este nome Corunha deriuado de colũna, contandolhe tãbem a fabula dos spelhos de hũa torre da dicta cidade, do qual enganado ó dicto bispo Iouio chamou â Corunha columnas d'Hercules, screuẽdo na vida do papa Adriano.vj.á embarcaçam que ó Emperador Carolo.v.fez na dicta cidade para Alamanha, quãdo foi electo. Nam oulhando á constante opiniam de todos os geographos & scriptores que assentam estas columnas no streito de Gibraltar chamado por esta causa fretum Herculeum. O qual erro lembrei ao dicto bispo em Roma, onde me achei ao tempo que nouamente fez stampará vida do dicto papa Adriano, onde elle chama â Corunha columnas d'Hercules. E lhe dixe que esta cidade era chamada acerca dos geographos Brigantium, & nam columnas. E asi lhe mostrei hũas letras que tem hũa torre que antigamente seruia de Pharo, como foi ó de Alexandria, & ó de Mecina em Sicilia, per as quaes constaua ser ó architecto d'ella Lusitano de naçam, & asi lhe declarei qual fora á causa que mouéra á alguns idiotas dizerem que Hercules á edificâra, & lhe posera huns spelhos nos quaes se viam todolos nauios q̃ andauá ao largo do mar. E tambẽ qual fora á causa que teueram para cuidar que auia na torre os dictos spelhos. O que tudo elle muito bem recebeo, & me respondeo que hum Hespanhol homem docto lhe affirmára á di-

cta opiniam, ó qual eu aqui nam quis nomear por sua honrra & das letras que tem. Pello que determinou dar d'isto algũa maneira de desculpa na vida de Gonçallo fernandez d'Aguylar chamado gram capitam, que des pois fez stampar, posto que pouco conueniente para á qualidade do dicto erro. Os quaes tem tal natureza que difficultosamente os confessa quem hũa vez n'elles cahio, mas ante buscam sempre coradas escusas com que se saluem d'elles que é pior erro que ó principal, onde diz estas palauras falando na vinda d'elrei dom Phelippe de Frandes á Castella. *Nec diu Phillippus amicorum suorum studia votaque frustratus, vt sua regna ex arbitrio administranda susciperet, in Cãtabriam Oceano deuectus, peruenit in portum qui vocatur ad Columnas, fortasse quòd ibi quoque alteræ Herculis columnæ sicuti Gadibus positæ fuerint, quum eo extremo littore terræ Hispaniæ finis.* Isto acontece á todolos homés que nam examinam bem as enformações que tomam das cousas que nam sabem & querem screuer como aconteceo á Nicolao de Lyra, o qual falando sobre hum passo de Iob acerca da grandeza das Baleas, diz que hum seu amigo digno de fé lhe affirmou que vira na costa do mar Oceano iunto de Portugal hũa Balea tam grande, que á sua lingoa sómente carregára vinte & quatro azemalas. E ó mesmo credito deu a Nicolao de Lyra Ioannes Maioris, no segundo das sentenças. E tornando ao proposito se Floriam do

Sup Iob. cap. 41.

campo & ó doctor Beuter, & asi Hieronymo Paulo & Carbonel Catalães, & muito ante d'elles Lourenço de Valla na chronica d'elrei dom Fernando de Napoles, nam teueram scripto contra esta opiniam de Barca nona, eu ó fezera aqui, mas parece desnecessario pois ia ó tē feito. E vindo â origem de Barcellona, te gora nam tenho visto author authentico que diga ó nome do que á fundou, somente consta ser edificio de Chartaginenses por algũs versos de poetas, que Floriam do campo diz starem recopillados per Iuliano diacono de Toledo, espantando se como Hieronymo Paulo Catalam nam allegou com elles. Os quaes versos te gora nam vi, nem sei de que authores sam, mas ó poeta Ausonio screuendo á Paulino, chama Punica á esta cidade de Barcellona n'estes versos.

*Quidquæror Eoiq; insector crimina monstri,*
*Occiduime ripa Tagi, me Punica lædit*
*Barchino, me bimaris iuga ninguida Pyrenei &c.*

¶ Os que dizem que Hamilcar Barca d'alcunha pai de Annibal á edificou, entre os quaes ê ó dicto Floriam do campo, seguem mais conjectura que authoridade de scriptor algum. Posto que â dicta conjectura me parece boa & verisimil, porque como consta que Chartagineses á edificâram, antre os quaes auia hum bando chama do Barchino, cujas cabeças foram em seus tempos os di-
ctos

ctos Hamilcar, & Annibal. De crerê que algũm d'elles áfundasse, specialmente ó que tinha esta alcunha de Barcha, como sabemos que teue ó dicto Hamilcar, de que ê author Strabam. E para mais confirmaçam da dicta conjectura diz Martiano Capella n'estas palauras que os Carthaginefes edificáram em Hespanha Carthagena, intitulando as cidades que fundauam do nome á elles mais accepto. *Nam Pœni fundauere Carthaginem conditas ubicunque urbes amico sibi nomine præsignantes.* D'esta conjectura fez Hieronymo Paulo estes versos.

*Iactitet Herculeam quamuis te vulgus Iberum*
*Barchinon, Pœno de duce nomen habes.*

¶ Assi que isto ê ó que de sua origem se pode saber pellos authores, & por ó rasto de conjecturas. Barcellona ê Colonia de Romános como Plinio diz. *Inora autem Colonia Barchino cognominata Fauentia.* Em que Floriam do Campo errou, dizendo que os Romános lhe mudaram ó nome em Fauentia, porque ó cognome nam muda ó nome, mas ante ó augmenta. Qual fosse ó capitam dos Romános que lhe accrecentasse este nome, nam me consta te gora. Diz ó Doctor Beuter que foi Scipiam, fazendo n'ella alguns canos para limpeza das ruas, & que com esta melhoria lhe mudou ó nome em Fauentia, querendo mostrar ó fauor que lhe

que lhe fazia acerca d'estas benfeitorias. Mas cahio tambem no mesmo erro de Floriam, & assi em nam allegar com author que diga ser Scipiam ó que tal cognome lhe pos, & que á etymologia de Fauentia é d'este fauor, por ser hum pouco forçada & torcida, nem creo auer author aprouado que tal diga. No tempo de Pôponio Mela era esta cidade ignobile, como elle diz n'estas palauras. *Inde ad Tarraconem parua sunt oppida Blanda, Illuro, Betullo, Barchino, &c.* Por onde parece que se n'este tempo era lugar de pouca conta, que foi no imperio de Claudio Cæsar, em que ó dicto Pomponio floreceo, que de muito menos ó seria no tempo de Scipiam, que foi muitos annos ante do Emperador Claudio, para que este capitam nam fezesse canos em lugar tam pequeno. Os quaes nam se fazem senam em lugares nobres & muito frequentados de gente, como vemos em Roma, em Lisboa, em Seuilha, em Toledo, em Çaragoça, & outras cidades d'esta qualidade, que tem canos publicos per onde se vazam as enxurradas & outras spurcicias da multidam das casas & pouo. Mas em lugares pequenos, como Barcellona era n'aquelle tempo, nam seruia de cousa algũa fazerem n'ella semelhãtes cloacas, como diz ó doctor Beuter, por q̃ villas de poucos vezinhos nam demandã tanta agoa. E mais no tempo de Scipiã, nam temos author que faça mençam de Barcellona, por ser entam cousa pouca, como dixe, & assi porque os

Pôpo. li. 2. cap. 6.

lugares

lugares de que fazia conta para os effectos da guerra, erã Carthagena & Tarragona, que os Scipiões edificâram & ennobrecêram. Sospeito eu q̃ ó doctor Beuter vendo q̃ Barcellona tem oje estes canos publicos, perq̃ no inuer no se vazam as enxurradas & outras superfluidades do pouo com q̃ n'este tempo sta sempre limpa de lodos & la mas, por os canos serem muito boõs & feitos cõ muito ar tificio para este proposito, pareceolhe que sempre esta cidade teuera isto, nam oulhando ó tempo em q̃ ella começou á ser nobre, & ó em q̃ era pequeno pouo, pello q̃ dixe que Scipiam fezera estes canos, ó qual Scipiam como tenho dicto nam podia fazer d'ella conta algũa, pois no seu tẽpo era hũa aldea. Agora ẽ Barcellona hũa das melhores & das mais nobres cidades d'Hespanha. Sta assentada na costa em terra por á mor parte campestre, chamada dos geographos Agro Laletano, cuberto ao redor de muitas quintaãs á duas & á tres legoas, com que Barcellona tem mui apraziuel & delectosa vista que Paulino chama n'estes versos amœna.

*Bilbilis huic tantum Calaguris Ilerda notatur,*
*Cæsare augusta cui Barchinus amæna,*
*Et capite insigni despectans Tarraco pontum.*

¶ Auieno lhe dâ tambem ó mesmo nome n'estoutros versos que diz.

*Et Barchinonum amænas sedes ditium,*
*Nam pandit illic tuta portus brachia,*

*Vuetá*
B

*Uuetq́ſemper dulcibus tellus aquis.*

¶Da parte da terra tem dous muros de pedraria, que por dentro em algũas partes ſtam fortes com terra plena. O primeiro tem hũa foſſa larga & alta, cõ agoa em algũas partes. Eſte cerca toda á cidade ao redor te ó mar, & ẽ moderno, ó outro de dentro antigo, por hũa parte vai acabar no mar, & por outra vai fenecer no primeiro, nos quaes â noue portas. Da parte do mar tem outro muro pouco mais alto que hum caes com dous baluartes, hum da banda de Leuante & outro do Occidente, que defen de toda aquella face do mar. Dentro d'eſte muro ſta hũa grande praça quadrada, com hũas mui honrradas caſas de hũa parte, & outras da outra que ſeruem de Alfandega, de regiſtro, & outros negocios publicos. Hũa d'ellas ê de tres naues com ó tecto muito alto de macenaria dourada, com hum freſco iardim, & n'ella hũa fonte de muito boa agoa. De hũa parte tem hũa imagem de vulto dourada do Emperador Carolo magno em reconhecimento do beneficio que fez á eſta prouincia de Catalunha, porque como atras dixe elle á conquiſtou & ganhou aos Mouros, & elrei Luis á iſentou da Coroa de França, & á deu de iuro aos Condes de Barcellona. Defronte d'eſta imagem ſta outra de Carolo. v. & entre ellas ſtam as imagens de todos os Condes de Barcellona & Reis d'Aragam que foram ſenhores de Catalunha em vulto douradas, com letras que dizem os nomes de

cada

cada hum. N'esta casa â muita quantidade de dinheiro depositado de pessoas que ali ó tem por mais seguro, onde dizem que auerâ mais de.cl.mil ducados sem dono, ó qual dinheiro creceo por morrerem aquelles que ali ó depositâram sem poderem despoer d'elle cousa algũa per testamento. Guardase com tanta verdade, que em spaço de.l.annos quem tornasse lhe dariam ó seu dinheiro na propria moeda em que ó entregou. Chamase este lugar á Tabla de Barcellona, custa cad'anno â cidade quinhentos ducados que gastam com os officiaes d'este cargo. Outra me dixeram que auia em Valença, mas que nam tem tanto credito como esta. Afora este terreiro â outro que chega te ó mar mui grande & spaçoso, onde stam nauios varados & onde se faz á descarga. Tem esta cidade muito boas casas de pedra & cal, assi comũas como particulares, com iardins tecidos de murta, de iezmins, de larangeiras, & louro. Creo que as de Çaragoça de ladrilho, & estas de pedra, sam as melhores que cidade algũa tenha em Hespanha. Tem as ruas muito direitas & bem calçadas, com canos de tal maneira fabricados, que facilmente soruem as agoas com que sempre stá limpas das lamas do inuerno. Té ao redor dos muros muitas hortas & muito boa agoa que vem por canos â cidade de hum lugar que chamam Cerola hũa legoa de Barcellona, onde sta hum honrrado mosteiro q̃ chamá sanct. Hieronymo de la mata. A qual agoa ê repartida em do-

em doze fótes per diuersas partes da cidade para melhor prouimento do pouo, & na ribeira do mar sta hũa com cinquo ou seis canos. Os templos sam os melhores & mais graciosos q̃ em grã parte se poderiam achar, ornados de todas as cousas q̃ se requerem para hũa igreja ter graça & majestade. A cathedral que elles chamam Seo, é de aboboda de tres naues de moderada grandeza, muito alta & graciosa, com boós altares de boa pintura, bõ choro, muito ouro & boas grades douradas. Tem hũa claustra muito fresca & graciosa com muitas laranjeiras, & hũa fonte com hum tanque em q̃ andã Cyrnes. O painel do altar da capella mor ê de prata, de colũnas & imagẽs do mesmo metal, onde sta ó corpo de sanct. Seuet, metido em hum cofre pequeno de prata á parte do euãgelho, ó qual sancto foi natural d'esta cidade, & n'ella padeceo martyrio. Antre as reliquias que â n'esta igreja ê ó corpo de hum dos mininos inocentes, ó qual tẽ inda carne dos peitos para baixo, parece q̃ seria criança de seis meses pouco mais ou menos quando ó matâtam. Debaixo da capella mor sta outra onde iaz ó corpo da bem auenturada virgẽ & martyr sancta Eulalia Barcellonesa, em hũa sepultura de marmore laurada de muitas figuras cõ muitas alampadas ao redor do seu altar. Esta sancta foi natural d'esta cidade & n'ella padeceo martyrio, & nam em Merida como Lucio Marineo diz, porq̃ á de Merida ê outra, cujo corpo jaz na cidade de Elna no Condado de

Rui-

Ruiselhom, como ia tenho dicto. Creo que se enganou Marineo por hũ templo ãtigo, que esta fora dos muros de Barcellona, dedicado á sancta Eulalia Emeritẽse, ó qual os Barcellonesesderribáram em hũ cerco de França, por nam fazerem d'elle dano à cidade, mas despois se restau rou. E por ventura cuidaria por à occasiam d'este templo que esta virgem de Barcellona padecêra em Merida por se chamar sancta Eulalia Emeritense, como inda se chama. Vincentio faz mençam d'ãbas, & Raphael Volaterrano d'esta Barcellonesa, & Prudentio da Emeritẽse, como ia fica dicto no titulo de Merida. Rendem as co nesias d'esta Sê cent. ducados & ó bispado.v.mil. Na ribeira á hũa igreja que mais parece cathedral que collegiada, chamada sancta Maria la mar. Tem tres naues & du as torres muito altas & bẽ feitas, cõ muito boós altares & capellas, & hũ choro no meio, q̃ à Sê, saluo na grandeza, mas acerca das mais cousas lhe nã tẽ muita auãtagẽ, & â n'ella.cxxx. beneficiados, rẽdẽ os beneficios.xxxv. duca dos. Tẽ Barcellona.viij. freiguisias &.xviij. mosteiros, oi to de frades &.x. de freiras. Antre os quaes ẽ hũ de molheres pobres fidalgas do habito de Sãctiago q̃ nã fazẽ profissam & podem casar, como as do mosteiro de Sanctos de Lisboa. Quando casam, como muitas vezes acontece, ou por morrerem outras irmaãs mais velhas, ou por her darem dotes, ou por contentamento que d'ellas tenhã, nam leuã da fazenda mouel com q̃ entrâram mais que ó

Volater. lib. 15. Prudẽt. in peristeph.

veſtido que trazem, porque ó reſto fica ao moſteiro. Pagam â caſa quando entram cent. ducados, & nam lhe dá mais q̃ lenha &. viij. dinheiros cada dia para ſua manten ça, todo mais gaſtam de ſua fazenda ſe â tem, ou do que ſeus pais ou parentes lhe dam. Stam apartadas em cõpanhias, & ná tem refectorio, poſto que rezam ſuas horas em choro & officiàm ſuas miſſas. Vá fora quando querẽ á caſa de ſeus pais ou parentes. N'eſta cidade â muitos & boós officiaes de toda ſorte, & ê muito rica de muito tracto & muito chea de gente. Tẽ na comarca madeira para fabricar nauios, ſpecialmente de pinho de que â muita copia. Fazem aqui tam bom vidro que quaſi ſe vai igua lando com ó de Veneza, & carregam para fora de muita ferramenta de cortar que ſe faz muito boa & louçaá, melhor que à da Scarparia de Florença muito gabada em Italia. Tem muitos vinhos & fructas em abaſtança, porque com ó da terra & do muito que â na comarca de Tarragona, q̃ d'eſta cidade ſta. xij. legoas ê muito prouida d'elle. Tẽ pouco trigo na comarca, mas ê d'elle muito prouida do cãpo de Vrgel, de q̃ à mor parte de Catalu nha ſe mantem. Nam tem muito azeite nem muitas criações, mas algũas terras comarcaás que d'eſtas duas couſas ſam muito abaſtadas á prouem, de maneira que nam â falta d'ellas na terra. Tẽ muito tracto de Coral & muito fino, que aqui vẽ de muitos lugares da coſta de Calabria, & d'outras partes do mar vezinhas á Barcellona, onde

â m ita pescaria d'elle. Lugar ê á meu iuizo de. viij. mil vezinhos pouco mais ou menos, posto que os da terra dizem que tem. xij. mil, mas n'esta conta nunca dei credito aos naturaes, porque os mais d'elles ó nam sabem, senam ao que pouco mais ou menos me pareceo, por as razões que dei no titulo de Madrid. Sta assentada antre dous rios que perto d'ella entram no mar. s. da parte Occidental tem ó Lobregat, de que fiz larga mençam no titulo de nossa Senhora de Monserrat pouco mais de hũa legoa, & da banda Oriental outro mais chegado â cidade, á que Pomponio Mela chama Betullo & agora corruptamente chamam Besons. Mas d'este rio recebe á comarca mais proueito que do Lobregat, porque regam com elle os campos & moem muitas acenhas. Iunto á cidade sta hum monte á parte Occidental á que vulgarmẽte chamam Monyuĩ. Acerca do qual â differença antre algũs scriptores. Hũs dizem ser ó monte que Pomponio chama Mons Iouis, polla semelhança dos nomes. Outros dizem que nam ê Mons Iouis, mas nome corrupto de mons Iudęorũ por ser em outro tẽpo cœmiterio dos Iudeos. E te gora nam tenho visto author que determinasse esta duuida antre estes scriptores, todos á meu iuizo ẽganados, assi os de hũa opiniam como os da outra, por cuidarẽ que nam auia mais de hum monte d'este nome, sendo elles dous mõtes intitulados n'este dicto mõte, de ambos os quaes ó dicto Pomponio faz mençam. Do pri

meiro quando diz que à sua parre opposta ao Occidente se chamam scadas de Annibal. Do segundo quando fal la em Barcellona, como ora veremos na liçam do dicto Pomponio Mela. Assi que como estes authores nam cui dauam auer mais de hũ sô mõte d'este nome, & achauã hum iunto de Barcellona, cujo nome corrupto inda dura chamado Monyuî, affirmauam ser este Mons Iouis. Os da outra opiniam viam à situaçam do outro mui dif ferente do que sta em Barcellona, pello que criam nã ser Monyuî Mons Iouis, & por esta causa ô deriuauã de Mõs Iudæorum, por ser em outro tempo como dixe cœmiterio de Iudeos. E todo este erro naceo de nam examinarem com diligencia à liçam de Pomponio. O que nos agora faremos cõ mais algũa do que elles teuerã. O qual vai screuendo toda à costa começando no cabo de Creus te ô streito de Gibraltar, em que diz estas palauras, q̃ quis screuer para ô lector poder melhor iulgar à verdade d'isto. *Aceruaria proxima est rupes quæ in altum Pyreneũ extrudit. Dein Thicis flumen ad Rhodam Clodianũ ad Emporia. Tum Mõs Iouis, cuius partem Occidenti aduersam, eminentia cautium quæ inter exigua spatia, vt gradus subinde consurgunt, scalas Annibalis appellant. Inde ad Tarraconem parua sunt oppida, Blanda, Illuro, Betullo, Barchino, Subur, Tholobis parua flumina Betullo iuxta Iouis montem, Rubricatũ in Barchinonis littore inter Subur & Tholobin maius.* Esta descripçam começa nos Pyreneos iunto do

to do mar, & d'aqui vai á Rhoda, iunto da qual ſta Roſes & deſpois á Empurias, & logo ao primeiro Mons Iouis, cuja parte Occidental diz que tem hũas rochas altas que ſe alleuantam hũas por cima das outras em pequenos interuallos á ſemelhança de degraos que chama ſcadas de Annibal, & d'eſte monte te á cidade de Tarragona diz que á hũs lugares pequenos. ſ. Blanda que oje chamam Blanes, Illuro, Betullo, que alguns dizem ſer Badallona & Barcellona, & aſsi dous rios pequenos. ſ. Betullo iunto de Mons Iouis & ó Rubricato, hum dos qua es chamam agora Beſons & outro Lobregat, antre os quaes Barcellona ſta aſſẽtada como tenho dicto. E d'aqui por diante vai ſcreuendo Tarragona & ó cabo de Martim, que elle chama promontorium Ferraria, & Carthagena, & deſpois Malaga te ó ſtreito de Gibraltar como dixe. Por á qual liçam de Pomponio conſta claramente ſerem dous montes d'eſte meſmo nome, hum iunto de Empurias & outro iunto de Barcellona. Porque ſe aſsi ê que Blanes ê muito mais Oriental que Barcellona, & Mons Iouis mais que Blanes, ſegueſe bem que Monyuî de Barcellona nam pode ſer ó primeiro Mons Iouis, porque de Barcellona á Empurias (iunto da qual eſte Geographo ſitua ó dicto primeiro Mons Iouis) ſam perto de .xx. legoas. De Carbonel & de Lucio Marineo me nam eſpanto como de Oliuario Valentino, do qual por hũs commentarios que fez ſobre Pomponio Mela

ſenam eſperauam ſemelhanteserros. O qual interpretã-do ó primeiro MonsIouis diz ſer Monyuĩ de Barcellona, & que as ſcadas de Annibal (que Pomponio Mela diz ſer á parte Occidental do primeiro MonsIouis) ſe chamam agora as coſtas de Guarraf, tanto poder tem hũa opiniam recebida que lhe cauſou nam ver, que ſe as coſtas de Guarraf ſam as ſcadas de Annibal per boa conſequencia á de ſer ó primeiro MonsIouis, as quaes coſtas de Guarraf ſtam antre Barcellona & Tarragona, & ó primeiro MonsIouis entre Blanes & Empurias, como conſta da dicta liçam de Pomponio Mela, & aſsi das propriedades que ſcreue do dicto monte que ſam as dictas ſcadas de Annibal, que Monyuĩ nam tem. Pellas quaes razões conſta ſer eſte Monyuĩ de Barcellona, nome corrupto de MonsIouis & nam de MonsIudæorum como algũs affirmam, por ſerem dous montes do meſmo nome, como acima tenho dicto. Melhor conſideraçam teue Hieronymo Paulo que chama á eſte de Barcellona MonsIouis & nam Monyuĩ, em que parece cair n'eſta conta, poſto que nam falla n'eſta duuida, O qual ſe ſcreuêra á hiſtoria de Catalunha, como prometeo, q̃ á morte lhe nam deixou acabar, nam fora chea de tantas patranhas como ſam algũas, que deſpois & antes d'elle ſe ſcreuêram, porque foi homem de bom diſcurſo. A razam porque chamâram áquellas rochas ſcadas de Annibal nam nos conſta. Soſpeita Floriam do Campo que

An-

Annibal se seruia d'ellas de atalayas que d'ali descobriam o mar. E elle tambem ê hum dos que diriuâram Monyuî â monte Iudæorum em que errou, & em quâto parece que no fim de suas palauras quer separar as scadas de Annibal do primeiro Mons Iouis. Tem este monte hũa pedreira tam perenal, que os muros da cidade, & as mais das casas dos nobres se edificâram com â pedra do dicto monte, sem deminuiçam algũa d'elle, em que parece que tem â natureza dos que diz Papiniano Iuris consulto na l. Diuortio. §. Si vir. ff. soluto matrimonio, que em Asia, & na Gallia tornam as pedras â nacer n'elles, como hũa defesa sempre dâ lenha pera fogo, hũa cortada & outra nacida, ó que claramente se ve n'este monte falar verdade Papiniano. Padeceo n'esta cidade de Barcellona martyrio sanct. Cucufato Arabe de naçam de que Prudentio fala n'estes seus versos, no liuro das Coroas.

*Barchinon claro Cucufate freta*
*Surget, & Paulo speciosa Narbo,*
*Teq; præpollens Arelas habebit*
*Sancte Genesi.*

¶ Foi bispo d'esta cidade Paciano que sanct. Hieronymo conta no catalogo dos scriptores illustres. Pontio Paulino discipulo dos benauenturados sanctos Ambrosio & Augustinho n'esta cidade se fez sacerdote, & d'aqui foi chamado para ser bispo da cidade de Nola ê Italia,

com que algũas vezes alleguei n'este tractado. Foi aqui morto per traiçã Ataulpho rei dos Godos (segundo diz Paulo Orosio) com seis filhos que tinha, de cuja sepultura ainda duram vestigios com estes versos, que algũs idiotas cuidáram ser de Hercules ou d'elrei Hispam, como ê opiniam recebida no pouo.

*Bellipotens valida natus de gente Gottorum,*
*Hic cum sex natis rex Ataulphe iaces,*
*Ausus es Hispanas primus descendere in oras,*
*Quem comitabantur millia multa virum,*
*Gens tua tunc demum natos & te inuidiosa peremit,*
*Quem post amplexa est Barcinomagna gemens.*

¶ De Barcellona á Moncada sam duas legoas. Moncada ê hũa aldea de.xx.vezinhos pouco mais ou menos de hũ fidalgo do conselho de Barcellona.

¶ De Moncada á la Roca sam duas legoas. A Roca ê hũ lugar de.xxx.vezinhos, de hum fidalgo per nome Mossem torrelhas Baram de la Roca.

¶ Da Roca á Linás â legoa & mea. Linás ê hum lugar de.xxx.moradores de hum fidalgo Catalam chamado Riembam senhor de Coruera.

¶ De Linás á sam Celloni sam duas legoas. Sam Celloni ê hũa villa de.cl.vezinhos do Almirante de Castella. Esta villa ê chamada de Antonino Secerræ. E bem con certam os passos que conta d'este lugar á Barcellona que

sam

ſam.xxxiij.mil com as noſſas ſete legoas & mea. Em que nam á differença de mais que mea legoa entre os paſſos & as legoas, lembrando ſempre ao lector á conta que faz ó dicto Antonino nas ſuas milhas de pouco mais ou menos.

¶ De ſam Celloni á Aſtarlid ſam outras duas legoas. Aſtarlid ê hũa villa cercada de muro com hum caſtello, do dicto Almirante de Caſtella, tem cent. vezinhos, & hũa fermoſa ribeira que lhe corre pello pê, chamada Tordera. A qual nace de hum braço que os Pyreneos lançam por dentro de Catalunha, & entra no mar mea legoa da villa de Blanes, chamada dos geographos Blanda. Toda eſta terra de Barcellona te qui ê muito freſca, porque tẽ muitas aruores & ribeiras d'agoas claras, com comaros nos caminhos & parreiras pollas aruores, com ſemẽteiras de milho & painço, em que faz hũa moſtra de antre Douro & Minho & Gualliza. Eſta villa diz Lucio Marineo que ſe chama acerca dos geographos Setelſio, ó que parece nam poder ſer, porque Ptolemæo ſitua Setelſio nos Accetanos. Antre os quaes & os Authetanos onde Aſtarlid pode ſtar, ſe metem os Caſtellanos, que ſam os do Ducado de Cardona polla mor parte. A razã porque dizemos que Aſtarlid pode iazer nos Authetanos, ê por nam ſtar mais que cinquo legoas de Girona pequenas. E quando nam ſteueſſe nos Authetanos (por que as demarcações d'eſtas gentes nam ſe podem agora

Ptol.ta.2 Eu.ca.6.

bem determinar, polla mudança que ó tempo fez em seus nomes) ficaua entam nos Castellanos, que sam mais Orientaes que os Accetanos onde Setelsio sta. Quẽ quiser ver com diligencia Ptolemæo, creo que verá bem claro isto que diximos ser verdade.

¶ De Astarlid á Girona sam cinquo legoas.

## GIRONA.

Ptol. eo. Plin. li. 3. cap. 3. Prudẽt. in Perist.

Sta cidade de Girona ẽ chamada de Plinio, Ptolemeo, de Antonino & Prudentio Gerunda. Diz Floriam do Campo que á fundou Geriam, & q̃ do seu nome se chamou primeiro Gerióna, & despois Girona & ó mesmo diz ó doctor Beuter. Enganou os tanto á semelhãça d'este nome Geriam q̃ hũ tempo regnou ẽ hũa parte de Hespanha segundo dizẽ os authores, q̃ nam oulhárã ser Girona nome corrupto de Gerũda, porq̃ os geographos q̃ d'ella fazẽ mençã per este nome á nomeã como acima dixe. Q̃ue primeiro fosse chamada Geriona te gora nam vi author mais antigo ou do tẽpo de Plinio & Ptolemeo & Antonino q̃ ó diga, senam for algũa chronica moderna á q̃ se nam póde dar credito. Eu creo que Floriam do Campo & ó doctor Beuter tomâram ousadia do q̃ diz

Ioan-

Ioannes Annio nos cõmentarios do seu Beroso, que Gerunda é edificio de Geriam, porq̃ os authores d'esta qualidade como foi ó Viterbiense qualquer lugar q̃ achã semelhãte com nomes de algũs homẽs que regnáram em Hespanha, logo sem author algũ affirmam ó q̃ cõiectu-rã que foi fundado por elle, como acerca de Setuual disse Floriam do Campo que ó edificára Tubal, & ó Viterbi-se acerca da Salduba da Betica cuja fundaçam atribuio ao mesmo Tubal, & como Lucio Marineo disse q̃ Iuba rei da Mauritania edificára á outra Salduba d'Aragam que agora é Caragoça interpretandoa casa de Iuba como atras disse. E por nam parecer aos dictos Floriam & Beuter que antre Geriam & Gerunda auia inda muito clara semelhança me parece que para mais confirmaçam disso acrecentáram que se chamou primeiro Geriona & que despois se corrompeo em Girona, sendo ao contrairo que de Gerunda se corrompeo em Girona, porque se elles allegassem com algum author mais antigo que Plinio & Ptolemæo como disse que ante de se chamar Gerunda dissessem se chamára Geriona teriam razam para affirmar que de Geriona se corrompêra em Girona, mas estes authores tam graues & antigos Gerunda lhe chamam. O Viterbiense foi em tempo delrei dom Fernando d'Aragam á quem dirigio sua obra d'Hespanha, & namsei onde leo ó que affirma saluo se desencouou algum author

thor da estofa do seu Beroso, onde achou ó que diz. Algũa mais apparencia tinha á opiniam do bispo de Girona, ó qual diz que se chamou Gerunda á Gerione, & Vnda flumine como diz que se chama em Latim ó rio d'esta cidade á que vulgarmente chamam Onhar como adiante direi. Mas tudo sam conjecturas d'estes authores que quanto á mim sam dignos de pouca fe, quẽ lha quiser dar pode o fazer q̃ eu por authores graues me gouerno ou por razões que me conuençam. E ainda oje se chama ó bispado Gerundensis diœcesis, & nam Gerionẽsis. Sta Girona assẽtada em hum outeiro, & na fralda d'elle, cercada de boós muros de pedra ao modo antigo em figura quasi triangular, que ó dicto bispo de Girona quer atribuir aos Geriões, dizendo que tem hũa fortaleza em cada canto que respondem á estes tres irmãos, q̃ inda isto faltaua para mais confirmaçam do que diz. Como q̃ em Hespanha ouuesse, nam digo eu edificio algum do tempo de Geriam, & d'Hercules, mas somente pedra sobre pedra de obra que algum d'elles edificasse, porque dos Romãos que muito despois d'elles foram, & que para fabricar eram mais poderosos, & da architectura tinham mais sciencia, difficultosamente se acham obras suas inteiras senam espedaçadas & repartidas per casas de homens curiosos amigos de conseruar suas memorias. E se vemos mudadas as prayas per spaço de longo tempo & as correntes dos rios, & vemos apartarem as on-

das

das hũas terras das outras fazendo ilhas da terra firme, e-
lementos que per si mesmo se alteram, que fariam obras
de pedra & cal ou ladrilho, que passâram per mãos de tã
tas nações despois de Geriam, como foram os Phœnici-
os, Carthagineses, Romãos, Vandalos, Alanos, Godos,
& Mouros, & despois nossos antecessores que â mais de
Dcc. annos começâram a recuperar Hespanha. Certamẽ
te oulhadas bem tantas centenas de annos, & tantas & tã
diuersas nações, inclinadas á desfazer obras alheas para
deixar gloriosa fama das suas; & quam grande gastador
é ó tempo do que a natureza criou & os homẽs fezeram,
facilmente se pode ver quam fraca cõjectura fez ó bispo
de Girona em cuidar que podia auer pedra algũa laurada
d'aquelle tẽpo, tam barbaro inda acerca do fabricar, &
de tam pouca experiẽcia na doctrina da architectura, co
mo dixe ao mesmo proposito no titulo de Merida. D'es-
tes homẽs atreuidos tomârá estoutros mais larga licẽça,
como vemos fazerem cada dia, por que nam á lugar
que nam tenha sua patranha mal inuentada. Mas tor-
nando á Girona, nam tenho visto te gora author graue
q̃ dê razam do seu nome & fundamento, sõmente faze-
rem d'ella mençam os authores q̃ nomeei. Ptolemæo á
situa nos Authetanos, gente da prouincia Tarraconẽse.
Passalhe por dẽtro hum rio á q̃ chamam Onhar, & em
latim Vnda, segundo diz ó dicto Bispo, ó qual nace per
to de Girona. Passa se por hũa ponte per que ambas as par
tes

tes da cidade se ajũtam, de que Girona recebe proueito, afora dar graça â cidade, & nam longe d'ella se mete em outro rio que â nome Ter, de cuja etymologia tambem se ajudou ó bispo para melhor corroborar sua opiniam. Porque parece quer sentir q̃ este nome Ter lhe foi posto por causa dos tres irmãos Geriões, ou da forma triãgular da cidade, como que no tẽpo de Geriam falassem Latim em Hespanha, nem dahi á muitas idades, mas ó seu liuro anda tam deprauado que n'isto se nam declara bem. Este rio que recebe ó de Girona entra no mar quatro legoas d'esta cidade, em hũa villa q̃ â nome Torruella. Mas vindo â verdade do que d'elle me parece, este é ó que Põponio chama Thicis d'onde se corrompeo em Ter, porq̃ começando elle de screuer á costa do mar dos mõtes Pyreneos te ó streito de Gibraltar, diz estas palauras que ia alleguei á outro proposito. *Aceruaria proxima est rupes, quæ in altum Pyreneum extrudit, de in Thicis flumen ad Rhodam Clodianum ad Emporia.* A cidade de Rhoda chamada de Strabam Rhodope, iunto d'onde este rio entra ua no mar, muito tempo â que sta arruinada, somente ficou por memoria d'ella hum mosteiro em hum monte, ao pê do qual Rhoda staua, ó qual se chama sanct. Pedro de Rhoda, iunto d'onde sta esta vileta de Torruela duas legoas mais la de Empurias. E iunto â esta villa de Empurias entra tãbem ó outro rio Clodiano, como acima diz Pomponio que em nossos dias â nome Fluuian, em hũa vileta

Pompo. li.2.ca.6.

Stra.li.3.

vileta chamada sanct. Piera pescador, como adiante direi quando chegar á esterio. Assi que as etymologias d'este nome Ter & dos tres irmãos Geriões, & todas as mais historias, tudo tenho por fabuloso, & por opiniões de fracos fundamentos. E porq̃ ó lector se nam embarace n'esterio Thicis, cuidando ser ó q̃ no condado de Ruiselhõ tem este mesmo nome, saiba que sam dous de hũ mesmo nome, hũ áquẽ dos Pyreneos & outro alem d'elles. D'ãbos faz Põponio mençam, d'este em Hespanha & do outro na Gallia Narbonense, como adiante direi em seu lugar. E tornando á Girona, ella me pareceo honrrada cidade posto q̃ pequena, porq̃ nam passa de dous mil vezinhos. Mas nã creo auer lugar em Hespanha de sua qualidade, que tantos officiaes mechanicos & de toda sorte tenha, porque sam muitos & muitos mercadores, & nã sem causa lhe chamou Prudentio rica. No mais alto da cidade sta á igreja cathedral que ê pequena & de pobre architectura, somente á capella mor que tem melhor obra que ó corpo da igreja. O quen'ella á mais para ver, ê ó altar mor que mostram aos forasteiros, como cousa de que muito esta igreja se preza. O qual ê de prata com seu paynel, columnas, & guarda pô do mesmo metal, laurado de historias do testamento velho & nouo. A parte de diante & dos lados do altar ê muito mais rica por ser d'ouro com muita pedraria de preço, de que hũa imagem d'uro de nossa Senhora sta cercada,

&

& assi outras imagẽs dos dictos lados. Dixeram me que esta parte de ouro dera hũa Condessa de Empurias á esta Sè por sua deuaçam, & que á de prata se fez á custa da fabrica, ẽ peça tam illustre que podia ser ornamento a lugares mais honrrados & populosos. Na parte do euangelho sta hũa capella intitulada de quatro martyres, onde iazem os corpos d'estes sanctos, cujos nomes me nã souberam dizer. Alem d'estes á n'esta Sè muitas reliquias, antre as quaes ẽ á cabeça de sancta Faustina. Tem por memoria de Carolo magno hũa copa d'ouro por onde elle bebia que deu á esta Sè no tẽpo que por seus capitães conquistou Catalunha, como ia contei, á qual ẽ muito bem feita & laurada. Val ó bispado .ij. mil ducados de renda, & as conesias cento, & ẽ lugar de boa comarca, porq̃ tem trigo, azeite, vinhos, & fructas em abastança, & muita criaçam. Tem cinquo freiguisias & sete mosteiros, quatro de frades & tres de freiras. N'esta cidade iaz ó corpo de sanct. Fœlix, de que se mostra á cabeça em hũa igreja parrochial da sua mesma inuocaçam. Faz mençã d'este martyr & da cidade ó poeta Prudentio no liuro das coroas n'estes versos seguintes.

*Parua Felicis decus exhibebit,*
*Artubus sacris locuples Gerunda,*
*Nostra præstabit Calaguris ambos,*
*Quos veneramur.*

¶ N'esta igreja de sanct. Fœlix iaz tambem ó corpo de sanct.

sanct.Narciso,que n'esta cidade padeceo martyrio,segũ do diz sua lenda. O Arcebispo de Florẽça diz que sanct. Narciso despois de conuerter â fê em Cádia Affra & sua mãi Hilaria, veo â Hespanha onde despois de conuerter muitos por spaço de tres annos padeceo martyrio com sanct. Fœlix seu diacono. Debaixo do altar de sanct. Narciso & ao redor d'elle se mostram muitas sepulturas de. ccc. martyres que padecêram tambem n'esta cidade de Girona por ó qual sancto fez nosso Senhor hum grande milagre em tempo d'elrei dom Pedro noueno rei d'Aragam & Conde de Catalunha, porque tendo elrei Phellippe de França iij. d'este nome tomada á cidade de Girona foi tamanho ó desacatamento que os Franceses tinham as igrejas que faziam d'ellas strebarias, pello que lhe lançou nosso Senhor hũa tam grande praga de moscas, verdes de hũa parte & brancas da outra, que saiam da sepultura do benauenturado sanct. Narciso, què matauam os homẽs muito mais aceleradamente que á peste de que tambẽ morriã, com que os Franceses se vîrã tam perseguidos que foi necessario desemparar â cidade & acolherense, com medo d'elrei dom Pedro os desbaratar polla pouca gente que d'esta praga lhe ficou. Elrei de França se foi doente á Empurias onde deu fim á seus dias, posto que Paulo Æmilio & Guaguino dizem que morreo em Perpinham, os quaes contam á historia hũ pouco differente das chronicas d'Aragã. Foi celebrado n'es

ta cidade hum concilio prouincial que se chama Gerundense, em tempo d'elrei Theodorico dos Godos no .vij. anno de seu regnado no mes de Iunho de .D.xx. annos da diuina encarnaçam.

¶ De Girona á Madinham á hũa legoa. Madinhã é hũa aldea da Coroa de xx. vezinhos.

¶ De Madinham á Vasçara sam duas legoas. Tem Vasçara .l. ou .lx. vezinhos, & é hũa villa do bispo de Girona cercada de murō. Passa por este lugar hũa ribeira que se chama Fluuian, á qual nace em hum ramo dos Pyreneos, & entra no mar em hũa vileta per nome sanct. Piera pescador mea legoa de Empurias, é chamado de Pomponio Mela & de Ptolemæo Clodianum.

¶ De Vascara á Figueras sam duas legoas. Figueras é hũa villa da Coroa cercada de muros de .cc. vezinhos pouco mais ou menos. Tem fora dos muros hum mosteiro de sanct. Francisco da obseruancia.

¶ De Figueras á ponte delos Molinos sam duas legoas & mea. Passa por esta ponte hũa ribeira chamada Muga, á qual entra no lago de Castelhon duas legoas d'esta ponte. Traz muito pescado & sabrōso, por ser rio de muita fragua & piçarra.

¶ Da ponte delos Molinos á Iunqueras á legoa & mea.

IVNQVERAS.

IVnqueras ê hũa villa de cẽt. vezinhos pouco mais ou menos, cercada de muros do Bisconde de Roca martim, á q̃ Ptolemeo chama Iuncaria, retendo inda ó nome antigo, de q̃ tambẽ Antonino faz mençá em hũ caminho q̃ screue de Milãa Galliza, á qual assenta entre Girona & os Pyreneos que ê ó mesmo lugar onde esta villa sta, porque screue d'aqui á Barcellona. lxxxxiij. mil passos, em que nam â mais differença de hũa legoa antre as nossas. xxij. legoas que contam de Barcellona á Iunqueras, & de Girona á esta villa contá. xxvij. mil passos, que sam sete legoas menos hũa milha, fazendo outra legoa menos das. viij. que ao presente contam de Iunqueiras á Girona. N'esta parte iunto dos Pyreneos chama Strabá á hũ cãpo Iuncario vezinho á esta villa, d'onde creo q̃ ella ouue ó nome, ó qual ê differẽtedo Spartario, como elle logo diz no terceiro liuro.

Pto. ta. 2 Eur. c. 6.

Strab. li. 3.

¶ De Iunqueiras ao Pertus á hũa legoa. Nam â mais n'este passo do Pertus que duas ou tres Ostarias pobres que stam nos montes Pyreneos. Esta legoa ê infame de auer muitas vezes n'ella ladróes salteadores, por ser á terra cõueniente para seu officio. Os moradores d'estes passos sam aquelles á que os Geographos chamam Bergusios.

## PYRENEOS.

Stes montes Pyreneos diuidem Gallia d'Hespanha, cortandoa de mar á mar começando no Mediterraneo em Colibre iunto d'onde os Geographos chamã tẽplũ Veneris, & oje cabo de Creus, & acabando no Occeano Gallico em Fuente Rabia, iunto de hũa cidade agora arruinada chamada dos antigos Olearso, õde permanece inda hũa pequena pouoaçam á que chamam Oiarço. Os quaes montes lançam muitos braços per muitas partes de Hespanha & outros da outra banda de França. N'este passo do Pertus nam sam inda muito grandes, porq̃ quanto mais vam correndo ao North. para ó mar Oceano, tanto se vam aleuãtando em aspereza & altura. Tem lxxx. legoas pouco mais ou menos de hum mar ao outro. N'esta parte ê Hespanha mais streita que em outra algũa, porque d'aqui se vai estendendo & alargando da parte do North. & Ponente te ó mar Oceano, & do Sul te ó Mediterraneo, que os geographos chamam mare nostrum, & te aquella parte do Oceano que vai do streito te ó cabo de sanct. Vicẽte, chamado dos antigos Promontorium sacrum. Tirando esta parte dos Pyreneos, de todolas outras ê cercada de mar, pello que Paulo Orosio lhe chamou Peninsola. Strabam á compara á hum

Paul. Oros. lib. 1.

coiro

coiro de boi, fazendo da parte dos Pyreneos cabeça, & corpo de toda á mais terra que se vai estendendo te am- bos os mâres. Sam estes montes segundo diz ó dicto Stra bam, & inda oje se veda banda de Hespanha cheos de muitos aruoredos, & da parte de França sam serras escal uadas. Os nomes que tem estes montes em diuersas partes de hum mar á outro sam muitos, que Floriam do cã- po largamente screue, mas os principaes sam de Fuente Rabia á sancto Adriam & despois á Rõces valhes & ma is adiante aos montes de Iacca no regno d'Aragam. De Iacca á Lampurdam, & d'aqui á cabo de Creus vltimo nome, chamado dos Geographos Templum Veneris. Diz ó doctor Beuter que muitos se enganam cuidando que estes montes Pyreneos começam no mar Mediterraneo em Colibre, & que acabam em Fuente Rabia no mar Oceano, porque os montes que começam em Colibre vam acabar em Colagats, & por esta razam se podẽ melhor chamar Antipyreneos por starem diãte dos Pyreneos, & que os montes Pyreneos segundo sua verdadeira descripçam, começam em Leocata hũa legoa de Salsas da parte de França, & d'aqui vam á Fonte Rabia. Mas salua sua paz eu creo que elle ê ó que se engana, por que todos quantos Geographos sam dizem que os Pyreneos começam no templo de Venus, iunto d'onde cha mam oje Cabo de Creus, ou iunto de Colibre, & que vam acabar no Promontorio Easo segundo Ptolemeo,

Strab. li. 2. & 3.

Idẽ lib. 3.

& Olearſo ſegundo outros, iunto d'onde agora ſta Fonte Rabia no outro mar Oceanó, & inda diz Strabam n'eſtas palauras que vam continuos do Sul ao North. *Montes enim ipſi continenter ab Auſtro tendentes in Boream ab Hiſpania Galliam terminant.* E Pomponio Mela diz eſtoutras. *Tum inter Pyrenei promontoria portus Veneris eſt in ſinu Salſo, & Ceruaria locus finis Galliæ, Pyreneus primo hinc in Britannicum procurrit Oceanum,* & Plinio diz. *Pyrenei montes Hiſpaniam Galliamque diſterminant, promontorijs in duo diuerſa maria proiectis*, que ſam Cabo de Creus & Fonte Rabia, como dixe. Pello que conſta claramente per eſtes Geographos chamarenlhe ſempre Pyreneos de mar á mar, & dizeré que vam continuos te ó Oceano. E poſto que n'aquella parte de Colagats (como diz ó Beuter) façam algũa pauſa, nam ſe ſegue que por iſſo ſe nam continoe minda que da meſma parte lancem ramos por meo de Catalunha, porque os montes poſto q̃ nam leuem ſempre hum compaſſo em altura & largura nam deixam por iſſo de fazer ſua continoaçam. E ſe fora como diz ó Beuter, nam ó ignorâram os Romãos, os quaes alem de terem eſta prouincia como hũa quintaã de grangearia que gouernâram per ſeus officiaes per tantas idades, no diſcurſo do qual tempo auiam de ſaber todalas particularidades d'ella, eram mais curioſos na inueſtigaçam das couſas, do que nos ſomos nem do

Strab. li. 3.

Pôp. li. 2. ca. 5. & 6

Plin. li. 3. cap. 3.

do que eram os Hespanhoes barbaros d'aquelles tempos, como bem declara Polybio n'estas palauras. *Ita. n. summa cum diligentia dimensa ea loca per Romanos fuere.* D'onde veo que se algũa noticia temos do mundo, elles no la deixâram scripta, & ó caminho para ó que des pois descubrimos. E tam cobiçosos eram de gloria humana que muitos capitães excellentes & Emperadores screuêram á geographia das terras por onde peregrinâram, como lemos de Octauio Augusto, & de M. Agrippa seu genrro, ó qual segundo diz Plinio querendo assoalhar ó mũdo aos olhos dos que nam andauam por elle em hum portico onde ó mandou pintar, foi impedido da morte que n'este tempo lhe sobreueo, & com tudo mandou em seu testamento que se acabasse, ó qual fez acabar ó dicto Emperador Octauio. Nem Iulio Cæsar careceo d'esta curiosidade em algũas partes dos seus commentarios, & Iuba Rei de Mauritania fez hũa vniuersal descripçam do mundo, em que tambem entrou Hespanha, & Tulio á começou á fazer das partes per onde andou de Asia, posto q̃ arreceasse depois ó trabalho & difficuldade da obra, como elle dixe á T. Pōponio Attico. Polybio nam foi á outra cousa com Scipiam Æmiliano á Africa segundo diz Plinio, senã para reconhecer as terras, os rios, & os mâres de q̃ auia de fazer mẽçã na sua historia. O mesmo fez Salustio. E Strabã Cappadocio nã foi á outro fim cõ Cornelio Gallo á ꝓuincia do

Poly. li. 3

Plin. li. 3. cap. 2.

Cice. ad Att. lib. 2 epist.

Plin. li. 5 cap. 1.

Ægypto ſenam para dar mais verdadeira relaçam d'aquella terra na ſua geographia, que entam trazia entre as mãos. Pois ſendo os Romãos tam curioſos, como n'eſtas couſas ora moſtramos: & Pomponio Mela ſendo natural de Heſpanha, como auiam de ignorar ó de que Beuter cuida ſer inuétor. Nam ſaberem elles algũas couſas cuja verdade deſpois deſcobrimos: como foi á terra noua, á continuaçam do mar Atlantico com ó da India: poſto que muitos d'elles ó ſoſpeitàrã & affirmáram, As fabulas dos montes Ripheos, & nacimento do Tanais em que criam, ó mar Balteato que nam ſouberam, & muitos que cuidauam ſer ó Caſpio parte do Oceano Germanico ou Septentrional, com algũas couſas da India, de que nam tiueram tam inteiro conhecimento, como temos ao preſente. Iſto foi porque nam chegáram á eſtes lugares de maneira que tiueſſem tam inteira noticia d'elles, como nos temos da India de que ſomos poſſuidores: mas d'aquelles de que tanto tempo foram ſenhores abſolutos, & que cada dia piſauam com os pés, & viam com os olhos por ſtarem na ſtrada real de Italia á Heſpanha: nam ſe deue crer lhes faltaſſe algũa couſa d'eſtas por ſaber ſendo tá curioſos & diligétes na inueſtigaçã das couſas, quanto mais q̃ aos mõtes q̃ começam de Leocata, poſto que os Geographos digam ſerem braços dos Pyreneos, nam lhe chamam ſenam Cemenos: & aos que começam de Colibre, chamam propriamente Pyreneos,

reneos, posto que impropriamente se chamem Pyreneos os dictos Cemenos. Asſi que por estas razões parece ter pouca ó doctor Beuter acerca d'isto. Melhor sentio Floriam do Campo que nam curou de lhe poer nomes nouos senam os que lhe chamão os geographos. Os braços que estes montes lançam per Catalunha, & per Nauarra, per Bizcaia & per Galliza, cujos nomes antigos & modernos screuem algũs authores, & aſsi por serem notorios deixarei de os screuer. Foram chamados estes mõtes Pyreneos d'esta palaura Grega, pyr, que significa fogo, porque foram queimados de hum grande fogo que hũs pastores lhe poseram nos aruoredos & matos, ó qual laurou tanto por elles, penetrando te as cauernas da terra, que se descobrîram muitas minas de prata & de outros metaes, de que ê author Diodoro Siculo & os mais dos geographos, & aſsi Aristoteles n'estas palauras. *In Iberia autem combustis aliquando á pastoribus siluis, calenteque ignibus terra, manifestum argentum defluxisse, cumque postmodum terræ motus superuenissent, eruptis hiatibus magnam copiam argenti simul collectam, atque inde etiam Maſsilienſibus prouentus non vulgares obtigisse.* Nas quaes diz que sobreuindo sobre ó dicto fogo tremores da terra se abrîram mais os lugares que ó fogo começâra de laurar, com que appareceo muita quantidade de prata, & polla grande operaçam que este fogo fez ouueram este nome de Pyreneos. Outros dizem que se

Dio. li. 5. Arist. de mirabil. ausc.

chamâram asſi de hũa donzella per nome Pyrene, que Hercules ouue n'eſtes montes, da qual Silio Italico faz mençam n'eſtes verſos.

*Pyrene celſa nimboſi verticis arce,*
*Diuiſos Celtis altè proſpectat Iberos,*
*Atq́ æterna tenet magnis diuortia terris,*
*Nomen Bebricia duxere à virgine colles,*
*Hoſpitis Alcidæ crimen, qui ſorte laborum*
*Gerione peteret cum longa tricorporis arma,*
*Poſſeſſus Baccho ſæua Bebrycis in aula*
*Lugendum formæ ſine virginitate reliquit*
*Pyrenem.*
*Deſlectumq́ tenent montes per ſæcula nomen.*

Plin.li.3. cap.1. ¶ Poſto que Plinio tem iſto por fabuloſo, & à outra origem parece mais veriſimil. Porque das couſas de Hercules nacêram tantas fabulas, que qualquer hiſtoria q̃ d'elle ſe conte perde muita parte do credito, maiormente em Heſpanha, onde ellas foram melhor recebidas que em outra algũa parte das que Hercules peregrinou. Poſto que os Romãos fezeſſem à diuiſam da Gallia & Heſpanha por eſtes montes Pyreneos, nam à diuidiram aſsi

Stra.li.3. os antigos, porque como diz Strabam n'eſtas palauras. Toda à terra do rio Rhodano, & à que iaz antre as enſeadas da Gallia os antigos lhe chamauam Iberia, &

que

que despois à limitâram os Romãos per os montes Pyreneos. *Quum igitur tractus uniuersus extra Rhodanum terramque intra Gallicos sinus arctatam, à priscis illis uocitetur Iberia, nostri seculi homines ipsius confinia Pyreneos montes ponunt, eandemque Iberiam & Hispaniam nominant, quæ intra Iberum continetur.* O que diz à chronica d'elrei dom Affonso Sabio acerca d'estes mótes, que se chamâram Pyreneos do nome d'elrei Pyrrhos de Hespanha, sendo primeiro chamados Cetubales de Tubal, sam historias sem nenhum fundamento nem authoridade, porque sendo este nome Cetubales mais autigo que ó dos Pyreneos, ouueram os Romãos de fazer mençam d'elles nas suas historias & geographias que composeram, pois foram mais diligentes que os Hespanhoes seus antecessores, nem do que somos ao presente. Diz ó doctor Beuter que n'estes montes stam duas argolas muito grandes no mais alto das montanhas engastadas com chumbo, hũa no porto de Andorra, & outra em Alta Lauaca, que poseram em lugar de balisas, denotando serem estes dous lugares as portas de Hespanha, mas acerca d'isto nam sei outra cousa.

¶ De Pertus à Aluolo â outra legoa. Aluolo ê hũ lugar de .l. vezinhos da Coroa. Tem hũa grande ribeira que se passa aqui em barca chamada Tec & de Pópónio Thicis, à qual naçe nos Pyreneos & entra no mar iunto de

Pópo. li. 2. cap. 5.

hũa vil-

hũa villa que chamam sanct. Cypriam, duas legoas & mea de Aluolo, da qual farei adiante mais particular mẽçam: Em Aluolo acabam os Pyreneos, os quaes tem n'esta parte duas legoas grandes de fragoso caminho.
¶ De Aluolo à Perpinham sam tres legoas.

## CONDADO DE RVSELHOM.

### PERPINHAM.

Este condado de Ruiselhom ê nome corrupto de hũa cidade que n'elle ouue muito nobre, chamada Rhuscino latinorum Colonia dos Romãos de q̃ Atheneo & os Geographos fazẽ mençam na Gallia Narbonẽse, porque este Cõdado posto que muito tempo â seja annexo ao de Catalunha, & ambos ao regno d'Aragam, elle sta na Gallia Narbonense que agora ê diuisa em quatro prouincias, cujos nomes direi adiante no titulo de Narbona, porque como ia dixe à diuisam da Gallia & Hespanha sam os mon-

tes

mõtes Pyreneos, passados os quaes logo entram por esta parte n'este condado. Pomponio Mela começando de screuer á Gallia, do rio Rheno chamado oje Rhin & acabando nos Pyreneos, depois que passa por Besiers, Narbona, Leocata, & Salsas, diz estas palauras da dicta cidade. *Inde est ora Sardonum & parua flumina Thelis, & Thicis, ubi acreuere persaeua, Colonia Ruscino, vicus Illyberi magnae quondam urbis & magnarum opũ tenue vestigiũ*, & Plinio screuendo os mesmos lugares diz. *In ora regio Sardonum flumina Thelis & Obris, oppida Illyberis magnae quondam urbis tenue vestigium. Rhuscino latinorum*, que sam as mesmas palauras de Pomponio, á quem seguio. Strabam faz tambem mençam d'ella dizendo. *E Pyrene quidẽ Rhusceno & Illybirris amnes exeũt, è quibus vterque eiusdem nominis urbem habens iuxta Rhuscenonem lacus est &c.* Ptolemaeo tambem screue as mesmas cidades & rios do mesmo nome d'ellas, & assi Atheneo cujas palauras relatarei adiante no titulo de Salsas. Foi esta cidade onde ora sta hum castello mea legoa de Perpinhá para á banda do North. ó qual tem ao redor muitos vestigios & ruinas de edificios antigos, & em q̃ ficou encorporado este nome, porq̃ lhe chamam inda n'este tempo ó castello de Ruiselhom corruptamente por Rhuscino, como mais largamente prouarei per ó itenerario de Antonino. E os da terra tem por opiniam que ali foi antigamente hũa cidade, em lugar da qual soccedeo despois á villa

Pom. li. 2. cap. 5.

Plin. li. 3. cap. 4.

Strab. li. 4.

Ptol. ta. 3. Eur. c. 10.

villa de Perpinham, metropoli que agora ê do stado, nome nam muito antigo de que os geographos nam fazé mençam, ó que moueo á muitos cuidar que Perpinham era á dicta cidade Ruscino, âtre os quaes foi Oliuario Valentino. Mas ó bispo de Girona nam lhe parecendo asi, nem achando este nome de Perpinhá referido por authores antigos cahio em hum erro por fogir d'outro, porq̃ diz que Perpinham ê ó que Antonino chama Stabulũ, passando por este lugar com tam pouca diligẽcia que nã oulhou os passos de Antonino desconcordarem em grãde desproporçam da conta de nosso tempo, porque elle conta de Narbona á Salsas. xxx. milhas que bem quadrã com as nossas sete legoas que ao presente contam de hũ lugar á outro. Mas de Salsas á Stabulum conta. xxxxviij. mil passos, que sam. xij. legoas, nam auendo mais de Salsas á Perpinham que três, de maneira que allegando com Antonino allega cõtrá si mesmo. E ser ó castello de Ruiselhom ó lugar onde foi Rhuscino consta mui claro polla conta do dicto Antonino, que de Narbona á Rhuscino screue. xxxx. mil passos, que sam as mesmas. x. legoas que â de Narbona ao dicto Castello de Ruiselhõ, ó qual como dixé sta mea legoa ao traues de Perpinham â vista da villa. O que tambem deu occasiam para cuidarem alguns que era ó mesmo lugar de Perpinham, pois n'elle quadrauam os passos de Narbona á Rhuscino, ó que ó dicto bispo de Girona vio com diligencia nam ser asi,
posto

posto que nam dá para isso razões algũas, sômente affirmaque iunto de Perpinham sta Rhuscino, cujos vestigi os inda apparecem, & que d'elle cuue nome toda esta terra, porque foi bispo. viij. annos de Helna cidade episcopal d'este Condado. O qual tem pouco mais de. vij. lego as de terra, mas segundo as gabam os naturaes & confessam os strangeiros, ê hũa das melhores d'Hespanha, abastada de todas quantas cousas se podem commũmente desejar, por ter trigo, azeite, vinho, criações & fructas, que abastem á terra & lhes sobeja para poderem vender, & muito pescado de muitos portos de mar que tem â porta, como sam Colibre, Canet, Argilles, Cabo de la carrera, Sancta Maria la mar, & outros. Alem d'isto tem muitas caças de Perdizes. Frácolins, Coelhos, Lebres, & montarias de muitos Porcos & Veados, & terra de muitos bons áres, & apraziuel, por star alta. Mas tornando á este nome antigo de Ruisselhom, parece necessario responder á hũa tacita objeiçam que ó lector póde ter acerca de dous rios Rhuscino & Illyberis, dos nomes dos quaes auia duas cidades. s. esta de Rhuscino que foi onde ora ê ó dicto castello de Ruiselhom como dicto tenho, & á outra Illyberis de que adiante farei mençam, por iunto das quaes dizem Strabam & Atheneo que passauam estes rios, como adiante veremos na sua authoridade. A verdade d'isto ê que os nomes d'estes rios totalmente se mudaram Rhuscino

cino em Thelis & Illyberis em Thicis, porque como os geographos dizem que nacem nos Pyreneos & entram no mar, em toda esta terra que ê bem pequena, nam se achã outros dous rios notaueis que no mar entrem senã estes dous. A qual mudança de nomes aconteceo nã sômente aos rios, mas â muitas cidades em toda Europa, Africa, & Asia, como sabem os que sam versados na liçam dos Geographos, & como ó lector pode ver em todo discurso d'esta chorographia, em Hespanha, França, & Italia, onde acharâ Araris mudado em Sancona & de Sancona em Sone, & Bætis em Guadalquibir, Nicia em Lenza, Guabellum em Sechia, Aterno em Pescara, Forum Cornelij em Imola, & ó seu rio Vatreno em Sâterno, & outros muitos q̃ fariam longo processo, cuja relaçã ê escusada pois aqui se podem ver. O bispo de Girona faz nam sei q̃ mysterios na interpretaçã d'estes nomes, porq̃ diz que os Romãos mudâram os nomes â estes rios, ao Rhuscino chamãdo Thetis, & Thetrũ a Illyberis. Parece que leo elle em algũs exemplares corruptamẽte por Thelis Thetis & por Thicis Thetrum, porq̃ Pomponio & Plinio assi lhe chamam Thelis & Thicis, & achando estes nomes corruptos (como estes authores n'aquelle tẽpo andauam) sendo homem curioso trabalhou tãto por lhe achar algũa origem, q̃ fantesiou chamarenlhe assi os Romãos por causa da deosa Thetis, q̃ os poetas fingiam ser molher do Oceano mãi das nymphas das agoas, por

que

que as d'este rio segundo elle diz engrossam os campos por onde passa com suas regadias, cuja qualidade os outros d'esta terra nam tem, & q̃ ao outro poseram nome Tetrũ por causa da cor negra que tem accidental, á qual recebe das veas do ferro per onde passa, & q̃ por tanto nã ê proueitoso para os cãpos, mas antes danoso. Tudo isto sam imaginações que lhe causaram os nomes d'estes rios corruptos. A verdade ê que n'esta terra de Ruiselhom ao Thelis chamam Tet & ao Thicis Tec. E nam lhe chamar Strabam Thelis & Thicis como Pomponio, & Plinio lhe chamam, á causa d'isto foi por ser author Græco & imitar os Grægos acerca da descripçam d'esta prouincia, os quaes Grægos lhe chamã á estes dictos nomes Ruscino & Illyberis, como no seu tẽpo lhe chamauam, hum dos quaes ê Polybio author mui antigo, com que Marco Tullio allega. Pomponio Mela & Plinio que ja lhe chamam outros nomes foram despois muito tẽpo do dicto Polybio & algum tempo despois de Strabam, assi q̃ esta ê á causa da diuersidade dos nomes d'estes rios, por á qual razam Atheneo sendo despois do tempo de Plinio & de Pomponio nomea estes rios pellos nomes mais antigos, por ser Grægo & imitar os Græġos, & tãbem porq̃ quando falou n'elles nam foi como geographo, senã como author q̃ refere historia cõtada por outros authores, pello q̃ nã speculaua os nomes d'aq̃lles rios, senam assi como os achou nomeados na historia de Polybio com q̃ elle allega, assi

ga,ãsſi fez d'elles méçam. Mas tornando á Perpinham, é como dixe esta villa metropoli d'este Condado da diœceſi do biſpado de Helna. Sta ſituada tres legoas alem dos Pyreneos em cápo por á mor parte plano, ſomente té hũ outeiro da banda do meio dia, onde a fortaleza d'eſta villa ſta, paſſalhe por iũto dos muros á ribeira Tet, parte da qual metéram por dentro para limpeza & proueito do lugar, nace nos dictos montes Pyreneos como diz Strabam, & entra no mar hũa legoa de Perpinham antre Canet & Sancta Maria la mar, paſſando tambem por ó caſtello de Ruiſelhom com q̃ ſe mais verifica ſerá cidade de Rhuſcino, porq̃ ſegundo Atheneo & Strabã, estes rios paſſauam por as meſmas cidades de ſeus nomes. Té Perpinham boós muros de pedra com hũa boa fortaleza & bem repairada do neceſſario para ſua defenſam. Deſpois d'este vltimo cerco dos Franceſes que foi ó anno de M.D.xxxxiij. lhe fezeram algũs baluartes muito fortes, cõ que agora tem mais facil repairo do que antes tinha. As mais das caſas ſam de ladrilho & nam muito boas, né em geral nem em particular, & é lugar á meu iuizo de tres mil vezinhos. O mor trato que á na terra é dos panos de lãa de que â muitos officiaes. Tem quatro freigueſias &.viij. moſteiros, cinquo de frades & tres de freiras. No moſteiro do Carmo ſta ó corpo de ſancto Honorato biſpo de Arles, & em Sancta Maria Lareal ſtam os corpos dos Sanctos Iuliano & Baſsiliſa. N'esta villa â

hũa

hũa igreja que ſe chama noſſa Senhora da graça de muita deuaçam & grande Romaria de todo eſte Condado, onde noſſa Senhora tem feito & faz muitos milagres. Eſta terra ê hũa das gracioſas & aprazĩueis que tenho viſto em Heſpanha, dos Pyreneos te alem de Salſas hũa legoa, onde acaba ò Condado de Ruiſelhom, em que â per todo tempo do veram & æſtio muitas viraçõẽs, & âs vezes demaſiadas, porque todo anno ê toda eſta terra da prouincia Narbonenſe muito infeſtada dos ventos que ſempre n'ella ſopram braua & ſobejamente, de que Plinio faz mençam dizendo. *Item in Narbonenſi prouincia clariſsimus ventorum eſt Circius nec vlli violentia inferior*. Strabam falando d'ella diz tambem aſsi. *Vniuerſa autem adiacens ora ventis expoſita eſt*. O ſcriptores modernos chamam à eſta villa em Latim Perpinianum, creo que dos Pyreneos ouue eſte nome polla vezinhença que d'elles tem. Eſte Condado de Ruiſelhom muito tempo â que ê do ſtado de Catalunha. Huns tem poſſteue em poder dos Reis de França, porque elrei dom Ioani de Aragam pai d'elrei dõ Fernando, ò empenhou por.ccc.mil coroas à elrei Luis de França. xj. d'eſte nome, polla neceſsidade em que ſe vio no aleuantamento & rebelliam que Carolo ſeu filho com os Luſſetanos de Nauarra & com à cidade de Barcellona contra elle fezeram, ò qual deſpois Carlos.viij.d'eſte nome chamado da gram cabeça, reſtituio à elrei dom Fernando deſcõ

tandolhe as dictas. ccc. mil coroas nos rendimentos que elle & elrei Luis seu pai tinham auido os annos q̃ ó possuîram. Verdade ê dizerem alguns q̃ elrei Carlos fez da necessidade virtude por nam ter por contrairo á elrei dõ Fernando na guerra q̃ começaua sobre ó regno de Napoles, de que fezeram seus contractos secretos, em q̃ elrei dõ Fernando ficou de ó nam impedir na dicta guerra, mas despois q̃ lhe entregâram Ruisselhom, dizẽ que comprio mal ó que prometeo, & que elrei de França vendo como lhe nam cõpriam ó por q̃ lhe alargâra ó dicto Condado, se arrependeo bem de lho ter entregue. No tempo q̃ este rei Carlos passou em Italia sobre á recuperaçam de Napoles, mandou elrei dom Ioam ó .ij. de Portugal dar obediẽcia ao papa Alexandre .vj. per dom Pedro da Silua Cõmendador mor da Vis, & por dõ Fernãdo Dalmeida seu irmão bispo de Cepta, & assi por dom Diego de Sousa, bispo que n'aquelle tempo era do Porto, & despois Arcebispo de Braga, os quaes bispos stauam em Roma, q̃ cõ ó dicto dom Pedro se ajuntâram ao dar da dicta obediẽcia. E ante de dom Pedro chegar á Roma lhe mandou elrei que sperasse em Sena á elrei Carlos de França, para dar á entender á elrei dom Fernando que ó fauorecia na guerra de Napoles, da qual simulaçam cautelosa tinha entam necessidade. Nam â n'este Condado mais de hũa sô cadeira episcopal que sta na cidade de Helna duas legoas de Perpinham chamada de sanct. Hieronymo

He-

Helena, ó qual nas addições que fez â chronica de Eusebio Cæsariense falando no Emperador Constante que n'ella matáram diz asi. *Constans non longe ab Hispania in castro, cui Helenæ nomen est interficitur.* E Eutropio na sua historia falando no dicto Emperador, tambem lhe chama asi n'estas palauras. *Obijt non longe ab Hispanijs in Castro cui Helenæ nomen est, anno Imperij. xvij. ætatis vero suæ. xxx.* Paulo Orosio tambem faz d'ella mençam, & Sexto Aurelio Victor, ê muito pequeno lugar que nam passa de. cc. vezinhos, em que parece ser sempre pouca cousa, pois estes authores lhe chamam castello. O bispado nam rende mais de mil ducados. Passalhe polla porta ó rio Tec que Pomponio & Plinio chamam Thicis, ó qual atras dixe passar per Aluolo & se meter no marem hũa villa per nome Sanct. Cypriam. Foi sempre este bispado sobjecto ao Arcebispado de Narbona, mas ó papa Iulio. ij. por causa da liga que teue com elrei dom Fernando de Aragam contra elrei de França ó desmembrou de Narbona & ó subjectou ao Arcebispado de Tarragona. Soccedendo despois ó papa Liam. x. á tornou á Narbona, mas nam lhe obedecêram, & ouue sobre isso lite na Rota, á qual creo que nunca se mais acabou. Diz ó bispo de Girona que esta cidade edificou á Rainha Helena mãi do Emperador Constantino, ou este seu neto Constante que n'ella matâram em memoria de sua Auô, mas nam alle-

Hiero. in chron.

Paul. Orosi. li. 7.

allega com author algum, pello que me parece que ó conjecturou do nome, porque te gora nam vi author que ó diga. E diz mais que de cent. annos te ó seu tempo se corrompeo este nome em Helna, porque te entam se acha nas scripturas da igreja onde elle foi bispo. viij. annos ó nome de Helena inteiro. Onde foi á grande cidade Illyberis que ia no tempo de Pomponio & de Plinio era reduzida a tam poucos vezinhos como elles dizem, *magnæ quondam vrbis tenue vestigium*, nam ó sei, nem menos se ahi alguns vestigios d'ella. O bispo de Girona diz que foi nas raizes dos montes Pyreneos no territorio Volusto, onde sta hũa villa chamada Volona, á qual nam sei em que parte ê. Floriam do Campo diz ser Colibre, fazendo como costuma argumento da semelhança dos nomes, nam oulhando as palauras de Ptolemæo tam claras, nas quaes diz falando n'esta cidade. *Maxime occidentalia Galliæ Narbonensis tenent Volcæ Tectosages, quorum ciuitates mediterraneæ Illyberis, Rhuscino, Tolosa Colonia*. De maneira que situa Illyberis no sertam & Colybre sabemos star na costa, pello que nam pode ser ó que diz Floriam do Campo. Estes Tectosagos diz Strabam serem vezinhos dos Pyreneos, & que esta terra que habitauam era de muito ouro, por onde parece quadrar com ô que diz Pomponio por Illyberis *magnarum opum tenue vestigium*, & assi com os thesouros que Q. Cepio capitam Romano achou em Tolosa, cidade dos

Ptole. ta. 3. Eu. c. x.

Stra. li. 3.

dos dictos Tectosagos, d'onde mais verisimilmente parece ser ó ouro d'esta terra de que naceo ó prouerbio Aurum Tolôsanum, que por estes Tectosagos ó roubarem no templo de Delphos, & assi ó sente Strabam n'estas palauras: *Cum regio late auro exuberet*. O bispo de Girona parece quer sentir ser Colibre pouoaçam de Illyberis, mas anda ó seu liuro tam deprauado que se nam explica bem em muitas cousas acerca do que quer sentir. A verdade do que eu creo ê, pois no tempo de Pomponio Mela (ó qual floreceo no imperio de Claudio) era hũa aldea como elle diz *vicus Illyberi*, que agora deue ser *Campus vbi Troia fuit*. Diz mais ó dicto bispo que ó primeiro concilio que se fez em Hespanha em tempo de Constantino, foi n'esta cidade Illyberis. Mas eu creo que elle quis dar esta honrra â este Condado, d'onde foi hum tẽpo bispo, ou se lha nam quis dar que ó nam entendeo bem, porque ó concilio Elibertino nam foi n'esta cidade se nam em outra quasi do mesmo nome, que Plinio & Ptolemæo situam na Bætica, â que chamam Eliberis, & de que sanct. Hieronymo faz mençam no catalogo dos scriptores illustres falando em Gregorio Bætico, onde diz *Gregorius Bæticus Eliberi episcopus*, & da qual Hermolao Barbaro foi falsamente enformado ser Granada, porque lhe dixeram ó anno que elrei dom Fernando â tomou aos Mouros, que auia n'ella hũa porta chamada Illyberis, que agora chamam porta de Eluira, mas nam

Ptol. ta. 2 Eur. c. 4.

se segue por isso ser Granada Illyberis. Tinha á porta este nome por star no caminho por onde hiam a Illyberis situada duas legoas de Granada iunto á hum lugar per nome Pinos, onde se acham ruinas & vestigios de Illyberis. E porque ó bispado se passou despois á Granada se enganou elrei dom Affonso de Castella na mesma opiniam que teue, assi como se enganou acerca das Idanhas que elle diz ser agora á cidade da Guarda, por causa do nome Igædita que lhe ficou na diœcesi, ó qual foi ó antigo das Idanhas, como mais largamente dixe no titulo de Badajoz. Pois vendo nosos bispos que ao dicto concilio foram, que sam os de Cordoua, Seuilha, Toledo, Mentesa, Merida, Liam, Ossonoba que agora corruptamente chamamos Estombar no regno do Algarue, Euora, Malaga, Çaragoça, & outros, claramente consta ser Eliberis da Bætica & nam Illyberis da Gallia. Porque como auiam de hir á Ruiselhom os bispos de Euora & do Algarue, que d'elle stam. ccxx. legoas, & nam auiam de hir ó de Girona que d'elle staua. xiij. nem ó de Barcellona que staua. xxvij. & assi os de Tarragona, Ausa, & Ausona, que oje ê Vicense, Tortosa, Vrgel, Huesca, Valença, Lerida, Empuritano, & outros que ficam ao redor de Ruiselhom, & antre Çaragoça & os Pyreneos? O segundo argumento ê que este concilio prouincial Elibertino foi feito em Hespanha, como consta do seu titulo que diz assi. *Concilium Eliberti-*

*num Hispaniæ circa Sylueſtri Papæ primi & Niceni concilij tempora.* E a cidade Illyberis (ou mais verdadeiramente aldea de Illyberis, como adiante direi) onde ó biſpo de Girona diz que elle foi celebrado, ſtaua na Gallia, onde Strabam, Pomponio, Plinio, & Ptolemæo, á ſituam, cujas authoridades parece de ſnecesſario ſcreuer, pois ó lector as pode ver n'os dictos authores, á quem ó remeto, algũas das quaes tambem atras allegamos. O que vendo ó dicto biſpo de Girona ſer tam contrairo á ſua opiniam trabalhou muito de fazer com que Ruiſelhom foſſe em Heſpanha & nam na Gallia, trazendo hũa authoridade de Strabam muito mal aplicada á ſeu propoſito, á qual authoridade allegamos atras á outro, mas por ſer agora n'eſte neceſſaria á tornarêmos allegar, que é á ſeguinte. *Quum igitur tractus uniuerſus extra Rhodanum terramque intra Gallicos ſinus arctatam à priſcis illis vocitetur Iberia, noſtri ſeculi homines, ipſius confinia Pyreneos montes ponunt, eandemque Iberiam & Hiſpaniam nominant quæ intra Iberum continetur.* Quer dizer Strabam que os antigos chamauam Iberia á toda á terra que ſe contem do rio Rhodano para os Pyreneos, & que os Romãos do ſeu tempo fezeram os Pyreneos limites da Gallia & Heſpanha, como tambem diz falando nos magiſtrados que gouernauam á Bætica & Luſitania; que os Luſitanos ſe extendiam te ó Douro, mas que alguns antes d'aquelle tempo chamauam tambem Lu-

ſitanos aos de toda aquella terra de Galliza alem do Douro, & que outros lhe chamauam entam Gallegos. Quer ſe aproueitar ó biſpo de Girona da diuiſam que os antigos faziam da Gallia, antes do tempo de Strabam, Pomponio, Plinio, & Ptolemæo, como que no tempo de Conſtantino, em ó qual ſe celebrou eſte concilio que foram muitos tempos deſpois d'eſtes Geographos, auiam de entender Gallia & Heſpanha conforme aos limites antiquiſsimos & nam aos que deſpois ſe fezeram, como claramente ſe nota em todos os Geographos & ſcriptores. Os quaes falando na Gallia ſempre entendem á terra dos Pyreneos para fora, & na Heſpanha dos dictos montes para dentro, como conſta das authoridades que pouco â allegueide ſanct. Hieronymo, Eutropio, Paulo Oroſio, Sexto Aurelio, os quaes dizem que foi morto Conſtante nam longe de Heſpanha em hum Caſtello chamado Helena, que ê á cidade de Helna no dicto Condado de Ruiſelhom. A qual razam tambem milita na Luſitania, ſe alguem foſſe tam atreuido que para fazer boa ſua opiniam, ſemelhante â do biſpo de Girona quiſeſſe dizer que Braga ſtaua na Luſitania, por que alguns antigos antes do tempo em que os Romãos fezeram ó rio Douro termo d'eſta prouincia, contatauam Galliza antre os Luſitanos, ſeria iſto confundir os tempos, as idades, os nomes, & as repartições das prouincias, & querer que os liuros digam forçoſamente ó que

que os homés queriam que elles dixessem. O terceiro argumento ê que os nomes d'estas cidades Eliberis & Illyberis sam differentes, posto que algũa semelhança tenham, porque Ptolemæo, Plinio & sanct. Hieronymo claramente nomeam na Bætica Eliberis, Strabam & Pomponio Mela & ó mesmo Ptolemæo nomeam na Gallia Illyberis, em que manifestamente errou Ioanne Bellero nas addições que fez ao vocabulario de Antonio, chamando á estas duas cidades, asi á da Bætica como da Gallia per este mesmo nome Illyberis, dizendo mais que á de Hespanha ê Granada & á da Gallia Salsas que sam outros dous erros, como consta d'esta nossa Chorographia quando falamos n'estas duas cidades, nos nomes das quaes como digo á differença, alem da que ambos tem na situaçam local, d'onde se segue que se este concilio fora celebrado em Illyberis nam se chamâra Elibertino como se elle chama, mas Illybertino. E esta semelhança de nomes tem enganado muitos por nam quererem fazer mais particular discurso na inuestigaçam dos lugares antigos, como muitas vezes tenho dicto á este proposito & notados muitos erros d'alguns homens posto que doctos fossem, porque mais argumentos sam necessarios para se aueriguar á verdade de hum nome antigo que semelhança de vocabulos. E respondendo ao que diz ó dicto bispo, que se a-
cham

cham n'as ſobſcripções dos concilios prouinciaes de Heſpanha, alguns biſpos d'eſte nome Illyberitanus. A iſto ſe reſponde que por Abderitanus ſta corruptamente ſcripto Illyberitanus, como logo na margem ſe aponta. ſ. no concilio Hiſpalenſe primeiro ſta ſobſcripto Petrus Epiſcopus Illyberitanus, mas na margem ſta alias Abderitanus, por aſsi ſe achar em outros exemplares. E por os impreſſores nam ſaberem determinar eſta variedade, á quiſeram ſcreuer para ó lector tomar ó que melhor lhe pareceſſe, & por ſe nam perder em algum tempo ó verdadeiro nome d'eſte biſpado. Em alguns exemplares acho no contexto Abderitanus & nam Illyberitanus. O qual biſpado foi mui conhecido em Heſpanha denominado de hũa cidade Maritima na Bætica chamada Abdera, de que Strabam & Plinio fazem mẽçam, que alguns querem dizer ſer agora Almeria. E ajuda muito á eſte noſſo argumento nam ſe achar biſpo Abderitano no contexto d'eſtes dictos dous concilios, achando ſe em outros, em que parece ſtar corrupto, porque ſe ó ouuera poderamos entam ſoſpeitar que eſte nome Illyberitanus fora biſpado. O quarto argumento ê, que nas repartições dos biſpados, aſsi na de Conſtantino, como na d'elrei Vuamba, ſe nam acha feita mençam de tal biſpado, achando ſe ó de Helna ſob á metropoli de Narbona na Gállia, onde

Gallia,onde tambem Illyberis ouuera de ſtar. E achaſſe ó Elibertino que elrei Sabio cuidou ſer Granada, como tenho dicto. O quinto argumento ê, que Pomponio Mela quando ſcreue a Gallia Narbonenſe, & falla n'eſta cidade, chamalhe aldea de Illyberis dizendo aſsi. *Collonia Rhuſcino, vicus Illyberi magnæ quondam vrbis & magnarum opum tenue veſtigium.* E Plinio quaſi por as meſmas palauras ſcreuendo à Gallia Narbonenſe tambẽ diz ó meſmo. *Oppida Illyberis magnæ quondam vrbis tenue veſtigium, Rhuſcino Latinorum, &c.* Pois ſe no tempo de Pomponio que foi no do Emperador Claudio, ia eſta cidade era hũa aldea, como lhe elle chama vicus Illyberi, & hũ fraco veſtigio de hũa grande cidade que n'ella ouue, que poderia ſer em tempo de Conſtantino, & deſpois em tempo dos reis Godos d'Heſpanha? Pello q̃ nam parece ſe auia de celebrar hum concilio em hũa aldea, ou aſſentarſe n'ella cadeira epiſcopal. O ſexto argumento ê q̃ ſe eſte concilio Elibertino fora feito em Illyberis da Gallia, nam temos duuida que ſe nam podêra nomear por concilio d'Heſpanha, como elle anda intitulado, porq̃ inda n'eſte tempo de Cõſtantino, à diuiſam feita por os Romãos da Gallia & Heſpanha ſtaua inteira, & neceſſariamente ouueram de vir à eſte concilio os biſpos Narbonenſes, Carcaſſonenſes, Agathenſes, Magalonenſes, Nemauſenſes, Helnenſes, cõ os mais da prouincia Narbonenſe. E querer ó biſpo de Girona q̃ eſta parte da dicta

pro-

prouincia Narbonense do rio Rhodano para os Pyreneos seja Hespanha no tempo de Constantino pella diuisam antiquissima de que fala Strabam como acima di xemos, tambem este argumento milita contra elle, por que todos estes bispados que agora nomeei stam ao redor de Ruiselhom, Narbona.x.legoas, Helna.ij. outros á.xx. & á.xxx. & á menos distancia, os quaes nam foram ao dicto concilio hindo os bispos do Algarue & de Euora & de toda Andaluzia, que de Ruiselhom stam.cc. legoas. E se no concilio Bracharense.ij. ó lector achar antre os bispos n'elles sobscriptos Viator Episcopus Magalonensis, saiba que sta corrupto & que nos outros exemplares sta Magnatensis & ná Magalonensis, porque do proemio d'este concilio consta claramente nam poder ser este bispo Magalonense, ó qual diz n'estas palauras que os bispos da prouincia de Galliza & de Lugo com seus metropolitanos se ajuntâram em Synodo na igreja de Braga no.ij.anno d'elrei Ariamiro de Hespanha. *Regnante Domino nostro Iesu Christo, currente aera DCX. anno secundo regis Ariamiri die. xviij. Kalen. Ianuar. Quum Galliciae prouinciae episcopi, tam ex Tracharensi quam ex Lucensi Synodo cum suis metropolitanis praecepto praefati gloriosissimi regis simul in metropolitana Bracharensi ecclesia conuenissent, &c.* Assi que sendo chamados somente estes bispos da prouincia de Galliza, como auia de vir á este concilio ó bispo de Magalona

tam

tam longe de Braga nam sendo conuocado para isso. Tudo isto dixemos para que ó lector nam tome argumento contra nos d'este lugar corrupto do dicto concilio Bracharense.ij. Despois de Constantino na declinaçam do imperio em que os Godos deuastâram toda Europa & parte de Africa & em que à monarchia de Roma se perdeo, & ouue reis em Italia, em França, & em Hespanha. Staua esta parte da prouincia Narbonense chamada oje Languedoch (de que adiante farei mençam em seu lugar) sobjecta aos reis Godos de Hespanha, & por esta causa vinham os bispos da dicta prouincia que acima nomeei à alguns concilios prouinciaes de Hespanha, & nâm aos prouinciaes da Gallia que n'aquelle tempo se fezeram, como consta per os actos dos dictos concilios. Mas despois que os reis Godos perdéram ó regno de Hespanha ficou esta parte da prouincia Narbonense com os reis de França, excepto hũa pequena porçam d'ella que sta no Condado de Ruiselhcm, ó qual ficou com Hespanha. Assi que por todas estas razões parece que ó bispo de Girona quis illustrar aquella terra por causa do tempo que n'ella foi bispo de Helna, ou por ventura lho pareceo assi como se mais deue crer. E quanto ao mais que diz que à rainha Helena & seu neto Cõstante foram presentes n'este concilio, nem vejo author q̃ ó diga, nem dos seus actos consta tal cousa, sômente ser celebrado quasi no tempo do papa Syluestre primeiro, &

do

do concilio Niceno, em cujo tẽpo foi ó grande Emperador Constantino. Mas tornando á Perpinham diz ó doctor Beuter que em memoria do incendio que os pastores fezeram nos Pyreneos, foi fundada hũa pouoaçã antiquissima chamada Perpiniana que diz ser Perpinham. Enganado do q̃ Ioannes Annio Viterbiense diz acerca d'isto, como logo adiãte veremos, porq̃ Perpinham (como tenho dicto) é lugar moderno de que nam achamos memoria nos authores antigos, & ser stabulũ como cuidou ó bispo de Girona ia mostramos como nam podia ser, specialmẽte stando afastado tres legoas dos legitimos Pyreneos, dizendo elle q̃ por este lugar começou ó incendio. O q̃ nam parece verisimil poerse ó fogo da parte de França, por serem estes montes scaluados d'aquella banda, como diz Strabam, & da parte d'Hespanha cheos de aruoredos, de muitos pinhaes, & outras aruores. Certamente nam sei qual spirito reuelou ao Viterbiense q̃ por aquella parte começou ó fogo, porq̃ assi ó screue como se elle andára na companhia d'aquelles pastores com ó murram na mão, auendo inda opiniões q̃ da continuaçam dos rayos que feriam estes montes ouuerã ó nome q̃ tem. Mas vindo á Ioannes Annio de quẽ ó Beuter tomou esta opiniam, quer elle prouar sómente com á etymologia d'este nome Perpiniana que do lugar d'onde sta situado Perpinham começou ó incendio. E por ser cousa muito graciosa para desenfadamẽto do lector me-

mo

moui á ſcreuer os fundamétos & acarretos com que elle quer prouar iſto, os quães ſam eſtes. *Regio proxima his montibus corrupte nunc Perpiniana dicitur, cum ſcribenda ſit & dicenda Pyrepiniana.i. conflagrationis & incendij oſti um & origo. Quia ibi cœpere paſtores ignem inijcere, nam pyre ignis, pini, os originis, dicũt etiã Phœnices, ut teſtãtur Talmudiſtæ, qui etiam hoc addunt, ut pi, os & origo dicatur, ni, uero & no, magni nominis & famæ interpretetur, hinc pyrepini cõbuſtionis origo magni nominis eſt, á quo Pyrepiniana regio ſcribi debet, niſi forte quod uſitatiſsimum eſt in compoſitione per ſynæreſim & ſyncopam è litera abijciatur & dicatur & ſcribatur recte Pyrpiniana.* De maneira que partido eſte nome em tantos quinhões toma hũa interpretaçam da lingoa Græga, outra da Phœnicia & outra da Hebraica, como outros fezeram á Guadalájara q̃ interpretáram rio de pedras, tomando hũa diçã dos Arabes & outra dos Hebreos, fazendo tanta repartiçam d'eſtes vocabulos & pedindo ás lingoas ajuda para ó q̃ querem que elles digam, que dizem tudo ó q̃ elles querem. O q̃ nam parece interpretar mas esfarrapar os vocabulos, como outros fezeram á Lisboa, á qual partindó pello meo fezeram do Lis, homem, & de boa, femea, dos quaes dizem auer nome Lisboa, ſegũdó ſe acha na chronica d'el rei dom Affonſo ſabio.

¶ De Perpinham á fortaleza de Salſas ſam tres legoas.

## SALSAS.

Sta fortaleza de Salſas ouue eſte nome de hum lugar mui antigo que n'ella ouue chamado Salſulæ, de que Antonino faz mẽçam no ſeu Itenerario, em hum caminho que ſcreue de Italia á Heſpanha, per Nimis, Beſsiers, Narbona, Salſas, Pyreneos, Iunqueras, Girona, Barcellona, que ſam os meſmos lugares por onde fiz eſte meu caminho. E de Narbona à eſte lugar que elle chama Salſulæ conta xxx. milhas, as quaes concordam com as grandes ſete legoas que agora contam de Salſas à Narbona. Alẽ d'iſto na deſcripçam que Pomponio faz da Gallia Narbonenſe, deſpois que ſcreueo Narbona & Leocata, que perto d'eſta fortaleza ſtam, vem ter à hũa fonte (de que logo tractarei) á que chama Salſulæ fons, que inda n'eſte noſſo tempo retendo o meſmo nome chamam fonte de Salſas, hũa legoa pequena alem d'eſta fortaleza, muito celebrada dos antigos, poſto que os ſcriptores modernos que algũa couſa de Heſpanha em noſſos tempos ſcreuẽram, nenhũa mençam fazem d'eſta fonte, ſendo couſa muito digna de memoria & de que os antigos com muita diligencia ſcreuẽram, de que ſou ſpantado & me faz ſoſpeitar que nam alcançâram ſer eſta à fonte de que Po-

 lybio

lybio, Strabam, Pomponio Mela, Atheneo screuêram, & asi Aristoteles, posto que este screueo d'ella confusamente, como pella sua authoridade se verá. Porque se algum conhecimento d'ella teueram, bem creo que nam passaram por ella. E por nã ser couſa para deixar de screuer, direi primeiro ó que d'ella dizẽ estes authores. Diz Pomponio Mela que a fonte de Salsas sta áquem de Leocata (nome de hũa praya) cujas agoas sam mais salgadás que as do mar, & que iunto d'ella sta hum campo verde cuberto de canas miudas, posto sobre hum lago de agoa, ô que se ve claramẽte por hũa ametade d'este campo que da outra sta separada como ilha, nadando se á empuxam de hũa parte para á outra. E por onde quer que ó abriam se mostraua ó mar por debaixo, pello que os authores Græcos & Latinos, ou fosse por nam saberem á verdade d'isto, ou fosse de industria por folgarem de fabular, screuêram que n'esta regiam pescauam os peixes dentro na terra, & á causa d'isto porque vindo elles do mar á este lago os tomauã á fisga, per hũs boqueirões que lhe faziã. As palauras do dicto author sam as seguintes. *Vltra Leocata littoris nomen & Salsulæ fons, non dulcibus sed salsioribus quam marinæ sint aquis defluens, iuxta campus minuta arundine gracilique per uiridis, cæterum stagno subeunte suspensus, id manifestat media pars eius quæ abscisa proximis velut insula natat pellique se atque atrahi patitur. Quin &*

*ex ijs quæ ad imum perfossa sunt suffusum mare ostenditur, vnde Graijs nostrisq; authoribus, veri ne ignorantia an prudentibus etiam mendaci libidine, visum est tradere posteris in ea regione pisces è terra penitus erui, qui vbi ex alto hucusq; penetrauit, per eius foramina ictu captanti- um interfectus extrahitur. Inde est ora Sardonum &c.* Strabam despois q̃ falou em Narbona & nos rios Rhuscino & Illyberis, chegando à esta fonte diz que iunto da cidade Rhuscino sta hũ lago & hum campo q̃ este lago rega hum pouco afastado do mar, cheo de muitas Salinas ou marinhas, ó qual tẽ peixes Cestrias, q̃ elle chama effossiles, à que nos podemos chamar cauados, porq̃ diz que cauar altura de dous pês & meter à fisga n'aquella agoa limosa, afferrarâ peixes de muito grande quantidade, os quaes se criam no lodo ao modo de Inguias. E diz mais adiante que esta regiam maritima tem este nouo genero de peixes, as suas palauras sam estas. *E Pyrene quidem Rhusceno & Illybirris amnes exeunt, è quibus vter q̃ eiusdem nominis vrbem habet, Iuxta Rhuscenonem lacus est & ager quem alluit paululum supra mare refertus salinis, habet & effossiles Cestrias pisces, nam si quis duos aut tres fo diat pedes, & in limosam aquam fuscina dimiserit, piscem eximiæ magnitudinis fixum penetrat. Limo autem instar anguillarum alitur.* E mais adiante diz, *maritima quam dixi regio vnu illud de effossilibus piscibus mirandum habet.* te qui Strabam. Conta Atheneo que Polybio nos. xxxiiij. liuros da sua

Stra.li.4

historia, diz que alem dos Pyreneos á hum campo iunto do rio Narbona, ó qual os rios Illybirris & Rhusci-nos regam passando por hũas cidades dos seus mesmos nomes, as quaes habitam os Celtas. N'este campo screue que se acham os peixes que chamam cauados, no qual diz ser á terra fraca & steril, mas chea de muita gramma, & como tambẽ seja arenosa te altura de dous ou tres couados, que lhe entra á agoa d'estes rios proximos, per os regatos da qual indo os peixes comer as raizes das dictas heruas cõ que muito folgam, se causa que todo aquelle campo seja cheo de peixes subterraneos, os quaes á gente da comarca toma cauando na terra, cujas palauras trasladadas de Grægo em Latim sam as seguintes. *Polybius trigesimo quarto historiarum libro, vltra Pyrenem vsque ad Narbonem fluuium, campum pertinere ait, quem Illybirris & Roscinos intersecant, eiusdem nominis vrbes preterfluentes, quas incolunt Celtæ. In hoc campo pisces eos qui fossiles vocantur inueniri tradit. Campus ipse exilis parumque fœcundus est: multo tamen grammine lætus, subtus vero quum arenosa ad duorum vel trium cubitorum altitudinem ca terra sit, ex proximis fluminibus aqua influit, cuius tortuosos atque multiplices cursus cum pisces cibi gratia sequantur (auidissime enim gramminis radices dicuntur appetere) effecerunt vt vniuersus ille ager subterraneis piscibus sit refertus, quos terra defossa capere incolæ consueuerunt.* Quis

Athene-us lib. 8.

ſcreuer as meſmas authoridades d'eſtes homens, para que veja ó lector á differença que elles tem em contar eſta peſcaria, & como os Græcos que tanta noticia nam tinham das couſas de Heſpanha, como deſpois teueram os Romãos, contam iſto mais afaſtado da verdade, por que como as couſas de muito longe correm per muitas mãos, aſsi ſe variam ſegundo as peſſoas que as contam ſam doctos ou ignorantes: inclinados á mintir ou á falar verdade: & poſto que Polybio diga em outra parte de ſua hiſtoria, que nam peregrinou toda Africa, Heſpanha, & França por outra cauſa ſenam para emendar á ignorancia dos ſcriptores antigos, & dar á conhecer á verdade d'eſtas terras aos Græcos: comtudo eu creo que elle nam vio eſta fonte nem ó campo que ella rega, porque ſe á vira nam dixera que paſſauam aquelles rios por ó dicto campo, nem outras couſas que acerca d'iſto por enformações alheas ſcreueo: ó que tambem aconteceo á Ariſtoteles, como adiante veremos: mas dixera ó que diz Pomponio Mela, ó qual por ſer Heſpanhol que melhor ó podia ſaber, ſcreueo mais conforme â verdade, & Strabam imitou os authores Græcos, como elle foi. Mas vindo ao que vi acerca d'eſta fonte, & do campo que acerca d'ella ſtá ê ó ſeguinte. O ſeu ſitio ſtá hũa pequena legoa alem de Salſas, ao pê de hũa rocha baixa bem iunto da ſtrada â mão ezquerda, por meo da qual ſtrada verte ſuas agoas em tanto, que foi neceſſario para

se poder passar per ó dicto caminho, fazerse hũa ponte de pedra per onde passam os caminhantes que vam por aquella strada real de Salsas á Narbona. Esta fonte ê redonda de .clx. palmos d'altura, porque os pescadores de Perpinham á sondáram per muitas vezes, & de largura pode ter .lxx. ou .lxxx. pês, pouco mais ou menos. A sua agoa ê salgada, mas nam sei se em mais graos que á do mar, como Pomponio diz, porque era necessario fazer esta experiencia tendo hũa agoa diante da outra. E ê tam quente no inuerno, que parece vir do fogo por ser mais que morna, & muito fria no veram, polla experiẽcia que em amboseste dous tempos fiz, & ê tam grossa que dei xaas mãos engraixadas. Tem diante si ó campo que dizem os authores que regá com suas agoas, todo cuberto de caninhas miudas, conforme ao que diz Pomponio Mela, & de outras heruas, ó qual sta todo ensopado n'agoa que sae da dicta fonte, porque por baixo & por cima d'elle por algũs canaes se vai á agoa d'este campo contiṅoar com áde hum lago que faz ó mar, mea legoa d'esta fonte. Do qual lago em todo tempo do anno vai ó peixe demãdar esta fonte no inuerno á buscar ó gasalhado das agoas quentes, & no veram á tomar ó refresco das frias, & tambem á pastar das raizes d'aquellas heruas que tem ó dicto campo, pollo que traz tanta quantidade de pescado, que rende comunmente á seu dono .cccc. ducados, & ó anno de .M.D.xxxxvj. que foi hum dos tem-

posem que á vi, ſtaua arrendada em.ccclxx. ê tam ſaboroſo eſte peſcado que ſempre val mais em Perpinham ametade por arratel que ó outro peixe do mar da meſma ſpecia. D'eſta fonre e ſenhor hum fidalgo de Barcellona per nome dom Bernardo Pinôs, Quanto ao que diz Pomponio Mela ſer eſte campo mouediço, eu me enformei acerca d'iſto em Perpinham de alguns peſcadores rendeiros d'ella, os quaes me dixeram que por os canaes d'agoa que n'eſte campo tem feitos, & aſsi perto do elle nacem de hũa banda & da outra aquellas canas, & como as ninguem colhe caem hũas encima das outras muito baſtas cobrindo os dictos canaes, & deſpois com ó lodo que traz á enxurrada das agoas do inuerno d'alguns ribeiros que entam n'eſte campo entram, crece á terra de maneira que ſe pode andar por cima, & ſe ſente bolir como hum tremedal apaulado & correr agoa por baixo, & que em todo eſte campo te ó lago onde ſe eſta agoa mete, ſô hum palmo que cauem vam logo dar em agoa. Mas como eſtes peſcadores nam ſabem á natureza d'eſte campo, á qual ê ſtar encima dagoa, imaginam elles á cauſa d'elle ſer mouediço á das canas que dizem. Nam entrei dentro n'elle pello receo do que ia tinha ſabido, & por eſta razam nam ſei dar outra algũa mais, acerca do que diz Pomponio que parte deſte campo ſe deſapega ſe ó empuxam. Deixo ó verdadeiro conhecimento aos que mais particularmente quiſerem

rem fazer experiencia d'elle, porque me contento com ſer ó primeiro que abri ó caminho para os curioſos procederem mais auante na ſua inueſtigaçam, quando por eſte caminho acertarem de paſſar. O modo d'eſta peſcaria ê com barbaſco, porque como os peſcadores ſentem ſer entrado muito peixe na dicta fonte, cerramlhe os paſſos principaes por onde elle coſtuma entrar & ſair, & deſpois lhe lançam ó barbaſco com que ó matam, & algũas vezes ó tomam com tarrafa. Parece que no tempo d'eſtes authores ó tomauam âfiſga como elles dizem, ó que tambem agora ſe podia fazer eſperãdoo nos canaes que tem abertos, ſe eſtoutra ſorte de peſcaria nam foſſe mais diligente, & menos trabalhoſa. Tambem me diſeram os meſmos peſcadores que no lago de Leocata ſe tomam huns peixes tamanhos como hũa mão trauesſa, os quaes tem na cabeça hũa frol de Lis muito bem feita & formada, á que os Franceſes chamam Ioels. Contam os da terra nam ſei que fabula d'eſta fonte, ſemelhante â do rio Alpheo & fonte Arethuſa de Sicilia, dizendo que naceem Burdeos, onde caio â hum homem hũa taça de prata, âqual achâra deſpois n'eſta fonte paſſando á caſo por ella. E porque de todo nam pareça fabuloſo ó que Pomponio Mela conta, que hũa parte d'eſte campo ſe moue por cima dagoa, contarei ó que diz Plinio ó moço em hũa carta que ſcreue â hum ſeu amigo chamado Gallo acerca de outra couſa ſemelhante â eſta

muito mais para ſpantar, & ſcreuer. A qual ê que em Ita lia no lago Vadimonio chamado n'eſte tempo ó lago de Baſſanello, vio nadar certas ilhas algũas vezes iũtas, quã do as agoas ſtauam quietas, outras vezes apartadas quan do as mouiam os ventos. E quando á força dos dictos vẽ tos as empuxaua da praia para ó pego do lago, diz que le uauam ó gado que n'ellas ao longo d'agoa acertaua de paſtar, cuidando ſer em terra firme, ó qual andaua den- tro n'ellas te que os vẽtos as tornauam outra vez á terra.

Plin.li.2. cap.95.

Senec.li. 3.cap 26.

Das quaes ilhas faz tãbem mẽçam Plinio ſeu tio, & d'ou tras d'eſta qualidade na ſua hiſtoria natural, & aſsi meſ- mo Seneca nas queſtões naturaes, & inda n'eſte tempo andam eſtas ilhas n'eſte dicto lago, onde fazem as meſ- mas operações que Plinio diz, ſegundo dam d'iſto teſte munho os moradores de Baſſanello, d'onde ó dicto la- go tomou ó nome, que ê hum caſtello ſituado iunto d'el le ſobre hum alto outeiro, alem de ſer couſa mui notoria em Italia. E diz mais Plinio que eram cubertas aquellas ilhas de canas & iunco, cujas raizes parece conglutina- uam á terra de maneira que ſe nam desfazia, & á agoa lhe tinha gaſtada á força do terreno, com que ficauam tã leues que nam tinham peſo para ſe poderem fundir, co- mo vemos em qualquer materia leue, que nam pôde pe- netrar a força d'agoa. O que aſsi parece, tem eſte campo da fonte de Salſas todo cuberto de canas miudas & de outras heruas que dicto tenho, com que ſe pode ſoſtẽtar

na

na ſuperficie d'agoa, ſe verdade ê ó que diz Pomponio Mela. Mas vindo ao que diz Ariſtoteles acerca d'eſtes peixes cauados, como elle foi mais antigo que todos eſtes authores que d'eſta fonte fazem mençam, & como inda n'aquelle tempo os Grægos nam ſabiam tanto de França & Heſpanha, como deſpois ſouberam per communicaçam dos Romãos que as poſſuîam, como Polybio diz nam ſerem muito de culpar os Grægos por nam ſaberem tanto d'eſtas extremas partes do mundo, pois nam tinham os caminhos abertos, como deſpois teueram por meo das armas dos Romãos, para poderem vir indagar os ſitios & propriedades dos lugares, parece que contauam á fabula d'eſtes peixes cauados muito mais alongada da verdade do que inda deſpois os Grægos á contâram, como ſe moſtra nas authoridades dos dictos Polybio & Strabam, & do que refere Pomponio & Atheneo, porque Ariſtoteles aſsi como ſcreueo que ó rio do Danubio nacia nos montes Pyreneos polla pouca noticia que n'aquelle dicto tempo tinham os Gręgos da Europa occidental: aſsi diz que ſtaua eſte lago de Ruiſelhom nos confins de Marſelha, por nam ſaberem ó lugar certo onde era, atinando com tudo á eſta parte da prouincia Narboneſe, onde eſte dicto lago ou campo ſta, que nam ê mui longe de Marſelha, á qual cidade como tambem foſſe lugar maritimo, nobre & de muito trato, era mais conhecido em leuante

Poly. li.3

n'aquelle

n'aquelle tempo que todolos outros d'esta prouincia por causa do dicto commercio, perque os Græcos & Massilienses se communicauam, & tambem por ser cidade como lhe Ptolemæo chama Græga, & por esta razam ó nomeou Aristoteles mais que outro algum. O que diz é ó seguinte. *In finibus Massiliensium circa Lygusticam lacus esse fertur, qui ebulliens effususque piscium multitudinem immensam-verique fidem superantia eijciat, cæterum flantibus Etesijs tantum puluerem concitari, ut coaceruata in lacum humo sicca, superficiem obtegat informamque redigat areæ, unde indigenis licet pertusa siccitate in triuijs quoscunque pisces citra negotium eximere*. O que é bem desuiado do que os outros contam, pello que parece se Aristoteles acertára de chegar á Marselha & preguntára por este lago, lhe acontecera ó que conta ó papa Pio ij. lhe aconteceo em Scotia. O qual como muitas vezes ouuíra affirmar que auia n'aquella ilha húa certa aruore plantada nas ribeiras de hum rio, cuja fructa tinha tal qualidade, que se despois de madura cahia na agoa se cõuertia em aues, & á que cahia na terra apodrecia, preguntando porella achou segundo elle diz, q̃ as mentiras sempre fogem para mais longe, porque lhe responderam que ésta aruore nam staua em Scotia, senam mais alem nas ilhas Orchadas. O que nos tambem dizemos por Aristoteles, em que se mostra claramente á verdade do nosso prouerbio antigo. De longas vias &cæt.

Pto. ta. 3. Eur. ca. 9

Arist. de mirab. ausc.

Pap. Pi. in Eur. ca. 46.

porque

Porque como acima dixe os Græcos antigos mui pouco souberam da Europa occidental, de que naceo screuerẽ d'ella muitas cousas falsas como Aeschylo screueo ser ó rio Eridano (chamado oje ó Po) na Hespanha, dizẽdo mais q̃ tambem se chamaua por outro nome Rhodano, & como Euripides & Apollonio screuêram q̃ ó dicto Rhodano entraua no mar Hadriatico. E os mais diligentes dos scriptores Gręgos d'aquelle tempo, screuêrã q̃ no dicto mar Hadriatico auia hũas ilhas á que chamauam Electridas, onde entraua ó dicto Eridano, as quaes ilhas & de tal nome dizem Strabã & Plinio q̃ nunca ali ouue nem ó Alãbre que diziã, notando os Græcos d'aquelle tẽpo por fabulosos, de q̃ tambem Iosepho nos liuros contra Apiam grãmatico Alexãdrino reprehende Ephoro, ó qual diz q̃ nenhũa cousa soube de França & Hespanha, porq̃ cuidou que os Iberos era hũa sô cidade possuindo elles tamanha porçam da terra occidental como Hespanha tem, & q̃ acerca de seus custumes referio cousas antre elles nunca vistas, dizendo mais q̃ á causa dos græcos isto ignorârem foi starem lõge, & á causa de mintirem, quererẽ mostrar q̃ sabiam mais do mundo q̃ os outros scriptores. D'onde vem q̃ as mais das cousas q̃ os geographos screuêram por enformações, como elles costumauam de mercadores ou soldados (porque á guerra & ó cõmercio, nos descobrîram ó q̃ sabemos do mundo) sam enuoltas em muitas fabulas, como vemos agora

Pli. li. 37. cap. 2. Stra. li. 5.

nas

nas costas da India, que Ptolemæo láçou em rumos mui differentes dos que os nossos pillotos achâram quando á descobrîram. E nas cousas em que screuêram verdade: foi acerca das que elle ou outros vîram que tinham doctrina de letras & bom iuizo natural para specular á verdade d'ellas, de cuja enformaçam as souberam, ou acerca das que eram muito notorias & sabidas de todos. Por á qual causa dixe Plinio, que nam se podia tractar esta sciencia de geographia sem algũa reprehensam, & que nenhum genero de errores merecia mais iusto perdam que os d'esta qualidade. E com quanto traz algũa semelhança de fabula ó que d'estes peixes cauados de Salsas screuêram os authores Græcos, Plinio fez hum capitulo de pisci bus terrenis, allegádo cõ Theophrasto que assi ó screue. E algũas pessoas me contâram por verdade que á hũa varzea no lugar de Minde na serra dos Albardos antre Leiria & Sanctarem, á qual leua no inuerno muita quantidade de agoa, & que no veram fica tam seca que pasta ali ó gado d'aquella terra, na qual despois de assi star enxuta, cauam os homẽs te hirem dar em algũs lenteiros onde acham Eirós muito grossos & sabrosos. Mas ser me â recebida esta historia com áfê que á ouui, porque pode ser & nam ser asi. Seneca no terceiro liuro das questões naturaes falando n'estes peixes terrenos parece mofar d'elles, dizendo que pois nos imos ao mar, porque nam virâm tambem os peixes á terra, com outras galantarias

& gra

& graças d'esta qualidade. Mas deixando á fonte de Salsas & vindo â fortaleza, ella sta em lugar Campestre hum tiro de arcabuz da outra que os Francesses assolaram, de que inda se mostram certas balisas no lugar d'onde foi edificada, posto que esta noua tem hum outeiro da parte do North. d'onde pode receber dano da artelharia grossa, pello que preguntando eu ao capitam que respecto teuera elrei dom Fernando para edificar á fortaleza tam perto do dicto outeiro, auendo campo assaz per onde se podêra d'elle afastar, respondeome que se fundára ali por causa da fonte que dentro tem, da qual nam sómente se aproueitam para beber por ser agoa muito boa, mas em tanta quantidade que moem muitas acenhas com ella. E com tudo á fortaleza parece estimar pouco este padrasto, tam forte & tambem ordenada ê, porque alem de ter muilargas & altas cauas chapadas com muros muilargos & fortes em demasia, ê ordenada per tal maneira que posto lhe fosse tomado hum quarto, nam lhe ficauam por isso tomados os outros, por star cada hum sobre si & se seruirem hũs para outros per pontes leuadiças, de maneira que de cada hum dos dictos quartos podem hir aos outros que fossem entrados per minas secretas, & matar com poluora os que dentro steuessem. O que digo d'estes quartos se entende de toda á fortaleza. A qual ê por baixo vazada de tal maneira, que hum soo

quar-

quarto q̃ ficasse por tomar ou sô à torre da menagẽ, d'ali
se poderiam matar os imigos q̃ dentro steuessem, cõ lhe
derribar as stácias que tomadas teuessem. Esta fortaleza
ê partida em quatro quartos, afora à torre que chamã da
menagem, q̃ ê ó apousento do capitã, ó qual cada noute
fica isento quando se alleuanta hũa ponte por onde se ser
ue, com que os da fortaleza nam podem ẽtrar com elle,
& elle pode entrar cõ todos por as ditas minas que se po-
dem andar á cauallo, tam grandes & spaçosas sam. A en
trada ê per tres pontes leuadiças, as quaes se alleuantã ca-
da noute, cõ q̃ á fortaleza fica isenta & liure de toda pas-
sagem, & â dentro muita moniçam, asi de poluora co-
mo de todas as mais cousas necessarias em abastãça, mui
ta & mui grossa artelharia com q̃ parece se nam poderia
entrar esta fortaleza, se nam precedendo algũa grande ne
gligencia ou notauel descuido do capitam & da gente q̃
á defendessem, posto q̃ nenhũa cousa ê impossiuel á for
ça & industria dos homẽs, quandon'ellas â perseuerança
incansauel, á qual tem tanta força q̃ se lhe nam quebram
ó fio do proposito começado á todolos lugares chega,
por mais resistencia que ache. Tem sempre ó capitã hũa
centinella da banda de Hespanha iunto de hum sino, cõ
que faz tantos sinaes, quantos de cauallo vam de Hespa
nha, & se vem da banda de França toca outra centinel-
la hum atãbor, de noute tem suas guardas & vigias orde
nadas. As estribarias q̃ tem dẽtro sam capazes de. cc. ca-

uallos

uallos com tornos d'agoa sobre as mangedoiras, que per dentro das paredes vem âs stribarias. Nam stá aqui mais de.cxxx.soldados, por ser â fortaleza pequena, & asi por ter perto Perpinham, que em qualquer rebate lhe podem meter dentro â gente que mais lhe for necessaria. O capitam q̃ agora tem cargo d'esta fortaleza, chamase Ioam de Albiom Aragones & natural de Caragoça, fidalgo mui honrrado & virtuoso, sobrinho dò gram mestre de Maltha, filho de hũa sua irmaá. Iunto â esta fortaleza ná â outra pouoaçam, sômente tres ou quatro ostarias, onde se agasalha â gente q̃ nam pode fazer sua iornada maisauante: & tambẽ por serem perigosos os alojamentos de noute nas vendas que stam antre Salsas & Narbona, por causa dos ladrões salteadores que n'estes passos de montanhas â muita copia.

¶ De Salsas â Leocata sam dũas legoas. Leocata segũdo Pomponio Mela, ê nome d'esta praya. Mas aqui sta hũ lago que chamam ó lago de Leocata, ao longo de hum outeiro que sta antre ó mar & ó lago, os quaes se cõmunicam por detras do outeiro da banda do occidente, & da banda de leuante tem este outeiro hũa ponta na terra com q̃ fica em Peninsola. Em cima d'este monte tẽ elrei de França hũa fortaleza em q̃ â.l. soldados de guarniçã, com algũs moradores ao redor, q̃ fazẽ hũa pequena pouoaçam de.lxxx.vezinhos, pouco mais ou menos: â mor parte dos quaes sam pescadores, porq̃ hũa legoa & mea

alem de Salſas acaba ó Condado de Ruiſelhom & entrã nas terras do regno de França.

❡ De Leocata âs oſtarias de Villa Falſa ſam outras duas legoas.

❡ De Villa Falſa á Narbona ſam tres legoas, & todas eſtas ſete legoas de Salſas á Narbona ſam muito grãdes & de muito mao caminho, afora muitos ladrões ſalteadores, que as mais das vezes n'ellas â, como tenho dicto. Quem ouuer de paſſar auãte, cumprelhe leuar ſoldados de Salſas, te ó poerem em ſaluo perto de Narbona, os quaes coſtumam dar pagando lhe ſeu trabalho.

## REGNO DE FRANCA.

### NARBONA.

O Regno de França começa hũa legoa & mea alem de Salſas, porque ó Condado de Ruiſelhom, como ia dixe, ê do ſtado de Aragam, mas á verdadeira diuiſam da Gallia & Heſpanha ſam os Pyreneos, como á todos ê notorio. Eſte nome de França dizem as chronicas Franceſas que procede de Franco, hum filho de Hector Troiano: ó qual deſpois de Troia deſtruida ſe foi com algũa gente que ó

ſeguio: & fez ſeu aſſento iunto da lagoa Meótis, chamada agora ó mar maior ou ó mar de la Tana, & que ali edificou á cidade de Sicambria, do nome do qual Franco ſe chamáram todos francos. Os quaes ſendo deſpois lançados de Sicábria pellos Românos, ſe vieram á Alamanha, onde edificárã outra cidade iũto do rio Rhin, á que chamáram Francfordia, do ſeu nome d'elles, q̃ inda oje retem: & d'ali pouco & pouco chegando te ó rio Sequana: & contentando ſe da fertilidade da terra que agora chamam á doce França, repouſaram n'ella, d'onde per ſi & per ſeus ſobceſſores conquiſtáram todo mais que oje tem. Eſta é á mais cõmum opiniam acerca d'eſte nome, porque inda á outras que por ſerem ſcriptas de Guaguino, & de Paulo Æmilio, & aſsi de Raphael Volaterrano, & d'outros, as deixo pois n'elles ſe podem ver: Mas vindo á verdade d'iſto, como á nobreza ſeja hũa das partes que á honrra tem, & eſta quanto mais antiga tanto auida por melhor, deu cauſa á algũas nações de gentes, tomarem por fundadores de ſuas patrias á Hercules, outros á Gerjam, outros aos Grægos & Troianos: como ora os Franceſes tomáram eſte filho de Hector, de que nem Homero nem os authores antigos fazem mençam algũa: & como foram os Ingreſes, que tambem mouidos por ventura com exemplo d'eſtes, inuentáram hum Bruto neto que dixeram ſer de Æneas, de que tam pouco nas hiſtorias

Guag. in prin.
Paul. Æmil. in princ.
Volater. lib. 3.

átigas â memoria, ó qual fezerá trôco de seu nacimento.
A outras nações tomou tamanha sede d'esta antiguidade, q̃ nam teueram respecto â nobreza da origem, senam aos annos sômente: como o foram os Hespanhoes cõ Tubal, os Scoceses com Moyses & Ægyptios, & os Boemios com á torre de Babylonia, deixando as armas, melhor & mais principal qualidade da hõrra & gloria humana, polla velhice do tempo, tanto se prezâram do nacer primeiro. Melhor consyderaçam parece que teueram os Saxonios, que atribuem sua origem aos soldados de Macedonia, que militâram com Alexãdre. Se quisessemos cõtrariar esta origem dos Franceses, nam nos faltariá muitas razões para isso, como nam faltam aos Alamães algũas palauras da lei Salica & Ripuaria dos Franceses, per q̃ prouam proceder d'elles & nam dos Troianos: & assi estas palauras que na cidade de Rains disse sanct. Remigio á Clodoueo primeiro rei de França quando ó baptizou. *Mitus depone colla Sycāber*, & Agathio author Grego, que diz procederem os Francos dos Alamães, sem fazer mençam algũa de tal Franco filho de Hector Troiano. Todas estas cousas sam inuenções q̃ á desordenada cobiça da honrra inuenta, para mor exaltaçam da soberba. O q̃ fez aos Romãos affirmar, que Rhea Syluia virgem Vestal concebêra de Marte, da qual opiniam ainda ó seu Liuio que elles chamauam pai da historia Romana, faz mui pouca estima, porque como elle sente á verdadeira

hõrra

honrra & gloria de hũa naçam nam consiste n'estas antiguidades fabulosas, senam nos feitos & obras dignas de taes louuores, quaes os mesmos Romãos de si deixáram, ou outras nações illustres d'esta qualidade. Porque vemos por á mor parte, como hum regno ou hũa cidade & inda qualquer homẽ, despois que do baixo stado em que naceo, se ve alleuantado em outro muito mais alto grao de honrra, inuentar logo nouos modos como arrãque da memoria dos homẽs seu baixo nacimento, como conta Cornelio Tacito falando na cidade de Colonia, que Agrippina mãi do Emperador Nero, ennobreceo de muros & sumptuosos edificios, fazendo de hũa villa chamada Vbium onde ella naceo populosa cidade. A qual villa despois que se vio Colonia de Romãos, vsurpou este nome & ó de Agrippina por honrra: desonrrando se tanto do primeiro, que auiam despois os Colonienses por grande injuria quando lhe falauam no nome que primeiro teueram de Vbio, segundo conta ó dicto author no liuro de moribus Germanorum. E certamente que auia n'isto tantas cousas de que rijr ou de que chorar, que teueram n'ellas aquelles dous antigos philosophos mui sufficiente materia, para executar estes dous affectos naturaes, á que tam inclinados foram: d'onde veo gloriarse Marco Antonio da linhágem de Hercules, & Alexandre trabalhar de ser auido por filho de Iupiter, & muitos d'aquelle tempo, de que Valerio Maxi-

mo screue diuersos exemplos, meterem se na reste de linhagens alheas, deixadas as alcunhas de seus pais, & vsurparem outras afastadas da linha per mais de vinte graos, despregando raposteiros de armas alheas aos olhos & á face do mundo, sem lhe vir nenhũa cor á sua. E d'este desordenado desejo de honrra, que os homẽs ás vezes nam querem alcançar per os meos proprios & naturaes d'ella, que sam os da virtude, pois á honrra ẽ premio d'ella, segundo cõmum sentença dos philosophos, nasceo nunca faltará á hum brasam d'armas hũa patranha & inda mal inuentada, & serem muitas vezes em alguns d'elles mais as fabulas que as cores. Nam falo em sepulturas, materia mui vezinha d'estoutra, por nam parecerem rodeos de murmurar: & tambem porque estas taes consyderações sam mais para philosophos, & para outro lugar onde ó nos tractamos acerca da origem das linhagens & brasões d'armas dos nobres d'estes reinos de Portugal & de Castella, que para ó presente: por tanto deixarẽmos por agora cada hum stampar á honrra & origem de seus auoengos em sua casa & á sua vontade, como fezeram os Franceses: & tornarẽmos á Narbona. A qual ẽ á primeira cidade de França, aos que n'ella entram por esta parte do Condado de Ruiselhom, lugar mui antigo, & mui celebrado de todos os geographos, chamado d'elles Narbo Martius. E assi lhe chama tambem Marco Tullio n'estas palauras: *Est in eadem prouincia*

*uincia Narbo Martius Colonia nostrorum ciuium, specula populi Romani, ac propugnaculum istisipsis nationibus opPositum & obiectum.* E Pomponio Mela. *Sed antestatomnes Attacinorum Decumanorumq́ Colonia, vnde olim ijs terris auxilium fuit, nunc & nomen & decus est Narbo Martius.* O mesmo diz Ausonio Gallo n'estes versos.

*Nec tu Martie Narbo silebere, nomine cuius*
*Fusa per immensum quondam prouincia regnum,*
*Obtinuit multos dominandi iure colonos.*

¶ A causa d'este nome Martio, diz Raimundo Marliano, que Iulio Cæsar no tempo que conquistaua esta prouincia de França, mandou alguũs soldados da legiam Martia á esta cidade por Colonia, d'onde lhe ficou ó nome. E para isto nam allega com author algum, pello que quanto á mim tem pouca authoridade, specialmente por causa do que Velejo Paterculo diz n'estas palauras, falando n'esta cidade de Narbona: *Narbo autem Martius in Gallia, M. Portio Q. Martio consulibus, ab hinc annos circiter .cliij. deducta Colonia est.* A qual Colonia foi deduzida muitos annos ante do dicto Iulio Cæsar, porque Paterculo screueo no tempo do Emperador Tiberio, & contando do tempo traspassado os dictos cento & cincoenta & tres annos, consta claramente ser feita Narbona Colonia, muito antes que fosse Iulio Cæsar, do nome do qual Q. Martio consul creo

eu mais que se chamasse Martia, & nam da legiam Martia, de que ó dicto Iulio Cæsar tanto se seruia, & tanta necessidade tinha no vso & exercitio militar, por seré todos os soldados d'ella veteranos & mui exercitados na guerra, em tanto que stando ó exercito acouardado para dar batalha á elrei Ariouisto, Cæsar lhe fez hũa fala para lhe tirar ó temor que tinham dos Alamães, cujo aspecto sómente auia fama que os homẽs nam podiam sofrer, quanto mais esperar os golpes de suas espadas & lanças: em que vltimamente se resolueo com elles dizendo, que quando nam quisessem pelejar, que elle sómente com á décima legiã (que era esta Martia) se atreuia dar batalha aelrei Ariouisto. Assi que nam parece cousa verisimil desfazer Cæsar hũa tam forte & tam robusta legiam, de que tanto confiaua & tanta conta fazia, para d'ella ordenar colonias. Quanto mais que este officio de mandar as dictas colonias era dos consules, os quaes áquelle tempo q̃ á Narbona foi mandada Colonia, eram os dictos M. Portio, & Q. Martio, segundo diz ó dicto Velejo Paterculo. Mas porque algũs podé dizer como esta colonia tomou mais ó nome de Q. Martio & nam de M. Portio, sendo ambos consules? A isto se pode responder, que os consules tinham as prouincias repartidas de tal maneira, que cadahum ficaua isento gouernador na sua, quando disso auia necessidade. E todalas cousas notaueis q̃ n'llas fazia lá çauá á sua cõta intitulandoas de se-

ûs nomes,como é Roma à via Appia, & à via Flaminia, q̃ Appio & Flaminio fezerã, & à via Æmilia q̃ fez Aemilio Scauro,segũdo diz Strabam, & como se chamou à cidade de Ais na Proença Aquæ Sextiæ de Sexto que à edificou, & à agoa Martia de Q. Martio cõsul, & à colonia Mariana de C. Mario. Pello que sendo esta colonia deduzida em Narbona, primeiramente em tempo que ó dicto Q. Martio era Consul, verisimil ẽ tomar ó nome d'elle, pois que antes de Cæsar ia era Colonia: pellas qua es razões parece que nam pode ser verdadeira a opiniam de Marliano. Prouase tãbem ser deduzida Colonia em Narbona antes de Iulio Cæsar, polla computaçã de Eusebio Cæsariense: ó qual diz que na Olympiada. clxv. forãdeduzidas Colonias ẽ Narbona. E adiante na Olympiada. clxxx. diz estas palauras. *Cæsar Lusitaniam & quasdam insulas in Oceano capit.* que foi no tempo que ó mandarã à Hespanha por Prætor: & despois d'isto lhe foi cometida à Gallia onde andou. x. annos, quando Marliano diz que elle mandou à Colonia à Narbona da legiam Martia. Assi que claramente consta tambem por à conta que Eusebio faz dos tempos, ó contrairo do que acerca d'isto diz Marliano. Diz ó doctor Beuter, que os Romãos fundáram Narbona na Olympiada cento & sessenta & seis, allegando para confirmaçam d'isto com ó dicto Eusebio no seu liuro dos tempos. Mas elle nam entendeo bem Eusebio cujas palauras sam estas

na dicta Olympiada.clxvj.*Narbonam Coloniæ deducta* sem dizer mais. Hũa cousa ê edificar cidades & outra mã darlhe colonias. De Narbona ouue nome toda esta prouincia Narbonense por ser metropoli d'ella, chamada primeiro Gallia Braccata, segundo dizem os geographos. A qual da parte do Oriente chegaua te os Alpes diuidindo se de Italia per os mesmos montes, & per ó rio Varo que inda retem êste nome, ó qual nace nos dictos Alpes em hum monte chamado Cema, segundo Plinio & entra no mar em hũa villa de França per nome sanct, Lourenço quatro legoas de Niça. E da parte do occidente te os montes de Anuernia. Do meo dia te ó mar Mediterraneo, & do North te ó rio Rhodano. s. te ó lago de Genêua, chamado dos geographos lago Lemano. Mas agora ê esta prouincia diuisa em quatro. s. Languedoch, Saboya, Delphinado, & Proença: das quaes Proença sô mente retem ó seu nome antigo que ê Prouincia. Narbona sta em Lãguedoch, nome corrupto de Gallia Gotica em Gotticana & despois em Gallia Occitana, & d'aqui em Languedoch como diz Paulo Æmilio. Tẽ sua situaçam em campo, cercada de mui forte & fermosa muralha, feita ao proposito da artelharia & modo do tempo presente, cercada por dentro de terra plena, com fossas mui largas & altas: de maneira que ê hum dos mais fortes lugares que tenho visto em França & Italia. Passa por dentro d'ella hum braço de hũa ribeira chamada oje

Plin. li. 3. cap. 4.

Aude & dos geographos Atax, da qual diz Pomponio as palauras seguintes. *Atax ex Pyreneo monte digressus nisi ubi Narbonem attingit nusquam nauigabilis, lacus accipit eum Rubressus nomine &c.* Nace como diz ó dicto Pomponio nos montes Pyreneos E posto que Strabam diga que nace no monte Cemeno, nam ê inconueniente, porque ó Cemeno ê braço dos dictos Pyreneos, mete se no mar duas legoas de Narbona, em hum lugar que chamam Vendres.s.em hum lago chamado ó lago de Perinliano ou de Vendres, & de Pomponio Rubressus. Mas ê necessario saber que este rio Aude passa afastado de Narbona, posto que nam muito : do qual rio lançâram por dentro da dicta cidade hum braço que assi mesmo chamam Aude, ó qual entra em hum lago que chamam Bages hũa legoa de Narbona, acima do porto de Nouella, por onde vem â cidade grandes barcas com mercadaria, em que antigamente Narbona muito floreceo, como diz Ausonio Gallo n'estes versos.

*Te maris Eoi merces & Iberica ditant*
*Aequora, te classes Libyci Siculiq; profundi,*
*Et quicquid vario per flumina per freta cursu*
*Aduehitur, toto tibi nauigat orbe cataplus.*

Auson. de vrb. illus.

¶ Tem Narbona muito boa comarca de pam, vinho,

azeite, & criações, porque toda á prouincia Narbonense tirando as montanhas do Delphinado & parte de Saboya, ê terra muito fertil & abastada de todas estas cousas que nomeei, specialmente esta parte de Languedoch, da qual prouincia Narbonense diz Plinio n'estas palauras, que mais se pode chamar Italia que Prouincia. *Narbonensis prouincia agrorum cultu, virorum morumque dignatione, amplitudine opum, nulli prouinciarum postferenda, breuiterque verius Italia quam prouincia.* E Sidonio Apolynar diz tambem estouttas n'estes versos.

Plin. li. 3. cap. 4.

Sidoni. in Paneg.

*Salue Narbo potens salubritate,*
*Vrbe & rure simul bonus videri,*
*Muris, ciuibus, ambitu, tabernis,*
*Portis, porticibus, foro, theatro,*
*Delubris, Capitolijs, monetis,*
*Thermis, arcubus, horreis, macellis,*
*Pratis, fontibus, insulis, salinis,*
*Stagnis, flumine, merce, ponte, ponto,*
*Vnus qui venerere iure diuos,*
*Leneum, Cererem, Palem, Mineruam*
*Spicis, palmite, pascuis, trapetis, &c.*

¶ Nos quaes versos & em outros, em que vai proseguindo os louuores de Narbona, se pode claramente ver sua nobreza, pois de tãtos ornamẽtos como Sidonio diz era illustra-

illustrada: parece que tera perto de tres mil vezinhos. Té boas casas de pedraria, & tres praças, com cada hũa sua fonte de muito boa agoa q̃ vem de fora. A igreja cathedral nam e inda acabada: mas ó que d'ella sta feito, que ê sómente à capella mor, ê obra custosa de cantaria muito bem laurada: é igreja metropolitana & val. xij mil scudos de renda, & as conesias. ccl. O Arcebispo d'ella ê ao presente ó Cardeal de Loregna, tio d'este Duque irmão de seu pai. Té Narbona seis freiguesias & quatro mosteiros de frades. Foi natural d'esta cidade ó Emperador Caro: mas ó de que ella recebe mor ornamento, ê do bèauenturado sanct. Sebastiam q̃ n'ella dizem naceo, de cuja inuocaçam â hũa igreja, posto que nam conforme aos merecimentos de tam excellente martyr: cujo corpo iaz fora de Româ. iij. milhas, em hũ mosteiro da sua mesma inuocaçam, onde chamam as Cathacũbas: ó qual é hũa das sete igrejas principaes que os peregrinos visitam, & onde se ganham muitos perdões.

¶ De Narbona â Barca de Cursam â hũa legoa, passam aqui ó proprio rio Aude, de que acima fiz mençam.

¶ Da Barca de Cursam á Niça la petit, que quer dizer Niça a pequena, á legoa & mea. Niça ê hũa villa de. lxx. vezinhos do Arcebispo de Narbona.

¶ De Niça la petit à Bessiers sam duas legoas.

## BESSIERS.

Bessiers

Stra.li.4 Pomp.li. 2.cap.5. Ptol.ta 3 Eur c. x. Plin.li.3. cap.4.

Esſiers ê hũa cidade epiſcopal chamada de Strabã, Põponió, & Plinio, Blyterræ, de Ptolemæo & Antonino Beterræ, ſta aſſentada em hũ outeiro alto, do qual diz aſsi Strabam. *Super altero quidem ciuitas admodum munita apud Narbonem ſita eſt Blyterra*. Por as raizes d'eſte outeiro lhe paſſa hũ rio chamado Orb. & dos dictos authores Obris, por ó qual diz Mela: *ſecundum Blyterras obrufluit*. Nace nos montes de Anuergna, chamados de Cæſar & de Pomponio Gebenni, & de Strabam Cemmeni, hum ramo dos Pyreneos que ſe eſtende por eſta parte de França. Mete ſe no mar duas legoas de Beſiers, em hum lugar que â nome Serinhano. Tem eſte rio â entrada da cidade hũa ponte de pedra. A igreja cathedral ê muito pequena, mas muito gracioſa & bem ornada, val ó biſpado. ij. mil ſcudos de renda, & as coneſias. l. ê ſubdito ao arcebiſpado de Narbona. A cidade ê cercada de muros de pedra ao modo antigo, & nam tem mais de mil vezinhos. N'eſta terra foi aleuantada á torpe ſecta dos Albigenſes que tinham as molheres communas, em tempo d'elrei Phelippe de França. ij. d'eſte nome: contra os quaes ó papa Innocẽtio. iiij. mandou prêgar ó bêauenturado ſanct. Domingos, mas perſeuerando elles em ſuas hæreſias mâ

dâram

dâram os dictos Papa & elrei Phelippe contra elles ó Conde de Monfort com hum exercito que os destruio, & á primeira cidade á que poseram ó fogo, foi esta de Besiers, com quecessou tam abominauel hæresia.
¶ De Besiers á Sancthuberi sam tres legoas. Sancthuberi ê hũa villa da Coroa cercada de muros, de.cl vezinhos pouco mais ou menos, chamada de Antonino Cesfero ou Araura, por causa do rio que por iunto d'ella passa, chamado de Pomponio Araurio n'estas palauras. *Tum ex Gebennis demissus Araurio iuxta Agathan*, onde elle se mete. A qual Agatha chamam agora Agde que sta no mar hũa legoa d'estâ villa, chamase oje este rio Eraut, & Strabam lhe chama Rhauraris. Nace nos dictos montes de Anuergna, chamados de Cæsar & de Pōponio Gebénos, como tenho dicto. Mas ser esta villa á q̃ Antonino & Ptolemeo chamã Cessero, consta pellos passos, & pollo nome do rio, porq̃ diz ó dicto Antonino, *Ab Araura siue Cesserone*, do qual lugar Binonymo acerca d'elle conta a Besiers. xij. mil passos, que bem concordam com as tres legoas que á de Besiers á Sancthuberi, sem nenhũa differença dos passos & das legoas.

Pomp li. 2. cap. 5.

Pto. eod.

¶ De Sancthuberi á Lupian sam. iij. legoas. Lupian ê hũa villa da Coroa cercada de muros, de cent vezinhos pouco mais ou menos.
¶ De Lupian á Gijan sam duas legoas. Gijan ê hũa villa

villa do bispo de Mompelier, de poucos vezinhos. Tem hum lago que se chama ó lago de Beleruch mais de hũa legoa de largo.

¶ De Gijan á Fabregas á hũa legoa. Fabregas ê hum lugarejo cercado de muro do dicto bispo de Mompelier, de. lxxx. vezinhos pouco mais ou menos, chamado de Antonino Forodomiti, segundo as conjecturas dos passos de Sancthuberi á Fabregas, & de Fabregas á Nimis.

¶ De Fabregas á Mompelier sam duas legoas.

## MOMPILIER.

Ompilier ê hũa cidade episcopal, nome corrupto de Mõs pesulanus, q̃ assi lhe chamam em latim, ó qual nome ê moderno, porq̃ nenhum dos geographos nem scriptores ãtigos faz d'elle mençam. Volaterrano & outros presumem ser Agathopolis mouidos da vizinhança dos lugares, porq̃ como Agathopolis ia nam ê, & Mompelier sta perto d'onde ella foi: cuidárám ó mesmo que acima dixe de Calataiud ser Bilbilis por startam perto hum do outro. Mas como no seu titulo prouei por razões & versos de Martial, terẽ mui differentes sitios Calataiud & Bilbilis: assi prouarei

ago

agora,que os sitios de Mompilier & Agathopolis sam mui differentes,porque Agathopolis staua na costa onde agora ê hũa villa pequena chamada Agde,como tenho dicto,& onde entra ó rio Araurio chamado n'este tempo Eraut,conforme ás palauras de Pomponio que ia encima allegui,as quaes dizem. *Ex Gebennis di[illegible] issus Araurio iuxta Agatham*, & como se ve na minha enformaçam q̃ tomei da terra por onde passei. E que Agathopolis steuesse na costa,se proua mui claro por Ptolemæo na.3.tauoa da Europa na prouincia Narbonense que ó le ctor póde ver por nam occuparmos ó liuro cõ tantas authoridades,& como Mompilier ste afastado do mar hũa legoa & mea,segue se nam poder ser Agathopolis.E alẽ d'isso fora necessario correrlhe polla porta este dicto rio Eraut,que Pomponio Mela diz passaua por Agathopolis,ó qual lhe nam passa polla porta nem outro algum:sómente hũa legoa alem de Mompilier se passa ó rio Lez, per hũa ponte de pedra que Pomponio chama Ledum. Mais me quadra a conjectura dos que cuidam ser Mompilier ó monte á que Ptolemæo chama Sitius,& Strabã Sigius.Ludouico Viues diz,que sta situado onde foram em outro tempo os Nitiobriges.Mas de qualquer modo que seja ella ê cidade moderna,porque nem sta em lugar onde antes oũuesse algũa antiga pouoaçam, nem ó seu nome ê antigo como dixe,porem ê honrra do lugar cercado de muito boós muros de pedra ao vso antigo cõ

Pomp.li. 2.cap.5.

Ptol.ta.3. Eur.ca.9

Ludoui. Vi.li.1.de cau.cor. ar.

boas & altas cauas, & na architectura das casas Barcellona lhe nam tem auantagẽ, as quaes sam de cantaria laurada com ianelas de vidraças, q̃ por a mor parte d'esta terra de Languedoch se costumam. Tem hũa igreja cathedral mui honrrada, cõ duas fermosas torres diante. Val ó bispado.iij.mil ducados, & as conesias cento: & para valerem mais me dixeram q̃ as reduziã á menos numero, ẽ lugar de.ij.mil vezinhos. Tẽ cinco mosteiros de frades & dous de freiras, & hũa Vniuersidade de Leis, & Canones, & Medicina, posto que n'esta faculdade floreça mais: ẽ muito pequena & de poucos studantes, os quaes nam passam de.ccc.em todas estas sciencias. Nam falo na comarca & bondade da terra, por q̃ ia dixe que toda á de Languedoch ẽ muito fertil & abastada. D'esta cidade foi senhor & natural ó beauẽturado sanct Roque, ó qual por seruir á Deos, tendo idade de.xx.annos, renũciou ó stado em hum seu tio: & repartida sua fazenda pellos pobres peregrinou por toda Italia, onde fez muitos milagres, principalmẽte em curar feridos de peste. E despois tornando á esta cidade de q̃ fora senhor em tempo q̃ auia n'ella guerra foi preso, sendo auido por espia. E tendo cinquo annos de carcere faleceo n'elle, sendo despois de morto conhecido de seus parentes por hũa cruz com que nacco nos peitos, os quaes lhe fezerã honrrada sepultura, & por ó tẽpo em diante lhe foi feita capella. Foi trasladado despois ó seu corpo á Veneza, onde agora ẽ tido
em

em muita veneraçam. Em Roma â hum hoſpital & igreja dedicado á eſte ſancto na via Flaminia. Faleceo ô anno de.M.cccxiij. Eſta cidade ê tambem da Coroa.
¶ De Mompilier á ſanct. Bres ſam duas legoas. Sanct. Bres e hum lugar do baram de Caſtro de.xxx.vezinhos.
¶ De ſanct. Bres á Lunel ſam duas legoas. Lunel ê hũa villa da Coroa de.D.vezinhos.
¶ De Lunel á Vxao ſam outras duas legoas. Vxao ê hũ lugar de.xxx.vezinhos, de Mõſeor de Cauiſom. O que d'eſtes lugares pequenos ſe pode notar ê, que alguns d'elles poſto que nam tenham mais que.xxx. ou xxxx.vezinhos, tem pello menos duas oſtarias & outros mais, de boós alojamentos: em cada hũa das quaes ſe podem agaſalhar.l.ou lx.de cauallo, com todos os prouimentos neceſſarios em muita abaſtança.
¶ De Vxao á Nimis ſam dũas legoas & mea.

## NIMIS.

Imis ê nome corrupto de Nemauſum, que aſsi chamã os geographos á eſta cidade metropoli, que foi dos Aricomiſcos & colonia dos Romãos, ſegũdo Ptolemeo. Strabam que d'eſta cidade mais falou, diz que no tracto

Ptol.ta.3. Eur.ca.9

da mercancia era inferior à Narbona, mas no gouerno daRepublica superior, & que tinha.xxiiij.lugares da sua mesma naçam seus subditos, de q̃ tambẽ Plinio faz men
Plin.li.3. cap.4.
çam, onde auia homẽs excellentes & de grande conta q̃ lhe pagauam tributo, os quaes tinham ó priuilegio que chamauam ius Latij: em tanto que muitos Romãos que tinham auido á dignidade de Quæstores ou de Ædiles viuiam em Nimis, & que os Quæstores quando vinhã de Roma á esta prouincia, nenhũa iurdiçam tinham em Nimis, nem em seus subditos. De Nimis ser tam nobre inda agora â muitos vestigios, como ê hum amphiteatro que tem, mais inteiro que ó de Roma, posto que nã ê tam illustre nem tamanho, & muitos letreiros & antigualhas de Romãos que mostram á nobreza antiga d'esta cidade. A qual ê episcopal, cercada de boós muros de pedra com suas cauas por os baluartes: dos quaes stá mui tos letreiros em pedras que tirâram dos edificios ãtigos, & os poseram nos dictos baluartes por nobreza da terra. Ao tempo q̃ passei por esta cidade morriam de peste, & por esta causa nam alogei n'ella, lembrando me á nuuem de Plinio, em cuja speculaçam lhe hia por ventura tã pouco, como á mim á curiosidade do amphiteatro de Nimis. Com tudo auentureime á entrar dentro para ver á sua forma que te entam nam tinha visto, saluo ó de Merida q̃ afora ser theatro sta arruinado como dixe, ó qual tem inda muitos assentos inteiros, que ó de Roma tem

ja ga-

iagastados, todo seu ambito stainteiro, mas a mor parte do terreiro sta occupada com casas do pouo. Sta iunto dos muros da cidade, por cima dos quaes se alleuanta do us ou tres couados com que se ve dos que passam polla strada. Disseramme que teria Nimis perto de dous mil vezinhos, & d'ella nam sei mais dar conta polla causa q̃ tenho dicto: sômente parecerme cidade hõrrada de mui to boa comarca, como estoutros lugares de Lãguedoch q̃ ê prouincia fertil & abastada, muitos lugares da qual por pequenos que sejam, inda que nam passem de cent. vezinhos & menos: tem boõs muros com suas cauas, ba luartes, pontes leuadiças, boas igrejas & mosteiros. Antre os Franceses anda hũa fabula no pouo acerca da etymologia de Nimis, á qual cidade dizem que hum principe mandou edificar á hum seu irmão, & despois d'acabada quando ô foi ver marauilhãdo se da soberba dos edificios dixe; *Nimis fecisti frater*, d'onde dizem que lhe ficou este nome, mas por serem diriuações de pouo passa rêmos por ellas leuemente, porque de Nemausum se cor rompeo pello tempo em Nimis, como tenho dicto.

¶ De Nimis á Cerniach sam cinquo legoas. Cerniach ê hũa villa da Coroa cercada de muros de. lxxx. vezinhos.

¶ De Cerniach á Villa noua sam quatro legoas. Villa noua ê hũa villa da Coroa de mais de. cccc. vezinhos cõ hũa fortaleza. A qual sta assentada ao longo do Rhoda-

rio. Entre esta villa & Auinham se mete ó dicto rio, onde stà aquella tam celebrada ponte de que adiante farei mençam, na entrada da qual sta hũa fermosa torre d'esta villa que defende toda á ponte te Auinham.

¶ De Villa noua á Auinham á hũa boa milha que ó rio têm de largo & á ponte de comprido.

## AVINHAM.

Vinham ê nome corrupto de Auenio, porque asi lhe chamam todos os geographos, cidade mui rica & muito celebrada antigaméte, por á qual Pomponio diz estas palauras na prouincia Narbonense. *Vrbium quas habet opulentissimæ sunt. Vasio Vocontiorum, Vienna Allobrogum, Auenio Cauarum.* Plinio faz d'ella mençam entre as cidades Latinas, & Ptolemæo lhe chama Auenio Colonia. Esta nobreza nam se perdeo n'ella de tanto tempo á esta parte, porque inda agora lhe dura por as qualidades que adiante direi. Sta assentada na ribeira do rio Rhodano, á que os Franceses chamam Rhona tam celebrado dos scriptores: ó qual segundo Plinio diz n'estas palauras

Pomp. li. 2. cap. 5.

Plin. li. 3. cap 4.

Ptol. ta. 3 Eur. ca. 9

screuê

ſcreuendo a prouincia Narbonenſe, ouue ó nome de hũ lugar vezinho a elle chamado Rhoda Colonia dos Rhodienſes que ó fundaram. *Agatha quondam Maßilienſium & regio Volcarum Tectosagum atque vbi Rhoda Rhodiorum fuit, à quo dictus multo Galliarum fertiliſsimus Rhodanus fluuius. &c.* O que tambem teſtifica n'eſtas palauras ó bem auenturado ſanct. Hieronymo. *Oppidum Rhoda coloni Rhodiorum locauerunt, vnde amnis Rhodanus nomen accepit.* E porque em Heſpanha ouue tambem outro lugar d'eſte nome que os meſmos Rhodienſes edificáram, ó qual foi iunto da villa de Rhoſes, como atras tenho dicto, ao pê de hum monte, onde inda dura hum moſteiro chamado ſanct. Pedro de Rhoda do meſmo nome do lugar, cuidou Raphael Volaterrano que d'eſta Rhoda de Heſpanha tomâra ó nome ó dicto rio Rhodano, porque falando n'elle diz. *Eius etymon Plinius & item Hieronymus noſter á Rhodiorum Colonia vrbe Citerioris Hiſpaniæ venire volunt,* ó que Volaterrano entendeo mal, porque Plinio nam entende eſta etymologia ſenam da outra Rhoda da Gallia, como em ſuas palauras ſe ve, & aſsi na prouincia Narbonenſe que vai ſcreuendo. Epoſto q̃ ſanct. Hieronymo ná declare por qual d'eſtes lugares ó diz, nam ó deue entender ſenam cóforme á Plinio: onde é de crer que ó elle leo. Creo que Volaterrano enganou ao doctor Beüter, ó qual falando tambem na Rhoda de Heſpanha, & em Rhoſes

Hieron. in pem. z li. ſupr. epiſt. ad Galat.

Volater.

diz que ó rio Rhodano ouue ó nome d'esta villa, & que sanct. Hieronymo ó diz asi sobre á epistola aos Galatas. E creo que elle nam vio á propria authoridade de sanct. Hieronymo, porque allega com ella sobre á dicta epistola aos Galatas, nã sendo asi senam em hum proemio do segundo liuro dos cõmentarios da dicta epistola, por que se vira ó lugar que nomea Rhoda sem declaraçam por qual d'ellas ó diz, douidára n'isto: saluo se elle ignorou que auia outra Rhoda na Gallia. E mais como auia este rio de tomar ó nome da Rhoda d'Hespanha, stando d'elle tam desuiada: antre os quaes se metem os montes Pyreneos & terras em distancia de mais de. lx. legoas? Mas tornando ao proposito Francisco Petrarcha, parece quer sentir n'aquelle soneto que começa.

*Rapido fiume che d'alpestra vena*

*Rodendo in torno ond'l tuo nome prendi.*

Que ouue nome á rodendo, por hir cortando as terras por onde passa com grande velocidade do seu curso, & potencia das muitas agoas que leua. Mas se esta interpretaçam nam fora tam recebida dos seus interpretes, eu di xera que ó Petrarcha nam entendeo á etymologia d'este nome Rhodano, senam conforme á Plinio & á sanct. Hieronymo, porque esta cidade de Rhoda staua muito pert d'este rio Rhodano, como consta da liçam de Plinio, & como diz Ioanne Sulpitio n'estas palauras nos seus commentarios sobre Lucano, *Rhodanus nomina-*

Apud Lucanũ

*tus à Rhoda oppido quod præterfluit*. Pois se asi era que lhe passaua este rio polla porta, diz bem Francisco Petrarcha, Rodendo in torno ond'l tuo nome prendi.s.cortando à terra de Rhoda d'onde tomaste ó nome, porque vsar este poeta d'esta palaura roer ê muito propria das correntes velocissimas dos rios, como Silio Italico diz por ó mesmo Rhodano: *Spumanti Rhodanus proscindens gurgite campos*. Os quaes rios parece que vam cortando & roendo à terra por onde passam. E por esta causa diz Seruio Grammatico, que antigamente nos sacrificios chamauam ao rio Tybre Serra, & que tambem lhe chamauam Rumon *quasi ripas ruminans & excedēs*, ó que Virgilio quis significar, segundo diz ó dicto Seruio n'este verso.

Silio li. 3.

*Stringentem ripas & pinguia culta secantem.*

Virg. Æneid. li. 8.

¶ Mas se Petrarcha asi ó sentio como séus interpretes declaram, nam â duuida senam que sentio mal, por hir contra ó que dizem tam aprouados authores, que eu para ó saluar entenderia ó seu soneto d'esta maneira. Nace este rio nos montes Alpes, n'aquella parte que diuidem França de Italia entre os Heluetios, chamados oje Suiceros: & os Saboyanos que sam parte dos Alobroges, iunto de hum monte chamado Briga, perto d'onde tambem nacem os famosos rios Danubio & Rheno, chamado oje Rhin, diuidindo França de Pro-

ença. Sae dos dictos montes com tam grande impeto & furia que as agoas do lago Lemano, chamado em nossos dias lago de Losanne ou lago de Genêua, ó nam podem impedir que nam passe auante, rompendo as agoas do dicto lago Lemano & regando á dicta cidade de Genêua, ó qual indo mais auante recebe iunto â cidade de Liam ó rio Sone á que Plinio chama preguiçoso, por que segũdo diz Cæsar este rio que elle & os geographos chamam Araris, corre tanto devagar que se nam iulga bem nem determina para que parte corra, tam mansas & sossegadas leua suas agoas. Do aiuntamento dos quaes rios chamam vulgarmente âquella cidade Liam Sóne Rhona. O nome d'este rio Araris, como diz Ammiano Marcelino se mudou em Sancona, & de Sancona parece que se corrompeo depois em Sone. Alem d'este recebe ó dicto Rhodano outro rio em outra parte chamado Lisara, & dos geographos Isara: & despois que passa por esta cidade de Auinham recebe hũa milha abaixo d'ella ó rio Druentia chamado vulgarmente Druenza, de que adiante em seu lugar farei mais particular mençam. E hũa legoa acima d'esta cidade recebe ó rio Sorga chamado de Strabam Sulgas, tam celebrado de Francisco Petrarcha: ó qual nace cinco legoas de Auinham regando ó seu Valclusa, que tam sobroso lhe foi hum tempo, por ser vezinho de Cabriers, lugar onde naceo Madonna Laura, ao qual rio Sorga ó Car-
deal

Plin. li. 3. cap. 4.
Cæsar. 1. de bell. Galli.
Ammia. lib. 16.
Stra. li. 4

deal Petro Bembo nam soube ó seu nome antigo, porque em hũa carta que ó papa Liam decimo (cujo secretario elle foi) screueo á hum legado de Auinham, em que lhe mandaua desse á hum Antonio Thebaldo poeta n'aquelle tempo illustre, os direitos da ponte do dicto rio Sorga, ó dicto Bembo lhe chamou em latim Sorgea, latinizando lhe ó nome corrupto Sorga, ó que nam fezera se lhe soubera ó nome antigo, porque lhe chamâra Sulgas & nam Sorgea, segundo elle foi atilado na pureza da lingoa latina, & propriedade dos nomes das cousas & vocabulos d'ellas, nem menos ó alcançou Francisco Petrarcha, sendo rio d'elle tam celebrado & tam amado, porque nos liuros que compos em latim sempre ó nomea por ó nome corrupto, sendo ambos homens cada hum em sua maneira doctos & celebres. Pois tornando ao rio Rhodano regando alguns outros lugares abaixo de Auinham se mete no mar Mediterraneo em duas bocas, hũa das quaes entra em Peçai jũto de Agoas mortas que os geographos chamam Fossæ Marianæ, outra entra em Thor de Boco. x. legoas de Auinham. Este rio ê muito grande & fermoso & de mui furiosa corrête, pello q̃ Petrarcha lhe chamou rapido, cria muito pescado de q̃ toda á terra por onde passa tẽ grande prouiméto. Passa se em Auinham por aquella tam celebrada ponte, á qual creo ser á melhor & mais fermosa & maior que possa auer em algũa parte, tẽ
mil

mil cento & sete passos de comprido, & â entrada hũa grande torre, á qual é de Villa noua d'elrei de França, cuja é a mor parte da dicta ponte, & d'ali por diante é do Papa. Vai fenecer em hũa leuadiça que sta na entrada das portas de Auinham. A qual é cidade episcopal cercada de boõs muros de pedra ao modo antigo. Tem muito boas casas de cantaria laurada com ianellas de vidraças que muito costumão por toda esta terra, & huns paços muito magnificos, queos pontifices foram fazendo per discurso de setenta & quatro annos que n'esta cidade residiram, de Clemente.v.te Gregorio.xj. A igreja cathedral é pequena & pobre. Val ó bispado.ij. mil ducados & as conesias cento. Tem oito freiguesias & oito mosteiros, quatro de frades & quatro de freiras. Pareceome lugar de.iiij.mil vezinhos, pouco mais ou menos: onde á muitos mercadores mui ricos, & muitos officiaes de toda sorte, & tem hũa Iudaria de.cl. moradores. O arcebispo & legado de Auinham é ó Cardeal Farnes Vicechanceler, neto de papa Paulo.iij. & é á melhor & mais hontrada legacia que tem á igreja. Reside aqui sempre hum vice legado, ó qual é ao presente ó bispo de Tolam. Veo á ser esta cidade da igreja, com toda á mais terra que ó Papa tem n'este Condado de Auinham, porque á Rainha Ioanna primeira d'este nome, de Napoles, aquella tam diabolica femea que enforcou seu marido Elrei Andre em hum cor-

dam

cordam de ouro laurado per suas mãos para este homicidio, á vendeo ao papa Clemente. vj. por ser restituida por sua intercessam no dicto regno de Napoles, que elrei de Vngria lhe tinha tomado. E ó dinheiro da dicta venda lhe foi descontado nas pensões passadas que lhe deuia do dicto regno feudatario da igreja. Residiram todo este tempo aqui os pontifices, porque falecido em Roma Benedicto. xj. enlegêram á Clemēte. v Frances de naçam: ó qual stando em Burdeos ao tempo da eleiçam, mandou hir todos os cardeaes á cidade de Liam. Os quaes logo ali foram iũtos com elle d'este tempo te ó de Gregorio. xj: como acima dixe, sempre os pontifices residîram em Auinham, porq̃ os mais d'elles foram de naçam Frances, asi por respecto dos reis de França, como porque folgauam de ennobrecer sua terra. Por á qual causa por morte do dicto Gregorio. xj. que tornou á corte de Auinham á Roma, se ajuntou ó pouo em armas & se foram ao Conclaui, onde os Cardeaes stauam iuntos para fazer eleiçã de nouo pontifice, & bradando lhe disseram : Romano le volemo ó al máco Italiano. De q̃ se seguio aquella grã de schisma, q̃ durou perto de quorenta annos te ó concilio Constantiense, onde foi electo Martinho. v. á que todos os reis Christãos deram obediencia, & cessou á dicta diuisam que tantos annos auia staua na igreja de Deos. Mostra se no mosteiro de sanct. Francisco d'esta cidade á sepultura de Modonna Laura no cham, com hũas letras gasta-

gastadas que nam se podem bem ler: & assi mostram os
frades da dicta casa hũa medalha de chumbo muito mal
feita & gastada da dicta M. Laura, posto que Alexandre
Velutello diz que nam foi enterrada n'este mosteiro, se-
nam em outro da dicta ordé de sanct. Francisco, em hũa
ilha que faz ó rio Sorga perto de Cabriers, á qual se cha-
ma Lilla, terra muito boa & fresca: no qual mosteiro diz
que os senhores de Cabriers sempre se costumâram en-
terrar, cuja filha ella foi, & q̃ ali tem sua sepultura, mas es
ta de sanct. Francisco de Auinham, recebida ê cómun-
mente por sua: onde stam muitos versos & sonetos em
Italiano & hum em Frances, intitulado em Elrei Fran-
cisco: mas por me nam parecerem boós os versos, nam
curei de os fazer trasladar, né menos ó soneto d'elrei de
França, por andar ia impresso com os de Petrarcha em
muitas stampas. Mas posto que ella nam tenha tam boa
sepultura de marmores laurados, como elle tem iũro de
Padua, em hum lugar chamado Arca que seus amigos
lhe ordenâram, rem logo outra melhor & mais durauel
que lhe elle fez na composiçam de tam doctos & elegan
tes versos em lingoa Toscana, como sam os seus sonetos
& triumphos: nos quaes posto que ó tempo triumpha de
todas as cousas, como elle tãbem soube representar n'a-
quella obra que d'elles intitulou, com tudo inda vemos
que estes seus poemas triumpham do tempo, pois elle te
gora nam teue poder para extinguir á fama & memoria
d'est

d'esta molher tam celebrada d'este Poeta, nem menos se extinguirá tam cedo, porque as letras sam mais perpetuas & duraueis sepulturas q̃ os Obeliscos do Ægypto nem que os Mausoleos de Caria, á que tambem acótece sua hora & vltima sorte, como diz Ausonio. *Mors etiam saxis nominibusq; venit.* Os quaes Obeliscos & Mausole os vemos espedaçados & repartidos pello mundo, mas nam vemos quebrada nem arruinada sua imagem que d'elles ficou nas letras entalhada, porq̃ as sculpturas dos Græcos de tam marauilhoso natural, as viuas pinturas, á docta architectura, que tanto resplandeceo em sumptuosos & magnificos edificios, á conquista de Alexãdre & á dos Romãos, tudo se perdeo & acabou, & tambem fora acabada sua memoria se nam fora sostentada cõ os ombros das letras, sobre que se sostem á grandeza d'este seu edificio da fama, porque tanto trabalhâram. Nem â naçam em todo ó vniuerso que nam teuesse scriptores que illustrassem suas cousas. Os Græcos teuerã seus Homeros, seus Thucydides, & Herodotos, os Romãos seus Salustios, seus Virgilios & Liuios. Alexandre seus Arrianos & Curtios. Os Chaldæos, Persas, Medos, & Ægyptios, seus Berosos, Manethones, Metasthenes, & outros muitos scriptores que cada hũa d'estas nações teue, cujo catalogo faria longo processo, basta que nem aos Godos, gente tam ingrata ao beneficio das letras, nem aos Arabes faltâram seus chronistas, &

tas, & te os Barbaros Brasis & rusticos Æthiopas, la tem suas mal compostas cantigas & romances feitos ao seu modo grosseiro, de que se seruem em logo de chronicas, com q̃ conseruam os feitos maos ou boós de seus maiores. As nossas cousas sômente stam metidas em sepulturas de caixas ferradas, cheas de bafio por nam serem assoalhadas, como andam as de todalas outras nações d'este tempo & dos passados: auendo n'ellas feitos poderosos para d'elles se formar & recopilar hũa mui graue & mui soberba historia. A cõpostura da qual se nam foi concedida á hum Politiano, por ventura por ser estrangeiro & faltarem para isso âquelle tempo naturaes. D'isto se podia agora com razam queixar Coimbra, porque despois què formou n'estes regnos homẽs mui doctos em todo genero de letras & lingoas, mais se aproueitã de sua doctrina para esgarauatar demandas & destruir fazendas, que para desenterrar das treuas do æterno esquecimẽto as victorias & conquistas dos reis antepassados: á cujo beneficio deuemos este tributo de memoria, pois possuimos & logramos ó que elles cõ suas armas & trabalhos ganhâram & por herança nos ficou.

¶ De Auinhã á Entraigue sam duas legoas. Entraigue é hũa villa do Papa com boa muralha & pontes leuadiças, de cent. vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Entraigue á Monteo â hũa legoa. Mõteo é hũa villa do Papa de. ccc. vezinhos, de boos muros & pontes leuadi-

leuadiças.

¶ De Monteo á Carpentrás â outra legoa.

## CARPENTRAS.

Arpentrás ê nome corrupto de Carpetoracte que asi chama Plinio á esta cidade no titulo da Gallia Narbonense. A qual ê episcopal do Condado de Auinhá, de muito boos muros: com suas cauas & pontes leuadiças. Tê hũa igreja cathedral bem feita & graciosa posto q̃ pequena. Rendem as conesias.xxxx.ducados, & ó bispado dous mil, de que ao presente ê bispo ó Cardeal Sadoleto baram mui docto na sagrada scriptura & nas letras humanas, & hũ dos mais virtuosos Cardeaes d'esta corte. Tem esta cidade perto de dous mil vezinhos, & hũa sô freiguesia que ê á dicta Sê cathedral, com boas casas de pedra & cal, & de muito boa comarca de pam, vinho, azeite, & criações, & cõ duas fontes de muito boa agoa, & hũa Iudaria de cent. vezinhos. Foi aqui celebrado hum concilio prouincial no tempo do Papa Liam primeiro d'este nome, ó qual se chama Carpentoracense.

¶ De Carpẽtrás à Barroso â legoa & mea. Barroso ê hũa villa do Papa de.lxxx. vezinhos te cẽto, cercada de boós

muros.

¶ De Barroso á Malacena álegoa & mea. Malacena ê hũa villa do Papa de boós muros com hũa fortaleza pequena de.ccc.vezinhos. Hũa legoa diante d'este lugar acaba á terra do Papa que sam sete legoas de Auinham para diãte & noue de traues. Nas quaes á outros muitos lugares de que nam faço mençam por nam starem na strada & caminho por onde fui.

¶ De Malacena á Mulans terra do Delphinado sam duas legoas.

## DELPHINADO.

ACabada esta terra do Papa, se acaba á prouincia de Languedoch, & entra ó Delphinado, terra de montanhas te de cerá Italia. Este Delphinado, specialmẽte cõ algũa parte do Ducado de Saboya sam os Allobroges tam nomeados de Cæsar & de todos os historicos & geographos, por ser gente guerreira: A qual segundo diz Tito Liuio nam era inferior á todos os outros Gallos, em fama & potencia, per onde os Romãos saindo de Italia para França faziam seu caminho. Ao tempo q̃ Annibal passou por esta terra em Italia, era rei dos Allobroges Brãco, ó qual staua desẽpossado do regno per hũ seu irmão mais moço cõ que tinha

Liui. li.1. 2.bell. pun.

guerra,

guerra, & vindo Annibal por ali n'aquella conjunçam, com tamanho poder como trazia: louuaram-se n'elle ambos os irmãos, para q̃ julgasse ó regno á qual d'elles lhe parecesse ter mais iustiça. Annibal ó restituio entã á este dicto Branco, por ó qual beneficio ó ajudou com mantimentos & roupa, de que ó exercito se proueo para os frios dos Alpes que tinham por passar. Foram despois estes Allobroges sobjectos ao imperio Romão por Gneo Domitio Ænobarbo que hũa vez os venceo, & outra Fabio Maximo Æmiliano. E nam foi esta victoria tida em tã pouco preço, que nam alleuantassem os dictos capitães em memoria d'ella hũas torres nos lugares onde pelejâram, cousa muito desacostumada dos Romãos, segundo diz L. Floro, que nunca dauam semelhantes desgostos aos que venciam. Sempre estes Allobroges sofrêrã mal ó iugo da sobjeiçam, bom indicio para se conhecer ó preço & animo dos homẽs, porque os seus embaixadores entrâram na conjuraçam de Cathilina contra os Romãos, como Salustio conta. E diz Cæsar que aos Heluetios parecia facil cousa, auer licença dos Allobroges para passar em França, por lhe sentirem á porta sempre aberta, para qualquer rebeliam que ó tẽpo & as occasiões offerecessem: pello que Horatio falando n'elles dixe. *Nouis q̃ rebus infidelis Allobrox*. Asi q̃ foi gẽte guerreira & illustre nas armas, te q̃ segundo diz Strabam no seu tempo as deixâram, & se deram ao exercitio da agricultu

Cæsar li. 1. de bell. Gall.

 cultu

cultura que foi no tempo em q̃ nosso Senhor naceo quã do ouue paz vniuersal, porque ó dicto Strabam floreceo no imperio de Cæsar Augusto & de Tiberio. Esta terra do Delphinado deu nome aos princepes herdeiros da Coroa de França, porque sendo stado isento como forã os de Bretanha, Borgonha & Normãdia, veo per soccessam ser senhor do Delphinado Vmberto, em tẽpo d'elrei Phellippe Valesio de Frãça sexto d'este nome, ó qual Vmberto nam tendo filhos entrou em religiam, mas querendo vender primeiro sua terra ao Papa, para despẽder ó dinheiro em obras pias, por satisfaçam de seus peccados, os principaes d'ella lho contradixerã, & lhe acõselhâram que renunciasse ó stado em elrei de França para terem n'elle melhor & mais chegado fauor contra ó Duque de Saboya com quem sempre tinham guerra. Aprouue d'isto á Vmberto, mas por senam perder á memoria de seu nome assentâram que renunciasse ó stado no filho mais velho d'elrei de França, & que di em diante andasse sempre nos herdeiros do dicto regno cõ obrigaçam de se chamarem Delphins, como se chamauam os senhoresd'esta terra. Assi que d'este tempo em diante ficou este stado & nome aos herdeiros de França. As armas do Delphinado sam dous Golfinhos: d'onde parece que ouueram ó nome os senhores d'elle. A cidade de Vienna ê Metropoli do Delphinado. Mas tornando ao caminho. Mulans ê hũa villa de lxxx. vezinhos, pou-

Stra. li. 4.

co mais ou menos, com hũa grande ribeira que lhe corre polla porta chamada Ouesa, á qual entra no Rhodano.

¶ De Mulans á Bois á hũa legoa. Bois ê hũa villa do Delphin, cercada de muro com suas pontes leuadiças de .cc. vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Bois á sancta Ofemea sam duas legoas. Sãcta Ofemea ê hum lugar de .lxxx. vezinhos, ametade do Delphin & outra ametade de hum senhor.

¶ De sancta Ofemea á Montaluam, sam duas legoas. Montaluam ê hũa montanha que tem .lxx. ou .lxxx. moradores, apartados huns dos outros spaço de hũa milha & mais & menos: mas á parte onde alojam os caminhãtes, que ê na strada da montanha se chama Col dela Percha. Tem duas legoas de subida & decida.

¶ De Col dela Percha á Mompier sam tres legoas. Mõpier ê hũa villa cercada de muros de cent. vezinhos do principe de Orange, ó qual Orange ê chamado dos geographos & de Plinio Arausio Secundanorum.

Plin. li 3. cap. 4. Pomp. li. 2. cap. 5.

¶ De Mompier á Laquelano sam quatro legoas. Laquelano ê hũa Ostaria do Delphin com cinquo ou seis casas ao redor.

¶ De Laquelano á Salso á hũa legoa. Salso é hũa villa de Monseor de Talart de cent. vezinhos, cercada de muros.

¶ De Salso á Talart sam duas legoas.

## TALART.

Alart ê hũa villa cercada de muros, de mais de cc. vezinhos, lugar moderno, porquenam achofeita d'ella mençam algũa, que eu saiba nos geographos antigos. Por iunto da qual corre hũa grande & fermosa ribeira, chamada Durenza, & dos geographos & Liuio Druentia, de que atras fiz mençam: â qual nace nos Alpes, & se mete no Rhodano iunto de Auinham. Esta villa ê do dicto Monseor de Talart, hum gentilhomem Frances: onde tem hum fermoso & honrrado apousento, assentado sobre hum outeiro sobranceiro â villa, em logo de fortaleza, & â dicta ribeira Durenza lhe corre da outra parte: parece ser hũa das melhores & mais fortes casas, que em gram parte se poderiam achar, na qual se podem agasalhar facilmente dous principes casados, com toda sua familia. Sam todas as casas de aboboda, & as paredes de mui grosso & forte muro de pedra & cal, com duas salas muito grandes & fermosas de ianelas de vidraças de cores muito louçaãs, com vista sobre â dicta ribeira Durenza, & duas capellas hũa encima da outra, com altares, payneis, & os mais ornamentos, em

Liui.li.1. 2 bell. pun.

muita

muita perfeiçam. Tem hũa casa d'armas de toda sorte, com tiros & muniçam de poluora, & hũa liuraria com todos os liuros cubertos de veludo cremesim, & crauaçam dourada. Da parte de hum outeiro d'onde parece que lhe podiam fazer algum dano, tem hum baluarte com sua caua. Ao redor tem mui grandes & spaçosos iardins, & hum Parque em que traz veados & outras caças de passa tempo. Este Monseor de Talart tem xvj. mil francos de renda. Auia poucos dias que era chegado aqui da Xampanha, onde me disseram que tinha outro melhor assento: mas este me pareceo tam bem, que duuido tenha outro melhor. Estas casas fez seu pai, ó qual era muito rico, por ser muito tempo capitam de gente d'armas nas guerras de França, nas quaes casas despendeo lxxx. mil ducados. Faz honrra & gasalhado aos gentis homens forasteiros que passam por esta sua villa.

¶ De Talart á Xorgos sam quatro legoas. Xorgos ê hũa villa cercada de muros de.cc. vezinhos, pouco mais ou menos, do Delphin.

¶ De Xorgos à Ambrum sam outras quatro legoas.

## AMBRVM.

Pto.ta.6. Eur.ca.1. Stra.li.4.

Mbrum ê hũa cidade antiga, á que os geographos chamã Ebrodunum, & Strabam Epebrodunũ. Antonino á nomea por hũa das cidades metropoles dos montes Alpes, porque os geographos chamã ja á toda esta gente do Delphinado

Plin.li.3. c.4.&.20

gentes Alpinæ, & Plinio chama aos de Ambrum Ebroduntios. Esta cidade ê Arcebispado, chama se Ebredunẽsis diœcesis, d'onde foi Gulhelmo arcebispo de Ambrum que recopilou ó sexto liuro das Decretais, per mãdado do papa Bonifacio. viij. como consta do capitulo Sacrosanctæ Ro. de sum. Trinit. & fi. catho. li. sexto. No concilio Cabilonense prouincial da Gallia sta sobscripto. *Etherius episcopus Ebredunensis*. Esta cidade tem ó sitio em hum outeiro nam mui alto, por as raizes do qual corre á ribeira Durenza, de que acima fiz mençã. A qual passei á vao no mes d'Agosto ante de chegar á Ambrũ: Nace nos Alpes no mõte Monuizo, chamado dos geographos Vesulo (d'onde tambem nace ó grande rio do Pô, como diremos em seu lugar) & se mete no Rhodano, como diximos no titulo de Auinham: E da mesma fonte d'este Durenza nace ó rio Dorias maior, ó qual verre suas agoas para Italia, fazendo seu caminho per os Salassos, como direi adiante. Este ê ó rio Druentia per

que

que Annibal passou seu exercito com muito trabalho, antes de chegar aos Alpes, porque despois de passar ó rio Rhodano se foi por elle ribeira acima, te chegar ao lugar onde despois Plantio Numatio edificou á cidade de Liam, segundo conta Plutarcho, metendo se por dentro do sertam de França, & afastando se do mar, por se nam encontrar com ó exercito de P. Cornelio Scipiam: & d'ali decendo abaixo caminhou per os Tricastinos, Vocontios, & Trigorios, gentes que n'este tempo iazé no ducado de Saboya & no Delphinado, caminho que ó leuou direito aos Taurinos, por onde entrou em Italia, que é á via da cidade de Torim, chamada dos geographos *Augusta Taurinorum*, cidade mui nobre & honrrada do stado de Piamonte, & vsurpada n'estes té pos por elrei de França ao Duque de Saboya, & ná pol lo Pennino, como falsamente alguns cuidâram, antre os quaes foi Plinio. Mas porque d'isto tractarêmos largamente no titulo dos Alpes em seu proprio lugar, ó nam faremos n'este: Sem achar caminho algum impedido, senam quando chegou á esterio Durenza, como ó dicto Liuio diz n'estas palauras abaixo, em que mui doctamente screue sua natureza: porque se vê claramente mudar ó alueo, pollos altos que faz em hũas partes, & baixos nas outras, & todo é muito çujo de seixos & pedraria, nem tem n'esta parte montes que ó forcem á correr iunto, mas antes tem terra por onde se pode esprayar á

 sua

ſua võtade quando crece com as agoas dos mõtes, pel lo que lhe chamou Plinio Torrente: ó que ó dicto Liuio diz falando na paſſagem de Annibal á Italia ẽ ó ſeguinte. *Sedatis certaminibus Allobrogum, eum iam Alpes peteret non recta regione iter instituit, ſed ad Læuam in Tricaſtinos flexit. Inde per extremam oram Vocontiorum agri tetendit in Trigorios, haud vſquam impedita via priuſquã ad Druentiam flumen peruenit. Is & ipſe Alpinus amnis longe omnium Galliæ fluminum difficillimus tranſitu eſt. Nam eum aquæ vim vehat ingentem: non tamen nauium patiens eſt, quia nullis coercitus ripis, pluribus ſimul nec iiſdem alueis fluens, noua ſemper vada, nouoſque gurgites faciens, & ob eadem pediti quoq́ incerta via eſt. Ad hæc ſaxa glareoſa voluens nihil ſtabilis, nec tutum ingredienti præbet, & tunc forte imbribus auctus, ingentes tranſgredientibus tumultum fecit, cum ſuper cætera trepidatione ipſi ſua, atque incertis clamoribus turbarẽtur.* E Silio Italico como ſeguio á Liuio, tambem quaſi por as meſmas palauras ſcreue ó meſmo rio n'eſtes verſos. Os quaes quis aqui ſcreuer, nam ſomente para melhor declaraçam d'eſte dicto rio, mas para recrear hum pouco ó lector do enfadamento d'ſta noſſa ruſtica & mal compoſta lectura, por ſerem muito boós & elegantes.

Plin. li. 3. cap 4. Liui. eo.

Silius li. 3

*Turbidus hic truncis ſaxiſq́ Druentia lætum*
*Ductoris vaſtauit iter, namq́ Alpibus ortus,*

*Aual*

*Auulsas ornos, & adesi fragmina montis,*
*Cum Sonitu voluens, fertur latrantibus vndis,*
*Ac vada translato mutat fallacia cursu,*
*Non pediti fidus, patulis non puppibus æquus,*
*Et tunc imbre recens fuso, correpta sub armis*
*Corpora multa virum spumanti vortice torquens,*
*Immersit fundo laceris deformia membris.*

¶ Ambrum ê cidade de Dcc. vezinhos, mal composta & situada como lugar de montanha & de roins casas: ametade d'ella ê do Delphin, & outra ametade do Arcebispo. Tem hũa Sê muito pequena & de pobre architectura, em tanto que nem igreja collegiada parece, quã to mais cathedral & metropolitana. Val ó Arcebispado quatro mil scudos de renda, & as conesias. cc. Tem esta Sê â porta principal hũa imagem de nossa Senhora, cõ muitas offertas ao redor de corpos de armas & nauios, com outras mostras de milagres: â qual ê muito celebrada n'esta terra, porque de gram parte do Delphinado vem aqui em romaria: chama se nossa Senhora do Rial, ou de Ambrum.

¶ De Ambrũ â sanct. Crespim sam tres legoas. Sanct. Crespim ê hũa aldea do Delphinado de. xxxx. vezinhos.

¶ De sanct. Crespim â Brianson sam. iiij. legoas, chama do de Strabã & de Ptolemeo Brigãtiũ, & de Ammiano Virgantia. Esta villa ê do Delphin, cercada de muros & assen-

Stra. li. 4.
Pto. ta. 6.
Eur. ca. 1.

& assentada em hum alto outeiro com hum castello, à qual tem .cccc. vezinhos.

¶ D'este lugar começam os montes Alpes.

## ALPES.

A Denominaçam dos montes Alpes diz Sexto Pompeio que tem origem d'esta palaura Alpum, que na lingoa dos Sabinos significaua ó que agora na latina significa album, & na Græga alphum polla aluura da neue, de que ó mais do tempo stá cubertos. Diz Seruio Grammatico que teue este nome ptincipio da lingoa Gallica antiga, que chamaua aos montes altos Alpes. Os quaes Plinio chama Saluberrimos ao Imperio Romão, & Polybio lhe chama fortaleza de toda Italia, porque nam somente à diuide das outras prouincias vezinhas á ella, mas seruem lhe de muro mui alto & forte contra os que por elles á quiserem entrar, como se vio no trabalho que Annibal teue, pois com força de fogo & vinagre amolentou algũas rochas para passar os dictos mõtes. Onde dizem Polybio & Liuio que lhe morrêram do rio Rhodano te chegar á Italia mais de .xxx. mil homens, & muito numero de cauallos & azemalas, com os frios & aspereza d'estas montanhas: pello que disse Publio Cotnelio Sci-

piam

piam pai do Africano,esforçando os seus em hũa oraçam que lhe fez ante de pelejar cõ Annibal,arrecear mui tòque os Alpes fossem os vencedores do dicto Annibal & nam elle, tam desbaratados dizia que auiam de decer á Italia da trabalhosa passagem d'estes montes. E bem como os Pyreneos cercam Hespanha do mar Mediterraneo te ó Oceano Gallico,ficádo de todolas outras par tes cingida d'estes dous mâres,asśi per ó mesmo modo ó beneficio da natureza vallou com os Alpes Italia do mar Ligustico & Thyrreno te ó Hadriatico,chamados per outros nomes Supero & Infero, ficando ella lauada ao redor & cercada d'estes mesmos mâres. Por á qual semelhança de sitios,os authores chamam á estas duas prouincias peninsolas. Começam os Alpes iunto do rio Varo,que inda oje retem ó mesmo nome(do qual fiz mençã no titulo de Narbona)na Liguria em hũa parte d'ella chamada dos geographos Vada Sabatia, como diz Strabam,na comarca onde ora sta á cidade de Saona na ribeira de Genoua, & d'aqui vam fenecer na Istria prouincia de Italia em ó rio Alsa, chamado dos geographos Arsia, diuidindo á Gallia & Germania de Italia. Na qual distácia de rio á rio tem.ccccl.mil passos q̃ sam.cxij. legoas. E n'esta longura de mar á mar recebem muitos nomes,dos quaes diremos os mais certos & mais comũs em que falam os geographos. Chamam se n'esta parte por onde vai este meu caminho direito á cidade de Susa

ao pêd'elles situada Alpes Cottiæ, da qual cidade come çã segundo diz Ammiano Marcellino n'estas palauras. As quaes me pareceo bem screuer n'este lugar, para que mais claramente se veja quaes sam os montes que tem esta denominaçam, por se nam cõfundirem os lectores, que nam forem muito versados na liçam dos geographos, quando lerem acerca de algũs authores diuersas opiniões, com que cuidem que estas Alpes Cottias sam em outra parte. Diz assi Ammiano falando em hũa parte da Gallia. *Vnde ad solis ortus attollitur, aggeribus cedit Alpium Cottiarum, quas rex Cottius perdomitis Gallis solus in angustijs latens, inuiaq́ locorum asperitate confisus, lenito tandem timore in amicitiam Octauiani receptus principis, molibus magnis extruxit, ad vicem memorabilis muneris compendiarias & uiantibus opportunas, medias inter alias Alpes vetustas. Super quibus comperta paulo postea referemus. In his Alpibus Cottijs quarum initium à Segusione oppido est, præcelsum erigitur iugum, nulli fere sine discrimine penetrabile.* D'esta parte de Susa te à ribeira de Genoua se chamam Cottias, como tambem se proua por esta authoridade de Plinio. *Cottianæ ciuitates Caturiges & ex Caturigibus orti Vagieni Ligures, & qui montani vocantur Capillatorumq́ plura genera ad confinium Ligustici maris.* E aqui screue ó trophæo de Augusto de que fiz mençam no titulo de Merida que lhe foi alleuantado por sobjeitar todas as gentes Alpinas de hum mar à outro. Das quaes

quaes gentes Alpinas de belladas que elle nomea, excep-
tua doze cidades Cottianas, que nam foram imigas dos
Romãos n'esta guerra, porque este rei Cottio era serui-
dor de Augusto & recebido em sua amizade, como diz
Marcellino n'esta sua authoridade que allegui, & co-
mo dizem outros authores. Assi que d'esta parte de Su-
sa (iunto da qual cidade sta á sepultura d'este rei Cottiò,
segundo diz ó dicto Ammiano) te á ribeira de Genoua
tem estes montes este nome Cottios. Susa sta posta nas
raizes do monte Sinisio, vulgarmente chamado Mon-
sinis: por ó qual monte & per outro que chamam Mon
genebra, nam muito distante de Monsinis, vai á strada
para França & para Hespanha. s. per Ambrum, Car-
pentrás, & Aunham, &cæt. Em outra parte mais à-
uante se chamam Graios & Penninos, por huns serem
(segundo Plinio refere, conforme á vulgar opiniam)
passagem de Hercules Grægo, & outros de Annibal &
Poenos. Mas quanto á passagem d'estes dous homens
illustres se foi por esta parte, ou se d'elles ouueram es-
tes montes ó nome, adiante ó veremos logo. Stam
estes Alpes Graios & Penninos, iunto de Eporedia &
de Augusta Prætoria cidades dos Salassos, hũa chama-
da em nossos dias Hyurea, & outra Osta ou Augu-
sta, & á terra onde ellas stam Val de Osta. Cha-
mam se agora estes montes Penninos & Graios mon-
te de sanct. Bernardo, ouueram este nome de hum
frei

frei Bernardo arcediago da Sê d'esta cidade de Augusta, homem auido por sancto, que nam somente reduzio estes Alpinos mõtanheses á Fê de Christo, mas láçou d'aqui hum demonio, ó qual dizem que em forma humana mataua & salteaua n'estes montes os caminhantes. Este Bernardo se fez frade & edificou aqui hum mosteiro, onde acabou & viueo sanctamente, do qual ouue nome este monte. As Alpes Graias se chamam monte menor de sanct. Bernardo, por as quaes vai á estrada á Liam de França, & á toda aquella parte d'esta prouincia. Mais adiante se chamam estes montes os Alpes Rhetios, que respondem â comarca das cidades de Trento & de Verona, cõforme á estas palauras de Strabam. *Cæterũ Rhæti ad Italiam vsq; pertinent, quæ supra Veronam & Comũ est.* Chamá se agora os montes de sanct. Gothardo, que ê á strada que vai para ó Condado de Tirol, & para Alamanha. E quanto aos Alpes Penninos & Graios auerem estes nomes de Hercules & dos Pœnos que por elles passâram em Italia, nenhum author antigo te gora tenho visto q̃ cousa algũa d'estas diga, somente Plinio que cõ nenhũ author allega (ó que elle nam costuma fazer em semelhantes cousas) senam cõ á voz & fama comum q̃ d'isto entam auia, vsando d'esta palaura *memorant*, como se mostra n'esta sua authoridade. *Deinde Salassorum Augusta Prætoria, iuxta geminas Alpium fauces Graias atq; Pœninas, his Pœnos, Graijs Herculẽ transijsse memorãt.*

Nam

Nam falo em Sempronio por ser author falso & nam ó antigo de que temos memoria acerca dos authores: ó qual inda que fora ó verdadeiro Sẽpronio, nam fala em Hercules, nem nomea as Alpes Graias. Digo isto porq̃ Tito Liuio author mais antigo que Plinio, nam tem esta opiniam, mas antes diz que se spanta dos que cuidam que pello mõte Pennino passou Annibal, & que do seu nome lhe foi este posto, por nam ser cousa verisimil starem n'aquelle tempo, os caminhos abertos para á Gallia por aquella parte, mas ante tapados & impedidos da habitaçã de gentes meas Germanas. E q̃ os Veragros moradores d'aquelle proprio monte Pennino, nam dizem que ouue aquelle monte tal nome d'algũa passagem de Pœnos, senam de hum consagrado no mais alto pico do dicto monte, á q̃ os montanheses chamam Pennino, as palauras de Liuio sam estas. *Ex ipso autem audisse Annibale postquam Rhodanum transierit, triginta sex millia hominum, ingentemq̃ numerum equorum & aliorum iumẽtorum amisisse in Taurinis, quæ Gallis proxima gens erat, in Italiam digresso: Id cum inter omnes cõstet eo magis miror ambigi, quâ nam Alpes transierit & vulgo credere Pennino, atq̃ inde nomen et iugo Alpium inditum transgressum, Cœlius per Cremonis iugum dicit transisse: qui ambo saltus eũ non in Taurinos, sed per saltus montanos ad Libuos Gallos deduxissent: nec verisimile est eatum ad Galliam patuisse itinera, vtiq̃ cum ad Penninum ferant, obsepta gentibus semi-*

& *germanis*

*germanis fuissent. Nec Herculem montibus his( si quem fortè id mouit) ab transitu Pœnorum ullo, Veragri incolæ iugi eius norunt nomen inditum, sed ab eo quem in summo sacratum vertice Penninum montani appellant.* Ora se assi ê como Liuio diz, que os moradores do mesmo outeiro Pẽnino, dauam outra razam da imposiçam d'este nome, como se deue crer q̃ dos Pœnos à ouuesse? Por onde parece q̃ tirada à occasiam que teueram de affirmar q̃ Annibal passou por aquella parte, que foi à semelhança d'estes dous nomes Pœnos & Pennino, fica mui claro ser mais certa à openiam de Liuio q̃ à passagem de Annibal, foi por os Taurinos. E d'esta razam é logo manifesto ó erro de Raphael Volaterrano, em q̃ diz que os Taurinos por onde Hercules & Annibal passáram, se chamam as Alpes Graias & Pœninas, pois que Liuio diz com tantas palauras q̃ nam passou Annibal pello Pennino, sená por os Taurinos: ó q̃ nam dixera se os dictos Taurinos & Pẽnino foram hũa mesma cousa. O que diz Volaterrano ê ó seguinte, falãdo dos Alpes. *Ad eos igitur quatuor additur vijs, vna per Ligures mari proxima, altera per Taurinos, qua Annibal & Hercules transmisere, quorum gratia Pœninæ & Graiæ appellatæ.* Confirmam muito esta opiniam de Liuio, hũas palauras de Strabam nas quaes diz, q̃ ó caminho do Pennino vai pellos mais altos picos dos Alpes, por onde bestas algũas em nenhũa maneira podẽ caminhar. Do q̃ se segue q̃ Annibal ná auia de poder passar

far Cauallos & Azemalas, Camellos, Alifátes & carros, por tam ingremes rochedos, em q̃ os homés ham mister pês & mãos. As palauras de Strabã sã estas. *Illis itaq́ qui ex Italia supra montes positi sunt, vna per vallẽ iam memoratã via est, inde bifariam diuiditur: vna quidẽ per Penninũ (sic.n. dicitur) ducit per Alpiũ sumitates, iumentis inaccessibiles. Altera per Centrones prolixior, &c.* Nem faz mençam este author d'esta etymologia dos Pœnos, porq̃ nã staua, segundo creo: ainda entam scripto, acerca de algũ author, senã na voz do pouo & fama comũ, & por esta causa lhe nam deu credito, mas antes diz em outra parte, que Annibal passou pellos Taurinos & nam pello Pẽnino, n'estas palauras, falando dos passos d'estes mõtes, & allegando cõ Polybio *Transitiones vero tantũ quatuor nominat, vnã quidẽ per Ligures Thyrreno mari proximã, aliam deinde per Taurinos, qua transmisit Annibal.* Nem menos faz mençã da passagẽ de Hercules, por à ter por fabulosa, porq̃ assi ó sente Liuio n'estas palauras, screuẽdo à passagẽ dos Gallos cõ Belloueso, em Italia, quando fundàrã à cidade de Millã: como mais largamẽte direi no titulo d'esta cidade. *Alpes inde oppositæ erant, quas inexuperabiles visas, haud equidẽ miror nulla dũ via, (q̃d qui dẽcõtinens memoria sit, nisi de Herculis fabulis credere libet.)* Das quaes razões se segue, & à este proposito as screui, q̃ Annibal nã fez seu caminho per ó Pẽnino, nẽ este nome ficou à este mõte da sua passagẽ. E q̃ as Alpes Graias nã sã

denominadas da passagem de Hercules, por ser cousa fa bulosa, porq̃ nem Strabam, nem Pōponio, mais antigos que Plinio, nem Polybio: mais q̃ estes todos, fazem mençam algũa d'estas Alpes Graias & Penninas, serem denominadas de Hercules & dos Pœnos: & Tito Liuio ó contradiz, sendo Polybio author tam graue, tam diligente, tam curioso, & de tam excellente iuizo, á quem Liuio nam somente imitou, mas trasladou as suas mesmas palauras em muitas partes: & á qué M. Tullio chama nos seus officios: bom author. O qual Polybio diz, q̃ nam veo ver Africa, as Hespanhas, & as Gallias, por outro respecto, senam para dar á conhecer aos seus: á verdadeira notitia d'estas prouincias, como ia disse em outra parte, sendo muito fauorecido de Scipiam Aemiliano, cujo capitam foi, & de sua mão teue cargos honrrados em Africa, onde passou com elle: & por sua curiosidade, pois screuia historia, parece: que lhe nam auia de ficar au thor algum q̃ nam visse. Pois, como nam auia de fazer mençam das Alpes Penninas & Gregas, se Hercules & Annibal por ellas passará, & d'elles tomaram ó nome, screuẽdo tam diffusamente esta passagem de Annibal? Na qual descripçam nenhũa cousa d'estas toca, somente que Annibal: entrou em Italia per os Taurinos, como tã bem Liuio diz. E certo eu nam sei, que mais razam achâram á este monte, para lhe diriuarem ó seu nome dos Pœnos, q̃ ao Pennino: que corta toda Italia ao longo? Porq̃ asi

aſsi como eſte nam tomou ó nome dos Pœnos, també ó outro poderia auer ó ſeu ſem elles. Leãdro Alberto nã entendeo n'eſte paſſo à Tito Liuio, porq̃ diz ſentir elle com Plinio & cõ Sempronio acerca d'eſta denominaçã do Pénino, que êter ſua origẽ dos Pœnos, & porem que diz d̃ſpois affirmarem outros, ter origẽ eſte nome do Pénino conſagrado n'aquelle monte, & que deixa à couſa por douidoſa. O que nam ê aſsi, mas ao contrairo, que nã diz ó meſmo que Plinio & Sempronio, como ſe pode ver na ſua authoridade acima allegada, quem à quiſer entender, mas ante reproua aquella opiniam que no pouo andaua àquelle tempo. Outros nomes à d'outros algũs paſſos d'eſtes montes, cõmo ſam os Lepontios, de q̃ faz mençam Cęſar: & as Alpes Iulias de que Liuio, Cornelio Tacito, & Ammiano Marcellino fazem mençã: mas nos nam ſcreuemos ſenam os mais comũs, que ſcreuem os geographos, como no principio diſſemos, E pois ia paſſamos os Alpes, tornarêmos à noſſo caminho, que nos elles te gora impedîram.

¶ De Brianſon à Mongenêbra, ſam tres legoas. Mongenêbra ê hũa aldea do Delphinado, aſſentada ſobre os Alpes de .lxxx. vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Mongenêbra à Sancta Suſana ou Sejuſiana, que amboseſtes nomes tem eſte lugar, à hũa legoa. Sancta Suſana ê outra aldea do Delphinado, de .lx. vezinhos, chamada de Strabam Scingomagus, ſegundo diz Bo-

nauentura de Caſtiglone.
¶ De Seiuſiana á Ourſa outra legoa.

## OVRS.

## OCELLO DE CÆSAR,

OVrsê hũa villa de.cl.vezinhos do Delphinado. Eſte lugar ê chamado acerca de Cęſar no primeiro liuro dos ſeus cõmentarios Ocellum, ſobre que â grande alteraçam entre algũs authores. Hũs ſoſpeitauam que eſte Ocellum era hũ lugar que Ptolemæo chama Oſcella antre os Lepontios. A iſto ſe mouiam nam ſomente por á ſemelhãça dos nomes, mas por as palauras de Cęſar, que ſam as ſeguintes, *Ipſe in Italiam magnis itineribus contendit, duaſque ibi legiones conſcribit, & tres quæ circum Aquileiam hyemabãt ex hybernis deducit, & qua proximum iter erat, per Alpes in ulteriorem Galliam cum his quinque legionibus ire contendit. Ibi Centrones, Garocelli & Caturiges locis ſuperioribus occupatis, itinere exercitum prohibere conantur. Compluribus his prælijs pulſis ab Ocello, quod eſt Citerioris prouinciæ extremum, in fines Vocontiorum ulterioris prouinciæ die ſeptimo peruenit. Inde in Allobrogum fines, ab Allobrogibus, in Sebuſianos exercitum ducit. Hi ſunt extra prouinciam trans Rhodanum primi.* Nas quaes diz que

mouendo aquellas cinquo legiões da cidade de Aquileia, na comarca da qual inuernâram, passou na Gallia Vlterior por ó caminho mais proximo pellos Alpes. E portanto parecia aos dictos authores que nenhum caminho era mais proximo para á dicta Gallia vlterior, q̃ per os dictos Alpes Lepontios. Outros authores ouue q̃ue foram d'outra opiniam .s. que Cæsar fez este caminho per os Alpes Gręgos, onde ora se achá ruinas de Tarantasia cidade metropoli q̃ foi d'aquella regiá, specialmẽte porq̃ os Caturiges, Garocellos & Cétrones, q̃ impediáa passagẽ á Cęsar, sam vezinhos dos dictos Alpes Græcos: & q̃ hũa aldea chamada Chielano ná longe de Augusta Pretoria ẽ ó Ocellũ de Cæsar. Anrriq̃ Glareano & Ægidio Tschudio Heluetios dizẽ ó cõtrairo d'isto, porq̃ affirmam q̃ este lugar de Ours ẽ ó O cellũ. E por nos parecerẽ bẽ suas razões ajudalos emos tãbẽ cõ as nossas. O primeiro argumẽto q̃ fazem ẽ do nome d'este lugar, q̃ dizẽ ser corrupto d'esta palaura Oulx, q̃ na lingoa Gallica sem duuida significá olho, mudãdolhe ó tẽpo á letra. L. em. R. com q̃ ficou como se ora chama Ours, ó qual nome Cæsar (como em algũs costumaua) fez Latino chamandolhe O cellum diminutiuo, por ser ó lugar hũa villeta pequena, como inda ẽ. O outro argumẽto que fazẽ ẽ do sitio do lugar, que quadra bem com ó de Cæsar, porque como elle diz em suas palauras ẽ ó vltimo da prouincia Citerior, áqual condiçam nam tẽ

Chielano, pois ná ſtano extremo da dicta prouincia, porq̃ alem d'elle te os Alpes Græгos â muitos municipios & lugares antiquiſsimos, da dicta prouincia Citerior, De maneira que temos ia dous argumentos, que fazem mais por eſte noſſo lugar, que por os outros. ſ. ó nome & ó ſitio. Agora tractarêmos ſe eſte caminho, indo de Ocellum per os Voconcios & Allobroges aos Segusianos, per onde foi ó dicto Cæſar, ê mais conueniente q̃ dos Alpes Grægos: & aſsi reſponderêmos á algũas obieiçóes, q̃ podem ſobreuir no intendimento do lector contra os noſſos argumentos, para que tudo fique mais claro. Ptolemæo ſitua os Vocontios, entre os rios Iſara & Druentia, chamados oje Liſara & Durenza, como diſſemos no titulo de Auinham, os quaes ſam vezinhos dos Allobroges, onde ora ſta hũa cidade do Delphinado, chamada de Pomponio Mela, *Vaſio Vocontiorum*, que inda retem eſte meſmo nome: & onde foi feito hu concilio prouincial Vaſionenſe, no tẽpo do grande papa Liã 1. ó qual nome ſta corrupto em Plinio por Vaſio Vaſco, na deſcripçam da Gallia Narbonenſe. E L. Planco em hũa carta q̃ ſcreue á M. Tullio, q̃ começa *Antonius*, diz que Lepido tinha aſſentado ſeu campo *ad forũ Vocõtiũ*, & q̃ ſtaua. xxiiij. mil paſſos de *Forum Iulij* (chamado vulgarmẽte Frijus.) O q̃ ó meſmo Lepido tambẽ ſcreue ao meſmo Tullio, em hũa epiſtola q̃ começa, *Si vales bene eſt*. Em q̃ lhe diz, q̃ partindo do Rhodano chegou apreſ ſada-

ſadamente ao dicto *Forum Vocontium*, & aſſentou alem d'eſte lugar ſeu campo, iunto do rio Argenteo, contra M. Antonio q̃ nouamẽte chegâra á Frijus, ó qual rio Argenteo Ptolemæo ſitua perto da cidade de Frijus. Screue mais ó dicto Planco outra carta á Tullio que começa; *Nunquam me Hercule*, da cidade de Ciuaro dos Allobrõges, ſituada a alem do rio Iſara, õde entam ſtaua alojado; á qual oje ſe chama Xamberí no Ducado de Saboya. Do q̃ reſulta que Forum Vocontium ſtaua antre Xamberí & Frijus. Pois ſendo aſsi como diz Planco, q̃ Forũ Vocontiũ ſtaua. xxiiij. mil paſſos de Frijus, q̃ ſam ſeis legoas, nam fezera bõ caminho Cæſar achandoſe nos Alpes Græ gos, ir cõ aquellas cinco legiões pella banda do meo dia, aos confins dos Voconcios, podẽdo ir per mais breue caminho dos Cẽtrones da bãda do North: aos Segusianos, para onde caminhaua & onde foi. E como os Voconcios ſtem, como dicto tenho, antre os rios Iſara & Druentia, & os q̃ per os Alpes Græ gos, digo per Tarantaſia vam â Gallia vlterior, eſcaſſamente tocam as ribeiras do dicto rio Iſara: nam podia logo ninguẽ ſcreuer eſta paſſagem mais claramente que ó meſmo Cæſar. O qual partindo, como elle diz, da arraya dos Vocõcios, foi ter na dos Allobroges, & d'eſtes nos Segusianos, que ſtam alem do Rhodano acima da cidade de Liam, onde ora ſe chama pays de Burg, em Breſſa. Aſsi que nam fora conueniente (como dixe) fazendo Cæſar ſua

paſſagem pollos Alpes Græcos (onde aquelles authores dizem ſtar Chielano, que contendem ſer Ocellum) para dali ir aos dictos Seguſianos, decer tanto abaixo, podendo per caminho mais breue de dous dias de iornada ir aos Seguſianos, ſem tocar os dictos Vocontios & Allobroges, como quem de Lisboa querendo ir à Sãctarem foſſe demandar Euora, & dahi Tancos, aſsi fora ó caminho de Ceſar ſe dos Alpes Græcos rodeâra per os dictos Vocõtios, como pode iulgar quẽ cõ diligẽcia quiſer ver os geographos. E vindo ao q̃ prometemos de ajudar as razões d'eſtes authores, poſto q̃ à meu iuizo ſam tã boas q̃ pouca neceſsidade teuerá d'algũa ajuda, claramente ſe verifica per eſtas palauras de Strabam, ſer eſte lugar de Ours ó Ocellũ de Ceſar, ſcreuẽdo ó caminho da cidade de Nimiſsa os Alpes per diuerſas vias. *Rurſus hinc ad alteros Vocõtiorum fines ad Cottiũ, mil. C. uno minus ad uicũ Epebrodunum, inde totidem per Brigantum uicum, & ex Scingomago & tranſitione Alpium ad Ocellum, ubi terræ Cottij finem habet.* O qual caminho de Strabam ê eſte meſmo por onde fui, porquen'elle nomea Epebrodunũ que ê Ambrum, & Brigantium que ê Brianſon, & deſpois Scingomago que ê Seuſsiana, & Ocellum que ê Ours, como atras fica dicto. Os quaes lugares diz ſtarem nos Alpes Cottios que ſam differentes dos Gregos, & que no lugar de Ocellum acaba à terra Cottia, conforme ao que diz Ammiano Marcellino que de Suſa

ſituada

ſituada no pe d'eſtes montes Cottios, começam os Alpes Cottios, em que ſe nam encontra com Strabam, porque donde começa hũa terra a hi fenece ella meſma quãdo da parte oppoſita á começam de contar. Raymundo Marliano, atinando à eſta parte de Ours diz que, O cellum ē Noualeſa, hum lugar de que logo adiãte farei mẽçam, ó qual ſta n'eſta meſma ſtrada duas legoas de Ours, mas errou ó verdadeiro lugar. E reſpondendo à hũa tacita obieiçam que ó lector podia ter acerca dos Caturiges, Garocellos, & Cétrones, os quaes como acima dizẽ os da outra opiniam: eram moradores dos dictos Alpes Græcos, em que parece paſſar Cæſar por os dictos mõtes as cinquo legiões, pois lhe eſtes impidiam ó caminho. A iſto ſe reſponde que eſtas gentes Alpinas, ainda n'eſte tempo nam eram todas reduzidas à obediencia dos Romãos, porque como conſta dos authores Auguſto Cæſar ſobceſſor de Iulio, os reduzio todos de hum mar á outro, pello que lhe aleuantâram nos dictos Alpes hum trophæo cuja inſcripçam Plinio ſcreue como fica dicto no titulo de Merida, & faz della mençã Ptolemæo ſituãdo em altura de certos graos ó lugar onde ſtaua, & ſabendo à paſſagem de Cæſar com as dictas legiões, ajuntando ſe todos decêram abaixo per onde fazia ſeu caminho, para lhe impedirem ó paſſo por ſerem amigos dos Heluetios ſeus vezinhos, contra quem ó dicto Cæſar leuaua as dictas legiões & imigos dos Romãos. E ſe ó lector

lector acharem algũs exemplares das epistolas de Tullio, na de Planco que começa, Antonius, Forum Voconij & nam forum Vocontium, emende esta por á outra de Lepido vltima do liuro .x. em que achára este mesmo lugar em que Planco fala scripto Forum Vocontium & nam forum Voconij, screuendo á mesma historia & ó mesmo lugar de Planco. Porque tambem se acha per autoridade de Antonino nam ser Forũ Voconij, em hũ caminho que screue da cidade de Roma te á de Arles na Gallia Narbonense, no qual conta .xij. milhas de Frijus á Forũ Voconij, & Plãco cõta naquella carta .xxiiij. mil passos de Frijus á Forum Vocontium. Pello que consta claramente nam ser Forum Voconij senam Vocontiũ, como Lepido diz na sua carta. Nos dictos lugares onde Plãco & Lepido foram ter & stauã alojados, stam os Voconcios como tenho dicto, por á qual razam se chamaua esta cidade Forum Vocontium. Passa por este lugar ó rio Doira menor chamado dos geographos Durias, de que farei mençam no titulo de Susa.

¶ De Oursao Castello de Silhas â outra legoa. Silhas ê hum fraco castello assentado em hum outeiro vltimo lugar do Delphinado.

¶ De Silhas á Noualesa â outra legoa. Noualesa ê hũa villa đ lx. vezinhos de Piamõte do stado đ Saboya, mas vsurpado ê nossos dias por elrei de França cõ outros muitos lugares do dicto stado. O q̃l, Raymũdo Marliano cui

dou ser

ſer O cellum como acima dixe.

¶ De Noualeſſa â cidade de Suſa, ſam duas legoas, onde ſe acabam de decer os Alpes, & entram em Italia.

## ITALIA.

Sta prouincia de Italia aſsi como ê mais illuſtre que todas, nam ſomente de Europa mas de Aſia & Africa, aſsi ê mais celebrada dos authores Gtægos & Latinos, traſladados por á mor parte nas lingoas vulgares d'Heſpanha, França, Italia, & Germania, que nam cteo auer peſſoa algũa, das que folgam de ler por idiota que ſeja, nam poſſa ſaber tudo ó que nos poderiamos ſcreuer: acerca d'eſta prouincia. O que á nenhũa das outras aconteceo, as quaes aſsi como nam ſam tã illuſtres, aſsi nam teueram tantos ſctiptores, q̃ d'ellas ſcreueſſem como Italia teue. Portanto, pois ſuas couſas ſam tam manifeſtas: & poſtas na praça do mundo, tractalasemos ó mais breuemente q̃ for á nos poſsiuel, por nam quebrar ó fio do propoſito: q̃ n'eſte caminho teuemos cõ as outras prouincias. Eſcolhendo antre tanta copia de authores, como temos de antigos & modernos, os melhores. E á eruilhaca d'outros com as chronicas das terras, & com Beroſo, Catam de Originibus, Sempronio, authores adulterinos & com

Anniofeu interprete, deixarêmos para qué d'elles se qui
ser aproueitar: como fez Leandro Alberto per todo dis
curso de sua Italia, & Floriá do cápo na sua geographia,
& outros muitos à que estes liuros enganâram, em
que entrâram Antonio de Nebrissa, & Augustinho
Eugubino barões doctissimos, cada hum em seu ge-
nero de profissam & faculdade de letras: de que mais
me spanto que dos outros, cujo nome nam chegou ao
d'estes dous. O que nos moueo trabalhar por descubrir
os enganos d'este author, quem quer que foi, que vestio
à Beroso & à outros illustres scriptores, de tam baixa es-
tofa de pano, como sam os liuros intitulados em seus no
mes, de que fezemos hũa césura que antre outras nossas
vai scripta, acerca do que se deue crer d'este & dos outros
authores que com elle andam iuntos, védo q̃ nenhũ dos
doctos tegora quis mostrar á verdade d'isto aos que tá-
to nam entendem. E vindo â razá dos nomes d'esta pro
uincia, passando por os q̃ lhe deu Leandro Alberto, &
Ioannes Annio, em q̃ despois falarei, eu ná tenho visto
author graue ou classico como lhe elles chamá, que di-
ga auer tido Italia tantos nomes, nem mais q̃ dous que á
cóprehendessem toda. Nam fallo nos particulares d'al-
gũas partes d'ella, né n'aquelles q̃ os Gregos lhe chama
uam, q̃ assi mesmo relatarei, senã dos q̃ á géte da mesma
puincia usará, q̃ sam estes dous, Saturnia & Italia. Assi
q̃ escolhédo entre tãta & tam cõfusa mixtura de nomes
estes

estes dous, d'elles daremos sométe razã. E quãto ao primeiro de Saturnia os mais dos authores ó screuem, hũ dos quaes é M. Varro, q̃ primeiro quis allegar, por ser de mais authoridade & grãde inuestigador das cousas antigas. O qual falando no mõte Tarpeio hũa rocha, q̃ inda permanece no capitolino, chamado vulgarméte Capidoglio, diz asi: *Hunc autem montē Saturnū appellatū prodiderūt, & ab eo latē Saturniā terrā: vt etiā Ennius appellat, & antiquū oppidū in hac fuisse scribit: eius vestigia etiam nunc manent tria, quòd Saturni fanū in faucibus, quòd Saturnia porta quā Iunius scribit.* Da qual cidade Saturnia faz mençam Plinio, falando em algũas cidades antigas q̃ ouue no Latio, per estas palauras: *Saturnia vbi nūc Roma est.* E Sexto Põpeio tãbé ó diz n'estoutras: *Saturnia Italia, & mons qui nunc est Capitolinus Saturnus appellabatur. Saturniq́ quoq́ dicebantur, qui castrum in vno cliuo capitolino incolebant, vbi ara dicata ei Deo ante bellum Troianū videtur.* Dionysio Halicarnaseo diz, que os naturaes da mesma terra, chamauã Saturnia a toda aquella q̃ no seu tépo se chamaua Italia, n'estas palauras seguĩtes. *Omnisq́ ora qua nunc Italia dicitur dicata erat huic Deo, atq́ Saturnia ab incolentibus vocabatur.* Em q̃ parece ser nome vniuersal, q̃ tãbé Virgilio quis entéder n'este verso. *Salue magna parēs frugū Saturnia tellus.* Outros muitos authores dizem ó mesmo, cujas authoridades sam escusadas, porq̃ estas abastã. O principio d'esta denominaçã como scre-

Dion. li. 1

Macrob. lib.1.

ſcreue Macrobio & toca ó dicto Dionyſio ê ó ſeguinte. No tempo quê Iano regnaua em Italia, veo ter â eſta prouincia em hũa frota Saturno, fogido de ſeu filho Iupiter, q̃ ſe lhe allenantou com ó regno de Creta, que oje ê â ilha de Candia. O qual foi benignamente recebido & agaſalhado d'elrei Iano. E porque inda n'eſte tempo nam viuiam os homẽs em Italia da agricultura, por nã terem ſciencia d'ella, ſenam dos fructos ſilueſtres, que as aruores criauam por as mõtanhas & matos, & das heruas: q̃ â terra ſem nenhum humano beneficio per ſi meſma produzia: & Saturno vindo nouamẽte lhe enſinou â ſemear, â plantar, & â cultiuar as terras, mudandolhe ó vſo dos mantimentos brauios, em outros melhores, ma iſſaboroſos & ſubſtanciaes, ó recebeo Iano na ſociedade do regno, no meſmo grao da honrra & iurdiçam do gouerno. E quãdo veo â bater moeda, por cauſa da igualdade q̃ ambos tinhã, mandou poer nos crunhos de hũa parte, â ſua imagem d'elle dicto Iano, & da outra hũ nauio em nome de Saturno, denotando ſua vinda âquella terra per mar. Das quaes moedas auia inda memoria, no tempo de Macrobio (ſegundo elle diz) em hum iogo, q̃ os moços vſauam em Italia, lançando hũa moeda pello ar, & ante que caiſſe no cham, pediam cabeça ou nauio, como antre nos pedem os cachopos crunhos ou cruzes. Da qual moeda, com as imagẽs do roſtro de Iano & na uio de Saturno, faz mençam ó poeta Ouidio n'eſtes verſos,

ſos, em que finge preguntar a Iano á cauſa & origẽ d'eſtas dictas moedas.

*Multa quidem didici ſed cur naualis in ære*
*Altera ſignata eſt, altera forma biceps,*

¶ A o que reſponde ó dicto Iano, ſatisfazendo â preguntan'eſtes verſos.

*Noſcere me duplici poſſes in imagine dixit,*
*Ni vetus ipſa dies extenuaſſet opus,*
*Cauſa rati ſupereſt, Thuſcum rate venit in amnem,*
*Ante per errato falcifer orbe Deus,*
*Hac ego Saturnum memini tellure receptum,*
*Calitibus regnis ab Ioue pulſus erat.*
*Inde diu genti manſit Saturnia nomen,*
*Dicta fuit Latium terra latente Deo,*
*At bona poſteritas puppim formauit in ære*
*Hoſpitis aduentum teſtificata Dei.*

¶ E viuẽdo aſsi ambos em muita cõcordia acerca do regimento da terra, edificâram dous lugares vezinhos hũ do outro, hum chamâram Ianiculo & outro Saturnia, como dizem os authores que atras alleguei, & Virgilio n'eſtes verſos.

*Hanc Ianus pater, hanc Saturnus condidit vrbem,*
*Ianicum huic, illi fuerat Saturnia nomen.*

¶ Aos quaes dous reis dedicâram deſpois dous meſes do anno, Ianeiro á Iano, & Dezembro á Saturno. Hindo ſe deſpois Saturno d'eſta terra para ó ſeu regno de Candia,

dia, que tornou à recuperar segũdo dizẽ os authores, lhe celebrou Iano sua memoria, por causa da doctrina q̃ del le recebêra acerca da agricultura, chamãdo à toda á terra Saturnia, alleuantãdolhe altares, ordenãdolhe sacrificios como à Deos, à que chamou Saturnaes. A qual memoria quis q̃ ouuesse delle na majestade da religiam, por ser author de melhor vso de viuer do q̃ tinhã ante de sua vinda, como se mostra nas suas statuas q̃ todas tem na mão hũa fouce, instrumẽto de segar aos messes asazoadas para colher. Ao qual Saturno tambẽ atribuírã à doctrina das enxertias & cultura das aruores, & toda à mais sciẽcia da rerustica, Chamauãlhe os Romãos per outro nome Sterculium, porque ensinou à engrossar as terras com ó beneficio do sterco. Auiã todos este tempo em que regnou Saturno por felicissimo, assi por à muita abastãça de pã, vinho, azeite, fructas & copia d'outros legumes & mantimentos, como por a muita paz & tranquilidade em q̃ à gente viuia por seu bom gouerno, sem auer antre elles nome de seruidam nem de liberdade, porque nam auia seruos nem captiuos, ó que despois se significaua nas dictas festas Saturnaes acerca da licença q̃ os scrauos tinhã para folgar & nam seruir, & na igualdade que antre elles & seus senhores auia, com quem n'aquelles dias comiã à mesma, como significa ó Poeta Lucio Accio nos seus Annães n'estes versos falando nas dictas festas Saturnaes que os Grægos tambem vsauam.

*Q uunq̃ diem celebrant per agros urbesq̃, ferè omnes*
*Exercent epulis læti famulosq̃ procurant*
*Q uisq̃ suos nostrique itidem,& mos traditus illinc*
*Iste,ut cum dominis famuli epulentur ibidem.*
Donde veo chamarem á este tempo em q̃ Saturno regnou idade do ouro, que Virgilio significou n'estas versos, em que tambem conta á vinda do dicto Saturno á Italia.

*Primus ab æthereo uenit Saturnus Olympo,*
*Arma Iouis fugiens,& regnis exul adeptis,*
*Is genus indocile ac dispersum: montibus altis*
*Composuit,legesq̃ dedit, Latiumq̃ uocari*
*Maluit,his quoniam latuisset tutus in oris,*
*Aureaq̃ ut perhibent illo sub rege fuere*
*Sæcula,sic placida populos in pace regebat.*
*Deterior donec paulatim ac decolor ætas,*
*Et belli rabies,& amor successit habendi.*
*Tum manus Ausoniæ,& gentes uenere Sicanæ.*
*Sæpius,& nomen posuit Saturnia tellus.*

Isto ê quanto ao nome de Saturnia, á quem soccedeo estoutro de Italia. E para melhor declaraçã de sua origẽ, sera necessario começar de mais lõge. A gẽte mais ãtiga q̃ ouue em Italia de q̃ se tenha memoria, ê à dos Aborigines, p comũ cõsẽtimẽto & cõcordia dos scriptores. Os Dio. li. 1. quaes Aborigines diz Dionysio Halicarnaseo (allegãdo cõ Port. Catã de Originibus, q̃ elle muito louua, chamã

dolhe doctisimo & diligentisimo dos scriptores Romãos) que foram Græcos de naçam, mas que nem ó dicto Portio Catam, nem Sempronio que ó mesmo cõta, dizem de que parte de Græcia, nem ó tempo, nem ó nome do Capitam com que vieram, pello que diz crer que os dictos Aborigines foram Arcadios, & á razam que da ê nam auer gente mais antiga que viesse á Italia, de q̃ façam mençam os mais antigos scriptores, q̃ estes Græcos de Arcadia. A qual ê prouincia do Peloponeso, & ó Peloponeso é hũa peninsola de Græcia cõparada á hũa folha de Platano que tem semelhança cõ á folha de Parra, para os que nam vîram á do Platano, situada entre os dous mares Ionio & Ægeo, que toda acercã, saluo por á parte do isthmo com que se ajunta com ó sertam de toda Grecia, terra muito gabada de todos os geographos, chamada em nossos dias a Morea, de que ê senhor ó Turco. Asi que dentro n'esta peninsola da Morea, sta como dixe Arcadia, na qual, vij. idades ante da destruiçam de Troia, segundo cõta Dionysio: ouue hum rei per nome Lycaon q̃ teue xxij. filhos. Dous d'elles chamados Oenotro & Peucetio, parecendolhes pequena hærança á q̃ lhe podia caber de todo ó regno de seu pai, repartido em xxij. partes, per outro tanto numero de irmãos, fezeram ambos hũa grossa armada de muita gẽte que os seguio, & dando as velas ao vento & á empresa á vẽtura, nauegando pello mar Ionio contra Italia, Peucetio veo ter

Dio. li. i.

emhũa

em hũa parte d'esta prouincia, q̃ d'elle ouue nome Peucetia, & despois Iapygia, ou Messapia: como lhe chamaram os Græcos, à qual em nossos dias é conhecida por terra de Ottranto na Calabria, como Plinio tambẽ diz n'esta authoridade. *Abest.cxxx.vi.milia passuum à Lacinio promontorio aduersam ei Calabriam in peninsulã emittens, Græci Messapiã à duce appellauere, & ante Peucetiã à Peucetio Oenotrij fratre.* Onde fez seu assento. O e notro seu irmão que leuaua mais gente, foi ter hum pouco mais auante em hũa parte que delle se chamou Oenotria, os termos da qual screue Strabã per estas palauras. *Post infimas Alpium radices, eius quam hac ætate Italiã uocant initium est. Namq̃ maiores Italiam quæ ab Siculo freto usq̃ in sinum Tarentinum & Posidoniatem progressa est: Oenotriam appellabant.* A qual no tẽpo presente se comprehende desde ó golfão de Taranto q̃ é ó Tarentino, te ó golfão Agropolitano q̃ é ó Posidoniate ou Pestano q̃ ambos estes nomes teue. Encerrã estes dous golfãos dẽtro em si os Lucanos chamada oje á prouincia Bassilicata, & os Brutios q̃ agora ã nome Calabria alta, & assi ó golfão de Squylache iũto cõ ó Tarẽtino, & cõ à Magna Grecia vulgarmẽte dicta Calabria baixa. E ainda esta é a Oenotria moderna, porque à antiga menos terra occupaua como diz Strabam n'estas palauras, allegando com Antiocho. *Item antiquus Oenotrios & Italos solos appellatos fuisse dicit qui intra isthmum ad fretum uergũt*

Plin li.3. ca.11.

Stra.li.5.

Stra. li.6

 *Siculũ,*

*Siculum, est autẽ isthmus ipse, ideſt incluſa terra pelago, stadiorum.clx. intra ſinus geminos Hipponiatem ſcilicet quem Antiochus Napitinum dixit, & Scylaticum alterum.* Na qual terra ſe comprehende oje toda a que ſta antre os dous golfãos de Squylache que ê ó Scylatico, & ó golfão dela Mancia ou de Sancta Offemea, que ê ó Hipponiate. Aſsi que eſta foi a Oenotria antiga. Deſpois eſtẽdeo ſe mais como acima dixe des ó golfão de Taranto te ó Agropolitano. Procedendo ó tempo vieram eſtes Oenotros á ſer ſenhores de gram parte de Italia, ſegundo Plinio faz argumento, de duas ilhas do mar Tyrrheno Pontia & Iſchia: que chamáram Oenotridas, as quaes inda n'eſte tempo ſam conhecidas per os meſmos nomes Pontia & Iſchia. Donde veo dizer Virgilio falando em Italia. *Oenotrij coluere uiri*, que tambem ê argumento dos Oenotros ſerem mais antigos & terem n'ella maior poſſe, pois Virgilio d'elles faz mais mençam, que de outras nações: que n'ella tambem teueram terras & dominio, pello que diz Dionyſio Halicarnaſeo ó ſeguinte. *Atque Oenotros ipſos multa alia loca Italiæ obtinuiſſe exiſtimo, alia deſerta, alia infrequẽtia occupantes, atque Vmbriæ pars eſt etiam quam ſibi uendicarint.* Dos quaes Oenotros foi metropoli á cidade Pandoſia, onde os reis faziam ſeu aſſento, á qual tinha ſeu ſitio nos Brutios, fatal á Alexandre rei dos Epirotas que n'ella foi morto: ſegundo Strabam Cappadocio

Plin.li.3. ca.7.

Dio. li.1.

[illegible]a.li.6

padocio & Tito Liuio contam. D'estes Oenotros segundo Dionysio diz, allegando com Antiocho Syracusano, procedeo hum homem rico & poderoso: dotado de muita virtude & prudencia: chamado Italo, que sobiectou toda á terra metida antre os dictos galfãos Scylatico & Hipponiate, áque ó dicto Antiocho chama Napetino segundo á liçam de Strabam, & Napesino segundo áliçam de Dionysio, que sam os que acima dixe golfãos de Squylache & dela Mancia ou de Sancta Eufemia. A qual terra se chamou Italia d'este Italo. Da qual Italia ó dicto Antiocho compos hum liuro em que dizia nam screuer se nam daquella Italia que os antigos chamauam Oenotria, como refere ó dicto Strabam. E Aristoteles no septimo liuro das politicas, per estas palauras. *Tradunt enim periti homines illorum locorum, fuisse Italum quendam Oenotriæ regem, á quo mutato nomine pro Oenotris Itali sunt uocitati, oramque illàm maritimam Europæ, quæ est inter Scylaticũ & Lameticum sinum (distant uero hæc loca iter semidiei) Italiæ nomen primo recepisse.* De maneira qued'esta tam pequena quantidade de terra, se estendeo este nome de Italia: per discurso de longo tempo pouco & pouco, te que á veo comprehẽder toda, como agora ê cercada de ambosos mares Supero & Infero: & dos montes Alpes. E ser chamada do nome d'este Italo, Virgilio ó diz tambem n'estes versos.

*Oenotrij coluere uiri,nunc fama minores*
*Italiam dixisse,ducis de nomine gentem.*

Outra opiníam á acerca d'este nome,referida por Aulo Gellio & por outros authores,que teue Timęo na historia que screueo em Grægo das cousas dos Romãos, & M. Varro nas suas antiguidades,os ques dizem que este nome de Italia naceo d'esta palaura Itali, que na lingoa dos Græegos antiga, significa bois,dos quaes dizem auer em Italia tanta copia n'aquelle tempo,que á Multa que chamauam suprema,(certo genero de condemnaçam iudicial)mandaua pagar duas ouelhas &.xxx.bois por serem muitos & as ouelhas poucas.Mas á outra opiniam que Virgilio escolheo para com seus versos á celebrar, deuia elle ter por melhor & mais verdadeira: como parece que ella ê.Os Græegos lhe chamauam Hesperia como diz Virgilio n'este verso.

*Est locus Hesperiam Graij cognomine dicunt.*

E Ausonia como diz Dionysio, & os naturaes Saturnia.Chamauanlhe os Græegos Hesperia, por star para ó occidente á respecto da Græcia,com quem se corre Lest. Oest.porque na sua lingoa chamam elles á hora em que se põe ó Sol Hespera,da strella Hesperus, que chamauá æmula do Sol:por andar sempre ao nacer diante d'elle & ao poer detras , com á qual strella significam os poetas ó principio da noute como fez Virgilio n'este verso.

Ite

*Ite domum saturæ, uenit Hesperus ite capellæ.*
Isto conta Macrobio. E ser chamada Hesperia de Hespe ro irmão de Atlante, que Seruio diz regnar em Italia, ê opiniam mal recebida dos mais dos scriptores graues. E porque tambem Hespanha foi chamada dos Græcos Hesperia da mesma strella, lhe chamou Horatio Hesperia vltima, por differença de Italia, que á respecto dos Græcos ê á primeira, n'estes versos de hum Oda que fez por Pomponio Numida seu amigo chegar saluo d'Hespanha á Italia.

*Et thure & fidelibus iuuat*
*Placare, & uituli sanguine debito,*
*Custodes Numidæ Deos,*
*Qui nunc Hesperia sospes ab ultima.*

E quanto ao nome de Vitulia de que faz mençam Dionysio allegando com Helanico Lesbio, que Hercules leuando para á cidade de Argos, os bois que tomára em Hespanha á Geriam, lhe fogîra hũa vitela da mana da & fora ter á Sicilia, passando ó Pharo de Mecina, & que toda aquella terra per onde passou á dicta vitela, cuio rasto Hercules fora seguindo: se chamou Vitulia da dicta vitela, tenho tudo por fabula, posto que Dionysio ó nam reproue, porque afora ser historia de Hercules co mo se deue crer, que auia hum homem de correr em pessoa tanta terra, por cousa de tam pouca valia: como ê hum bezerro, & mais leuando tanto numero delles

como dizem que leuaua. Certamente nam sei como estes authores podem crer as façanhas de Hercules se crẽ n'esta: pello que me spanto crer Dionysio Halicarnaseo taes cousas & muito mais screuellas. Na qual historia & outras semelhantes se pode entender: com quanto exame do intendimento, ham de ser lidos os authores gentios, por mais graues que sejam. Auemos de dar falhas aos engenhos dos homens, pois á natureza os nã criou perfectos. D'onde veo notarem cada dia huns aos outros muitos erros, como em nossos tempos fez Nicolao Leoniceno doctissimo baram: acerca d'algũs de Plinio na sua historia natural, & outros muitos antigos & modernos, que para isto fez Deos ó discurso da razam, & á faculdade do iuizo, para nam admitir no seu foro cousas tam friuolas & de tam fracos fundamentos: como sam as de Hercules. A que poderiamos com razam chamar manilha do mundo, por nam auer terra nem prouincia que nam faça seu iogo com elle, nem far sa onde nam entre, cada hum ó veste á seu modo, ora ó vemos Grægo, ora Ægyptio, ora Lybico, ora Gallico, que Protheo nam tomou tantas figuras, te os mâres & os rios, as pontes & os montes, as torres & sepulturas parece: que cobiçam seu nome, & stam desejando nouos epitaphios, como quem se quer illustrar com titulos auantajados. Nunca fama de baram illustre, por mais celebrado que fosse, teue tal fortuna: na perpetuidade

dade de seu nome, & vniuersal memoria de seus feitos, que nam â parte por mais apartada de nossa comum habitaçam, inda que seja nos Antipodas, nam ste tingida de suas fabulosas façanhas, como se os homens d'aquelle tempo foram ouelhas, assi spantados d'aquella pelle de Liam, fogiam em manadas diante d'elle. E parece que os muros cahiam de medo, ameaçados com à sombra da sua maça, como se foram os de Hierico: que cahîram ao som das trombetas de Iosue. Mas passando por estas vaidades, de que Tito Liuio, Arriano, & outros graues authores se mostram tam enfadados, tornarêmos â nosso proposito, & aos nomes d'esta prouincia: que Raphael Volaterrano, & Leandro Alberto, & outros screuem, tam confusamente que nam podemos bem comprehender sua tençam, porque dizem q̃ esta prouincia se chamou primeiro Oenotria, & Ausonia, Ianicula, Camesene, Saturnia, Salombrona, Apénina, Taurina, ou Vitulia, Hesperia, & Italia, da mente do seu Catam & Beroso. Se elles entẽdem que Italia demarcada, como agora ê: per os limites dos Alpes, & de ambos os mâres Supero & Infero, teue aquelles nomes ê falso, porque nunca teue nome que tam vniuersalmẽte â comprehendesse: como este de Italia, nẽ ainda ó de Saturnia, posto que nas authoridades que acima allegueï, parece cõprehẽdella toda, segũdo mais claramẽte se mostra na de Dionysio Halicarnaseo. Se entẽdêrã q̃ aquella

parte

parte posta entre os dous golfãos Scyllatico & Hipponiate, onde primeiro se chamou Italia, (como dizé os dictos Dionysio, Strabá, & Aristoteles) foi chamada Oenotria: cōcederlho emos, porque esta declaraçam ouueram elles de fazer, mas da maneira que ó screueram parecedarem à entender, que estes taes nomes seruiam vniuersalméte à toda Italia, ó q̄ lhe nā cōcederemos. E quanto aos poetas se seruiré em muitos lugares d'estes & outros nomes, quando querem significar Italia, isto é licéça q̄ lhe da á faculdade poetica, como chamá aos Gregos Pelasgos ou Achiuos, & como fez Silio Italico quando disse *Patiturq́ ferox Oenotria iura Cathago*, ou quādo per este nome *Latiū entendē Italia*. E quāto ao q̄ diz Leádro Alberto que d'estes nomes de Ianicula, Oenotria, Camesene, Saturnia, Salóbrona, Appennina, Taurina, ou Vitulia, Hesperia & Italia, se chamou primeiro aquella terra que sta na comarca do rio Tybre, por ser dedicada aos Deoses: & star debaixo da proteiçá dos principes, & do imperio, creo que mal pode prouar tudo isto cō graues authores, porque acerca do nome de Saturnia somente lho concederemos, mas nam acerca dos outros. Porque Italia se começou à chamar: daquella tam pequena porçam de terra, que tenho dicto star na Calabria alta, Hesperia & Ausonia (segundo Dionysio chamauam os Græcos á toda à terra de Italia em vniuersal, O latio tinha seus limites antigos & modernos

& ê

& ê nome particular, onde propriamẽte sta Roma situ- ada, o qual segundo Plinio começaua do rio Tybre te ó promõtorio Circeio: chamado oje monte Circelle, iũto â Tarracina, que sam .l. mil passos, os quaes tem .xij. legoas & mea. Despois foi crecẽdo, & chegou te ó rio Liris: ao presente Garelhano chamado, no regno de Napoles: na Campania, chamada terra de Lauoro. O mais sam fabulas de Ioannes Annio, & do seu Beroso & Catam. Nam falo acerca do nome Camesene, posto que Macrobio lho dê por ser pouco celebrado. E porque ó dicto Leandro Alberto achou no seu Catam dizerem algũs que Iano fora Oenotro, & que Seruio diz da mente de Varro que foi rei dos Sabinos, & Dionysio & Plinio contã que veo de Arcadia com seu irmão Peucetio, quando se vio afadigado de quâ & de lá, com tantos Oenotros afrontou, & nam teue discurso, para escolher â mais verdadeira opiniam, com que lhe foi forçado fazer tres Oenotros & quatro Oenotrias. E tudo isto fez por nam reprouar ó seu Catam, vendo que nam podia reprouar Dionysio & Plinio & á outros Clasicos que contam a vinda do dicto Oenotro Arcadio á Italia. E certo que nam sei como Dionysio nam fez mençam d'isto, pois confessa que seguio na sua historia ao dicto Portio Catam & á Sempronio, mas remetemos ó lector â nossa censura acerca d'estes authores falsos: que vai adiante, onde claramente verá sua falsidade & pouca grauidade da historia.

Plin. li.3. cap.5.

E quá-

E quanto ao q̃ diz Festo Pompeio, q̃ Ausonia se chamou do nome de Ausonio filho de Vllysses, ó qual veo áquel la parte de Italia, ê fabula, porque segũdo conta Dionysio & outros authores, quando Oenotro veo de Arcadia: que foram .xvij. idades ante de destroiçam de Troia como acima dixe, ia em Italia auia esta naçam dos Ausones q̃ n'ella habitauã. Dada á razam dos nomes de Italis viremos aos limites & á forma de seu sitio. Octauio Cesar Augusto segũdo refere Plinio na sua geographia, & á quem elle seguio á cõpara á hũa folha de Carualho, por ser mais longa que larga, & ter na sua extremidade duas forcaduras que fazẽ tres promontorios. s. ó de Leucopetra, chamado oje cabo de Learme na Calabria alta, & ó Lacinio, chamado cabo de Le Colone na magna Græcia ou Calabria baixa, & ó Iapygio, nos Salentinos terra de Otrãto, conhecido per cabo de sancta Maria de Leque. Sta cercada da banda do North & do occidente, dos montes Alpes & do rio Varo, & de hũa parte do mar Hadriatico q̃ começa da boca do rio Tiliauẽto: chamado oje Tagliamẽto, te ó mõte Gargano q̃ chamã de Sanct. Angelo. Da parte do Oriente, ê cercada do mesmo mar Hadriatico, d'este mõte Gargano te ó promontorio Iapygio, onde se aiũta com ó mar Ionio. Da bãda do meo dia dos mares. s. de hũa parte do Ligustico, & de todo ó Thusco ou Tyrrheno, q̃ se vam ajũtar na parte oriental, com ó dicto Ionio alẽ de Sicilia, os quaes
dous

dous mares Ligustico, Thusco ou Tyrrheno, sam cõpre hendidos per hũ nome que os geographos chamã mar Infero, & ao Hadriatico Supero, de maneira q̃ cingida d'estes mares Supero, Infero, Ionio, faz cõ os Alpes hũa forma de Peninsola, como tenho dicto na descripçã d'es tes montes. Os quaes á diuidem de França, dos Suiceros & de Alamanha. E posto q̃ nos á situemos n'estes rumos parece necessario dizer, q̃ Strabam & Plinio: situã á sua longura em rumo de North, & Sul, como elle diz n'es tas palauras. *Ipsius longitudo á Septentrione in meridiẽ extenditur*, & Plinio n'estoutras. *Volscorum postea littus & Campaniæ, Picentinũ inde ac Lucanũ Brutiũq;, quó longißime in Meridiẽ, ab Alpiũ penelunatis iugis in maria excur rit*. E em outra parte diz. *Incedit per maria cœli regione ad meridiẽ quidẽ*. Mas nos seguimos em parte á Ptolemęo q̃ d'esta sciencia de cosmographia alcãçou mais, em parte os modernos q̃ melhor lançára estes rumos por experiẽ cia mais diligẽte, como os nossos Pilotos tãbẽ fezerã nas costas da India, q̃ lançáram em mais verdadeiros rumos polla experiẽcia pessoal, do q̃ os lãçou n'aq̃llas partes ó di cto Ptolemæo, por enformaçã de mercadores q̃ la hiam de Alexãdria, dõde elle foi natural, & onde fazia sua habi taçã. Italia ê cortada por ó fio do lombo dos montes Apenninos, que vá fazẽdo per toda á sua lõgura hũa diui sam, como faz ó spinhaço no corpo de qualq̃r animal. Porq̃ saẽ dos Alpes, da q̃lla parte õde elles começã á se afas

Strab. li. 5. Pli. li. 3. ca. 5.

Idẽ. lib. 3. cap. 5.

tar do mar Ligustico ou ribeira de Genoua, iunto â qual cidade diz Strabã se ajuntã cõ os Alpes, & daqui fazẽdo rosto para á cidade de Ancona, onde parece vã descãsar, logo dali, como anojados do mar fazem volta, tornãdo á correr pello meo do que lhe resta de Italia, te hirem fenecer nos Brutios, questam na Calabria alta iunto de Sicilia. Os quaes limites de mares & de montes, comprehẽdeo muido ctamente Francisco Petrarcha n'estes versos de hum Soneto que diz assi.

Stra. li. 5

*V dral o'l bel paese*

*Ch' Apennin parte é 'l mar circonda & 'l Alpe.*

Plin. eo.

Tem Italia per toda sua longura & comprimento segũdo Plinio hum conto &.xx. mil passos, que fazem numero de.cclv. legoas, começando á caminhar dos Alpes onde sta Augũsta Prætoria: chamada ora Osta, direito á Roma, & despois per Capua na Campania, te á cidade Rhegio iunto á Sicilia. A sua largura nam ẽ igoal em todalas partes, mas maior & menor. A maior, do rio Varo na Liguria te ó rio Arsia chamado oje Alsa na Istria, tem segũdo ó dicto Plinio.ccccx. mil passos q̃ sam.cij. legoas & mea. Do porto de Hostia no mar Infero, te á boca do rio Aterno chamado oje Pescara, no mar Supero, tem.cxxxvj. mil passos de largura, que fazem.xxxiij. legoas. Diz mais ó dicto author q̃ em nenhũa das outras partes, passa sua largura de.cc. mil pass̃s que sam.l. legoas, & que daqui para baixo, tem muito menos quãtida-

de

de delargura:em muitos lugares. O seu sitio, ê entre ó meo dia & ó Oriente hyberno, segundo Hermolao Barbaro interpreta á sexta hora & á primeira Brumal, em q̃ Plinio diz que iaz á longura de Italia situada, q̃ ê ponto do ceo muisadio & temperado, como M. Varro a gaba de boõs ares, & sitio naturalmente bom & salubre, quãdo achou seu sogro C. Fũdanio, & C. Agrio equite Romano Socratico, & P. Agrasio, no templo da deosa Tellus, oulhando hũa pintura de Italia, posta na parede do dicto templo. Onde mouida á practica da occasiam da pintura, dixe C. Agrio que Eratosthenes repartira ó mũdo em duas partes naturaes. Septentrional & Meridional, & que sem duuida á Septentrional, era mais sadia q̃ à Meridiana, & que sendo mais sadia, parece que auia de ser mais fertil, pello q̃ Europa era melhor terra para cultiuar, que Asia, & das de Europa, Italia era mais temperada, por nam star tãto debaixo do North. como as outras de Europa, onde os inuernos sam mais longos, em tanto crecimento: que seis meses se nam vê ó sol em algũas partes Septentrionaes, nem ó mar se nam pode nauegar, por star coalhado da grande frialdade da regiã. E q̃ os mãtimẽtos de Italia, nã somẽte erã muitos & de todolas sortes: em muita quantidade, mas muito boós em qualidade, gabãdo ó trigo da Pulha, ó vinho Falerno, ó azeite Venafro. E q̃ de tal maneira staua Italia plãtada d'aruores, q̃ toda ella parecia hũ pomar. A qual na verda

de tẽ muitas particularidades, q̃ á fazẽ mais illuſtre prouincia que todas, por ſtar dã parte da terra vallada & torreada dos mõtes Alpes, de q̃ ſe ſerue em lugar de muro, & das outras partes cercada đ mar. E como ella ſeja ſtreita & metida antre os tres mâres, Hadriatico, Tyrrheno, & Ionio: nã â parte algũa das mais afaſtadas de qualquer d'elles, q̃ nam participe do proueito & refreſcos q̃ ó mar dà, aſsi no cõmercio & trato da mercancia, como no vſo de peſcarias, & carreto de mantimentos neceſſarios á vida humana. E tãbem, como ó Appênino ſe eſtenda per toda á longura d'eſta prouincia, fazem ambos os lados d'eſtes montes, muitos cãpos abrigados, com q̃ á terra participa da groſſura dos dictos campos, & do amparo dos montes. Os quaes tãbem dam ó q̃ tem, aſsi lenha como paſtos, & fontes q̃ ſe conuertẽ em rios, q̃ regam toda a planicia vezinha. Pello que ê retalhada de muitos rios nauegaueis, q̃ dam muita preſteza & bõ auiamẽto, no carreto das couſas de que os homẽs ſe ſeruem. Tem muitos lagos mais q̃ nenhũa outra terra, de muita criaçã de peſcado, do qual á grande prouimento & abaſtança per toda á terra, afora ó que dam os rios & ó mar, por os quaes lagos tambem nauegam de hũas terras para outras. Alem d'iſto tem ſeu ſitio no meo das melhores partes: & mais pouoadas do mundo, perto de Græcia, de Aſia, & Africa, & do Ægypto, com á ilha de Sicilia â porta, as quaes duas prouincias eram os celeiros de Ro-

ma

mã & de Italia,no tempo que ella gouernaua ó mundo. Tem d'outra parte França & Alamanha, prouincias fertilissimas. Sta no meo do mar Mediterraneo, com que participa de toda á nauegaçam de Leuante & Ponẽte, que lhe passa polla porta. Tem dentro em si de todas las cousas: muita fertilidade. s. de pam, vinho, azeite, & fructas, que pode partir com os vezinhos, & nam auer mester nada d'elles, & tam grossa criaçam de todo genero de gado, que ó mantimento comum: sam vitelas de leite & camparescas, de que â infinita copia. Tem muitas caças de Lebres, Faisães, Estarnas, & tanto numero de Porcos monteses, Capreos, & Veados, á que chamam Saluagina, que em todo anno âem Roma talho d'elles. Tem tam grossos pastos, que sam as reses iguoalmente gordas no inuerno, como no veram. Tem muitas montanhas, assi do Appennino, como dos braços que elle lança per todas as partes contra postas á ãbos os mâres, em q̃ â muitas montanheiras para mantéça de porcos, de q̃ tẽ grandissima criaçam. Tẽ muitos Bufalos de q̃ se serue para muitos effectos. Nã fallo nas criações de Patos, Galinhas, Capões, Frangãos, Adẽs, Põbos, & Rolas, por ser cousa infinita. Caças de altenaria tẽ muitas, & tanta multidam de aues de toda sorte, que em todo anno se vendem passarinhos: finalmente â n'esta prouincia tanta copia de todalas cousas, que nam â falta de nenhũa, para hum grotam appetite, & golosa

garganta. Pello que diz Polybio, que os caminhãtes quã do chegauam âs Ostarias, nam faziam preço como nas outras terras, das cousas em particular que auiam de comer, mas que pagando hum certo preço segũdo elle diz muito pequeno, lhe dauam de comer splendidâmente, de todas as iguarias que se podiam achar na terra, ó que nos qua chamamos comer á pasto, cousa muito para notar por ser tam antiga em Italia, porque Polybio floreceo em tempo de Scipiam Æmiliano, com quem passou em Africa, & foi por capitam de hũa armada para descobrir á costa do mar Atlantico, de que fez hum roteiro com que Plinio allega, ó qual se perdeo com outras obras suas. Tem mais muitas agoas quentes, de q̃ a muitos banhos em diuersas partes, muito medicinaes para remedio de diuersas infirmidades. Diz Dionysio Halicarnaseo, que vendo os antigos à muita fertilidade de Italia, á consagrâram á Saturno, crendo que delle procedia toda felicidade humana, por á qual causa chamauam á este seu Deos Chronon, que significa tempo, ó qual cõprehende toda natureza. E que vendo assi mesmo esta regiam chea & abastada de muita copia de todalas cousas & graças naturaes, que humanamente se podiam deseiar, consagrâram as seluas & montanhas âs nymphas, & as prayas & ilhas aos Deoses marinhos, & assi todas as mais cousas á cada hum dos seus Deoses á q̃ mais conuinham. De todolos metaes, ouro, prata, ferro, aço, &

Plin li.5. ca.1.

mate-

materiaes, diz Plinio que tem muita quantidade, & asi muita pescaria de coral. De fructas & aruores de spinho, ia dixe no principio que Italia era hum pomar. Madeira para nauios té muita em demasia. Pois se á natureza foi liberal com esta prouincia, acerca do que ó sol & os elementos criam na terra, nam foi escassa na criaçam dos engenhos. Os quaes parece que formou sufficientissimos, para todalas cousas que a industria humana podes se fazer, como nas sciencias & artes, em que tanto sempre florecêram os Italianos, asi nas Mathematicas, Philosophia, Theologia, Medicina, Direito ciuil & Canonico, Eloquencia, Poetica, Architectura, Agricultura, Sculptura, Pintura, & todo mais artificio mechanico. Nam falo nas armas & exercicio militar, porque n'elle parece excederem todalas humanas nações. De que tāto se prezauam, que facilmente concedeo Virgilio aos Gregos as artes & eloquencia, na qual parece que fez inda algūa injuria á M. Tullio, contentando se com á potencia do imperio, com que perdoauam aos sobjectos & debellauam os soberbos, como elle diz n'estes versos.

*Excudent alij spirantia mollius æra,*
*Credo equidem viuos ducent de marmore vultus,*
*Orabunt causas melius, cœliq; meatus,*
*Describent radio, & surgentia sydera dicent,*
*Tu regere imperio populos Romane memento,*
*Hæ tibi erunt artes, paciq; imponere morem,*

*Parcere subiectis & debellare superbos.*

¶ D'onde saîram tantos & tam excellentes capitães, tã tos theologos, tantos philosophos, geographos, poetas, & oradores: tantos iurisconsultos, per cujas leis inda ago ra ó mundo se gouerna. Em que parece verdade, ó que Plinio diz, que Italia foi madre & ama de todalas outras terras, escolhida per Deos para ajuntar os imperios, abrandar á aspereza dos ritos & costumes, & para trazer á colloquio per commercio de hũa so lingua: tantas & tam differentes, de muitas gentes barbaras & ferás nações: que no mundo auia, & para lhe ensinar á brãdura da humanidade, de que tam alheas stauam: & finalmente para que ella so fosse patria comum & vniuersal de todo mundo. Porque se os Romãos metiam armas nas prouincias: com que as sobjectauam, tambem iuntamente com ellas metiam doctrina das artes, & de outras industrias humanas, com que de barbaras que eram as fezeram politicas, como fez Sertorio na cidade de Huesca, onde mandou vir á sua custa: mestres, para ensinarem as lingoas, Græga & Latina, aos filhos dos nobres de Hespanha. Os quaes mancebos ali mandou ir, onde os criaua & doctrinaua, assi na sciencia das dictas lingoas, como em todas as mais cousas necessarias á policia humana, de que inda oje se prezam os Oscenses, & dizem que á sua Vniuersidade foi instituida por Sertorio. De tal maneira que vieram á deixar ó vso das rusticas lin

goas

goas & vsàram da Latina, de que inda agora nos seruimos, posto que corrupta. Por ó beneficio da qual viemos á despir á barbara & rustica criaçam: que ante tinhamos, com que agora nam somente competimos com elles em todas estas cousas, mas ainda padecem ó iugo da nossa sobjeiçam, como nos padecemos ia em outros tẽpos: ó do seu imperio, pois que dentro na sua guerreira, fertil & deliciosa Italia, temos regnos & stados, & seruem á nossos Reis para d'elles receberem merces & acrecentamentos: & muitos senhores & Republicas d'esta prouincia, grangeam & procuram ter ó fauor d'Hespanha, para com elle se conseruarem contra á potencia dos imigos. Por onde se mostra á verdade do que dixe ó Comico. *Omnium rerum vicissitudo est.* Mas por nam gastar palauras & tempo, n'estes versos de Virgilio, se podem ver iuntos os louuores de Italia, que elle tam suauemente canta, com que ó lector tenha hum refio delectoso, em que hum pouco se possa recrear do enfadamento d'esta nossa lectura. A diuisam de Italia em muitas prouincias, em que Augusto Cæsar á repartio na sua geographia, sta scripta per tantos authores antigos & modernos, que seria cousa superflua & fora do proposito que leuamos: tractar aqui d'ella. Remetemos ó lector aos authores que d'isso screuem, como sam Plinio, Volaterrano, Blondo, Leandro Alberto, & outros. O que diz este poeta ê

ó seguinte.

*Sed nec Medorum siluæ ditißima terra,*
*Nec pulcher Ganges, atq; auro turbidus Hemus,*
*Laudibus Italiæ certent, non Bactra nec Indi,*
*Totaq; thurifera Panchaia pinguis arenis.*
*Hæc loca non tauri spirantibus naribus ignem*
*Inuertere, satis immanis dentibus Hydri,*
*Nec galeis, densisq; virum seges horruit hastis,*
*Sed grauidæ fruges, & Bacchi Maßicus humor*
*Impleuére, tenent oleæq;, armentaq; læta.*
*Hinc bellator equus campo sese arduus infert,*
*Hinc albi Clitumne greges, & maxima taurus*
*Victima, sæpe tuo perfusi flumine sacro*
*Romanos ad templa Deum duxere triumphos,*
*Hic ver aßiduum; atq; alienis mensibus æstas,*
*Bis grauidæ pecudes: bis pomis vtilis arbos,*
*At rabidæ tigres absunt, & sæua leonum*
*Semina: nec miseros fallunt aconita legentes,*
*Nec rapit immensos orbes per humum: neq; tanto*
*Squameus in spiram tractu se colligit anguis.*
*Adde tot egregias vrbes, operumq; laborem,*
*Tot congesta manu præruptis oppida saxis,*
*Fluminaq; antiquos subter labentia muros,*
*An mare, quod supra memorem, quodq; alluit infra?*
*An ne lacus tantos? te Lari, Maxime? teq;*
*Fluctibus, & fremitu assurgens Benace marino?*

An

*An memorem portus? Lucrinoq; addita claustra?*
*Atq; indignatum magnis stridoribus æquor?*
*Iulia quà ponto longe sonat unda refuso:*
*Tyrrhenusq; fretis immititur æstus auernis?*
*Hæc eadem argenti riuos, ærisq; metalla*
*Ostendit uenis: atq; auro plurima fluxit.*
*Hæc genus acre uirùm, Marsos pubemq; Sabellam,*
*Assuetumq; malo Ligurem, Volscosq; uerutos*
*Extulit: hæc Decios, Marios, magnosq; Camillos*
*Scipiadas duros bello, & te maxime Cæsar:*
*Qui nunc extremis Asiæ iam uictor in oris,*
*Imbellem auertis Romanis arcibus Indum.*
*Salue magna parens frugum Saturnia tellus*
*Magna uirùm: tibi res antiquæ laudis, & artis*
*Ingredior, sanctos ausus recludere fontes:*
*Ascræumq; cano Romana per oppida carmen.*

¶ E passando por este louuor que merecêram no exercicio das virtudes moraes, & feitos illustres q̃ fezerã debaixo daq̃lla falsa religiã, de q̃ nam teuerã outro fructo senã hũa gloria humana, que no Inferno onde stam lhe nam aproueita para nada, & vindo ao tempo da verdadeira religiam & Fe orthodoxa, de que ê presidête à igreja Romana & cabeça de todas as outras igrejas, bem claro se mostra per todo discurso da igreja, des ó tempo da primitiua te este presente, quantos martyres, quantos confessores, quantas virgens, quantos doctores da igreja,

quantos Põtifices sanctos, quantos Emperadores Christianissimos, que foram columnas & defensores da Fe, ou de si mesma gerou Italia ou criou nas tetas de sua scholla & doctrina, & quanta perseuerança sempre n'ella mostrou esta prouincia que Sanct. Paulo ia louuaua na epistola dos Romãos. Pello que nam sem causa quis nosso senhor assentar n'ella á cadeira do summo Pontificado, de q̃ fez cabeça sanct. Pedro Apostolo: & todos seus sob cessores canonicamente ellectos. Fundada sobre tanto sangue de martyres, tantas reliquias de Sanctos, de que Roma sta chea, dentro dos muros & fora d'elles. Poras quaes diuersidades de cousas: d'amboseste tempos gentios & Christãos, parece que prophetizou Virgilio em algũa maneira, á perpetuidade sempiterna d'esse imperio de Roma, sem saber ó que dizia: n'estes versos, pois cremos por certo, que á igreja catholica com sua cabeça, que ê ó Pontifice Romano, nunca â de faltar te á fim do mundo.

Virg.li.1 *His ego nec metas rerum: nec tempora pono,*
*Imperium sine fine dedi.*

¶ Nam falo nos sacrificios, esmolas, indulgencias, romarias, & outras obras pias com á muita deuaçam da gente, & grandissima continuaçam no ouuir cada dia missa, custume mais vsado & guardado, que em quantas

terras

terras creo auer em Chriſtãos, nem menos na ſingular deuaçam que geralmente todos tem â glorioſa & ſacratiſsima virgem noſſa Senhora, por â qual cauſa tambem creo, que noſſo Senhor conſerua eſta prouincia: no verdadeiro intendimento & obſeruaçam da Fe, auendo tanta liberdadede viuer. Porque andando as hæreſias de Luthero por as fraldas d'ella, onde por noſſos peccados â vemos tanto laurar, & aſsi por outras partes em que eſte fogo infernal anda ateado, Italia ſtad'ellelimpa, E ſe algũa eruilhaca n'ella â, ê â dos foraſteiros, dos quaes Roma ê hũa ſtalagem, por ſer corte tam vniuerſal de todos os Chriſtãos, onde vam ter os maos & os bõs, & aſsi â outros lugares nobres â que tambem acodem ſtrangeiros por cauſa do commercio. A ordem de Sanct. Bento que tanto tempo gouernou â igreja de Deos, em Italia ſe fundou. A ordem do benauenturado padre Seraphico ſanct. Franciſco, chamada dos frades Menores, que tanto ennobrece & ajuda â ſoſtentar â religiam Chriſtaã, na meſma terra teue ſeu principio. E tambẽ n'ella começou â ordem dos Pregadores, cuja virtude & exẽplo de vida com muita doctrina deletras, grãdemẽte cultiuã â vinha de Chriſto. A de Sanct. Frãciſco de Paula, de que ia per muitas partes de Italia, França, & Heſpanha â muitos moſteiros, na meſma prouincia teue ſua origem. E aſsi â do benauenturado Sanct. Hieronymo, porque de

que de Italia vieram os que à fundâram em Hespanha, sendo la reuellada como largamente dissemos : no titulo de nossa Senhora de Guadalupe. A ordem da cõpanhia de Iesu, de que toda Italia, & Hespanha, & algũas partes de França, & muitas de Alamanha stam ia pouoadas, & debaixo da doctrina da qual as terras Orientaes da India, & algũas nouas Occidentaes viuem, em Italia começou, & de Roma onde se fundou à primeira casa, estendeo os seus ramos te as vltimas partes do Oriente & Occidente. E assi n'ella se fundaram outras muitas ordens, que seria screuer historia se d'isso quisessemos tractar, veja ó lector ao Arcebispo de Florença, que mui largamente as screue. A confraria da Misericordia que elrei dom Manoel da gloriosa memoria n'estes regnos instituio, de Roma lhe trouueram à sua instituiçam que ia la auia. Os mosteiros das orfaás, & das conuertidas, & à companhia dos mininos orfãos de la veo. De maneira que nunca estanqua esta prouincia como se fosse hũa fonte perenal de doctrina, de dar ao mundo homens sanctos & molheres sanctas, & muitos outros barões heroicos na vida spiritual, cuia doctrina pois cada dia de la vem em liuros, & assi à de toda faculdade de sciencias, à elles ó preguntẽ ó lector, & aos que d'esta terra tem experiencia de vista, que de tudo podem ser boas testemunhas. Pollas quaes cousas, & por outras muitas que se poderam

dèram dizer: se foram proprias do nosso proposito, consta verdadeiramẽte, quanta razam teue Procopio au thor mui graue, para dizer n'estas palauras, que os Romãos mais que nenhũa das outras nações, venerâram sempre á disciplina da religiam Christaã. *Sed Christianæ fidei disciplinam: si usquam aliâs unquam, Romani præcipuè sunt uenerati.* Procop. li. 1.

## PIAMONTE.

### SVSA.

Susa é ó primeiro lugar de Italia, que se offerece aos que por esta partẽ n'ella entram. Sta situada na prouincia que vulgarmente chamã Piamonte, nome corrupto d'esta palaura Italiana. Piedimonte, por star ao pe dos montes Alpes, chamada de Plinio & dos geographos Transpadana, porque tem ó seu sitio alẽ do rio Pado chamado oje Po, de que em seu lugar falaremos. Octauio Cæsar Augusto segundo refere ó dicto Plinio, situou esta prouincia em à nona regiam de Italia, A qual comprehende os Taurinos, cuja cabeça ê à cidade de Torim, chamada antigamente Augusta Taurinorum, & asi os Salassos, cu

ias

ias cidades principaes sam Augusta Prætoria & Eporedia, chamadas agora Osta & Hyurea. E á terra dos dictos Sallassos Val de Osta, por esta cidade Osta que n'el la sta. Comprehéde mais esta prouincia os Lybicos, que oje sam os Vercelleses, polla cidade de Vercel que d'elles é metropoli. E assi ó marquesado de Saluce, chamado de Ptolemæo Salina segundo algũs, onde foram os Sutrios. De maneira que tem esta prouincia cinquo cidades principaes. s. Torim, Vercel, Saluce, Hyurea, Osta ou Augusta, todas episcopaes. Piamonte é hũa das mais fertiles & abastadas terras de Italia, porque alem de ter muito trigo, & vinho, & muitas criações de todo genero de gado, é regada de muitos rios que á vezinhança dos Alpes lhe mete em casa, os quaes engrossam á terra & árefrescam com muitas fructas, de maneira que nam á outra em Italia que lhe tenha muita auantagem. Esta cidade de Susa é chamada de Plinio Segusium, screuendo á nona regiam de Italia. Faz d'ella mençam Ammiano Marcellino, d'onde diz que começam os Alpes Cottios, & iunto dos muros da qual diz tambem que staua á sepultura d'elrei Cottio, d'onde estes mõtes ouueram ó nome. O qual rei foi grande seruidor do emperador Octauio Augusto, & fez abrir muitos caminhos em algũs passos destes montes, de que elle era senhor, segundo conta ó dicto Marcellino. Susa é lugar de .Dcc. vezinhos pouco mais ou menos, assenta-

Ammia. li.s.

tada ao pe dos montes Alpes, tam sobranceiros à ella, que âs pedradas à podiam combater decima d'elles. Tem fracos muros, & hũa fortaleza antiga & mal reparada, em que tem elrei de França (cuja esta cidade ao presente ê).xx. soldados de guarniçam. Foi destroida por ó emperador Federico Barbarroxa, antre as outras que tambem destroio em Italia, no impeto & furor com que n'ella entrou: contra ó Papa Alexandre. iij. & os que fauoreciam suas partes, & d'este tempo ficou assi gastada, como agora sta, Creo que por ter tam perigoso sitio, & tampouco defensauel, polla vezinhança dos Alpes (que como dixe sobre ella stam muito embarrados) nam querem os senhores despender dinheiro em à fortalecer & repairar. Polla qual razam sta assi desbaratada. Foi ia cidade episcopal, mas por matarem os citadinos hum seu bispo, à priuâram da cadeira pontifical, & à vnîram ao bispado de Torim, conforme â constituiçam do Papa Gelasio, no ca. Ita nos, xxv.q.ij. Em que manda que os parricidas de seus prelados, sejam priuados da cadeira pontifical, em pena de tam nefando crime, & para exemplo dos outros. Esta cidade ê regada do rio Doria: chamado de Plinio Duria, & de Blondo Duria Riparia, & agora Doria menor, por differêçad' outro d'este mesmo nome, que passa por os Sallassos ou Val de Osta, à que Strabam chama Durias, de cujo nacimento

falare

falaremos adiante no titulo do rio Pô. Mas este, á que algũs chamam Dorieta per nome diminutiuo: ou menor como dixe, nace nos Alpes iunto de Mongenébra seis legoas de Susa. E daqui correndo auante, vai entrar no rio do Pô iũto â cidade de Torim. Esta de Susa com outras de Piamonte, vsurpou em nossos dias no anno de.1536. Francisco rei de França, á Carolo duque de Saboya seu tio, em que entrou Torim que é à mais forte & principal que ó dicto duque tinha n'este stado de Piamonte.

¶ De Susa à sanct. Ambrosio, sam cinquo legoas. Sáct. Ambrosio é hum lugar de.xxxx. vezinhos do stado de Piamóte do duque de Saboya, & agora d'elrei de Fráça.

¶ De sanct. Ambrosio á Vilhana é hũa legoa. Vilhana é hũa villa de.lxxx. vezinhos, com hum castello em hũ outeiro alto do stado de Piamonte, & agora d'elrei de França.

¶ De Vilhana á Riuole â legoa & mea.

## RIVOLE.

Riuole é hũa villa honrrada de.Dcc. vezinhos cercada de bós muros cõ hũa fortalezá, posto que ao presente por algũas partes stam arruinados das guerras. Foi do dicto duque dé Saboya, & tãbem vsurpada por elrei de França. Estes dous lugares de Riuole & Vilhana, deu ó Papa Innocentio.iiij. em casamento com hũa sua sobrinha, á hum duque de Saboya. O qual Papa Innocentio foi, ó que instituio á insignia do ca-

do capello vermelho q̃ agora trazẽ os Cardeaes, segũdo conta Corio, q̃ foi no anno de.1244. Este foi Genoes de naçã da casa dos Fliscos. Da qual erá ó Conde de Flisco, que no anno de.1547 morreo afogado, quando se aleuantou cõ Genoa, onde tinha metidos dessimuladamẽ te seis cẽtos soldados. E Hieronymo de Flisco seu irmão tinha entrado na mesma noite cõ.iiij. mil homẽs. E stá do ó dicto Conde na ribeira, para se apoderar das Galês, acodio Genetino de Oria ao rumor da gente, cuidando serem algũas brigas da Chusma, onde logo foi morto por os do Conde. E andandose elle apoderando das Galês, querendo entrar em hũa d'ellas per hũa prancha: que do cães á Galê staua lançada: sentindo os da Galê á traiçã ceará, com q̃ á prancha ficou em vão, & ó Conde deu consigo n'agoa, onde logo foi afogado com ó peso das armas q̃ leuaua. E por nã aparecer mais, & á gente ficar sem capitã, & os da conjuraçã nam ousarẽ á bolir consigo, se nã conseguio ó effecto q̃ ó dicto Cõde tinha ordenado, de matar os principaes da cidade, & Andre d'Oria cõ elles para se fazer senhor de Genoua, cõ fauor d'el rei de França, que para isso tinha auido secretamente, & asi d'outros senhores da deuaçam do dicto rei. Foi despois preso Hieronymo de Flisco seu irmão, & publicamente degolado, & as terras do Conde confiscadas, cõ que asi feneceo esta casa de Flisco tam antiga & tam honrrada em Genoua.

¶ De Riuole à Moncaller, sam tres legoas & mea.

## MONCALER.

MOncaler ê hũa villa de M.cc. vezinhos de q̃ Blondo faz mençam, de boós muros de ladrilho com suas fossas mui grandes cheas d'agoa, tem no mais alto hũa fortaleza muito boa. Nam entrei dentro n'ella, & por tanto nam sei dar outra enformaçam. Tem elrei de França dentro gente de guarniçam, cuja ê esta dicta villa, por âter tomada ao Duque de Saboya, com outras muitas do dicto stado de Piamõte, como dicto tenho. Passa se iunto d'ella ó rio do Pó, per hũa fraca ponte de madeira. Onde este rio leua mui poucas agoas, por star inda perto de seu nacimento, porque adiante por os muitos & grandes rios que n'elle descarregam: ê maior & mais illustre. E por este ser ó primeiro lugar em que chegamos â elle, parece que n'este passo lhe cabe sua descripçam.

## RIO DO PO.

ESTE rio do Pó ê chamado dos geographos Padus. E segundo Metrodoro Scepsio diz, com quem Plinio allega, ouue este

nome de muitos pinheiros brauos: que nacem ao redòr de sua fonte. As quaes aruores diz elle que na lingoa Gallica se chamauam Pades. E porque à fonte d'este rio sta nos Alpes, & este genero de Pinheiros naturalmente folga de nacer nos montes & lugares frios, segundo diz ó mesmo Plinio, se causou auer tantos n'ste lugar. Os Græcos lhe chamauam Eridano, & os Ligures na sua lingoa Bodinco, que acerca d'elles significaua cousa sem fundo, polla muita altura que este rio tem. Claudio Ptolemæo se enganou grãdissimamente acerca do seu nacimento, do qual diz estas palauras. *Fluuij caput quod iuxta Larium paludem est gradus.* 293.442. E d'esta maneira faz ó seu nacimento Septentrional, sendo elle mero Occidental: como logo veremos, situandoo tam desuiado & em tamanha distancia da parte onde elle verdadeiramente nace, que sam mais de. lxx. legoas de hum lugar á outro, porque ó lago Lario iunto do qual elle diz que nace ó Po, ê ó que chamamos agora lago de Como, tam celebrado dos antigos & de Virgilio, nos versos que atras alleguei, acerca dos louuores de Italia, que elle com tanta doçura poetica celebrou. O qual lago sta no vltimo recesso da Lombardia, metido por dentro dos Alpes Septẽtrionaes d'esta prouincia. E ó Pó nace nos Alpes da Liguria Occidẽtaes, distantes do dicto lago de Como porspaço de. lxx. legoas como dixe. Com quanto Leandro Alberto, per

authoridade do que traduzio Ptolemæo em vulgar Italiano, quer defender ó erro d'este geographo, dizendo q̃ n'esta authoridade nam quis entender ó rio do Pô senã ó de Adda que do dicto lago Lario sae. E para melhor graça, quando ó dicto Leandro allega à authoridade de Ptolemæo diz asi. *Fluuij Padi caput*, & logo diz abaixo que ó nam entendeo Ptolemæo por ó rio Pô, nomeandoo elle posto que falsamente, porque à dicta authoridade como acima dixe, nam diz mais que estas palauras: *Fluuij caput quod iuxta Larium paludem est gradus, &c.* Mas nem ó que traduzio Ptolemæo, nem ó mesmo Leandro Alberto, ó podem saluar do erro, porque claramẽte consta que ó nam entendeo senam por ó rio do Pô & nam por Adda, n'estas palauras em que screue os graos da sua boca, & os do seu nacimento. *Padi fluminis ostia gradus.* 24 *&c.* E proseguindo diz logo. *Fluuij caput quod iuxta Larium paludem est.* 29. *&c.* E despois fazẽdo mẽçam onde se mixtura com ó rio Dorias diz. *Vbi admiscetur Doriæ fluuio gradus.* 31. 4 42. O que nam dissera se ó entendera por Adda, porque ambos os rios Dorias maior & menor (como adiante se dira per authoridade de Plinio & dos antigos & modernos) entram no Pô & nam em Adda, asi que ó entendeo mal & peor ó desculpa. O que fez à pintura das suas Tauoas, quem quer que foi, lhe emendou este erro, porque nam pintou ó nacimento do Pô, iunto do lago Lario co-

mo Ptolemæo ó situa, se nam na parte onde elle nace, posto que na pintura & situaçam do dicto Lario & rio Doria, em outros muitos lugares, & asi é defectuoso nam lhe tiramos porem ó louuor que mereceo na applicaçam da pintura âs dictas Tauoas, & na conformidade que n'isso mostrou em algũas partes. Digo isto para que ó lector se nam engane com esta pintura em muitos lugares fabulosa. Mas vindo ao nacimento d'este rio, elle ó tem n'estes dictos Alpes Ligures iunto do rio Varo, limite Occidental de Italia, como diximos no titulo d'esta prouincia, no gremio de hum monte (para que falemos por boca de Plinio) que os geographos chamam Vesulo: & em nossos tempos Monuiso. O qual monte, se alleuanta para ó ceo com hum pico de mui demasiada altura, como Plinio diz n'estas palauras. *Padus é gremio Vesuli montis celsissimum in cacumen elati, finibus Ligurum Vagienorum uisendo fonte profluens.* Em hũa planicia do qual monte, diz Strabam que á hũ grande lago, & duas fontes nam muito distantes hũa da outra. De hũa d'ellas diz que nace ó rio Druentia, que oje chamamos Durenza (de que falei no titulo de Aunham & de Ambrum) ó qual lança suas correntes na Gallia Narbonense, & se mete no Rhodano. E na mesma fonte da outra parte opposta ao nacimento de Durenza, nace ó rio Durias chamado oje Doria maior, por differença do menor: que chamam vulgarmente

Doria como dixe no titulo de Susa. O qual verte sua s a-
goas para à outra banda de Italia, & corrédo per Val de
Osta que sam os Sallassos, se mete no Pô. Da outra fonte
que Plinio diz ser marauilhosa & mais baixa que à pri-
meira: por star nas raizes do dicto Monuiso (como diz
Pomponio Mela) nace ó Pô, E começa seu curso per hũs
lugares muito precipitosos, & asi vai per spaço de tres
milhas te hũ lugar chamado Paysana, segũdo diz Leã-
dro Alberto, q̃ diligentemẽte se enformou acerca d'is-
to: per pessoas q̃ no dicto seu nacimento steueram, onde
diz que perseuera à casta daquellas aruores Piceas, de q̃
os mõtanheses recolhẽ algũ pez. E n'este lugar se sume
como Plinio & Solino dizẽ. Despois spaço de duas mi-
lhas, torna à nacer iũto de hũ lugar per nome Paracolo
que ê no agro Forouibiense segundo Plinio, abaixo do
qual começa ià de beber as agoas d'outros rios, porque
entra aqui n'elle hũ regato chamado Bronda. Despois
mais abaixo aparecem duas villas segundo diz Blondo,
hũa chamada Vncino da mão direita, & outra Grysolo
da mão esquerda, q̃ em Latim chamam Critiũ. Antre
as quaes elle tẽ seu nacimẽto. Quanto despois se vai afas
tãdo das agoas de sua fonte, tãto mais se vai enrriquecẽ-
do das alheas, de maneira q̃ per todo spaço de seu curso,
te q̃ se vai meter no mar Hadriatico, q̃ sam. ccclxxxviij.
mil passos, os quaes fazẽ numero de nouenta & sete le-
gos, leua consigo nam somẽte todolos rios nauegaueis:
que

que n'ella lãçam os Alpes & Apenninos, mas muitos lagos grandes & famosos, como direi adiante, descarregã n'elles suas agoas. Os quaes rios sam per todos .xxx. & os principaes sam os seguintes que Plinio screue. s. do mõte Apénino, Iactum, Tanarus chamado oje Tanar, Trebia Placentino, Taro, Nicia que agora chamam Léza, Gabellum chamado agora Sechia, Scultena que inda re tem este nome (segundo Blondo) te á via Æmilia, & da hi para baixo se chama Panaro, Rheno que vai por Bologna. Dos montes Alpes recebe os seguintes s. Stura, Morgo, os dous Dorias maior & menor, Sesitis chamado agora Scisia, Ticinũ que ê ó Tesim de Pauia, Lábro, Addua, q̃ agora ê Adda, Oliũ oje Oglio, Mintium q̃ ê ó Métio. Os lagos principaes cujas agoas tãbẽ descarregã no dicto Pó: mediãte os rios q̃ lhas leuã, passando por meo d'elles, como ó Rhodano per ó Lemano sam estes. O lago Verbano ou lago maior, per q̃ passa ó Tesim. O lago Lario, chamado agora Lago de Como, per q̃ passa ó rio Adda. O lago Benaco chamado agora Lago de Garda, per que passa ó Métio. O lago Sebino á q̃ chamã Lago de Iseo, per que passa ó Oglio. O lago Eupilis chamado vulgarmente Lago de Pusiano, per que passa ó Lambro. Por ó qual concurso de tam famosos lagos & rios como estes sam, que no dicto Pô vam lançar suas agoas, os quaes Plinio chama Padi incolas, ê ó mor & mais illustre & celebrado rio que quantos á na

Europa,excepto ó Danubio,segundo diz Strabam,pel lo quelhe chamou Virgilio rei dos rios, n'este verso.

*Fluuiorum rex Eridanus,camposq; per omnes*
*Cum stabulis armenta tulit.*

¶E inda Lucano n'estoutros versos mal concede terem lhe vantagem ó Nilo, nem ó Danubio,em que diz asi falando n'elle.

*Non minor hic Nilo,si non per plana iacentis*
*Aegypti,Lybicas Nilus stagnaret arenas.*
*Non minor hic Istro,nisi quod dum permeat orbem*
*Ister,casuros in quælibet æquora fontes*
*Accipit,& Scythicas exit non solus in undas.*

¶Pello qual fezeram d'elle os astronomos antigos hũ signo cœleste chamado Eridano,que tem.xij.strellas po stas em meandros,ao modo de rio:como Higinio ó pin ta,posto que diga auerem algũs ser ó Oceano, & outros ó Nilo, mas ó nome do dicto signo,Eridano ê(como este rio tem acerca dos Græcos)antiquissimo. E tornã do â continoaçam de sua corrente, diz Plinio que leua tanta quantidade d'agoa,que inda q̃ ó sangrârami & re partîram em rios & fossas, antre a cidade de Rhauenna & â de Altino(que elrei Athila destruio, de q̃ ficou hũa pequena pouoaçam chamada Latisana) per spaço de cxx.mil passos,que fazem.xxx.legoas, nenhũa d'estas cousas lhe deminue ó grande & amplissimo bojo do seu alueo,com que faz os Setemâres, de que logo adian te

te falarei. Do qual fezeram hũa fossa, chamada antiga-mente Messanica, d'onde começaua à lagoa Padusa. E porq̃ ó lector se nam embarace acerca d'este nome Padusa, saiba ser hũa lagoa denominada (segundo Vibio Sequester) do mesmo rio Pado, por ser sua vezinha & se mixturar com elle, de que Virgilio faz mençam no. xj. da Aeneida, dizendo.

*Haud secus atq̨ alto in luco, cum forte cateruæ*
*Consedere auium, piscosoue amne Padusæ,*
*Dant sonitum rauci per stagna loquacia Cygni.*

¶ A qual comprehendia todo spaço qne iaz, entre ó rio Pô & ó agro da Flaminia, chamada oje à Romanha, ó qual spaço pode ter pouco mais ou menos. l. milhas, segundo Blondo, que sam. xij. legoas & mea. Na qual Padusa entram algũs rios que decem do Apennino, des ó rio Lamone, chamado de Plinio Anome, te ó Panaro que acima dixe ser Scultenna. Esta lagoa diz Leandro Alberto que auera. l. annos, que por à mor parte ẽ seca, asi na comarca de Rauenna, como nas outras terras, te onde ella chegaua. E para melhor entendimento de toda esta ora Veneta: chamada agora Marca Treuisana, à qual é muito alagadiça, asi das agoas do Pô, como das do mar, notaremos ó que diz Strabam, porque afora à lagoa Padusa, toda esta terra vezinha do mar Hadriatico, tinha à mesma qualidade d'estoutra, onde à Padusa chegaua. A qual ora Veneta, segundo diz ó dicto au-

thor & ê notorio, toda ella ê chea de rios & de lagoas, cõ as quaes se ajunta á natureza do mar Hadriatico, em ó qual somente â fluxo & refluxo de mare, como no Oceano, pello que diz ó dicto Strabam: que toda esta terra da dicta ora Veneta, ê banhada das agoas do mar que n'ella arreuessa, & segundo Procopio tam sobejamente, que spraia tam longe, quanto hum homem pode andar em hum dia, special mente para esta parte de Rauẽna, como diz n'estas palauras. *Quo sane in loco in dies singulos mirandum quid accidit. Mare namq; in fluminis specium summo diluculo incontinentem infertur, ac terra tantum exæstuando inuadit, quantum vna die itineris, expeditus vir quispiam conficere posset, atque adeò, vt mediterraneum locum satis idoneum ad nauigandum efficiat. Rursum deinde circa serum diei, inundatione soluta æstu reciprocante, emissas in se vndas reducit.* Mas tornando á Strabam diz, que toda esta terra ê chea de fossas & vallas, como no Aegypto, & que hũa parte d'ella pollo beneficio das dictas vallas ê cultiuada, & pollas outras nã menos proueitosa, por causa das nauegações, per que os da terra communicam antre si as cousas necessarias â vida humana. E que algũas cidades sam cingidas d'estas agoas: ao modo de ilhas, & outras por algũas partes lauadas d'ellas. E as que stam afastadas do mar, metidas pello sertam da terra, tem marauilhosa nauegaçam para ó mar pellos rios acima, ó maior dos quaes ê este do Pô,

Procopi. lib. 1.

pô, que com a enchente das chuiuas, & neues derretidas dos montes, alaga os campos seus vezinhos. E proseguindo ó dicto Strabam, quando chega à Rhauenna diz, que sta situada entre estas alagoas, pello que se serue per pontes & barcas. E quando as inundações do mar spraiam, que recebe bom quinham d'elle em sua casa, com que todo ó mao odor d'aquella cœnosidade, & enxurrada das dictas alagoas, se remediaua cõ as agoas do mar & enchentes dos rios, que deixauam tudo limpo & lauado, com que Rhauenna era lugar sadio & de muito boós ares. E que esta era hũa das notaueis cousas que tinha, nam ser lugar doentio, sendo situado antre lagoas & brejos, em tanto que foi escolhido para criaçam dos gladiatores, & exercicio da esgrima, por os mestres d'este cargo, & que Altino tambem tinha seu sitio em outras alagoas: como estas. Das quaes alagoas faz Silio Italico mençam n'estes versos, falando em Rhauenna.

*Quiq; graui remo, limosis segniter vndis,*
*Lenta paludosæ proscindunt stagna Rhauennæ.*

¶ Mas como acima dixe, de tal maneira sta agora por a mor parte seca esta lagoa Padusa, que te Rhauenna chegaua, que se cultiua muita parte dos campos que ella occupaua, assi de vinhas, como de lauranças, posto

quesam apaulados. Pella fossa que vai do Pô á Rhauenna, que dixe ser chamada antigamẽte Messanica, vam á elle barcas da dicta cidade per spaço de. xij. milhas, que sam quatro legoas, posto que n'este tempo leua muito pouca agoa. Afora esta fossa tem Rhauenna o rio Benasco chamado dos geographos Benesso, nauegauel te ó mar Hadriatico tres milhas de Rhauenna, onde faz hũ porto. Pois tornando ao proposito entra o Pô por seis bocas no dicto mar Hadriatico, as quaes sam as seguintes.

¶ A primeira é chamada n'este tempo Primâro, & no de Plinio Vatrena, por causa do rio Vatreno que iunto á esta boca entra no Pô, ó qual é agora conhecido per este nome Santerno, rio da cidade de Imola chamada dos geographos Forum Cornelium. Foi este porto chamado primeiro Eridano ou Spinetico, da cidade Spina que iunto à elle staua, fundada por Diómedes segundo conta Plinio, á qual foi muito rica como diz Dionysio Halicarnaseo & outros authores, per via do commercio & nauegaçam do mar Ionio. E tãto dizem que creceo em riquezas, que das decimas q̃ cada ãno mandauã os Pelasgos que à possuiã, ao templo de Delphos, se fezerã os thesouros tam celebrados dos ãtigos que no dicto tẽplo auia. Per ó qual porto Primâro diz Plinio q̃ entrou ò Emperador Claudio na cidade de Atria, em hũa fermosa carraca, q̃ polla demasiada grandeza parecia mais

casa que nauio, quando veo triumphar de Inglaterra q̃ deixaua sobjeita ao imperio.

¶ A segunda boca se chama Magna vaca, & de Plinio Caprasia. No qual porto, que ê hum stagno de. xij. milhas em torno, sta situada á cidade de Comachio chamada em latim Comaclum, mas destruida de Venezeanos, no anno de nouecẽtos & vinte, de que nam fiquou senam hũa pequena pouoaçam, que agora ê dos Duques de Ferrara, os quaes tem mui grande rendimento das Inguyas, & outro muito pescado q̃ n'ella se toma, & assi dos direitos d'elle.

¶ A terceira boca se chama Volana, retendo inda ó seu nome antigo. A qual sta afastada da primeira boca Primáro. xv. milhas.

¶ A quarta boca faz hum ramo do dicto Pô, que se diui de d'este de Volana, chamado Albero.

¶ A quinta â nome Goro, esta & á de Albero entram iunto ao lugar onde foi á cidade Atria, de que ouue nome este mar Hadriatico, á qual muitos tempos â que ê destroida, sem d'ella auer cousa algũa, senam hũas fracas & mal conhecidas ruinas.

¶ A sexta â nome Fornache, chamada de Plinio Carbonaria, que ê á vltima. O qual diz que os primeiros q̃ fezeram estes rios & fossas, foram os Thuscos, sendo senhores d'esta ora Veneta, começãdo no porto de Sagis: que era hũ d'aquelle tẽpo: cujo nome se perdeo, & lançãdo ó

impeto

impeto & corrente do rio Pô ao trauês nas lagoas de A-
tria que se chamauam Sete mâres. Das quaes lagoas per
este mesmo nome faz mençã Antonino: no seu Itinera-
rio, em hũ caminho que screue de Rhauenna te á cidade
de Aquileia: onde diz que se nauegaua per estes Sete mâ
res, de Rhauenna te á cidade d'Altino, chamada oje La
tisana: como dicto tenho. Estas lagoas, como Plinio diz
faz á muita sobegidam das agoas que leua ó Pô, as qua-
es se ajuntam com ó mar de tal maneira, que toda aquel
la costa da dicta cidade de Rhauenna te Altino, mixtu-
rada com as dictas lagoas se nauegaua ao longo da ter-
ra, & se chamaua Sete mâres. Parece necessario notar ó
que diz Polybio, que no seu tempo, nam entraua ó Pô
no mar por mais bocas que duas.

¶E quanto ao Alambre que os authores Grægos scre-
uêram se achaua nas ribeiras do Pô, do qual se compos á
fabula, que as irmaãs de Phaeton, chorando muitos an-
nos á morte de seu irmão, forã conuertidas em Alamos,
polla piedade que os deoses d'ellas ouueram, & as suas la
grymas mudadas em Alãbre, que cadanno lançauã iun
to do dicto rio Eridano, ó qual Alambre elle leuaua âs i-
lhas, chamadas por esta causa Electridas, pegadas nas
bocas do dicto rio, no mar Hadriatico: tudo isto tẽ Pli-
nio por fabuloso, porq̃ segũdo elle diz, & tambem Stra-
bam, é cousa mui certa nam auer em tempo algum taes
ilhas, nem de tal nome, nem em tal lugar, onde á corrẽte
d'este

d'este rio podessem meter n'ellas Alambre, nẽ outra cousa algũa. E que dizer Æschylo ser ó Eridano em Hespanha, & chamarse Rhodano, & assi dizer Euripides & Apollonio, que ó Rhodano & ó Pó se metiam no mar Hadriatico, ê causa para lhes perdoar esta ignorancia: de nam saberem d'onde vinha ó Alambre, poistá pouco sabiam do mũdo. O qual Alambre os Germanos vinham vẽder á Vngria & á Austria, & os Austrianos & Vngaros por serem vezinhos dos Venetos, lho vinham vender á toda esta ora Veneta, onde ó Pó entra, que deu occasiam á està fabula se apegar ao dicto rio. Tudo isto diz Plinio, & que inda no seu tempo as moças Transpadanas traziam Alãbre ao pescoço por ioyas, & assi por crerem aproueitar muito contra á Schinácia, & outras infirmidades da garganta, de que esta terra diz ser mui to infestada, por causa da variedade das agoas, como em nossos dias se mostra por experiencia, porque no Frioli & em toda aquella terra vezinha à esta, da senhoria de Veneza, á mais da gente criam papos crecidos sem demasiada grandeza. Das quaes ioyas faz mençam Ouidio n'estes versos,

*Inde fluunt lachrymæ, stillataq; sole rigescunt,*
*Ramis Electra nouis, quæ lucidus amnis*
*Excipit, & nuribus mittit gestanda Latinis.*

¶ Mas á verdade de tudo isto ê, que Phaeton morreo na Æthiopia de Ammon, onde auia Alambre, & onde

tinha

tinha ſeu templo & oraculo ſegundo Plinio diz. E vindo aos erros d'alguns authores, cometidos acerca dalgũas couſas d'eſte rio, começaremos primeiro em Seruio por ſer mais antigo. O qual na declaraçam d'eſte verſo de Virgilio. *Plurimus Eridani per ſiluam uoluitur amnis,* diz que á cauſa porque algũs fingîram hir ó Pô ter nos Infernos & outros que nacia n'elles: foi, por nacer em hũa parte do Apennino oppoſta ou volta para ó mar Infero. O qual erro ê mui notauel, porque ó Pô nam nace no Apennino ſe nam nos Alpes, como dicto tenho per authoridade de Plinio, Strabam, Pomponio, Solino, & per áexperiencia d'eſte tempo, que concerta com eſtes geographos, poſto que Ptolemeo ſe enganaſſe como atras tenho declarado. E reprehendendo Blondo á Seruio d'outro erro parece, que tem á ſua meſma opiniam n'eſtas palauras, as quaes quis reſumir para que ó lector poſſa iulgar melhor iſto: ſe me eu enganar, *Seruius grãmaticus ſcribit ideo á poetis dici Padum apud inferos naſci, quia naſcatur in Apẽnino in mare Inferum uerſo, Sed contrarium eſſe uidemus, cum ea pars Apennini ex qua ortum habet, ſit in mare Superum uerſa.* O que me eſpanta muito dizer Blondo, que nace ó Pô no Apennino, pelloque creo ſer algum deſcuido: ſcreuẽdo por Alpes Apennino, porque de homem que intitulou ó ſeu liuro de Italia illuſtrata, nam ſe deue crer tam craſſa ignorancia. No meſmo erro cahio Auguſtinho Eugubino na ſua Coſmo-

Cosmopoeia, onde diz que o Pô nace no Apennino, de que mais me espanto porque foi em nossos tempos & baram doctissimo. Na descripçam que faz Plinio dos rios que nacem nos Apeninnos & se metem no Pô diz estas palauras. *Celeberrima ex ijs Apeninni latere Iactum, Tanarum, Trebiam Placentinum, &c.* A qual palaura Iactũ ê auida por nome de rio de quem quer que fez á tauoa alphabetica de Plinio da stápa de Aldo Manutio, & de outras muitas stampas, onde este nome Iactum sta intitulado em rio per estas palauras. *Iactus fluuius*, com ó numero da mesma folha & capitulo, mas nem em outro lugar do dicto Plinio, nem em Strabam, Pomponio, Solino, Ptolemæo, Vibio Sequester: que dos rios screueo, achamos tal nome de rio, nem Blondo, nem Raphael Volaterrano, nem Leandro Alberto screuendo todos os rios que Plinio diz entrarem no Pô, fazem mençam algũa d'este Iactum, creo que ou por nam saberem que rio fosse, ou pollo nam terem por nome de rio. Pois para sospeitarmos que se extinguio, nam nos mostra á experiencia que rio tam caudaloso, pois entre os taes ê nomeado, se gastasse: auendo muito pequenas fontes que permanecem por milhares de annos, sem á natureza lhe esgotar á perennal vea de suas agoas. E certo que ê muito para espantar nam fazer Plinio mençam deste rio como dos outros que se metem no Pô: quando falla delles, chegando á terra onde cada hum tem seu nacimento, nem

nas hiſtorias de Italia, nem em poetas, nem menos em outros ſcriptores d'outro genero ſe achar feita mençam de tal rio, achandoſe feita dos outros todos. Nem Hermolao Barbaro nas primeiras & ſegundas caſtigações de Plinio: nomear tal rio. Nem Fernando Pintiano cõmendador de Salamãca, nas ſuas correições fazer d'elle mençam, & paſſarem ambos por eſte lugar ſem lançar olho ao conhecimento d'eſte rio, porque ſendo Hermolao natural d'eſta prouincia, & tã docto & curioſo, parece que ouuera de querer ſaber que rio eſte foſſe. Aſsi que vendo nos todas eſtas razões, & trabalhando muito por achar tal rio, confeſſamos te gora ó nam ter achado em author algum, nem em Plinio, ſomente aquella vez, de que nos veo á ſer eſte nome Iactum ſoſpecto, & cremos nam ſer nome de rio, como cuidou ó que na dicta tauoa alphabetica lhe deu tal titulo, mas ſer lugar corrupto. E buſcãdolhe à corrupçam que n'elle podia auer, nos pareceo que onde diz iactum, ſe deue ler iacta, n'eſte ſentido. *Celeberrima ex ijs Apennini latere iacta, Tanarum, Trebiam Placentinum, Tarum, Niciam, Gabellum, & cæt. Alpium uero (ſcilicet latere iacta) Sturam, Morgum, &c.* Porque Plinio vai ſcreuẽdo os rios que ſe metem no Pò, aſsi os que nacem nos Alpes Occidentaes & Septentrionaes, como os que arrebentam do Apeninno, & portanto diſſe, *Celeberrima ex ijs Apennini latere iacta*, que é palaura natural da ſignificaçam d'eſte verbo, iacio, q̃ ſe to

se toma n'este sentido, por lãçar & arremessar qualquer cousa decima para baixo, como Plinio à vsou por nacerem estes rios em montes, donde parece que se lançam & arremessam nos campos por onde vam entrar no Pô. E sen'isto me enganar como pode ser, encomendome na correiçam dos doctos, sob à qual emendei este lugar de Plinio. Notaremos tambem hũ erro de Raphael Volaterrano, ó qual antre os rios que Plinio nomea por principaes, que entram no Pô, & elle leua consigo para ò mar Hadriatico, acrecenta ó Athesis Veronense, chamado oje Ládise, ó que nam ê asi, porque ó Athesi entra no dicto mar: onde faz hũm porto, como se proua por à experiencia presente, & asi por Ptolemæo que chama à este rio Atrieno, & lhe situa à sua boca no dicto mar em certos graos. Mas creo que Vibio Sequester moueo ó dicto Volaterrano à meter ó Athesi na companhia dos de Plinio, porque tambem se enganou como mostra n'estas palauras em que diz que ó Athesis se mete no Pô. *Athesis Veronensium in Padum decurrit.*

¶ Ha hi outro erro acerca d'este rio do Pô, de Landro Alberto, q̃ deue ser tambem d'outros: de quem ó elle receberia, porque em hũa pintura de Italia das modernas, que sta em hũ Ptolemæo de hũa stãpa de Roma do ãno de. M. D. viij. tambẽ se acha ò mesmo erro, ó qual ê chamar â fonte dõde nace ó Pô, Visenda, fazẽdo nome proprio de hũa palaura q̃ Plinio diz à outro ꝓposito como

 se pode

ſe pode ver n'eſtas do dicto author, ó qual ſcreuẽdo ó rio do Pô diz aſsi *Padus é gremio Veſuli montis celſiſſimum in cacumen elati, finibus Ligurũ Vagienorum, uiſendo fonte profluens, &c.* E Solino como foi ximiado dicto Plinio, tambem por as meſmas palauras ſcreue á dicta fonte, dizendo. *Adhæc Italia Pado clara eſt, quem mons Veſulus ſuperantiſſimus inter iuga Alpium, gremio ſuo fundit, uiſendo fonte in Ligurum finibus, &c.* Diz agora Leandro Alberto, que eſta palaura viſendo: ẽ nome proprio da dicta fonte do Pô, Parece que as palauras de Solino tomadas da liçam de Plinio, lhe fezeram crer aſsi á elle como a os outros, ſer nome proprio, nam oulhando que Solino (como dixe) muitas vezes coſtuma ſcreuer algũas couſas, com as meſmas palauras de Plinio, como tambẽ Plinio com as meſmas de Pomponio, & d'outros authores ſcreue outras muitas, O que e mui frequentado acerca dos auth ores, como ſabem os doctos: que d'iſto tẽ boa experiencia. E quanta razam ellen' iſto tenha iulgueo ó docto lector, que quanto á mi, parece deſneceſſario redarguillo com outras razões, por tam claro & craſſo tenhô eſte erro, porque Plinio nam quer dizer outra couſa n'eſta dicta palaura, *uiſendo fonte*, ſe nam que á fonte do Pô ê muito marauilhoſa, & muito para deſejar hũa peſſoa de ver, como ó meſmo Leandro á pinta, da qual pintura ſe proua bem eſte ſentido, como Virgilio tambẽ ſignificou n'eſte verſo vſando eſte modo de locuçam & outros

outros muitos authores.

*Interea teneris tepefactus in ossibus humor*
*Aestuat, & uisenda modis animalia miris.*

¶ E quanto ao rio do Pônam se me offerece outra cousa algũa que mais possa dizer. As mais que ouuer deixo pa ra os curiosos desta faculdade.

¶ De Moncaler á Puerim sam tres legoas & mea. Puerim ê hũa aldea de cent. vezinhos & mais.

¶ De Puerim a Aste sam seis legoas & mea. Aqui se aca ba Piamonte.

## ASTE.

ASte ê hũa cidade muito antiga chamada de Plinio & Ptolemæo Asta colonia, ó qual á situa na Liguria sotoposta ao Apeninno, parte da regiã Cilpadana segundo Strabã á limita, cercada de bõs muros nos quaes fezeram pouco á algũs baluartes muito fortes. Tem alem d'isto hũa fortaleza, & ê cidade de muito nobre, rica & honrrada de boas casas & muitas d'ellas sumptuosas & magnificas, de pouo limpo & lustroso de muito boa comarca, posto que das guerras passadas & dissensões dos citadinos d'ella, tenha agora menos vezinhos do que soia ter. Porque me certeficará que no tempo da paz passaua de. viij. mil vezinhos, como se mostra no grande ambito dos muros que parece capaz de. x. mil. Ao presente nam passa de. iiij. mil vezinhos.

Plin. lib. ca. 5. Ptol. ta. 6. Eu. c. 1


nhos.

nhos.Cidade ê episcopal & foi do stado de Milam, te ó tempo de Ioanne Galleazo, ó qual á deu em casamento com Valentina sua filha, á Luis Duque de Orlians, filho ij. d'elrei de França. E por os filhos do dicto Ioanne Galleazo falecerem sem ligitima socessam, ficou deuoluto ó direito do stado de Milam: aos filhos da dicta Valentina & Duque de Orlians seu marido. D'onde nacêram tantas mortes de gente, tantas destroições de cidades de França & de Italia, como te gora foram, que inda nam vemos acabadas. Foi Aste desde ó dicto tempo que á deram em casamento com Valentina, sobjecta per spaço de cent. annos ao regno de França, te ó anno de M.D. xxix. que foi dada ao Emperador Carolo.v. na paz & capitulações, que antre elle & elrei Francisco foram feitas em Cábrai, O qual Emperador á deu á Iffante dona Briitiz de Portugal Duquesa de Saboya sua cunhada & prima com irmaã, em sua vida d'ella, de que iuntamente com outras causas se tambem seguîram muitas desauẽturas, que inda oje duram. E por falecimento d'esta valerosa princesa, á tornou á dar ó Emperador á seu filho d'el la Manoel Philiberto. Despois por ó dicto Duque de Saboya star desempossado do stado, que lhe tinha tomado ó dicto Francisco rei de Frãça (como atras dixe) & nam ter posse para sostẽtar esta cidade contra ó poder de Frãça, à possue agora ó Emperador cõ. ccl. soldados de guarniçam q̃ tem no corpo da cidade, & .l. na fortaleza. Tem
Aste

Aste por seu patrono,ao bẽauenturado sanct. Segundo, do nome do qual traz hũas letras ao redor do seu sigillo que dizem. *Asta nitet mundo sancto custode secũdo.* E por que n'esta cidade fiz muito pouca detença,nam posso darmais enformaçam acerca d'algũas cousas particula res que para isso podiam auer.

¶ De Aste à Nono sam cinquo milhas. Nono ê hũa villa com hũ castello de.cl.vezinhos do condado de Aste.

¶ De Nono à Quatordeci sam quatro milhas. Quatordeci ê hum village de.xxxx.vezinhos termo da cidade de Alexandria.

¶ De Quatordeci à Felician sam duas milhas. Felician ê hum lugar de.cc.vezinhos pouco mais ou menos da dicta cidade de Alexandria,

¶ De Felician à Solere sam tres milhas. Solere ê hum lugar de Alexandria de.cc.vezinhos;

¶ De Solere à Alexandria sam seis milhas.

## ALEXANDRIA.

Alexandria de la Palha, que assi chamam à esta cidade,nam ê antiga mas muito moderna, porque foi fundada ó anno de.M. clxvj. segundo diz Blondo na sua Italia illustrata,

& segundo conta nas Decadas ó anno de.M.clxviij. A causa de sua fundaçam & nome foi esta. Per falecimento do papa Hadriano.iiij.foi ellecto Alexãdre.iij. Senes de naçam. E porque algũs cardeaes que nam foram na criaçam de Alexandre, enlegêram ó Cardeal Victor do titulo de Sanct. Clemente, per nome Octauiano natural da cidade de Roma, ouue schisma & muitas sedições, & outros trabalhos na igreja de Deos, querendo cada hũa das partes sostentar sua eleiçam, E por ó cardeal Victor ser Romano tinha adquirido ó fauor da cidade & secretamente ó do Emperador Federico Barbarroxa, que n'aquella cõjunçam staua no cerco de Cremona, A quem Alexandre determinou enuiar seus embaixadores, pedindolhe quisesse tirar da igreja esta schisma com interposiçam de seu poder & authoridade, de que necessariamente durante ella parecia auerem se de seguir muitos males. Federico como staua affeiçoado ao partido contrairo respondeo aos embaixadores de Alexandre, que se fosse elle & ó Cardeal Victor â cidade de Pauia, & que alli daria ordem como se logo determinasse per boa paz & concordia, qual d'elles fora canonicamente ellecto. Mas como Alexandre auia ser verdadeiro Pontifice, nam lhe parecendo esta boa resoluçam para ó que pretendia, cuidando que outro fauor achasse em Federico, nam se quis meter em perigo de futuros euentos & douidosas determinações, de q̃ ó dicto Emperador

mal

mal contente por Alexandre nam querer ſtar ao que per ſeu arbitrio acerca d'iſto foſſe determinado, declarou logo em deſpecto do dicto Alexandre per ſi & per todos os que ſeguiam ſuas partes, ao dicto Cardeal Victor por verdadeiro ſummo Pontifice, leuandoo com apparato de pompa por toda á cidade de Pauia, em hũ cauallo branco com toda veneraçam & acatamento, que aos papas ſe coſtuma fazer; de maneira que ſe continuou eſta ſchiſma per ſpaço de algũs annos, á qual inda nam feneceo per morte d'eſte cardeal Victor antipapa, porque falecendo elle foram ſobrogados dous papas ſobceſsiuamente hum per morte do outro, com fauor do dicto Federico, ó qual de hũa das vezes que entrou em Italia, partindoſe d'ella com muito vituperio, por nam poder effectuar ó que pretendia, ſe ajuntáram as cidades de Milam, Plaſencia, & Cremona, que ſoſtentauam as partes de Alexandre contra Federico, & determináram de edificar hũa cidade iunto de hũa aldea chamada Roueretto, nas ribeiras do rio Tanar (de que adiante farei mençam) para dali poderem continuar & fazer melhor á guerra contra as cidades de Pauia, Terdona, & Monferrato, que tinham á voz de Federico. E com tanta diligencia poſeram iſto em execuçam, que dentro de hum anno foi á cidade cercada de vallo & foſſa & de outros repairos, & pouoada de hũa Colonia de .xvj. mil homens que lhe mandáram, á qual poſeram no-

me Alexandria em despecto de Federico, & por honra & memoria de Alexandre, cujas partes defendiam contra ó dicto Emperador, repartindolhe os campos para sua sostentaçam, & os lugares para edificarem casas. Mouido Federico da paixam de nam poder acabar em Italia ó que tinha começado, tornou outra vez á se refazer & entrar n'ella, pondo cerco sobre á noua cidade de Alexandria, onde achou grandissima resistencia, per todo ó spaço de quatro meses que durou no dicto cerco, em tanto que em dia de Pascoa de resurreiçam, saîram os Alexandrinos & desbaratáram certas bandeiras de gente, que staua em hũa das portas para dar ó asalto, & os seguîram te as tendas do dicto Emperador. Pello que vendo elle quam valerosamente os Alexandrinos lhe resistiam, alleuantou ó cerco. Despois d'isto querendo ó papa Alexandre, ennobrecer á noua cidade por seu respecto fundada, & de seu nome, crioun'ella bispo & á fez igreja cathedral, & priuou aos bispos de Pauia da dignidade de paleo & cruz. Chamarâlhe os de Pauia Alexandria dela Palha por desprezo, auendo ser de pouca estima em comparaçã de Alexandria do Ægypto que Alexandre magno edificou, posto q̃ algũas chronicas barbaras: dizem nam sei que patranhas, de hũa coroa de palha q̃ os Emperadores costumauã tomar n'esta cidade, de que manou á voz q̃ d'isto anda no pouo. Esta origem & fundaméto contam Blondo, Platina, & M.
Antonio

Antonio Sabellico. Volaterrano, & Leandro Alberto dizem que primeiro se chamou Cæsarea, como se acha scripto nos Annães Alexandrinos, ó que nos agora nam queremos specular, por nam fazer tanto ao caso, basta q̃ estes tres authores que dixe concordam n'isto, Este papa Alexandre foi ó que canonizou ó benauẽturado Sanct. Thomas arcebispo Cantuariẽse, que elrei Anrrique .vij. d'este nome de Inglaterra fez matar, por defender á liberdade ecclesiastica, posto que d'esta morte se mandasse desculpar ao dicto papa Alexandre por seus embaixadores, mas contudo nam se pode escusar de muita culpa acerca da morte de tam sancto & illustre baram. Cujas reliquias mandou queimar em nossos dias outro rei de Inglaterra, & do mesmo nome Anrrique viij. alienado da igreja catholica por peccados seus & do pouo Ingres que seguíram á secta de Luthero. Tã perseguido foi este seruo de Deos na vida & inda despois de sua morte nos seus ossos tam venerados de todo aquelle pouo Ingres, no tẽpo q̃ staua no gremio da igreja. Esta cidade Alexãdria, ê regada do rio Tanar chamado dos geographos Tanarus, de q̃ fiz mẽçam no titulo do Pô por ser hũ dos principaes q̃ n'elle entrã, & asi do rio Burmia q̃ á cercã quasi toda, nacem ambos no Apeninno, & este se mete no Tanar, & ó Tauar no Pô viij. milhas de Alexandria abaixo de Basignana, iunto ao castello de Ceua terra do marqsado de Ceua, No qual rio Tanar se acha ouro, por que

que segundo conta Raphael Volaterrano, hum gentil homẽ de Alexãdria per nome Trotto (em tempo do papa Iulio .ij.) tinha hũ colar q̃ pesaua M.cc. scudos d'ouro, q̃ fez tirar do dicto rio. Foi esta cidade sobjecta aos Vicecomites de Milá, & aos Duques: & agora ê do Emperador Carolo .v. senhor do dicto stado. Tẽ muito boa cõmarca, fertil & abastada, & muitas fructas, & ê cercada de boós muros, com suas fossas & pontes leuadiças, & hũa boa fortaleza com boas casas, as quaes sam de ladrilho por á mor parte, & algũas mui honrradas & magnificas, creo que pode ter .iiij. mil vezinhos, pouco mais ou menos. A igreja cathedral ê de ladrilho, nam sũptuosa nem rica, porque nam valem as conesias mais que .l. scudos, & ó bispado .Dcc. Sta n'ella por gouernador dõ Rodrigo de Aualos fidalgo mui hõrrado, por causa do qual fiz ó caminho por esta cidade, deixando ó de Torim, que ê á strada direita.

¶ De Alexandria á Basignana, sam oito milhas.

## BASIGNANA.

BAsignana ê hũa villa de quinhentos vezinhos, pouco mais ou menos, do stado de Milam, cercada de muros com suas pontes leuadiças, á que Plinio & Ptolemæo chamam Augusta Battienorum, que ê argumento de ser

antiga-

antigamente mais nobre que ao presente. Porq̃ como di xe no titulo de Merida, nã se daua este nome senam á cidades nobres, posto q̃ Ptolemeo á nã situa no sitio q̃ ella té. Sta nas ribeiras do Pô, q̃ passam aqui em barca. N'este lugar foi tomado aos Franceses ó Cardeal Ioanne de Medices, por Raynaldo Zactio querendo passar ó Pô. Porq̃ sendo legado do papa Iulio.ij. ná batalha de Rhauenna, no anno de M.D.xij foi preso pellos Frãceses na victoria que entam ali ouuerá, & ó leuauam captiuo para Frãça. E ná se passaram muitos annos q̃ foi ellecto Pótifice, & chamado Liam.x. & coroado no mesmo caual lo em q̃ ó captiuáram, na dicta batalha de Rhauenna, O qual elle resgatou despois aos Franceses, pollá affeiçam que lhe tinha, & ó mandou curar com muita diligencia te que de velhice morreo.

¶De Basignana á Pedrauinhola, sam. viij. milhas. Pedrauinhola ê hũa aldea de.xx. vezinhos.

¶De Pedrauinhola á Pauia, sam.xij.milhas.

## PAVIA.

PAuia sta situada em á.ix.regiam de Italia Trãspadana, segundo Plinio, & per Ptolemæo nos Insubres, q̃ tudo ê hũa mesma cousa, chamada de todos os geographos & scriptores Ticinum, do nome

nome do mesmo rio q̃ lhe passa polla porta, como Strabam diz n'estas palauras. *Supra Placentiã ad Cottutæ confinia: intra miliaria sex & triginta urbs Ticinum est, & similis vocabulo præterfluens amnis Padum ingrediens.* Foi edificada per os Leuios & Maricos, segundo diz Plinio, os quaes Leuios & Maricos consta serem Ligures, & habitarem iunto do rio Ticino, onde Pauia sta, per hũa authoridade de T. Liuio, que diz assi. *Deinde Saluuij, qui prope antiquam gentem Leuos Ligures, incolentes circa Ticinum amnem petiere Apeninnum,* o que bem notou Leandro Alberto cõtra Raphael Volaterrano, que diz serẽ estes Leuos & Maricos, Gallos de naçam. Nam temos outra cousa algũa que os geographos digam acerca de sua origem & fundamento senam esta. Dizem as chronicas de Pauia, que os Gallos Boios, & Cenomanos, começando edificar esta cidade, tendo ia lançada boa parte dos fundamentos, achàram ao outro dia todo principio da obra começada desfeito, & que stando spantados por nam saberem quem desfezera o que tinham começado, lhes apareceo entam hum homem, que mostraua em sua pessoa grande majestade & acatamento, o qual lhe mostrou hum papel em que stauã scriptas estas tres letras. N. N. N. & sem mais lhe dizer cousa algũa que deixarlhas na mão, desapareceo diante dos olhos de todos. A estas letras hum dos fundadores da cidade, dizem que deu hũa interpretaçam, per que parecia dizerẽ que senam

ſe nam edificaſſe Pauia, & que outro lhe deu outra em contrairo d'eſta, que ſe edificaſſe. O que cada hum d'eſtes homẽs pro & contradizem as chronicas que diſſerã, ê couſa muito graciosa para ouuir, mas por ſerem dignas de riſo, as nam quis ſcreuer, veja ó lector (ſe tal ouuer que as queira ſaber) á Leandro Alberto, por ſer homem que nenhum author engeitou, tudo creo, & tudo conta quanto achou ſcripto acerca d'eſtas chronicas. Foi eſte nome Ticinum mudado per diſcurſo de tempo n'eſte de Papia que agora tem, ó qual corruptamẽte chamamos Pauia. A occaſiam d'eſta mudança tegora nam tenho viſto author idoneo que diga acerca d'ella couſa digna de Fe. Hũs dizem (entre os quaes ê Franciſco Petrarcha em hũa epiſtola á Ioam Vocacio) que ſe chamou Papia d'eſta interjeiçam Papè, marauilhãdoſe ó primeiro que tal palaura pronunciou, da graça & fertilidade da terra. Mas muita mais razam temos de nos marauilhar de Franciſco Petrarcha crer tal couſa & ſcreuella, porque mor cauſa & mor occaſiam ſe requere para ſe mudar ó nome tam antigo á hũa cidade nobre, que dizer hum homem Papè, á qual interjeiçam conuem mais aos que tal ouuem. Outros dizem que ſe chamou aſsi do nome de Papyrio neto de hũ rei de França, que paſſou em Italia ó anno de. Dccuj. & veo á ſer ſenhor de Pauia, ó q̃ ſe nam tẽ por verdade, em fim nã ſe ſabe couſa certa acerca d'eſte nome Papia, deixemolo carregado ſobre a cõſcie-

cia dos

cia dos Godos, tam imigos das letras, em cujo tẽpo esta
cidade parece q̃ perdeo ó nome antigo. A qual e regada
do rio Ticino, chamado em Italia vulgarmente Tesino
& de nos Tesim, ó qual (excepto ó Pó) ê hum dos mais
illustres rios de Italia. Nace nos Alpes Septentrionaes
Græcos, & decendo per os Lepontinos para á parte Me
ridional per lugares muito fragosos, passa per ó castello
Belinzono, & d'aqui começando á engrossar em potẽ
cia d'agoas, com as dos rios que n'elle descarregã, se me
te no lago Verbano, ou lago Maior (que per cada hum
d'estes nomes ê & foi sempre conhecido) de que adiante
falarei. Passando por elle torna á sair muito poderoso, as-
si com as suas mesmas agoas com que entrou, como cõ
as q̃ consigo leua de caminho furtadas, de casa do dicto
lago seu hospede, correndo per os campos da Lõbardia
te chegar á esta cidade, & d'aqui se meter no Pô, hũa le-
goa abaixo d'ella. Mas isto ê cõ viria mui sangrado dos
aquæductos & fossas, per que lhe tiráram do seu alueo
muitas agoas, com q̃ regam os cãpos vezinhos á suas
ribeiras. Tẽ as agoas tam claras, que em em grande altu
ra se veó fundo, como diz Francisco Petrarcha, ó qual
steue n'esta cidade dous annos, por ser grande seruidor
de Ioanne Galleazo. ij. Duque de Milam, per cujo con-
selho elle fez aquella famosa liuraria, q̃ na fortaleza d'es-
ta cidade staua ia desfeita & consumida. Passa se entran-
do em Pauia, por hũa grande & fermosa ponte de pedra
cuberta

cuberta por cima, a qual mandou fazer ó dicto Ioannes Galleazo, porque esta cidade e do stado de Milam. Este lago per onde ó Tesim faz seu caminho para entrar em Italia, é chamado como acima dixe Verbano ou lago Maior. Algũs scriptores modernos querendo dar razam d'este nome, inuentaram algũas origens de mui pouco fundamento & authoridade, dizendo que se chamou Verbano à diuersis verbis, q̃ os vezinhos & moradores d'este lago dizé q̃ tinhá acerca d'elle, hũs per hũa maneira, outros per outra. N'a qual diriuaçam logo ó lector pode ver pouco mais ou menos, que taes deuem seras ou tras que vem detras d'esta. Outtros dixeram q̃ ouuera este nome: da muita contenda de palauras que hũs tinhá com outros, acerca do tracto das mercancias, nos portos do dicto lago que sam muitos. Outros que ouuera este nome da herua Verbena que os antigos chamauam Sagrada (de que fezemos mẽçam no titulo de Merida) com que se coroauam os que denũciauam guerra, ou tractauam paz com os imigos, que chamauam Fœciales & Patres patrati, por este lago star coroado d'esta herua no ambito das suas prayas. Outras chronicas dizem q̃ se chamou Verbano, d'este nome, Ver, q̃ em Latim significa ó tempo da prima vera, polla muita fresquidam & boa temperança dos ares, que tem suas ribeiras, por as quaes etymologias passo, porque segundo Plinio & ós outros geographos antigos foram curiosos, & diligen-

tes,nam lhe faltâra por descobrir â verdadr d'isto, se no seu tempo se soubera. Nâse pode dar razã de tudo, hũas cousas se sabem, & outras nam, porque nem todas as idades deram homẽs, que screuessem as cousas quando se começam. Muitas presentes deixamos de screuer, por nos parecer que nunca esqueceràm, ou por nam termos inclinaçam â isso, â qual ê ó leme perq̃ ó nauio de nossa vontade por â mor parte se gouerna. E quanto â este nome de Lago Maior, elle segundo parece ê mui antigo, vindo â nos ia do tẽpo de Virgilio, q̃ per este nome faz d'elle mẽçam nas suas Georgicas, nos louuores de Italia em que re lata as cousas illustres d'esta prouincia, como sam os mares Supero & Infero, entre os quaes ella iaz situada, per toda sua longura com que tanto logra os proueitos que ó mar faz na terra, & como sam os rios & lagos de que â grande numero, dos quaes Italia tambem recebe muitas commodidades & ornamento, & os melhores & de mais conta sam este Verbano, ó Lario, & ó Benaco, que elle nomea n'estes versos em lugar dos outros, que fezeram longo catalago se de todos ouuera de fazer mençam.

*Adde tot egregias urbes operumq̃ laborem,*
*Tot congesta manu praeruptis oppida saxis,*
*Fluminaq̃ antiquos subter labentia muros,*
*An mare quod supra memorem, quodq̃ alluit infra?*
*An ne lacus tantos? te Lari, Maxime, teq̃*
*Fluctibus & fremitu assurgens Benace marino?*

*An*

*An memorem portus, Lucrinoq́ addita claustra.*

¶ Os quaes versos d'este poeta, stã mal declarados n'este lago per os seus interpretes, porq̃ ajũtam esta palaura, Maxime, cõ ó nome do Lario, dizẽdo te Lari maxime, óq̃ se nam ã de entẽder asi, se nam fazendo hũ põto no Lari, com q̃ ó Maxime, fique fazẽdo per si so hũ nome q̃ signi fique ò Verbano, q̃ chamauã Lago Maior como lhe nos chamamos. Porq̃ nã auia Virgilio de chamar maximo ao Lario, sendo elle mais pequeno q̃ ó Benaco, de q̃ tam bẽ no mesmo lugar fala, ó qual tẽ. D. stadios de cõprido, segundo Strabã & ó Lario. ccc. & ó Verbano. cccc. Mas nomeou estes tres por mais principaes, chamãdo ao Verbano Maximo como entam ia lhe chamauã, & tambẽ porq̃ ó nome de Verbano nã cabia n'aquelle lugar, vsou do outro, de q̃ melhor se pode ajudar na structura do verso, em modo interrogatiuo como elle deue star apõtado, porq̃ nã ẽ de crer q̃ Virgilio pois nomeaua aq̃lles lagos ẽ nome dos outros todos de Italia, auia de passar por este, sendo ó dicto poeta natural de Lõbardia, nos cõfins da q̃l ó Lago Maior sta metido, de q̃ elle necessariamẽte auia d' ter noticia, pois ãtre todos os scriptores Gregos & Latinos ẽ tã celebrado, ẽtre os quaes Grægos foi Strabã, q̃ floreceo na mesma idade, & na mesma casa imperial de Cæsar Augusto, onde Virgilio andaua & tã fauorecido era, pois tãtas vezes ó dicto Augusto passeou ãtre os seus sospiros, & as lagrymas de Horatio. De maneira q̃ n'aq̃lla

palaura, Maximé, quis ſignificar ó Verbano, ſeguindo ó nome Gallico comum da Lombardia, d'onde elle era natural como acima dix, q̃ é Lago Maior. A razã por que lhe chamarã este nome, foi por ter ao redor de ſi ſeis lagós grãdes afora muitos pequenos, antre os quaes elle ê ó maior. I ó lago de Mona, lago de Trina, lago de Gauira, lago de Lugano, lago de Sanct. Iulio, lago de Mergozo. Porque quanto á razam que dam algũs, que ſe chamou Lago Maior, por irem d'elle barcas carregadas de mercancias ao rio Teſim & do rio Teſim ao Pô, & do Pô ao mar Hadriatico, & d'este ao Tyrrheno, & dahi ao ſtreito de Gibraltar, d'onde podem ſair no Oceano Atlãtico, & por elle ir á India, ſam fracos argumẽtos, porque de cada hũ dos outros lagos & rios, ſe pode fazer ó meſmo caminho, como ê do Lario per ó rio Adda, & do Benaco per ó Mencio, que tambem entrã ambos no Pô co modicto tenho, aſsi que por os Gallos Ciſalpinos antigamente lhe chamárem Lago Maior, lhe chamamos nos tambem aſsi. Dada á razam do ſeu nome auiſaremos ó lector de hum cepo, que n'este lugar de Strabam sta, para que nam caia n'elle, ó qual e no fim do quarto liuro, onde diz que ó rio Adda ſae do lago Verbano, & do Lario ó Ticino. O que ê ao contrairo, que do Verbano ſae ó Ticino & do Lario Adda. A qual troca de nomes, parece ſer inaduertencia ſua, ou ó tempo lhos trocou por vicio dos copiſtas, que traſladáram estes liuros, como ſe

mais deue crer de tam illustre author, porque em outro lugar do mesmo quarto liuro, falando elle n'ste mesmo lago & rio, diz ó contrairo, como consta per estas palauras suas. *Non longe autem ab istis sunt Rheni fontes, & diuersa ex parte Adduas in lacum Larium iuxta Comum intrans*. Em outra parte do quinto liuro falando na cidade de Como, & dando razam porque lhe vieram á chamar Nouum Comum, diz asi. *Non tamen ibidem domicilium habuere, sed oppido nomen relinquentes, & Nouumcomum appellantes Nouocomenses oppidanos uocauere. Huic finitimus loco, lacus Larius est quē Adduas fluuius auget, inde amnem Padum ingrediens, &c.* Asi que parece ser ó primeiro lugar corrupto. O mesmo diremos por Blondo Flauio, que tambem se acha na sua Italia illustrata, outro erro acerca d'este mesmo rio Tesim n'estas palauras, em que diz que ó Tesim entra no lago Sebino chamado oje Lago de Iseo. *Sequunturq; secundum Verbanum lacum, &c. & ubi Ticinus ex Alpibus Graijs cadens lacum Sebinum influit*. O que nam ê asi, porque no lago Sebino (como tenho dicto no titulo do Pô) entra ó rio Olio que inda retem ó nome antigo, ó que creo fosse mais vicio de pena que outra cousa, porque de hum homem natural de Italia, & docto, nam se deue menos presumir. Mas vindo ao dicto Lago Verbano, ou Lago Maior, elle tem .cccc. stadios de longura, segundo Strabam & menos de .xxx. de largura, os quaes fazem

l. milhas que sam.xjj.legoas & mea, & de largo menos de hũa legoa, porque.xxx.stadios sam inda menos de quatro milhas, em que tambẽ notatemos outro erro de Leãdro Alberto, que trocou este numero, porq̃ diz que Strabam conta na longura do Verbano.ccc.stadios, &.xxx. na largura, nã sendo assi se nã como dixe.cccc. & menos largura que ó Lario. Ao qual Lario Sttabã dá os.ccc. de longura & os.xxx. de largura. Parece que na fantesia trocou estes lagos, porque á descripçam que Strabo faz de ambos sta iunta, & facilmente poderia Leandro tomar hum pello outro, contudo auisamos d'isto ao lector para que se nam embarace lendo ao dicto Leandro. Assi q̃ á forma do Verbano é comprida como á de Italia, pello que algũs ó compararam tambem á folha de Carualho, outros á forma de Golfinho, por ter as mesmas feições, & desigualdades da cabeça, corpo, & rabo, como tem este peixe. Começa este lago d'õde sae d'elle ó Tesim, iũto de hum castello chamado Sesto, Mais auante vai ao lugar de Lisanza, & daqui á cidade de Anglera, d'onde procede ó á linhagem dos Vicecomites de Milam. Tem por todo seu ambito muitas villas, castellos, & lugares & algũs rios que n'elle entram que fariam largo processo & mui alheo do nosso proposito, se d'elles fezessemos mẽçam, em Leandro Alberto os pode ver ó lector, que mui largamente os screue & com diligencia. Tem Pauia hum sitio mui delectoso, temperado, & de muito boõs

áres,

âres,acompanhado da fresquidam do rio, & delicias de pomares, & hortas que tem ao redor cõ muitas fontes & quintaãs de pessoas nobres, em que â magnificas casas, que dam muito ornamento â esta cidade, Pella qual desposiçam de terra fezeram sempre n'ella seu assento os reis Godos, & despois d'elles os Langobardos, todo tempo que possuîram â Gallia Cisalpina chamada d'elles Lõbardia, quasi Lãgobardia. Cousa muito digna de notar, ver hũa gente nacida & criada dentro no pego do Oceano Germanico, em hũa ilha per nome Scãdinauia, nam somente barbara, mas fera sem nenhũa cultura de costumes politicos, obscura & pouco conhecida do mũdo, q̃ os Romãos se desprezârã conquistar se d'ella teuerã noticia, q̃ teuesse tãto poder & fortuna q̃ viesse regnar.cc. & xxx.annos, na mais illustre & delectosa prouincia do mũdo, do qual ia fora senhora, & habitada de outra gente de tantos quilates, asi nas armas como em todas as boas artes da vida humana, & que perdesse o seu ãtigo nome, & d'esta gente barbara ouuesse outro nouo, q̃ tanto permanecesse. Certamente que me nam posso tanto espãtar d'isto, quanto demãda â qualidade de cousa tam rara, & tam marauilhosa. Parece que despois d'entrados em Italia, vieram â perder parte da barbaria Scandinauiana, per comunicaçam da gente mansa & humana, com que edificâram algũs templos & mosteiros, com outras casas de oraçam. Porque elrei Luithprando dos Langobardos,

edificou ó mosteiro de sanct. Pedro in cœlo aureo, onde
sta ó corpo do glorioso doctor da igreja sancto Augusti
nho, ó qual este dicto rei trasladou em tẽpo do papa Gre
gorio. iij. a esta cidade de Pauia da ilha de Sardenha, on-
de auia ccl. annos que staua, ouuindo dizer as injurias &
vituperios q̃ os Mouros fezerã à estas sanctas reliquias do
seu corpo, quando destroírã à dicta ilha, à qual fora trazi-
do da cidade Hippo regiũ de Africa, chamada n'este tẽ
po Bona, d'õde este sancto foi bispo, por algũs Christãos
deuotos, fogidos da ira dos Vandalos Arrianos, que cru
elmente n'aquelle tẽpo perseguiam os catholicos. Edifi-
cãrã mais ó mosteiro de sancta Agatha. A igreja de san-
cta Maria da Pertica. O mosteiro de sancto Anastasio
martyre. A igreja de sanct. Ioã Baptista, & de sancta Sa-
bina. Correo despois Pauia seu curso per differentes do-
minios que à possuíram, como foi despois dos Lango-
bardos Carolo magno, & despois d'este outros muitos,
de q̃ Paulo diacono, & Blondo Flauio screuem, te ó tẽpo
dos Vicecomites & dos Duques de Milam, & despois do
Emperador Carolo. v. que ao presente possue este stado.
Tem Pauia boos muros, cõ muitas torres, cauas, & balu
artes muito fortes, & com hũa fortaleza que fez Ioanne
Galeazo. ij. à qual Francisco Petrarcha tanto louua ẽ hũa
epistola à Ioam Vocacio, onde diz ser hũa das mais excel
lentes obras q̃ entam auia: em q̃ ó dicto Ioãne Galleazo
se vẽcéra à si mesmo, à qual agora sta muito danificada.

Iũto à esta fortaleza começa hũ parque que elle fez & cercou todo de muro, q̃ tem no ambito.xx. milhas, dentro do qual sta hum pallacio chamado Mirabello, que principiou ó dicto Galleazo, obra sumptuosa & magnifica, feita para ó tempo da caça do dicto Parque, em q̃ â muitos Porcos, Veados, Capreos, Lebres, & outros gẽneros de caças, & assi ó mosteiro da Certosa de Carthusianos, q̃ elle edificou, & ondesta sepultado com ó retracto da sua imagem de marmore ao natural. O qual Parq̃ lhe ouuera de custar à vida, porq̃ sendo necessario para ó ampliar, auer por titulo de cõpra: muitas terras vezinhas à elle, dizem que as ouue por ó preço que elle quis, & nam por ó que valiam, de que agrauado hum gentil homem Pauesano, chamado Bartholo da linhagem dos Xistos de Pauia, por lhe tomarem hũa herdade que muito estimaua, que lhe ficou de seu pai, esperou hum dia ao dicto Duque Ioanne Galleazo indo à cauallo para ó matar, mas foi ó Duque tam ditoso, que à estocada que ó dicto Bartholo lhe deu, se deteue na fiuella do cinto, cõ que à spada ó ná pode penetrar, enderençada â morte do Duque, fazendo lhe com tudo hũa pequena ferida. Tãto poder tem à dor de hũa sem razam, feita per hum rei à hum vassallo, q̃ faz pouca estima da vida, por satisfação da vingança. N'este Parque tinha elrei de França seu alojamento no cerco de Pauia, onde foi roto & preso no anno de M.D.xxv. A gente de Pauia ê mansa, humana, tractauel, & de boa cõ

uersaçam,em que nam cabem traições nem outros enganos,que facilmente se acham em gente de outros lugares & nações,parece que auera n'ella.iiij.mil vezinhos. Tem muito boa comarca abastada de todalas cousas necessarias â vida humana, em tãto q̃ cõmũmente lhe chamã iardim de Milam,da qual sta.xx.milhas que sam cinco legoas,porque nam somente lhe socorre com as cousas necessarias,mas ainda com refrescos,& delicias de Saluaginas de Veados & Porcos monteses, Lebres,passarinhos,pescados,& cousas semelhantes. Na fortaleza que fez Ioanne Galleazo,sta hũa sepultura de marmore laurada com grande arteficio de obra,para os ossos do bẽ auenturado doctor da igreja sancto Augustinho,mas nã ê inda acabada. Tem Pauia hũa vniuersidade instituida per Carolo.iiij.Emperador á petiçã do dicto Ioãne Galleazo ij. A qual foi ia em outro tempo instituida per Carolo magno ,segundo conta na sua vida Ioam Baptista Egnatio & Palydoro Virgilio na historia de Inglaterra. O qual diz que no anno de .Dccxcij instituio ó dicto Carolo magno á vniuersidade de Paris & á de Pauia, per os doctores que floreciam n'aquelle tempo.s.Rabano Mauro, Alchuino,Claudio, & Ioãne Scoto discipulos do grãde Beda,mas parece q̃ se extinguio, & despois á tornou á fundar ó dicto Carolo.iiij.como á vniuersidade de Coimbra n'estes regnos q̃ elrei do Dinis dizem q̃ começou & acabou elrei dom Ioam.iij. nosso senhor em

nossos

noſſos tempos. Tem padecido eſta cidade nas idades paſſadas muitas ruinas & trabalhos, nem lhe faltáram em noſſos dias muitas deſauẽturas. Porque deſpois que n'ella foi preſo elrei de França quando á teue cercada ó anno de. M. D. xxv. ſendo geral do exercito do Emperador Monſeor de Mingoual chamado Carolo de Lanoy, & capitães Monſeor de Borbom & dom Fernando de Aualos Marques de Peſcara, ſtando dentro Antonio de Leiua que valeroſamẽte á defendeo, foi dahi à dous annos tomada & ſaqueada por Monſeor de Lautrech, & por muitas partes arruinada. Deſpois ſendo reſtituida por Antonio de Leiua, dahi a hum anno á tornou á tomar ó Conde de ſanct. Polo Frances, & à ſaqueou & arruinou por á mor parte. Mas dahi á pouco tempo ſe foi reſtaurando, porque tanta é á groſſura da terra que como as guerras lhe deixam tomar alento, logo ſe torna à refazer em breue tempo de quaeſquer damnificamentos que recebe. Tem Pauia hũa ſtatua equeſtre de bronzo do Emperador Antonino, como á de Roma que ſta em Cãpidoglio que papa Paulo. iij. ali mandou trazer de Sanct. Ioam Laterano onde antes ſtaua, chamada vulgarmẽte em Pauia Regiſole. Da qual contam muitas fabulas as chronicas da terra per diuerſas maneiras. Hũas dizem que elrei Theodorico mandou fazer em Rhauẽna (onde tinha ſeu aſſento) eſta ſtatua de metal, per arte magica â ſua ſemelhança & que lhe pos nome Rei do Sol,

& que

& que vencendo despois Carolo Magno aos Langobar dos, a fez leuar á Pauia com proposito de á mandar á Frã ça, mas que falecendo n'esta conjunçam de tempo, ficou aquella statua n'esta cidade. Outras dizẽ que a mãdou fazer Odoacro. E tambẽ Leandro Alberto (que nenhũa historia engeitou) conta estas. Mas á verdade ê ser ella do Emperador Antonino, segundo se mostra per os liniamẽtos & desposiçam do vulto, representado em muitas medalhas suas, que inda duram como dos outros Empe radores, & per á statua equestre do Capitolio, cuja semelhãça tẽ esta de Pauia. Porq̃ nam era Theodorico tã atilado n'este modo de policia Græga & Romana (posto q̃ teuesse outras boas partes) q̃ mandasse fazer statuas para celebrar sua memoria. Era tã barbara esta gente dos Go dos, q̃ se prezaua mais de destroir edificios antigos, & de queimar liuros delles mal entendidos & menos estimados, & de quebrar statuas alheas, q̃ de mandar fazer ou tras de nouo para gloria de seu nome. Nã tinhã á condiçam de Alexandre, que fez restaurar á sua custa á sepultura d'elrei Cyro das coroas & insignias que lhe roubáram, & aos magos que tinham cargo da dicta sepultura, mandou meter á tormento para castigar os que n'isso achasse culpados. E mais quãdo Theodorico á qui sera mandar fazer, nenhũa necessidade tinha para isso de arte magica, porque os Grægos & Romãos quando mandauam fazer cousas semelhantes, & outras de mór
majestade

majestade & admiraçam que esta statua de Pauia, nam chamauam para isso diabos senam sculptores. E certamente que é cousa muito para notar, á muita conta que teueram estas chronicas barbaras, asi de Italia como de França & Hespanha com Hercules & com encantamẽtos, porque nunqua lhes falta hum Merlim, nem edificios ou statuas feitas per arte magica como á torre de Toledo & os spelhos da Corunha & calçadas de Calez, & outras mil vaidades semeadas per estas dictas chronicas. E vindo á esta statua de Antonino, ella staua em Rhauẽna, á qual os Langobardos trouueram á Pauia pello rio do Pô ao do Tesim, por sinal & mostra de sua victoria, quando tomáram & saquearam á dicta cidade de Rhauenna, Acontecendo no anno de. M.D.xxviij. que Mõseor de Lautrech saqueou esta cidade de Pauia, despois da prisam d'elrei de França como acima dixe, ó primeiro que entrou á fortaleza & á cidade no asalto em que se tomou, foi hum soldado Rhauennate per nome Hostasio, ó qual em remuneraçam d'este seruiço, ouue á dicta statua de merce que d'ella lhe fez per hum aluara Monseor de Lautrech, parecẽdolhe que celebraua seu nome, se sua patria fosse restituida per ó valor de sua pessoa, á posse d'esta statua que nos tẽpos passados lhe fora tomada. E começando de á querer tirar da vasa, com gente & com engenhos que para isso tinha ia trazidos á praça onde ella staua, começando os officiaes de derribar á columna, foi

tam grande á dor & paixam dos Pauesanos, que parecia sentirem muito mais á perda d'aquella statua, que á destroiçam da patria que tam fresca tinham diante dos seus olhos, pello que se aiuntou grande numero de pouo, asi de homẽs como de molheres & mininos, sem outras armas somente as que lhe deu á natureza, que foram lagrymas, gritos, & lamentações, com as quaes vendo que ia nam tinham outras, determinauam de à defender aos q̃ começauam de à tirar. E mostrãdolhe ò dicto Hostasio ó aluara, que para isso tinha de Mõseor de Lautrech, logo dali se foi toda aquella mistura de pouo, lançar aos pês do dicto Lautrech gritando, & pedindolhe ouuesse misericordia cõ à terra q̃ ia por á mor parte tinha assolada. Dãtre os quaes, se alleuantou logo entã hũ homẽ nobre, citadino de Pauia chamado Francisco Boticella, ó qual fez hũa fala ao dicto Lautrech, chea de tãtas dores & sentimẽtos, & fundada toda na representaçã de suas desauẽturas & presentes aduersidadẽs, & na clemẽcia do dicto Mõseor de Lautrech, que quasi lhe aconteceo ò q̃ se cõta de Iulio Cæsar cõ Tullio, quãdo orou por Q. Ligario, porq̃ tendo determinado Cæsar de lhe nam perdoar, nã impedio á. M. Tullio que intercedesse por elle, por se nam perder ò gosto de ó ver & ouuir orar, mas foi em tal hora, q̃ as suas palauras lhe rompêram á força da contumacia & obstinada determinaçam, que tinha de nam perdoar ao dicto. Q. Ligario, de maneira que auendo paixam de se
ver

ver asi vẽcido das forçosas palauras de Tullio, rompeo ó processo & á sentença que n'elle tinha posta. Mouido Lautrech por este mesmo modo: das piadosas palauras do dicto Francisco Boticella, & das lagrymas das molheres & mininos, que aos seus pes via lançados, mandou chamar ó dicto Hostasio & rompeo ó aluara que lhe tinha dado, rogandolhe quisesse aceptar d'elle outra merce em lugar d'aquella, á qual fosse hũa coroa d'ouro mural, que elle com letras podesse por na igreja cathedral de Rhauenna sua patria, em testemunho de sua caualaria, á qual os Pauesanos mandassem fazer â sua custa. O qual partido aceptou Hostasio de mâ vontade, nam podendo fazer menos. De maneira que asi foi tegora conseruada esta statua Regisole em Pauia. No mosteiro de Sanct. Pedro in cœlo aureo, onde disse que staua á sepultura do glorioso doctor Sãcto Augustinho, sta tam bem à de Anitio Manlio Seuerino Boetho. O qual por ser baram tam excellente, asi nas letras como nas mais qualidades de sua pessoa, por honrra d'ellas me nam pareceo, deuiamos asi passar com tam breue cõmemoraçã, por quem tam grande memoria deixou de si, & tãto proueito ainda faz cõ sua doctrina. Foi Boetho de nobre sangue, patricio Romano & cõsular, casado com hũa filha de Symmacho outro si patricio & cõsular, & muito dado âs letras de philosophia. Mas Boetho ó excedeo muito n'ellas, porque nam somente teue sciẽcia das Gregas

& Lati

& Latinas, mas foi muito cõsumado philosopho, como constados liuros que trasladou & interpretou de Aristoteles, de que tanto se aproueitam todas as vniuersidades, & mui excellente Theologo, como mostrou nos liuros, que compos de Trinitate, & de duabus naturis in Christo, & vnitate & vno, com que tantas vezes sancto Thomas & os outros doctores allegam. E afora estes compos tambem algũas obras em mathematica, & poesia, como se mostra per os liuros de musica & arithmetica que inda temos. Soccedeo em tempo delrei Theodorico, feitura de Zenon Emperador de Costãtinoplã, per cujo cõselho & fauor veo sobre Odoacro tyrano que entam era de Italia, com quem no fim de muitas guerras se concordou per capitulações de pazes, que igualmente dominassem. Mas como o regno sofre mal duas cabeças, com achaque de Odoacro lhe ordenar traiçam, o cõuidou hũ dia para hum banquete, onde o matou ficando senhor de Italia, sem vsurpar nome nem insignias de Emperador, contentandose com titulo de Rei nome que inda os Godos costumauam chamar a qualquer seu capitam. E posto que Theodorico na verdade fosse tyranno & barbaro per criaçam, era contudo amador de iustiça, humano & begnino, liberal & bom pagador dos seruiços que lhe faziam, em tanto o que nam foi inferior aos Emperadores passados, que bom nome teueram no gouerno da Republica. Igualmente fauorecia os Godos & Italianos, com

que

que veo á ser amado d'estas nações, cousa que raramente alcança hum tyrano. Pello que deixou per sua morte grã desoidade & desejos de sua pessoa no pouo, por razam do amor que ia todos lhe tinham, ó que moueo á Sidonio Apollinario screuer á seu amigo Agricola á vida, costumes, & feições do dicto rei Theodoricó. E a causa de sua morte foi esta. Symmacho & Boetho seu genrro, eram homẽs como dixe muito nobres em sangue, nome, & authoridade, porque entre os Senadores Romãos elles erã os principaes, assi por suas virtudes & letras, como por á muita liberalidade que com todos vsauam, com á valia de suas pessoas & fazẽdas, perque adquirírã ó amor do pouo. E despois que algũas vezes vieram á ser Cõsules, & com suas letras, & os mais dotes naturaes alcançárã gloria & fama, entrou tal enueja nos outros que taes nã erã, que os mexericáram com elrei Theodorico, dizendolhe que tractauam liurar á patria da sobjeiçam em que auiã que staua, por elle ser senhor d'ella. E como os mexericos pella mor parte, sempre vam fundados em algũas conjecturas prouaueis, tanto foi d'elles persuadido Theodorico, que lhe pareceo escusado fazer n'isso os exames, que com semelhantes homẽs & em tal caso se requerẽ. Pello que os mandou prehẽder & despois degollar, á Symmacho em Rhauenna, & á Boetho n'esta cidade de Pauia. Mas nam foram passados muitos dias, que ceando Theodorico lhe trouueram hũa cabeça cozida de hum peixe

muito estimado, á qual cabeça posta na mesa se conuerteo na cabeça de Symmacho, q̃ pouco auia mandâra tã injustamente degollar, oulhando para Theodorico com olhos muito carregados & furiosos, com que grãdemẽte ô ameaçaua. Da qual vísam spantado Theodorico, & amedrontado da temerosa vista de Symmacho, se foi lo go lançar no leito, tremendo com ô frio q̃ do grande temor lhe correo per todos os mẽbros, onde se mãdou car regar de roupa, mas despois q̃ hũ pedaço repousou, mãdãdo chamar Elpidio seu medico & algũs priuados, lhe contou como na cabeça d'aquelle peixe vira á cabeça de Symmacho, mostrando cõ muitas lagrymas grãdissimo arrepẽdimẽto de sua morte, & de Boetho q̃ cõfessou sem causa & injustamẽte lhe ter dada. E despois de as ter muito chorado, com força da dor & paixam que d'isto recebeo acabou sua vida. Esta historia conta Procopio au thor Græço & graue. Dizẽ que Boetho no tẽpo q̃ steue preso compos no carcere ó seu liuro intitulado de cõsolaçã. E assi acabou tã illustre baram, deixãdo de si tã bõ nome & memoria, & tã boa sepultura, como tẽ, pois sta iũto do lugar onde sancto Augustinho tem à sua, na dicta igreja de sanct. Pedro in cœlo aureo como dicto tenho, & onde tãbẽ iaz elrei Luithprãdo dos Lãgobardos, q̃ este templo edificou. Tem estes versos na sua sepultura.

*Mæonia & Latia lingua clarissimus, & qui*
*Consul eram, hic perij missus in exilium.*

*Et quia*

*Et quia mors rapuit,probitas me uexit ad auras,*
*En nunc fama uiget maxima,uiuit opus.*

¶ De Pauia à Milam sam.xx.milhas, nas quaes â cinco legoas,do maisfresco & delectoso caminho,que creo se pode acharem Italia,porque todo elle ê regado de h ̃a banda & da outra,de duas leuadasd'agoa grandes & fermosas,cubertas de muitas aruores de Alamos & d'outras sortes,tecidas deparreiras:com que todo ó caminhó sta cuberto desombras afora ser mui largo & spaçoso, dos murosde Pauia te asportasde Milam, per antre as quaes aruores aparecẽ muitos prados verdes,& terras lauradias & muitas hortas,vinhas & pomares,muito planas & iguaes,em q̃ â quintaâs & Ostarias com ianellas sobre á dicta strada,para mor descanso & delectaçã dos caminhãtes. Qando andeieste caminho foi no mes d'Agosto,bem creo quenoinuerno,por causa das muitas lamas que toda Lombardia tem,nam será tã suaue como no verã,por ser á terra n'este tẽpo chea de muitos atoleiros. Pareceq̃ ordenou á diuina prouidencia, como fosse trazido ó bẽauẽturado sctõ Augustinho,de Africa para terra ondesteuesse sepultado tãperto de sctõ Ambrosio seu mestre,cujo corpo iaz ẽ Milã,do qual foi na dicta cidade cõuertido & instructo na Fe: & finalmẽte baptizadó. E como elle nos liuros de suas confissões affirme: q̃ as pregaçõesd'este Sancto & doctissimo barã (que elle hia ouuir mais por curiosidade, & gosto que leuaua de sua

eloquencia, que por respecto de se conuerter â Fe) ó mouêram à se sobmeter à ella, de queem todo ó discurso d'estes liuros, dá tantas graças à Deos, creo eu piadosamente que por esta razá proueo nosso senhor, como fosse sepultado seu corpo, tam perto daquelle que foi causa segunda da saluaçam de sua alma, & da gloria de seu nome, tam celebrado em toda á igreja catholica & da hórra de toda esta terra, à qual viesse à lograr as reliquias que lhe ficará por morte d'estes dous sanctos, dos quaes tanta doctrina recebeo em sua vida. Tem Pauia outro rio á entrada quá do vam per aquella parte de Alexandria, chamado Graualóm, ó qual ê hum braço tirado do Tesim que n'elle torna entrar & se passa aqui em barca.

¶ De Pauia à Binasco sam. x. milhas. Binasco é hũa fortaleza com poucos moradores do Ducado de Milá. N'este lugar tem Andre Alciato hum apousento mui honrrado & magnifico.

¶ De Binasco à Milam sam outras. x. milhas.

MILAM.

Ilam ê hũa das mais nobres cidades de Italia, & à mais populosa de todas. Acerca de sua origem nenhũa necessidade teremos de atinar per cõjecturas, com à verdade do seu fundamẽto, pois à contam tam clara & diffu-

diffusamente. T. Liuio, baram de tanta authoridade & de tanta majestade na eloquencia. O que me faz marauilhar de Leandro Alberto, cōtar as historias fabulosas de Thubal (de q̃ adiante falarei) acerca do principio do nome da Insubria, q̃ elle quer fosse posto per ó dicto Thubal. Mas pois elle recebeo a Beroso com Catá de Originibus, á Sempronio & a outros que com estes andam de companhia, com as vaidades do seu interprete Annio, á que os doctos dá mui pouca authoridade, & asi aos outros authores d'esta laya, em q̃ mixturou chronicas das terras, sem fazer nenhũ discurso acerca do que ellas dizẽ, nam foi muito cair no cepo de tãtos erros quãtos se achã na sua descripçã de Italia, tã mal recebida dos doctos d'aquella prouincia. Foi esta cidade de Milam edificada, segũdo cõta. T. Liuio em tẽpo d'elrei Tarquinio Prisco de Roma, posto que nam diz em q̃ anno dos. xxxviij. q̃ reg nou este rei foi fundada. Algũs curiosos acham q̃ foi nos xxi. annos de seu regno, ó q̃ sendo asi parece q̃ forã. clvij. despois da fundaçam de Roma, ó principio de seu funda mẽto foi este. Ambigato rei dos Celtas, hũas das tres na çoes de gentes em que Cæsar diuide á Gallia Transalpina, querendose descarregar do muito pouo que lhe crecia com á fertilidade da terra, por lhe parecer cousa diffi cultosa poder gouernar bem tãto numero de gẽte, deu á dous sobrinhos filhos de hũa sua irmaã, que lhe parecerã sufficiẽtes para tal empresa, dous grossos exercitos: quaes

elles quiserã escolher, com que saissem fora da Gallia, á cõquistar terras em q̃ viuessem, os quaes lançãdo sortes coube á hũ per nome Sigouesso, hũa parte de Alamanha nas Seluas Hercynias. Ao outro per nome Belouesso, acõteceo à prouincia de Italia. Este leuou cõsigo muitas sortes de gentes. s. Bituriges Aruernos, Senones, Heduos, Abarros, Carnutes, & Aulercos, pouos q̃ agora tem outros nomes em França, Borgonha, & Frandes, os quaes nomes nam dizemos por nã cortarmos ó fio á nossa historia. E com elles passando os Alpes, deceo em hũa parte de Lombardia, onde venceo os Thuscos em batalha iũto do rio Tesim. E ouuindo dizer que à terra onde stauã se chamaua ó Agro dos Insubres, porque na terra dos Heduos (hũa das sete nações que com elle hiam) auia hũ peq̃no lugar chamado Insubria, tomárã d'esta cõformidade dos nomes tã boa estrea, q̃ determinàram edificar ali hũa cidade, á q̃ poserã nome Mediolanũ. Mas à razã d'este nome nã screue ó dicto Liuio, creo eu q̃ à dissera se à soubera. E se hũ liuro q̃ anda intitulado ẽ Catã de Originibus, õde sta scripta à etymologia d'este nome de Milã, fora do verdadeiro Portio Catã, (tã louuado de todos os authores) T. Liuio à screuêra, pois ó dicto Portio foi mais ãtigo, & d'elle tã louuado. A qual porq̃ n'elle se pode ver, ou ẽ Leãdro Alberto q̃ à screue, seria desnecessario dizella eu & muito mais pois à tenho por fabulosa. E tãbẽ Plinio q̃ tãtas vezes allega cõ Catã, quãdo fala n'esta cidade,

cidade, parece q̃ á mesma etymologia ouuera d̃ screuer, Direi cõ tudo ó q̃ dizẽ outros authores mais modernos que. T. Liuio, acerca da origẽ d'este nome. A fama ãtiga é, q̃ Belouesо & os Gallos na cõjunçã em q̃ começauam edificar esta cidade de Milã, achâram ali hũa porca mõtes, cuberta de laã de hũa parte & da outra de sedas. As quaes differẽças de laã & sedas, como partiam ó corpo da dicta porca pello meo, cõposerã este nome Mediolanũ quasi in medio lana. E d'esta etymologia diz Corio q̃ se acham hũs versos antigos em hũa pedra, de hũ prefecto dos sacerdotes chamado Dacio què sam os seguintes.

*Sus grande composuit nomen distincta potenti*
*Lanigeræ pellis, iampridem Mediolano*
*Tergoris in medio, cui saltus nocte patebant.*

¶ O q̃ tãbẽ significou Claudiano n'estes versos q̃ fez ás bodas d̃ Honorio, ẽ q̃ diz q̃ vido á ellas á Deosa Venꝰ da ilha d̃ Chypre, desẽbarcou na Liguria, & dahi se foi à Milã

*Iam Ligurum terris spumantia pectora Triton*
*Appulerat, lassosq; fretu extenderat orbes,*
*Continuo sublime uolans ad mœnia Gallis*
*Condita, lanigeræ suis ostentantia pellem*
*Peruenit, aduentu Veneris spissata recedunt*
*Nubila, rarescunt puris Aquilonibus imbres.*

¶ Sidonio Apollinario faz tambem mençam d'esta porca n'estes versos.

*Rura paludicolæ temnis populosa Rhauennæ*

 *Et qua*

*Et quæ lanigero de sue nomen habet.*

¶ Parecemeque esta é a laã da Porca, d'õde naceo o nosso prouerbio, segundo a differença que sobre ella tem algũs authores, porq̃ Andre Alciato natural d'esta cidade de Milam barã doctissimo, conta esta historia per outro modo mais verisimil, dizendo q̃ os Bituriges & Heduos que passáram cõ Belouesso em Italia, edificáram esta cidade, & q̃ cada hũa d'estas duas nações lhe deram as suas diuisas, os Bituriges hum Carneiro & os Heduos hũa porca. E que ajuntando estas duas diuisas fezeram hũa porca cuberta de laã. Por á qual razam chamáram á cidade Mediolanũ. E porque na lingoa Celtica antiga, Medel significa donzella & Lano significa terra, lhe chamáram tambẽ terra da donzella. s. de Minerua, por ser entã ali muito venerada, em cõfirmaçam dá qual cousa dizẽ permanecer, inda em Alamanha á cidade de Medelburg que elles ladizem significar cidade da donzella, porq̃ assi interpretam á sua etymologia. E que hum templo q̃ auia em Milam dedicado a Minerua foi despois desfeito per os Christãos, & edificado outro em seu lugar q̃ cõsagráram a sancta Tecla, n'aquelle tẽpo mui venerada das virgẽs Milanesas como diz Sanct. Hieronymo nas addições á Eusebio Cæsariense. Da qual historia & fundamento de Milam ó dicto Andre Alciato fez estes versos.

*Bituricis ueruex, Heduis dat succula signum,*
*His populis patriæ debita origo mea est.*

Quam

*Quam Mediolanum sacram dixere puellæ*
*Terram, nam uetus hoc Gallica lingua sonat,*
*Culta Minerua fuit nunc est ubi numine Tecla*
*Mutato, matris uirginis ante domum.*
*Laniger huic signum sus est, animalq́ biforme,*
*Acribus hinc setis lanicio inde leui.*

¶Isto ê tudo ò q̃ se pode dizer acerca d'esta etymologia da porca de laã. Outros dizem q̃ se denominou Mediolanũ quasi in medio amniũ, por star assentada esta cidade antre os rios do Pô, do Tesim & Adda, dos quaes & de seus nomes ãtigos falei largamẽte no titulo do Pô. E q̃ por causa da euphonia lhe interposerã no meo à letra. L. por se nã ferirẽ aquellas duas vogaes. A. &. O. & nã formarẽ hũ hiato, q̃ faz muita deformidade em hũa diçã, com q̃ de Medio amniũ ficou fazendo este nome Mediolãniũ & despois Mediolanũ. Mas esta opiniã reproua Blõdo dizẽdo, que na Gallia Transalpina â outra cidade d'este mesmo nome Mediolanũ, que nam sta posta entre rios algũs. Marco Antonio Sabellico barã de tãta doctrina & de tam singular iuizo, passou por todas estas opiniões, & pouca cõta faz d'este liuro intitulado em Catã de Originibus & dos outros q̃ com elle andam, por auer sere fictícios & q̃ nam respõdẽ â doctrina & majestade d'aquelle tẽpo, nẽ â q̃ ò dicto Portio Catam Cẽsorino deixou scripta nos seus liuros de re rustica q̃ inda temos, & asi por scre uer cousas q̃ se nã achã em authores Gregos nẽ Latinos,

 de q̃

de que largamente falamos em as nossas censuras sobre Catã & Beroso, onde o lector o pode ver. E diz q̃ os Aulercos hũa das gẽtes q̃ cõ o dicto Beloueso ẽtrarã em Italia, tinhã na Belgica hũa cidade d'este mesmo nome Mediolanũ, & q̃ por esta causa chamarã asi à Milã. E porq̃ esta opiniã me satisfaz mais q̃ todas as outras, ajudaloei com mais quatro ou cinco cidades d'este mesmo nome & com as razões q̃ poder. Porq̃ asi como estes Gallos, por acharem q̃ este nome dos Insubres, se cõformaua cõ outro de hũa aldea dos Heduos, tomarã d'esta cõformidade de nomes tã bõ agouro, q̃ os moueo fazerẽ mais ali que em outra parte da Lõbardia seu asẽto: de crer ê, que posessem hum nome à cidade nouamẽte edificada, que mais vniuersal fosse em todas aquellas partes do Seprentriam, d'onde eram naturaes todas as nações dos Gallos que ali vinham. Porque nam somente nos Belgas d'õde os Aulercos erã, auia hũa cidade chamada Mediolanũ: como M. Antonio Sabellico diz & Ptolemæo n'esta parte situa, mas tambẽ nos Aquitanos (õde agora ê o Ducado de Guiena na Gasconha) auia outra do mesmo nome & outra em Alamanha & outra em Inglaterra. Da q̃ auia nos Aquitanos diz Strabam estas palauras. *Vrbs est Sanctonum Mediolanum ad Oceanũ vergens, inter Aquitanos maxima ex parte arenosa, & agro tenui ex milio alimoniã captans, reliquis fructibus sterilis.* A qual se chama n'este tẽpo Xainttes no dicto Ducado, & os Sã-

tones

tones se chamã oje Xãtones. Da outra de Alamanha faz mẽçã Ptolemeo na. 4. tauoa da Europa c. x. q̃ algũs dizẽ ser agora á cidade de Mũster. E na. 3. tauoa da Europa faz mẽçã d'outra d'este mesmo nome Mediolanũ. E na descripçã de Brittania q̃ é ó regno de Inglaterra, screue outra do dicto nome, q̃ agora dizẽ ser á cidade de Mâchester, & tambẽ faz mençã da outra de Aquitania q̃ Strabã screue. Aos quaes lugares de Ptolemæo enuio ó lector & asi ao Itinerario de Antonino q̃ de todas estas cidades d'este nome Mediolanũ faz mẽçã em diuersos caminhos, asi da de Alamanha & das de Frãça como da de Inglaterra. Nã podia logo auer tãtas cõjũções de porcas meadas de laã, em cada hũa d'estas cidades, para d'ellas se chamarẽ Mediolanũ, nẽ todas starẽ situadas antre rios: para q̃ d'elles lhe nacessem os nomes. O q̃ eu mais creo como acima dixe, ẽ q̃ pois os Gallos se mouêrã á fazer seu assento n'esta terra, somẽte polla conformidade do nome de hũa aldea, muito mais os moueria nome de q̃ tãtas & tã grãdes cidades auia ẽ suas terras, & q̃ tã vniuersal era em todas aquellas partes Septẽtrionaes. Pois vemos nas historias que os Troianos entrados em Italia, á qualquer lugar que nouamẽte edificauam chamauã Troia, por conseruarem á memoria de sua patria q̃ deixauã destroida. E os Gregos & Carthaginenses per ó mesmo mo do fezerã como ẽ algũs lugares atras fica relatado. E nos asi ó fezemos nas terras nouas que descobrimos, asi

nas Indias Occidétaes de Castella, onde tátos nomes sã có formes aos d'Hespanha, como nos regnos de Guiné, da India & de Sácta Cruz chamada terra do Brasil, as quaes stácheas de nomes nossos, asi de sanctos canonizados como de pessoas particulares q̃ as descobrirá, como mais largaméte disse no titulo de Catalunha. E os Romãos assi ó fezerá de q̃ inda permanecé muitos nomes dos seus. Isto ê cousa mui costumada átre todas as nações, q̃reré celebrar sua patria cõ nomes ou proprios de suas pessoas, ou naturaes d̃ suas terras como Alexádria, Cóstátinopoli, Andrinopoli. á Hespanhola, Fernãdina, & outros muitos d'esta qualidade. Por as quaes razões se me eu ná engano parece q̃ as etymologias da porca & dos rios sá de peq̃no mométo. Da qual posto q̃ faça méçá Claudiano & Sidonio á causa sería, por seguiré a voz comũ q̃ no pouo andaua, como Silio Italico screueo à denominaçá dos mõtes Pyreneos da dõzela Pyrene, por ádar esta historia d'Hercules áquelle tépo na opiniá da géte, como també andam muitas suas n'este tépo fabulosas à todos tá notorias. Pois tornádo á Leandro Alberto, bé claro se mostra por todas estas razões, quá pouca elle teue de dar credito âs chronicas de Milá & âs de Lode có quem allega, por q̃ diz que despois do diluuio vniuersal, veo ter á Italia Thubal filho de Iaphet & neto de Noe, ó qual habitou toda aquella terra de Lõbardia õde viueo. clxxxxvij. ános. E q̃ de sua molher ouue. lxxxx. filhos átre machos & femeas,

dos

dosquaes vio em sua vida.xiij.mil & sete centos netos. Aos quaes diuidio esta terra & que pouoou hũa aldea à q̃ pos nome Subria, d'õde se chamou despois toda à mais terra Insubria. N'a qual diz que faleceo: cõ outras muitas cousas d'esta qualidade que enfadam ó intendimẽto de quem as le. Podense queixar as chronicas de Hespanha das de Milam & das de Lode, pois lhe tomárá ó seu Thubal, que dizem ser ó primeiro que pouoou sua terra, & de que inda dizem permanecerem cidades do seu nome & de Noe seu auo, & onde affirmam que morreo. E porque Merula na sua historia faz pouca conta d'estas cousas, parece escusado cõtradizellas eu, pois elle me escusa d'este trabalho. A verdade do que parece ser isto ê, q̃ este nome Thubal em Hebraico significa ou Italia ou Hespanha segundo diz sanct. Hieronymo. E porque os Hebraicos costumam nomear as prouincias per ó nome do que primeiro as pouoou como largamente dissemos na nossa obseruaçam do Ophir, parece que este Thubal seria ó primeiro que pouoasse ambas estas prouincias. Mas que d'estas pouoações ficassem historias semelhantes & cidades que Thubal edificasse com ó nome seu & de seu auo segundo Annio & Floriam do Campo screuem, ê cousa mui incerta & douidosa, por nam auer scriptor graue q̃ de cousa tã antiga screua, como largamente em muitas partes d'esta chorographia temos dicto. Da qual occasiã sospeito eu vsurpâram ambas estas prouincias à origem de Thu-

de Thubal. E despois procedêram algũs mais auãte acrecentãdo historias & outros buscãdo nomes per tãtos rôdeos & mudãças de letras, te se ajudarẽ dos Talmudistas para renouarem cidades em Hespanha q̃ Thubal nunca edificou, como largamente dixemos no titulo de Caragoça & de Perpinham. E ia que os scriptores d'aquellas chronicas merecem algum perdam, por screuerem em tempo barbaro em que as letras stauam apagadas, nam ó merecem os do presente em que todas as sciẽcias, artes, & lingoas andam tam apuradas. E quanto â origem d'este nome nam tenho mais que dizer. Sabido ó tempo em q̃ se fundou com à causa de sua denominaçam, viremos â cidade & â terra. E certamente que folgára de poder dar larga conta & verdadeira relaçam das cousas particulares que â dos muros para dẽtro, mas em chegãdo á esta cidade foi necessario partirme logo, q̃ causou fazer n'ella pouca detẽça, com q̃ nã tiue tẽpo para tomar enformaçã de muitas cousas particulares dignas de memoria q̃ n'ella â, cõtudo direi ó q̃ vi & entẽdi ó pouo spaço q̃ n'esta cidade stiue. A qual me pareceo tã illustre & de tãta majestade, q̃ nam sei onde possa auer outra de mais quilates asi em grandeza de sitio, nobreza de tẽplos, magnificẽcia de casas, rico tracto de mercancia, muita copia de gẽte nobre, rica, & de grãde fausto & apparato acerca de toda boa policia, muito numero de officiaes machanicos, bõ regimẽto da terra, & ella muito fertil & abastada,

com

cõ á melhor fortaleza de toda Europa, Sta situada em campo muito plano, & em figura tam circular q̃ parece, se posessem no seu centro á perna de hũ compasso, & andassem cõ á outra ao redor dos muros, iriam fazendo hũ circulo geometrico muito bẽ formado. Tẽ muitos mosteiros & muitas igrejas com hũa cathedral á q̃ chamam Domo, que á .clx. annos se começou & poucos q̃ se acabou, porq̃ inda no tempo em q̃ á vi nã era acabada, posto que lhe nam faltaua cousa perq̃ deixasse de parecer obra perfecta, mas despois segũdo me disserã se acabou, ẽ templo de muita majestade & grãdeza & de fermosa architectura de aboboda & de seis naues, cuberto por fora & por dẽtro de tauoas de marmore branco muito lustroso. E porq̃ ó lector se nã engane acerca d'este nome Domo, parecendolhe ser nome diriuado d'esta palaura latina domus, me pareceo necessario dizerlhe, que Domo em Italia nome de igreja cathedral vem de dominus, porque os Apostolos chamauam commũmẽte á Christo nosso redemptor Dominus, como consta de muitos lugares do Euangelho & actos dos Apostolos, d'onde vierã á chamar na primitiua igreja aos templos & casas de oraçam dominicas, como diz Eusebio Cæsariense na sua historia ecclesiastica, & como tãbẽ chamauã ás ermidas fabricadas em hõrra dos martyres martyriũ, de q̃ sam authores Tertuliano & sctõ Augustinho. Decima d'este Domo se mostra toda á cidade, sem auer em toda ella casa algũa

que

que se possa escõder aos olhos, nem outeiro que lhas possa impedir, recolhidas todas dentro dos muros sem nenhũ burgo, somẽte algũs casas poucas de que se nam faz conta para lhe poer nome de arrabalde, os quaes muros despois que n'ella stiuese acabáram de fazer, porque d'ãtes nam tinha mais que cauas cheas d'agoa & baluartes nas portas muito fortes com que se defendeo sempre bẽ em cercos que per algũas vezes teue, mas agora sta muito mais forte & defensauel, porque sam feitos á respecto da artelharia & ao modo de como se agora costumam. Tem as ruas muito largas & direitas, & muito bem cõpassadas, com muitas praças & terreiros, muitos iardins & muito bem ordenados, hũa rua muito grande dos armeiros, cousa muito para ver, polla muita quantidade de armas que tem feitas, porque todalas casas de cada official stam cheas d'alto á baixo, de muitos arneses & cossoletes de todalas sortes & feições, hũs dourados, outros prateados de muitos lauores, & asi todo mais genero de armas, quantas se costumam, lauradas em muita perfeiçam. A qual cidade vista decima do Domo d'onde todos os forasteiros á costumam ver, faz hum fermoso & marauilhoso spectaculo aos olhos. Tem grande multidã de pouo, muito concurso de estrangeiros, & tanta copia & abastança de mantimentos, que certamente faz grãdespanto & admiraçam, veja ó lector estes versos do poeta Ausonio, que me ajudarám á testificar tudo isto, ó qual

qual screuendo algũas cidades mais notaueis do mũdo, diz de Milam ó seguinte.

*Et Mediolani mira omnia copia rerum,*
*Innumeræ cultæq́ domus, fœcunda virorum*
*Ingenia, antiqui mores, tum duplice muro*
*Amplificata loci species populiq́ uoluptas,*
*Circus & inclusi moles cuneata theatri,*
*Templa Palatinæq́ arces opulensq́ moneta,*
*Et regio Herculei celebris sub honore lauacri,*
*Cunctaq marmoreis ornata perystila signis*
*Mœniaq in ualli formam circundata limbo*
*Omniaq́ magnis operum uelut æmula formis*
*Excellunt, nec iuncta premit uicinia Romæ.*

¶ E quanto á fertilidade da Lombarbia specialmente da comarca de Milam, bem tinha por onde me podesse sprayar, mas por ser tam notoria specialmente á Hespanhóes que d'ella sam senhores, parece desnecessario estẽder n'isso á pena, Direi somente ó que acerca d'ella disse Pedro Philargo (que despois foi Papa Alexandre.v.) em hũa oraçam que fez quando Vincesláo rei dos Romános inuestio do ducado de Milam á Ioanne Galleazo, Que ó sitio d'esta cidade era naturalmente temperado, assi nas calmas do estio como nos frios do inuerno, de bõs âres & de agoas sadias, assi de fontes como de poços, & que na sua comarca auia.xvij.lagos &.lxiiij.rios, O que mostra bem a fertilidade da terra tã retalhada d'elles, os quaes

ajudam à criar todalas cousas a vida humana necessari-
as como tem Milam. A fortaleza sta posta à hũa parte
da cidade d'onde lhe pode fazer algum danino & a ci-
dade nenhum à ella, é grande & muito forte em figura
quadrada com os muros de ladrilho & os baluartes de
pedraria. Tem as cauas muito largas & altas cheas d'a-
goa te á face da terra, as quaes se enchem do Naulio, hũ
braço de rio tirado do Tesim, ó qual passa por esta cida-
de & se mete no Pô, de que auisamos ó lector nam crea
Leandro Alberto quando diz na descripçam de Lode,
que este rio é braço do Adda, porque despois quando fa-
la em Milam diz ser do Tesim, parece que lhe esque-
ceo de emendar ó primeiro lugar em que errou, do qual
Naulio tambem se enchem as fossas dos muros, ao re-
dor dos quaes andam barcas que vem do Tesim & do
Lago Maior com prouimentos & muitas cousas ne-
cessarias à cidade. Tem dentro á fortaleza muita quan-
tidade d'agoa com que moem muitas acenhas, mui-
ta moniçam, muita & mui grossa artelharia & solda-
dos Hespanhoes que aguardam com seu capitam Hes-
panhol, ó qual era Dom Aluaro de Luna ao tempo que
à vi, neto do grande Condestabre de Castella & mestre
de Sanctiago Dom Aluaro de Luna, do qual fez im-
primir ao tempo que por ahi passei hũa chronica, que
hum criado do dicto seu auo d'elle deixou composta em
lingoa vulgar. Despois de seu falecimento ficou por ca-
pitam

pitam seu filho Dom Ioam de Luna fidalgo mui honrrado & pessoa de muita estima como seu pai foi. Esta fortaleza fez Galleazo.ij.d'este nome Vicecomite á porta Iouia, á qual arruinaram os Milaneses dos fundamentos, & de pois á tornou á refazer ó grãde Francisco Sforza Duque de Milam primeiro d'este nome & genrro do Duque Phellippe Maria, Obra certo digna de tam excellente principe & singular capitam como elle foi, posto que Nicoló Machiauélo diga que errou em á fazer, porque seu parecer ê fazerem mais damno que proueito as fortalezas âs cidades. Quanto aos vezinhos de Milam, pareceome que podia ter pouco mais ou menos os q̃ Lisboa tem, & posto que á muitas pessoas pareça ser de mor pouoaçã que Lisboa, á causa d'isto ê, porque toda se pode ver de hũa parte, ó que Lisboa nam tem: por nam auer n'ella lugar d'onde se possa toda descobrir aos olhos, por razam dos outeiros que lhe tomam á vista. Alem d'isto tem Milam as mais das ruas muito largas, com muitos iardins que occupam mais quantidade de terra, E as ruas de Lisboa comummente sam streitas com mui poucos iardins, & as casas muito cheas de moradores, muitas das quaes tem tres & quatro vezinhos, ó que se nam costuma em Milam, assi que por estas razões me pareceo starem ambas estas cidades ouro & fio n'esta conta. Sam os Milaneses homens de grande corpo, muito bem proporcionados: em que bem

parecem gallos de naçam, os quaes tem esta proprieda-
de na grandeza dos corpos por á mor parte como Ca-
millo dizia. Os senhores que teue esta cidade de Milam
em diuersos tempos, ê historia mui diffusa & mui alhea
de nosso instituto, Corio, Volaterrano, Sabellico, Meru-
la, Leandro Alberto & outros muitos a screuem: onde ó
lector á pode ver. Marco Marcello sendo Consul à sub-
iectou aós Romãos como conta Plutarcho em sua vida,
Os quaes á possuíram lógo tempo, & despois que se mu
dou sua Republica em monarchia, muitos Emperado-
res fezeram n'ella seu assento ó mais do tempo, por será
terra fertil & deliciosa, como foi Nerua, Traiano, Hadri-
ano, Maximiano Herculeo, Phellippe, Cõstantino, Cõs
tancio & outros muitos te ó Emperador Theodosio,
em cujo tempo concorreo ó benauenturado doctor da
igreja sancto Ambrosio bispo d'esta cidade. Despois de
outros Emperadores socedendo á declinaçam do Impe-
rio, vieram os Lágobardos, de cujo nome se chamou Lõ
bardia como atras dixe & perdeo ó q̃ tinha de Insubria,
Estes regnáram n'ella ccxxx. annos. Despois socedeo Ca
rolo Magno com outras mudanças que ouue te os Vi-
cecomites & despois os Duques que acabáram no vlti-
mo Francisco Sforza. ij. d'este nome, à quem socedeo ó
Emperador Carolo. v. que ao presente ê senhor d'ella, So
bré á qual se derramou tãto sangue de lx. annos à esta par
te, com que se poderam ganhar muitas terras de infieis
como

como Lucano tambem á este proposito dizia por os Româos, lamentãdose de quanto sangue ciuil Romano se derramára, com que se poderam conquistar muitas terras & vingar à morte de Crasso. Posto que estes queixumes mais largos campos tem que os de Milam. A sarmas d'este stad , sam hũa bibora enroscada cõ orelhas, arreuessando hum minino polla boca. A origem d'ellas ê à seguinte: Hum Otho d'onde procedem os Vicecomites & Duques de Milam, passou em Syria na expediçam de Gothifredo, ajuntando todo seu poder com ó de Gulhelme Conde de Monferrato, com que ambos fezeram hum exercito de.xx.mil hõmẽs de pê & de cauallo, Na qual guerra ganhou este Otho muita honrra em duas batalhas que venceo, hũa iunto da cidade de Nicca & outra iunto do rio Orontes, Stando Gothifredo em cerco sobre Hierusalem, veo hũ capitam dos Mouros chamado Voluce: muito esforçado & valente caualeiro, ao meo d'ãbos os campos, á desafiar qualquer q̃ cõ elle quisesse combater em duello, ao modo de como Goliath em tẽpo d'elrei Saul desafiou os do seu exercito. D'antre toda aquella milicia dos Christáos, nã ousou algũ de aceptar ó desafio d'este Mouro se nam este dicto Otho, sem temer á ferocidade de suas palauras, nem à grandeza do seu corpo & spantoso aspecto das armas, & diuisa que n'ellas trazia, porque logo entrando em campo com elle ó venceo & matou, leuãdo em lugar de despojo à celada

do dicto Voluce cõ à diuisa da bibora que elle trazia n'ella arreuessando hũ minino, à qual ficou despois por honra, & finalmente por armas à todos seus descendentes, q̃ vieram à ser senhores d' este stado de Milam. Quiseram algũs dizer, que este Voluce se prezaua de proceder da linhagem de Alexandre magno, & que por esta causa trazia esta bibora, como que paria aquelle minino: alludindo à fabula de Olympias mai do dicto Alexandre, à qual dizia dormir Iupiter com ella em figura de drago, de q̃ Andre Alciato fez estes versos que andam nos seus emblemas.

*Exiliens infans sinuosi è faucibus anguis,*
*Est gentilitij nobile stemma tuis.*
*Talia Pellæum gestisse numismata regem*
*Vidimus, hisq̃ suum concelebrasse genus,*
*Dum se Ammone satum matrẽ anguis imagine lusam,*
*Diuini & sobolem seminis esse docet.*
*Ore exit, tradunt sic quosdam enitier angues,*
*An quia sic Pallas de capite orta Iouis.*

A hum Vicecomite de Milam aconteceo hum caso notauel com hũa bibora, segundo conta Petrarcha no seu liuro de Rebus memorandis: que foi Actio filho do primeiro Galeazo, ò qual sendo mancebo, & mandandoo seu pai com gente em aiuda do valeroso Castrutio de Luca contra os Florentinos, apeando se do cauallo

para

para repousar do trabalho do caminho, tirou ó elmo da cabeça, & pondoo no cham se meteo dentro n'elle hũa bibora sem alguem atentar nisso, & quando tornou à meter ó elmo na cabeça, saio à bibora de dentro correndolhe por todo ó rostro enroscada sem lhe fazer dano algum, A qual nam quis ó dicto Actio que matassem, auendo por bom prognostico da victoria q̃ despois ouue, nam lhe morder aquella bibora, dando à entender q̃ as bandeiras onde à elle trazia nas suas armas do ducado de Milam, nam auiam de receber nenhum dano dos imigos, Alguns cuidâram que deste acontecimento ouueram origem estas armas, em que enrrou Raphael Volaterrano, antre as opiniões que acerca d'ellas refere, de que me espanto por ser homem diligente: porque muito tempo ãtes de Actio traziam os Vicecomites à diuisa da bibora, & ó mesmo Actio astrazia nas suas bandeiras, quãdo lhe isto acõteceo como Francisco Petrarcha diz, Faz mẽçam d'estas armas de Milã, Lourẽço de Valla em hũa epistola que screueo à Candido, contra hum tracta do que Bartholo cõpos intitulado de Insignijs & armis, ẽ que se ue claramente à grande arroganria de Valla, sua pouca modestia & muita descortesia, nas palauras que contra este tam excellente baram vsa, em que ó reprehende acerca das leis & regras, que quer dar âs cores & animaes dos brasões, q̃ os nobres trazẽ em suas armas, Porq̃ ainda q̃ Bartholo nã teuesse muita erudiçã na lingoa

Latina por andar n'aquelle tempo apagada, nem muita noticia de tymbres & paquifes, nam se segue por isso, q̃ no direito ciuil teuesse tam pouca sciencia, como Valla diz que elle teue, chamandolhe nomes que eu me enuergonho de ler quanto mais referir, nem sei como elle podia fazer césuras da sciencia de Bartholo, tendo tam pouco studado n'ella, & sabendo mais em materia de gerũdios & aduerbios locaes, que de cõtractos & vltimas võtades, em que Bartholo per comũ consentimento de todos os que d'isso entédêram & entendem tãto excedeo, que te gora nenhum engenho nem iuizo chegou ao seu naquella faculdade, Mas hum engenho naturalmente mordaz asi reprehende as cousas que nam sabe, comó as que entéde, E com mais razam merecia ó dicto Valla aquelles nomes, por screuer contra à doaçam que Cõstantino fez á igreja, á que em nossos dias respõdeo Augustinho Eugubino em dous liuros que contra elle fez, nos quaes se mostra á doctrina d'este bispo & à soberba d'aquelle grammatico, Entre todos os louuores d'esta cidade, nenhum se pode igualar com á gloria & ornamẽto que tem, do glorioso doctor sanct. Ambrosio ser hũ tempo seu pastor & prelado, & n'ella conuerter à nossa sancta Fe, ó benauenturado sancto Augustinho, lume & spelho de toda á theologia, & grandisimo defensor da Fe catholica, porque entre todos os doctores da igreja, asi Græcos como Latinos, nenhum tanto screueo em

mate-

materias theólogaes & declaraçam da scriptura, nem tá-
to trabalhou contra os hæreges do seu tempo, como es-
te sancto & doctissimo baram, de que ó dicto seu mes-
tre da tantas graças á Deos, n'aquelle hymno que toda
á igreja vniuersal despois aceptou, para cada dia ó cantar
nos laudes do officio nocturno, E asi testifia em hum
sermam que no dia de sua conuersam fez ao pouo,
que muitas vezes se viatam combatido da agudeza do
engenho & força dos argumentos, que Augustinho cõ
tra elle fazia ante de ser christá, que pedia á Deos ó liuras
se dos seus syllogismos & sotilezas, Do qual sermão pare
ceo naceo ó prouerbio que diz, A logica Augustini libera
nos domine. Nam deixarei de fazer mẽçam de dous ho-
mẽs naturaes d'esta cidade, que muitos authores screuẽ,
por ser cousa mõstruosa contra á lei ordinaria da nature
za, á virtude que cada hum d'elles teue, hũa corporal &
outra spiritual, porque hum d'elles chamado Vmberto
dela Croce, foi dotado de tanta força, que contraposto á
hum cauallo correndo á redea solta ó fazia parar, & tra-
zia ás costas hũa besta carregada de trigo, & nam auia
homem que ó podesse mouer de hum lugar stando so-
bre hum pê. O outro se chamaua Guilhelmo Pustero-
la, ó qual era dotado de tam bom engenho, que nam tẽ-
do mais letras que hum pouco de Latim, tam direita-
mente sentenceaua hũa causa, que nenhum letrado por
melhor que fosse achaua cousa que lhe podesse emen-
 dar,

dar, pello que tendo em Bolonha hũa poteſtade, com tãta prudencia, iuizo, & æquidade, decedia toda las cauſas em qualquer materia de direito, como ſe teuera as letras de Bartholo ou de Baldo, de que todos os letrados d'aquelle tempo ſe marauilhauam; nam achando couſa q̃ lhe podeſſem contradizer. N'eſta cidade ſtá ó corpo de beato Amadeo, tido em muita eſtima & veneraçam. E porque foi Portugues noſſo natural: homem ſancto & nobre, me pareceo couſa diuida fazer d'elle mençã n'eſte lugar, para os que nam teuerem tanta noticia de ſuas couſas, & tambem por me parecer genero de ingratidam acerca dos beneficios de Deos, que repartindo elle ſua graça com alguns noſſos naturaes, tam liberalmẽte, que os eſtrangeiros lhe celebrem ſeu nome, dediquẽ igrejas & fabriquem nobres ſepulturas, aja em nos tam pouca lembrança da memoria, que de ſemelhantes homens deuiamos ter, que tenhamos ſeu nome em perpetuo eſquecimento. E poſto que elle d'eſta noſſa ſcriptura receba pequeno ornamento, por quam barbara ê, ao menos com eſta breue commemoraçam, prouocarẽmos algum docto engenho, á lhe fazer ó officio inteiro de todo ó curſo de ſua vida. Na qual achará, quem quer que elle for, muitas couſas dignas de memoria, & proueitoſas para édificaçam noſſa. Elle foi filho ſegundo de Rui Gomez da Silua, alcaide mor de Campo maior & Ouguella, fidalgo mui honrrado & mui

esforçado caualeiro, porque tal fama deixou em Afrca no tempo que la steue, onde foi captiuo dos Mouros, do qual procede á casa de Portalegre, porque foi pai de Diogo da Silua, primeiro Conde d'este lugar, & ayo d'elrei dom Manoel. Chamauase este seu segundo filho irmáo do dicto Conde de Portalegre, Ioam de Meneses, cuja alcunha tomou de sua mãi Dona Isabel de Meneses, filha de Dom Pedro de Meneses, Códe de Viana & primeiro capitam de Cepta: que fundou á casa de Vila real. Tinha ó dicto Ioam de Meneses n'este regno hũs amores secretos, como denotaua em hum altar sculpido em hũa medalha, que trazia por diuisão com hũa letra em latim que dizia IGNOTO DEO. Por causa dos quaes amores se desterrou d'estes regnos para Italia, na conjunçam em que á Emperatriz dona Leonor filha d'elrei dom Duarte & irmaá d'elrei dom Affonso, foi recebida em Sena com ó Emperador Federico. iij. & có elle coroada em Roma, cuja camareira mor dizem que era hũa sua irmaá do dicto Ioam de Meneses. Partida á dicta Emperatriz para Alamanha do regno de Napoles, na qual cidade, ó grande rei dom Affonso seu tio lhe fez hum honrrado & magnifico recebimento, ó dicto Ioam de Meneses resoluto acerca das vaidades do mũdo, & vendo per graça diuina, onde por á mor parte vam parar semelhantes desasesegos, se

se nam sam atalhados com discurso da razam, se fez frade da ordem de sanct. Francisco da obseruancia, leuando ainda acerca do nome que tomou de frei Amador, hum pequeno de respecto do mundo & dos amores que n'elle teuera, que nosso Senhor lhe conuerteo em si, mudandolhe à têçam do amor humano no diuino, & os outros frades lho conuerterám em Amadeo, de tal maneira que despois de andar algũs annos na ordem sob à disciplina de seus prelados, em que se deu muito ao exercicio da oraçam, tanto foi crecendo na perfeiçam da vida spiritual, que ó arrebatou ò spirito do Senhor d'antre os homens, & ó trasladou per licença do seu prelado à vida do ermo, impetrádo do Papa hũa ermida que staua em Romano Vaticano chamada Sanct. Pedro Montorio, nome corrupto de Mons aureus, onde dizem que este Apostolo foi degollado, na qual ermida residio muitos annos fazêdo vida sanctissima, E por à vezinhança q̃ esta Ermida tem cõ ó Palacio Pontifical, & polla muita aspereza & sanctos costumes de vida, era este religioso mui conhecido de todos os Papas & Cardeaes & d'elles muito estimado. Aconteceo que stando ali, foi d'estes regnos Dom Garcia de Meneses bispo d'Euora: por capitam de hũa armada que elrei Dom Affonso ó .v. mádou ao Papa em socorro da cidade de Otranto no regno de Napoles, chamada dos geographos Hydrũto, que poucos dias auia fora tomada de Turcos & occupada cõ gente

gente de guarniçam que n'ella tinham. Ao qual ó Papa Sixto. iiij. que entam presidia na igreja recebeo com pōpa de Cardeaes & bispos no mosteiro de sanct. Paulo extra muros, onde ó dicto bispo lhe fez hũa magnifica & elegantissima oraçam em Latim, persuadindo à guerra contra infieis, & orando cō tanta majestade de palauras & força de eloquencia, que dixe por elle ao Papa cō grāde admiraçã Pomponio Læto que presente staua & n'aquelle tempo florecia, Pater sancte quis est iste barbarus, qui tam disertè loquitur? A qual oraçam nos foi dada em Roma impressa na dicta cidade, d'ōde à trouuemos á estes regnos com tençã de ádarmos áluz stampada, por senam perder obra digna de tāta memoria. Pois falando ó dicto bispo Dom Garcia algũas vezes com ó Papa Sixto, por elle ser Portugues, lhe perguntou este Pōtifice se conhecia ó dicto frei Amadeo, & dizendolhe ó bispo que d'elle nam tinha noticia algũa, lhe deu entam ó Papa conta de sua vida & da muita estima em que todos ó tinham, O que moueo ó bispo hir hum dia à Sāct. Pedro Mōtorio visitar ó dicto beato Amadeo, Na qual visitaçam se conhecêram & nam sem muitas lagrymas d'ambos, por serem muito parentes, porque ó bispo Dō Garcia era filho de Dom Duarte de Meneses Conde de Tarouca, Alferez mor d'estes regnos & primeiro capitam d'Alcacere Ceguer, filho bastardo do dicto Conde Dō Pedro de Meneses primeiro capitam de Septa, cuja filha

filha era à mãi de beato Amadeo como dixemos, de maneira que erã primos filhos de dous irmãos, asi que por à razam do diuido & por ser beato Amadeo auido n'este regno por morto ou perdido, se causou ētre elles aqlla significaçam d'amor. Despois d'este tempo à algũs annos, fundou à Rainha Dona Isabel molher d'elrei Dom Fernando Catholico, n'esta ermida de sanct. Pedro Mõtorio, hum mosteiro da ordem de sanct. Frãcisco da obseruancia, à pitiçam do dicto beato Amadeo, onde elle agora sta tirado ao natural em hũa tauoa. Fazendo asi sancta vida teue muitas reuelações de nosso Senhor, de que deixou algũas prophecias scriptas em Latim, antre as quaes foi ó saco de Roma, sendo capitam do exercito imperial Monseor de Borbóm em tempo do Papa Clemente. vij. & asi outras muitas cousas que se acharãdespois mui verdadeiras, Mas porq̃ ó liuro das suas prophecias anda adulterado, com muitas cousas friuolas q̃ n'elle foram interpostas, por pessoas induzidas pello Demonio. & por humanos interesses, veo à ter pouca authoridade, Basta que elle acabou sanctisimamente n'esta cidade de Milam com mostras de milagres que fez despois de seu falecimento, Por as quaes cousas ê auido por Sancto & n'esta veneraçã tido, õde tẽ sua sepultura. E com à memoria d'este benauenturado religioso nosso natural, daremos fim à este nosso caminho & à este liuro.

Laus Deo.

¶A gloria & louuor de Deos todo poderoso & da glo-
riosissima virgem Maria sua madre, se acabou de impri
mir ó preséte liuro, intitulado Chorographia d'algũs lu
gares, com as outras obras que vam adiante â instancia
do Doctor Lopo de Barros do desembargo d'elrei
nosso senhor & Conego na Sêd'Euora: em à mui
nobre cidade de Coimbra per Ioam Aluarez
Impressor da vniuersidade: aos vinte dias
dé Março de mil & quinhen-
tos & sesenta
& hũ.

❧

# CENSVRAS DE

GASPAR BARREIROS SOBRE QVA tro liuros intitulados em M. Portio Catam de Ori ginibus, em Beroso Chaldæo, em Manethon Ægyptio, & em Q. Fabio Pictor Romano.

*EM COIMBRA.*

¶ Per Ioam Aluares, impressor da Vniuersidade.

Anno de. M.D.LXI.

Impresso à sua custa.

## AO MVITO REVERENDO PAdre Frei Marcos de Bethania, mestre em sancta Theologia: da Seraphica ordem dos menores. Gaspar Barreiros saude em ó Senhor.

ANtre algũas cousas que cõmuniquei com V.R. foram hũas cẽsuras que tinha feitas: algũs annos auia, em hũs liuros intitulados em Beroso Chaldæo, em M. Portio Catam de Originibus, em Manethon Ægyptio, & em Q. Fabio Pictor Romano. E lhe dei entam as causas que me mouêram á fazer as dictas cẽsuras. Algũas das quaes achará no principio d'ellas. E porque V.R. foi ó primeiro que as vio, & hum dos que me mouêram á pubricalas, cuja virtude tenho por certo, me nam quereria falar á vontade, & cujo iuizo & doctrina de letras tenho por tal, que se nam enganaria acerca d'isso: posto q̃ ó muito ceguasse ó amor & tam inteira amizade, como antre nos â: determinei fazer ó que entam lhe pareceo & me aconselhou que fezesse. As quaes censuras, pois vam publicadas em nome de V.R. á elle pertence á defensam d'ellas: contra outras,

de que tambem podem ser offendidas. E se n'esta parte ó achar tã bom defensor, como espero & tenho por mui certo q̃ será: lançarei tãbem entam á sua conta, á pubricaçam da vida do glorioso & Seraphico padre sanct. Frãcisco, que em Latim â muitos annos tenho começada, & mui cedo espero acabar. Na descripçam da qual, con corremos ambos, sem hũ ter noticia do que fazia ó outro, senam fora hum accidente de hũa certa cómunicaçã & practica, que descubrio & manifestou duas tam conformes occupações, elle em vulgar Portugues, & eu em Latim. Para á qual obra ter melhor execuçam, esperei q̃ V.R. fezesse primeiro estã par á sua, que eu tomasse por guia & lume da minha, como fiz: assi na ordem & modo da historia, como em todo mais, de que muito me aproueitei. Porque afora poupar ó trabalho que tinha, em ajuntar & concordar muitos authores: creo que se algũa cousa n'ella ouuer digna de louuor, mais se deue atribuir â parte da imitaçam que âs minhas, por serem pouco sufficiẽtes para isso. E tambem â muita deuaçam que sempre tiue á este glorioso sancto. A qual me fica em lugar de hum furor poetico, que os authores gentios no principio de suas obras desejauam, inuocando quẽ lho mal podia dar, se ó elles nam teueram de sua natural sufficiencia: que em mim nam â, & este bẽauenturado san sancto me pode alcançar com seus merecimentos. E assi como elle foi causa da amizade que antre nos se gerou,

&

& à amizade occasiam de mor incitamento, & mais acceso proposito para à composiçam d'esta historia, assi espero que d'ella resulte algum fructo de edificaçam, para os que à lerem. Nam porque confie ser tal minha eloquencia, mas porque as obras marauilhosas & verdadeiramente Seraphicas, q̃ nosso Senhor obrou por este sanctissimo baram sam taes, que nam sei pessoa por muito entregues que tenha os sentidos & à affeiçam às cousas vaãs d'este mundo, nam suba à mui altos graos de mouimento, lendo vida de hum homem composto da nossa mesma massa, tam Angelica, humildade tam alta, pobreza tam rica, desprezo se se pode dizer tam soberbo, de toda soberba & gloria humana. A qual historia, andaua scripta com tanta negligencia & em tam baixo stylo, que ó grande Athanasio bispo de Alexandria, se viuo fora ó teuera por afronta, porque empregára n'isso algũa parte de suas occupações: como empregou em screuer à vida do grande Antonio anachorita do Ægypto, que de Græego em Latim nos traduzio despois Euagrio bispo de Antiochia. A qual eu nam creo ser de tanta admiraçam, como à de sanct. Frãcisco: posto q̃ aquelle sancto fezesse de si ao mundo, n'aquelle tempo hum grande spectaculo de sanctidade, & hum nouo espanto d'altissimas virtudes. Nem pareceo à este tã grande perseguidor & tam perseguido dos hereges, cousa de tam pequena importancia, screuer à vida d'aquelle Angelico

baram,pois que antre tantas perseguições, como dos Arrianos padecia, & outras obras que compunha, em defensam da Fe catholica, escolheo tempo para compoer aquella. Nem ao béauenturado sanct. Hieronymo, pareceo pequeno proueito da religiam Christaã, screuer as vidas de Paulo Thebano, & de Hilariam, & de Malcho captiuo, posto que muito occupado fosse na interpretaçam & trasladaçam da sagrada scriptura. Nam falo em Gregorio Nazianzeno que screueo a vida do grande Basilio, nem n'este que screueo a do sancto Barlam, né em Seuero Sulpicio que compos a de sanct. Martinho, nem em outros muitos, assi atigos como modernos, em que vltimamente entrou Aloisio Lippomano bispo de Verona, & legado Apostolico que ia foi n'estes regnos, q̃ recopilou em tres volumes as vidas de muitos sanctos, as quaes andauam repartidas em diuersos authores que as screuêram, porque d'estes exemplos taes stam cheas as liurarias. Em que elles teuêram mui iustas causas, por que assi como o exemplo da obra tem mais efficacia q̃ o da palaura, assi a vida que os sanctos fezeram em seruiço de Deos & proueito dos proximos, tem mais vigor & efficacia que os sermões & homilias que elles mesmos screuêram. Porque na scriptura de suas vidas se acham altos exercicios de oraçam, grande abstinencia de iejũs, muita aspereza & mao tractamento da carne, singular desprezo do mundo, humildade profunda, sobje

ctissi-

ctiſsima obediencia, continuas vigilias, piadoſas peregrinações, frequente communicaçam dos ſacramẽtos, & outras couſas ſemelhantes, que fazem mais operaçã & mouimento nos corações humanos, do que podem fazer as palauras de hum perfecto orador. E iſto entendia ó Seraphico padre quando dizia. Que ninguem ſabia mais que quanto obraua. E n'iſto ſe reſolueo Salamão vltimamente no fim do ſeu Eccleſiaſtes, dizendo. *Faciendi plures libros nullus eſt finis. Deum time & manda ta eius obſerua, hoc eſt omnis homo.* Aſsi que pois noſſo Senhor chamou V.R. para eſte tam ſancto exercicio, como foi ó trabalho que tomou em começar de ſcreuer & recopilar as chronicas da ſua amplíſsima & Seraphica ordem dos menores, elle lhe dẽ forças & perſeuerança, com que poſſa dar fim á tam ſancta obra, tam proueitoſa & digna de tanto louuor, de que V.R. nam perde ſua parte: que lhe cabe na d'eſtas tam pias occupações. E tornando ao meu propoſito, mandolhe as dictas cenſuras, que me cauſou fazer á indignaçam que tiue contra os authores d'eſta tam inutil falſidade, & contra ó credito que muitos homens lhe começauam á dar. E creo ſeria por nam terem diligencia na examinaçam d'eſtes liuros, porque ſe á teueram, claramente podêram conhecer ſerem falſos, como por taes deuem ſer auidos & iulgados de todos. As quaes cenſuras lhe peço que torne à ver & emendar

& deſ-

& despois pubrique, se ainda steuer no parecer & conselho que acerca d'ellas teue, & me deu áquelle tēpo. Muito Reuerendo padre, nosso Senhor tenha sempre V. R. em sua graça & amor, & lhe conserue à vida que tam proueitosa é à seu seruiço, em cujos sacrificios & orações me encomendo.

Em Euora à. viij. d'Abril, de M. D. Lvij.

# CENSVRA DE GASPAR BARREIROS sobre hũs fragmentos intitulados em .M. Portio Catam de Originibus, os quaes Ioannes Annio Viterbiense tirou á luz & interpretou.

M algũs lugares de hum caminho que screui da cidade de Badajoz te á de Milam ó anno de M.D.xxxxvj. notei antre outras cousas algũs erros de certos authores, cometidos por áçã de outros intitulados em nomes alheos. E porque algũs homẽs doctos começáram á diuulgar ó engano d'estes liuros falsos, sem declaraçam das razões porque os auiamos de ter em tal conta, me pareceo conueniente ou necessario fazelo aqui: por nam dar á entender que me moui com leues argumentos á cousa tanto para recear como ꝗ acusar de falsidade quem ia nam tem vida para responder por si. E se algũ homẽ docto de quantos esta nossa idade tem dado ao mundo, ó quisera desenganar acerca do que sentia d'estes authores cõ razões & argumentos, specialmẽte vendo quãtos authores modernos authorizauam com elles cada dia suas openiões, es-

C cusado

cusado fora este nosso trabalho, mas pois ó nam tomârá & nos elle coube em sorte, apontaremos algũas cousas & nam todas as quese podiam dizer, porque poucas abastarám segundo creo para se iulgar, nam serem estes authores os proprios & legitimos que hũas idades derã & outras perdêram, os quaes sam. M. Portio Catam de originibus. Q. Fabio Pictor, Manethon Ægyptio, & Beroso Chaldæo, que hum Ioannes Annio Viterbiẽse com seus cõmentarios interpretou & segundo sospeito foi ó primeiro que desencouou estes authores & os tirou á luz. E para que ó lector melhor conhecimento possa tomar d'esta causa parece necessaaio dizer primeiro quem foi este Catam, que doctrina teue, q̃ obras screueo, & despois examinar esta que n'elle anda intitulada. M. Portio Catam foi hum Romano em tempo de. Q. Fabio Maximo & de. P. Cornelio Scipiam ó Africano, baram tam illustre que Plutarcho compos á historia de todo discurso de sua vida, de q̃. T. Liuio tãtos louuores & orações screueo, de que. M. Tullio em muitas partes falou & fez honorifica mençam, & em quem intitulou ó seu liuro de Senectute: para dar mais authoridade ao que d'ella queria screuer, polla muita que ouue n'este excellente baram. O qual segundo dizem os dictos autho & Plinio summariamẽte screue, teue tres cousas em supremo grao. Excellente capitam, excellente orador, & excellente Senador, Polla muita sciencia militar trium-

phou

phou, pollos boõs costumes de vida lhe deram ôfficio de Cẽsor, polla muita eloquẽcia (segũdo diz Plutarcho) alcãçou nome de Demosthenes Romano. Foi quarẽta & quatro vezes accusado por os æmulos, q̃ as muitas qualidades de sua pessoa lhe deram, & outras tãntas absoluto. Foi Consul. & pór todos estes respectos que nelle cõcorrẽram, & feitos illustres que fez em augmento da Republica: lhe aleuantaram no Senado hũa statua Consular, com letras que diziam serem restituidos por elle os boõs costumes, com que alcançou nome de Censorino. Este illustre baram foi muito dado ás letras, & antre as obras que compos foram mais de cl. orações, & hum liuro de rerustica que inda temos de que Tullio faz mẽçã, & outros intitulados de Originibus de que assi mesmo ó dito author em muitos lugares falla: specialmẽte nos liuros de Oratore & no Bruto espraiãdosse muito em seus louuores, assi das orações, como destes dictos liuros, nos quaes elle diz auer muitas flores & muito resplandor de eloquencia. Estes pois sam os liuros que ó dicto Ioannes Annio Viterbiense diz descobrir em casa de hum mestre Guilhelme Mantuano de que logo fez tanto fundamento, que sem mais outro algum exame, nem discurso que acerca d'elles fezesse, os commentou sob nome & titulo do dicto Marco Portio Catam de Originibus. Os quaes liuros tirados á luz, & vistos dos homens doctos, muito facilmente

 conhe-

conhecêram nam ſerem eſtes liuros dignos da doctrina, ſtylo, eloquencia & grauidade de tal homẽ como foi ó dicto. M. Portio Catam, pello que começâram á murmurar & mofar do dicto Ioannes Annio, mas nenhum quis chegar á eſtes termos como acima diſſe, que nos agora temos antre as mãos de meſtrar por argumentos & razões nam ſerẽ eſtes liuros das Origẽs do dicto Catam. O propoſito dos quaes foi dar razã das dictas Origẽs das cidades & gentes de Italia & dos ſeus primeiros fundadores, Cõ os quaes liuros allegã. M. Tullio &. M. Varro, Plinio, Dionyſio Halicarnaſeo, Plutarcho, Solino, Aulo Gellio & outros. E porque ó lector (que por vẽtura nã for tam exercitado na liçam dos authores) ſe nam eſpante de titulos falſos ſaiba, que em todálas idades, aſsi como ouue muitos enganos no contrafazer de ſellos & moedas, adulterar de drogas, pedras, & medicinas, no falſar inſtrumentos, furtar ſinaes de principes & couſas d'eſta qualidade, que á malicia dos homẽs inuẽtou para execuçam de ſeus illicitos deſejos, aſsi tãbem nã faltâram outros inclinados a eſte genero de furto, que intituláſſẽ obras ſuas em nomes alheos, Como foi ó q̃ compos hum liuro em verſo barbaro & indocto de herbis & ó intitulou em Æmilio Macro, parecẽdolhe que abria bom caminho para correr facilmente ó credito d'aquelle ſeu liuro, Nam oulhando auer muita noticia de Æmilio Macro antre os authores antigos, cõmo ê

Ouidio

Ouidio cuio contẽporaneo foi & de q̃ faz mençam em muitos lugares honorificamẽte & assi outros authores, nem ó tempo em q̃ floreceo, porq̃ sen'isso atẽtára nam allegára cõ Plinio, porq̃ ó dicto Plinio allega cõ Æmilio Macro por ser mais antigo muitos ãnos q̃ elle, E assi como fezeram os q̃ intitulâram hũas historias da guerra de Troia em Dares Phrygio & Dictis Cretẽse authores mui antigos por acharem scripto q̃ estes homẽs composeram liuros da mesma materia, Nam falo nas Comœdias de Plauto de q̃. M. Varro baram doctissimo nã recebeo mais de. xxi. de muitas mais q̃ n'elle andauã intitu ladas segũdo cõta Aulo Gellio, nẽ falo em muitos liuros intitulados em Aristoteles & Platã & n'outros authores ãtigos: por serẽ cousas aos doctos mui notorias, Pois vindo á hũ dos argumẽtos q̃ contra estes liuros de Catã se podẽ fazer, começarei em hũa cõtradictoria q̃ se acha antre hũ & ó outro, á qual ê á seguinte. Que este author quẽ querq̃ foi toda sua principal tençã (segũdo elle diz) que ó moueo á cõpoer este liuro foi, querer mostrar que as cidades de Italia cõ os pouoadores d'ella: nã tem sua origẽ dos Gregos mas ante quer dar á entẽder ó cõtrairo n'estas palauras em que ó seu liuro começa, nas quaes diz assi *Graecitam impudẽti mẽdacio iam effundũtur, ut quoniam his dudũ nemo responderit, ideo libere á se ortã Italia & eandem spuriam simul & spurcam atque nouitiam nullo certo authore aut ratione, sed per solam insaniã*

*fabuletur, quã ob rẽ nũc vt cæteris Latinis viã faciã, quæcũq memoria prodita gẽtibus Italiæ sunt & nũc Romano imperio sub litis. dijs voletibus scribere instituo.* O contrairo do qual cõsta sentir. M. Portio Catã nos seus liuros de Originibus, segũdo ó q̃ d'elles referẽ Dionysio Halicarnaseo, Plinio & Solino· O qual Dionysio no primeiro liuro das antiguidades de Roma diz, q̃ os authores aprouados q̃ seguio n'aquella sua historia forã. M. Portio Catã, Fabio Maximo, Valerio Antias, Licinio Macer, Ælio & Gellio Calphurnios· Os quaes diz concordarẽ nas suas historias cõ os Græcos. E despois falãdo nos Aborigines gẽte mais antiga q̃ se sabia em Italia diz q̃ os mais doctos scriptores dos Romãos, entre os quaes foi Portio Catam, q̃ diligẽtissimamẽte recopilou as origẽs das cidades de Italia, &. C. Sempronio & outros dizẽ, q̃ os Aborigines foram Gregos de naçam d'aquelles q̃ habitâram Achaia & q̃ vieram á Italia muitas idades ante da guerra de Troia. Das authoridades de Dionysio esta ẽ á primeira. *Alia vero ex Historijs cunctorum sumens, quicunq laudatissimi Romanorum scripsere, vt Portius Cato, Fabius Maximus, Valerius Antias, Licinius Macer, Aelij Gelijq Calphurnij & alij vltra hos plures nõ obscuri atq ab illorum procedens tractatibus (sunt .n. scriptus Græcis persimiles) historiam sum aggressus.* A segũda falãdo nos Aborigines diz assi. *Doctissimi Romanorum scriptorũ in quibus est Portius Cato qui vrbium Italiæ origines diligentissime*

*gentissime collegit & Caius Sempronius & alij plerique Græcoseos fuisse dicunt, ex ijs qui Achaiam aliquando incoluerũt, multisque commigrarunt ætatibus ante Troianum bellum.* Das quaes duas authoridades se infere que. M. Portio Catam com os outros scriptores Romãos, que nomea se cõformáram nas suas historias com os authores Gregos, & que dizem serem os Aborigines Grægos de naçam, cousa mui contraira do que este nouo Catam affirma no principio, pois diz querer mostrar ó contrairo aos Latinos do que os Gręgos screuem, que á gente de Italia procede d'elles. E para confirmaçam do que no principio promete diz adiante falando nos Aborigines, que descendem dos Vmbros de Italia n'estas palauras. *A Tyberi ad Sarnum incoluere primi Aborigines proles Vmbrorum.* Pello que se segue d'estas duas authoridades contrairas, que ou ó Catam com que allega Dionysio ê falso, (ó que eu nam creo por muitas razões) ou ê falso este liuro n'elle intitulado que eu mais creo. Solino na descripçam de Italia diz, que esta prouincia com tanta diligencia foi scripta per muitos authores specialmente per. M. Portio Catam: que ia se nam podia achar cousa noua, que nam fosse descuberta por á muita diligencia que n'isso teueram os authores antigos, & que os primeiros que pouoáram Italia foram os Aborigines, Aruncos, Pelasgos, Arcades, Siculos, gentes que de Græcia vieram.

N'a qual discripçam nomea muitos lugares q̃ os ditos Gregos ou pouoarã ou edificarã. Antre os quaes lugares nomearêmos algũs, porq̃ todos seria enfadamento, pois abasta remetermos ó lector ao.viij.capitulo do dito Solino onde diz as palauras seguintes. *Sed Italia tã ta cura ab omnibus dicta est præcipueá. M. Catone, vt iam in venirinõ posit, quod non veterũ authorum præsumpserit diligentia.* E Despois q̃ nos louuores de Italia vai furtádo as palauras de Plinio cui eximia foi chamado diz. *Tam clarum decus veterũ oppidorum quæ primũ Aborigines, Arũci, Pelasgi, Arcades, Siculi, totius postremo Græciæ aduenæ & in summa victores Romani condiderũt.* Os lugares que nomea edificados ou pouoados dos ditos Gregos sam os seguintes, *Adanae Ardeam, Aco mitibus Herculis Polyden, Ab ipso in Cãpania Põpeios, quia victor ex Hispania pompamboum duxerat. Regionem Ionicam ab Ione Naulochisilia, Archippen á Marsya rege Lydorum, Ab Iasone templum Iunonis Argiuæ. A Pelope Pisas, Tyrrhenos á Tyrrheno Lydiærege, Argillam á Pelasgis qui primi in Latium litteras intulere, A Phalero Argiuo Phaliscam: A Phalerio Argiuo Phalerios, Fescennium quoq ab Argiuis. Portum Parthenium á Pho censibus. Tybur (sicut Cato facit testimonium) á Catylo Arcade prefecto claßis Euandri, Mox in Brutijs ab Vlysse extructum templum Mineruæ. Prænestе á Prænestе Vlysis nepote,* E por me nam deter em todos os nam screuo,

basta

basta serem muitos mais como em Plino, Strabam & Solino se podê ver. Ora como se deue crer, q̃ dizẽdo Solino no principio d'este capitulo screuer. M. Catam cõ tanto cuidado as cousas de Italia specialmente as origẽs, que ia se nam achaua cousa noua que por elle & per os outros nam fosse dicta, que auia de referir tantas origẽs de Græcos contra Portio Catam & os outros que elle affirma screuerem diligentissimamẽte as origẽs de Italia & por elle serem ia scriptas em quanto diz q̃ se nã achaua cousa noua q̃ screuer acerca d'isto q̃ por ó dicto M. Portio nã fosse ia scripta? Plinio no .5. capitulo do terceiro liuro diz assi. *Agilla á Pelasgis conditoribus dictum Alsium, Fregenæ, Tyberis amnis á Macra .cclxxxiiij. M. pass. Intus colonia, Falisca Argis orta vt author est Cato quæ cognominatur Hethruscorum.* De maneira que allega n'esta authoridade com Catam para prouar q̃ á colonia Falisca procedeo da cidade Argos na Græcia, como tãbem Solino allega cõ elle na authoridade acima scripta em q̃ diz q̃ Tybur edificou Catylo Arcadio capitam da armáda de Euãdro. Diz mais Plinio allegando cõ Catã, que os Venetos procedem dos Troianos, *Venetos Troiana stirpe ortos author est Cato*, E este nouo Catã falãdo nos Venetos diz procederem de Phaetonte da primeira origem & da segũda dos Troianos, *Venetis cũctis prima origo Phaetontea est, quæ Græcis occasionem mentiendi de Phaetonte & Eridano præbuit posterius mixta his nobilis*

 stirps

*stirps Troiana*, &c. Em que parece pois Plinio allega cõ Catam acerca da origem dos Venetos em q̃ diz procederem dos Troianos, q̃ tambem fezera mençã da origẽ de Phaetonte: pois Catam dizia ser a primeira a quẽ Plinio da tãto credito como adiãte direi, & nã dixera q̃ procediã dos Troianos pois nã era assi. E mais quãdo no.ij. capitulo dos.xxxvij liuros redargue a fabula do Alambre q̃ os Græcos diziã acharse no rio do Po, & diz q̃ Phaetõte morreo na Æthiopia de Ammon, õde tinha seu tẽplo & oraculo & onde auia Alãbre, parece q̃ nã passára polla origem q̃ os Venetos tinhã de Phaetõte, pois. M. Portio Catã a screuia a q̃ da tãta authoridade & pois cõ ella se cõfirmaua mais a occasiã da fabula do dicto Alãbre, como este nouo Catã diz q̃ procederẽ os Venetos de Phaetõte foi causa da dicta fabula. Quãto mais que esta origem ê cousa noua & nũca achada entre graues authores como ia começou a sentir. M. Antonio Sabellico, segundo consta per hũa authoridade sua scripta no fim d'esta censura acerca de Phaetonte, porque. T. Liuio diz que os Venetos procedem dos Henetos que com Antenor vieram a Italia lançados de Paphlagonia, os quaes habitâram aquella terra iuntamente com os Troianos & que foram despois chamados assi hũs como outros Venetos. E se. M. Catam tal origem de Phaetonte screuêra tendo tanta authoridade, parece que Tito Liuio a screuêra tambem como screueo a dos Henetos.

Aſsi q̃ temos pois tamanha contradiçam ſe acha acerca dos primeiros habitadores de Italia, antre eſtes dous Catões, por hũ dizer q̃ foram Grægos & outro q̃ nam forã Grægos, ſerẽ mui differẽtes & nã ſer eſte. M. Portio Catã cõ q̃ os dictos authores allegã & tam celebrado foi. Ahi outro argumẽto contra eſte nouo Catam, q̃ quãdo fala em Roma & nos q̃ primeiro começarã à pouoar aquelles ſete colles, falãdo em Romulo, nenhũa mençam faz do tẽpo em q̃ à elle fundou, cõſtando per Dionyſio Halicarnaſeo no. j. liuro q̃. M. Portio Catã diz nos ſeus liuros de originibus ſer fundada per Romulo. ccccxxxij. annos deſpois das ruinas de Troia, n'eſtas palauras. *Lucius autẽ Cincius vir Senatorij ordinis anno ait fuiſſe quarto duodecimæ Olympiadis. Q. Fabius anno primo octauæ Olympiadis. Portius autẽ Cato tẽpus Græcũ nõ diſtinguit, verũ per diligẽs ſi quis eſt alius circa collectionẽ historiæ priſcarũ Originũ, anniseã aſſerit quadringẽtis triginta duobus, rebus Iliacis poſteriorẽ.* Pello q̃ parece ſe eſte liuro fora do verdadeiro Portio Catã, ſe achâra tambẽ n'elle eſta clauſula do tẽpo em q̃ a dicta cidade de Roma foi fundada, quando falou acerca de ſua fundaçam. O q̃ parece nam pode diſsimular ó ſeu cõmẽtador Annio Viterbiẽſe, porq̃ n'aquelle capitulo em que fala de Roma & de ſeus primeiros fundadores diz, q̃ Catã falou breuemente n'iſto, porq̃ quis ſe teueſſe por certo ter Roma origẽ deſtas tres gẽtes, Luceros Thuſcos, Rũnẽſes Albanos, & Taciẽſes Sabinos,

& nam dos Græcos, dizendo mais *Nec videbatur Cato ni rem certam ponere in compromiſſo & diſputatione*, á qual razam iulgue ó docto lector ſe ê boa. O outro argumẽto da falſidade d'eſte author ê, que diz falando na Gallia Ciſpadana, quen'aquella ora Veneta ſe perdeo á cidade Saga dos Etruſcos aſsi como Atria n'eſtas palauras. *Interijt Saga oppidum Hetruſcorum vti & Atria, á quo mare Atriaticum quod nunc Adriaticum.* Demaneira q̃ no tempo d'eſte nouo Catam (ſegundo elle diz) nam auia ia ácidade de Sagis (que elle barbaramẽte chama Saga & ſobre q̃ elle & Annio fundã caſtellos dos Scythas Sagas q̃ á fundarã) né á de Atria por ſeré extinctas. O cõtrairo do qual cõſta nã ſeré extinctas no tẽpo de. M. Portio Catã né dahi á muitas cẽtẽnas de ãnos, per hũa authoridade d̃ Plinio falãdo nas dictas cidades, ſpecialmẽte na de Atria õde diz n'eſtas palauras abaixo ſcriptas, q̃ ó emperador Claudio Cæſar ẽtrou em Atria quãdo veo triũphar de Inglaterra ẽ hũa fermoſa Carraca q̃ mais parecia caſa q̃ nauio. *Proximũ inde oſtiũ magnitudinẽ portus habet qui Vatreni dicitur, quo Claudius Cæſar é Britãnia triũphans prægrãdi illa domo verius quã naue intrauit Adriã.* D'eſta cidade de Atria faz mẽçã Ptolemęo ó qual floreceo deſpois de Plinio & do ẽperador Claudio, & aſsi meſmo Strabã q̃ foi muitos ãnos deſpois de. M. Portio, poſto q̃ diga nã ſer tã nobre no ſeu tẽpo como fora nos paſſados. Baſta ſer cidade õde entrou ó dito emperador Claudio per

ó rio acima, ó que nã fezera se ia fora extincta & n'ella nam ouuera pouoaçam de gente á qué elle hia dar vista, n'aquella fermosa nao festejando sua victoria, porq̃ desembarc ira no porto & nam fora pello rio acima (nas ribeiras do qual Adria staua situada) dar vista á paredes desfeitas & muros derribados. Faz asi mesmo mençam Plinio da dicta cidade Sagis, em que parece nam ser inda destroida no seu tempo como era no d'este nouo Catá. Das quaes razões cõsta screuer estes fragmentos despois que Adria & Sagis se extinguîram, q̃ foram muitas idades despois de. M. Portio Catam. O outro argumento ê, que screuendo Plinio as gentes Alpinas diz n'estas palauras, que Catã faládo nos Euganeos Alpinos screue. xxxiiij. cidades d'elles. *Verso deinde Italiã pectore, Alpiũ Latini iuris Euganeæ gẽtes, quorum oppida. xxxiiij. enumerat Cato.* E este nouo Catá na descripçã que faz dos Alpes, nem faz mençam d'estes Euganeos nem dos seus. xxxiiij. lugares que Plinio diz, Do q̃ se infere ou allegar Plinio falsaméte Catam, ou este nam ser ó verdadeiro Catá, E qual d'estas propo siçóes seja mais verdadeira iulgue o docto lector. O outro arguméto ê, Que faládo este nouo Catá em como Roma deixadas as letras & á disciplina Etrusca começou á se dar ás letras & disciplinas Grægas, q̃ os Etruscos sempre diz auorrecerã, q̃ por esta causa nũca os dictos Etruscos quiserã receber as letras Latinas é odio dos Romãos, te ó

tẽpo

tempo de Cecina Volaterrano mestre das quadrigas & principe dos Augures, as palauras em q̃ isto diz sam as seguintes. *Sed Roma tum rudis erat, cum relictis literis & disciplinis Etruscus mirabũda Graecis fabulis rerum & disciplinarum erroribus ligaretur, quas ipsi Etrusci semper horruerunt, nec ob id Latinas quidem voluerũt suscipere, usq ad Cecinam Volaterranũ magistrum quadrigarum & augurum principem.* O qual Cecina Volaterrano foi em tẽpo de Tullio & muito seu seruidor & cliente, porque ó defendeo em hũa causa q̃ teue contra Sexto Ebutio sobre hũa herança, de que â hũa oraçam entre as de Tullio intitulada pro. A. Cecina & algũas cartas familiares nas epistolas de Tullio de hũ ao outro, das quaes consta ser grande letrado na doctrina Etrusca & na lingoa latina eloquẽte & assi screuer hũ liuro cõtra Iulio Cæsar. Este A. Cecina foi mestre das quadrigas & muito docto como disse na sciencia augural, do qual screue Plinio estas palauras no li. x. ca xxiiij. *Cecina Volaterranus equestris ordinis quadrigarũ dominus, comprehẽsas in urbẽ hirundines secum auferens victoriæ nuncias amicis mittebat, in eundem nidum remeantes illito victoriæ colore.* Este por ser dado â esta sciẽcia screueo hũ liuro intitulado de fulguribus cõ quem Plinio allega & de que Seneca tomou muitos nomes de relampâos no ij. liuro das questões naturaes entre os quaes sam estes, *Postulatoria, Monitoria, Pestifera, Fallacia, Dentanea, Artecata, Obruta, Regalia, Hospi-*

*spitalia* & outros q̃ cõfessa tirar dos liuros do dicto Ceci na, ó qual diz foi homem facundo se ó nam obscurecêra á sombra de M. Tullio. Este por ser natural de Volterra, cidade dos Etruscos (& oje do stado de Florẽça) parece ser dado á esta sciencia augural, á que os Etruscos foram muito dados, como consta dos authores. Pois vindo ao proposito, Se este Cecina foi em tempo de Cæsar & de Tullio, como podia fazer mẽçam d'elle M. Portio Catam que foi muito tempo antes da idade d'estes homens? Pello q̃ parece d'esta & da outra authoridade, ser este author muito tẽpo despois de Portio Catam & de Tullio. O outro argumento ê que falando este nouo Catam na cîdade de Milamdiz, que hum principe dos Insubres per nome Medo, renouou esta cidade, do nome do qual lhe ficou ó de Mediolanum: por estas palauras. *Inde ab Insubrium principe nomine Medo adaucta, Mediolanum nomen seruat.* Certamẽte que muito para espãtar ê, sendo Catã homẽ de tanta doctrina specialmente n'a q̃ mostrou n'estes liuros de Originibus, tã louuados de Tullio, Dionysio Halicàrnaseo, Plinio, Solino, & outros: nã fazer. T. Liuio mençã d'este Medo (d'onde elle diz q̃ Milã tomou ó nome) quãdo tã copiosamẽte screueo ó fundamẽto & origẽ de Milã? como parece fezera por ser cousa tã essencial da diligencia de hũ author screuer a etymologia dos lugares sendo sabidas. A qual T. Liuio, creo ouuera por legitima se Catam á screuêra

polla

polla muita authoridade que tinham estes seus liuros. Nem algũ dos geographos fazer mençam de tal Me do quando falam em Milam, ó que elles nam ê verisimil deixassem de fazer pois tanto se prezauam de diligentes. E se isto assi fora q̃ Catam deixâra scripto d'õde Milam tomou ó nome, nam se leuantâra despois antre os authores do tẽpo de Claudiano à etymológia da porca de laã, de que largamẽte falamos em à nossa chorographia no titulo de Milam. Mas ante d'esta authoridade de. T. Liuio quando screueo à origem & fundamento de Milam consta, que logo como foi edificada per Beloueso & os Gallos que com elle vieram à Italia, lhe poseram este nome Mediolanum, o qual diz assi falando na entrada destes Gallos. *Ipsi per Taurinos saltusq̃ Iuliæ Alpis trãscenderũt, fusisq̃ acie Thuscis, haud procul Ticino flumine, cũ in quo consederant agrum, Insubrium appellari audissent, cogno nimẽ Insubribus pago Heduorũ, ibi omẽ sequentes losi condidere vrbem Mediolanum appellarunt.* Ora se T. Liuio diz que logo lhe poserá os Gallos este nome, como diz este nouo Catã, que foi renouado Milam per hum principe chamado Medo, & que delle ouue ó nome? E como T. Liuio nam seguio à Catam, author tam graue & d'elle tam louuado na sua historia? O outro argumẽto ê, que falando este nouo Catam na Oenotria dos Arcadios diz, q̃ para ó Oriẽte da Magna Græcia sta à Oenotria dos Arcades & os Calabreses chama-

chamadosprimeiro Auſones. Aos quaes falſamente dizem os Græcos vir á primeira frota d'elles.cccc.annos ante da ruina de Troia ſcreuendo Antiocho que vierá deſpois da fundaçã de Troia, as ſuas palauras ſam eſtas. *Ad Orientem vero Magnæ Græciæ pars eſt Oenotria Arcalum & Calabri prius Auſones, ad quos Græca verboſitas fert veniſſe primam Græcorũ claſſem annis ferme.cccc. ante ruinas Troiæ, cum Oenotrum ducem Arcalum poſt Troiam conditam adnauigaſſe in Calabriam tradat Antiochus Syracuſanus.* Das quaes palauras conſta nam ſer eſte Catam ó antigo. M. Portio, porque á opiniã d'eſta vinda dos Cregos a Calabria.cccc.ános ante da ruina de Troia êá meſma que teue & ſcreueo. M. Portio Catam, como conſta d'eſtas palauras de Dionyſio Halicarnaſeo ia per mim outra vez allegadas, nas quaes diz q̃ os Aborigines foram Gregos & d'aquelles que habitárá Achaia, os quaes vieram a Italia muitas idades ante da guerra de Troia. E eſtes Aborigines diz tambem Dionyſio que foram os meſmos Arcades que vieram com Oenotro, porque Arcadia prouincia ê de Achaia. *Doctiſsimi autẽ Romanorũ ſcriptorum* (diz Dionyſio falando nos Aborigines) *in quibus eſt Portius Cato, qui urbium Italiæ origines diligentiſsime collegit & .C. Sempronius & alij plerique Græcos eos fuiſſe dicunt, ex ijs qui Achaiam aliquando incoluerunt, multiſq; commigrarunt ætatibus ante Troianũ bellũ.* Nem acho contradiçá antre Catam & Antiocho, porq̃

hum diz que veo Oenotro.cccc.annos ante da ruina de Troia & outro deſpois de fundada Troia, q̃ ê hũa meſma couſa em q̃ eſte author nam parece ſoube buſcar boa contrariedade na opiniam d'eſtes dous authores. Muitos outros argumentos ſe poderâ trazer em corroboraçam d'eſtes, mas creo ſeram eſcuſados para os doctos. E para os que tanto nam teuerem lido, eſtes poucos lhe podem abrir ó caminho para ſe confirmarem mais n'eſta verdade, quando acerca dos authores acharem algũ raſto d'ella. O que agora reſta para dizer ê, que eſtes liuros de. M. Portio Catã de Originibus eram muitos: como ſe proua per eſtas palauras de Tullio no ſeu liuro de Senectute em nome do meſmo Catam. *Septimus Originũ liber nunc mihi eſt in manibus*. Falando como inda entam os cõpoſeſſe. E ſegũdo parece pello primeiro liuro de Plinio, em q̃ elle ſcreue os authores que ſeguio, mui poucos ſam os liuros da ſua hiſtoria natural, em q̃ ſe nã ache. M. Portio Catã Cenſorino allegado, porq̃ alem das origẽs de q̃ tractou das cidades & gentes de Italia, parece ſerem eſtes ſeus liuros de varia doctrina: pois Plinio em os mais dos ſeus. xxxvij. em q̃ tractatãta variedade de couſas ſempre allega cõ elle. E aſsi diz Tullio que nam ouue em Roma couſa n'aquelle tempo que ſe podeſſe ſaber ou aprehender que Catam nam aprehendeſſe, ſoubeſſe & ſcreueſſe. Pois como ſe deue crer de liuros de tanta doctrina ſerem eſte, q̃ ao preſente temos ſob nome & titulo de Catam?

tam? sendo cousa tam pequena assi em quantidade como em qualidade? Lãçado este principio por fundamẽto do que queremos persuadir, parece necessario ante q̃ aisso venhamos, dizer primeiro outra cousa. Que este nouo Catam mostran'esta sua breue lectura hũa grãde contradiçam como ia tenho dicto, à qual ê dizer no principio que as gẽtes de Italia nam procedem dos Græcos, & que isto quer mostrar à todalas nações subditas do imperio Romão. E despois adiante em muitos lugares screue muitas origẽs Græcas. Pello que cõiecturo eu, como Annio Viterbiense diz achar estes fragmentos em casa de hũ mestre Guilhelme Mantuano antre muita mixtura de papeis velhos & mal ordenados, & os ajũtar per ordẽ, ser este liuro de muitos authores. Dos quaes (como se perdessem) podiá remanecer algũs quadernos, & como tractassem de hũa mesma materia, cuidando ó Viterbiẽse ser tudo de hum author, os ajuntasse da maneira q̃ ora stam. E por se conformar cõ algũas cousas poucas q̃ Plinio & Dionysio allegam de Catam, facilmente se persuaderia ser do dicto author. Porem vendo claramẽte q̃ nam poderia persuadir caberem tantos liuros como Catá screueo em hũ tá pequeno volume como este ê, os intitulou da maneira que ora stam. *M. Catonis fragmẽta de originibus*, dando à entender que os proprios liuros de Catam se perdêram & que ficáram aquelles fragmentos. E porque elle foi homẽ amigo de screuer nouidades, & hũ

pouco barbaro & de fraco iuizo: como ſe moſtra em algũas etymologias indoctas q̃ tomou da lingoa Hebraica: ſcriptas nos ſeus cõmentarios d'eſtes & d'outros authores, & achou em Plinio & Dionyſio (como ia dixe) algũas origẽs referidas de Catam: que n'eſte liuro adulterino ſtam ſcriptas, poſto q̃ com algũa deſcõformidade, E alem d'iſto cõ achar no dicto Plinio eſta authoridade ou tirada de algũ dos liuros de Catam ou d'algũa carta q̃ ſcreueſſe a ſeu filho, porq̃ cõ elle fala per hũas palauras quaſi ſemelhantes âs que no principio diz ó author d'eſtes fragmentos, acabou totalmente de cuidar q̃ lhe poderia dar credito ſe os intitulaſſe no dicto M. Portio Catã. As quaes palauras referidas de Plinio ſam as ſeguintes. *Dicam de iſtis Græcis ſuo loco. M. fili, quid Athenis exquiſitũ habeam & quod bonum ſit eorum literas inſpicere non perdiſcere. Vincã nequiſsimum & indocile genus illorum, & hoc puta vatẽ dixiſse. Quandocũq; iſta gens ſuas literas dabit omnia corrumpet, tum etiam magis ſi medicos ſuos huc mittet. Iurarunt inter ſe Barbaros necare omnes medicina, ſed hoc ipſum mercede faciunt, vt fides iјs ſit & facile diſperdãt. Nos quoq; dictitant barbaros & ſpurcius nos quam alios opicos appellatione fœdant, interdixi tibi de medicis.* E diz logo abaixo Plinio. *Quid ergo? damnatam ab eorem vtiliſsimã credimus? minime hercule. Non rem antiqui damnabant ſed artem.* Mas ó Viterbienſe ligeiramente ſe moueo. Porq̃ Plinio falando contra á medicina dos Græcos, ou mais

verda-

verdadeiramente contra os abusos que elles tinham acerca d'ella, ajudouse d'esta authoridade de Catã. Da qual nã se collige q̃ elle teuesse os Græcos por fabulosos acerca das origens de Italia: (como quer entender Ioannes Annio, pois screueo nos seus liuros muitas Grægas, como sta prouado per Dionysio, Plinio, & Solino. E posto q̃ Catam teuesse os Græcos n'esta parte da medicina em mà conta, nam se segue por isso q̃ auia de screuer cõtra elles nas outras cousas. Porq al é screuer à verdade de hũa historia, & outra cousa ó odio das pessoas. Imigo foi Salustio de M. Tullio, mas nã ó priuou do louuor q̃ mereceo na expulsam de L. Catilina & no descobrimento & castigo dos conjurados. Nem Æschynes posto q̃ grande imigo fosse de Demosthenes & por sua causa desterrado de Athenas, nam lhe negou à vantagem q̃ lhe tinha na eloquencia, quando em Rhodes mostraua à oraçam que contra elle fez em fauor de Ctesiphonte. O mesmo fez T. Liuio nos louuores de Annibal, posto q̃ fosse perpetuo & intranhauel imigo dos Romãos. E todolos graues authores sempre trabalhâram por guardar à verdade da historia, & por se nã achar n'elles algũ vestigio de paixã particular que lhe demenuisse à grauidade de suas pessoas & credito. O argumento d'isto ser asi, que nam condemnaua Catam as letras Gręgas nem à arte da medicina, senam os abusos d'ellas, foi aprehender elle ia em sua velhice as dictas letras: vendo quanta falta lhe fazia

 digno

á ignorancia d'ellas. E quanto â contradiçam que ó author d'estes fragmentos mostra no que acima dixemos acerca das origẽs Græcas: prometẽdo hũa cousa no principio & no discurso da obra mostrando outra, nam ó pode dissimular ó seu cõmentador Annio, parecendolhe q̃ ó docto lector & de bom iuizo poderia conceber algũa duuida acerca dos dictos fragmentos, que elle trabalhaua persuadir serem de Catam. E para lha tirar diz que os Pelasgos posto que possuissem grande parte de Italia & n'ella edificassem cidades, com tudo como diz Dionysio Halicarnaseo no primeiro liuro, nã foram senhores da victoria per longo tempo, porq̃ foram lançados da terra pellos vezinhos, specialmente pellos Thurrenos, & q̃ d'esta maneira ficou Italia liure da origem Græga, como mostra n'estas palauras. *Sed videtur quod Cato contra suum institutũ agat, quia vt ab initio patuit Cato instituerat ostendere Græcos Italienullã dedisse originem. Ad hoc dicimus quod licet magna parte Italiæ potiti Pelasgi etiã magnas vrbes condiderint tamen, vt ait Dionysius Halicarnaseus in primo libro, non licuit eis diu victoria vti, quia mox à vicinis & præcipue Thurrenis à tota Italia pulsi fuerint, & ita à Græcanica origine integra Italia mansit.* O que elle bem mal poderia prouar, porque ainda que os Pelasgos despois de lançarem os Siculos de Italia (como diz Dionysio) se extinguissem, nẽ por isso ficou Italia totalmẽte despejada dos Græcos: por auer n'ella outras muitas nações

d'elles

d'elles afora á dos Pelasgos como erã os Aborigines, ou Oenotros, Italos, Morgetes, os quaes segũdo Plinio tãbé testifica n'estas palauras erã Grẹgos. *Tenuerunt eam* (falã do é Italia) *Pelasgi, Oenotrij, Morgetes, Siculi, Graciæ maxime populi* Dos quaes Græcos ficarã aos Romãos mui tos ritos & cerimonias acerca da sua falsa religiã & mui tas denominações Græcas, em tanto q̃ se chamou parte de Italia hũ grande tẽpo Oenotria & outro pedaço d'el la magna Græcia. E os poetas quãdo n'ella falauã algũas vezes per este nome Oenotria á significauã, como fez Si lio Italico quando disse. *Patiturq́ ferox Oenotria iura Car thago.* D'onde veó dizer Cæcilio (segundo refere Strabã n'estas palauras q̃ logo screuerei) q̃ Roma era Græga de sua origẽ, por se fazerem n'ella per costume da patria sacrificios Græ gos dedicados á Hercules, & q̃ ó pouo Romão veneraua muito á mãi de Euandro, auendo ser ella hũa das nymphas, mudandolhe ó nome de Nicostrata ẽ Carmenta. *Qua ex causa Cæcilius rerũ Romanorũ scriptor signum ponit Romã origine Græcã esse vrbẽ, quod penes eam more patrio sacrificium Græcum Herculi dicatum exi stat, & Romanus populus Euandri matrem nympharum vnam existimantes præcipuis venerẽtur honoribus, trãsmu tato pro Nicostrata nomine eam Carmẽtam appellãtes.* E ó mesmo Dionysio no fim do primeiro liuro & no princi pio do segũdo tãbẽ traz muitas razões p̃ as quaes Roma se deue chamar Grẹga, hũa das quaes é á perseuerãça dos

Græcos em Italia te ó tempo em q̃ á fundou Romulo. Quanto mais que ó mesmo Dionysio diz q̃ se nam perdêram todos os Pelasgos: mas que algũs ficâram em Italia polla boa prouidencia q̃ n'isso teueram os Aborigenes seus socios & amigos. E q̃ outros q̃ pouoârã hũdos portos q̃ faz ó rio do Po, chamado antigamente Spinetico & oje Primâro, os quaes foram senhores da nauegaçã do mar Ionio diz, q̃ per longo tẽpo mandârã as decimas â ilha de Delphos de tudo ó q̃ ganhauam, de q̃ se fezerã os grandes thesouros q̃ ouue n'aquelle tẽplo de Apollo, d'onde se infere que se per longo tempo mandaram decimas â Delphos, per longo tẽpo viuêram em Italia. E q̃ dixera ó Viterbiense dos Aborigenes que sempre permanecêram em Italia com este mesmo nome te â guerra de Troia, em que ó perdêram & se chamâram Latinos como diz ó mesmo Dionysio? E alem d'isto quando algũa gente sta empossada em hũa terra de tal maneira q̃ pacificamente edificam n'ella cidades & per armas occũpam outras, & sem contradiçam as possuem, como diz ó dicto author que os Pelasgos fezêram de crer ẽ, que sua geraçam se estendesse pella terra, porque nam auiam elles de viuer em Italia per ó modo com que oje viuem os Iudeus âtre as outras nações, os quaes por causa da sua lei que nam querem deixar nem ós outros acceptar, se nã communicam com ós da terra per casamentos. Mas de gente que toda era idolatra & liada per hũa mesma reli-
gíam,

giam, verisimil cousa pareceficar á terra muito semeada, posto que ó nome Pelasgo se extinguisse. Nem á guerra foi sómente causa de se elles extinguirem, mas tambem á sterilidade dos annos, (como conta ó dicto autor,) & infirmidades misturadas com dissensões domesticas que hũs com outros teueram acerca da interpretaçam de hum voto que fezeram, de dar á Iupiter & á Apollo as decimas de todalas cousas que ouuessem, auendo que á sterilidade era causada por algũa indignaçam q̃ os deoses contra elles tinham, & por ella nam cessar interpretaram algũs que tambem n'este voto entrauã as decimas dos filhos, & sobre ó modo que começauam ter n'esta decimaçam, ouue contenda antre os grandes & os pequenos, auendo se alguns por agrauados, com que á dissensam ciuil os foi enfraquecendo, de maneira que nam podiam resistir aos vezinhos que per outra parte ós atribulauam com guerra. Asi que esta foi á causa de se extinguir em Italia seu nome mas nam á geraçam, specialmente dizendo Dionysio que algũs d'elles ficáram n'esta prouincia por diligencia que os Aborigenes n'isso teueram, onde deixáram plantado ó vso das letras que n'ella nam auia segundo Plinio diz, ó qual beneficio deue inda Italia á sua memoria. E certo que nam sei qual foi á causa que moueo ao Viterbiense para persuadir dominarem os Græcos pouco tempo Italia, & que por esta razam ficou liure de sua origem, prouar

 isto

isto cõ os Pelasgos ficando Italia toda chea de outras naçõesde Grægos quãdo se elles foram & d'estes Pelasgos ainda algũs como dicto tenho, senam se elle appellatione Pelasgorum entende todolos Grægos, que seria pior erro que os outros, ou se por ventura quis vsar de licença poetica, como fez Homero & Virgilio q̃ chamam aos Grægos ora Pelasgos ora Achiuos, como melhor lhes seruia para à structura do verso, significãdo toda hũa naçãpor hũa parte d'ella, pello q̃ parece desculpar mal Ioãnes Annio à variedade & inconstancia q̃ ó nouo Catã mostrou acerca das origẽs Grægas nã prouando ó q̃ prometeo no principio do seu liuro, com q̃ mais se cõfirma à minha cõjectura serẽ estes fragmẽtos de dous authores. Vindo pois ao remate d'esta censura & ao vltimo argumẽto d'ella, ẽ q̃ ia tocamos algũa cousa acerca do stylo, eloquẽcia & doctrina de Catã. Nam tem estes fragmẽtos cousa q̃ quadre cõ algũa d'estas tres, porq̃ Tullio diz q̃ teue tanta eloquencia, quanta n'aquelle tẽpo & n'aquella idade pode ser mor em Roma. E diz em outra parte falãdo d'elle estas palauras. *At quẽ virũ dij boni, mitto ciuem aut senatorem aut imperatorem. Oratorem .n. hoc loco quærimus. Quis illo grauior in laudando, acerbior in vituperãdo, in sententijs argutior, in docendo edisserendo q̃ subtilior, refertæ sunt orationes amplius centum quinquaginta, quas quidẽ adhuc inuenerim & legerim, & verbis & rebus illustribus, licet ex ijs elligãt ea quæ notatione & laude digna sint, omnes*

*oratoriæ virtutes in eis reperiūtur. Iam vero Origines eius quem florem aut quod lumen eloquentiæ non habent:* Quer dizer, que nam ouue orador mais graue em louuar, mais azedo em vituperar, mais agudo em sentēças, mais sotil em prouar & ensinar, & que as suas orações que passauā de.cl. eram cheas de palauras & de cousas illustres, & n'el las se achauam todalas virtudes de hum orador, & que as suas origēs tinham muitas flores & muito resplandor de eloquencia. Outros muitos louuores diz nos seus liuros de Oratore & no Bruto d'este illustre baram à que remeto ó lector. Diz T. Liuio que foi eloquentissimo & que à sua eloquencia era chea de todo genero de sciēcias. E Plutarcho falando nas cousas q̄ elle screueo diz tambē assi. *Varios & sermones & historias conscripsit rei q; rusticæ curam atq; studium adhibuit, de agricultura quoq; librum edidit, in quo de placentis conficiundis & asseruandis fructibus pleraque scripta sunt, quo in loco adeo laudis auidus visus est, vt in singulis proprius, elegans, copiosus esse voluerit.* Quer dizer que Catam screueo varias orações & historias & hum liuro de re rustica, à que foi muito dado, em ó qual liuro stam scriptos modos de fazer placentas & de conseruar fructas, onde parece foi tam cobiçoso de louuor que trabalhou de ser proprio, elegante & copioso. A grauidade & engenho do qual que nam fora conhecido per authoridade de tam excellentes homens como agora nomeei, abastára estas quatro palauras

que

palauras que. A. Gellio refere, tiradas de certas orações suasque ó tempo consumio com os dictos seus liuros de Originibus, hũa das quaes era intitulada. *De præda militibus diuidenda*, em que diz Gellio conforme âs palauras de Tullio. *Vehementibus & illustribus verbis de impunitate peculatus atq; licentia conqueritur. Ea verba quoniam nobis impense placuerũt adscripsi nus. Fures (inquit) priuato rum furtorum in neruo atq; in compedibus ætatem agunt, fu respublici in auro atq; in purpura.* E no liuro. xiij. refere estoutras, tiradas de hũa oraçam intitulada. *De ædilibus vitio creatis*, as quaes diz em assi. *Nunc ita aiunt, in segetibus & in herbis bona frumenta esse, nolite ibi nimiam spem habere, sæpe audiui inter os & offam multa interuenire posse, verum inter offam atq; herbam ibi vero longum interuallũ est.* Pois quando em tam pequenas clausulas apparece ó engenho & grauidade de hum author, muito melhor se mostrâra n'estes fragmentos se foram tirados dos seus liuros de Originibus, onde staua cõ as dictas origẽs mixturado tanto lume de eloquencia, tam varia doctrina de muitas & diuersas cousas, de que Plinio se aproueitou per todo ó discurso da sua historia natural como já dixe. Pois homem que todas estas tres partes teue da eloquencia como diz Plutarcho, propriedade, elegancia, & copia, em tam alto grao que foi chamado comunmente Demosthenes Romano, como se deuem auer por seus huns fragmentos em que nam reluz, nem propriedade, nem

nem copia, nem elegãcia, nem outras cousas dignas de tal author qual este foi: tam louuado de Tullio, de Tito Liuio, de Plinio, de Plutarcho, de Dionysio Halicarnaseo, de Solino, de A. Gellio, & d'outros muitos graues authores, q̃ de sua doctrina & grandes partes screuẽ? Posto q̃ n'elles se achem algũas poucas origẽs de lugares q̃ se conformẽ com as de Catam. E que marauilha e acharense n'estes fragmentos pois se achãem Plinio, em Strabam & em Solino & Dionysio. Nam podia este author quem quer q̃ foi achar aquellas origẽs n'estes ou em outros authores, pois q̃ hũs tomam dos outros? Certamente q̃ me espanto mouerse Ioannes Annio por tam fraco argumento para pubricar por fragmentos de Catã Censorino estes que com seus cõmentos tirou á luz. O q̃ parece nã deuera fazer, pois que as historias stã cheas de muitos liuros falsamente intitulados em nomes alheos. Per as quaes razões & por outras melhores do q̃ nos aqui poderiamos dar, se moueo. M. Antonio Sabellico á fazer hũa censura acerca d'estes fragmentos, á qual diz assi. *Circunferuntur Catonis nomine quædam velut fragmenta ex illius Originibus, vbi legere est Ligurnũ á Ligure Phaetõtis filio nomẽ olim adeptumá quo Liguria est, atq̃ aliquot ætates antequam Oenotrus in Italiam venerit. Cui opinioni vt cunctantius accedam non vna res fuit. Enim vero scripta illa cuiuscunq̃ sunt nec Romanum aliquid sonãt, nec vetustum sed recens & barbarum. Præterea ij, qui de rebus Italiæ*

*liæ aliqui d scripsere, nec nostrorum quisquam nec Græcorum, vnde omni lux literarum effluxit eius rei meminerunt, sed cũ de præsenti Italiæ statu postremo Rapsodiæ loco habebitur sermo, quid de tota re sentiam monstrabitur.* Quer dizer, que em hũs fragmentos intitulados sob nome de Catam de Originibus, se lê á cidade de Ligurno auer este nome de hum filho de Phaeton chamado Ligur, do qual se chamou à Liguria muitas idades primeiro que Oenotro viesse em Italia. E para eu nam receber esta opiniam, nam hũa sô mas muitas razões me mouem, porque ó stylo d'aquelles fragmẽtos nam tem pureza da lingoa Romana nem majestade antiga, mas antes ê moderno & barbaro. Alem d'isto os que screuêram as cousas de Italia nem dos Latinos nem dos Græcos, dos quaes manou toda á luz das letras, nenhum d'elles faz mençam algũa d'isto. Mas quando falar do presente stado de Italia no vltimo lugar da Rapsodia direi ó que sinto acerca d'estes fragmentos, ó que diz no dicto lugar ê ó seguinte. *Mera ægrotantium quod ad Italiam attinet in somnia, continere mihi videntur fragmenta, quæ Berosi, Catonis, & Sempronij nomine circumferuntur, sed quæ verissima de vetustate Italiæ dici potuerunt, ij libri continebunt quos de Originibus (superſit modo vita) sumus non multo post edituri.* Quer dizer. Meros sonhos de doentes me parece que sam as cousas scriptas em hũs fragmentos que andam intitulados em os nomes de Beroso, de Catam, & de Sempronio. Mas

á ver-

á verdade do que se pode dizer acercá das cousas antigas de Italia, dilas êmos dando nos Deos vida em hũs liuros que darêmos á luz das Origẽs d'ella. Da qual censura se mostra bem claro ó que este docto baram sinte acerca dos dictos fragmentos, por cuja authoridade sômente os ouuera por ficticios & adulterinos, quanto mais auendo os argumentos que contra elleste gora temos relatado. Pello que tomando resoluçam creo que muitas mais razões auetá em confirmaçam d'estas poucas. As quaes ó docto lector pode facilmente achar se na liçam dos authores for applicádo ó sentido á isso. A que peço queira leuar em conta & emendar as faltas que achar n'esta & nas outras censuras, de que logo tractarêmos á diante.

## CENSVRA DE GASPAR BARREIROS ſobre hũs liuros intitulados em Beroſo ſacerdote Chaldæo.

EM hũa cenſura que ſcreui ſobre huns fragmentos intitulados em M. Portio Catam de Originibus, dei algũas cauſas q̃ me mouêram á fazer á dicta cenſura, aſsi ſobre aquelles dictos fragmẽtos como ſobre hũs liuros intitulados ẽ Beroſo ſacerdote Chaldaico de antiguidades, & ſobre outros intitulados em Manethon ſacerdote do Ægypto, & em. Q. Fabio Pictor Romano, de q̃ á diante vam duas cenſuras. E por tanto n'eſte preſente lugar nam tornarei á reſumir as meſmas cauſas, nem menos á inſtruir ó lector acerca de muitos titulos falſos q̃ em diuerſos tempos ſe fezeram, pois ali ó tenho feito. Sômẽte direi q̃ nam ſe contentâram os homẽs de intitular em ſeus proprios nomes titulos de obras alheas, & outros de contrafazer liuros de authores antigos, q̃ á longura & velhice do tẽpo conſumio como coſtuma fazer á tudo, acerca de hiſtorias & couſas prophanas, mas ainda nas couſas ſagradas de noſſa religiam ſe antremetêram cõ demaſiada ou ſadia á compoer liuros falſos. Ao qual deſordenado deſejo atalhou ó Papa Gelaſio, n'aquelle tã celebrado capitulo Sancta Romana Eccleſia. xiiij. diſt. em q̃ declarou os

verda

verdadeiros & falsos ou apocryphos titulos, para tirar da igreja de Deos occasiões de erros & prejudiciaes incõuenientes à nossa Sancta Fe catholica. E para melhor decla raçam d'esta nossa censura, parece necessario dizer quẽ foi Beroso, em cujo nome andá intitulados certos liuros, os quaes vistos per muitos homẽs doctos, que teueram conhecimento dos tempos & historias & dos authores que as screuẽram, disseram serem falsos & supposititios. Nam exprimindo porem as razões de sua falsidade. As quaes nos agora trabalharẽmos de screuer cõforme ao pobre talento de nosso engenho, mouidos do credito que algũs homẽs lhe começauam a dar, allegando com elles & tecendo suas historias dos tempos & dos Reis como se fora do verdadeiro Beroso. O qual foi Chaldeo de naçam & sacerdote per officio & Astrologo de profissã. Em que tanto excedeo à todos specialmẽte em hũa parte d'esta sciencia que elles chamam iudiciaria, que os Athenienses segundo diz Plinio lhe alleuantáram dentro nas scholas geraes de Athenas hũa statua com a lingoa dourada, por ser muito certo na denũciaçam das cousas futuras. Este Beroso segundo cõta Iosepho nos liuros cõtra Apiam grãmatico Alexandrino screueo muitas obras em lingoa Græga de Astronomia & de philosophia & da historia Chaldaica, deflorãdo o mais essẽcial d'ella. A qual historia segundo ó grande nome que elle teue na dicta sciencia de Astrologia, foi de muita autho-

 ridade,

ridade, & assi por se conformar com a verdade & historias do testamento velho. Pello que muitos & graues au thores allegam com ella, como ê sanct. Hieronymo, Io sepho nas antiguidades Iudaicas & n'estes dictos liuros contra Apiam grammatico, Tertulliano, Agathio & outros. Mas esta historia Chaldaica se perdeo, como se perderam muitos liuros antigos, de que os homens doctos & curiosos se lamentam. E despois de perdida nam faltou algum ocioso ou nam sei se diga ignorante, que quisesse malempregar seu tempo & trabalho, em compoer huns liuros da soccessam dos reis de Babylonia & do Ægypto & dos reis de Hespanha, de França, Alamanhá, Africa, Italia, & os intitulasseem Beroso. Mixturando cõ todas estas & outras cousas de pequenos discursos & fracos fundamentos, ó diluuio de Noe & Arca em q̃ se saluou cõ sua molher & filhos, & as primeiras co lónias q̃ mandou pollo mũdo, sabẽdo q̃ Beroso n'aqlla sua historia Chaldaica, segundo achou scripto em Iosepho & outros authores fezera mẽçam do dicto diluuio & Arca & filhos de Noe. Acrecẽtou mais na authoridade do dicto author, screuer sobre elle cõmentarios hum Ioannes Annio Viterbiense, com os quaes lhe deu credito q̃ fez d'elle moeda corrente, authorizando suas cou sas com historiographos, poetas, philosophos & theologos. E fazẽdo tanta cõta d'estas antiguidades, q̃ veo como dixeá darlhe nome & spirito de vida, iazendo antes

d'isto

d'isto sepultado & esquecido do mundo em caixões pouoados da traça, õde elle mais merecêra iazer q̃ sair á luz para enganar muitos scriptores q̃ com elle allegam como dixe sob nome & titulo do grãde Astronomo Beroso. Que per outra maneira nã se tolhe allegaré os homés quaesquer authores inda q̃ de pouca authoridade sejá, porque como dixe Plinio nam á liuro tam mao, q̃ para algũa cousa nam aproueite. Feito este alicece, tractarêmos das razões da falsidade d'este nouo author, & despois responderêmos aos argumentos & âs cousas que algũs teueram para se enganar com elle, parecendolhe ser ó verdadeiro & antiquissimo Beroso.

¶ A primeira ê q̃ este screue as soccessões de muitos reis de França, Hespanha, Alamanha, Africa, Ægypto, Æthiopia, & Italia. Que quadra mui pouco cõ ó titulo de historia Chaldaica q̃ á de Beroso tinha segũdo tãbé diz sanct. Hieronymo como veremos adiãte em hũa sua authoridade. A qual Iosepho diz q̃ Beroso deflorou, dãdo á entender q̃ somente das cousas dos Chaldæos screuia. Por q̃ nam ê verisimil né prouauel, qué da mesma historia de sua patria colheo sométe as flores & ó mais substãcial, por nã tractar de cousas q̃ lhe pareciã desnecessarias, como auia de encaixar n'ella historias peregrinas q̃ faziã mui pouco ao caso da sua Chaldaica néao proposito da abreuiaçam q̃ elle quister acerca d'ella. E se parecer cõtrairo á esta razam dizer Iosepho q̃ nos liuros de Beroso

auia muita mençam feita das cousas dos Iudæos que cõ cordauam com seus liuros, a causa d'isto foi por a ueran tre os Reis de Hierusalem & de Babylonia muita communicaçam por causa da vizinhança das terras que confinam hũas com outras, & assi por causa das guerras q̃ ouue antre estes dous regnos de Israel & Babylonia, pello que screuẽdo Beroso a historia dos reis de Babylonia, necessariamente auia de fazer mẽçam dos Iudæos & de seus reis. O qual argumento milita tambem contra este nouo Beroso porque n'elle se nam acha feita mẽçam de nenhũ rei de Israel como Iosepho diz que ó verdadeiro Beroso fez & como adiante se vera pellas suas authoridades tiradas dos originaes de Beroso que allegarêmos á este proposito. O que ê cousa muito para notar acerca da falsidade d'este liuro, porque tẽdo estas duas nações dos Iudæos & Chaldæos tanta cõmunicaçam & vizinhãça que mui pouca differença tem a lingoa Hebræa da Chaldęa, nam se achar n'este Beroso nenhũa noticia nem mẽçam dos reis de Israel tanto seus vezinhos & com quem teueram muitas vezes guerras & outras muita liança de amizade, & acharse feita mençam de reis d'Hespanha postos no cabo do mũdo de que Beroso auia de ter muito menos noticiã que dos reis de Israel. Quãto mais achã dose nas authoridades do dicto Beroso allegadas por ó benauẽturado sanct. Hieronymo & por Iosepho como logo adiante screuerei feita muita mençam de reis que n'este

neste Beroso nam â. Asi que ó titulo d'estes liuros de Be
roso, se elles verdadeiramẽte sam seus, como quer Ioãnes
Annio & seus sequaces, ram conueniente lhe fora ó His
pano, Gallico, Africo, Æthiopico, Ægyptiaco, Germa-
nico, Italico, como Chaldaico. E d'esta maneira se podê
ra comparar aos emperadores de Roma, á quem dauam
algũas vezes por stylo delisoniaria, todas estas prouincias
em titulo de honrra & de suas victorias, que elles muitas
vezes nam ouuêram. E para fundar ó segundo argumẽ-
to, lembrarêmos primeiro ao lector, que hũa das cousas
perque os homens vieram á ter noticia das terras a elles
incognitas, foi á guerra, como dixe Eratosthenes, que á
potencia de Alexandre ó magno, & á dos Romãos &
dos Parthos, nos descobrîram hũa boa porçam do mũ-
do. Porque á de Alexandre notificou grande parte de
Asia & da Europa septentrional te as ribeiras do Da-
nubio. A dos Romãos descobrîram as partes occiden-
taes te ó rio Albis, que diuide á Germania em duas par-
tes. Mithridates d'alcunha Eupator, & seus capitães des-
cobrîram á terra que sta mais auante d'estas te á lagoa
Meotis, chamada oje ó mar maior, & te ó maritimo
de Colchos. Os Parthos descobrîram aos Hircanos
& Bactrianos & Scythas situados alem d'estes: segun
do conta Strabam. As quaes gentes nam eram co-
nhecidas ante da conquista d'estes reis, somente por hũa
noticia confusa & incerta & por á mor parte fabulosa,

 pello

pello que diz Polybio, nam serem os Græcos antigos muito de culpar, saberem pouco d'Hispanha & d'estas extremas partes do mundo, por nam serem ainda n'aquelles tempos abertas pellas armas & potencia dos Romãos, onde os Græcos antes d'isto nam podiam vir, assi por nam terem sciencia da lingoa Hespanhola, como por á gente ser naquelle tempo muito barbara, intractauel, & perigosa âs naçoes peregrinas que nella entrassé, & que por esta causa veo elle despois que os Romãos foram senhores d'Hespanha, Africa, & França, ver estas dictas prouincias para screuer á verdade d'ellas aos seus naturaes, que confusamente as sabiam. O que tambem confirma Plinio, redarguindo aos Græcos antigos de fabulosos, acerca do que screuêram da Europa occidental, Antre os quaes fois Æschylo, que situou ó rio Eridano em Hespanha: & Euripides & Apollonio, que situâram ó Rhodano em Italia: de que Iosepho tambê reprehende á Ephoro author Græco, por screuer q̃ os Ibêros nam eram mais gente q̃ hũa so cidade d'este nome, sendo hũa tamanha prouincia como Hespanha ê: E assi por screuer cousas falsas acerca dos costumes Hespanhoes, atribuindo tudo isto á starê os Gregos lõge d'Hespanha. E por esta causa screueo Aristoteles que ó Danubio nacia nos Pyreneos sendo tanto ao cõtrairo. Pois vindo ao proposito de tudo isto que ora dixemos, se Æschylo, Euripides, Ephoro, Apollonio, & Aristoteles, forã despois

pois ou quasi no mesmo tẽpo de Beroso, & sabiã tãpou co nãsomẽtẽ d'Hespanha q̃ d'elles staua lõge, mas ainda de Italia que tinham mais perto: como auia de saber Beroso mais cousas d'estas partes do q̃ estes soubêrã, po is era natural de terra mais afastada d'Hespanha do que Græcia sta, para screuer cousas particulares & socessões de reis, q̃ este Beroso cõtã d'esta prouincia, afora à imper tinẽcia como ia dixe de mixturar cõ à historia Chaldaica, cousas das outras prouincias mui desuiadas de Babylonia & do seu cõmercio. como sam Hespanha, França, Africa, & Italia: porq̃ como diz Horatio, *nõ erat ijs locus.* O terceiro argumẽto é, que se este fora ó legitimo Beroso como aq̃lles Gregos antigos (nã falo dos modernos) q̃ acima nomeei, & outros q̃ logo immediatamẽte lhe socedêrã, antes q̃ os Romãos descobrissẽ estas partes occi dentaes da Europa, falãdo em Hespanha, nam fezeram mẽçã de todas aquellas cousas q̃ Beroso d'ella screuia.s. do seu Iubal ou Thubal, q̃ veo pouoar Hespanha: Da Celtiberia & Celtibêros: Dos Hespanhoes Hispalos: Do mõte Idubeda: Das cidades Lybisona, Lybisoca, Libunça & Libora: Das colonias Noela & Noegla: Do Tago & Brigo q̃ elle diz fundar em Hespanha muitas cidades? sendo homẽs tam cobiçosos de screuer & tam amigos de saber cousas nouas, como Sanct. Lucas diz nos actos dos Apostolos quando Sanct. Paulo lhe falou nos altares do seu Deos ignoto, specialmẽte tẽdo Beroso

tanto credito & authoridade n'aquella ſua hiſtoria? Digo iſto porque ſempre acerca de Herodoto & dos Grægos antigos, ſe acham os Heſpanhoes ſignificados por Iberos & Heſpanha por Iberia, & nã por Celtibêros né Hiſpalos. E como Plinio & os outros geographos aſsi Gręgos como Latinos, que muitos tempos deſpois de Beroſo ſcreuêram & com elle allegam, falando nas colonias que vieram á Heſpanha, per authoridade de. M. Varro, nam fezerá mençã de Noe & das ſuas colonias, nem do dicto Thubal, & da origem de Iano que eſte Beroſo diz ſer Noe: nem de Zoroaſtres que tambem diz ſer Cham filho de Noe? Nem de tantos Cameſenos, Sabos, Sagas, Scythas Sagas, Cranos & Cranas, Razenuos, Comaros, Bardos, & outros monſtros de nomes que ó Viterbienſe tãto andou trabalhãdo por achar nos geographos, deſencouãdo nomes, & partindo outros pello meo, & interpretando outros cõ authoridades de Thalmudiſtas, buſcando etymologias de hĩs [illegible] abulos em lingoas peregrinas para declaraçã d'outros, tudo á fim deauthorizar eſte ſeu Beroſo. Das quaes etymologias faremos mēçã em algũs lugares d'eſta noſſa cẽſura, para q̃ ó lector veja quãta verdade dixerá por elles, q̃ eſte nouo Beroſo *mũgebat hircum, & Annio ſupponebat cribrũ:* querẽdo ſignificar per eſte prouerbio antigo ó trabalho inutil de ambos, hũ affirmãdo patranhas, & outro querendoas confirmar com outras muito mores & muito

mais

maisridiculas. Nam falo agora nas duas cidades Noela & Noegla, de q̃ Plinio faz mençã & elles chamá coloni as, q̃ Annio tãto celebra & de q̃ faz tanto fundamento para authorizar eſte ſeu author, porq̃ tractaremos d'iſſo em ſeu lugar. Em q̃ vera ó lector, quã fraco argumẽto eſ te ê, para ſe dar credito á eſte Beroſo adulterino. E porem para q̃ me nam detenha em argumẽtos d'eſta qualida- de, auendo muitos em q̃ ó podêra fazer, porq̃ qualquer peſſoa de mediocre liçam & iuizo, ſe quiſer aplicar ó ſen tido á iſſo, os pode facilmẽte notar, viremos aos mais ſub ſtãciaes, perq̃ claramẽte conſta ó q̃ queremos perſuadir. ¶ Sanct. Hieronymo nos cõmentarios do ca. xxxvij. de Iſaias, falando em Sẽnacherib rei dos Aſſyrios, diz eſtas palauras. *Pugnaſſe autẽ Sennacherib regem Aſſyriorum contra Aegyptios & obſediſſe Peluſiũ, iamq; extructis aggeri- bus vrbi capiẽdæ, veniſſe Tarachã regẽ Aethiopũ in auxi liũ, & vna nocte iuxta Hieruſalẽ centũ octoginta quinq; mi lia exercitus Aſſyrij peſtilẽtia corruiſſe narrat Herodotus, et pleniſsimè Beroſus Chaldaicæ ſcriptor hiſtoriæ, quorũ fides de propriis libris perẽda eſt.* E Ioſepho cõtãdo eſta hiſtoria de Sẽnacherib, allega tãbem cõ Herodoto & ſcreue as meſ mas palauras de Beroſo tiradas dos ſeus liuros, as quaes ſã as ſeguintes. *Herodotus autẽ de rege Sennacherib errorẽ ideo facit, quia nõ Aſſyriorũ dicit regẽ, ſed Arabum: adijciẽs quia Soricũ multitudo vna nocte arcus & arma reliqua comedit Aſſyriorũ. Et propterea cũ nõ haberet rex arcus, exercitũ á Peluſio reuocauit: & hæc quidẽ Herodotus. Beroſus autẽ qui* Chal-

*Chaldaicā conſcripſit hiſtoriam, meminit regis Sennacherib: & quia regnauit ſuper Aſſyrios, & caſtrametatus eſt contra omnem Aſiā & Aegyptū, ita dicens: Reuerſus autē Sennacherib á prælijs Aegyptiorū, ad Hieroſolymā cū veniſſet, exercitū quē cum Rapſace dimiſerat inuenit in periculo peſtilentiæ cōſtitutū: deus.n.morbū populo eius immiſerat, ita vt prima nocte eorum qui obſidebant deperirent. clxxxv. millia viri cum iudicibus & tribunis. Propter hāc calamitatē in nimio terrore & anguſtia cōſtitutus, decūcta iā militia metuēs, fugit cū ſua manu ad propriū regnū in ciuitatē quæ appellatur Niniue: Et dū modicū tēpus ibidē cōmoratus fuiſſet, dolo á ſenioribus filijs Adramelech & Selēſaro eſt peremptus in proprio temploquod dicitur Araſci. Et illiqui dē pro cæde patris effugati, ad Armeniā diſceſſerunt. Succeſſit autē in eius regnū Aſaracoldas. Terminus igitur obſeſſionis Aſſyriorū contra Hieroſolymitas, tali occaſione prouenit.* Ora ſe ſanct. Hieronymo diz que Beroſo conta largamente eſta hiſtoria de Sennacherib, E Ioſepho ſcreue as meſmas palauras de Beroſo, como n'eſte Beroſo moderno ſe nam acha feita mençam, antre os outros reis dos Aſſyrios q̃ elle ſcreue, nem de Sennacherib, nem de ſeus filhos Adramelech & Selēſaro, nē de Aſſaracoldas q̃ lhe ſocedeo no regno? E finalmente ſe nā acha eſta hiſtoria q̃ de Beroſo tirou Ioſepho, é parte nē em todo? Pello q̃ ſe ſegue neceſſariamēte de duas couſas hũa, ou q̃ ſanct. Hieronymo & Ioſepho falſamēte allegā Beroſo, (ó q̃ eu nā creo) ou q̃ eſte nā ê ó verdadeiro Beroſo, q̃ eu

mais

mais creo. No que tambem se nota que á historia do verdadeiro Beroso, era mais diffusa do que sam estes cinquo liuros do Beroso moderno: O qual ná se dilata em narrações de historia, mas breue & sucinctamẽte screue algũs reis dos Assyrios, nam cõtando d'elles mais q̃ os nomes & tempo q̃ regnarã: & finalmẽte sam hũs liuros tã pequenos, q̃ todos elles nã podẽ occupar mais q̃ cinquo ou seis folhas de papel. Alẽ d'isto se acha outra authoridade do mesmo Beroso allegada por sanct. Hieronymo nos cõmẽtarios do .v. ca. de Daniel, á qual diz asi, falãdo em elrei Balthasar: *Sciendũ est non hũc esse filiũ Nabuchodonosor, ut vulgo le gentes arbitrãtur, sed iuxta Berosum qui Chaldæã scripsit historiã, & Iosephum qui Berosum sequitur, post Nabuchodonosor, qui regnauit annis quadraginta tribus, successisse in regnũ eius filiũ qui vocatur Euilmarodach, de quo scribit Hieremias quod in primo anno regni sui leuauerit caput Ioachim regis Iudæ, & duxerit eum de domo carceris. Refert idẽ Iosephus quòd post mortem Euilmarodachin regnum patris successerit filius eius Neglisar: Post quem rursum filius eius Labosordach: Quo mortuo Baltasar filius eius regnum tenuerit, quem nunc scriptura commemorat.* E despois dãdo raz á porque á scriptura chama filho de Nabuchodonosor á Baltasar, sendo seu bisneto, diz asi: *Quòd aũt Baltasaris patrẽ Nabuchdonosor vocat, nõ facit errorẽ sciẽtibus sacræ scripturæ cõsuetudinẽ, qua patres oẽs proaui & maiores vocãtur.* Esta authoridade q̃ sanct. Hieronymo allega de Beroso, acerca d'elrei Baltasar nã

ser

ser filho de Nabuchdonosor screue Iosepho, pellas mesmas palauras de Beroso tiradas dos seus liuros, no primeiro liuro cōtra Apiam grāmatico, em q̄ diz asi. *Quæ vero de templo Hierosolymorū relata sunt: & cōcrematū esse Babylonijs & cæptū rursus ædificari Cyro tenēte Asiæ principatū, ex dictis Berosi declaramus. Sic.n. in tertio libro dicit. Nabuchdonosor itaq̧ postea quā inchoauit prædictū murū, incidēs in languorē de vita migrauit: cū regnasset annis tribus & quadraginta. Huius regni dominus effectus filius eius Euelmaradochus, propter iniquitates & libidines passus insidias, á marito sororis suæ Niriglisoroore pereptus est, cū duobus regnasset annis. Quo defuncto sumēs regnū quiei fecit insidias Niriglisoroor, annis regnauit quatuor. Huius filius Laborosardochus principatū quidem tenuit puer existēs mensibus nouem. Insidias verò passus eo quòd nimis appareret malorū esse morum: ab amicis extinctus est. Hoc itaq̧ perempto, conuenientes ij qui fecerant insidias: communi suffragio regnū tradidere Nabonido cuidam qui erat ex Babylone ex eadem gente. Sub hoc muri circa fluuium Babylonie ciuitatis ex latere cocto & bitumine sunt constructi. Cuius regni anno septimodecimo egressus Cyrus ex Perside cum magno exercitu, vniuersa Asia subacta, impetum fecit in Babyloniam vrbem. Sentiens autem Nabonidus inuasionem eius & occurrens cum exercitu suo, atque congressus pugna victus & cum paucis fugatus, inclusus est in Borsippensium ciuitate. Cyrus autem Babyloniam obsidens & deliberās exteriores muros deponere ciuitatis, eo quòd nimis videretur munita, & esset ad capiendum valde difficilis, reuersus est ad*

*Borsi-*

*Borsippum Nabonidum expugnaturus. Nabonido vero oppugnationem non expectante: sed prius supplicante, vsus clemētia Cyrus & dans ei habitaculum in Carmania expulit eum á Babylone. Nabonidus itaq reliquū vitæ tempus in illa prouincia cōuersatus est, Hæc concordant cum nostris*, diz Iosepho. Das quaes palauras consta screuer Beroso no. iij liuro esta historia de Nabuchdonosor & a soccesśá de seus filhos te elrei Baltasar q̄ foi seu bisneto segūdo diz sanct. Hieronymó, & assi a guerra que com elle teue Cyro rei dos Persas, & como lhe tomou á cidade de Babylonia & ó foi cercar, á quem Beroso chama Nabonido segundó diz Iosepho no. x liuro das antiguidades Iudaicas, & ó prehendeo & despois soltou: dandolhe na Carmania sostentaçam de que viuesse, onde acabou sua vida esses dias que despois lhe durou & á teue. Pois vindo á estas discordancias, quem ler ó terceiro liuro d'este moderno Beroso, nam somente nam achara n'elle mas nē em todos os cinquo cousa algūa d'estas, nē ó nome de Nabuchdonosor, nem os d'estes seus sobcessores, nem ó de Nabonido que é Baltasar, nem ó delrei Cyro, nē á mesma historia nem cousa que toque n'ella. Que se pode logo iulgar n'isto se nam que claramente consta ná ser este ó antigo Beroso, ou sanct. Hieronymo & Iosepho allegarē falso ó que se nam deue crer nem presumir? Hindo mais auante por este genero de argumētos, O mesmo Iosepho no primeiro liuro contra Apiam grāmatico, falan-

do na cõcordancia que tinham as historias dos Chaldæos cõ as dos Iudæos, allegãdo cõ hũa authoridade tirada dos liuros de Beroso q̃ logo adiãte d'estas palauras screue diz asi. *Nunc itaque sunt dicenda ea, quæ apud Chaldæos noscuntur esse conscripta & de nobis in historia sunt relata, quæ multã habent concordiãcum nostris voluminibus etiã de alijs rebus. Testis est horum Berosus vir genere quidẽ Chaldæus, notus autẽ eis qui doctrinæ eruditioniq̃ cõgaudẽt, quoniã de Astronomia & de Caldæorũ philosophia ipse Græcas cõscriptiones edidit. Igitur Berosus antiquißimas secutus historias de facto diluuio & hominũ in eo corruptione sicuti Moses ita cõscripsit, simul & de Arca in qua generis nostri princeps seruatus est, deuecta scilicet ea in summitatẽ montiũ Armeniorũ. Deinde scribens eos qui ex Noe progeniti sunt & tẽpus eorum adijciens vsque ad Nabulassarum peruenit Babyloniorum & Chaldæorum regem. Et huius actiones exponens narrat quemadmodum misit in Aegyptum & ad nostram terram filium suum Nabuchdonosorẽ cum multa potentia. Quidum rebellantes eos inuenisset omnes suo subiecit imperio & templum in Hierosolymis concremauit, cunctumq̃ generis nostri populum auferens migrauit in Babylonem. Vnde ciuitatem contigit desolari annis septuaginta vsq̃ ad Cyrũ regẽ Persarũ. Dicit autem quod tenuerit Babylonius Aegyptum, Syriã, Phœniciam, Arabiam, vniuersos priores Chaldæorũ & Babyloniorũ reges actionibus suis excellẽs. Ipsa vero verba quæ Berosus protulit hoc modo dicta necessario proferenda sunt. Audito autẽ patre eius Nabulassarus quod Satrapa cõstitutus in Aegypto & Syria inferiore & Phœnicia rebellaret,*

ret, cũ non valeret iam ipse labores ferre, tribuens filio suo Nabuchdonosori ætate valenti partem quandã exercitus cõtra eũ misit. Nabuchdonosor autẽ cum Satrapa desertore cõgressus, prouinciã quæ ab initio eorũ fuerat, ad propriũ reuocauit imperium. Eodem vero tempore contigit patrem eius Nabulassarum cũ ægrotasset in Babylonia ciuitate defungi, qui regnauit annis. xxix. Nabuchdonosor autẽ non post multũ tempus mortem patris cognoscens, & negotia Aegyptiaca disponẽs reliquarum q prouinciarũ & captiuos Iudæorum & Phœnicum atq Syrorũ qui in Aegypto fuerant cõmendãs quibusdã amicis, vt cũ exercitu & impedimẽtis perduceretur ad Babyloniã, ipse cũ paucis iter aggressus per desertũ Babylonẽ venit, reperiẽs q cuncta á Chaldæis dispensari seruatũ q regnũ ab optimatibus eorum, dominus factus totius paterni principatus, captiuis qui dẽ aduenietibus præcepit habitacula in opportunissimis Babyloniæ locis ædificare. Ipse vero ex manubijs templũ Beli ac reliqua munificentissima excoluit, & veteri vrbi alterã extrinsecus adiecit. Et prouiso ne posthac possent homines fluuium cõuertere & ad vrbẽ accedere, tres interiori ciuitati per circuitũ muros totidẽ exteriori, hos coctolatere illos addito etiam bitumine circũdedit. Tum sic cõmunitæ, portas quæ vel templũ deceant addidit. Adhoc iuxta paternã regiã alterã sumptuosiorẽ multo ampliorem q extruxit. Cuius ornatũ exponere fortasse longum esset. Illud memoratu dignum, quod hæc adeo superba supra q fidem magnifica, quindecim dierũ spatio perfecta est. In ea lapideas moles excelsas excitauit aspectu mõtibus assimiles, omni q genere arborũ cõsitas. Hortũ quoq pẽsilẽ fecit fama nobilẽ, eo quod vxor eius mõtanũ prospectũ desyde-

*desideraret in Medorum regione educata.* Atequi Beroso. Diz mais Iosepho. *Hæcitaque retulit de prædicto rege & multa super hæc in libro Chaldaicorũ, In quo culpat cõscriptores Græcos quasi vane arbitratos á Semiramide Assyria Babylonem ædificatam & mira opera ab illa circa eam fuisse constructa falsè conscripsisse dicens. Ipsam certe Chaldæorum conscriptionem fide dignam existi nan dum est, quando cum archiuis Phænicum concordare videntur quæ ex Beroso conscripta sunt de rege Babyloniorum, quoniam & Syriam & vniuersam Phæniciam ille subuertit.* Visto este grande pedaço da historia de Beroso, quem reuoluer todos os cinquo liuros destoutro nenhũa cousa d'estas acharáne'lles scripta, nem mençam de Nabulassáro nem de Nabuchdonosor seu filho, como por mandado de seu pai foicõ tra ó Satrapa que se tinha alleuãtado com as prouincias do Ægypeo, Syria & Phœnicia & ó vẽceo. E como seu pai faleceo despois de regnar. xxix. ános, nem como Nabuchdonosor mãdou leuar os Iudeos, Phœnicios & Syros que captiuara para Babylonia, onde lhe mãdou dar apousentos em que viuessem, nem como dos despojos d'esta guerra edificou ó templo de Belo sumptuosissimamente, acrecentando á cidade de Babylonia & edificando da parte interior tres muros & outros tres da exterior, com grandes apparatos de paços edificados cõ magnificencia de colũnas & soberba structura, nem de como mandou fazer iardins & hortas em cima dos dictos

paços

paços, onde auia todo genero de aruores fructiferas, para que sua molher que fora criada na frescura & florestas de Media nam ouuesse d'elles tãta soidade. No qual liuro reprehende os authores Grægos q̃ atribuíram a Semiramis tanta nobreza dos edificios de Babylonia, dizẽdo q̃ nam screuêram acerca d'isto á verdade, porq̃ Nabuchdonosor & nam ella fezera todas aquellas magnificas structuras & ampliaçam da dicta cidade. Donde se forma hum argumanto irrefragauel nam ser este ó verdadeiro Beroso, porque afora se nam acharem n'elle as dictas historias nem os nomes das pessoas n'ellas contheudas, diz que Semiramis foi à que fez grande á cidade de Babylonia de pequena que era; de tal maneira que mais se podia dizer edificala de nouo que ampliala per estas palauras tiradas do liuro quinto. *Quarto loco regnauit apud Babylonios vxor Nini Semiramis Ascalonita annis quadraginta duobus. Hæc antecessit militia, triumphis, diuitijs, victorijs, & imperio omnes mortales. Ipsa hanc vrbem maximam ex oppido fecit, vt magis dici posit illam ædificasse quam ampliasse.* No que mostra hũa grandissima contradiçam pois diz que Semiramis ennobreceo Babylonia dos sumptuosos & tam celebrados edificios como teue, reprehendendo Beroso aos Gręgos que tal affirmã, por Nabuchdonosor ser author dos dictos edificios & nã Semiramis como na sua authorida de acima allegada sé vio. Certamẽte nã sei q̃ mais argu-

 metos

mentos ouueramos mester quando nos faltàram outros tendo este que tam inuenciuel & sem nenhũa reposta parece? Quanto mais historias tam diffusas com nomes de tantas pessoas, de que nem d'ellas nẽ das dictas historias se acha scripto cousa algũa acerca d'este Beroso moderno. O qual è tam breue que mais se parece com Eusebio dos tẽpos no modo de proceder q̃ com historiographo como foi Beroso, que fez historia mui larga & diffusa: segundo se mostra nas authoridades allegadas per Sanct. Hieronymo & Iosepho. Achase mais acerca de Iosepho aos. xv. capitulos do primeiro liuro das antiguidades Iudaicas hũa authoridade de Beroso, à qual fala ẽ Abrahã segundo ò dicto Iosepho quer entender, de que n'este Beroso moderno nenhũa mẽçam se faz, screuẽdo Iosepho as mesmas palauras de Beroso q̃ do seu liuro tirou, as quaes sam as seguintes. *Meminit autẽ patris nostri Abrahã Berosus, non quidem nominãs eũ sed ita dicens. Post diluuium decima generatione apud Chaldæos fuit quidam vir iustus & magnus in cælestibus rebus expertus.* Do que se infere q̃ se este fora ò verdadeiro Beroso, se achárã n'el le tambẽ as dictas palauras que Iosepho refere. Achase tambem hũa grande discordancia antre este Beroso, & Manethon & Iosepho acerca do rei em cujo tẽpo os Iudeos sairã do Ægypto, porq̃ este Beroso diz q̃ foi elrei Chencres, Manethõ & Iosepho dizem q̃ foi Themusis, auẽdo de hũ rei ao outro pella cõta do q̃ screueo Manethon

thon com q̃ Ioſepho allega mais de.cc.annos. As palauras deſte Beroſo ſam as ſeguintes. *Sub Spareti imperio fuerũt Aegyptijreges magni, Orus, Acẽcheres, Acoris, & cæpit Chencres qui cum Hebræis de magica pugnauit & ab eis ſubmerſus eſt.* As de Manethõ que refere Ioſepho no primeiro liuro contra Apiam grammatico ſam eſtas. *Poſtquã egreſſus eſt ex Aegypto populus paſtorũ ad Hicroſolymam, expulſor eorum rex Themuſis, &c.* E Ioſepho diz no meſmo liuro eſtoutras, falando na ſaida dos Iudæos do Ægypto. *Themuſis enim erat rex quando egreſſi ſunt.* E poſto que antre graues authores ſe achem muitas vezes eſtas diſcordancias, com tudo ſendo Beroſo hum author tã graue & tã imitado de Ioſepho, parece q̃ mais credito lhe ouuera de dar q̃ à Manethon, pois ſe cõformou mais Beroſo cõ à verdade da ſagrada ſcriptura por ſer Chaldeo, os quaes tanta cõmunicaçã tinhã cõ os Iudæos q̃ quaſi tinhã hũa meſma lingoa polla pouca difſerẽça q̃ à antre à Chaldea & Hebraica, em tãto q̃ à interpretaçam do teſtamẽto velho à que os Iudæos dam muita authoridade à qual elles chamam Targum ẽ ſcripta em Chaldæo. Achaſe outra authoridade de Plinio no capitulo.56. do ſeptimo liuro da ſua hiſtoria natural, falando na antiguidade das letras, em q̃ diz ſcreuer Anticlides q̃ hũ homẽ per nome Menõ achou no Ægypto ò vſo das letras.xv. ãnos àte de Phoroneo àtiquiſſimo rei de Græcia. E q̃ Epigenes ſcreueo q̃ acerca dos Babylonios

 ſe acha-

se achauam obseruações de strellas scriptas em ladrilhos de. Dccxx. annos. E os que menos contáram que diziam serem. cccclxxx. os quaes foram Beroso & Critodemo. As palauras de Plinio sam estas. *Anticlides in Aegypto inuenisse quendam nomine Menona tradit. xv. annis ante Phoroneum antiquissimum Graeciae regem, idque monumentis approbare conatur. E diuerso Epigenes apud Babylonios Dccxx. annorum obseruationes syderum coctilibus Laterculis inscriptas docet grauis author in primis. Qui minimum Berosus & Critodemus. cccclxxx. annorū.* A qual cousa se nam acha n'este Beroso moderno per nenhū modo de palauras em q̃ signifique estes. cccclxxx. annos, nem ó tempo em que acerca dos Chaldæos começou ó vso das letras, somente diz que Noe ensinou aos Scythas Theologia & ritos sagrados & que screueo muitos segredos da natureza que os Scythas somente encomendáram aos sacerdotes. E que tambem lhe ensinou ó curso dos planetas, & que distinguio ó anno per ó curso do sol & os meses per ó da lũa com outras cousas d'esta qualidade sem falar em obseruações scriptas das strellas de tempo de. cccclxxx. annos como diz Beroso que se acháram acerca dos Babylonios. Em que auemos de culpar á Plinio allegar falsamente Beroso, ou se nam quisermos condênar hum author tam graue como este ê, diremos que este Beroso moderno ê falso & suppositicio, fique isto no iuizo do lector, que facilmente ó pode deter-

determinar. Ahi outro argumẽto, q̃ Iosepho screuendo algũas colonias que os sobcessores de Noe plãtáram per diuersas partes do mũdo diz, que Iaphet filho de Noe teue dous filhos Madeo & Iano. E que de Madeo procedẽ ram os Medos & de Iano os Iones & Helladicos, d'õde veo á denominaçam do mar Ionio. O que ẽ mui contrairo ao que este nouo Beroso diz, ó qual chama a Noe Iano screuendo muitas colonias chamadas d'elle Ianigenas. As quaes diz q̃ Noe plantou em Hyrcania, Mesopotamia & na Arabia. O q̃ Iosepho diz ẽ ó seguinte. *Item filiorũ Iaphet Madeus & Ianus fuerunt. Et ex Madeo quidem sunt gẽtes quæ á Græcis Medi vocãtur, De Iano vero omnes Ionij & Helladici descendũt qui & Græci. Vnde & mare Ionicum appellatur.* Este Iano chama á sagrada scriptura Iauan, per ó qual nome se chamam os Gregos em Hebraico & os Iones & ó mar Ionio, como diz sanct. Hieronymo sobre Ezechiel & sobre Isaias. E os filhos d'este sam Elisa & Tharsis, Cethim, & Dodanim. Dos quaes diz á dicta scriptura que se diuidîram as ilhas dos gentios segundo suas lingoas & nações. D'õ deveo chamar á lingoa Hebraica a todas as ilhas Cethim como diximos em â nossa obseruaçã do Ophyr. Certamente que ẽ muito para espantar louuando Iosepho tanto á Beroso & authorizando cõ elle suas cousas, como namfez mençã de tantas colonias quãtas de Noe screue este Beroso moderno? nẽ da mudãça d'este nome

 de Noe

de Noe em Iano por ser inuentor do vinho quando cõta á historia de como se elle embebedou, pois q̃ este nouo Beroso diz q̃ por ser inuẽtor do vinho se chamou Iano, ó qual nome diz significar na lingoa Aramea vitifer & vinifer? E como ó dicto Iosepho nam faz mẽçam falando em Cham segũdo filho de Noe, ser Zoroastres que este Beroso affirma? E como nam faz mençam das colonias Noela & Noegla q̃ elle diz plãtar Noe & que dos nomes de suas noras tomárã ó nome? nẽ dos ditos nomes das noras d̃ Noe q̃ nã screue pois Beroso os screuia? Nẽ de tantos Sabacios Sagas, Cranos, Razenuos, & de outros muitos nomes q̃ elle nomea, em q̃ tãto Iosepho d'elle discrepa? como pode ver quẽ cõ diligencia cõferir hũa historia cõ outra? Nẽ Sãct. Hieronymo sobre ó capitulo. 66. de Isaias, onde diz q̃ os Hebræos chamã aos Græcos Iauan q̃ ê ó Iano de Iosepho allegãdo tãtas vezes cõ Beroso, como nã fez algũa mẽçã d'isto? E se Noe fora ó deos Iano dos gẽtios como os Græcos chamârã á Noe Nochus & nã Iano segundo screue Iosepho? Pello que se ve claramente á falsidade d'este author. Temos á fora estes authores em que se acham authoridades tiradas dos liuros de Beroso como atras fica visto, hũa d'Agathio author Grægo & graue, per á qual tambẽ se proua nã ser este ó Beroso verdadeiro. O qual Agathio falãdo em Zoroastres inuẽtor da magica diz. q̃ nã constanẽ se sabe em q̃ tẽpo florecesse, allegãdo cõ Beroso á outro

propo-

proposito, & dizẽdo este Beroso no terceiro liuro q̃ Zoroastres foi Cham filho de Noe, & que elle encantou ó pai de maneira que nunca mais pode gerar filhos. E mais diz que ó dicto Beroso chama Sandes à Hercules & à Venus Anaitida. Os quaes nomes de Sandes & Anaitida se nam acham n'este Beroso. O que diz Agathio no.ij. liuro da sua historia ê ó seguinte. *Sed huius temporis Persæ priscos mores omnes ferè omisere, & perinde iã euerterunt alienisq; legibus tanquã adulterinis vtũtur, ex Zoroastri desumptis Orismadei disciplinis, Is aũt Zoroaster siue Zarades (nã duplici vocitatur cognomine) quo tẽpore in principatu floruerit & tulerit leges, satis clare internosci nõ potest. Persænã q; nostræ huius ætatis Idaspis tẽporibus simpliciter tamẽ hũc fuisse affirmãt, ita vt in ambiguo sit, nec satis plane dignosci queat vtrũ Darij pater an alius quispiã is fuerit Idaspes: sed quouis ille floruerit tẽpore, magister tamẽ & Persis fuit, & magici sceleris adinuẽtor, qui prisco sacrorũ ritu mutato promiscuas quasdã & varias opiniones induxit. Siquidẽ vetustiores illi Iouem, Saturnũ, & huiusmodi cæteros apud Grecos quondã percelebres vt deos venerabãtur, cũ alioqui cognomenta minus seruarent: Nam Iouem Belum dicebant, Herculem Sandem, Anaitida Venerem, & alios item aliter vocitabãt, quemadmodũ Berosus Babylonius, & Athenocles Symmachus, qui Assyriorũ Medorũq; res antiquissimas cõscripserũt, historiæ prodũt.* Se Agathio allega cõ Beroso & ó tinha por author graue, como na verdade foi tido de todolos q̃ virã sua historia, & elle diz q̃ Zoroastres foi

 Chã filho

filho de Noe inuentor da magica, como diz Agathio q̃ ſe nam ſabia em que tempo fora Zoroaſtres? E q̃ os Perſas do tẽpo de Agathio diziam q̃ fora em tẽpo de Idaſpe? Certo nam ſei como iſto podia ſer, ler hũ author outro muito graue com quẽ allega para authorizar ſua hiſtoria, no qual acha feita mença de Zoroaſtres cujo filho foi & em que tempo floreceo, & cõ tudo ſcreuer q̃ nam conſta em que tempo foi Zoroaſtres? E dizer q̃ Beroſo chama Sandes á Hercules & á Venus Anaitida, & n'eſte Beroſo nam ſe acharem taes nomes de Hercules nẽ de Venus? Nam veio outra razam q̃ ſe poſſa dar á eſta diſcõ ueniencia ſe nam que Agathio nam fala verdade, ou eſte Beroſo nam ê ó com que elle allega, como ſe mais deue crer. Alem d'iſto acháſe nomes de nações & prouincias n'eſte nouo author, os quaes ſabemos ſerem ou modernos como ê ó nome Alamano, ou incognitos aos authores Græços & Chaldæos do tẽpo de Beroſo, como ſam Celtibêros & outros d'eſta qualidade, em q̃ ia falamos em outras partes. A hi outro argumẽto contra eſte nouo Beroſo q̃ ê dizer Ioſepho q̃ Beroſo ſeguindo as hiſtorias antiquiſsimas ſcreueo do diluuio & da Arca em q̃ Noe ſe ſaluou aſsi como Moyſes ſcreueo. & q̃ d'ahi por diãte ſcreueo as ſocesſões & tempos da geraçã de Noe te elrei Nabulaſſaro de Babylonia & todos os ſeus feitos & de ſeu filho NaBucdonoſor. As palauras de Ioſepho ſam eſtas que ia atras vam relatadas. *Igitur Beroſus antiquiſsimas*

*mas secutus historias de facto diluuio & hominum in eo corruptione, sicuti Moyses ita conscripsit, &c.* E d'ali por diante vai dizendo ó mais que relatei q̃ ó lector achará atras na authoridade ia allegada. Do que se segue q̃ se Beroso seguindo as historias antiquissimas screueo assi como Moyses pois q̃ d'elle ó tomou, como cõta tantas fabulas n'este seu diluuio. s. q̃ as noras de Noè se chamárã Noegla & Noela q̃ Moyses nam diz, & que Cham foi Zoroastres inuentor da magica ó qual encantou ó pai para que nam gerasse mais filhos? E outras muitas cousas que Moyses nam screue mui friuolas & sem nenhũ fundamento? como ó lector pode ver cotejando hũa historia com á outra? E como nã screue de Nabulassaro nẽ de seu filho Nabuchdonosor & de todalas socessões dos Iudæos te este tempo que iosepho diz n'aquella authoridade que elle screueo: screuendo as socessões dos reis d'Hespanha, França, Alamanha, Italia, Ægypto, Africa, & outros: que ó verdadeiro Beroso mal podia meter na sua historia Chaldaica pois á de florára & abreuiára, para nã meter historias peregrinas nã querẽdo screuer todalas suas como ia tenho dicto? Nã me parece serẽ necessarios mais argumẽtos para se prouar nã ser este author ó Beroso antigo: pois segũdo parece estes sam inda sobejos em cousa tã clara & falsidade tã manifesta. E por termos n'esta parte satisfeito ao lector, viremos á outra q̃ temos prometido. s. de dar as razões perq̃ se mouêram

algũas pessoas á dar credito á Ioannes Annio, q̃ foi ó primeiro segũdo creo tirou á terreiro este author. O qual af firma ser ó verdadeiro Beroso tam celebrado dos authores. Primeiramẽte achàram que elle fazia mençã do diluuio de Noe & Arca em q̃ se saluou cõ sua molher filhos & noras, ó q̃ parecia concordar com ó q̃ d'elle Iosepho screuia q̃ era fazer mençã do dicto diluuio, como vimos em hũa authoridade acima allegada, tirada dos liuros q̃ screueo cõtra Apiã grãmatico. E assi achàrã n'este dicto Beroso moderno hũa authoridade em q̃ diz. Que á Arca de Noe deu em seco no monte Gordio de Armenia, da qual se dezia auer ainda algũs pedaços, de q̃ á gẽte da terra tirauã ó bitume com q̃ fora breada, para fazerẽ certas expiações de q̃ vsauam em sua religiã. A qual authoridade refere Iosepho quasi por as mesmas palauras allegãdo cõ Beroso, & tambẽ á refere por á mesma maneira Sãct. Hieronymo no seu tractado de locis Hebraicis. Teuerá alem d'estes argumẽtos outro, q̃ foi dizer este nouo Beroso q̃ Noe em ó ãno. x. do regno de Nino passou de Africa aos Hispalos Celtibêros, onde deixou duas colonias chamadas Noelas & Noeglas dos nomes de suas noras molheres de Iapeto & de Chemeseno seus filhos, Das quaes duas colonias dizem que faz Plinio mẽçam chamando á dous lugares que situa em Hespanha á hũ Noega & á outro Noela, os quaes elles querẽ que sejã estas colonias de Noe q̃ ó seu Beroso diz. Nã vejo outras

razões para cõfirmaçã d'este author se nã estas q̃ eu saiba com o titulo q̃ no seu nome anda posto. As quaes sam tam fracas, q̃ se elles quiseram ver com diligencia as cou sas d'este author & as authoridades tiradas das histori-as do outro antigo q̃ acima relatamos per sanct. Hiero-nymo, Iosepho, Plinio, & Agathio, cotejãdo as histori-as d'ãbos, eu creo bem q̃ d'estes argumẽtos fezerã pouca estima. E respondẽdo ao primeiro que dizẽ cõformarse este nouo author cõ o antigo acerca da historia de Noe. Quem tolhe a hum homẽ mouido a fazer hum enga-no ou falsidade nam buscar os meos & modos para isso: como vemosnos que furtam sinaes delrei contrafaze-rem sua letra & ados scriuães da camara ou secretari-os, & fazerem sellos falsos & crunhos das armas reaes nas moedas que fazem falsas. Como este quis contra-fazer Beroso, achando no primeiro liuro de Iosepho esta authoridade sua ou em algum outro author en-caixoua tambem no seu primeiro liuro, quando falou n'aquelle proposito, mas como nã vio as outras autho-ridades q̃ Iosepho screue tiradas dos originaes de Bero-so por starem metidas por dentro da historia, nam as pos no seu liuro se nã aquella que achou na primeira fronte, ou por ventura q̃ a acharia referida em outro qualquer author posto que nam fosse Iosepho. Quem nos tolhe-ra q̃ querẽdo cõtrafazer algũ author screuer muitas histo rias q̃ cõsta ter elle scripto referidas por outros authores?

Como quem quisesse compoer hũ liuro intitulado em nome do poeta Ennio (como outro fez hum & ó intitulou em Æmilio Macro) & tomasse muitos versos do dicto poeta referidos por Tullio, por M. Varro, por Macrobio & por outros, & os inxerisse na sua obra para lhe dar mais credito quãdo n'ella achasse versos conhecidos do verdadeiro Ennio. E ó mesmo seria de Menãdro Comico & de outros authores que se perderã. Quãto mais que se este author nam fingîra ser Beroso, mas outrẽ per ventura nam lhe achando titulo ó intitulâra em Beroso como facilmente podia acontecer, nã achâra elle em outros authores aquella historia & authoridade de Beroso? E isto nam ó digo porque crea que Beroso screuesse â historia do diluuio tam fria & indoctamente & com tantas patranhas como á este screueo, mas porque era possiuel achalla scripta em outro author de tam fraco discurso como este teue. E quanto ê â authoridade em que conta como á Arca de Noe deu em seco nos montes de Armenia, será mesma que referem Sanct. Hieronymo & Iosepho tirada da historia de Beroso, muitas vezes vemos screuer Plinio cousas com as mesmas palauras de Pomponio Mela ou de outros authores de quẽ as tomou, & Solino cõ as de Plinio, & T. Liuio cõ as de Polybio & Silio Italico cõ as de Liuio. Quẽ me to lhe q̃ nã furte hũa authoridade d'algũ author q̃ se perdesse referida per outro? & q̃ á nã ponha em hũa obra ou

mâ ou boa se a quisesse compoer contrafazẽdo outra co mo ia teñho dicto? Os truhães que querem contrafazer algũs homẽs, nam lhe furtam elles ó tom da fala & os modos da pronunciaçam com os meneos & ar do corpo? Por as quaes razões parece este mui fraco argumento pois aquelle author quem quer que foi, podia tomar aquella authoridade ou de sanct. Hieronymo ou de Iosepho ou d'outro algum que à screuesse, afsi como cada hũ dos dictos authores à screueo, porque afsi como à hum proposito à referiram estes dous nam faltariam tambem outros q̃ à referissem ao seu, como vemos hũas mesmas historias Græcas ou Romanas scriptas per diuersos authores. E quanto às colonias Noelas & Noeglas, isto foi feito mui conhecidamẽte artificioso. Porque afsi como este author vio fazer Cornelio Tacito mençam no seu liuro de moribus Germanorum, de hum Tuyschon antigo deos dos Germanos, screueo logo tambem q̃ Noe fezera à Tuyschõ rei dos Sarmatas do rio Tanais te ó dõ Rheno chamado oje Rhin. Mas soube mal contrafazer esta etymologia das noras de Noe (por à razam que daremos adiante) que elle diz se chamârã Noega & Noela nam sendo afsi, porque nem à sagrada scriptura nem Iosepho seu paraphraste lhe screuem os nomes, ó q̃ eu creo elle fezera se em Beroso os achâra scriptos polla muita authoridade que elle lhe daua. Nem ê verisimil screuelos Beroso, porq̃ como elle teuesse lida à historia dos cinquo liuros

liuros de Moyses polla muita cõmunicaçam que tinhã os Chaldęos com os Hebræos: cuias lingoas sam quasi hũa mesma, nã é de crer q̃ lhe posesse nomes q̃ elle nam teuesse achado na historia d'onde tomou ó q̃ screueo acerca do diluuio de Noe, como diremos adiãte. E diz mais este nouo Beroso q̃ ó dicto Noe mandou pouoar Asia Oriental á hum homẽ per nome Gãge com algũs filhos para dar hũa origẽ apparente ao nome d'aquelle rio. E q̃ mandou em Arabia felix á hũ chamado Sabo Thurifero por dar origem ao nome de Sabá & ao incenso que se cria n'aquella prouincia. E q̃ outro per nome Arabo mãdou pouoar Arabia deserta, & á Petrea outro chamado Petreo, como que na lingoa Hebraica que Noe entã falaua significasse esta palaura Petrea ó que significa na Græga & Latina? E como que Thurifero signifique em Hebraico ó que significa em Latim? Dos nomes dos quaes homens Iosepho que tanto imitou á Beroso como elle confessa nenhũa mençam faz. Pois vindo ao proposito, Vendo elle em Plinio os nomes d'estes dous lugares Noega & Noela que tinham hũa semelhança cõ ó nome de Noe, screueo que Noe as deixára em Hespanha, para dar á entender que ainda se achaua rasto d'esta verdade. Quanto mais que elle á soube mal contrafazer, porq̃ diz q̃ deixou estas colonias nos Celtibêros, os quaes por á mor parte sam oje os Aragoneses. E Plinio nomea Noega nas Asturias dizendo asi. *Regio Asturum*

*Noega*

*Noega oppidũ.* E diz hũ pouco abaixo. *Celtici cognomine. Neriæ ſuperque Tamarici, quorum in peninſula tres aræ Sextianæ Auguſto dicatæ, Cœpori, oppidum Noela.* De maneira que ſitua hũa nas Aſturias & outra em Galliza, mui deſuiadas d'Aragã. Quanto mais q̃ ſe eſtes dous lugares de Plinio ſam as colonias de Noe q̃ Beroſo diz, como nã fez Plinio mençã d'ellas chamandolhe colonias & como as nã ſcreueo nos Celtibêros ôde Beroſo as ſitu ou pois d'elle as tomou & nã em Galliza & nas Aſturias? E ſe d'eſta ſemelhãça de nomes auemos de fazer tãto fundaméto, eu lhe dera em Plinio nomes de lugares q̃ té mais ſemelhãça cõ ó de Noe q̃ eſtes, para poder dizer q̃ elle os fundâra, & ainda hũ antiquiſsimo q̃ elle diz ſeré outro tépo & nã no ſeu: para mais ſe poder preſumir q̃ ó fũdâra Noe, porq̃ no capitulo.vij. do.iiij liuro falãdo na Græcia diz. *Oppida Sidús, Cremyon, Scyronia ſaxa, ſex millia lõgitu dine, Megara, Eleuſin. Fuere & Oenoa & Probalinthos q̃ nũc nõ ſunt.* Eſcreuẽdo a Liburnia diz aſsi. *Præter hos tenuere tractũ eũ Oenei, Partheniq.* E na Licia nomea hũa mõtanha á q̃ chama Oeniũ nemus. E hũa cidade ꝑ nome Oenoãda. E no mar Mediterraneo nas partes de Grçcia nomea hũa ilha ꝑ nome Oenoe ꝑ eſtas palauras. *Sycinus q̃ ãtea Oenoe.* Aq̃l mudãça đ nomes fazia muito mais apparéte eſta fabula, porq̃ ſe podêra ꝑſumir q̃ nome tã ãtigo nã podia durar tãto q̃ ſe nã mudaſſe. D'eſtas ſemelhãças đ nomes â muitas, muitos dos

quaes

quaes apõtamos em á noſſa chorographia onde ó lector os pode ver, que por eſcuſar faſtio as nã tornamos aqui á repetir, ás quaes prouincias d'onde nomeei eſtes lugares diz eſte Beroſo que Noe mandou colonias, que poderá parecer couſa veriſimil ſerem nomes tomados do ſeu. Lembrame q̃ Ptolemæo ſitua na coſta da India do regno de Cambaya a hum rio á que chama Coa, do qual no me i outro em Portugal d'õde ſe chamou hũa parte da Beira Riba de Coa. Q uẽ quiſeſſe formar patranhas podelas ia fundar ſobre ó nome d'eſtes dous rios, aſsi como nam faltou quem cuidaſſe que á ilha de Goa na India era á Coa d'onde diz á ſcriptura que vinham os cauallos á elrei Salamão. Outra couſa poderá elle fingir por ventura com mais apparécia de verdade, ſe quiſera ſer mais ſotil do que foi n'aquelles nomes que andou buſcando pará ó Gange & para as Arabias felix & Petrea & para as outras prouincias de que atras fiz mençam. Que diz Atheneo allegando com Nicandro Colophonio, que ó vinho ſe denominou em Græge de Oeneo, & que os antigos ſegũdo diſſe Hecateo chamauã âs vinhas Oenas. E por Noe ſer inuentor do vinho parecêra veriſimil chamarem os Græges ao vinho Oeneo de Noe. E quem iſto quiſeſſe perſuadir com rodeos & encarecimẽtos de palauras inchadas, por ventura que faria hum bom terreiro á ſua porta. Mas tornãdo ao propoſito, Eu tenho todos eſtes argumentos nam ſomẽte por fracos mas por ridiculos,

culos, de que Annio faz tanto caso que para confirmar qualquer cousa d'estas do seu Beroso anda reuoluẽdo ó mundo. E inda bem nam acha nos authores nome d'algum lugar que tenha hũa pequena desemelhança cõ os do seu Beroso logo com qualquer pequeno faro cuida q̃ acha rasto da caça que busca & lhe parece que mata. E se algũs nam fazem em todo ao seu propo'to parteos em pedaços. E para hũ pedaço vai buscar a lingoa Hebraica & para outro á Grega & a Latina para outro, com q̃ dizem tudo ó que elle quer q̃ digam, como fez acerca da etymologia dos Aborigines, Cujo nome diz significar todas estas palauras. *Paterna caueanata proles*, dizendo que os antigos na idade do ouro tinham couas, cabanas, & troncos de carualhos por casas. E para isto allega com este verso de Ouidio que diz. *Gensque virum truncis & duro robore nata*. E ó nome dos Aborigines diriua d'estas dições. Ab. Ori, Genos. Ab diz que significa pater, Ori, que significa foramẽ & cauea, Genos, que significa posteritas & proles. As quaes dições todas iuntas diz que querem dizer *Paterna cauea nata proles*. Para confirmaçam do qual allega com Talmudistas, dando á entender que os Aborigines nam vieram de outra parte á Italia mas que n'ella naceram & que se criauam n'aquelle tempo em couas. E isto tudo á fim de querer prouar que os Aborigines nam sam Græcos de naçam, mas porq̃ ó contrairo d'isto temos largamente prouado na cẽsura

quefezemos sobre hũ liuro que anda intitulado em Catam de Originibus, onde se tracta mais diffusamente q̃ gente foram os Aborigines & iuntamente os errores q̃ acerca d'isso teue ó dicto Ioannes Annio ó nam tractaremos aqui, somente diremos á etymologia que elle faz do nome de Hercules para que veja ó lector á sotileza do seu engenho n'estas inuestigações que tal ê. A qual etymologia diriua d'esta maneira. Her, diz significar *pellitum, quia induebatur simplici pelle Leonis quotidie*. Col, diz significar *apud Hebræos totum*, d'onde vem á dizer que Hercol significa *pellitum totum, quia pellibus ferinis toto corpore tegebatur: nondum armis inuentis in primo ortu generis humani*. E d'aqui vai inda mais auante com outras mores vaidades que estas acerca do nome de Hercules que eu canso de screuer, se ó lector se nam enfadar ahi as tem nos commentarios do seu Catam de Originibus, como que Hercules nam teuesse este nome se nam despois que matou ó liam na mata Nemea. Porem auisamos ó lector que tenha sempre diligencia em ver as authoridades que Annio allega na fonte dos authores, porque ou há de ser falsas ou mui torcidas ao seu proposito, em que verá os caños por onde traz ó que trabalha de persuadir & os rodeos que faz tam afastados do verdadeiro caminho. E quanto â censura de Beroso creo deue abastar ó dicto. Agora diremos quaes sam os authores que tem por ficticio á

eſte liuro para mais confirmaçam de noſſos argumentos, os quaes dixe no principio que pubricâram eſte author por falſo ſem darem as razões d'iſſo. O que nos moueo tomalas à noſſo cargo. Raphael Volaterrano no.ij.liuro da ſua geographia, falando nas primeiras nações de gentes que vieram pouoar Heſpanha diz que eſte liuro intitulado em Beroſo ê falſo per eſtas palauras. *Getis originem ab Orientalibus Iberis prouenisse Plinio placet. Quibusdam vero à Phœnicibus qui primo Gades incoluerunt. At Beroso aliter, si modo verus est, eius qui fertur libellus, quem mihi verisimile non videtur Plinium qui eius alibi meminit quoad hunc locum latuisse Tubalem quendam ex Arameis qui Persæ sunt profectum in Hispaniam dicit. Deinde Iberum successisse, postea Iubedam, Brigum, Tagum, Batum, Geryonem, Hispalum, Herculem, Testam, Romanum, Palatinum, Cacum, Erythium, postremo Gorgorim qui & Habis dictus, &c.* Na qual cenſura vemos Volaterrano para prouar nam ſer eſte ó antigo Beroſo tomar por argumento nam fazer Plinio mençam dos primeiros habitadores de Heſpanha em que fala eſte Beroſo, allegando Plinio com elle & celebrando ſua memoria quando diz que os Athenienſes lhe alleuantâram hũa ſtatua com á lingoa dourada dentro nas ſcholas geraes de Athenas. Que dixera Volaterrano ſe vîra tãtas authoridades de ſanct. Hieronymo, de Ioſepho, de Agathio & d'outros

tiradas dos liuros originaes de Beroso, em que faz mençam de homẽs, de reis, & de historias, de que n'este Beroso moderno nam â memoria algũa nem sinal d'ella? Ludouico Viues em ó proœmio do liuro .xviij. de Sancto Augustinho de ciuitate dei, largamente fala n'este Beroso moderno & diz d'elle ó que dizem outros authores. Cujas palauras sam as seguintes. *Erat quidem ad manum libellus, quem Berosi nomine vendunt bibliopolæ. Erãt alia quædam Ioannis Annij, quæ non dubito quin admirarentur fuissent visa si attulisset, nempe portentosa & vel solo auditu horrenda. Sed ab illis prorsum abstinui ne de fecequod aiant viderer haurire, hoc est é libellis friuolis & incertorum authorum, quod ad stupefaciendos imperitos lectores Græcia lusit ociosa. Non quod si Berosi scissem esse non essem perquam libenter vsus, sed quod mihi fœturam subolebat Græci hominis, vt etiam Xenophontis æquiuoca & alia multa quæ illorum non sunt, quorum titulos præse ostentant. Quod si quis illis delectatur non procul sunt petenda, amet & fruatur sine me duntaxat riuale.* Na qual censura claramente pode ver ó lector como Luis Viuas homem docto & celebre em todo genero de doctrina & erudiçam de lingoas faz tam pouca conta do dicto Beroso dizendo claramente ser falso & zombando do seu interprete Annio. Marco Antonio Sabellico no primeiro liuro da .xj. Æneada falando em ó liuro intitulado em Catam de Originibus de que em â nossa censura sobre ó dicto liuro tractamos, toca tambem acerca do que lhe pa-

rece

rece d'este Berosodizendo que sam meros sonhos ó que diz das cousas de Italia. *Mera ægrotantiũ quod ad Italiam attinet insomnia continere mihi videntur fragmẽta quæ Berosi, Catonis & Sempronij nomine circunferuntur.* No que elle se enganou em cuidar que asi como ó liuro de Catam ficticio anda intitulado em fragmentos, que tambem andaua este Beroso. E creo que lho pareceo asi por causa da breuidade do liuro ser mais cõforme á fragmentos que á titulo de historia & obra inteira & perfecta, como acima tenho dicto ser tam pequeno este liuro de Beroso que todo se pode screuer em cinquo ou seis folhas de papel, mas ó seu titulo nam sam fragmẽtos se nã este que ia no principio outra vez relatei. *Berosi sacerdotis Chaldaici antiquitatum libri quinque.* Nam falo na duuida que ia teue Iacobo Fabro Stapulense acerca d'este author no primeiro liuro dos seus cõmentarios das politicas de Aristoteles porque ó tocou leuemẽte, Nẽ screuo duas censuras de dous authores, hum dos quaes dixe claramente ser este liuro falso, & outro douidou ser elle verdadeiro, por algũas iustas causas que nos mouêram á nam as screuer aqui. Muitas mais razões se poderá dar, mas creo abastarem estas poucas. As quaes ó lector poderá tirar dos dictos liuros, porque n'elles achará fundamentos para isso, se teuer diligencia em notar os lugares, os quaes lhe ministraram materia & argumentos em corroboraçam & ajuda d'estes que n'esta censura stam

 scriptos,

ſcriptos. O que parece d'eſte liuro ſegundo minha conjectura, que ó Viterbienſe ó achou em algũa liuraria antiga como author de pouca conta. E porque lhe pareceo ſer do verdadeiro Beroſo, diz que ſtando elle em Genoua veo ter ao moſteiro onde elle entam era Priol, hũ frade da ſua ordem per nome frei Mathias, que fora em outro tempo Prouincial de Armenia da ſua meſma ordẽ. ó qual elle ali agaſalhou. E que hum ſeu cõpanheiro Armenio de naçam chamado meſtre George lhe deu eſtes liuros de Beroſo em grande dom. E ſe elle iſto nam fingio & lho deu aquelle Armenio como elle diz, inda iſto demenue mais em ſua authoridade, porq̃ os Chriſtãos Armenios ſegundo à noticia que d'elles temos, ſam idiotas afora os errores que tem na Fe. E eſte liuro podia andar antre elles aſsi como antre nos anda hum da Infancia de Chriſto, & outro da reuelaçam de ſáct. Paulo, defeſos polla ſancta Inquiſiçam, & como anda ó liuro das ſete partidas do Iffante Dom Pedro, com outras muitas hiſtorias apochryphas & friuolas de que ó mundo ſta cheo. Iſto ê ó que ſe me offreceó dizer acerca d'eſtes liuros, por ó reſpecto & cauſas de que no principio fiz mençam.

CENSVRA DE GASPAR BARREIros ſobre hum liuro intitulado em Manethon ſacerdote gentio do Ægypto.

Anethon de q̃ ao preſente tractaremos foi gentio natural da prouincia do Ægypto & ſacerdote de profiſsã ſegũdo dizẽ Ioſepho & Euſebio Ceſarienſe q̃ cõ elle muitas vezes allegã, ſcreueo em lingoa Grega à hiſtoria de ſua patria ſegũdo elle meſmo diz. Suidas no liuro duodecimo faz mẽçã de dous authores d'eſte meſmo nome. Ao primeiro chama Manethõ Mẽdes ſacerdote do Ægypto, ó qual diz q̃ ſcreueo hũ liuro da compoſiçam de hũ certo cheiro â q̃ chama cyphi. Que Dioſcorides no capitulo. xxiij. do primeiro liuro diz ſer hũa certa cõpoſiçam de muitos ſimples odoriferos, de q̃ os ſacerdotes do Ægypto vſauã nos ſacrificios dos ſeus deoſes, como nos vſamos do incenſo nas cerimonias eccleſiaſticas. A qual compoſiçã elle enſina à fazer n'aquelle capitulo. E diz q̃ ſe coſtumaua mixturar na compoſiçam dos antidotos que ſe compunham contra ó veneno & que tambem ſe daua à beber aos aſthmaticos declarando os ſimples de que ſe compunha. Os quaes eram odoriferos como antre nos ſe compoem as paſtilhas ou Piuetes de Ambar & Almizcar & d̃ Puluilhos & outras couſas

ſegundo lhas querem mixturar para mais ou menos per feiçam. Diz Plutarcho em hum liuro que compos de Iſis & Oſiris deoſes do Ægypto que ſe compunha eſte genero de Paſtilha de.xvj.ſimples que elle tambem ali nomea, como ó lector pode ver á ſua vontade n'eſtes dous authores & aſsi em Galeno no ſegundo liuro dos antidotos. O qual allega para iſſo com muitos verſos de Democrates que logo ali ſcreue, em que ó dicto Democrates muito mais copioſamente enſina á fazer á dicta compoſiçam odorifera. O outro Manethó diz Suidas que foi natural de Dioſpoli cidade do meſmo Ægypto, & que ſcreueo de Philoſophia natural & algũas couſas em verſo de Aſtrologia. D'eſtes dous nam nos conſta qual foſſe ó com que Ioſepho & Euſebio allegam, ſomente conjecturamos ſer ó ſacerdote pois elle aſsi ſe intitulaua em ſuas obras, & pois Suidas & os dictos authores ó nomeam com eſte titulo. Em que tempo foſſe nam tenho tegora viſto author que ó diga, ſomente Annio Viterbienſe nos commentarios que fez ao ſeu Manethon diz, que foi em tempo dos Ceſares Auguſtos, entendendo mal hũa authoridade de Euſebio Cæſarienſe á qual cuidou dizer que fora Manethó n'eſte tempo como veremos adiante em ſeu lugar, quáto mais que os Cæſares foram tantos que curſáram per ſpaço de longos annos. E como ſe nam declara ó nome dos Cæſares em cuja idade elle floreceo, podia ſer em

tempos

tempos tam afastados hũs dos outros, que nam se explicando ó certo, tanto monta como se ó nam declarasse. O que consta ê ser despois de Herodoto Halicarnaseo porque ó impugna acerca d'algũas cousas em que elle ouue nam screuer Herodoto verdade segundo Iosepho diz, & antes do tempo dos Ptolemæos porque nenhũa mençam faz d'elles se nam dos Pharaos segundo refere Eusebio. A que os scriptores dam muita authoridade acerca da historia dos reis do Ægypto que screueo copiosamente. posto que Iosepho em algũas cousas em que elle diz seguir as fabulas vulgares do pouo ó redargua, mas nam em quãto seguio os authores antigos. A qual historia se perdeo por culpa dos tempos de que nam temos mais que certas authoridades tiradas dos seus liuros que referem Iosepho & Eusebio como adiante veremos. Ioannes Annio Viterbiense nam sei onde achou hum nouo Manethon com este titulo. *Manethonis supplementa ad Berosum.* A que nam somẽte deu logo credito sem mais exame do iuizo, nem diligencia que teuesse acerca do que d'elle se auia de crer, mas ainda ó illustrou com seus commentarios fazendo d'elle muita estima & affirmando ser este ó com que Iosepho allega nos liuros contra Apiam grammatico Alexandrino & assi nos liuros das antiguidades Iudaicas. E por nos parecer author falso & de pequena conta nos pareceo necessario fazer d'elle á presente censura para auiso dos q̃ tanto ná

 enté-

entendem como fezemos á Catam & á Beroso, & á. Q. Fabio Pictor, em q̃ nã sera necessario gastar muitas palauras, porq̃ com somente referir duas authoridades de Iosepho & outras tantas de Eusebio Cæsariense, verá ó lector nam ser esta á historia de Manethon q̃ compos dos reis & cousas do Ægypto de q̃ os dictos Iosepho & Eusebio fazẽ mençã. E se ẽ outra obra sua isso deixo no iuizo de cada hũ, porq̃ quanto ao meu, por as razões que darei mal me poderiam persuadir serẽ estes supplemẽtos seus.
¶ A primeira razam de sua falsidade ẽ dizer per estas palauras que logo referirei que no tẽpo de Ascanio rei dos Latinos regnou nos Celtas Franco filho de Hector Troiano. *Anno. vij. Ascanius Latinis imperat. Anno vero sequẽte Teuteus Assyrijs & post Frãcus Celtis ex Hectoru filijs.* A qual historia nos auemos ser muito moderna & fabulosa, porque nem Homero nem outro algum author ou graue ou antigo, fazem mẽçam algũa de tal Frãco filho de Hector. E todos os authores de bom discurso & iuizo pouca conta fazem d'esta historia. Nem Agathio author Grego que da origẽ dos Francos faz mui larga mençam, cousa algũa conta d'este Franco filho de Hector, mas diz q̃ os Francos sam Germanos de naçam como na verdade ẽ, & de q̃ largamẽte fezemos mẽçam em á nossa chorographia no titulo de Narbona reprouádo esta historia. O q̃ dizem as chronicas de Frãça sam cousas q̃ auemos de perdoar á todalas nações de gẽtes, q̃
como

como crecẽ em honrra & potẽcia logo trabalhã por adquerir nobreza & antiguidade acerca de suas origẽs, como fezeram os Romãos com deos Marte, de que fingîram parir Rhea Syluia mãi de Romulo seu primeiro rei. A qual vaã gloria diz. T. Liuio q̃ todalas nações sobiectas á elles lhe deuiã sofrer cõ paciencia assi como lhe sofriam ó iugo da sobieiçam. As chronicas de França dizẽ que d'este Franco filho de Hector procedem os Frãceses. E que despois da guerra de Troia veo ter este Franco iunto da Lagoa Meotis onde edificou á cidade de Sycambria. E que permanecendo ali os Francos por algũs tẽpos & sendo lançados da terra pellos Romãos vierã ter á Alamanha onde edificârã iũto do Rheno outrá cidade á que chamâram Francfordia do seu mesmo nome, ó qual inda oje retem. E que de Frãcfordia vieram despois pouco & pouco te ó rio Sequana onde ora chamã á Doce França, na qual repousâram por se contẽtârem da fertilidade da terra. De maneira que inda as dictas chronicas de França nam dizem que Franco foi rei dos Celtas, mas que os Francos q̃ d'elle dizem proceder forã senhores & reis dos dictos Celtas q̃ sam os Gallos. Parece que este author quem quer que foi para dar algũa apparẽcia de verdade ás chronicas de Frãça dixe q̃ quasi no tẽpo de Ascanio regnâra nos Celtas Franco filho de Hector, nã oulhãdo q̃ nẽ inda á historia fabulosa q̃ d'elle se cõta diz ser rei dos Celtas se nã seus sobcessores, por q̃ Franco era
ia fa-

ia falecido auia muitos temposſegundo as dictas chronicas quando os Francos vieram regnar nos Celtas. Pois como diz eſte Manethon que Franco regnou no tempo de Aſcanio nos Celtas, ſe dahi a largos tempos os Francos que d'eſte Franco dizem proceder foram lançados pellos Romános de Sycábria? E deſpois ainda d'iſto vierã ter em Alamanha & n'ella dizẽ edificar Frácfordia & dali virem per diſcurſo de tempo regnar nos Celtas? Aſſi que ainda eſta hiſtoria fabuloſa leua má ordẽ para ao menos ter algũa ſemelhança de verdade. Quanto mais que em nenhũs authores dos Romãos nem Græcos ſe faz mençam que os Francos foſſem lãçados de Sycambria pellos Romãos que eu ſaiba. Quanto á Vincencio que tambem ſe conformou com as chronicas de França acerca d'iſto, poſto que ſcreueſſe muitas couſas mui catholicas & verdadeiras, nam ê author á que acerca das q̃ ſam douidoſas os doctos dẽ muita authoridade, porq̃ ſcreueo ſem nenhũ delecto quãtas couſas achou ſcriptas ora foſſẽ apocryphas ora incertas. Aſsi q̃ do tẽpo de Aſcanio em o qual eſte author diz regnar Fráco nos Celtas ao tempo em q̃ os Francos (que elles dizem proceder de Franco) vieram aos Celtas ouue muitas centenas de annos como dicto tenho. E ſe dos Francos nenhum author Grego nẽ Latino ãtigo fazẽ mençã por ſerẽ modernos, como teria d'elles noticia Manethõ Ægyptio q̃ foi muito mais ãtigo q̃ todos os ſcriptores Gregos & Latinos q̃

dos

dos Romãos screuêram? Nam falo em Agathio q̃ pouco â nomeei por ser author Græego moderno que screueo algũas historias dos Godos. Alem d'isto diz que no tẽpo de Zeto rei do Ægypto regnou nos dictos Celtas hum Lemano, de que logo mui apressadamẽte lançou mão ó Viterbiense & saltou no Lago Lemano dizendo que d'este Lemano se denominârã os Alamães, O qual nome de Alamães sabemos ser moderno de que nam â feita mençam algũa acerca dos scriptores antigos nem dos geographos. Porque quando falam em Alamanha sempre á nomeam per este nome Germania & aos Alamães chamam Germanos. O que nam ê de crer que lendo elles á Manethon & á Beroso authores antiquissimos nam fezessem mẽçam d'este Lemano na descripçam dos Celtas. E mais se este nome era tã antigo que iâ no tempo dos reis Albanos ante da fundaçam de Roma ó auia & d'elle ouue nome Alamanha como quer Ioannes Annio, como tanto tempo steue Alamanha sem este nome chamandose Germania? O qual nome sabemos auer esta prouincia despois que perdeo ó de Germania que foi despois da declinaçam do imperio Romão, em que se passâram de hum tempo á outro mais de. M. cc. annos. Nam parece verisimil que de nome ia tam esquecido da memoria dos homens & tam antigo como elles dizem q̃ foi, auia esta prouincia de tomar nоua denominaçã nã auẽdo mais propinqua occasiã para isso.

iſſo. Tudo iſto dixemos para ſe ſaber quam moderno ê eſte author, que fez eſte liuro deſpois das chronicas de França como parece. Alem d'iſto fala eſte author nos Çeltibêros, nome de que nem Beroſo nem Manethon teueram noticia, pois que os Græcos antigos mais mo-dernos que eſtes dous authores nenhũa mençam fazem dos Celtibêros nẽ d'outros nomes q̃ eſte author nomea em Heſpanha como largamente tractamos em algũs lugares da noſſa chorographia, onde remetemos ó lector por ó nam tornar aqui á repetir. A outra razam ê que eſte liuro do nouo Manethon ê tam pequeno que nã cõprehẽde mais que hũa folha de papel. E á hiſtoria de Manethon, (ſegundo as muitas authoridades que d'ella referem Ioſepho & Euſebio) tinha muitos liuros em que auia ſcriptas nã ſomẽte as ſoceſsões dos reis do Ægypto mas todas as hiſtorias de cada hũ d'elles. Porq̃ faz mẽçã da entrada dos Iudęos no Ægypto, & de como ſaírã da dicta prouincia, como logo veremos nas ſuas authoridades referidas por Ioſepho. As quaes authoridades ſomẽte fazẽ mais ſcriptura do q̃ comprehẽde eſte liurinho do dicto Manethon, quanto mais nam ſe acharem n'elle as hiſtorias que ó verdadeiro Manethon cõta referidas per Ioſepho & Euſebio. As quaes authoridades aqui ſcreuemos para perſuadir que eſte liurinho intitulado ſupplemẽta ad Beroſum nã ê ó com q̃ os dictos Ioſepho, & Euſebio allegã, porq̃ deſpois de prouada eſta propoſiçã creo

creo que com eſtas & com outras algũas razões que vam adiante claramente ſe conhecerá tambem nam ſer eſte liurinho ſeu. Pois vindo ás dictas authoridades que Ioſepho ſcreue do dicto author, ê eſta á primeira.

¶ *Inchoabo autẽ primum á literis Aegyptiorum, quas non arbitrantur commendare quæ noſtra ſunt. Manethon itaq; vir Aegyptius Græca diſciplina eruditus, ſicuti palam eſt (ſcripſit enim ſermone Græco) paternæ religionis hiſtoriam ex ſacris (ſicuti ait ipſe) interpretatus libris frequenter arguit Herodotum in Aegyptiacis ignoratione mentitum. Is Manethon in ſecundo Aegyptiacorum hæc de nobis ſcripſit, ponam vero etiam verba eius tanquam illũ ipſum adducens teſtem. Fuit nobis rex Timaus nomine, ſub hoc neſcio quomodo deus iratus fuit & præter ſpem ex partibus Orientalibus homines generẽ ignobiles adepta fiducia in prouincia caſtrametati ſunt, & facile ac ſine bello eam potenterq; ceperũt, & principes eius alligãtes. De cætero ciuitates crudeliter incendere & deorum templa euertere. Erga omnes vero prouinciales inimiciſſime ſe geſſerunt. Alios quidem perimẽtes, Aliorum vero & filios & coniuges in ſeruitutem redigentes, nouiſſime vero & vnum ex ſe fecere regem cui nomen Saltis. Hic in Memphidem veniẽs, ſuperiore inferioreq; prouincia tributaria facta, præſidia relinquẽs opportunis locis maxime partes muniuit Orientales, proſpiciens quod Aſſyrij aliquanto potentiores, erant deſideraturi regnũ eius inuadere. Inueniens autem in præfectura Saite ciuitatem, opportuniſſimã poſitam ad Orientem Bubaſtitis fluminis, quæ appella-*

*appellabatur a quadam antiqua theologia. Auaris, hanc fabricatus est & muris maximis communiuit, collocãs ibi multitudinem armatorum vsq; ad ducenta quadraginta millia virorum eam custodientium. Hic autem messis tempore veniebat tam vt frumenta meteret & mercedes exolueret quã vt armatos ad terrorem extraneorum diligenter exercitaret. Qui cum regnasset decem nouem annis vita priuatus est. Post hunc autem regnauit alter quatuor & quadraginta annis Beon nomine. Postquem alius Apachnas sex & triginta annis & mensibus septem. Deinde Apochis vnum & sexaginta. Et Ianias quinquaginta & mense vno. Post omnes autem Assis nouem & quadraginta & mensibus duobus. Et isti quidem sex apud eos fuere primi reges debellantes semper, & maxime Aegypti radicem amputare cupientes. Vocabatur autem gens eorum Hycsos hoc est reges pastores. Hyc enim secundum sacram linguam regem significat. Sos vero pastorem siue pastores secundum communem dialectum, & ita compositum inuenitur Hycsos. Quidam vero dicunt eos Arabas esse. In alijs autem exemplaribus non reges significari comperi per appellationem Hyc, sed e diuerso captiuos declarari pastores. Hyc enim Aegyptiaca lingua & Hac quãdo deso sono prefertur captiuos aperte significat. Et hoc potius verisimile mihi videtur & historiæ antiquæ conueniens. Hos ergo quos prædiximus reges & eos qui pastores vocabãtur & qui ex eis fuere obtinuisse Aegyptum ait annis vndecim & quingentis. Post hæc autem regum Thebaidis & Aegypti reliquæ factam dicit super pastores inuasionem, & bellum maximum & diuturnũ*

*eis illatũ.*

*eis illatum. Sub rege vero cui nomen erat Aliſfragmutoſis, victos dicit paſtores: & aliam quidẽ vniuerſam Aegyptum perdidiſſe, incluſos autem in locum habentem mẽſuram iugerum decem milium, cui loco nomen eſt Auaris.* Ate qui falou Manethon. Daqui por diante refere Ioſepho á ſua hiſtoria mas nam com as ſuas palauras ſe nam cõ as d'el ledicto Ioſepho. *Hunc Manethon dicit, omnem maximo muro atq; robuſtiſſimo circundediſſe paſtores, quatenus & omnem poſſeſſionem munitam haberent ſimul & prædã ſuam. Filium vero Aliſfragmuthoſios Themoſin conatũ eos vi expugnare, cum quadringentis octoginta milibus armatorum, eorum muros obſediſſe. Cum vero obſidium deſperaſſet, pacta cum eis feciſſe vt Aegyptum relinquẽtes quo vellent innoxij omnes abirent. Illos vero his promiſſionibus impetratis, cum omni domo & poſſeſſionibus non minus ducenta quadraginta milia numero ex Aegypto per deſertũ in Syriam iter egiſſe, & metuentes Aſſyriorum potẽtiam (tunc enim illi Aſiam obtinebant) in terra quæ nũc Iudæa vocitatur ciuitatem ædificaſſe, quæ tot milibus hominũ ſufficere poſſet, eamque Hieroſolymam vocitaſſe.* Atequi Ioſepho E deſpois diz mais. *In alio vero quodam libro Aegyptiacorum Manethon hanc ipſam gentem id eſt qui vocitabantur paſtores in ſacris ſuorum libris captiuos aſcriptos rectiſſime dixit. Nam antiquis progenitoribus noſtris paſcere mos erat, & paſcualem habentes vitam vocabantur ita paſtores. Sed & captiui non temere ab Aegyptijs dicti ſunt, quoniam progenitor noſter Ioſephus dixit ad regẽ Aegyptiorum ſe eſſe captiuum, & fratres in Agyptum poſte-*

rius euocauit rege præcipiente. Sed de ijs quidem in alijs examinationem subtilius faciemus. Nunc autem huius antiquitatis producam testes Aegyptios, rursumque quomodo se habeant verba Manethonis circa ordinem temporum aperte describam, sic enim ait. Postquam egressus est ex Aegypto populus Pastorum ad Hierosolymam, expulsor eorum rex Themosis regnauit post hæc annis .xxv. & mensibus quatuor & defunctus est. Assumpsitque regnum filius Chebron annis. xiij. Postquam Amenophis. xx. & mensibus septem. Huius autem soror Amesses annis .xxi. & mensibus nouem. Mephres autem. xij. & mensibus. ix. Mephramuthosis. xxv. & mensibus. x. Thmosis autem nouem & mensibus. viij. Amenophis vero. xxx. & mensibus. x. Orus vero. xxxvi. & mensibus quinque. Huius autem filia Acenchres .xij. & mense vno. Rathotis vero frater nouem. Acenchres autem. xij. & mensibus quinque. Acenchres alter xij. & mensibus tribus. Armais verò quatuor & mense vno. Armesis autem vno & mensibus quatuor, Armesesmiamun vero .lxvi. & mense duobus. Amenophis nouendecim & mensibus sex. Sethosis autem equestres & nauales copias habens fratrem quidem Armain procuratorem Aegypti constituit, & omnem ei aliam regalem contulit potestatem, tantum modo autem diademate vti prohibuit, & ne reginam matrem liberorum opprimeret imperauit, & vt abstineret etiam ab alijs regalibus concubinis. Ipse vero ad Cyprum & Phœnicem & rursus contra Assyrios atque Medos castrametatus, vniuersos quidem alios ferro alios sine bello terrore magnæ virtutis sibimet subiugauit.

*gauit. His vero felicitatibus eleuatus confidentius incedebat. Orientales vrbes ac prouincias ſubuertendo multoque tẽpore procedente, Armais qui in Aegypto fuerat derelictus omnia contra quam frater agere monuerat ſine timore faciebat. Nam & reginam violenter abiecit & alijs cõcubinis ſine parcitate iugiter miſcebatur, perſuaſiſque ab amicis & diademate vtebatur & fratri rebellabat. Is vero qui conſtitutus erat ſuper ſacra Aegyptia codicillos Sethoſi miſit cuncta ſignificans, & quia rebellaret ei ſuus frater Armais. Qui repente ad Peluſium deſtinauit & proprium tenuit regnum. Prouincia vero vocata eſt ex eius nomine Aegyptus. Dicit enim quod Sethoſis Aegyptus vocabatur, Armais autem frater eius Danaus. Hæc quidem Manethon.* Alem d'iſto conta mais adiante ò dicto Ioſepho acercã de Manethon algũas hiſtorias que diz ſcreuer fabuloſas, tomadas das fabulas vulgares do pouo acerca dos Iudæos que ò meſmo Ioſepho refere para as redarguir como faz, em que começa aſsi. *Manethon itaq; qui Aegyptiacam hiſtoriam ex literis ſacris ſe interpretaturũ pollicitus eſt, prædicens noſtros progenitores cum multis milibus in Aegyptũ aduenisſe & illic incolas ſubiugaſſe. Deinde ipſe confeſſus eſt quia poſteriori tẽpore amitteates eam prouinciam quæ nunc Iudæa vocatur obtinuiſſent, & ædificantes Hieroſolymam cõſtruxiſſent tẽplũ. Et hactenus conſcriptiones ſecutus eſt antiquorũ. Deinde vſurpans ſibimet licentiam, profeſſusq; ſe ſcribere ea quæ in fabulis vulgaribus feruntur, incredibilia verba de Iudæis inſeruit, volens permiſcere nobis plebem Aegyptiorum lepro-*

 *ſorum*

*ſorum aliorumq̃ languentium, quod ſicut ait abominationi ex Aegypto fuga dilapſi ſunt*. E daqui por diante vai ſcreuendo muitas hiſtorias dos liuros do dicto Manethon q̃ elle diz ſerem fabulosas redarguindoas por taes, cõ muitas razões & argumẽtos que para iſſo traz. As quaes nã quis aqui ſcreuer por ſer deſneceſſario pois ó lector as pode ver nos dictos liuros contra Apiam grammatico, de que nã achará couſa algũa n'eſte nouo Manethon. Alẽ d'iſto refere Euſebio Cæſarienſe na ſua chronica á hiſtoria ſeguinte que elle diz tirar da que ſcreueo Manethon. *Dinaſtia.xvij. Aegyptiorum paſtores coniicimus nuncupatos propter Ioſeph, & fratres eius, qui in principio paſtores deſcendiſſe in Aegyptũ cõprobantur*. E mais adiãte diz. *Aegyptiorum reges omnes tunc Pharaones dicebantur, non hoc proprium habentes nomen, ſed pro dignitate reges tunc vocabantur hoc nomine, ſicut & apud nos Imperatores Augusti adpellantur; habebat ergo vnuſquiſq̃ Pharao propriũ nomen. Hæc nos ex libris Manethonis ſacerdotis Aegyptiorum lectum poſuimus*. As quaes couſas referidas por Euſebio ſe nam acham acerca d'eſte Manethon, E d'eſta authoridade de Euſebio nam ſomente tomou argumento Ioannes Annio para dizer que Manethon fora em tempo dos Emperadores Auguſtos, mas ainda para logo affirmar ouſadamente que fora feito cidadam Romão, per merce dos dictos Emperadores Auguſtos por cauſa das letras que teue, porque cuidou ſerem as palauras do meſmo Manethon, porquanto no fim da clauſula diz

Euſe-

Eusebio que tomou aquillo dos liuros de Manethon sacerdote do Ægypto, nam vendo qne Eusebio é ó q̃ diz assi como acerca de nos se chamam os Emperadores de Roma Augustos, porque á cidade de Cæsarea d'onde elle foi bispo, era n'aquelle tẽpo subdita do imperio Romáo. E na idade em que Manethon screueo que foi ante dos rèis Ptolemæos do Ægypto, segũdo das suas authoridades parece, ainda os Romáos nam eram senhores do Ægypto nem forá da hi largos tempos. Cõsta mais ná ser esta a historia do verdadeiro Manethon referida per Iosepho & Eusebio, porque diz Iosepho q̃ em algũs lugares reproua as historias que Herodoto screueo acerca dos reis do Ægypto. O q̃ n'ste liurinho se ná acha, porq̃ nenhũa mẽçam faz de Herodoto Halicarnaseo. Allega mais Eusebio ao dicto Manethon na sua chronica dos tẽpos per estas palauras. *De tertio tomo Manethonis Ægypti. xx. Dynastia Diapolitanorũ annis. clxxxvij.* Perq̃ consta serem muitos os liuros q̃ Manethõ screueo, porq̃ Iosepho cita ó segundo & Eusebio ó terceiro, antre os quaes auia dauer ó primeiro. E por ó q̃ d'elle se refere seriam mais liuros, porq̃ as historias sam de qualidade que muitos mais demandauá, segũdo ó pouco q̃ d'elles vemos nas authoridades de Iosepho & Dynastias q̃ refere Eusebio. Nẽ menos se acha n'este liuro ó q̃ diz Iosepho no primeiro das antiguidades Iudaicas, acerca do lõgo tẽpo q̃ viuiáos homẽs na primitiua idade, dando algũas

 causas

cauſas por as quaes Deos lhe quis conceder tam longos annos de uida, & allegando com algũs authores Gẽtios q̃ d'isto ſcreuerã, antre os quaes ẽ Manethon. Agora q̃ temos viſto claramẽte nam ſer eſta a hiſtoria de Manethõ dos reis do Ægypto q̃ cõpos mui larga & diffuſa ſegũdo cõſta das authoridades acima relatadas. Veiamos tãbẽ ſe podemos prouar: por algũas outras razões ſoffici entes, afora as primeiras q̃ ſcreuemos no principio, nã ſe rẽ eſtes ſupplemẽtos ſeus ẽ cujo nome andã intitulados.

¶ O primeiro argumẽto, per q̃ parece nam ſerem eſtes ſuplemẽtos do antigo & verdadeiro Manethon, nẽ ſer ó liuro á que elles foram feitos do dicto Beroſo ẽ, dizer que começa onde Beroſo acabou á ſua hiſtoria, n'eſtas palauras. *Nos quoque ubi ipſe reliquit proſequamur ea, quæ, nobis ex noſtris hiſtorijs vel eorum relationibus cõſequuti ſumus, per noſtros Aegyptios reges progrediendo, ut ipſe egit ſub Aſſyrijs.* Pello que vai proſeguindo per os reis do Ægypto & dos Aſſyrios, começando onde ó falſo Beroſo acaba, que ẽem Aegypto & Danao reis do dicto regno ambos irmãos. E por hũa hiſtoria de outro author que com eſtes ãda chamado Metaſthenes cõſta, que Beroſo ſcreueo todos os reis dos Aſſyrios te Sardanapalo. E eſte Beroſo acaba em elrei Aſcatades dos Aſſyrios. Do qual rei Aſcatades te Sardanapalo ouue pella conta do dicto Metaſthenes, xx. reis. Cujos nomes ſcreue que ſam eſtes: Amyntes, Belochus, Bellepares, Lamprides, Soſares,

Lam-

Lampares, Pannias, Sosarmus, Mytreus, Tantaneus, Teuteus, Tyneus, Dercylus. Eupates, Laosthenes, Pyrithydias, Ofrateus, Ofraganeus, Ascrazapes, Tonoscõcoleros. *Hunc Græci (diz Metasthenes) Sardanapalũ vocant. Hucusque Berosus.* Entam diz mais. *Nos autem illum imitati nullo alio authore usi sumus, quam publica Susiana bibliotheca.* Isto diz este Metasthenes. O qual nam allegamos por nos parecer que seja elle ó verdadeiro Metasthenes, se nam para se saber que quem quer que elle foi, ou leo em algum author que Beroso screuêra te Sardanapalo, ou ó leo no mesmo Beroso, & que se intitulado em Manethon fez este supplemento á este author q̃ cuidou ser Beroso, intituládose do nome de Manethon, ou outrẽ achado este supplemẽto intituládoo n'elle pa lhe dar mais credito. E tudo podia ser, ou hũa cousa ou á outra. Porq̃ nam ê de crer que sendo Manethon author tã graue, auia de fazer supplemẽtos á author tam apocrypho como este Beroso ê, segundo temos mostrado nos argumentos que contra elle fezemos em á nossa censura. Nem ê verisimil que pois Beroso na idade de Iosepho que foi no imperio de Vespasiano, & na de Sanct. Hieronymo, q̃ foi no tempo do Emperador Theodosio, que com elle allegã andaua inteiro, q̃ no tempo de Manethõ muito mais antigo que todos estes andásse falto. Pellas quaes razões parece cousa mui prouauel serem ambos falsos, asi ó Beroso como ó que lhe fez os supplemẽtos.

O segundo argumento ê que começando este Manethõ descreuer, d'onde elle diz que acabou Beroso, começa em Ægypto & Danao. O qual Ægypto diz q̃ regnou lxviij annos, dizẽdo ó verdadeiro Manethon per authoridade de Iosepho que regnou Lix. n'estas palauras allegãdo com elle. *Et ab hoc tempore, regum qui postea fuere annisunt treceenti nonaginta tres, usque ad fratres nomine Sethonem & Hermæum. Quorum Sethonem quidem Aegyptum Hermæum vero Danaum denominatum dicit. Quem expellens inquit Sethon regnauit anniquinquaginta & nouem, & post hunc senior è filijs Rampses annis sexaginta sex.* E daqui por diante vai referindo á historia do mesmo Manethon, ó qual tãbem diz que regnou despois de Aegypto seu filho Rampses. E este Manethon diz n'stas palauras que despois de Aegypto regnou Menophis quarenta annos. *Secundus post hunc Pharao Menophis imperat apud Aegyptios, annis quadraginta.* Dizendo Iosepho n'esta authoridade abaixo que Manethon nam screueo ó tempo que este Menophe regnou radarguindoo de falso acerca d'isto. *Amenophin enim regem adiecit, quod est falsum nomen, & propterea tempus regni eius nequaquam deffinire præsumpsit, cum aliorum regum omnes annos perfecte protulerit.* Assi que aiuntando todas estas razões. s. que se encontra este nouo Manethon com ó antigo nos annos que regnou Aegypto, & no rei que lhe socedeo porque hum diz que foi seu filho

Rampses ó qual regnou.lxvj.annos, & outro diz q̃ foi Menophis & que regnou quarenta annos. E dizendo Iosepho que Manethon nam screueo os annos que regnou este Menophe (screuendo ó tempo que os outros regnârам,) os quaes diz este Manethon que foram quarenta, como se deue crer serem ambos hum mesmo author, pois screuem hũas mesmas historias tam differentes hũa da outra, dizendo hum ó contrairo do que diz ó outro. Nã falo nos nomes que screue dos reis dos Celtas & Celtibêros, porque ia dixe na outra censura de Beroso: q̃ os Grægos antigos quanto mais os scriptores Aegyptios d'aquelle tempo, nam tinham tanta noticia da Europa occidental, por nam star ainda descuberta per as armas dos Romãos que despois á notificáram, para screuerem tam vniuersalmẽte como estes authores fezeram d'Hespanha, Frãça, Alamanha, & outras partes. Nem de todos elles consta quem os trasladou de Grego em Latim. Por onde parecem obras cõsarcinadas de diuersos authores: de proposito para engano, como temos dicto & mostra do que muitos fezeram. E com estas poucas razões creo que satisfaremos â censura de Græçorio Lilio barã mui docto que faz d'este nouo Manethon, nos seus liuros da historia dos poetas, onde diz d'elle as palauras seguintes. *Fuisse & alium Manethonem historicum non poetam legimus, qui tempora & annales Aegyptiorum collegit. Video hic á quibusdam ure dubitari, an sit Manethon, cuius*

*Iosephus*

*Ioſephus Euſebiuſque & alij meminerc, & cuius fragmenta quædam circunferuntur. Verum ubi argumenta diſcrimen non afferunt, impune opinari quidquiſque uelit poteſt.* Os quaes argumentos creo nam ſeram neceſſarios, pois per eſtas poucas razões poderâ conſtar á Gregorio Lilio ſe as vira, nam ſer eſte liuro do verdadeiro Manethon, por cauſa da muita diſcõueniencia que antre ambos ſe moſtra, aſsi nas hiſtorias, como nos nomes dos reis & tempo que regnâram, & aſsi nas mais couſas que apontamos, & as que deixamos por dizer, que qualquer homem de mediocre iuizo & liçam, pode notar nos authores, ſe acerca d'iſſo quiſer occupar ó tempo & ó ſentido.

## CENSVRA DE GASPAR BARREIROS sobre hũ liuro intitulado em.Q.Fabio Pictor, de Aureo Seculo & origine vrbis Romę.

Vendo de screuer hũa censura sobre hum liuro que anda intitulado em.Q.Fabio Pictor de Aureo Sæculo & origine vrbis Romę,parece necessario dizer primeiro quem foi este Q.Fabio,que obras screueo,& as mais qualidades de sua pessoa,para melhor declaraçam do que auemos de tractar n'esta censura.O qual foi do sangue dos Fabios linhagem illustre & mui honrrada em Roma,de que todos os mais dos scriptores assi Græcos como Latinos fazẽ mui larga mẽçam.Algũs dos quaes Fabios se chamárã Pictores,porq̃ hũ d'esta linhagẽ que primeiro teue esta alcunha,foi eminẽte na arte da pintura,& pintou o tẽplo da Deosa Salus no anno de.ccccl.da fundaçam de Roma.Cuja pintura diz Plinio durar te á sua memoria,& se extinguir no tempo do Emperador Claudio,em que este templo foi queimado.Mas acerca d'estes Fabios Pictores,achamos scripto muitos d'esta mesma alcunha consules & pretores.Hũ chamado Seruio Fabio Pictor foi orador,de q̃.M.Tullio faz mẽçã no seu Bruto n'estas palauras.*Seruius Fabius Pictor & iuris & lite-*

*& literarum & antiquitatis bene peritus.* E no segundo liuro de Oratore faz mençam de outro Fabio Pictor q̄ screueo historia, á qual n'aquelle tempo segundo elle diz nam muito apurado na faculdade da eloquencia: nam era mais que hũa simple & nua narraçam á que elle chama Annáes, com ó qual Fabio Pictor. T. Liuio muitas vezes allega, & Plinio per todo discurso da sua historia natural, & Aulo Gellio refere certas palauras do quarto liuro dos seus Annáes. E Dionysio Halicarnaseo tambem faz mençam d'elle dizendo que: L. Cincio, Portio Catam, Calpurnio Piso, & outros muitos scriptores ó seguîram referindo da sua historia: toda á que elle conta do nacimento & criaçam de Remus & Romulo, & da restituiçam que fezeram á seu auo Numitor: do regno que Amulio seu irmão lhe tinha tomado que sam perto de tres folhas inteiras. E tambem faz mençam ó dicto Dionysio de outro Q. Fabio, mas nam d'esta alcunha Pictor. O qual & assi L. Cincio diz que screuêram em Græco as cousas antigas de Roma, & que florecêram nas guerras Punicas, n'estas palauras tiradas do seu primeiro liuro. *His autem similes & in nullo differentes historias: ediderunt etiam Romani, quicunque priscas res urbis Græco sermone conscripserunt, quorum vetustissimi sunt Quintus Fabius & L. Cincius Punicis bellis ambo clari. Horum autem vterque res gestas quibus interfuit probe descripsit ob rerum noticiam. Prisca vero post urbem conditã*

*conditam summarie percurrit.* T. Liuio faz mençam de outro. Q. Fabio Pictor que foi Pretor com. Q. Fabio Labeo & foi mãdado â ilha Delphos ao Oraculo de Apollo, ó qual diz Plutarcho ser parente de Q. Fabio Maximo na vida que d'este illustre baram screueo. Mas este nam ê ó scriptor com que os dictos. T. Liuio & Plutarcho allegam. Assi que esta alcunha dos Pictores teuerá muitos homens d'esta linhagem dos Fabios. Rhaphael Volaterrano no. xvj. liuro da sua Antropologia confundio estes Fabios Pictores fazendo de muitos hum so, cuidando que este Fabio Pictor historico antigo de que tractamos, foi ó primeiro que ouue esta alcunha & que pintou ó dicto templo da Deosa Salus, ó que Plinio nã diz nem outro algum author que eu saiba segundo per elle se pode ver. Diz tambem Volaterrano que Tullio conta nos liuros de Oratore que foi este Fabio Pictor docto em direito ciuil & nas letras & antiguidades & que screueo Annáes, ó que nam parece ser assi porque Tullio no bruto & nam nos liuros de Oratore diz que Seruio Fabio Pictor foi docto em direito ciuil & nas antiguidades. E este de que tractamos chamase Quinto & nam Seruio. Do q̃l Quinto diz nos liuros de Oratore q̃ screueo Annáes posto que ó nã nomea per este nome Quinto se nã Pictor somente. Mas consta per outros authores como ê Dionysio Halicarnaseo chamarse assi. Qual d'estes Fabios Pictores seia este que Ioannes Annio apro

uou & com seus commentarios illustrou nam nos consta, nem menos se ê este ó .Q. Fabio que nam tem alcunha de Pictor q̃ Dionysio diz screuer em Grægo. Mas segundo parece por algũas razões que diremos, nem foi hum nem outro senam ficticio & falsamente intitulado n'este nome. Hũa das quaes ê que se Fabio Pictor screuêra algum liuro com este titulo. *De aureo Sæculo & origine vrbis Romæ*, parece, que Tullio &. T. Liuio, Dionysio, Plinio, Aulo Gellio & asi outros authores ó allegâram tambem pois tantas vezes allegam os seus Annáes, por ser titulo da origem de Roma que muitos screuêrã, nem te gora tenho achado author segundo minha lembrança que faça mençam d'elle, ao menos por ser titulo soberbo & inchado & ó author graue parece, que algũs ouueram de allegar com elle. Certamẽte que ê muito pa ra espantar, se nam se n'aquelle tempo era tido este liuro em tam pouca estima como n'este ê auido de todolos doctos, excepto de Ioannes Annio que foi para elle vianda golosina, como se vio no trabalho que tomou em lhe fazer cõmentarios tam escusados em cousas tã comũas, nẽ Plutarcho nem Dionysio que tantas opiniões screuêrã acerca da fundaçã de Roma & d'onde ouue ó nome: referindo muitas opiniões de authores Grægos & Latinos, antre os quaes referẽ ao mesmo Fabio Pictor como nam allegã com este liuro. Porq̃ quãdo hũ scripto r cõpos muitas obras sobre hũa mesma materia, sempre os outros

tros q̃ ó all'egã ſpecificã ó titulo da obra q̃ cõpos, para q̃ ſaiba ó lector buſcar ó liuro allegado ou poſſa ver à hiſtoria ou à couſa de que ſe faz mẽçam. Mas ante da liçam de Plutarcho conſta ſer eſte author falſamente intitulado, porque na vida de Romulo conta muitas opiniões acerca da denominaçam de Roma de authores Gręgos antigos que d'iſſo cõtâram muitas fabulas, em q̃ diz q̃ hũs ſcreuêram tendo os Pelaſgos vencidas muitas nações de gentes, finalmente vieram ter à eſta parte de Italia onde Roma ſta fundada. E que polla força & virtude militar que tinham à que os Gręgos chamam ῥώμην Romin lhe chamâram Roma. Outros que de hũa molher Troiana per nome Roma q̃ os Troianos trouuerã cõſigo à Italia. A qual por perſuadir que ſe queimaſſe à frota em que vinham, para que à falta de nauios foſſe occaſiã de tomarem aſſento de vida na terra, edificâram em memoria d'eſta molher iunto dó monte Pallatino eſta cidade, & lhe poſeram ó ſeu nome Roma, por eſte conſelho ſer prudeute & de bem afortunado fim. Outros que Roma foi filha de Italo & de Leucaria. Outros que foi filha de Telepho caſada com Æneas. Outros que foi filha de Aſcanio filho de Æneas. E nam faltâram outros Gręgos q̃ dixeſſem ſe denominou de Romano filho de Vlyſſes & de Circes. Outros de Remo filho de Emathiõ mãdado por Diomedes de Troia, finalmẽte ſcreue Plutarcho tãtas mais opiniões de Græcos afora eſtas acerca d'eſte nome

nome que seria enfadamento referillas aqui pois ó lector as pode ver no principio da vida de Romulo. E vindo elle a screuer á openiam mais certa & verdadeira diz, que de tódas estas as mais legitimas & que mais authores aprouam screueo primeiro em Græco Diocles Peparethio ao qual seguio polla mor parte Fabio Pictor. Entã começa á contar á mais verdadeira historia. As palauras com que isto diz sam estas. *Sed ex his quæ probabiliora sunt & pluribus testibus nituntur, certissima Diocles Peparethius primus Græcis literis illustrauit, quẽ Fabius Pictor plurimis in locis sequutus est. Fuerunt etiam de his contrariæ aliorum sententiæ, sed ut quam paucissimis expediamus res ita se habet. Ex regibus ab Aenea ortus, in duos fratres Numitorem & Amulium successione regnum peruenit, & cet.* A qual historia verdadeira é á que todos os authores approuados contã. s. que do nome de Romulo se chamou esta cidade Roma, como Plutarcho daqui por diãte vai contando. Pois se assi é que Diocles Peparethio conta á mais verdadeira openiam, ó qual Fabio Pictor imitou, como este Fabio de Aureo Sæculo conta que de Roma filha de Italo se denominou Roma, pois é openiam de Gregos antigos fabulosa? sendo Fabio Pictor Romano, á quem diz Dionysio que imitâram. L. Cincio, Portio Catam, Calpurnio Piso & outros muitos, como foram tambem despois d'estes. T. Liuio, Plutarcho & Dionysio Halicarnaseo. Os quaes authores quando falam na

origẽ

origem de Roma, despois de referirem muitas opiniões finalmente todos concordam na mais certa & verdadeira, á qual é á de Romulo ó primeiro que fundou Roma & áchamou de seu nome. E para Dionysio dar melhor á entender á verdade da historia de Remus & Romulo, despois que tambem refere muitas opiniões, querendo contar esta mais verdadeira diz que veja cada hũ á quem quer dar mais credito, E porem que acerca dos filhos de Ilia Remus & Romulo Q. Fabio Pictor á quem seguîram os dictos Cincio, Portio, & Calpurnio diz ó seguinte. Entam começa de contar á historia tirada dos liuros de Q. Fabio Pictor: por as mesmas suas palauras, q̃ sam as seguintes. *Utris uero credere oporteat, aliquis eorum qui lecturi sunt uideat, cæterum de natis ex Ilia Q. Fabius Pictor dictus, quem L. Cincius & Portius Cato & Calpurnius Piso, alijque plurimi sequuti sunt sic ait. In[illegible]ntes ipsos in alueo iacentes, iubente Amulio á famulis quibusdam esse exportatos, etc.* A qual historia vai continoãdo tirada como dixe dos Annães de Fabio te á morte de Amulio, que ambos os irmãos Remus & Romulo matáram, onde gasta perto de tres folhas, acabando de referir esta authoridade com dizer estas palauras, *Et hæc quidem Fabi[illegible]s*, que ó lector pode ver quasi no fim do primeiro liuro do dicto Dionysio. A conclusam que d'este argumento se tira é. Que pois Fabio Pictor foi author tam graue, que para os outros approuarem suas cousas referem as suas opiniões

por mais certas, & esta opiniam de Roma filha de Italo ser á primeira q̃ fundou Roma, nam ẽ tida por verdadeira dos authores q̃ ó imitâram, mas ante contada por hũa das fabulosas segundo vimos em Plutarcho, & cõtraira da que Fabio Pictor screueo, como se pode iulgar por historia do dicto author. O outro argumento ê, que este falso Pictor diz, que Italo chamou primeiro Italia toda á terra q̃ se cõtem ao redor do Tybre, extinguindo todos os outros nomes q̃ ante tinha & q̃ esta ê á prisca Italia. A qual cousa parece mui desuiada do q̃ dizẽ os geographos & graues authores, segundo largamẽte tractamos em á nossa chorographia em ó titulo de Italia, & do q̃ diz Dionysio Halicarnaseo q̃ nã chamauã á Italia antiga, se nã á q̃ se contẽ antre os sinos Nepesino & Scyletico n'estas palauras. *Italia autẽ post aliquod tẽpus uocata est á uiro præpotenti nomine Italus. Hũc uero bonũ sapientẽq̃ fuisse Antiochus Syracusanus dicit atq̃ alijs finitimorũ oratione persuasis, alijs ui adactis terrã omnem dictionis suæ effecisse, quãtacũq̃ intra sinus Nepetinũq̃ & Scyletinũ esset, eamq̃ primũ uocatã esse Italiam ab Italo.* E quasi no fim do dicto liuro diz assi. *Ait enim regnãte in Italia Morgete, erat autem tũc Italia á Tarẽto usq̃ ad Posidoniã maritimã.* O mesmo diz Aristoteles no .vij. liuro das suas Politicas, cuja authoridade referimos no titulo de Italia á este proposito. Cõfirma tãbẽ isto Strabã dizẽdo, q̃ Antiocho ẽ hũ liuro q̃ cõpos d Italia screueo, q̃ á Italia

antiga era á q̃ commũmente se chamaua Oenotria & q̃ d'esta sométe screueo. Os termos da qual Oenotria diz Strabã no principio do.v.liuro, serem do Pharo de Mecina te ó sino Tarentino & Posidoniate per estas palauras. *Post infimas Alpiũ radices, eius quam hac ætate Italiã uocant intiũ est. Namq̃ maiores Italiam, quæ ab Siculo freto usque in sinum Tarentinũ & Posidoniatem progressa est Oenotriam appellabant.* A qual Italia cõprehẽdia des ó Golfão Tarentino chamado oje Golfão de Taranto te ó Agropolitano, q̃ ê ó Posidoniate ou Pestano, q̃ per estes dous nomes foi conhecido. Os quaes dous Golfãos cõprehendẽ os Lucanos chamada oje á Prouincia Basilicata, & os Brutios q̃ agora ã nome Calabria alta, & assió Golfão de Squilache iũto do Tarẽtino, cõ á Magna Gręcia dicta vulgarmẽte Calabria baixa. E ainda esta ê á Oenotria moderna, porq̃ á ãtiga menos terra occupaua como diz ó dicto Strabã n'esta authoridade allegando cõ Antiocho. *Itẽ antiquius Oenotros & Italos solos appellatos fuisse dicit, quintra isthmũ ad fretũ Siculũ uergũt. Est aũt isthmus ipse, idest inclusa terra pelago stadiorũ.clx. intra sinus geminos Hipponiatẽ scilicet quẽ Antiochus Napitinũ dixit & Scylaticũ alterũ.* Na qual terra se cõprehẽde oje toda á que sta antre os dous Galfãos de Squilache, que ê ó Scylatico & ó Golfão de la Mancia ou de sancta Offemea q̃ ê ó Hipponiate. E tudo isto temos largamẽte d̃clarado ẽ á nossa chorographia no titulo d̃ Italia. Pois vido

 á nosso

á nosso proposito se Dionysio & Strabam affirmã per authoridade dos ãtigos que esta foi á prisca Italia, como diz este Fabio Pictor que foi ao redor do Tybre, & que Italo extinctos todolos outros nomes lhe chamou Italia n'esta parte? E se Dionysio & todolos geographos tanta conta fezeram de Fabio Pictor como nam seguîram n'isto sua authoridade? tam contraposta á estoutra que screuêram? Ao menos parece deueram fazer d'isso algũa mençam, como costumam os homẽs quando cõtradizem algum author graue, ou quando nam seguem sua opiniam, darem para isso razões que mouã ó lector á nam lhe estranhar desuiarẽse dos taes authores, specialmente aquelles que polla mor parte seguem, em todo mais que screuêram. E Plinio como passou por esta authoridade de Fabio Pictor na sua geographia? O qual nam diz que á prisca Italia se chamou á terra vezinha do Tybre? O outro argumento ê que ó titulo d'este liuro de Aureo Sæculo & origine vrbis Romæ demandaua outro liuro de mais volumes, porque quãto este author ali diz, em duas folhas de oitaua quantidade, que nã comprehẽde mais toda sua scriptura, se podêra dizer no discurso & contexto de qualquer historia, sem hum tam dourado frontispicio. O qual promete dentro grandes pateos & columnas, que n'este edificio ñam â, se nam paredes rusticas, de que Horatio na sua arte poetica diz.

*Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu,*

Par-

*Parturient montes nascetur ridiculus mus.*
No qual erro nam creo caisse Q. Fabio Pictor author tã graue & de todos tam imitado. E nam ser este liuro do outro Q. Fabio que screueo em Græco como tenho dicto & nam teue alcunha de Pictor, consta, porque quãdo elle falou na origem de Roma screueo o tempo em q̃ foi fundada, como diz Dionysio allegado com elle n'estas palauras & falando n'este dicto tempo. *Lucius autem Cincius uir senatorij ordinis, anno ait fuisse quarto duodecimæ Olympiadis, Q. Fabius anno primo octauæ Olympiadis.* O que este nouo Fabio nam declarou quãdo screueo â origem & fundaçam de Roma, em que parece seré diuersos authores. Nam falo no stylo d'este liuro em q̃ nam â nenhũ vestigio de grauidade antiga, mais parece fragmento d'algũ author consarcinado de outros muitos, por causa das opiniões que segue acerca de Roma q̃ diz se denominou de hũa filha de Italo, & acerca da situaçam da prisca Italia. O qual liuro Ioannes Annio quis logo tirar â terreiro fazendo d'elle tanto caso, como se achara algum liuro de Platam ou de Aristoteles perdidos, ou as Decadas de T. Liuio porque tanto os doctos sospiram, ou as Comœdias de Menandro, â que fez cõmentarios auendo d'isso pouca necessidade. Porque as cousas que elle tracta n'este liuro intitulado de Aureo Seculo & origine vrbis Romæ, sam mui comũas & triuiaes. Quanto aos outros liuros que andam em compa-

nhia d'estes quatro de q̃ tegora tractei, como sam Myrsilo, Xenophonte de equiuocis C. Sempronio, Metasthenes, sam authores a meu iuizo da mesma laya d'estoutros. Os quaes o lector se quiser conuencer de falsos, creo que pouco trabalho lhe custará. A que peço leue em conta & emende os erros d'estas censuras, pois tam naturaes sam as faltas aos humanos engenhos. Porq̃ o respecto que acerca d'ellas tiue foi o proueito comũ, vendo quanto credito começauã de dar a estes authores, allegãdo com elles & ordenando historias de tempos & reis como em Italia, & Hespanha fezeram algũs, Sometẽdo tudo o que n'esta chorographia, censuras & cõmentario sta scripto, â correiçam da sancta madre igreja que ê columna & firmamẽto da verdade como diz o Apostolo Sanct. Paulo, porq̃ tudo se fez para louuor de Deos *Cui est gloria, honor, & imperiũ, in secula seculorũ. Amẽ.*

FINIS.

Foi impresso em a mui nobre cidade de Coimbra per Ioam Aluarez Impressor da Vniuersidade. Acabouse aos vinte dias do mes de Março.
M. D. LXI.

# COMMENTARI

VS DE OPHYRA REGIONE APVD DIVI-
nam ſcripturam cõmemorata, Vnde Salomoni Iudæo-
rum regi inclyto, ingens, auri, argenti, gemmarum,
eboris, aliarumq; rerum copia apportabatur.
Gaſpare Varrerio Luſitano autore.

CONIMBRICAE.
¶ Per Ioannem Aluarũ Typographum Regiũ.
Cum facultate Ordinarij & Inquiſitoris.
M.D.LXI.

D. IOANNI. III. PORTVGALLIÆ ET Algarbiorum regi inclyto, Africo, Æthiopico, Arabico, Persico, atque Indico, Gaspar Varrerius S.P.D.

Qvum animaduerterem rex inclyte: varias & diuersas doctorum virorum opiniones & sententias: de Ophyra regione, quæ olim Salomoni Iudæorum regi, innumera penè auri pondo suppeditare solita esset, cepit me auiditas quędam inexhausta inuestigādi, quonam terrarum situ hæc regio esset posita. Nam alij Sofalam insulam credidere. Multi Hispaniolam, vt vocant aliam nuper repertam insulam, opinati sunt. Plurimi apud Indos esse statuentes, nullum tamen certum atque definitū in tā vasta & ampla regione locum expresserant. Quo maiore studio huiusce disquisitionis, vt dixi incendebar. Itaque cœpi rem perpendere, authores euoluere, quam rationem habuerint singulæ vnius cuiusq; sententiæ obseruare, multa exquirere, plura ratiocinari, eodem deniq; inuestigando peruenire, vt, Ophyram regionem: in illis oris, quæ in India vltra Gāgem sub tuo imperio & ditione sunt, omnino esse deprehenderim. Quam vero rectè aliorum sit iudicium, certe perdiligenter, quantum mea tulit & erudi-

tionis & ingenij tenuitas. De qua regione hunc commẽtarium elucubratus sum. Quem vt tibi dicarem: multæ me causæ, multæ impulerũt rationes. Vt. n. prætereã, oram illam Gangeticam, tuo nutu & ditione gubernari, ad eamq; singulis quibusque annis classes tuàs nauigare solitas, vti Salomonis auspicijs factitatum olim fuisse proditum est, multa tibi cum sapientißimo illo rege cõmunia esse comperiebam. Nam illi, ob mitem animi naturam: ad pacem quam ad bellũ propensiorem, Deus Opt. Max. vt templũ sibi ędificandum curaret iniunxit, non autem patri, eo quod multa cæde & humano sanguine sese cruentasset. Tu vero rex inclyte, non modo in summa pace & placidißima trãquillitate, hactenus regna cunctamq; tuam ditionem stabiliuisti, verum religionem etiam Christianam, tua pietate, prudentia, consilio atq; industria, quæ summa in te sunt, auxisti. Legem Euangelicam in remotißimis Orientis oris propagasti, augusta illic templa dedicari iussisti. Ordines monachorum à pristinis institutis degenerantes: instaurãdos & renouandos curasti. Nobilißimum gymnasiũ, omni disciplinarum genere extructum Conimbricæ fundasti, vt quod Salomon ipse solo penè nomine habuisse visus sit, tu reipsa cumulatè præstitisse videare, nempè dulcißimã & saluberrimam & semper optatißimam cunctis nationibus pacem. Quis. n. mortalium, vnquàm bellum non exhorruit ac summè detestatus est? Etenim vt torrens è

mon

montibus lapsus, hybernisque auctus imbribus: sata læta suo euertit impetu, atq; aquarũ violentia agros populatur, ita bellum vel iustè susceptum: nefariũ & horrificũ per se est, omnia diripit cuncta conuellit, vt potè quod ipsis etiam victoribus non minus quam victis: exitiales soleat plerunq; exitus afferre, ita vt belluarum immanitati magis quam humanis ingenijs, conuenire videatur, & vt rectè dixit quidam, sic ab vnoquoq; suscipi oportere, vt à ratione stabilienda pacis non discedat. Quæ si absq; bello confici & honestè conseruari potest, quis adeo ferus inhumanusq; sit, vt, cum hoste confligere & ferro humanum sanguinem fundere, quàm pacem mallit? nisi qui omnino inimicus generis humani, à natura informatus esse videatur? Quod si qui sunt: qui bellica consilia quietis cogitationibus anteponunt, inani quadam specie gloriæ decepti, ij omne rectum atq; honestũ peruertunt & labefactant, atq; à Christiana pietate longè abhorrent. Nec conquisitis rationibus ad hæc confirmanda opus est, cum satis in prõptu sint. In quo genere colendæ pacis, rex humanissime tantum excellis, vt, si exẽplo tuo alij Christiani principes & reges, (pace quod omnium dixerim) ab armis ciuilibus abstinuissent, nihil dubium est, quin, iam Christo summo Deo restituta fuissent tot regna ac tot prouinciæ, quot illi barbaræ nationes iãdudum ademerint. Inuitatæ magis forta sè bellis Christianorum intestinis, quàm rei militaris scientia,

 aut

aut ingenti quadam animi magnitudine. Quæ dum vident nos domesticis dissidijs, veluti quibusdam pertinacibus verborum concertationibus implicatos, maiora quotidie audent, aceò iam audaciæ prorūpunt, vt, quod reliquum habemus ingenti fiducia eripere aggrediātur. Quos tu rex inuicte, tota animi contentione omniq; armorū vi exturbare, ab Africæ, Aethiopiæ, Arabiæ, Persiæ atq; Indiæ possessione non desistis. Fortunet Christus tam pios labores, aliosque Christianos reges ad hoc iustissimum & honestissimum bellum erigat & inflāmet. Quò Christianum nomen, non modo ereptas prouincias & amissa recuperet imperia, verum dilatet etiam augeat & amplificet, tuo & maiorum tuorum exemplo. Hoc vero opusculum quodcunque est, quod tibi plurimis de causis dedicare constitui, precor obtestorque te, eo fauore & benignitate prosequare, quibus iacentes soles erigere & humanitate regia fouere, ne in lucem prodire aliquando pertimescat. Rex inuictissime Christus Opt. Max. maiestatem tuam saluam & incolumem seruet & perpetuam illi donet felicitatem. Vale Eboræ. v. Kalen. Decembris.

M.D.L.

D.SEBA-

D. SEBASTIANO, SVMMÆ SPEI POR tugalliæ & Algarbiorum regi inclyto, Africo, Æthyopico, Arabico, Persico atque Indico, Gaspar Varrerius. S.P.D.

Icauerá augustissimo regi Ioanni. iij. auo tuo rex inclyte, commẽtarium, quem decem ab hinc annos, de Ophyra regione composueram. Sed antequàm edidissem naturæ cõcesserat tantus rex ac tanti nominis, à Deo Opti. Maxi. (vt credere par est) ad illud concilium & cœtum beatorum è terris euocatus, ob plurima & præclara virtutum ornamenta, quibus illum dum viueret decorauerat. Quando igitur nutus diuini numinis te, in demortui regis aui tui locum suffecit, tam magno cunctorum præsertim tuorum omnium applausu, vt cum adoleuerit ætas, sceptra tenens hæreditaria, ad regnorum administrationem feliciter incumbas, prædictum commentarium tibi dicandum statui, eo maximè consilio quod illas Indiæ partes, quibus regio ipsa Ophyra continetur, in partem quoque regni tibi contigisse videantur. Quam regionem propterea exquisita quadam curiositate indagare arbitratus sum, quòd vide-

reési multos variè de hac re sensisse. Quātum vero in huiusmodi molesto & operoso negotio, quo me implicaui cōsecutus sim alij viderint, certe quod potui prestiti, quā tum per tenuem & literarum & ingenij facultatem licuit. In qua regione, vt omnes tui & alieni, qui præclarā & excellentem & verè regiam istam admirantur indolem: speramus, reddes Ophyrijs pro auro, (quod rerum aliarum permutationibus, Salomon redimere consueuerat) inæstimabiles legis Euangelicæ merces. Sustines enim cum honorum & bonorum hæreditate, non paruam expectationem industriæ & auitæ virtutis imitandæ, & pro egregia innata indole fortasse etiam superandæ. Nam cuncti maiores tui reges, tam ex paterno quam materno sanguine, maximam & singularem erga Deum semper prestitere pietatem, & omnem hanc Hispaniæ prouinciam, ab impotentissimo barbarorum dominatu: armorum vi & summa militari virtute eripuerūt, adeò vt quem, quisq; eorum locum, semel pedibus proculcauerat & ferro aperuerat, eundem manu strenua pugnando retinuerit. Nec intra Hispaniæ fines virtus tanta seipsam continuit. In Africam traiecerunt, vt fugientes barbarorum reliquias persequerentur & funditùs delerent. Ibi, ingentes illorum copias parua manu sæpius profligarunt. Multa ibi oppida maritima obsidione & oppugnatione ceperunt. Postea in Aethiopiam, in Arabiam, in Persiam, in Indiam denique arma con-

uerte-

uerterunt. Quæ vero in ijs prouincijs strenue gesserunt, hæc tu rex inclyte, & à tuis scire poteris, & apud Asiaticam historiam, ab auunculo meo doctißime & elegantißimè scriptam, literis mandata facilè cognosces. Alij ad longinquas occidui orbis plagas, nunquam anteà cognitas se contulerunt, multas illic barbarorum prouincias occuparunt, atq; deleto impio idolorũ cultu, Christi Euangelium latè propagarunt, vt nullus ferè in toto terrarum orbe tam longè positus nec tam abditus & ab hominum consortio semotus sit locus, quem non tuorum maiorũ arma, vel occupauerint vel terruerint. Nec ad eorum tot ac tantas virtutes imitandas, vel etiam superandas, ea tibi desunt, quæ non parum optimo principi formando conducere, semper viri sapientes arbitrati sunt. Nam vt prætereã, magnam spem multis & non obscuris significationibus concitatã, & multarum, non adumbratam sed expressam virtutum effigiem quę habes, apud Catharinam auiam tuam illustrißimã reginã & fœminam lectißimam educaris, cuius domus quoddam magis virtutum domicilium: quam aula, optimarum disciplinarum schola: potius quàm regia, iure nuncupari potest. Habes quoq; intra ipsius aulæ tecta, clarissimum principem Henricum, Cardinalem amplißimum, ac Portugalliæ Iffantem auũculum tuum, à Deo Opt. Max. tibi velut dono datum. Quem sapientißima regina in tuorum regnorum curam, & administrationẽ

sibi socium asciuit, & qui te priscorum morum atq; vitæ sanctisimę exemplo, multarumq; & optimarum rerum doctrina imbuere & informare valet. Cuius dicto si te semper audientem præstiteris, sine vlla dubitatione tibi polliceri & confirmare possum rex inclyte, non fore cur omnes tui in te quicquam desiderent, sed futurum potius, vt alij reges & te admirentur & tuã æmulari virtutem maxime laborent. Habes præterea illustrisimas principes duas Mariam & Isabellam sanguine tibi coniunctisimas, quarum vtraq; rarum quoddam est omnis & virtutis & probitatis documentum, quæ maximum afferre momentum ingentesque conciliare vtilitates ad tuam educationem etiam possunt. Habes insuper viros principes, qui te cognatione attingunt, cæteramque nobilitatem, atque omnes aliorum ordinum Lusitanos, quorum egregia fides erga suos reges perspecta maximè semper fuit. Qui vitam suam, cum res ita tulerit: pro tua & tuorum regnorum incolumitate, profundere nunquàm dubitabunt. Habes quoque literarum magistrum, quem serenisima regina & excellentisimus princeps Henricus, ex nouo & amplisimo sanctæ societatis ordine, ad hoc munus delectum tibi dederunt, virum sanè & nobilitate generis, & literarum scientia, & morum claritate conspicuum, à quo nihil nisi quod bonum decorumque sit & regia maiestate dignisimum disces. Quantæ bone Deus ad

summã

ſummam virtutem, vel excitandam vel conſtituendam facultates, quanta ad res optimè gerendas præſidia tibi adſunt rex inclyte? Quarè macte virtute, omni contentione enitere, vt omnes tui talem te habeant qualem habere deſiderant. Et paruum hoc noſtrum munuſculum tuo nomini dedicatum, pro tua humanitate ſingulari, benignè precor ſuſcipias. Chriſtus Deus omnipotens maieſtatem tuam ſaluam & incolumem ſeruet, & felicitatem nũquam interituram tibi largiatur. Vale, Eboræ ſexto Kalend. Maij. M.D.LX.

# COMMENTARIVS DE OPHYRA REgione apud diuinam ſcripturam commemorata, Vnde Salomoni Iudæorum regi inclyto, ingens, auri, argenti, gemmarum, eboris, aliarumq; rerum copia apportabatur. Gaſpare Varrerio Luſitano autore.

IN monumentis rerum geſtarum Salomonis, ingentes cõmemorantur diuitiarũ copiæ, quibus adeò rex ille inclytus abũdaſſe fertur: vt, prę nimia auri affluẽtia, cunctis regię ſupellectilis vaſis, cæteriſque vſus & ſplẽdoris domeſticiornamẽtis, ex auro factis vteretur: & argentũ apud Hieroſolymorũ id temporis copioſiſsimã vrbẽ, nihili propemodũ pẽderetur. Tantã auri vim (claſſe ad orã maris Rubri in hũc vſũ ędificata) aduectã ex Ophyra regione narrat, eadẽ Iudęorũ regũ hiſtoria. Verũ in quanã orbis terrarũ parte hęc regio ſit poſita, cĩcta ne mari an illi cõtinẽs, ſilẽtio pręterit. Nec quo nomine his tẽporib9 nũcupet', apud aliquẽ idoneũ authorẽ memini me legiſſe. Si qui verò ſũt qui in eo aliquã operã poſuere, parũ aut nihil cõſecuti mihi eſſe videtur. Ac priuſquã ad huius regionis cognitionẽ accedamus, de qu a

qua nostra futura disputatio est, visum fuit primũ, quorundam referre sententias: quam quisq; de eadem re tulit. Deinde ea, quæ ab illis sunt in hoc genere disputata, & quæ nullam veritatis formam præ se ferre vidẽtur refellere. Postremo ijs adhærere, quæcunq; vera synceraq; eos protulisse fuerint animaduersa. Ex quo ordine serieq; tractationis, & rerum ac rationum collatione, dilucidior emergat nostra, quam super hac ipsa re: sumus in medium prolaturi, sententia. Rabanus Maurus summo vir iudicio & in sacris libris interpretandis satis exercitatus, regionem hanc apud Indos esse, nomenque inuenisse ab Ophyro Iectani filio, memoriæ mandauit. Eamq; terram auream: propterea quod ei aureum sit solum nuncu patam. Quam nulla gens mortalium: sed Leonum aliarumque ferarum id genus multitudo ingens incoleret. Qua propter nullos ad eam ausos succedere: pręter nautas, positis in statione nauibus, quò facilius pateret perfugium, ab imminente ferarum maleficio, & tractu illo circumcirca antè per exploratores diligentissimè perlustrato. Quam verò humũ ab ipsis feris egestam, offendissent: ad naues exportasse, ex eaq; tandem aurum eruisse. In hanc ferè sententiam discedit Nicolaus Lyranus: peritissimus & ipse sacrarum literarum interpres. Franciscus Vatablus Parisiensis, putat Ophyrã regionẽ esse insulam Hispaniolam: in Oceano occidentali positam, nostrisq; tẽporibus repertã. Atq; ad id confirmandũ nõnullas

nullas colligit rationes. Primum quod plurima auri idq; optimi metalla, gignat hæc insula. Deinde quod longissimis & maris & terrarum interuallis disiungatur à portu sinus Aelanitici Asiongabero, è quo classis Salomonis nauigabat in Ophyram regionem, vt tanta locorũ disiunctio, cum tam diuturna trium annorum nauigatione, à sacris literis cõmemorata, cõuenire videatur. Raphael Volaterranus, nonnullos arbitratos fuisse memorat, insulam Sofalam in Oceano Aethiopico sitã, (quæ nunc in ditione Portugalliæ regum est) esse Ophyram. Idq; Ludouicus quidam Venetus, in quadam sua ab Vlissipone in Indiam nauigatione, scripto ab eo prodita: sibi affirmasse certos homines apud eandem insulam in præsidio locatos dicit, sed quibus in ea re parum fidei præstitisset. Hæc ferè sunt, quæ, circa huius regionis inuestigationem varia & diuersa: ij quos modo nominaui, literis mandarũt. Sunt igitur, vt ea colligamus, tres orbis partes à se inuicem disiunctissimæ, India, quæ Asiæ celeberrima prouincia est. Aethiopia, quæ in Africæ partibus continetur. Et Hispaniola, quæ (vt diximus) in occidẽtali posita est Oceano insula. Quæ sibi vendicare videntur hunc velut aureũ principatum, sicut olim aliquot Græciæ ciuitates, suum vnaquæq; ciuem Homerum vendicabat. Prima opinio, in qua duorum nec contemnendorum virorũ cernitur summa consensio, partim ad rẽ & veritatẽ ipsam proximè accedere, partim dubia & incer-

ta

ta sanè quidem continere mihi visa est. Dabimus tamen operam, quo pacto perspiciatur aliquã veritatis rationẽ seu certe verisimilitudinem præ se ferre. Quod vero insula Hispaniola non sit Ophyra regio, adeo in promptu est, vt nullis nec argumẽtis nec rationibus egeat. Verũ quia cõmuni iudicio populariq; intelligẽtiæ, quæ disciplinarũ rationes minus attingit, accõmodandę sunt plerumq; rerũ argumẽtationes, id existimauimus faciẽdũ, etiãsi doctioribus minus gratũ futurũ esse videatur. Primum omniũ, illud maximè in confesso est, illã terrarum immensitatẽ & se in maximã latitudinẽ effundentẽ, quę iam satis peruulgato vocabulo terræ nouæ nuncupãtur, quã, nostra memoria Hispani duce Christophoro Colono Ligure, longis periculosisq; nauigationibus in Oceano Atlantico exhaustis repererunt, non modò ætate Salomonis regis, à nullis Asiæ, Africæ, atq; Europæ gentibus: sed nec infinitis ꝓpè posterioribus seculis fuisse cognitam. Nec illi mea quidem sententia audiẽdi sunt, qui hanc insulam eam ipsam esse arbitrantur, quam Aristoteles prodidit Carthaginenses olim inuenisse vltra Gades multorum dierum nauigatione, legemque huiusmodi constituisse, vt capitale esset, si quis eam incoleret, quia sic consultum fortasse videretur publicis illius Reipublicæ rationibus. Quis enim id pro certò affirmet in tanta insularum multitudine, quibus mare ipsum Atlanticum ad omnes coeli plagas veluti

quibusdã

quibusdam maculis distinguitur? Sed esto uera sint quæ de hac insula opinantur, nõne Salomon Carthaginis originem antecessit.cl.annis, vt authores sunt Iosephus & Eusebius Cæsariensis episcopus? Accedit huc nec esse probabile nec verisimile, insulam ab Aristotele memoratam, in ipso statim Carthaginis ortu fuisse repertam, sed potius postquá vrbs illa Romani imperij æmula creuit, bonamq; Africæ partem imperio ac ditione tenuit. Quibus viribus aucta, potuit fortasse ad maris etiam imperiũ animum adijcere. Nam duorũ Pœnorum longinquas nauigationes, ex Plinij & aliorum authorum monumentis, cõstat: fuisse multis annorum curriculis, post conditam Carthaginem, nempe in ipso vrbis incremẽto, & vt ipse Plinius ait florentissimis rebus Punicis. Preterea nauigatio ipsa à mari Indico in Atlanticũ, per Australem orbis plagam, non modo Salomonis ætate, nõdum nota sed nec satis explorata fuerat, vsque ad tempora Emmanuelis Portugalliæ regis inclyti. Cuius classes velis audacibus magnum illum Oceanum longè latèq; diffusum percurrentes, vtramq; Indiam citra & vltra Gangẽ penetrauerunt: errorem q; Claudij Ptolemæi Alexandrini illustris mathematici, aliorumque existimátium Indicum mare, minime ad Oceanum Atlanticũ pertinere, toto orbi summa cum laude eripuerunt. Nec illud me mouet, quod scriptores aliquot (in quorum est numero, cuius modo mentionem feci, Plinius) memoriæ

riæ prodiderunt, extitisse aliquos multis antè seculis, qui ab ortu in occasum, per magnum ac propè immensum illum maris circuitum nauigassent, vt de quodam Eudoxo accepimus, qui (fortè capite dãnatus) cũ iram Ptolemæi Lathyri Ægypti regis, quam incurrerat, declinare properasset, è sinu Arabico solués fortunæ libidini & pelagi arbitriose cõmittens, vsq; Gades tandem peruenisse narratur. Sed nec me mouent signa nauium Hispaniensiũ, in mari Rubro ex naufragio reperta, tempore Tiberij Romanorũ principis. Nec nauigatio Hannonis Carthaginensis à Gadibus ad finẽ Arabiæ, quã literis prodisse etiam fertur. Nã huiusmodi nauigationes etiam si fieri potuerunt, præterquàm quod casu aut felicitate quadam potius accidisse, mea quidẽ sententia videntur, quã consilio aliquo, aut scientia nauigandi, tãtam incogniti & procellosi maris vastitatẽ, tamen, non tam probatæ vel illis vel posterioribus seculis extitere: nec tantam fidẽ facere potuerunt, quanta opus erat, ad tam inusitatã & periculis plenam nauigationem aggrediendã, suspectæ nanq; vt arbitror vulgò maximè fuerunt. Quapropter Strabo nobilis geographus, historiam, quã Heraclidem Ponticũ narrasse dicit: de certis nauigationibus cuiusdã Eudoxi Cyziceni, tẽpore Euergetis secundi regis Ægypti, tanquàm ineptã fabulam eijcit, & explodit. In qua scripsisse asserit eundem Eudoxũ, à mari Rubro supra Æthiopiam delatum, lignum quoddã nauigij, in

I quo

quo effigies equi insculpta erat, ex naufragio se reperisse. Quod cum in Ægyptū detulisset, tandē à quibusdā naucleris (nostri maris forsitan nauigationibus assuetis) Gaditanorū esse nauium cōperisse. Quo argumento satis sibi persuasum esse asserebat Eudoxus, totius terræ globū vndiq; Oceano circunfundi. Quæ, (tametsi vera extitisse crediderim) neutiquā refelleret nobilis geographus, si in ea, qua fuit ætate, nauigaretur tota illa pars Australis Oceani, quemadmodū à nostris hominibus nauigatur hodie, idq; tanta facilitate, quanta mare nostrum à cunctis ferè nationibus Africæ & Europæ nauigatur. Quando igitur illis tēporibus, non modo non ita absoluta, vt oportēbat, & plena quadam cognitione hæc nauigatio pernoscebatur: nec vllis geographicis tabulis illustrata circunferebatur, quò littora & promontoria, portus, vrbes, fluminūq; ostia, atq; horū omnium situs, ex certa cœli & siderū obseruatione internosci quocunq; tempore adiriq; possent, sed etiam à Claudio Ptolemęo disciplinarum mathematicarum peritissimo, omninò sublata fuerat, quî fieri poterat, vt ætate Salomonis notum esset, quod nulla tot sæculorum posteritas, præterquam memoria nostra vsu & experientia consecuta est? Sed esto, Hispaniola insula Ophyra sit regio. Quorsum attinebat per tot vastissima vagari maria, & vniuersum penè orbem laboriosissima nauigatione, infinitis penè & casibus & erroribus obnoxia, peragrare: si per


fretum

fretum Herculeum è nostro mari in Atlanticum exeuntibus, compendiaria nauigatione & breuiore temporis interuallo, illuc licebat peruenire? Iam illud prætereundum censeo, quòd hæc insula, præter aurum, nihil earũ rerum gignat, quæ ex Ophyra Salomoni apportabantur, videlicet gẽmas pretiosissimas, ebur, pauones, simias, & ligna optima, ex quibus citharæ aliaque musicorũ organa fabricabantur. Suspicor Vatablum istuc ipsum hausisse ex libris Petri Martyris. Is enim narrat Christophorum Colonum, cum primùm hanc insulam reperisset, atquè Indiȩ partem aut certè illi finitimam, ob plurimam auri vbertatem illic animaduersam, esse existimasset, persuasum habuisse Ophyram esse. Quòd verò nec Sofala insula, sit Ophyra regio, quam, supra diximus Volaterranum ab aliquibus Ophyram fuisse existimatam, commemorasse, & quam Ludouicus Venetus, cum illuc appelleret, idem sibi Lusiranos quosdam affirmasse significat, ex toto nostræ disputationis contextu, facilè apparebit, quàm rectè iudicauerit Venetus, illos id falsò opinari. His igitur iactis velut fundamentis, reliquum est, vt in medio ponamus rationes, quibus nostra de hac ipsa re tota nititur sententia. Flauius Iosephus omni genere doctrinæ instructissimus, in historia sacrorum librorum, quam more penè paraphrastico interpretatus est, hanc regionem scribit apud Indos esse, atque vulgò ætate

ſua Terram Auream nuncupatam fuiſſe. Cuius verba ſubijcienda duximus ad pleniorem huius ſuſceptæ tractationis intelligentiam, inquit. n. *Habuit autē (Salomonem intelligit) ad ædificandas naues beneficia regis Hiræ. Ipſe nanq; ei multos viros gubernatores & in marinis rebus edoctos miſit, quos iuſsit nauigare cum diſpenſatoribus ſuis ad locum, qui olim Ophyra, nunc Terra Aurea nūcupatur (eſt. n. in India) vt aurum deferrent, & colligentes quadringenta talenta, ad regem denuò ſunt reuerſi.* Ex quibus ſatis apparet non ſolum antiquam & peruulgatam, ſed clarorū etiā virorū hanc fuiſſe ſententiam. Fuit nāq; Ioſephus Græcarū literarum longè peritiſsimus, & in euoluēdis Græcis authoribus exercitatiſsimus, vt eius libri teſtantur, quos contra Apionem grāmaticum Alexandrinū ſcripſit, multiplici rerū doctrina & cognitione refertos. Quo in genere tantū excelluit, vt ob ingenij elegantiam, ſtatua ei Romæ publicè poſita fuerit, & de quo ſatis præclarum elogiū extat apud diuum Hieronymū in libro de claris ſcriptoribus. Cuiuſque ſeptem libri de captiuitate Iudaica publicæ bibliothecæ ſunt traditi, vt eodem libro idē vir ſanctiſsimus teſtatur. Floruit principatu Veſpaſiani Imperatoris, eiq; cū primis charus fuit. Quo tempore C. Plinius, totum curſum, quem Romani terra, mariq; ſingulis quibuſq; ānis, in Indiam tenebant, ſumma cum diligentia ſcripſit. Quo loco etiā cōmemorat ampliſsimas pecunias, quas quotannis India ex

dia ex ærario Populi Romani, in redimẽdis aromatibus aliisq; id genus mercibus exhauriebat. Queadmodum apud nos forsitan pessimo publico fieri videmus, & non sine iusta querela maximoq; dispendio publicarum Lusitaniæ rationum. Quo circà cum idem Iosephus, tàm varia multarum rerũ cognitione, & doctrina polleret, atq; omnis antiquitatis præsertim Iudaicæ, acutissimus esset indagator: multaq;, vetustate iã penè obruta è tenebris eruisset, omnisq; regio Indiæ illis tẽporibus, quibus ipse vixit, Romanorũ nauigationibus explorata, ab aliarũq; nationum mercatoribus satis perlustrata foret, haud equidem consentaneum videtur, Ophyræ regionis notitiam, ità ex hominum memoria excidisse, vt, incuria seu obliuione penitus exolesceret. Quare Iosephus ità ipsam apertè rem locutus est, vt nihil significantius dici posset, quàm regionem hanc apud Indos esse, & Terram Aureã nuncupari, adeò vt digito penè commostrasse videatur. Nã Claudius Ptolemæus eam ipsissimã, vt Plautino more loquar, in India sitam scribit, libro septimo vndecimę Tabulæ Asiæ, his verbis. *Super Argenteam autẽ regionẽ, in qua multa dicuntur esse metala non signata, superiacet autem Aurea regio Besyngitis appropinquans, quæ & ipsa metalla auri quamplurima habet.* Hæc Ptolemæus. Quoniam verò vltra peninsula est: ad quam mercatores ex Aurea regione exq; insula Somatra, tanquàm ad nobilissimum totius Orientis emporium, maximam (vt ho-

 die fit)

die fit) auri copiam conferrent, euenit, vt Aurea Cherso nesus appellaretur. Cuius omnes meminere geographi, omniumq; maximè Ptolemæus. Quæ sine controuersia eadem ipsa est, vbi oppidum nunc Malâca positum, sub imperio ac ditione Portugalliæ regum est, Permanetque & durat ad hoc tempus, apud idem oppidum celebris cunctarum rerum mercatus, quò omnes negotiatores Orientalium partium, emendi & vendendi gratia confluũt. Cui oppido, propterea quòd in extremitate cuiusdam promontorij, quod Ptolemęus Maleicolum appellat sitũ est, nomen Malâca inditum existimo. Eamq; terræ lingulam in altum excurrentem, mare, vi reciprocantis æstus, à continente, cui tamen ponte coniungitur, abstulit. Quo effectum est, vt Malaca in insula remá serit. Quemadmodum insula Ormuzia, (quæ ab incolis alio nominẽ Gerum appellatur) vbi totius Persiæ celebre emporium est, nomen traxisse videtur ab Armuzio promontorio in sinus Persici fauces proiecto, & à regione Armuzia à Plinio in eadem Carmaniæ parte, vbi hodie Ormuzium regnum est, commemorata. Hęc iccircò meminisse libuit, vt gratiam inirem à curiosis in exquirendis antiquitatis vestigijs. Verùm vt ad propositum reuertamur. Si quis Ptolemæi tabulas, cum nostris geographicis tabulis, à peritissimis nauticæ artis hominibus confectis, diligenter contulerit, iam profectò reperiet inter sinum Gangeticum (nunc Bengallicum appella

pellatum) & auream Chersonesum, Auream & Argenteam regionem esse positam. Quo terrarum situ Pegusium regnum esse nemini dubium est. Atqui huic nostræ opinioni confirmandæ, satis fidem debet constituere, quod citra & vltra Gangem nulla pars Indiæ sit, quæ aurum gignat præter Pegusium & Somatram insulam. Quam multi falsò opinati sunt esse Taprobanam. Vt enim à nobis in quibusdam nostris geographicis obseruationibus, satis disputatum est, constat eam esse insulam Taprobanam, quæ his temporibus eodem ipso penè nomine Seilam appellatur, quo iam olim autore Ptolemæo fuerit nuncupata. Qua propter omnem illam oram, quæ Pegusijs, Malàca, & Somatra continetur, apud diuinam historiam, Ophyram regionem esse appellatam facilè contenderim, ob locorum vicinitaté, quam inter se habent, vt nullus terrarum interiectus reperiatur. Nam ora ea maritima à sinu Gangetico in Pegusium, hinc autem in Malàcam excurrit. Ab hac verò vrbe ad Somatram, exiguus maris traiectus interpositus est. Cuius incolæ, illi præsertim qui Benancabi & Barri nuncupantur, ingentem auri vim ad Malàcæ mercatus semper importare consueuerunt. Prӕterea, illud maximò ad hanc rem argumento esse arbitror, quòd ingens cæterarum rerum copia apud Pegusium sit, quæ preter aurum & argétum ex Ophyra regione Salomoni afferebantur. Nam gémas cuiusci͂q; generis pretiosissimas.

Indorum nulli præterquã Pegusij vendunt. Simias & Pauones quã plurimos habent, Eboris ingenté numerum. Siluis lignorum pretiosorum: ex quibus apud nos cithare aliaq; id genus musices instrumenta conficiuntur, lõgè plurimis abundant. Sed priusquã ad reliqua totius disputationis veniamus, discutienda vidétur ea, quæ Rabanus Maurus & Nicolaus Lyranus protulere, de Ophyra regione aureum solum habente, deq; leonibus alijsq; maleficis animãtibus, quæ Salomonis ætate eosdem terræ tractus adeò infestabant, vt sinè maximo periculo è nauibus egredi nõ liceret. Hæc quanquã similia fictis fabulis, & finitima vidétur ijs, quæ Herodotus & Aristeas Proconnesius (vt à Plinio traditur) scriptum reliquere, de gryphibus aurũ custodientibus, & Arimaspis rapientibus, aut ijs, quæ Põponius Mela tradit, de formicis magnitudine maximos canes æquãtibus, que prędictorũ gryphũ more, aurũ etiam egestũ in multorũ exitiũ custodiant, tamen maximè exploratũ est, vasta Pegusiorũ & deserta loca, tum tigriũ tum elephantorum esse longè refertissima. Atq; tantam earũdem ferarũ esse copiã, apud Aureã Chersonesum, (quæ regio Pegusijs finitima M. pass. cccclx. patet longitudine) vt nulla ibi oppida, nullæ habitentur vrbes, præter Malâcam & perpaucos barbarorum vicos, ob truculentarum tigrium (quas Reimones appellant) immanitatem & maleficia, adeò vt noctu nullum sit miseris accolis perfugium, præterquàm succẽsi ignes,

ſiignes,quos maximè formidat hoc animal, & arborũ ſummitates. Si enim non altius quã ad altitudinem .xx. pedum aſcendunt, à tigribus perniciſsimo ſaltu corripiuntur. Ac vulgò memoratur apud noſtros, quandam tigrim, magnum aliquando facinus intra vrbem Malâcam edidiſſe, iam tum cũ illic rerum potiremur. Ad tãtã ſi quidẽ prorupit audaciã, ſæuiẽte prædę auiditate, vt nocte concubia in vrbem irrumpens, hortumq; quendam inuadens: tres ſeruos ad trabem ob flagitia vinctos arriperet, eiſq; cum trabe ſimul dorſo impoſitis, maceriam etſi præaltam ſaltu tamen euaſiſſe. Idq;, & accepimus à multis viris authoritate grauiſsimis, & legimus in hiſtoria Aſiatica doctiſsimi atq; clariſsimi viri Ioannis Barrij auunculi noſtri. Quod verò iam olim, tigres & elephantos habuerit Aurea Cherſoneſus & finitima tota illi regio, author eſt Ptolemæus. Qui poſtquã Chalcitim regionẽ, atq; aliquot vicinas gentes deſcripſit: tandem ad Daonas veniens, poſtq; ipſos ad montana quædam, tigres & elephantes habentia deſcendit: iuncta Leſtorum regioni. Qui Leſtores finitimi ſunt Aureæ Cherſoneſo, ſed eiuſdem verba hęc ferè ſunt *Poſtea Daonæ ad flumen eiuſdẽ nominis, & poſt ipſos montana ſunt, iuncta Leſtorum ſiue Prædonum regioni, tigres habentia & elephantes.* Potuit enim fieri vt Salomonis ætate, in qua nondum terrarum orbis vniuerſus, tanto hominũ cœtu & frequentia: quanta poſterioribus ſeculis habi-

 taretur

taretur, Pegusiorum regio adhuc inculta ac deserta esset. Postea verò quàm finitimæ gentes animaduertissét multos mortales, ad eam, auri adipiscendi gratia cómeare, huius auiditate quoq; allectæ, in animum induxissét ipsam Aureá regionem incolere, vt auro potitæ rerum multarum quibus carerent permutationibus augerétur. Qua de causa hominũ crescéte multitudine, feræ paulatim loco cedentes, ad solitudinem confugerent. Quę in Aurea Chersoneso fieri non potuissent, propterea quòd nulli mortalium, ob soli sterilitatem vtilitate aliqua ad eam habitandum allicerentur: exceptis locis aliquot maritimis ad mercaturas faciendas accómodatis, quorum est Malâca illius regionis metropolis. Quòd verò regio Ophyra solum aureum habuerit, vt asserunt prædicti Rabanus Maurus & Nicolaus Lyranus, nemini mirum videri debet, illos istuc ipsum credidisse, quippè cum per uulgatum id multis ante seculis apud omnes esset, vt C. Plinius & Pomponius Mela testantur. Inquit enim ille. *Extra ostium Indi Chrysæ & Argyræ fertiles metallis, vt credo. Nam quod aliqui tradidere aureum argenteumq; iis solum esse, haud facile crediderim.* Hic autem. *Ad Tamũ (est enim Indiæ promontorium) insula est Chryse, ad Gangem Argyre, altera aurei soli (ita veteres tradidere) altera argentei. Atq; ita, vt maximè videtur, aut ex re nomen, aut ex vocabulo ficta fabula est.* Hæc Plinius & Pomponius, Diuus etiam Hieronymus in epistola ad Rusticum

ſticum monachum nonnulla cõmemorat,quæ ijs con uenire videntur. Quæ ideò cõmemorare viſum eſt, ne vituperatores aliquot libidine obtrectandi, hanc anſam arriperent, ad Maurum & Lyranum reprehendendos. Id enim illos, hinc liquidò conſtat ab antiquis authoribus accepiſſe. Nec modò opinio ea, conſtanti fama multorumq; ſcriptorum literis, antiquis illis temporibus celebrata eſt, verum etiã ad noſtrã vſq; ætatẽ & apud Indos emanauit, adeò vt multi Luſitanorum, auri cupiditate inducti, magnos adierint labores, non ſine maximo vitę diſcrimine & rei familiaris iactura, in perquirenda & inueſtiganda hac Aurea regione. Increbuerat enim fama, certos homines, caſu in eam regionem naue quondam appulſos, ibique dum fortè idoneam ad nauigandum tempeſtatem nanciſcerentur, aliquot dies commoratos, cum ea, quibus ad inſtruendam nauim opus erat, pararent, & alia non ſuppeteret ad ſaburram materia, prӕterquàm humus, magno eius pondere in carinam iniecto, nauim firmaſſe. Atque illinc ſoluentes vrbem Goam tandem perueniſſe. Cum verò ea nauis poſteris temporibus vetuſtate corrupta, in naualibus diſſolueretur, & aurei grumuli in Saburra lucentes, homines ad ſe allexiſſent, inuentum aurum fuiſſe, atq; hinc coniecturam cepiſſe, humum illam ex Aurea regione caſu nõ ſcienter exportatam. Porrò de ijs, quæ de aureo ſolo huius regionis, deque malefico genere animalium eandẽ infeſtãte

produn

produntur, nihil definire certum mihi est, eò quòd sint ad iudicandum difficillima. Verùm seu ex egesto à feris solo, aurum eruerint, seu ex rerũ permutationibus (quod verosimilius magisq; consentaneum est, & diuus Hieronymus vt inferius apparebit, innuere videtur) vel qua uis alia ratione comparauerint, hæc quoquomodo sese habuerint, affirmare nihil dubitauerim facta atq; transacta fuisse, in ea ora maritima, quæ Pegusijs, Aurea Chersoneso, & insula Somatra, (vt iam conclusimus) circunscribitur. Sed ijs cognitis, ad aliam partem disputationis, quæ non paruã dubitationẽ habere videtur, oportet accedamus. Narrat siquidem eadẽ rerum Iudaicarũ historia, clasſẽ Salomonis (vt eiusdẽ verbis vtamur) cũ classe regis Hiræ, semel per tres ãnos, ire in Tharsis. Quę verba in hũc sensum explicat Iosephus, vt huiusmodi nauigationẽ, ante trienniũ, haud quaquã fuisse confectã & absolutã existimet. Nos verò tametsi hunc locũ, aliter ac censet Iosephus intelligi posse (vt postea disputabimus) arbitramur, tamen pro virili parte, quantũ fieri posit, ne aliquis resideat scrupulus, nonnullas colligemus rationes, quibus illum rectè sensisse intelligatur. Porrò vt causas dubitationis explicemus. Cum hac tempestate vsu & experientia compertum sit, illos, qui à mari Rubro secundo cursu Auream Chersonesum nauigare, atque indè commodè renauigare solent, totam nauigationem decimo mense aut summùm anno conficere, apparet om-

nino

ninò incredibilis & absurda illa nauigatio, quę cum vnũ atque idem maris spatiũ percurreret, id prꝍterquàm triennio non absolueret. Quæ causa impulit Franciscum Vatablum, vt crederet tam longi tẽporis interuallũ, cũ longissima huiusmodi conuenire nauigatione, qualis esset à sinu Aelanitico maris Rubri ad Hispaniolã insulã. Ex quibus facilè intellectum est, aut Ophyram regionẽ non esse ad oram maritimã Pegusiorũ & Aureæ Chersonesi atq; Somatræ, aut, tam diuturnam nauigationẽ, quæ perpetuum trienniũ cõplecteretur, esse prorsus vanam & cõmentitijs fabulis quã verò similiorẽ. Sed si rectè diuersæ temporũ rationes expẽdantur, iam profectò non inepta nec absurda hæc Iosephi interpretatio iudicabitur. Etenim si huius facultatis, quæ vocatur nauigatio, siuè artis siuè sciẽtiæ volumus cõsiderare originẽ, facilè reperiemus, eã, sicut aliarũ artiũ & disciplinarũ principia, ab exiguis initijs esse ortam atq; deductã. Nam cũ principio animaduertissent homines, magnas atq; ingẽtes vtilitates in fluminũ & maris nauigationibus esse cõstitutas, cœperunt inire rationem, qua eis ad vitæ vsus necessarios vti cõmodè & vtiliter posset. Itaq; primũ rudis illa ætas, trabes inuicẽ connectere atq; coniũgere cœpit, quas rates appellauit. Quibus primò in fluminũ transfuectionibus vtebantur, deindè per ipsa flumina vecti ad finitimos importabant ea, quorum maximè indigere intelligebãt, ex quorumq; permutationibus alia similitèr

compa-

compararent, quibus etiam ad vitam tuendã & propagandã carere non poterant. Postmodũ scaphas & lebos aliaq; id gen9 minuta nauigia, per solertiã excogitarũt, velis & remis, multisque rebus ad vsus nauticos pertinẽtibus, paulatim inuentis, non modo instruxerũt, sed etiã alijs ad decorem & ornatum appositis illustrarunt. At crescente iam cũ longa experientia, & frequenti huius rei vsu audacia, in altum se maioribus nauigijs contulerũt. Primũ propter oram maritimã nauigantes, propinquitate continentis animos faciente, deinde ad interiora maris eos ducente peritia, cœpere procellosis fluctibus se opponere, & iam audacter ventis vela dare, atq; confidẽter tandem & strenuè longa maris spatia transmittere. Vnde colligitur, huius artis nauticæ scientiam, paulatim & per quosdam velut ætatis gradus creuisse, adeò vt authore Plinio remum Copæ & eius latitudinem Plateæ, vela Icarus, Tyrrheni anchorã, malũ & antennã Dædalus, rostra Piseus, Salaminij hippaggum, & alia alij diuersis temporibus inuenerint, & plurima adiumenta huic arti subministrauerint. Nec in tot sæculorum ætatibus, ad perfectam illam & omnibus suis numeris expleta[illegible], nauigationis rationẽ peruenerunt, vsq; ad illud tempus, in quo multa quoq; mathematices disciplinæ, ad rei nauticæ facultatẽ maximè pertinentia, fuerũt excogitata instrumẽta. Quorũ illud extitit, valde post homines natos admirandũ, quod vulgò Acũ nauticã appellant. Quæ

Septẽ

Septẽtriones nimia & mira quadã insita auiditate, ex vi cõtactus magnetis lapidis contracta, appetit: & cuspide veluti digito perpetuò ostẽdit. Cuius vim natiuã lapidis in Arctos semper respectãtis, antiquis ignotã fuisse manifestũ est. Hinc illa sũma admiratio, quã Argo nauis Argonautarũq; à Thessalia in Colchos per quã breuis nauigatio illis tẽporibus excitauit. Hinc Vlyssis nescio quos errores, priusquã in Siciliã insulã ab Ilio peruenisset, intra tã exigua maris spatia exhaustos, admirata est maximè antiquitas, quos illustris ille Græcus poëta propterea egregijs decorauit numeris. Quũ igitur (vt diximus) hęc ars nõ subito, sed per lõga tẽporũ interualla nacta fuerit incremẽta, repertæ sunt cõpendiariæ nauigationes, vsu & cõsuetudine nauigandi. Nã, vt Plinius refert, cũ ab Siagro Arabiæ promõtorio (quod hodie Fartacũ appellatur) Patalã Indiæ vrbẽ perere cõsuetũ esset, posterior ętas breuiorẽ tutioreq; esse nauigationẽ, ab eodẽ promõtorio ad amnẽ Zizerũ, Indiæq; portũ credidit, diuq; ita nauigatũ esse dicit, donec auidi & lucro inhiãtes mercatores, aliã magis cõpendiariã nauigationẽ inuenerũt, qua singulis quibusq; annis Romani in Indiã nauigabãt. Quo in loco (vt supra memorauimus) diligẽter scribit, quem cursum Romani terra mariq;, dũ Indiã peterẽt, ad species aliaq; id genus aromata cõparanda tenebant: & quo anni tẽpore hinc atq; illinc proficiscebãtur, quãtoq; spatio (quod annuum esse significat) totum illud iter, vsq;

dum

dũ reuerterẽtur cõficiebant. Ità igitᷣ vſq; ad Plinij tẽpora certos quoſdã progreſſus feciſſe videtur nauigatio. Verũ tamen multò ampliores vſq; ad noſtrã ætatem. In quo genere iure laudantur Luſitani, qui magnũ fundamentum perpetuæ ſuæ cõmendationis & famæ, iecisse, atq; memoriam nominis ſempiternã conſecuti eſſe videntur, apud quos magis quã in cæteris nationibus hæc ars exculta eſt. Cũ primi mare Atláticum nauigantes, cunctã Mauritaniæ & Aethiopiæ oram, vſq; ad magnũ & vaſtum illud Bonam Spem promõtorium: maris interiora magno impetu irrũpẽs, atq; ab antiquis geographis ignoratũ, ſumma cũ animi fortitudine & ſolertia, & magnis tandem exantlatis laboribus explorarunt, tẽporibus Iffantis Henrici & Ioannis Portugalliæ regis ſecũdi, & plurimis ãnis ãtequã Chriſtophorus Colonus Ligur occidentalem Oceanum nauigaſſet, viãq; munitam poſteris reliquere, qua perfectum eſt, vt poſt modũ in Indiam ab Vliſsipone, ſumma vt hodie fit facilitate nauigaretur. Vt igitur hanc partem diſputationis concludã. In illa ætate, in qua nec dum tam ſtrenuè tantaq; artis peritia maria percurrebant homines, interdiù nauigare, noctũ verò in anchoris diem expectare conſueſcebant. Vt nũc quoq; fieri videmus in ſinu Arabico, propterea quòd illic & vadoſum & maximè ſcopuloſum ſit mare. Tũ etiam quoàd fieri poterat, proptèr oram maritimam atq; ſecundis duntaxat flatibus nauigabant, eò quòd nondũ

alijs

alijs ventis veladare, ad vsumq; & vtilitatem nauigandi trahere nouerant, vt posteris temporibus inuentum est. Alia tam tardæ ac lentæ nauigationis causa erat, quòd ob maris & locorum maritimorum insolentiam, naucleros pro diuersitate regionum mutabant, aliosq; mutuabantur vicinarum nauigationum scientissimos, vti à nostris hominibus factitatum fuisse satis compertũ est, cũ primùm in Indiã nauigarunt, propterea quòd certiorem & tutiorem cursum ignorarent. Sed alia quoq; huiusce rei erat causa, quòd cũ id tẽporis nauigia, propter modicam magnitudinem, tantũ cibariorũ numerũ capere nequiuissent, opus erat aquãdi & cõmeatus gratia, sæpius apud maritima loca ad id maximè opportuna, moras producere. Ad hæc mare Indicũ (vt satis notum est) hyeme, quæ apud Indos à Kal. Aprilis circiter Kalẽ. Octobris protenditur, adeò procellosis & immodicis tẽpestatibus agitatur, vt infestum & inuium hoc tempore efficiatur. Præterea sunt in illo cœlo stati vẽtorũ flatus, (quẽadmodum apud nos Etesiæ certo æstatis tẽpore,) quos Monsoas vocant, quibus exceptis, idoneæ ad nauigandum tempestates nullę sunt. Quare oportet hostẽ pestiuos ventos expectare. Nam qui à sinu Arabico seu Persico vel ab vrbe Goa in Auream Chersonesũ nauigãt, nec statim illinc renauigare valent, sed tantisper ibi manere opus est, dum huiusmodi venti flare inceperint. Quapropter tres aut quatuor & amplius menses, apud

Malàcam commorantur. Itaq; cum illa ætate non admodum vigeret, vt postea viguit, hæc nauigandi scientia, cumq; dies non noctes & proxime oram maritimã nauigarent, ex quo tardiores efficiebãtur nauigationes, propter longos orarum anfractus veluti quosdam in semet reductos Meandros, idq; verno non hyemali tempore. Deinde, cum in crebras, tum aquationes, tum lignationes, & in perquirendos nouos naucleros, atq; in expectandos cõmodissimos ventorũ accessus, postremò in aurũ cõparandũ, seu rerũ permutationibus, seu quacũq; alia ratione id fieret, non modicũ temporis insumendũ esset, nihil mirũ videri debet, si totũ cursum antè triennium conficere nequiuerint. Mitto instrumentorũ nauticorũ duplices apparatus, quibus illa ætas in nautica disciplina nondũ satis exercitata, opinor nõ vtebatur. Quorũ penuria solet sæpe numerò cursus nauigationũ retardare, dũ reficiendis nauibus, vi vẽtorũ ac tempestatũ corruptis incũbunt, vt vsu venire videmus nostris nauibus ex India huc properantibus, quæ in insula Mosambiqua hyemare eisdẽ de causis sæpissimè coguntur. Quãquã vt superius diximus, illa verba sacræ historiæ, semel per tres annos, etiã in hũc sensum & fortasse veriorẽ explicari posse arbitramur, vt trinis annis semel classis Salomonis solita sit in Ophyrã regionẽ nauigare, nõ autẽ quod perpetuos tres annos in hanc nauigationẽ insumpserit. Accidere nãq; poterat, vt ex tã longa nauigatione

naues

naues adeò dissipatæ & dissolutæ redderentur, vt integrũ triennũ, tũ in nauigatione peragenda, tum in classe, maris iactationibus corrupta & conquassata, reficienda insumeretur. Quéadmodum accidere nostris nauibus in Indiã nauigãtibus solitum est, vt quã paucissimas extitisse credamus, quæ duas amplius nauigationes, in tam lõginquas oras perficere quiuerint. Nec sic integræ omnibus suis partibus redierint, vt non refici & instaurari ad iterum nauigandũ, malis, carinis, lateribus, proris, puppibus, antennis, velis, gubernaculis, aliisq; huiusmodi ad earum robur & firmitatem stabiliendam pertinẽtibus, opus eis fuerit. Quapropter mirari desinamus, cũ Romani, in ea ætate, in qua iam ars ipsa nauigandi ampliores fecerat progressus, plurimũ terra mariq; possent, annum tamen (vt author est Plinius) in eadem Indica nauigatione, quæ citra Gangem continebatur, absumerent, classem Salomonis lõgius (quippe vltra Gangẽ) progressam, (qui nec opibus nec nauali disciplina, antiquis illis tẽporibus, nondum satis cognita nec culta, cum Roma nis esset conferendus) ante triennium conficere nequiuisse. Sed hæc hactenus. Sequitur, vt de reliqua parte dicendum sit, quam in vltimum locum nostræ disputationis coniecimus. Quæ quorundam huiusmodi continet sententiam, vt statuant insulam Sofalam, quam vltra Bonam Spem promontorium, ad orã maritimã Æthiopiæ sub Ægypto positã cõmemorauimus, esse Ophyrã re-

 gio-

gionem. Idq; huiusmodi rationibus concludunt. Cum id vocabulum Tharsis apud sacras literas (vt ipsi volūt) Africam significet, cūq; insula Sofala in Africę regione sita sit, illicq; plurima auri suppetat vbertas, quod finitimi Æthiopes, qui eorum lingua Cafri appellantur, ad prædictam insulā importare soliti sint, vt eius permutationibus, ea, quibus carere non possunt, à nostris hominibus ibidem degentibus nanciscantur, satis apparere ijs sic constitutis, & consequens esse quod statuūt, Ophyrā scilicet esse Sofalam. Verū hæc quò verius ac rectius intelligi dijudicariq; valeant, cunctos sacrorum librorū locos, in quibus hæc nauigatio commemoratur subijciemus. Deinde, quæcunq; in rei huiusmodi disquisitione sunt posita, in omnes partes disputabimus. Postremò, si quod aliquorū peccatū, in hac ipsa re dijudicanda sit animaduersum, indicabimus. Sed ipsa iam Sacræ historiæ verba diligenter attendamus. Inquit. n. *Classem quoq; fecit rex Salomon in Asiongaber, quæ est iuxta Ailath in littore maris Rubri, in terra Idumea, misitq; Hiram in classe illa, seruos suos viros nauticos & gnaros maris, cum seruis Salomonis. Qui cum venissent in Ophir sumptum inde aurum, quadringentorum viginti talentorum, detulerunt ad regem Salomonem, Et sequenti capite. Sed omnia vasa de quibus potabat rex Salomon erant aurea, & vniuersa supellex domus saltus libani de auro purissimo. Non erat argentum nec alicuius pretij putabatur in diebus Salomonis,*

*quia*

*quia claßis regis, per mare cum classe Hiram, semel per tres annos ibat in Tharsis: deferens inde aurum & argentũ, & dentes Elephantorum, et Simias et Pauones. In secundo vero libro Paralipomenon capite secundo ait. Tunc abijt Salomon in Asiongaber, et in Ailath ad oram maris Rubri, quæ est in terra Edom. Misit ergo ei Hiram, per manus seruorũ suorũ, naues et nautas gnaros maris, & abierunt cum seruis Salomonis in Ophir, tuleruntq; inde quadringenta quinquaginta talenta auri, et attulerunt ad regẽ Salomonẽ. Nono autẽ capite idem iterũ refert. Sed et serui Hiram cũ seruis Salomonis, attulerunt aurũ de Ophir, et ligna Thyina et gẽmas pretiosißimas, de quibus fecit rex de lignis scilicet Thyinis, gradus in domo domini & in domo regia, Citharas quoq; et Psalteria cantoribus. Nunquã visa sunt in terra Iuda ligna talia. Et in eodem capite, eadem inculcat dicens. Omnia quoq; vasa conuiuij regis erant aurea, et vasa domus saltus Libani ex auro purißimo. Argentum. n. in diebus illis pro nihilo reputabatur, siquidem naues regis, ibant in Tharsis cum seruis Hiram semel in annis tribus, et deferebant inde aurũ et argentum, et ebur et simias et pauones. Magnificatus est igitur Salomon super omnes reges terræ, præ diuitijs et gloria. Præterea ca. xx. sic ait. Post hæc autem inijt amicitias Iosaphat rex Iuda, cum Ochozia rege Israel, cuius opera fuerunt impijßima, et particeps fuit, vt faceret naues quæ irent in Tharsis, feceruntq; classem in Asiongaber, prophetauit autẽ Eliezer filius Dodau de Maresa ad Iosaphat dicens. Quia*

 *habu*

*habuisti fœdus cum Ochozia, percussit dominus operà tua, cõtritæq; sunt naues, nec potuerunt ire in Tharsis.* Quibus diligenter inspectis intelligitur, sacram historiã, eandem regioné modo Ophyr modo Tharsis, diuersa nominũ appellatione nũcupare. Quod ansam præbuit aliquibus (cũ persuasum haberent Tharsis apud Hebræos Africã significare) ad existimandũ Sofalam insulã (vt diximus) fuisse olim Ophyrã. Verum diuus Hieronymus hũc nobis eripuit erroré. Nam dum quædã loca Isaiæ explicat, hæc infert. *Est autem Ophyr Indiæ locus, in quo aurũ optimũ nascitur.* Et alibi explicãs vim significationis hui9 vocabuli Tharsis inquit, *Tharsis, vel Indiæ regio est, ut vult Iosephus, vel certè omne pelagus Tharsis appellatur.* Et in explicatione vltimi capitis Isaiæ, eadem rursus inculcat. *Tharsis lingua Hebræa mare appellatur, &, vt aiunt, Indiæ regio, licet Iosephus litera cõmutata Tharsum putet nũcupari pro Tharsis vrbẽ Ciliciæ.* In Ionæ autem cõmentarijs hæc quoq; subiungit. *Vnde imitatus Caini Ionas, et recedens à facie domini, fugere voluit in Tharsis, quã Iosephus interpretatur Tarsum Ciliciæ ciuitatem, prima tantũ litera cõmutata. Quantũ verò in Paralipomenon libris intelligi datur, quidam locus Indiæ sic vocatur. Porrò Hebræi Tharsis mare dici generaliter autumant secundum illud. In spiritu vehementi confringes naues Tharsis. i. maris. Et in Isaia. Vlulate naues Tharsis. Super quo ante annos plurimos, in epistola quadã ad Marcellã dixisse me memini.*

Non

*Non igitur propheta ad certũ fugere cupiebat locũ,sed mare ingrediens quocunq; pergere festinabat, & hoc magis cõuenit fugitiuo & timido,non locũ fugæ ociosè eligere,sed primam occasionem arripere nauigandi.* Ipsius verò epistolæ ad Marcellam hæc verba sunt. *Quæris si Tharsis lapis Chrysolitus sit aut Hiacynthus, vt diuersi interpretes volunt, ad cuius coloris similitudinem Dei species scribatur. Quare Ionas propheta Tharsis ire velle dicatur, & Salomon & Iosaphat in regnorum libris naues habuerint,quæ de Tharsis solitæ sint exercere commercia. Ad quod facilis est responsio,homonymum esse vocabulum,quòd & Indiæ regio ita appelletur, & ipsum mare quia cæruleum sit & sæpe solis radijs percussum, colorem supradictorum lapidum trahat, & à colore nomen acceperit, licet Iosephus τ .pro. θ. litera mutata Græcos putet Tarsum appellare pro Tharsis.* Hæc diuus Hieronymus. Ex quibus liquidò perspicitur persuasissimum fuisse viro sanctissimo & eruditissimo, hanc regionem in India esse positam,eiq; duo nomina indita, videlicet Ophyr & Tharsis, atque in eadem sententia fuisse Iosephum, vt ex verbis ipsius à nobis paulò ante recitatis, & ex diuo Hieronymo, qui istuc ipsum sensisse Iosephum affirmat, ostensum est. Atqui ipse,authorem in illa ætate grauem extitisse neminem existimo, qui hoc verbum Tharsis,apud Hebræos Africam significare scribat, sed lõge alio nomine

ac diuerso Hebræos Africam nuncupare solitos accepimus, quod est Phut siue Phul. Ait nanq; diuus Hieronymus, dum caput vltimum Isaiæ interpretatur. *Phut autē siue Phul Libye, omnisque Africa vsq; ad mare Mauritaniæ, in qua fluuius hodie qui Phut dicitur, & cuncta circa eum regio, Phutensis appellatur.* De quo fluuio sic meminit Iosephus. *Instituit autem et Phut Libyam, Phutos à se vocans prouinciales. Est autem et fluuius in Mauritania prouincia, qui isto nomine nuncupatur. Vndè et plurimos Græcorum historiographorum inuenimus huius fluminis memoriam facientes, et ex adiacenti prouincia, quæ Phuti vocatur, ei nomen impositum.* Hæc diuus Hieronymus & Iosephus. Eius fluuij quoque mentionem facit Plinius, cū Mauritaniam Tingitaniam describit, cuius hæc verba sunt. *Indigenæ autem tradunt, in ora ab Sala. CL. M. paß. Flumen Asanam, marino haustu sed portu spectabile, mox amnem quem vocant Phut*. Hunc Ptolemęus quoque Phthut nominat, in eademq; prouincia esse, eiusque oris situm gradus habere. 7 2302. scribit. Quod flumē Phut, nunc corrupto nomine Fez, & regio Phuti etiam regnum Fez hodie nuncupari, nemini dubium est. Quod & nos, in quibusdam nostris geographicis obseruationibus, accuratè disputauimus, & satis credo diligenter (absit verbo inuidia) perquisita & inuestigata, à nobis sunt hæc ipsa, huius antiqui nominis vestigia. Sed ne de pluribus agam, ad propositum reuertar. Iam illud opinor

nor notum & satis compertum esse, vel illis qui medio-cri literaturâ prædit sunt, Iudæos, prouincias & regiones, atq; maria & insulas, longe alijs nominibus ac nos, solitos esse nuncupare. Nam nomina eorum, quos maximè persuasum habuere, extitisse primos terrarum cultores, ipsis terris indiderunt. Qua propter Africam (vt modò diximus) Phut à Chamihuius nominis filio, Æthiopiam verò sub Ægypto, Chus à Chuso Phutis fratre. A Mezraimo horum etiam fratre, totam Ægyptũ Mezraim appellauere. Quo nomine his tẽporibus, à Iudæis & Arabibus, Aegyptus Mitzraim nuncupatur, & vrbem Alcayrum eius prouinciæ metropolim, (quam nonnulli falsò Memphim arbitrantur) ob linguarũ inter se similitudinem, Mezzaram vocãt. Quemadmodum temporibus etiam Iosephi à Iudæis vocabatur, vt testatur ipse his verbis. *Seruata est etiam Mezreis secundum appellationem prisca memoria. Aegyptum nanque Mezrim & Mezreos omnes vocamus Aegyptios.* Tum Cyprum insulam Cethim appellauere, à Cethimo Iapheti nepote. Atq; hinc mos apud illos inoleuit, vt insulas hoc nomine Cethim significarẽt. Italiã verò Thubal nũcupant à nomine Thubalis, quẽ primò credidere hãc prouinciam coluisse. Nec mare Rubrũ, vel hoc nomine, vel sinũ Arabicũ vt Græci & Latini, sed mare Carectosum appellare semper consueuerunt. Qua de re, miror si qui sunt, qui apud Hebręos existimẽt Tharsis nomine, Afri-

K v cam

cam significari. Nisi forte authoritate ducti cuiusdã Iudæi Dauid Chimhi nũcupati. Cui ego alijsque recentioribus Iudæis, nullam tribuẽdam esse authoritatem existimo, maximè quando aliter sentiunt ac diuus Hieronymus, & antiqui ac doctissimi Iudæorum, illi præsertim qui Christi præcesserunt ætatem. In quorũ sunt numero Philo & Iosephus, ab ipso Hieronymo & sapientissimi & eruditissimi existimati. Nã vt præterea quòd à viris longè grauissimis & in Hebraicis literis exercitatissimis, acceperim: cum Romæ apud Paulũ. iij. Pontificẽ Maximum, negocia gererẽ illustrissimi principis Hẽrici Cardinalis ac Portugalliæ Iffantis, Iudęos huius ætatis, nullam aut certè perexiguã Hebraicæ linguæ eruditionem callere, quæ tanta potest esse hominum quorundam inscitia seu potius amẽtia, vt perfidi Iudæi, à veraq; Christi Optimi Maximi religione alienissimi, iudiciũ pferant, diui Hieronymi eruditioni & authoritati? Q uẽ diuus Augustinus virũ doctissimũ appellat, & omnium triũ linguarum peritissimũ. Et quem Iudæi illius ætatis, rectè de Hebraicis veterem sacrorum librorum scripturam, in Latinum cõuertisse ingenuè fatebantur. Q uapropter nõ aliter huiusmodi homines desipere arbitror, ac si veritati vanitatẽ anteponant. Suspicamur ipsum Dauidem, & siqui sunt in eadem sentẽtia, cũ apud Isaiam, Hieremiam & Ezechielem. lxx. interpretes diuumque Hieronymum, hoc vocabulum Tharsis Carthaginem

aliquan

aliquando interpretatos esse animaduerterét, hinc occasioné fortasse nactos ad hanc opinioné confirmandã, videlicet Tharsis, vnde aurũ Salomoni afferebatur, Africã significare, cumq;, vt diximus, finitima Sofalæ regio auri feracissima sit, & in quadã Africæ parte collocata, omnino statuerunt Sofalã Ophyrã esse regioné. Quasi verò in multis Æthiopiæ partibus, ad quas breuiore téporis interuallo, è nostro mari in Atlanticũ exeuntes nauigare potuissent, non magna etiam auri, idq; optimi affluentia sit, summaq; vbertas? Ex cuius Æthiopiæ diuersis locis: nostri homines auspicijs Christianissimorum Portugalliæ regum, singulis quibusque annis, ab ipsis Æthiopibus variarum rerũ permutationibus, aurũ comparantes huc deferunt. Quòd si diuus Hieronymus &. lxx. apud commemoratos prophetas: idque certis duntaxat locis, id vocabulum Tharsis Carthaginem significare profitentur, non id propterea quòd ex sua præcipua, & vt dicam natiua significatione, vrbem Romani imperij æmulam exprimat. Qui. n. id fieri poterat, cum Salomonis ætate necdum Carthago, vt iam demonstrauimus, condita esset? Sed cum ciuitas admodũm opulenta foret, & maximis afflueret auri & argenti diuitijs, commercio Hispaniæ id temporis omnium metallorum feracissimæ adeptis, quibus domi forisque potentiam & imperium suum largiter auxerat, eam nomine Tharsis, exprẽsit diuina scriptura, sicuti terris nouis nostra

memoria

memoria repertis vsu venisse videmus. Quæ ideò quòd à nobis procul versus occiduas orbis partes recesserint, & auto plurimum abundauerint, vulgò iam Indiæ nomen inuenerint. Qui enim aliter statuunt, ij multum à veritatis ratione abesse, nec iusta reprehensione caruisse mihi videntur, si iudicant sacram scripturam Salomonis principatu, hoc verbo vrbem, quæ id temporis nusquam esset, designasse. Quoniam verò recentiores Iudæi, in summa geographicę facultatis ignoratione, temporumque inscitia versantur, nec exterarum nationum historias attingunt, quò temporum ordines, varietates, eorumque congruentiam, disquirere & dijudicare valeant, quippè cum historia testis sit temporum, & nuntia vetustatis, vt rectè iudicauit quidam, fit, vt varijs id genus imbuantur erroribus. Quod accidere nequaquàm potuit in hoc genere, Iosepho & Philoni, in omni disciplinarum doctrina, & rerum multarum cognitione versatis. Hanc Hieronymi & .lxx. interpretationem, nonnulli fortassè arripientes, existimauerunt aliquandò Carthaginem fuisse Ophyram, parùm attendentes è quo nam portu, quoue ex sinu clasis Salomonis eandem regionem petitura solueret. Sed nec attenderunt apud Sofalam insulam, nullum pretiosarum gemmarum genus, nullum argentum, nullos esse pauones. Quæ omnia, ex Ophyra regione præter aurum, etiam afferebantur. Id quod Georgius Agri-

cola animaduertisse visus est, cum Sofalam Ophyrã esse negant, in libris quos de veteribus & nouis metallis cõposuit. Atqui tantũ abest, vt Tharsis, Salomonis tẽpore Africam significauerit, vt non defuerit, qui hac tempestate, libros veteris legis conuerterit ex Hebraicis, & vocabulum Tharsis apud historiam regum Iudæorũ mare interpretaretur: non autem Indiæ oram, integra remanente historia Ophyræ regionis. Nunc reliquũ est, vt causas explicemus, cur in mentẽ venerit Sacræ historiæ, eam Indiæ regionem Ophyram nuncupare. Quòd si ea, quæ superius à nobis in hoc genere sunt disputata, diligentius attendamus, facilè reperiemus moris esse sacræ scripturæ, nomina eorum, qui terras primum incolere & habitare cœperunt, ipsis terris imponere. Sed cũ huiumodi nomina, parùm cognita alijs nationibus fuerint, vt ipse similiter Iosephus animaduertisse visus est, propterea quòd eis soli Iudæi vterentur, euenit, vt ob prædictorum nominum insolentiam, multa sacrorum librorum huius generis loca, maximè obscurarentur & magnam dubitationem afferrent. Quod si nonnulli Iudæorum viri doctissimi, qui aliarum gentium & exterarum nationum literas, historias, & monumenta variasq; artiũ disciplinas perceperunt, ex quibus extitere Philon & Iosephus, summa cũ diligentia, non multa huiusmodi posteris explicata, literis tradidissent, quę peculiari quadam cognitione indigebant, multò peius etiã nunc

circa

circa locorum huiusmodi abstrusorum, intelligétiá hallucinaremur. Si autem recentiores Iudæi, more illorum (quos modo nominaui) clarorum virorum, literis Græcis & Latinis, ab ineunte ætate imbuerentur, reliquasq;, disciplinas attingere in animum inducerent, quò rerum ac temporum congruentiam, intueri & intelligere possent, nō esset sanè quòd in tátis ac tam deprauatis opinionum erroribus implicarentur. Nunc, cū præter Hebraicas literas, hasque sine vlla grammatices ratione, primoribus labris degustatas verius quàm perceptas, quippè à parentibus veluti tumultuariè traditas, nullum, nec literarum nec disciplinarum, genus consequantur, quid aliud, quàm labi, falli, & turpiter errare illis futurum putamus? Quodque caput est, præterquàm quòd cum ipso nutricis lacte errorem sugere incipiunt, non modo ignoratione veræ religionis imbuuntur, sed varijs, tum falsis tum peruersis, & quandoque ridiculis etiam opinionibus, poëtarumque portentis similibus adhærescunt. Quarum plura quidem genera videre licet, cum apùd multos benè doctos viros, à quibus aduersus Iudæorum peruicaciam, plura sunt subtiliter & acerrimè disputata, tum vel maximè apud Petrum Gallatinum, bonum in primis authorem, & Hebraicarum literarum satis peritum. Adeò vt pudeat & misereat me infelicis hominum conditionis: in tot métis cecitates & animi prauitates immersæ. Iosephus igitur hūc

locum

locum è tenebris in lucem euocare videtur. Explicans enim in primo libro Iudaicarum antiquitatum, quendam locum sacrorum librorum, satis docet vnde nominis originem Ophyra regio traxisse videatur. Quum enim diuina historia commemoret, temporibus Phaleg diuisam fuisse terram, quamobrem hoc ei nomen inditum, quod diuisionem significat apud Hebręos, inquit, *Natique sunt Heber filij duo, nomen vni Phaleg, eo quod in diebus eius diuisa sit terra: & nomen fratris eius Iectan. Qui Iectan genuit Almodad, & Saleph, & Asarmoth, Iare, & Adonan, & Vzal, & Decla, & Hebat & Abimael, Saba, & Ophir, & Heuila, & Iobab. Omnes isti filij Iectan. Et facta est habitatio eorum de Messa pergentibus vsque Sephar montem Orientalem.* Iosephus verò eadem in hunc modum narrat. *Heber autem Iectan genuit & Phaleg. Dictus autem Phaleg, quoniam secundũ diuisionem habitationũ natus est. Phaleg autem diuisionem Hebræi vocant. Iectan verò, qui filius fuit Heber, habuit filios Helmodad, Saleph, Asarmoth, Iarach, Adurã, Vzal, Decla, Obal, Abimael, Saba, Ophyr, Euila, Iobab. Isti à flumine Cophino Indiæ, & positæ circa eam Syriæ, loca quædam inhabitãt.* Hæc Iosephus. De quo flumine qui Indũ influit, frequens mentio fit apud geographos. Quorũ verba subijcienda duximus, ad pleniorem rei cognitionem & intelligentiã. Nam Põponius hæc profert. *Indus ex mõte Paropamiso exortus, et alia quidem flumina admittit, sed clarissi-*

*clarissima Cophen, Acesinem, Hydaspem.* Plinij verò huiusmodi sunt. *A proximis Indo gentibus montana Capissenæ habent Capissam urbem quã diruit Cyrus, Arachosia cum oppido & flumine eiusdem nominis. Quod quidem Cophen dixere à Semiramide conditum.* Et paulò inferius subiungit. *Flumen Cophes, influunt in eum nauigabilia Sadarus, Parospus, Sodinus.* Strabo autem incidens in mentionem, Alexandri in Indos expeditionis, de eodem fluuio sic meminit. *Quare ijsdem montibus per vias breuiores exuperatis, reuersus est, habens Indiã à sinistris. Postea rursus in eam rediit ac occidentales eius fines, & Cophen flumen et Choaspem qui in Cophen immittit.* Et paulò inferius. *Post Cophen itaq; Indus fluit. Regionem inter hæc duo flumina mediã habitant Astaceni, Masiani, Nissei, &c.* Et Plinius iterum. *Vltimo fine Cophete fluuio, quæ omnia Ariorum esse alijs placet. Nec non et Nysam urbem plerią; Indiæ ascribunt.* Quum igitur decem filiorum Iectani coloniæ, partim in quædam Syriæ loca Indiam penè attingẽtia, partim, in illum Indiæ tractũ quæ Cophe fluuio irrigatur (vt Iosephus narrat) deductæ sint, & vnus ex eius filijs Ophyr nũcupatus fuerit, apparet ex hoc nomine, per interiores Indiæ partes pertinente, Ophyram regionem esse nominatã, vt rectè existimauit Rabanus Maurus & Nicolaus Lyranus. Quoniam verò Heuilat frater Ophyri, finitima Ophyræ regioni loca etiam incoluit, ideò Moses cum Indiã exprimere voluisset, quã incly

inclytus amnis Ganges (Phison ab eo appellatus) vberrimis aquis interfluit: Hauilat nuncupauit. *Et fluuius (inquit) egrediebatur de loco uoluptatis ad irrigandum Paradisum, qui inde diuiditur in quatuor capita, nomen uni Phison, ipse est qui circuit omnem terram Heuilat, ubi nascitur aurum. Et aurum terræ illius optimum est.* Quam regionem Heuilat Iosephus Indiam interpretatur. Cuius hæc sunt verba. *Rigatur autem hic hortus ab uno flumine circa omnem terram undiquè profluente. Hic in quatuor diuiditur partes, et uni quidem nomen est Phison, quod inũdationem significat: eductus in Indiam pelago diffunditur: qui Getha nuncupatur à Græcis.* Sed nequis arbitretur hãc esse Heuilat, quam alio in loco idem Iosephus dicit esse Getuliam Africæ prouinciam, ab Heuila Chusi filio nominatam, opus est vt duos fuisse eiusdem nominis intelligatur. Hũc quem modo nominaui, alterum Iectani filium Ophyriq; fratrem, de quo nunc agimus. Quã dubitationem funditus sustulit Iosephus, cum significauit fluuium Phisonem apud Indiam in pelagus defluere. Et Indiam prouinciam à Mose Heuilat esse nuncupatam, præterquàm quòd ex ipsius verbis paulò antè recitatis liquidò dignoscitur, tum etiam ex commentarijs diui Hieronymi de locis Hebraicis, quibus sic ait. *Heuilat ubi aurum purissimũ, quod Hebraice dicitur Zahab, et gẽmæ pretiosissimæ carbunculus smaragdusque nascũtur. Est autem regio ad Orientem uergens, quam circuit de Paradiso*

clarißima Cophen, Aceßinem, Hydaspem. Plinij verò huiusmodi sunt. *Aproximis Indo gentibus montana Capissenæ habent Capissam vrbem quā diruit Cyrus, Arachosia cum oppido & flumine eiusdem nominis. Quod quidem Cophen dixere à Semiramide conditum.* Et paulò inferius subiungit. *Flumen Cophes, influunt in eum nauigabilia Sadarus, Parospus, Sodinus.* Strabo autem incidens in mentionem, Alexandri in Indos expeditionis, de eodem fluuio sic meminit. *Quare ijsdem montibus per vias breuiores exuperatis, reuersus est, habens Indiā à sinistris. Postea rursus in eam redijt ac occidentales eius fines, & Cophen flumen et Choaspem qui in Cophen immittit.* Et paulò inferius. *Post Cophen itaq; Indus fluit. Regionem inter hæc duo flumina mediā habitant Astaceni, Maßiani, Nissei, &c.* Et Plinius iterum. *Vltimo fine Cophete fluuio, quæ omnia Ariorum esse alijs placet. Nec non et Nysam vrbem plerique Indiæ ascribunt.* Quum igitur decem filiorum Iectani coloniæ, partim in quædam Syriæ loca Indiam penè attingētia, partim, in illum Indiæ tractū quæ Cophe fluuio irrigatur (vt Iosephus narrat) deductæ sint, & vnus ex eius filijs Ophyr nūcupatus fuerit, apparet ex hoc nomine, per interiores Indiæ partes pertinente, Ophyram regionem esse nominatā, vt rectè existimauit Rabanus Maurus & Nicolaus Lyranus. Quoniam verò Heuilat frater Ophyri, finitima Ophyræ regioni loca etiam incoluit, ideò Moses cum Indiā exprimere voluisset, quā indy

inclytus amnis Ganges (Phison ab eo appellatus) vberrimis aquis interfluit: Hauilat nuncupauit. *Et fluuius (inquit) egrediebatur de loco uoluptatis ad irrigandum Paradisum, qui indè diuiditur in quatuor capita, nomen uni Phison, ipse est qui circuit omnem terram Heulat, ubi nascitur aurum. Et aurum terræ illius optimum est.* Quam regionem Heuilat Iosephus Indiam interpretatur. Cuius hæc sunt verba. *Rigatur autem hic hortus ab uno flumine circa omnem terram undiquè profluente. Hic in quatuor diuiditur partes, et uni quidem nomen est Phison, quod inūdationem significat: eductus in Indiam pelago diffunditur: qui Getha nuncupatur à Græcis.* Sed ne quis arbitretur hāc esse Heuilat, quam alio in loco idem Iosephus dicit esse Getuliam Africæ prouinciam, ab Heuila Chusi filio nominatam, opus est vt duos fuisse eiusdem nominis intelligatur. Hūc quem modo nominaui, alterum Iectani filium Ophyriq; fratrem, de quo nunc agimus. Quā dubitationem funditus sustulit Iosephus, cum significauit fluuium Phisonem apud Indiam in pelagus defluere. Et Indiam prouinciam à Mose Heuilat esse nuncupatam, præterquàm quòd ex ipsius verbis paulò antè recitatis liquidò dignoscitur, tum etiam ex commentarijs diui Hieronymi de locis Hebraicis, quibus sic ait. *Heulat ubi aurum purißimū, quod Hebraice dicitur Zahab, et gēmæ pretiosißimæ carbunculus smaragdusque nascūtur. Est autem regio ad Orientem uergens, quam circuit de Paradiso*

*Phison egrediens. Quē nostri mutato nomine Gangem uocant, Sed & vnus de minoribus Noe Heuilat dictus est, quē Iosephus refert cū fratribus suis à flumine Cophene & regione Indiæ vsq; ad eum locum, qui appellatur Ieriæ, posse disse.* Et Paulò post subiūgit. *Messe regio Indiæ, in qua habitarunt filij Iectan filij Heber. Sophera vero mons Orientalis in India: iuxta quem etiam prædicti habitauerūt. quos Iosephus refert à Copheno flumine & Indiæ regionibus vsque ad eum locū peruenisse, vbi appellatur regio Ieria. Sed & Classis Salomonis per triennium hinc quædam cōmercia deportabat.* Hæc ille. Intelleximus diui Hieronymi sententiā, etiam Rabani Mauri cognoscamus. Inquit enim. *Heuilat regio est Indiæ, quæ post diluuiū possessa ab Heuilat, filio Iectan filij Heber patriarchæ Hebræorū.* In quorū sententiam discedit Hieronymus ab Oleastro, amplissimus theologus in doctissimis cōmētarijs, quos proximis annis edidit, in quinq; libros Moysi, cuius etiā verba transcribere visum est, quę huiusmodi sūt. *Alia est Chauilah, denominata à Chauilah filio Iectā filij Heber. Quæ quidem Chauilah etiam Orientalis est, quia ibidem dicitur fuisse habitatio filiorum Heber, à Mesah vsque ad Sephar montem Orientis, quæ etiam auro abundat, cum sit propè Ophir. Nam Ophir, fuit frater Chauilah, vt ibidem dicitur.* Hæc ille. Ex quibus omnibus intelleximus Iudæorum peculiares, regionū, fluminū, insularū, & maris appellationes, à Græcis & Latinis, ab alijsque aliarum nationum longè

diuersas

diuersas, easque à primis terrarum habitatoribus esse deductas. Tum etiam perspeximus Ophyrum & Heuilam fratres, vt Iosephus, vt diuus Hieronymus, vt alij quoq; viri doctissimi (quorum modò mentio facta est) profitentur, Indiæ quasdam partes incoluisse, quas diuina historia ex more suo, eisdem duorum fratrum nominibus, Ophyram & Heuilam appellat. Quarũ alteram Moses scribit aurum optimum gemmasque pretiosissimas producere. Ex altera vero ingentem auri copiam Salomoni delatam, Iudæorum regum monumenta testantur, Hasque finitimas esse, & (vt paulò antè dixit diuus Hieronymus) ex quarum altera classis, Salomonis per triennium quædam commercia deportabat. Præterea Africam, consentientibus doctorum virorum testimonijs, apud Hebræos Phut, non Tharsis esse appellatam, & Ophyrã apud Indos esse etiam percepimus. Quid ergo amplius pertinaciter inhæremus, inanissimis Iudæorũ recẽtiorũ opinionibus & deliramentis, eorũq; lutulẽtos riuulos cõsectamur, ex limpidissimis autẽ doctissimorũ atq; orthodoxorũ patrũ fontibus, haurire negligimus? Nec me mouẽt nouę Augustini Eugubini in hũc locũ interpretationes, noua nescio quæ flumina cõminiscentes, (quãquã aliâs hominis eruditionẽ & doctrinã suspicio et veneror, & quãquã cũ illo mihi arctissima Romę cõsuetudo intercessit, magis tamen amica veritas.) Quę quidẽ parũ mõmẽti (si rectè quis rẽ perpẽdere voluerit) habere

 viden-

videntur, & quas non magni fuerit negocij conuincere
Nec me mouent vel sexcenti recentiores Iudæi nouis
& deliris semper interpretationibus studentes, & noua
sensa ab antiquis orthodoxorum patrum sententijs, lõ-
ge abhorrentia, in diuinos libros architectantes. Quo-
rum Iudæorum libri, integra mente & acri attentoque
animo euoluantur oportet. Nam hinc vt arbitror, iam
eò processit hæreticorum quorundam hominum au-
dacia, vt asserere nihil vereantur, ætate diui Hieronymi
non admodum viguisse, seu potius elanguisse Hebrai-
carum literarũ scientiam. Qui nihil aliud mihi visi sunt
dicere, quum hæc dicunt, quàm diuum Hieronymum
summis labris has literas attigisse. Quem vt (supra dixi)
diuus Augustinus peritissimum in hoc genere, cũ sum-
ma testificatione laudum ipsius fuisse dicit. Et quem do-
ctissimi Iudæorum eius temporis profitebantur, sacros
libros veteris legis, summo animi iudicio & syncerissi-
ma interpretatione cõuertisse. Sed proh Deum immor-
talẽ, quid hoc est si mera insania nõ est? Adeò ne esse ho
mines imperitos quibus tãta sit innata vecordia, vt anti
quos illos ecclesiæ patres, (diuino spiritu sine controuer
sia afflatos, atq; ad exprimenda vera diuinorum librorũ
sensa, à Deo Optimo Maximo nobis velut dono datos)
dicere audeant hallucinatos esse in enodandis quibusdã
prophetarum intelligentijs, nec præcipua & germana il
la sensa, quæ in illis locis, ipsi præ se tulerũt prophetæ, at-
tigisse,

tigisse. Quibus prophetarum locis, ad Christianũ dogma maximè confirmandum appositis, & eodem sensu enodatis, posteris temporibus ecclesia pro acerrimo telo vsa sit, ad infringendam multorum hæreticorũ peruicaciã? Quid dici potest insanius? aut quid isti omnium hominum superbissimi aliud persuadere videtur, quàm ea se (si dijs placet) assecutos esse, quæ magni & sapientes illi viri ne degustarunt quidem? Verum hæc nos in aliud tempus in aliumque locum differamus, ad propositumque reuertamur. Perspectis tot, tantorumq; patrum testimonijs & authoritatibus, nemini, opinor, iam dubium & controuersum erit, Ophyram regioné apùd Indiam esse, ab Ophyroque Iectani filio denominatam, & Tharsis vocabulum esse homonymum, vt asserit diuus Hieronymus ad Marcellam, proptereà quòd & mare & locum Indiæ significet. Hanc igitur rationem habet diui Hieronymi, Flauij Iosephi, aliorumque sententia, circa regionem Ophyram, quam apùd Indos esse, vt diximus, statuunt. Nunc excutienda sunt, quæ literis mandauit nobilissimus & clarissimus theologus Cardinalis Gaietanus, non de Ophyra regione, quam prorsus ignorare se ingenuè fatetur, sed de cursu quem classis regis Hiræ teneret, cum ad classi se coniungendum Salomonis, solueret é portu, vt vnà peterent eandem regionem. *Denominibus (inquit) proprijs, quæ hic scribuntur, reddere certam rationem nescio, hoc tamen certum est, quod*

 *Salo-*

*Salomonis tum scientiæ tum prouidentiæ attestatur cõstructio & missio nauis in Ophir pro auro.* Et in secũdo Paralipomenon capite octauo isthæc dicit *Salomon siquidẽ fecit propriam classem in illo mari. Rex autem Tyri misit naues suas ad seruiendum Salomoni, simul cum proprijs nauibus Salomonis. (Et iuerunt cũ seruis Salomonis in Ophir) Regio Indiæ dicitur. Reliqua uide exposita tertio regum nono: aduertendo duo. Alterum, quòd quia nauigatio in Ophir per mare Oceanum erat, ideo Salomon ad euitandã nauigationem per mare Mediterraneũ vsq; ad Oceanum, perrexit ad oram maris Rubri, (quod est quidam sinus maris Oceani) & ibi construxit classem, ad hoc enim illuc iuit. Alterum, quod rex Tyri naues quas misit, nõ nisi per Mediterraneũ mare mittere ex Tyro potuit, ad coniũgẽdũ illas cum nauibus Salomonis.* Hæc ille. Quàm rem rectè quidem iudicauit vir doctissimus. Quis enim non in eiusmodi causa? Nam quî fieri posset, vt naues è Tyro solutes aliter in sinum Ælaniticum pergerent, quàm per fretum Herculeum in Oceanum Atlanticum exeuntes, totamque oram Africæ & Æthiopiæ permeantes, magnum illud Bonam Spem promontorium trangrederentur, atque indè recto cursu aliud Arabiæ promontoriũ, olim Aromatam, nunc autem Guardafum nominatũ petentes, tandem angustias Rubri maris ingrederentur? Sed preterquàm quòd hæc nauigatio tũc tẽporis omninò incognita erat (vt sępè iam diximus) multò facilius à

rege

rege Tyri id perfici poterat, & minore, cum temporis tū rei familiaris suæ dispendio, & tandem expeditiore via, si materia dolata, ex qua naues ædificari solent, camelis & alijs iumentis, superato isthmo inter illa duo maria interiecto, Asiongaberū deportaretur, sicut olim fieri consuetum est à Sultanis Ægypti, nunc autem à Turcarum regibus, quandocunque classes, quas illic habent reficere, seu nouas ædificare vsus est, quàm tantam maris vastitatem transmittere, vt cum Salomonis classe coniungeretur. Sed ea persuasio fortè literatissimum virum fefellit putantem, regis Hiræ classem è Tyro (ad oram nostri maris posita) in Indiam solitam nauigare. Cū enim legeret hæc verba sacræ historiæ. *Tunc abijt Salomon in Asiongaber & in Ailath, ad oram maris Rubri, quæ est in terra Edom. Misit ergo ei Hiram per manus seruorum suorum naues & nautas gnaros maris, & abierunt, & cæt.* Fortè non videbatur illi, cum Salomon ageret apud maritima loca maris Rubri superius memorata, rectè significasse diuinam historiam, regem Hiram ad illum misisse naues & nautas suos, si in eodem quoque mari id temporis esset Hiræ regis classis. Quare rem parum videtur perpendisse tanti nominis theologus. Nam quæ apud Alexandriam in nostro mari sunt naues, quis vetat quin Carthaginem mittantur, atque hinc Vticam seu Hipponem Regiū? Quę oppida in locis maritimis eiusdē maris sunt posita?

Cum Carolusquintus Romanorum imperator Tũnetum oppidum obsidet, naues quæ à Neapoli cum cōmeatibus, reliquisque id genus bellici apparatus, eò mittuntur: nonne ad portus eiusdem maris mittuntur? quis hoc audeat inficiari? Verum hæc tot verbis persequi nō est necesse: cum sint in promptu. Porrò quæ ad oppidorum Ailanæ & Asiongaberi cognitionem, & notitiam pertinēt, eis, quoniam in quibusdam nostris geographicis obseruationibus mox in lucē prodituris, à nobis sunt multis verbis disputata, in præsentia supersedendum duximus. Sed hæc in mentem mihi venerunt, de Ophyra regione quæ dicerem.

Laus Deo.

GARSIAS MENESIVS EBORENsis præsul, quum Lusitaniæ regis inclyti legatus, & regiæ clasis aduersus Turcas Hydrunté in Apulia præsidio tenentes, præfectus ad Vrbem accederet, In téplo diui Pauli publice exceptus, apud Xistũ iiij. Ponti. Max. & apud sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orationem habuit.

CONIMBRICÆ.
Apud Ioãnem Aluarum Typographum Regiũ.
M.D.LXI.

GASPAR VARRERIVS GEORGIO Coelio.S.P.D.

Vum Romę agerem, inter aliquos quibus cum mihi amicitiæ consuetudo intercesserat, duo fuere clarissimi viri Iacobus Sadoletus, & Petrus Bēbus Cardinales. Quorū ego dulcissimam & vtilissimam familiaritatem, cum ob plurima & varia virtutum ornamenta, tum verò ob multiplex disciplinarū optimarumq; genus artium, & summam politiorum literarum facultatem, quibus magnopere prę starent, sanctè colendam existimaueram. In quam vt me insinuarem, idoneam & percommodam occasionem mihi obtulit gratulatio, quam nomine illustrissimi principis nostri Henrici Portugalliæ Iffantis, cum primum in sacrum purpuratorum patrum collegium fuit cooptatus, amplissimis verbis habui, apud Paulū.iij.Pōt.Max. & cunctos.S.R.E. Cardinales. Verum Bembi necessitudine familiari, qua nihil mihi vel optatius, vel opportunius, vel honorificentius poterat accidere, octo mē ses frui licuit non amplius. Nam mors importuna hominem amplissimum, & multis nominibus commendatum, nec à me alienum sustulit, quippè quem nō obscuris significationibus, erga me optimè animatum intellexeram. Cum altero qui superstes remanserat, vixi

con-

coniunctissimè dum Romæ fui, nullo officiorum prætermisso genere, quo nonfuerim ab illo & mirificè ornatus & maximè affectus. Igitur cum sæpè & multum cum eò essem, accidit, vt dum in sua bibliotheca vbi tunc eramus, scrutaretur varios chartarũ fasces: & quandam quæreret orationem ad te mittendam, vt postmodum misit, (in qua pacem, Carolo.v. Romanorum imperatori & Francisco Gallorum regi, totiq; Christianæ Reipublicæ gratulabatur, quam olim ijduo regesad Niceam vrbem, nouis inter se initis fœderibus firmarant) incideret in aliam orationem: quam lxxx. circiter ab hinc annos, habuerat Garsias Menesius præsul Eborensis apud Xistum. iiij. Pont. Max. eodem anno Romæ excusam opere chalcographico. Tũ ille, heus tu inquit Gaspar, num hanc contigit aliquãdò videre venustam sanè orationem, cuiusdam vestri Lusitani hominis: certè grauis & diserti & eruditi? Quã cum daret in manum, narro tibi planè gestiui largiter & effusè doctisime Coeli, cum sese mihi offerret vltrò, quod iandiu multa ope expetiueram. Nam videre interdum licuit, ex Latino in Lusitanum sermonem malè conuersam, vt tum coniectura consequi poteram. Verum quid referret si benè? regẽ nãq; videre volebã non mortuos, vt de Alexandro apud Ægyptum rege, olim Cæsar Octauius. Quæ est enim alicuius gẽtis lingua (Græcã vix excipio) quæ cũ Latina iure conferri

posſit?

posſit? Sed quoniam nonnullę in ea elucebant oratoriæ virtutes, & quædam optimi ingenij, & iudicij ſimulachra conſpiciebantur, propterea Latinæ legendæ ſtudio iandiu flagraueram. Itaque cum omnem deſiderij mei rationem, viro ampliſsimo patefacerem, eandem mihi & perlibenter dono dedit. Cumque hominis fortunam, & vitæ eius conditioné à me quæreret, veteré illi atq; illuſtrem Meneſiorũ familiã, ex qua ipſe multiq; alij viri clariſsimi, qui in bellicis laudibus excelluere, ortũ fuerant totam explicaui. Quãtuſq; idé Garſias fuerit & in eadem militari diſciplina, & literarum facultate, dictaq; et facta nõnulla eiuſdem commemoraui, Quæ prędictus Cardinalis cupido & gaudenti animo accepit, & quorũ cognitionem magni duxiſſe teſtatus eſt. Dolebat tamen tanti viri fatum, quod maximis animis & ſplendidiſsimis ingenijs eſſe commune dicebat, in quibus ſæpenumerò reperirentur ingentes honoris, imperij, & gloriæ cupiditates, quæ plures viros multis rebus pręcellétes per dereſolitæ eſſent. Ergo laudabat orationé, hocq; admirabatur maximè, in ea ætate, in qua vix vnum vel alterum in Italia fuiſſe diceret, qui integram Latini ſermonis puritatem, plenumque eius nitorem attingeret, eò quod obrutus & penè extinctus, ſumma hominum barbarie & incuria exiſtiret: reperiri aliquem in his extremis orbis partibus, qui tantã dicédi vim, tantũ orationis ornatum, tantum verborum delectum, atq; elegantiam

ad ſe-

ad sequeretur. Quapropter Lusitanorum ingenia sum mè commendare cœpit. In quibus tu primum Coeli do ctissime occurristi, dixit enim legisse se, nonnulla ingenij tui monumenta, quæ literis mandaueras in vtraque & oratoria & poetica facultate, præclara illa quidem & quæ acumen ingenij, summū iudicium, optimam verborum electionem, grauem & splendidam dictionis formam, deniq; eruditionis & doctrinæ cæterarumq; rerū præstantiam præ se ferrent. Sed venio ad episcopi nostri orationem, quam ipse eo consilio in Hispaniam attuli, vt quæ suppressa tandiu in tenebris latuerat, mea opera & diligentia, & sub tuo nomine in lucem aliquādo prodiret, in communē studiosorum vtilitatem, & vt intelligerent nostri homines, si ad eximiam & illustrem naturam, qua ergregiè præditi sunt, adiungere maiores industriæ conatus & labores etiam vellent, facilè eos summā laudem summūq; gradum, in quouis literarum genere consecuturos, quandò illa tempestate rudi omnino Latini sermonis, inuentus sit qui, in Latina eloquentia: tātos tanque laudabiles progressus fecerit. Quibus temporibus apud nostrates, vt liquidò inter omnes constat, non modò quisquam non esset, qui vel mediocriter Latinas calleret literas, verum si nobilium aliquis fortè disceret, eum, alij non secus insigni macula notandum cēserent, ac si is totam familiæ suæ nobilitatem: omnemque militarem laudem dedecorasset. Cumq; alicui probro

bro datum esset aliquando hoc ipsum scilicet quod Latinè sciret, respondisse sapienter ferũt, literas telorum aciẽ non retundere, adeò literarum nomen illa ætate execrabile & odiosum erat. Qua certè opinione, tam penitus insita, & tam confirmata in hominum illius miseri seculi mẽtibus, nihil vel absurdius, vel ineptius, vel magis stultum esse potuisset. Quapropter meritò & iurè laudatus est Garsias noster à Sadoleto doctissimo Cardinale. Nã quæ species, quæ dignitas, qui orationis splendor & ornatus? quàm concinna verborum collocatio & quàm propriorum conformatio? Quàm vberes & acutæ sententiæ? Quantus vsus & quanta rei militaris disciplina? Quàm perfecta maritimarum & terrestrium regionũ scientia, & quàm completa historiarum cæterarumque rerum cognitio apparet? In qua tu oratione Coeli deprehendes neruos, succum & sanguinem, non ieiunam & exilem vel ineptam quandam eloquentiam, multa inanium verborum congerie fidentem, tanquàm innumeris & garrulis perstrepentem vocibus non rebus, vti nonnullis vsu venire videmus, qui cum ingenij & inuentionis inopia premãtur, miseram chartarum aream, plurimis verborum velut palearum & culmorum manipulis, non autem læta frumenti vbertate inferciunt. Quantus insurgit aduersus Christianorum regum illius ætatis imbellem socordiam & negligentiam? Quãtum inuehitur in deprauatos & corruptos antistitum

mores?

mores? Quo animo bone Deus erigit & inflammat ipsum Pontificem, & sacrum Cardinalium senatum, ad bellum contra Turcas suscipiendum? Quo ardore mentis, etiam reges & cæteros Christianos principes, ad id quoque bellum eisdem barbaris inferendum sollicitat? Iam ipsa actio qualis & quanta fuerit, satis declarant pauca illa, sed plena ingenti admiratione verba, Pomponij Læti, cum præsens Garsiæ non modo loquentem linguam audiret, sed vultus etiam illos admirabiles, atque fulgurantes oculos loquentes, totam denique vehementem illam hominis, & plenam spiritus actionem intueretur, Pater sancte, inquit, quis est iste barbarus qui tam disertè loquitur? Audiui ego sæpe ab Eduardo Menesio Eborensi, fortissimo atque ornatissimo viro, longa iã senectute confecto, & ipsius Garsiæ nepote: qui puer admodum præsens interfuit cum declamaret auunculus, Garsiam latè tunc nominis sui fama, non modò vrbem Romam, sed totam penè Italiam compleuisse. Quòd vero nonnulli, tria verba Zelum καθολικὸν & substantiam, tanquam nec propria nec vsitata velut è scena exibilant & explodunt, Prima illa duo Græca sunt, nec proptereà reprehẽdẽda arbitror, nã Latini Græcis vocabulis vti plerũq; cõsueuere, quibus maximè vtebãtur diserti & sapiẽtes viri, altero videlicet cũ exprimere vellẽt, vim piæ cuiusdã animi affectionis, erga cultũ & fidẽ religiõis Chriſtianæ, vti Garsias nr̃ fecit, vnde Zelotypia, quo

etiam

etiam vocabulo ipse vsus est Cicero. Altero, cum vnicã
& veram in toto terrarum orbe, religionem significaret.
Tertium verò tametsi apud eundem Ciceronem, & illi-
us seculi authores minimè reperiatur, est tamen à Plinio
& à Fabio etiam in eo sensu vsurpatum, quo Eborensis
præsul illud vsurpauit. Sed fac verbum ipsum substantiã,
vel negligenter vel imperitè, vt quidam volunt, fuisse po
situm, nonne in ipsa vrbe Roma, vbi & nata & alta La-
tina eloquentia est, disertissimi viri in hoc genere sæpi-
us peccauerunt? Nam. T. Pomponius Atticus, Cicero-
nem omnis eloquentię parentem, reprehendit quòd præ
positionem in, oppido adiunxit, Et Cicero ipsi Attico
cui ex eloquentia nomen fuit, per epistolam significat ve
heméter sibi displicere illud inhibere, quod Atticus pro-
bauerat, quoniam ex quadam nautarum significatione,
deprehendit ipsum verbum totum esse nauticum, & ve
hementiorem motum remigationis, nauem cõuerten-
tis ad puppim significare. Atque in alia ad eundem epi-
stola, seipsum incusat quòd Piræea non Piræeum dixe-
rit. Idemque totam hanc clausulam Antonij damnauit.
Nulla contumelia est, quam facit dignus, tum facere cõ
tumeliam, tum nomen dignus illo sensu positum, Tiro
nem quoque libertum suum reprehendit, quod dixe-
rit valetudini fideliter inseruiendo, propterea quòd ad-
uerbium illud fideliter, alienũ locum occupauerat. Non
ne, ij homines Romani erant, & tamen in eiusdem ser-
monis

monis vsu, quem cum ipso nutricis lacte suxerant lapsi sunt? Quid ergo mirũ futurum fuisset, hominis Lusitani in aliena lingua erratum? quã ea tempestate & ea orbis terrarum parte didicerat, quibus eiusdem linguæ nitor (vt modo significaui) & incultus & extinctus omninò esset? Verum hęc puerilia sunt, quoniam totum opus considerandum est, veluti si quis præclaram vrbé, amœno quodam situ atq; salubri positam, & loci natura satis munitam videat, tum muris etiam & arce atq; templis, theatris, thermis, arcubus, circis, obeliscis, pulchris atq; magnificis & longis columnarum ordinibus distinctã, cæteraq; ædificiorum descriptione, & aliorum id genus ornamentorum apparatu, pręfulgentem conspiciat, & tantam pulcherrimæ vrbis amplitudinem, & maiestaté vituperet, eò quòd in ea perpaucæ quædam priuatæ domus sint, quæ præ humili & modica structura, aliarum speciem & celsitudiné non exæquent, nonne is vel cõmuni iudicio carere censebitur? Ita profectò eueniet ijs, qui propter duo verba, quæ ad aliorum elegantiam & venustatem non accedunt, eloquẽtiam pręstantis cuiusdã oratoris dãnandam arbitrentur. Hæc iccircò visum fuit admonere, non propter illos qui iudicare de præstantibus ingenijs aliquid valẽt, sed propter vituperatores quosdam, qui putant ingentem se laudem tunc consecutos fuisse, cum inter ineruditos de aliorum scriptis iudicium faciunt, & velut censoria nota temere condemnãt. Cæ-

M terũ

terum quod operam dedimus, vt elucubratio amplissimi & doctissimi viri, non delitesceret tandiu, & sub tuo nomine in lucem exiret, opinor & doctis & bonis omnibus gratum, & operæpretium fecisse. Vale. iiij. Kalend. Maij. M.D.LIII. Eboræ.

GARSIAS MENESIVS EBORENSIS PRÆsul, quum Lusitaniæ regis inclyti legatus, & regiæ classis aduersus Turcas, Hydrunté in Apulia præsidio tenêtes, præfectus ad Vrbê accederet, in templo diui Pauli publicè exceptus, apud Xistũ. iiij. Pont. Max. & apud sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orationem habuit.

SI ita ab immortali Deo constitutũ erat P. Beatissime, vt ego tametsi inter eius ministros ascriptus, effugere tamê maiorũ meorũ fata, & peculiare quoddã atq; hæreditariũ familiæ nostræ bellũ, non potuerim: gaudeo mirũ in modum, me in id tempus, in eamq; ætatem incidisse, in qua labores & pericula mea, Beatitudini tuæ & huic sanctæ Apostolicæ Sedi, alicui esse vsui possint. Ita vt si aliàs maiorũ obedientia & patriæ ac parentum charitas, honesta & necessaria inuito mihi arma induerit, nũc Beatitudinis tuę iussus, & Christianæ fidei zelus, piĕtissima

&vo-

& volūtaria induat. Eoq; alacrius clarissimo regi, & inclyto principi meo iubentibus, & sarcinam huius expeditionis, meis humeris imponentibus, operam & industriam meam detuli. Non profectò quòd, aut valetudo tunc mea, aut substantia vtraq; exhausta Hispaniensi bello, animos mihi ad tantam rem capessendā, atq; exequendam facere potuerint. Sed quia obsequendi Beatitudini tuæ desiderium, & cupido exponendæ vitæ, pro salute & decore huius sanctæ Sedis, plus apud me, ad subeundū hoc onus: quā difficultas aut necessitas vlla, ad declinandū valuit. Et vt liquidius Beatitudo tua intelligat: non mentē modo meam, quā rebus deinceps nō verbis contestari vellē, sed animū ipsum (quod maius est) regis illustrissimi & singulari virtute præditi, simul & fortissimi principis eius nati, erga Christi Iesu sanctissimā fidem, erga hanc Sedē, erga Beatitudinem tuā, repetā quā breuissimè potero rem omnem, quo gesta est ordine.

NARRATIO.

¶ Alphonsus igitur rex Lusitanorum, qui reliquos huius ætatis principes, (pace quod omniū dixerim) semper incredibili quodā ardore ampliandæ catholicæ fidei, & singulari erga immortalē Deum pietate, superauit, quū primū Rhodū obsessam, ab immanissimis barbaris audisset, quia causa cōmunis vniuersis regib9, & Rebuspublicis Christianis videbatur, illicò volutare animo cœpit, quo pacto ipse, cum expedita classe, ferre opē obsessis posset. Nec eam rē secretam habuit, sed cōfestim accito prin

 cipe

cipe filio dulcissimo: omniũ consiliorũ eius & periculorũ socio, & iussis ad se venire ex fidelissimis proceribus, qui paucorũ dierũ itinere aberant, consiliũ capit: nō vtiq; si quod facerer ex vsu foret, sed quo pacto ex vlum is or bis oris, rem tantã efficeret. Decernit itaq; factũrũ se omnino: si per conditionẽ temporũ liceat, & dũ huc ad Beatitudinẽ tuam nuntiũ, rem omnẽ exploratum in celeri lembo transmittit, ipse classem, cõmeatũ, arma & viros interim parat. Quod ita esse quanquã omnibus liqueat, nemo tamen est qui me norit melius, quia vt cõsilij illius particeps fueram, ita & ex præcipuis comitibus ac socijs: tam longinquæ militiæ vnus futurus eram, sed tẽporis & belli immutata species, consilium quoq; regis pientissimi immutauit. Nam sub id tempus quo nuntius ipse Romam appulit, iam bellu æ illæ immanes, soluta Rhodia obsidione, Hydruntem in Apulia expugnatũ, præsidio tutabantur. Ad quẽ obsidendum & recuperandum, quũ Beatitudo tua animũ, vt decuit intendisset, per eundem illum nuntium: qui exploraturus Rhodiorum obsidionẽ huc venerat, & per literas hortatus regem ipsum es, vt in huius belli auxilium, viginti naues (quas Carauellas vulgus vocat) viris & armis extructas: huc ad te transmitteret. Quo nuntio accepto, quanquã pleræque ex maritimis Lusitaniæ vrbibus, & Vlisipo in primis pestilentia laboraret, quò res difficilior erat, eò animo diligentiaq; maiori, rex optimus classem instruxit, vt nihil

hil factu cogitatuue dignum, in ea comparanda præter-misерit. Accessit & industria eximij principis, & vterq;, non mercenariorum militum: sed virorum, genere, educatione, & virtute insigniũ, classem ipsam refersit. Quorum egregia opera, & ipsi terra mariq; plerunque sunt vsi, & Beatitudinẽ tuã vbi opus fuerit vsurã spero. Habes igitur munus Pater beatissime quod petisti, si non magnitudine, saltem & delectu, & terrarum longinquitate, & regio animo pretiosum.

PROPOSITIO.

¶ Sed mihi multa voluenti, & multa sæpius de communi totius Christianæ Reipublicæ statu, cogitãti & solicito: non ab re visum est, pauca in præsentia, de Turcarum graui & calamitoso bello dicere. Quod eò audacius dis serам, quò paratior ad quoduis subeundum in eo periculum accedo. Nã frequenti vsurpatum prouerbio, à maioribus nostris audiui, neminẽ de prælio cui non sit affuturus, sentẽtiam dicere debere. Neq; id iniuria, qui enim secus faciat, eum, tãquàm Phormionem de bello in otio disputantem, ab Annibale irrideri par est.

CONFIRMATIO.

¶ Quod igitur ad bellum hoc attinet, scio plerosq; ante me, hoc in loco, optimè & cõpositè casum Cõstãtinopolitani imperij, totq; & tantorũ non dicã oppidorũ & vrbium, sed regnorũ & prouinciarum excidiũ & euersionẽ: sæpius deplorasse, & ante omniũ oculos disertè & liquidè funestissimi huius belli dãna & opprobria Christianæ fidei posuisse. Prædicasse sacrosanctas Christi Iesu,

 diuorũq;

diuorumq; omnium aras & augustissima templa, miserabili Christianorum nece polluta, & in vilissima iumentorum stabula redacta. Sanctissimos antistites & sacerdotes, omni tormentorum genere, quæ excogitare crudelissimorum barbarorum furor potuit laceratos. Tot matresfamilias, tot viduas, tot virgines, insaciabili spurcissimorum hominũ libidini prostitutas, Tot pueros ingenuos ad abnegationem veræ religionis cōpulsos, Tot infantulos in complexu miserarum matrum, sceleratissimis pugionibus transfixos. Omnia denique turpia, nefaria, horrenda, quæ meminisse animus teterrimarum belluarum potest, in dedecus catholicę fidei, in ignominiam Christiani nominis, in detrimentum sanctissimæ Dei veri Ecclesiæ, à tyranno superbissimo & immanissimo, & ab eius militibus perpetrata. Omnia hæc tam abundè & tam eloquenter, scio à plerisque deplorata, vt ego me hoc onere leuatum arbitrer, simul & quia existimo eos, qui tam imminenti in fortunas & in ceruices suas periculo, non mouebuntur, frustra commemoratione alienarum miseriarum excitari. Quinimò longè iam vereor, ne multorum animos, recordatio tot tantarumque cladium, potius ab spe victoriæ auertat, quàm misericordia aut indignatio accendat. Ob eamque rem operæ esse pretium puto, potius recensere quonam modo feræ hæ immanes vinci, & ab hominum memoria deleri possint, quàm ea commemorare, quæ ipse furore

rore

rore ſtimulante, tum ſocordia & imbecillitate noſtrorum ducum, tum inertia & deſidia populorum, contra Christianam plebem geſſerint. Quæ iam eò perueniſſe video, vt fortiſsimi populi, exemplo viliſsimarum gentium timore perculſi, abſque vlla ratione hæſitent & paueant. Quaſi Turcis in Thracia, in Achaia, in Peloponneſo, in Epiro, in Illyrico, ſua virtus & non illorum paucitas & ignauia, victoriam dederit, aut aliud penitus inter vtroſque, quàm numerus interfuerit? Nam ornatus, arma, equi, iaculandi & equitandi genus, omnia vtriſque paria fuere, & in pari imbecillitate, cui erat dubium quin multitudo ſuperaret? In qua re argui magis illorum temporum Pontifices, Cæſares, regeſque, & Reſpublicas Chriſtianas licet, qui perituris non opitulati ſunt, quàm illorum infirmitatem accuſari, qui numero impares & parum inter ſeſe concordes, ab hoſte vno magno & potenti ſubacti exterminatique fuere. Sed fuerit hoc fatale totius Græciæ excidium, & id æterna maieſtas occulto prouidentiæ ſuæ conſilio, non ſine myſterio magno permiſerit, patiemur ne etiam has truculentas beſtias, in Romanum nomen & in Italiam caput terrarum orbis tranſcendere? Quanquám ego, ita me Deus amet non moleſtè fero eos, in Apuliam perueniſſe, quin potius nulla ratione maiorem de eorum euerſione ſpem concipio, quàm quòd eo

vesaniæ peruenerint, vt Latino nomini manus inferre ausi sint. Nā sic Italica & Christiana omnia simul arma moueri, iurè sperandum est, quum incendium tam periculosi belli, in foribus penè atque in ipso vestibulo omnium iam versetur. Quibus motis vt spero, facile erit videre Turcas Christianorum negligentia, ex paucis per multos, ex ignauis industrios, ex socordibus fortes, superioribus temporibus factos esse. Dum illis nemo penè occurrit, qui aut robore, aut armorum vsu, aut disciplina rei militaris valuerit. Et si quis fuit, is ab alijs destitutus, ferre eorum multitudinem non potuit. Vereor tamen, ne quis me putet Turcarum res eleuando, hoc bellū minoris facere quàm aut ipsum ex se sit, aut vsus postulet. Non ita est, quin illud omnium, quæ vnquàm contra Christi Iesu fidem, contra Romanam Ecclesiam orta sunt, teterrimum, periculosissimum & calamitosissimum puto. Sed simul existimo ad conficiendum facillimum, modo Beatitudo tua cum præstantissimis qui adsunt antistitibus, & vniuerso clero: animū ad illud cōtinuè applicet, & omnes alias superuacaneas curas, præter hanc vnam abijciat, vti in præsentia facit. Quod eò magis te, beatissime pater anniti decet, quia dissimulandum non est, quod obscurari non potest, cunctis sanè gentibus & nationibus, pro innata illis cum ordine nostro simultate, in animum inductum, & persuasum esse, omnes has calamitates Christiano populo, sacerdotum

in primis

in primis errore contingere. In me ipsum sæpius id expertus loquor, facile suorum quique malefactorum culpam, in nos transferunt, & leuiorem esse putant dum vitam moresq; calumniantur nostros. Ob eamq; rem impensius inuigilandum est, ne populus, vllam in nobis calũniæ materiam superesse, præsentiscat. Si otio, sidelitijs, si desidiæ locus vnquàm apud nos fuit, agendo, temperando, laborando in præsentia studeamus, vti, orbis terrarum nostro exemplo permotus, nullũ damnum, nullũ discrimen, nullum periculũ, in capessendo & prosequendo hoc bello extimescat. Nihil enim efficacius operibus ipsis ad persuadendum est, & nihil quod æquè genus humanum, ac virtus & religio moueat. Si igitur cupimus Imperatores, Reges, & Respublicas, in hac fidei causa thesauros suos elargiri, nos in primis nostram & Ecclesiæ substantiam erogemus, si eos insudare cupimus, nos in primis insudemus, si pericula adire, & nos etiam vel iuuando, vel hortando, vel consulendo periclitemur, Et inter hæc omnia, diuinarum rerum sanctissimæ ceremoniæ, & fidei cultus non tepescat. Quibus rebus facilè erit principes & populos, non ad defensionem modò, sed ad propagationem Christianæ religionis, permouere. Exemplo tibi Vrbanus secundus erit, qui quadringentis circiter ante te annis, huic nauiculæ præfuit, & Petri sedem, in qua tu non sine diuino numine positus es tenuit. Is enim concilio principum apud Clarummõ-

tem in Gallia habito, trecenta hominum millia, ad recuperandam Asiam, tandiu anteà à veri Dei cultu ad Machometicam sectam traductam, & ab infidelibus occupatam armauit. Et eò ventum est, vt post multas & maximas de Turcis ipsis, & de reliquis superstitiosis gentibus victorias, tot vrbibus, tot regnis, tot prouincijs, & tādem vrbe Hierosolyma, morte & sepulchro redēptoris celeberrima, potiti sint. Non defuere tunc proceres, duces, & omnifariam viri, qui fidei causam suscipe rent, qui pecuniam, qui exercitus, qui vitam ipsam seruatori nostro deuouerent. Quum tamen neq; potentiores tunc, neque meliores aut reges, aut principes, aut populi forent, neq; minore suspicione & metu, regna atque imperia sua tutarentur, quippe quòd nec discordia, nec bellum id temporis deerat, imò nec & plerisque & Pontifici ipsi in primis, multis patrimonium Petri occupantibus, abundè supererat. Omnia tamen vicit vnius Pontificis industria & animus. Quòd si ille quieta regna & nationes, nullo lacessitas bello, mouere tam facilè ad arma capienda, pro dignitate & amplitudine fidei potuit, quid te facturū Pater beatissime speras, cum tot habeas iam reges & populos, non bello tantū, sed damnis et ignominijs à Turcis prouocatos? Quos haud difficiliter plerique alij, tum illorum tum religionis gratia imitabūtur, si ad eos excitādos Beatitudo tua toto pectore, & viribus, cū prestantissimis his patribus animū intēderit. Nā

vtomit-

vt omittam, singularem eruditionem & sapiētiam tuā, vt religionē & integritatem taceam omnibus gentibus perspectissimā, quæ omnia cum maximè ad permouēdos Christianorum animos efficacia sint, tāta in te vno reperiētur, quanta in reliquis nostrorum temporū summis Pontificibus, vix fuere, horū venerabilissimorū patrum virtus & grauitas, quorū alij splendore sanguinis, alij litteratura, alij sanctimonia, omnes authoritate, industria, & rerum vsu plurimum apud principes & Respublicas pollent, magno adiumento huic rei erit. Quinimò videre iam videor, si hæc prouincia vti decet à Beatitudine tua & ab omni Ecclesiastico cœtu capiatur, principes ipsos certatim ad defensionē fidei, ad propugnationem almæ omnium parentis Ecclesiæ, sese vltrò oblaturos, & infinitum penè numerum militum, nomē in Christi militiam daturum. Ad tantam verò rem, non literis, non sigillis plumbeis opus est, quibus iam populorum aures occalluere, sed voce & conspectu tuo, Pater beatissime, & præsentia optimorum patrū, qui non prouincias exhauriāt, non legationes vt ditiores fiant exoptēt, sed nouo cōmento, nouo consilio, nouā & inusitatā rem aggrediātur, Cognoscat orbis periclitari fidē Christi Iesu, intelligat sponsam eius dilectissimā, in maximo esse discrimine. Videat nos nec auri, nec gemmarū, nec pretiosæ supellectilis auidos; sed ōnibus his & vita ipsa; maioris fidē & Ecclesiam dei facere. Quod si ita fiet, pro

certo

certo habeat Beatitudo tua, non modo Turcarũ bellum leui momento repressum, sed exiguo quoq; temporis interuallo, Græcum nomen & quicquid insularum in Ægeo mari est, à nostris recuperatum iri. Nam vt eos quorum maximè interest missos faciam, qui & multi & opulenti & strenui sunt, his enim nullum beneficium maius hoc excogitari potest, Cæteros, profectò re ipsa tam pia, tam sancta permoueri, dubium apud me non est, partim enim virtus ipsa, & amor Christianæ religionis accendet, partim verecundia obstricti, negare opem & auxilium nequaquàm poterunt, vt reliquos taceam, quos tamen omnes virtute & religione pollere, & meminisse se Christi Iesu pretioso sanguine redemptos esse non ambigo, Alfonsum Lusitanorum regem, ac principem eius natũ, duo tibi cõtra ethnicos firmissima propugnacula offero, ita ad omniũ infideliũ bella paratos, ita in eis exercitos et expertos, vt inter Christianos oẽs nemo iandiu repertus sit, qui eos nõ dico vincat aut æquet, sed vix imitetur. Alij ab infidelibus lacessiti, dũ se suaq; tutãtur, haberi tamen honesti & strenui volunt, plurimi ne ferre quidem barbarorũ arma possunt. Hi verò longè ab omnium infidelium iniuria, positi & quieti, nouum bellum, nouum regnum, nouos & inusitatos triumphos, de barbaris quotidie gerunt, nanciscuntur, exercent. Omitto breuitatis gratia cõmemorare, quæ eorũ maiores cõtra Mauritanos gesserint,

quo

quo pacto eos tot iam annos Lusitaniæ totius possessioni hærētes, vi & virtute pepulerint. Quonā modo post recuperatum regnum in Africam traiecerint, & expugnata Septa, vrbe omnium Africanarū clarissima & maxima, Gaditanum fretum occupauerint, nō hęc dicam, quanquàm plena meritorum, plena gloriæ sint, quia progenitorum ornamenta, nec virtutem nec honestatem, mea quidem sententia minoribus præbent; quinimò sæpe etiam plerisque dedecori & ignominiæ fuere. Sed ad ea animus properat, quæ Alfonsus ipse rex clarissimus sua industria, sua manu gesserit. Primum Alcasiar oppidum munitissimum, situm in medio freto, magna classe adortus, paucorum dierum oppugnatione cepit. Postea verò cum expedito equitatu, iterum in Mauritaniam traijciens, quanuis Tingi vrbem antiquissimam, & natura atque operibus munitissimam, quam ex insidijs tētauerat capere nequiret, tamen, excursiones plerasque in barbarorum agros longè latèque fecit, multosque mortales ferro igníque absumpsit, vastatisque agris & populatis eorum finibus, in Lusitaniam est regressus. Tertio verò in Africam, quadringentarum circiter nauium, maxima & pulcherrima classe traijciens, Arzillam vrbem magnam & opulentam, in ora Oceani Atlantici sitam, in coronam obsessam, tormentisque quassatam vi cepit, comite & socio illustrissimo principe, qui inibi post tam claram victoriam, militaribus sacra-

men-

mentis à patre obstrictus, vir euasit animo & corpore inuictus, prudentiaq; insuper & rei militaris peritia, super ætatem superque humanam fidem insignis. Sed ea vrbe expugnata, pauore perculsi Mauri, cum ferre obsidionem Tingitanam desperarent, relictis mœnibus sese cũ Mauritaniæ regno, (Abgarbium accolæ vocant) eximio regi dediderunt. Non dicam in præsentia, quot & quam claras victorias, de truculentis barbaris duces nostrorum exercituum, septuaginta penè continuis annis consecuti sunt, quoties exigua manu maximos populos profligauerunt, quoties non Maurusiorum modo proceres, sed reges ipsos iusta acie vicerint, non quòd hæc æterna memoria digna non sint, sed ne ipse per insolentiam videar familiam meam extollere velle. Nam primus omnium Comes Petrus mihi paternus auus Septam, Eduardus pater Alcassar, Henricus frater Arzillam cum imperio tenuit. Ex quibus auus post longum senium naturæ concesit, pater & frater vti Deo placitum est, post multas & claras de illis gentibus victorias, viriliter pro fide pugnando oppetiere. Quas tamen vt dixi commemorare in animo non est, malo enim tot & tanta Lusitaniæ merita, silentio præterire, quàm dum aliena repeto modestiæ & pudoris obliuisci mei. Ad ipsum igitur clarissimum regem redeo, de quo quanuis multa & maxima dicantur, plura semper & maiora supererunt. Hic est illæ Africæ domitor, qui si a-

bla

blatis vrbibus & oppidis in freto, & in ipso mare Atlantico sitis, tam potentes illos Africæ reges non coercuisset, longe maior proculdubio clades, illinc à Mauris illata per Gaditanum fretum in Hispanias ingrueret, quàm à Turcis in Græcia per Bosphorum Thracium atque Hellespontum Christianus populus passus est. Mauri enim Numidæ Getulique, & quicquid gentium intra Atlantem & oram nostri maris continetur, & numero plures sunt, & infestioribus si dici potest animis, Christi fidem insectantur, & regem Granatæ sui nominis & sectæ, in Bætica tam expertum Bello: regnumque illius tam munitum natura ipsa, tot maritimis vrbibus circunseptum habent, vt si liberum illis mare & apertum foret, vt antea Africæ portus, grauior haud dubiè illa pestis nostris temporibus, quàm olim Hispaniæ fuerat, extitisset. Quare iure dici beatissime Pater potest, labore & sanguine regum Lusitaniæ, Christi fidem inibi haberi & coli. Nunc igitur regem hunc, principem, hanc omnem familiam, quanq̃ tam graui hoc Africano bello continuè implicitam, Beatudo tua inter ceteros Christianos principes: ad hoc munus contra Turcas humani generis hostes capessendum, promptissimam paratissimamq; semper habebit. Quis erit igitur tam mentis & animi expers, qui si huiuscemodi reges, principes, ac populos, conspirare aduersus Turcarũ magnum magis quàm stabile imperiũ, videat, non

speret

ſperet illud, haud magno temporis ſpatio, funditus euer tí poſſe.

CONFVTATIO.

¶ Ego enim neminem eſſe puto tam perditum, tam ſui oblitum, qui ſi rem geri ſuo ordine videat, tam iuſtæ, tá neceſſariæ, tam religioſæ huic expeditioni deſit: imo verò, qui nunc in hac Hydrūtis oppugnatione, auxilia nõ præſtát, eos, ſi bellū hoc totū, contra immanes barbaros terra mariq; geratur, & cōcipiatur Chriſtianorū animis, Turcarū imperij vltima euerſio, inter præcipuos propugnatores futuros exiſtimo. Et ita fiet, vt multo plures potẽtioreſq; reges ac Reſpublicas, Beatitudo tua ad recuperádá Græciā armare poſsit, quàm nunc ad arcendū Apulia hoſtem habeat, dum ad expeditionem illam, maior gloriæ & imperij cupiditas, animos omnium inuitabit: ab hac verò inuidia & ſimultas aliquorum mentes auertit. Quod verò ad vim belli attinet, timendū profectò non eſt, Chriſtū Ieſum athletis ſuis ſolitas vires negaturū, qui nimò firmiſsimè ſperandum, pro fide ſua pugnantes, felicioribus etiam auſpicijs proſecuturum. Sed ſit cõmunis vtriſque mars, & ea modò ſubeunda conditio quam fortuna dederit, quid per Deum immortalem ſperas fore Pater beatiſsime, cum leuem & concurſatorem hoſtem, media acie cataphractorum cohortes excipiant? Quid ſi etiam ad robur Italicum, agilis ad feriendum hoſtem, Hiſpanus eques adijciatur? qui diſiectos perſecutus barbaros, ſtragem in effuſos edat, omnia pauore &

cruore

cruore compleat? Quid si Britanni, Germani, Pannonij equites peditesque, loco pedem mouere nescij, cum turba futilium sagitariorum concurrant? Quid tandem si Gallica tormenta muris admoueantur? Si aggeres, vineas, & cuniculos Gallica in obsessos sedulitas agat? Vis mari geratur res, quid putas negotij tot quadriremibus, tot rostratis nauibus, cum lemborum, celocium, & exiguarum biremium multitudine fore? Vis fusas & dissectas, aut varijs locis repertas persequi: hic tibi in primis vsus Lusitanarum nauium erit, nec enim earum meminisse pigeat, cum roboris plus multò Turcarum triremibus habeant, & quouis vento agilitate & celeritate eas longissimè anteueniant. Accedit ad hæc omnia, rei militaris, incredibilis penè nostrorum peritia, & continuus bellorum vsus, qua sola re sæpè exiguæ copiæ, maximos exercitus fuderunt, & mediocriter fortes ferocissimas gentes exterminauerunt. Dies me deficiet si cõmemorare voluero, quoties egregij imperatores, exigua manu, innumerã barbarorũ multitudinem fugauerint, quoties parati & in ordines digesti exercitus, infinitos populos exiguo labore debellauerint. Hoc tantũ dixisse sit satis, quod re ipsa & vsu militari compertũ est, inconditã & leuiũ armatorum turbam, qualis Turcarum maxima pars est, non solum multitudine firmiorem non esse, sed etiam numero ipso debiliorem, & fragiliorẽ fieri, dum primi, vim hostium armatorum, ferre nequeunt, & medij

dij ac postremi, non secus à suis fugientibus, quàm ab hostibus ipsis tergo illorum instantibus, fundantur.

CONCLVSIO.

¶ Quæ cum ita sint Pater beatissime, noli precor hanc tantam occasionē, tibi rei bene gerendę in pręsentia oblatam, prætermittere. Nā cum cætera omnia felicē huius belli euentū portendant, tum mors ipsa crudelissimi tyranni, & filiorū discordia hoc tēpore oblata, tanquā signū aliquod, ad capiēda arma cœlitus nobis ab immortali Deo datū, existimari debet. Sequamur igitur optimū ducem Christū Iesum, qui sponsam suam vnicā, tot iam annorū spatio, spurcicijs vilissimorū carnificum fœdatam, in libertatē pristinam restituere, se velle ominatur, & qui ex omni clero eloquētia & authoritate valuerint, ij ad cōmouendos principum, populorūq; animos, à sanctitate tua mittantur. Qui religione & sanctimonia pręstant, continuis sacrificijs & orationibus vacēt. Qui thesauros, & pretiosam supellectilē possidēt, liberaliter erogent. Qui vsu rerum & bello experti fuerint, labori sese & periculis obijciant. Et qui gladium ex doctrina seruatoris non habuerint, vendita illū tunica emant. Quę si à nostri ordinis, & professionis hominib9, Cęsares, reges, & populi, sedulò fieri & ex ordine viderint, iam nō Hydruntem modò expugnatū, quòd propediem futurū spero, sed Gręciam totā recuperatū: & Asiam etiam ipsam, è manu truculentorū barbarorū, breui vendicatū iri nō dubito. Tu verò Pater beatissime, si tua id cura, & sapiē-

tia

tia fiet, vosq; præstantissimi patres huius quoq; muneris participes, tantū nominis, tantū decoris, tantū gloriȩ, & quandiu vixeritis, & vita hac functi cōsequemini. Vt pro corruptibilibus æterni, pro mortuis viui, & tandē, vt vno perstringam verbo, pro hominibus dij, meritò semper apud omnes gētes, & apud superos ipsos habeamini.

Habita hæc est oratio pridie Kalend. Septembris, salutis anno M.CCCC.Lxxxj. Pontificatus verò Xisti.iiij.anno.xj. & eodem Romæ impressa.

LAVS DEO.